

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE LETRAS MODERNAS

O REGOUGAR DA RAPOSA:
uma ecotradução comentada das narrativas
de Thornton Burgess para crianças

GIOVANNA CHINELLATO

Orientador: Prof. Dr. Luiz Antônio Lindo

VERSÃO CORRIGIDA
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
2023

ENTREGA DO EXEMPLAR CORRIGIDO DA DISSERTAÇÃO/TESE**Termo de Anuência do (a) orientador (a)****Nome do (a) aluno (a): Giovanna Chinellato****Data da defesa: 14/07/2023****Nome do Prof. (a) orientador (a): Prof. Dr. Luiz Antônio Lindo**

Nos termos da legislação vigente, declaro **ESTAR CIENTE** do conteúdo deste **EXEMPLAR CORRIGIDO** elaborado em atenção às sugestões dos membros da comissão Julgadora na sessão de defesa do trabalho, manifestando-me **plenamente favorável** ao seu encaminhamento ao Sistema Janus e publicação no **Portal Digital de Teses da USP**.

São Paulo, 4/09/2023



(Assinatura do (a) orientador (a))

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior — Brasil (CAPES) — Código de Financiamento 001

VERSÃO CORRIGIDA

Catálogo na Publicação
Serviço de Biblioteca e Documentação
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo

C532r Chinellato, Giovanna
O regougar da raposa: uma ecotradução comentada das narrativas de Thornton Burgess para crianças / Giovanna Chinellato; orientador Luiz Antonio Lindo - São Paulo, 2023.
549 f.

Tese (Doutorado) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. Departamento de Letras Modernas. Área de concentração: Estudos da Tradução.

1. Tradução. 2. Animais. 3. Literatura Infantojuvenil. 4. Ecologia. 5. Literatura. I. Lindo, Luiz Antonio, orient. II. Título.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por tudo.

Ao meu marido e minha filha, pelo apoio e paciência sem os quais este trabalho não seria possível. Aos animais não-humanos que compartilham a vida comigo, por fazerem de mim uma pessoa melhor; e aos que já compartilharam e agora partiram, vocês continuam todos sempre no meu coração.

Ao meu orientador, por caminhar comigo nesta jornada. Aos professores, por acreditarem em mim e me aceitarem no programa. Aos membros da banca, pelas valiosas contribuições. Aos que vieram antes de mim, cujas pesquisas possibilitaram a minha. Aos que de alguma forma me abriram as portas do conhecimento: bibliotecários, livreiros e os autores e editores que tão gentilmente digitalizaram e compartilharam artigos que solicitei.

Aos queridos membros da Thornton Burgess Society, em especial à Wendy, e também Christie Palmer Lawrence e Gregory J. Lovern, pelo apoio desde o início. À Deb Hanna pela atenção e permissão para publicação das obras de seu bisavô no Brasil. E, finalmente, a Thornton W. Burgess, por escrever as histórias que inspiraram a mim e outros milhões de leitores. Que este trabalho seja uma singela homenagem e continuação do seu.

"No começo minhas histórias eram escritas principalmente para entreter as crianças e acrescentar ao seu conhecimento acerca de nossos pequenos vizinhos selvagens. Agora, tenho à minha frente um propósito maior. É o de despertar e estimular na geração que está se formando tamanho amor por esse pessoal selvagem a ponto de que, quando essas crianças crescerem para a idade adulta, elas se tornem heróis e heroínas desses filhos da Velha Mãe Natureza."

Thornton W. Burgess (1923, p. 171)

RESUMO

CHINELLATO, Giovanna. **O Regougar da Raposa: uma ecotradução comentada das narrativas de Thornton Burgess para crianças**. Orientação: Prof. Dr. Luiz Antônio Lindo. Tese (doutorado), Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, 2023.

Dizia José Mauro de Vasconcelos (1969, p. 76) que “todo menino conta histórias para as árvores”. Porém, muitas crianças de hoje vivem em um mundo de coisas sem vida entre quatro paredes de apartamento, sem pisar na grama verde com geadas ou prestar atenção ao canto dos pássaros. Esta pesquisa propõe, com a tradução comentada de livros infantis do ambientalista Thornton Burgess, contribuir com a área dos estudos da (eco)tradução ao mesmo tempo em que permite levar a natureza de volta aos meninos e meninas de hoje; despertando, possivelmente, amor e respeito por ela. As obras de Burgess, que venderam mais de 7,5 milhões de cópias no idioma original (inglês) e ainda não estão disponíveis em português, focam em personagens animais de diversas espécies com preocupação em manter seus hábitos e comportamentos próximos da realidade, servindo como fonte de conhecimento sobre a vida selvagem. Assim, apresentam-se como ótima oportunidade para uma análise que alinhe tradução, ecocrítica e literatura infantil, intersecção ainda pouco estudada que é, porém, de grande importância em momentos de distanciamento, seja físico ou ideológico, da natureza. A ecotradução de obras da natureza e o acesso a narrativas tão queridas em diversos países não deve ser negado ao pequeno leitor brasileiro, afinal, como escreveu Cândido (2011, p. 193), “a literatura em todas as modalidades e em todos os níveis é um direito inalienável”.

Palavras-chave: Literatura Infantil. Tradução. Ecocrítica. Thornton Burgess. Animais.

ABSTRACT

CHINELLATO, Giovanna. **The Bark of the Fox: an annotated ecotranslation of Thornton Burgess' stories for children.** Advisor: Prof. Dr. Luiz Antônio Lindo. Thesis (doctorate), Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, 2023.

José Mauro de Vasconcelos (1969, p. 76) once wrote that “every boy tells stories to the trees”. However, many children today live in a world of lifeless things, surrounded by apartment walls, without ever stepping on the dew over the grass or paying attention to bird song. With the annotated (eco)translation of children's books by the author Thornton Burgess, this research intends to contribute with the field of translation studies while allowing boys and girls to reconnect with nature, maybe even awakening love and respect towards it. Burgess' works, which sold over 7.5 million copies in its original language (English) and are not yet available in Portuguese, are about animal characters whose habits and behavior are true to their reality, being a source of knowledge regarding the natural world for children. Thus, they are great stories to look into in order to analyze the connections between translation, ecocriticism and children's literature — a connection that has not yet been studied but which is of great importance in times of detachment, be it physical or ideological, from nature. An ecotranslation of nature stories and the access to books that are loved by so many in so many countries shouldn't be denied the young Brazilian reader, after all, as Candido (2011, p. 193) stated, “literature in all its forms and levels is an unwavering right”.

Keywords: Children's Literature. Translation. Ecocriticism. Thornton Burgess. Animals.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	9
1 LITERATURA INFANTIL	12
1.1 Definição	12
1.2 Características do livro infantil.....	15
1.3 Tradução da literatura infantil	20
1.4 Sobre três formas de traduzir para crianças.....	23
2 NATUREZA	30
2.1 Crianças e outros animais.....	30
2.2 Literatura infantil e animais.....	34
2.3 Literatura infantil e ecotradução	39
2.4 Beijar uma rã.....	45
3 THORNTON BURGESS	50
3.1 Contexto	50
3.2 Vida	55
3.3 Obra.....	60
3.4 Legado.....	67
4 COMENTÁRIO	71
4.1 Escolhas tradutórias	71
4.2 Variações linguísticas.....	74
4.3 Prefácio e guia ilustrado	77
4.4 Ética e moral	80
5 TRADUÇÕES	85
5.1 <i>Old Mother West Wind</i> Velha Mãe Vento Oeste.....	85
5.2 <i>The Adventures of Reddy Fox</i> As Aventuras do Raposo Rubro	182

5.3 <i>The Adventures of Chatterer the Red Squirrel</i> As Aventuras do Esquilo Vermelho Chiador	263
5.4 <i>The Adventures of Old Mr. Toad</i> As Aventuras do Velho Senhor Sapo	342
5.5 <i>The Adventures of Johnny Chuck</i> As Aventuras do Johnny Marmota..	427
REFERÊNCIAS.....	516
GLOSSÁRIO	526
APÊNDICE A — Guia ilustrado.....	530
APÊNDICE B — Publicação.....	534
APÊNDICE C — Website	536
APÊNDICE D — Wikipedia.....	537
APÊNDICE E — Bibliografia de natureza	538

INTRODUÇÃO

“Então pelo Pequeno Caminho Solitário, que ficava perto do arbusto-de-sebo, veio trotando o Raposo Rubro. Ele corria bem devagar e, a cada um minuto ou dois, olhava para trás para ver se vinha sendo seguido. Estava na cara que o Raposo Rubro ia aprontar alguma coisa. Quando chegou ao arbusto, ele se sentou e deu dois regougos.”¹

Thornton W. Burgess (2018c, n.p.)

Um bebê raramente sustenta a atenção por muito tempo, logo, me surpreendo toda vez que minha filha de um ano encontra uma formiga e fica vários minutos focada, apenas observando cada passo e mexer de antena, com aquele encanto e curiosidade que só uma criança tem. E a cena se repete com saguis, pombos, bem-te-vis, macacos-prego, cachorros, gatos, e até eventualmente uma flor, uma folha, um galhinho no chão.

As crianças se interessam instintivamente pela natureza² (LOUV, 2006; BURGESS, 1923; SEERS, 1918). Lembro-me de minha frustração com as aulas de ciência por ter que decorar se reino vinha antes de filo e ordem em vez de aprender sobre como viviam os animais e o que faziam. Claro que ensinavam que nossa fauna tem mico-leão-dourado, jacaré-de-papo-amarelo e tuiuiu, e que eles deviam ser preservados. Mas não ensinavam quem eram esses animais, o que eles comiam, do que tinham medo, o que um mico-leão gosta de fazer, quão dedicados são os jacarés com os filhotes, ou o quanto um tuiuiu precisa se esforçar para construir seu imenso ninho. Só fui conhecer o fascinante mundo dos insetos depois de adulta; na escola, éramos encorajados a assassiná-los com alfinetes.

¹ No original: “Then down the Lone Little Path which ran close to the bayberry bush trotted Reddy Fox. He was trotting very softly and every minute or so he turned his head and looked behind him to see if he was followed. It was plain to see that Reddy Fox was bent on mischief. When he reached the bayberry bush Reddy Fox sat down and barked twice”, tradução minha.

² Ao longo deste trabalho, utiliza-se o termo “natureza” conforme o primeiro sentido apontado por Soper, que foi resumido por Bate (2000, loc. 24) em “o conceito do não-humano”.

O especialista em natureza e infância Richard Louv (2006, p. 1) identifica que as crianças de hoje escutam sobre a crise ambiental causada pelo homem e sobre a importância de atitudes ecológicas, mas reconhece também que elas não têm a oportunidade de passear na mata, subir em árvores e observar animais silvestres. De fato, ensina-se que a natureza deve ser protegida, mas no contexto atual “natureza” é algo tão abstrato que é questionável o quanto da consciência ambiental é realmente assimilada. Como é possível, afinal, querer proteger algo abstrato? Algo que não se conhece e nem se ama? Algo que é mais alheio e que, muitas crianças não de concordar, parece mais irreal do que o personagem do videogame que está todo dia na sala de casa?

No início do século XX, ciente da necessidade de despertar nas futuras gerações compaixão e bondade pelos animais, e com a certeza de que amor e respeito vêm através de conhecimento, o escritor Thornton W. Burgess começou a contar narrativas da natureza para o filho, com personagens animais e fatos de história natural. Os contos logo chamaram a atenção de editores e, ao longo de sua carreira, Burgess vendeu mais de 7,5 milhões de livros e publicou mais de 15 mil histórias em diversos jornais, tornando-se um dos autores de natureza mais vendidos e influentes do período.

Apesar disso, nenhuma de suas obras está disponível em português, o que deixa uma lacuna não só nas estantes de literatura infantil, mas também nos estudos da tradução, dado que Burgess oferece um vasto repertório para análises da relação entre ecocrítica e tradução, o novo campo emergente da ecotradução. Esta relação foi pouco estudada e, até onde se pode constatar, ainda não foi abordada no que tange à escrita para jovens leitores. Existem, porém, várias questões importantes que valem ser estudadas neste momento de alienação ambiental: como se traduzem questões da natureza para crianças? Quais as melhores escolhas para apresentar flora e fauna diversas? Qual o processo de pesquisa e conferência desta tradução ambientalmente consciente? O que é uma tradução ambientalmente consciente?

Portanto, esta pesquisa visa preencher tais lacunas com a ecotradução comentada de *Old Mother West Wind* e algumas das *Bedtime Stories* de Thornton Burgess, avaliando as melhores escolhas tradutórias que considerem tanto o pequeno leitor quanto a natureza, dado que, segundo Badenes e Coisson (2015, p. 363), a ecotradução

também “busca trabalhos perdidos ou não descobertos com valor ecológico para inovar o repertório existente com novos textos traduzidos”.

Para isso, o trabalho foi dividido em quatro etapas: na primeira, avaliam-se questões da literatura infantil e da tradução para crianças; na segunda, abordam-se as considerações sobre ecocrítica, literatura infantil e tradução, com base em Burgess e análises de caso a partir de outros escritores; na terceira, apresenta-se o contexto de publicação e particularidades das obras de Burgess; na quarta, constam os comentários acerca da parte prática do trabalho e, a quinta, por fim, traz as traduções propriamente ditas, com devidas notas.

Busca-se com isso abrir novos caminhos dentro dos estudos da tradução, no que diz respeito à sua relação com a ecocrítica e a literatura infantil. Além disso, conforme escreveu Lenita Esteves (2014, p. 75), “a difusão de conhecimento depende, em grande medida, da tradução”, logo, este trabalho também visa preencher uma lacuna nas estantes das crianças brasileiras, possibilitando o acesso a obras de reconhecimento internacional que as aproximem da natureza e suas criaturas. Assim, quando se depararem com o Raposo Rubro trotando pelo caminho da floresta, pois será mesmo o Raposo Rubro — todas as raposas hão de ser associadas ao personagem —, elas saberão o que ele está planejando, o que gosta de fazer, do que tem medo e, principalmente, saberão esperar não um latido e sim um regougo.

1 LITERATURA INFANTIL

“A mente da criança é um solo fértil, e cada adulto que tem contato com um menino ou menina, consciente ou inconscientemente, plantará uma semente.”³

Thornton W. Burgess (1923, p. 135)

1.1 Definição

É frequente que exista um livro especial na infância, talvez aquele que era lido em voz alta antes de dormir ou o preferido da biblioteca da escola; ou ainda uma história oral, um conto narrado pela avó nas tardes de chuva, uma lenda local contada pela babá, uma aventura de terror nas noites de dormir fora com os amigos. E as memórias dessas narrativas se tornam parte de quem a criança é e de quem ela se tornará, ajudando a formar sua personalidade e apresentando valores que podem ser carregados por toda a vida (WIND, 2015, p. 10). Antes de compreender a importância disso, entretanto, é necessário avaliar a relação que as crianças têm com essas histórias e o que possivelmente torna a literatura infantil única.

O primeiro desafio é definir o que é literatura infantil, dado que, para começar, não existe um consenso sequer em categorizar “literatura” ou “infantil”. O crítico literário Jonathan Culler (1999, p. 36) observa que a literatura já foi descrita como a arte da palavra, como aquela que coloca a linguagem em primeiro plano, mas que, porém, este não é o caso com todas as obras. Ademais, muitos produtos que não são considerados literatura também fazem este uso da linguagem, como os trava-línguas e anúncios publicitários. Outra possibilidade seria ponderar o aspecto de contar histórias, o que, entretanto, também não é exclusivo deste campo.

³ No original: *“The minds of youth are fallow ground ready for the seed, and every adult who comes in contact with a boy or girl is, consciously or unconsciously, a sower of the seed”*, tradução minha.

E então, tem-se o termo “infantil”. A noção de infância mais popular nas sociedades ocidentais de hoje começou a se desenvolver no século XVIII e está em constante transformação desde então, variando de cultura para cultura (HUNT, 1995, p. ix), o que não significa que crianças não tivessem acesso a narrativas antes disso (HUNT, 1994, p. 27). Contos de fadas e fábulas, por exemplo, mesmo que não tenham sido criados para crianças, eram muito populares entre este público (COELHO, 1991), assim como muito do que hoje se considera literatura infantil não foi originalmente escrito *para* crianças, como *As Viagens de Gulliver*⁴, de Jonathan Swift, e as histórias de Sherlock Holmes, de Sir Arthur Conan Doyle. Por outro lado, muitas obras pensadas para o pequeno leitor se tornam cada vez mais populares entre adultos, como *Alice no País das Maravilhas*, de Lewis Carrol, e *O Hobbit*, de J. R. R. Tolkien. De fato, conforme apontou o autor e crítico C. S. Lewis (1982, p. 25), “uma história para crianças que apenas as crianças apreciam é uma história ruim”⁵.

Apesar de todas as dificuldades, entretanto, alguns autores se aventuram em tentar uma definição. O crítico especialista em literatura infantil Peter Hunt (2014, p. xviii) observa que ela “é (dentre muitas outras coisas) um corpo de textos (no sentido mais amplo da palavra), uma disciplina acadêmica, uma ferramenta educativa e social, um negócio internacional e um fenômeno cultural”⁶. As análises realizadas nesta pesquisa focam na primeira perspectiva apontada pelo autor, “um corpo de textos”, ou, mais precisamente, um corpo de *narrativas*, consirando estas no segundo sentido definido por Houaiss (2009, n.p.): “exposição de um acontecimento ou de uma série de acontecimentos mais ou menos encadeados, reais ou imaginários, por meio de palavras ou de imagens”.

A autora e tradutora Riitta Oittinen (2000, p. 4) opta pela definição de literatura infantil como “literatura lida de forma silenciosa por crianças e em voz alta para crianças”. A autora também reúne em sua obra *Translating for Children* algumas

⁴ No Brasil, é comum que a obra seja reduzida para o público infantil, o que não acontece nos países de língua inglesa.

⁵ No original: “*a children’s story which is enjoyed only by children is a bad children’s story*”, tradução minha.

⁶ No original: “*children’s literature is (among many other things) a body of texts (in the widest sense of the world), an academic discipline, an educational and social tool, an international business and a cultural phenomenon*”, tradução minha.

abordagens de diversos pesquisadores da área. Dentre estas, cita-se a de Klingberg (*apud* OITTINEN, 2000, p.61, grifo meu): “literatura produzida especificamente *para* crianças”⁷, o que, porém, exclui casos como os acima observados de obras “adultas” que se tornam populares entre os pequenos leitores. Hellsing (*apud* OITTINEN, 2000, p. 61) considera a definição mais ampla de “tudo que uma criança lê ou ouve”⁸, o que falharia em diferenciar “literatura” de outras leituras, como revistas infantis, e outras mídias, como a música. Por fim, Townsend (*apud* OITTINEN, 2000, p.62) defende que a única forma de enquadrar uma obra no âmbito da literatura infantil é consultar se ela se encontra nesta seção no catálogo de uma editora.

Uma abordagem que se aplica muito bem à realidade das narrativas para crianças é a de Hunt (1995, p. ix): “ninguém tem certeza sobre o que é literatura infantil [...] se buscarmos uma resposta, ela seria que todos *sabemos* o que é, mas não é fácil *dizer* o que é (ou o que não é)”⁹. O autor observa também que o termo “infantil” em literatura infantil tem um status diferente de, por exemplo, “inglesa” em literatura inglesa (HUNT, 2004) — neste segundo caso, o adjetivo caracteriza a origem das obras, enquanto “infantil” refere-se, em verdade, ao público. Ele expande o conceito concluindo que é “uma espécie de literatura definida em termos do leitor em vez das intenções do autor ou dos próprios textos”¹⁰ (*apud* OITTINEN, 2000, p. 61).

De fato, o público, ou seja, a criança, é o fator inevitavelmente recorrente em todas as possíveis definições. A crítica Nelly Novaes Coelho (2000, p. 29) defende que a literatura infantil é da mesma natureza que todas as outras literaturas, sendo o público sua única diferença. Sendo assim, uma “definição” aparentemente adequada seria a defendida pela autora e professora Cecília Meireles (1979, p. 27): “são as crianças na verdade que a delimitam [a literatura de âmbito especialmente infantil], com sua preferência”. Justa também parece a colocação da autora de que “em lugar de se classificar e julgar o livro infantil como habitualmente se faz, pelo critério comum da opinião dos adultos, mais acertado parece submetê-lo ao uso [...] da criança”.

⁷ No original: “*literature produced specifically for children*”, tradução minha.

⁸ No original: “*anything a child reads or hears*”, tradução minha.

⁹ No original: “*nobody is quite sure what children’s literature is [...] if we stay for an answer, the answer is that we all know what it is, but it is not easy to tell what it is (or what it is not)*”, tradução minha.

¹⁰ No original: “*a species of literature defined in terms of the reader rather than the author’s intentions or the texts themselves*”, tradução minha.

Existe, entretanto, um motivo para a preferência da criança (e daqueles que selecionam livros para elas), particularidades da própria obra que a fazem (na maioria das vezes) pegar da prateleira Beatrix Potter e C. S. Lewis em vez de Aldous Huxley e Fiódor Dostoiévski. Existe, assim, uma série de características identificáveis que tornam um livro acessível por crianças e/ou preferido por elas, e por este motivo torna-se menos problemático definir “livro infantil” do que literatura infantil. A crítica literária Bárbara Wall (1991, p. 2) defende que o livro infantil “é aquele que uma criança consegue adentrar e não precisa de nenhum outro guia além do autor”¹¹, mostrando que não é *o que é dito*, mas sim *a forma* como é dito que define o público. E identificar tal forma e características é fundamental para o bom trabalho do tradutor que irá lidar com o texto.

1.2 Características do livro infantil

Jonathan Culler (1999, p. 29) compara a literatura com uma erva daninha. Não há nada que diferencie fisiologicamente uma erva daninha das demais plantas do jardim, não é possível definir uma categoria biológica para “erva daninha”, mas o jardineiro sabe reconhecê-la imediatamente quando a vê. De forma análoga, conforme observado, também não aparenta ser possível definir precisamente “literatura infantil”, afinal, como defende Meireles (1979, p. 19), “tudo é uma literatura só” — mas o leitor sabe reconhecer um livro infantil imediatamente quando o vê. Logo, mesmo sem uma definição teórica, é de fato possível reconhecer um livro para crianças, o que demonstra existir algo que o caracteriza frente a outros livros. Uma série de particularidades é associada ao livro infantil, e, mesmo que não exclusivas dele, são frequentes e até obrigatórias. Para citar algumas: quantidade menor de texto, presença de ilustrações, temática diferenciada e brincadeiras com a linguagem — elementos que não apenas ajudam a identificar o público, mas que também enriquecem a obra.

Uma importante característica dos livros infantis é o fato de que quem os produz e seleciona, os adultos, não faz parte do seu principal público leitor, as crianças. Diferente de, digamos, uma mãe americana de meia idade que escreve histórias de amor

¹¹ No original: “*is one a child can enter and need no other guide than the author*”, tradução minha.

visualizando como seu leitor ideal outras mães americanas de meia idade, o autor (e editor, tradutor, ilustrador) do livro infantil normalmente não é uma criança, salvo raras exceções. Por este motivo, toda obra para crianças envolve o que Riitta Oittinen (2000) define como “imagem da infância”. O adulto envolvido na produção da obra depende de sua própria projeção e visão do leitor alvo, que engloba, segundo a autora, lembranças da própria infância (história pessoal) e a imagem coletiva que a sociedade faz da criança. Logo, “existem tantas imagens da infância quanto culturas e seres humanos”¹² (p. 159). Peter Hunt (2001, p. 6) vai ainda além, alegando que “‘a criança’ é um conceito infinitamente variável, de casa em casa e dia após dia”¹³.

Observa-se, porém, a partir dos fracassos editoriais ou preferências à primeira vista “inexplicáveis” dos meninos e meninas, que nem sempre essa imagem da infância criada por adultos consegue de fato se aproximar do mundo das crianças. Às vezes, tudo o que elas querem é ler sobre algo engraçado, como um cachorro que se chama Pum ou um menino que usa uma panela na cabeça, o que pode ser incompreensível para adultos inflexíveis que, quando se aventuram a selecionar ou escrever para esse público, acabam abordando questões (“chatas”, como diria o pequeno leitor) como a importância de obedecer cegamente aos mais velhos e tirar notas boas na escola.

Essa situação envolve ainda outras questões. Retomando o exemplo daquela mãe americana escrevendo para mães, por autora e leitora pertencerem a um mesmo grupo seletivo e específico, elas tendem a ter interesses, valores, crenças e visões de mundo minimamente similares. Um adulto e uma criança, talvez nem tanto. Em seu processo constante de formação, a criança, que Hunt (1994, p. 5) chama de “leitor em desenvolvimento” e Coelho (2000, p. 19) define como “ser em formação”, está ainda aprendendo os valores de sua sociedade, estabelecendo seus interesses, crenças, visão de mundo e, principalmente, seu frágil senso crítico.

Isso leva a outra inevitável característica dos livros infantis: eles são, por diversos motivos, *sempre* permeados por moralidades (COELHO, 2000; HUNT, 1994, p. 2; MEEK, 2004, p. 10; SARLAND, 2004, p. 56). Primeiro, a própria linguagem já é

¹² No original: “*there are as many child images as there are cultures and human beings*”, tradução minha.

¹³ No original: “*‘the child’ is an infinitely varied concept, from house to house and from day to day*”, tradução minha.

ideológica por natureza (VOLOSINOV *apud* SARLAND, 2004, p. 57), é impossível comunicar alguma coisa sem comunicar algo da visão de mundo daquele que comunica, seja pela escolha de palavras, ordem dos elementos, ênfase dada pela pontuação... especialmente em um contexto com faixas etárias tão diferentes (adulto que produz e pequeno leitor).

Segundo, pelo fato de a criança estar em um processo de constante formação, é aceitável e até desejável por alguns adultos que uma obra infantil seja didática e/ou moralizante. Em verdade, as primeiras narrativas escritas especialmente para essa faixa etária, nos séculos XVII e XVIII, tinham objetivos exclusivamente pedagógicos (COELHO, 1991), ao que se pode mencionar cartilhas educativas, panfletos sobre o comportamento desejado, produções religiosas e narrativas morais como *The History of Little Goody Two-Shoes*¹⁴, publicada em 1765 por John Newbery (KINNELL, 1995).

Terceiro, conforme observado, obras infantis historicamente têm sempre um propósito, seja ele didático, moral ou simplesmente entreter a criança. Segundo Hunt (2005, p. 10), a palavra-chave na literatura infantil é *para*: “livros não são apenas ‘bons’, são ‘bons para’”. Livros para criança são usados por diferentes propósitos em diferentes momentos — para mais coisas do que a maioria das obras é”¹⁵. E um dos usos recorrentes da ficção é o de repassar às próximas gerações os valores da sociedade (COELHO, 2000), a exemplo das fábulas e contos de fadas que, como já mencionado, tornaram-se populares entre as crianças mesmo não sendo originalmente criados para elas.

A condição moralizante do texto leva ainda a outras características do livro infantil: a seleção de temas e a censura. Acredita-se que nem tudo o que existe, nem toda situação do mundo real pode ser exposta a um “leitor em desenvolvimento”. Tais temas proibidos, entretanto variam de cultura a cultura, sendo alguns dos mais

¹⁴ A narrativa conta a história de Margery Meanwell, orfã que de tão pobre tinha apenas um pé de sapato. Quando ela ganha um par de calçados novos, fica tão contente que conta a todos que tem “dois sapatos” (*two shoes*). Apesar da pobreza, entretanto, ela é sempre bondosa e caridosa com aqueles ao seu redor, atitude que é recompensada ao final da narrativa quando ela se casa com um homem rico. O livro tornou-se tão popular que a expressão “*goody two-shoes*” é usada até hoje como sinônimo de uma pessoa extremamente caridosa ou virtuosa.

¹⁵ No original: “*Books are not just ‘good’, but ‘good for’*. *Children’s books are used for different purposes at different times – for more things than most books are*”, tradução minha.

comumente censurados: sexo, nudez, violência, incesto, preconceitos e outras práticas consideradas imorais. Embora exista um certo proteccionismo em torno de realidades muito cruéis e especialmente da morte, esta não é, ao contrário do que o senso comum tende a crer, é um tabu na literatura infantil. Em verdade, ela é um tema recorrente nas obras mais vendidas: a morte de animais em *Black Beauty* de Sewell, *Charlotte's Web* de White, *The Tale of Peter Rabbit* de Potter, *Wonder* de Palacio; a morte de bebês e crianças em *Peter Pan in Kensington Gardens* de Barrie, em *Le Petit Prince* de Saint-Exupérie, em *Bridge to Terabithia* de Paterson; a morte dos pais em *The Secret Garden* de Burnett, *Pollyana* de Porter, *When a Monster Calls* de Ness, nos livros de Harry Potter por Rowling.

E muitos outros temas comumente censurados¹⁶ ou popularmente tidos como impróprios para crianças estão presentes em massa nas histórias preferidas por elas — contos de fadas, por exemplo, estão repletos de violência e incesto. Hunt (2001) observa que as narrativas infantis, desde sua ascensão, jamais se contiveram de retratar realidades cruéis, e que é ingênuo por parte dos adultos pensar que as crianças não percebem as nuances e subtemas mais duros naquilo que leem. O autor defende ainda que “medo e falta de confiança na infância parecem tão fortes quanto o desejo de proteger uma certa, suposta, lembrada ou desejada inocência”¹⁷ (HUNT, 2001, p. 256).

E, da mesma forma como existem temas recorrentemente censurados nas obras infantis, existem aqueles que aparecem com maior frequência. Segundo o crítico McDowell (1973, p. 58), estes compõem uma diversidade até maior do que as temáticas abordadas em obras para adultos. O autor chama tais temas de convenções e cita as mais frequentes como jornada/aventura, viagem no tempo, ambientação histórica, distanciamento geográfico, iniciação à idade adulta, conquista e perda de alguma fortuna. Além das convenções apontadas pelo autor, a obra infantil envolve também uma presença forte de personagens animais, temas familiares, amizades, medos e inseguranças, ou seja, em seu cerne, como toda arte, a literatura infantil lida com questões universais da natureza humana.

¹⁶ A censura em si será abordada de forma mais ampla, com exemplos práticos, no capítulo 4.

¹⁷ No original: “*fear and mistrust of childhood seem as strong as the desire to protect a certain supposed, remembered and wished-for innocence*”, tradução minha.

Dada a importância de o leitor se identificar com os personagens da narrativa (SARLAND, 2004, p. 68), a maioria dos livros infantis envolve personagens centrais que são crianças ou aqueles que elas mesma consideram como seus iguais, os animais¹⁸. De acordo com McDowell (1973, p. 56), quando um personagem central é adulto, sua personalidade costuma ser simples e apresentada aos poucos. Porém, no geral, adultos acabam em posições secundárias, tendo pouca importância ou parecendo todos iguais, dado que, segundo o autor, é assim que as crianças os percebem (p. 57). Observa-se que, embora determinar que sejam “todos iguais” possa ser um pouco generalizante, é possível observar que existe, realmente, na maioria das narrativas, pouca variação entre os modelos de personagens adultos e principalmente que estes *tendem* a ter personalidades mais planas.

Da mesma forma como personagens costumam ser simplificados para auxiliar na compreensão e identificação, o texto infantil apresenta algumas facilidades para o leitor no nível da linguagem. Crianças estão ainda descobrindo as possibilidades da comunicação e retêm a atenção por um curto intervalo de tempo (MCDOWELL, 1973, p.55); portanto, para os menores, as frases, e o texto no geral, são curtas e diretas, sendo o vocabulário reduzido. O enredo é simples, também direto, normalmente sem tramas paralelas, mudanças no tempo ou de ponto de vista. Costuma ser evidente desde o início da história quem é o “mau” e quem é o “bom”. Coelho (1991, p. 143) observa também que o enredo conta com apenas um núcleo dramático e o final é sempre claro, sem ambiguidades, com a punição do mal e triunfo do bem.

Tais aspectos levam a narrativa a certa previsibilidade em que a criança sabe, ou pode facilmente descobrir, o que virá a seguir. Para Coelho (1991, p. 145), “porque isso permite o prazer de conhecer ou saber, por *antecipação*, tudo o que vai acontecer, o leitor sente-se seguro, interiormente. É como se pudesse dominar a vida que lhe flui e escapa”. McDowell (1973, p. 58) acrescenta que existe também “certo senso esteticamente agradável e necessário na previsibilidade (como na música)”¹⁹. Logo, a

¹⁸ A associação entre crianças e animais será abordada mais a fundo no capítulo seguinte.

¹⁹ No original: “*a certain necessary aesthetically pleasing sense of the predictability (as in music)*”, tradução minha.

criança se conforta e gosta de saber o que vai acontecer, e por este motivo tende a querer ler o mesmo livro várias e várias vezes (COELHO, 1991, p. 145).

Em termos do ato de leitura, obras para crianças apresentam ainda mais particularidades, a começar pelo fato de que muitas são escritas para serem lidas em voz alta *para* a criança, e não em silêncio *por* ela, o que envolve necessariamente um mediador e, do ponto de vista do texto, um cuidado redobrado com sonoridade e clareza na oralidade. Também por esse motivo e pelo aspecto lúdico, livros infantis tendem a ter brincadeiras com a linguagem, como rimas, repetições, trocadilhos, versos, ironias, paródias. Alguns, inclusive, focam especialmente neste aspecto, como os best-sellers *Não Confunda e Assim Assado*, de Eva Funari, os poemas de Cecília Meireles e, nos países de língua inglesa, as *nursery rhymes*²⁰.

Nas palavras de McDowell (1973, p. 61), “a própria linguagem precisa ter uma personalidade atrativa ou interessante”²¹. Assim, o livro infantil é um emaranhado de elementos que se compõem e complementam de forma complexa, desde tema e linguagem (texto e ilustração) às questões morais, imagem da infância e conhecimento do público leitor. Logo, embora possa parecer uma tarefa fácil pela aparente simplificação do enredo e vocabulário, traduzir uma obra para crianças exige a busca por uma completa harmonia entre tais aspectos citados e, em verdade, devido à quantidade limitada de palavras, toda pequena escolha tradutória pode, e provavelmente fará, diferença.

1.3 Tradução da literatura infantil

Como bem observaram Meireles (1979) e Coelho (2000), a literatura infantil é uma literatura como qualquer outra, logo, a princípio, o conhecimento acerca da tradução literária aplica-se às obras para crianças (OITTINNEN, 2000, p. 160; COILLIE, 2006, p. v; PASCUA-FEBLES, 2006, p. 113). Porém, conforme observado,

²⁰ “uma rima curtinha para crianças que frequentemente conta uma história” (MERIAM-WEBSTER, 2019, tradução própria).

²¹ No original: “*the language must have an attractive or interesting personality of its own*”, tradução minha.

pode-se distinguir um livro “infantil” na prateleira por suas particularidades em termos de linguagem, estilo, tom, extensão, identidade visual, e estas pressupõem também particularidades na tradução deste gênero.

Uma das principais determinantes da tradução de literatura infantil é a imagem que o tradutor tem da infância (OITINNEN, 2000, p. 4; OSTER, 2006, p. 150; COILLIE, 2006, p.132), conforme mencionado anteriormente. Ou seja, as escolhas tradutórias dependem do que ele considera adequado e compreensível para uma criança, assim como qual o possível efeito que cada escolha terá na mente do pequeno leitor. O que uma criança de hoje considera divertido? Qual seu vocabulário? Quanto ela compreende do texto? E dos paratextos? A que ela pode ou não ter acesso, segundo a norma social?

Tal imagem da infância se sustenta em diversos fatores, dentre os quais, conforme identifica Oittinen (2000, p. 4), a própria experiência/memória do tradutor e a visão da sociedade acerca da infância. A autora defende que, ao traduzir para esse público, “tradutores estão mantendo um debate com todas as crianças: a história da infância, os jovens de seu tempo, a criança passada e presente que carregam dentro de si”²² (p. 26).

Evidentemente, tem-se um problema quando tal imagem se distancia demais da realidade da cultura de chegada do texto. Não é incomum encontrar em traduções atuais muitos termos, gírias principalmente, que não correspondem ao vocabulário da criança de hoje. Como exemplo, tem-se a tradução brasileira da série *Capitão Cueca*, de Davi Pilkey e diferentes tradutores, na qual, conforme observado pela pesquisadora Thais Verdolini (2012, p. 12), a expressão “Rats!” foi traduzida para “Sacanagem!”, “Ratos!” ou “Raios!”: segundo a autora, a primeira opção não condiz com livros infantis e a segunda perde a naturalidade na língua de chegada. Acrescenta-se aqui que a terceira, “raios”, não corresponde ao vocabulário das crianças de hoje.

Outra questão é a simplificação demasiada do texto, na qual se considera a criança muito simplória ou incapaz. Tal prática vem causando a adaptação e mutilação

²² No original: “translators are holding a discussion with all children: the history of childhood, the child of their time, the former and present child within themselves”, tradução minha.

de obras infantis desde quando elas começaram a ser traduzidas (LATHEY, 2010; OITINNEN, 2000, p. 53). No Brasil, pode-se exemplificar com as reescritas de Lobato (COELHO, 1991) ou as traduções com modificações de Bilac (DINI, 2017), que apresentam simplificação do vocabulário, corte ou acréscimo de cenas e mudanças na ambientação da narrativa.

Elementos que também apresentam desafios, frequentemente modificados na tradução, são conceitos específicos da cultura de partida, ou “estrangeiros” para a de chegada, tais como ambientação, expressões, alimentos, nomes próprios, costumes. Na tradução de obras mais antigas, isso envolve também modificações devido às diferenças culturais causadas pelo tempo, frequentemente relacionadas a aspectos morais como a censura de trechos que contenham escravidão e racismo ou trabalho infantil, e temas hoje indesejados, ao menos no Brasil, como punições severas ou morte do protagonista.

Porém, algumas soluções para tais desafios podem levar a escolhas que tornam o texto de chegada tão distante do texto de partida a ponto de que pareçam obras completamente diferentes. Como exemplo, tem-se uma “tradução” americana do conto *Den lille pige med svovlstikkeme* (no Brasil, *A Pequena Vendedora de Fósforos*) de Hans Christian Andersen: no original a protagonista morre de hipotermia, porém na versão americana ela é salva por uma senhora que a acolhe como se fosse sua neta (OSTER, 2006, p. 150).

Outro aspecto importante da tradução para crianças são as suas particularidades no campo da linguagem. As tão comuns rimas, brincadeiras, onomatopeias, ironias, neologismos e até a musicalidade geral das obras infantis requerem um amplo repertório e até certa criatividade por parte do tradutor (COILLIE, 2006, p. 137; PASCUA-FEBLES, 2006, p.120). Uma *nursery rhyme*, por exemplo, quando traduzida palavra por palavra, corre riscos de perder seu sentido, seu tom original, sua natureza poética, assim como uma brincadeira, uma paródia, uma ambiguidade cômica.

Ao contrário de uma tradução para adultos, um livro infantil não costuma ter prefácio (LATHEY, 2006), nem notas de rodapé, ferramentas que normalmente auxiliam o tradutor na comunicação com o leitor, principalmente para justificar suas escolhas e contextualizar ou esclarecer trechos que apresentam desafios. A tradutora e crítica Gillian Lathey (2006) observa que, quando presentes, os prefácios do tradutor em

obras infantis frequentemente têm o objetivo de comunicar-se com o adulto que seleciona/lê a obra, e não com a criança — os poucos que são voltados de fato para o leitor, entretanto, tendem a favorecer uma construção criativa que atraia o interesse do pequeno.

Em um estudo sobre a conotação de nomes próprios, o filólogo especialista em literatura para crianças Jan Van Coillie (2006, p. 126) defende que a explicação em nota ou no texto pode ter um papel didático em um livro infantil, em contraste com uma adaptação, que impediria o acesso ao novo conhecimento. Porém, a explicação acaba por inevitavelmente mudar o efeito do trecho, possivelmente bloqueando seu efeito divertido ou cômico, sendo que uma adição ao próprio texto causa uma mudança de efeito menor, e uma nota de rodapé ou fim causa uma alteração maior.

Nomes próprios são, de fato, uma questão delicada em traduções para crianças, já que muitas vezes possuem conotação dupla ou são de difícil pronúncia na língua de chegada. No estudo mencionado, Van Coillie (2006) observa que é comum a adaptação de nomes na tradução, especialmente para a primeira infância, reconhecendo que tal estratégia é adotada principalmente para manter a conotação e possível efeito do termo, como identificação com o personagem, entreter, ensinar ou evocar emoções.

Conforme observado, os desafios da tradução para crianças, como com toda tradução, exigem ciência, porém não pressupõem uma solução. É possível, entretanto, refletir sobre algumas diretrizes para um resultado de melhor qualidade.

1.4 Sobre três formas de traduzir para crianças

C. S. Lewis, professor de literatura em Oxford e autor de *The Chronicles of Narnia*²³, fez observações sobre a literatura infantil que podem ser aplicadas também à sua tradução. Lewis defendia que existem três formas de escrever para crianças, duas boas e uma normalmente ruim.

²³ Em português, *As Crônicas de Nárnia*.

A maneira ruim é escrever com base no preceito de que “é o que a criança moderna quer”²⁴ (LEWIS, 1982, 45). O autor adepto desta maneira baseia-se numa imagem da criança como uma espécie à parte, cujos hábitos ele tenta deduzir para criar aquilo que acredita ser o que o público queira, independentemente do quão monótono ou chato pareça para o adulto-autor.

Em verdade, Lewis defende o oposto, que boas obras para crianças são aquelas que podem ser igualmente apreciadas por adultos. Ele relata que suas próprias histórias são sobre “o que eu gostaria de ter lido quando criança e o que eu ainda gosto de ler agora aos cinquenta anos”²⁵ (1982, 46).

Assim, ele acrescenta que tão problemático quanto escrever algo por acreditar que é o que a criança quer é escrever “o que a criança moderna precisa”²⁶, não por essa questão levar a uma história com moral, mas sim por levar a uma história com moral ruim. A pergunta mais adequada para uma boa história moralizante para crianças, segundo ele, seria “de qual moral *eu* preciso?”²⁷ (1982, grifo meu).

O autor observa que o adulto não deve perder seus interesses de criança ao crescer; pelo contrário, quando existe perda, não é crescimento/acréscimo, é apenas troca. A criança só difere por não ter tantos interesses quanto um adulto:

devemos escrever para crianças a partir dos elementos em nossa imaginação que compartilhamos com elas: divergindo de nossos jovens leitores não por menos interesse, ou menos seriedade nas coisas com as quais lidamos, mas pelo fato de que temos outros interesses que crianças não compartilham conosco.²⁸
(LEWIS, 1982, p. 47)

De forma análoga, quando o tradutor considera a criança como um “outro” inferior e se baseia no que acredita que ela queira ou precise, frequentemente faz um

²⁴ No original: “*it is what the modern child wants*”, tradução minha.

²⁵ No original: “*what I would have liked to read when I was a child and what I still like reading now that I am in my fifties*”, tradução minha.

²⁶ No original: “*What do modern children need?*”, tradução minha.

²⁷ No original: “*What moral do I need?*”, tradução minha.

²⁸ No original: “*We must write for children out of those elements in our own imagination which we share with children: differing from our child readers not by any less, or less serious, interest in the things we handle, but by the fact that we have other interests which children would not share with us*”, tradução minha.

trabalho ruim. Ao assumir que ela seja de uma “espécie estranha”²⁹, para usar a expressão de Lewis (1982), o tradutor tende a simplificar o texto ou adaptar a narrativa de forma que não gostaria que fosse feito (e nem faria) para si.

A pesquisadora em tradução Renata Mundt (2008, p. 4) observa que, devido à assimetria adulto-criança na produção da literatura infantil, frequentemente privilegia-se o desejo dos pais e da escola em vez do da criança, “realizando cortes, mudanças, omissões e outros tipos de adaptações manipuladoras apenas para satisfazê-los, esquecendo a fidelidade ao original e conceitos de tradução”. Segundo a autora, o fato de a criança estar em formação não deve pressupor que ela seja menos capaz, ou dotada de menos perspicácia e discernimento.

O crítico de literatura infantil Göte Klingberg (*apud* OITTINNEN, 2000, p. 90) também defende que o tradutor mantenha elementos estrangeiros no texto, como locais, alimentos e datas, e evite tanto modernizar a obra, mudando sua ambientação e elementos para o tempo presente, quanto higienizá-la, realizando trocas e cortes para atender aos valores adultos. O autor aponta que ambas as práticas podem entrar “em conflito com objetivos da tradução, como internacionalizar os conceitos dos jovens leitores”³⁰ (*apud* OITTINNEN, 2000, p. 90).

A assertiva é válida especialmente no caso dos cânones, que são até hoje lidos e apreciados na íntegra por crianças de seu país de origem. Transformar em demasiado a obra por acreditar que é algo que a criança quer ou precise é bloquear seu acesso à literatura do mundo e a culturas diferentes da sua. Segundo a pesquisadora em tradução Isabel Pascua (2003, p. 276), a tradução é um ato de educação intercultural, ato este “necessário para superar muito da hostilidade para com o estrangeiro, o estranho, ‘o outro’”³¹.

Vale observar também que quase tudo é novo, “estrangeiro”, para uma criança pequena. Conforme observou Jean de La Fontaine já no século XVII, as crianças “são recém-chegadas ao mundo, não conhecem ainda os habitantes; [...] é preciso ensinar-

²⁹ No original: “*a strange species*”, tradução minha.

³⁰ No original: “*in conflict with one of the aims of translation, i.e., to internationalize the concepts of the young readers*”, tradução minha.

³¹ No original: “*needed to overcome so much hostility toward the foreign, the strange, 'the other'*”, tradução minha.

lhes o que é um leão, uma raposa” (*apud* WIND, 2015, p. 22). Portanto, o contato com o novo e com a cultura do outro por meio da tradução enriquece a experiência da criança (VAN RAEMDONCK *apud* COILLIE, 2014, p. 134).

O mesmo é válido para trechos que causam medo e palavras que geram estranhamento, frequentemente censurados na tradução. O medo durante a leitura, segundo Oittinen (2000, p. 53), é importante para que a criança aprenda a lidar e enfrentá-lo em um ambiente seguro, por meio da ficção, em casa, com os pais. Para Aiker (*apud* Coillie, 2014, p. 133), “palavras desconhecidas são um aspecto tremendamente importante da leitura, um prazer ativo”³² e a narrativa não fica prejudicada pelo estranhamento: em verdade a criança tende a continuar a leitura e deduzir o significado daquilo que não conhece.

Voltando a Lewis, a segunda maneira que um autor pode usar para abordar a literatura infantil é contando uma história para uma criança específica, frequentemente em voz alta e por improviso. Esta foi a abordagem de autores de grandes cânones, dentre os quais Lewis cita Kenneth Grahame e J. R. R. Tolkien, que escreviam para seus filhos, e Lewis Carroll, que criou o país das maravilhas para a pequena Alice Liddell. Pode-se acrescentar a essa lista Richard Adams, Hans Christian Andersen, Rudyard Kipling, Robert Louis Stevenson, Beatrix Potter, James Matthew Barrie, Richard Dahl, Edmondo de Amicis, Condessa de Segur, Thornton Burgess.

Lewis reconhece que essa maneira trata remotamente de contar algo que uma criança queira ouvir, porém de uma forma muito mais concreta, pois envolve a personalidade particular de uma criança real, e não uma imagem virtual. Outra questão tratada pelo autor é que, principalmente quando a história é de origem oral, torna-se impossível contar algo que só agrade à criança, logo, o contador inevitavelmente cria uma história com a qual também se diverte e pela qual se interessa:

Em qualquer relação pessoal, os dois participantes modificam um ao outro. Você se tornaria um pouco diferente por estar falando com uma criança, e a criança se tornaria um pouco diferente por estar ouvindo um adulto. Uma

³² No original: “*Unfamiliar words are a tremendously important feature of reading, an active pleasure*”, tradução minha.

comunidade, uma personalidade composta, é criada, e a partir dela nasce a história. (LEWIS, 1982, p. 49)³³

Além dos pontos destacados por Lewis, é possível reconhecer que, quando a história é elaborada para uma criança específica, pode-se inferir um convívio entre o autor e certo campo amostral de seu público. Logo, ele tem muito mais conhecimento acerca de sua linguagem, sua percepção da narrativa e capacidade de compreensão, facilitando a imersão no mundo infantil para a criação da narrativa e evitando um tratamento que não condiz com o intelecto da criança, como simplificações desnecessárias ou, o mais raro contrário, trechos de difícil compreensão.

O mesmo evidentemente aplica-se à tradução. Um tradutor que não convive com crianças não tem o conhecimento de sua linguagem e cognição, caindo no risco de chegar a um texto que soe estranho ou tolo ao público. Quando existe o contato, por outro lado, a imagem da infância implicada na tradução é concreta e real, possibilitando entre tradutor e leitor uma conversa mais natural e fluida.

Conforme observa Lathey (2014, p.15), “um tradutor para crianças precisa ter compreensão e um senso claro acerca de sua audiência, entrar em um diálogo imaginário com a criança [...], para que a tradução seja recebida com sucesso e apreciada”³⁴. Acrescenta-se que, se a criança de fato existe, tal diálogo não precisa ser imaginário — e nada impede o tradutor de consultá-la.

Richard Adams relata no prefácio de *Watership Down* que foi exatamente isso que fez ao escrever sua obra. Originalmente contada de forma improvisada a suas filhas, em uma viagem de carro, foi por sugestão delas que a narrativa se tornou um livro e as duas participaram ativamente do processo de criação, dando sua opinião e até sugerindo personagens (ADAMS, 2014, *Introduction*).

³³ No original: “*In any personal relation the two participants modify each other. You would become slightly different because you were talking to a child and the child would become slightly different because it was being talked to by an adult. A community, a composite personality, is created and out of that the story grows*”, tradução minha.

³⁴ No original: “*a translator for children has to have a clear sense and understanding of his or her audience, to enter into an imaginary dialogue with the child [...], for the translation to be successfully received and enjoyed*”, tradução minha.

Por fim, a terceira e última maneira de escrever para crianças identificada por Lewis é optar por este formato simplesmente por ser o melhor para a narrativa em questão. Ele aponta que esta é a abordagem que usava em suas obras, ou seja, criar literatura infantil não por querer produzir para crianças, mas sim porque a história que deseja contar se encaixa melhor neste formato.

O tradutor, por sua vez, não tem muita escolha; se busca respeitar o autor, deve respeitar gênero, forma e tom da obra, pois a escolha já está feita. Conforme Hollindale (*apud* LATHEY, 2014, p. 15), o texto para crianças tem sua própria “criancice” (*childness*) intrínseca, seu aspecto “imaginativo, experimental, interativo e instável”³⁵, cabe ao tradutor percebê-la e retransmiti-la no texto de chegada.

Para Coillie (2014, p.125), ao “seguir sempre os passos do autor, o tradutor também pode escolher criar uma tradução mais desafiadora, uma que incentive as habilidades criativas, intelectuais e estéticas do leitor”³⁶. Ele defende que o tradutor consegue manter o respeito ao autor e também ao leitor quando “se permite ser guiado pelas funções básicas que reconhece no texto original”³⁷, identificando seis delas: informativa, que evoca conhecimento ou ensina; formativa, que envolve valores e moral; emocional, que desencadeia ou enriquece emoções; criativa, que estimula a imaginação; divertida, que promove um relaxamento necessário; e estética, que fornece prazer estético.

Logo, embora a intenção do autor seja uma questão problemática de lidar e identificar, as funções de cada passagem da narrativa não o são, e, com o bom conhecimento de ambos idiomas envolvidos, o tradutor pode recuperá-las e buscar replicá-las no texto de chegada. Ainda segundo Coillie (2014, p. 137), “assim como os melhores autores, os melhores tradutores não escrevem para crianças de forma consciente. Sua escrita flui de dentro de si”³⁸.

³⁵ No original: “*imaginative, experimental, interactive and unstable*”, tradução minha.

³⁶ No original: “*Always following in the author's footsteps, the translator can also choose to make a more challenging translation, one that calls on the reader's creative, intellectual and aesthetic abilities*”, tradução minha.

³⁷ No original: “*allow themselves to be guided by the basic functions they recognize in the original text*”, tradução minha.

³⁸ No original: “*just like the best authors, the best translators do not consciously write for children. Their writing flows from the child within themselves*”, tradução minha.

Conclui-se, portanto, que existem três formas de abordar uma tradução para crianças, uma ruim e duas que tendem a ser boas. Estas últimas podem inclusive mesclar-se e funcionar em conjunto, produzindo um texto de chegada que respeite o autor, aceitando e atendo-se ao texto como ele é, e também o leitor por quem ele é, acreditando que sua capacidade e cognição possibilitem a compreensão da narrativa.

Lewis (1982) finaliza observando que “a criança como leitor não deve ser tratada como inferior nem idolatrada: conversamos com ela como de igual para igual”³⁹, duas personalidades independentes, de igual valor, “sobre as relações superiores e mais difíceis entre uma criança e um pai ou uma criança e um professor”, continua Lewis que “um autor, como mero autor, está fora disso tudo [...]. Ele é um homem livre e um igual, como o carteiro, o açougueiro e o cachorro do vizinho”⁴⁰ — ou o tradutor.

³⁹ No original: “*The child as reader is neither to be patronized nor idolized: we talk to him as man to man*”, tradução minha.

⁴⁰ No original: “*Of the far higher and more difficult relations between child and parent or child and teacher, [...] An author, as a mere author, is outside all that. [...] He is a freeman and an equal, like the postman, the butcher, and the dog next door*”, tradução minha.

2 NATUREZA

*“Inspire o interesse de um menino na rotina das criaturas menores e de imediato seu senso de justiça despertará. O resto [compaixão e bondade] há de seguir.”*⁴¹

Thornton W. Burgess (1923, p. 136)

2.1 Crianças e outros animais

Crianças se interessam naturalmente por outras criaturas, “tornando-as centrais em suas vidas”⁴² (DEMELLO, 2012, p. 330) e demonstrando “forte afeição emocional para com animais individuais”⁴³ (WESTERVELT, 1984, p. 4), além do desejo de cuidar, ajudar ou salvá-los (MYERS, SAUNDERS, 2002, p. 160-161), vontade de libertá-los quando estão engaiolados (MYERS, 2007, p. 3 e 152), tristeza profunda sobre suas mortes (naturais ou não) (MYERS, 2007, p. 155-160) e empatia frente a seus sentimentos e necessidades (MYERS, 2007, p. 7).

E mesmo sabendo que animais não-humanos são diferentes (MYERS, 2007, p. 18; MYERS, SAUNDERS, 2002, p. 160), as crianças não os consideram inferiores: a pesquisadora em ecologia humana Miriam Westervelt (1984, p. 4) descobriu que a maioria das crianças não considera tolo cuidar e se importar com um de um animal da mesma forma que de pessoas. Este achado vai ao encontro com a declaração de Freud ao explicar por que crianças são tão fortemente associadas a animais não-humanos:

As crianças não demonstram traço algum da arrogância que urge o homem adulto civilizado a separar com uma linha firme e precisa a sua natureza da de

⁴¹ No original: “*Arouse a boy's interest in the daily lives of the lesser creatures and at once his sense of justice is awakened. The rest [mercy and gentleness] follows*”, tradução minha.

⁴² No original: “*making them central in their lives*”, tradução minha.

⁴³ No original: “*strong emotional affection for individual animals*”, tradução minha.

outros animais. Elas não têm escrúpulos em permitir que animais sejam ranqueados como seus perfeitos iguais. (FREUD, 2001, p. 147)⁴⁴

Os professores de ecologia Gene Myers e Carol Saunders (2002, p. 158) identificam ainda que crianças falam com animais não-humanos da mesma forma que falam com os humanos e que este amor e empatia em relação aos outros animais pode ser “uma ponte para se importar com o mundo natural de forma mais ampla”⁴⁵. Os autores mostram que, ao reconhecer os outros animais como espécies diferentes sem categorizá-los como inferiores, a criança considera-os importantes por seu próprio ser, compartilhando de seus sentimentos sem a projeção de um antropomorfismo. Esse senso de conexão, defendem, é uma porta aberta para aprender a ver e valorizar o restante da natureza, partindo do amor pelo animal individual e expandindo para toda a vida e o ambiente que os cerca.

Myers e Saunders (2002, p. 162) constataram ainda que crianças apresentam para com animais não-humanos os três aspectos do cuidado conforme definido por Nel Noddings: receptividade - a tentativa de sentir o que o outro sente ou cossentimento (diferente de empatia que usa os próprios sentimentos como modelo); priorização - colocar a necessidade do outro acima de si mesmo; e reconhecimento - perceber a resposta do outro frente ao cuidado oferecido. E, além disso, as crianças preferem cuidar de animais não-humanos do que simplesmente vê-los ou interagir com eles, mesmo que isso signifique ter trabalho extra, pois, conforme uma das participantes do estudo, de apenas oito anos, justificou, “assim você pode ajudar de verdade”⁴⁶ (MYERS, SAUNDERS, 2002, p. 161).

Entretando, na sociedade atual, esse altruísmo não é permanente. Enquanto crianças são associadas aos outros animais e até encorajadas a cuidar deles (MYERS, 2007, p. 156), é socialmente esperado que adultos superem este comportamento “infantil”. Afinal, conforme observou Myers⁴⁷ (2007, p. 27) em sua posterior pesquisa

⁴⁴ No original: “*children show no trace of the arrogance which urges adult civilized men to draw a hard-and-fast line between their own nature and that of all other animals. Children have no scruples over allowing animals to rank as their full equals*”, tradução minha.

⁴⁵ No original: “*a bridge to caring about the natural world in general*”, tradução minha.

⁴⁶ No original: “*you can actually help*”, tradução minha.

⁴⁷ Myers é autor de *The Significance of Children and Animals*, uma extensa pesquisa em desenvolvimento infantil e a relação entre crianças e animais não-humanos.

sobre animais e o desenvolvimento infantil, parece não haver muito espaço para adultos que amam e se importam com os não-humanos na sociedade industrial moderna e no mercado econômico competitivo, que, é importante ressaltar, explora animais não-humanos de diversas formas. Logo, o autor identificou diversos mecanismos usados no processo de desenvolvimento infantil, como objetificação e banalização do abuso, que levam a uma desconexão com os animais e à “aquisição de uma psicologia de distanciamento pelas crianças mais velhas”⁴⁸ (MYERS, 2007, p. 161).

Em seu estudo sobre a relação entre a sociedade humana e os outros animais, a antropóloga Margo DeMello (2012) conclui que os adultos enxergam com lentes utilitárias o fato de animais não-humanos ajudarem as crianças a fortalecer sentimentos de compaixão, gentileza, habilidades sociais e suas próprias identidades como humanos:

Se animais são “bons para as crianças pensarem”, o corolário é que quando elas desenvolvem as habilidades necessárias para serem adultos, elas não precisarão mais (ou não devem precisar) de animais, de forma alguma. Conforme as crianças crescem, é esperado que elas se afastem dos animais e, se não o fizerem, são consideradas imaturas, presas à infância. Muitos livros infantis, embora destaquem a proximidade entre crianças e animais, terminam com a criança crescendo e, algumas vezes, a morte do animal.⁴⁹ (DEMELLO, 2012, p. 331)

A autora cita o exemplo de *Old Yeller*, de Fred Gipson, que retrata a amizade entre um menino e seu cão Yeller, até que este contrai raiva e é morto pelo próprio menino. Observa-se que a tendência citada por DeMello, de matar animais ao final da narrativa, é rara em obras infantis de fato e mais recorrente justamente em histórias de amadurecimento (*coming of age*), já que retratam o período de rompimento entre infância e idade adulta.

⁴⁸ No original: “*the acquisition of a distance psychology by the older children*”, tradução minha.

⁴⁹ No original: “*If animals are ‘good for children to think’, the corollary is that as children develop the skills they need to be adults, that they will (or should) no longer need animals at all. As children grow up, they are expected to shrink from animals, and if they do not, they are thought to be immature, to be hanging onto childhood. Many children’s books, while emphasizing the closeness between child and animal, end with the child growing up and, sometimes, the animal’s death*”, tradução minha.

Como exemplo, tem-se *Stag Boy*⁵⁰, de William Rayner, em que o protagonista adolescente pode fundir sua consciência com a de um veado mágico e, ao final, precisa cortar seus laços com o cervídeo e deixar que ele seja morto em uma caçada. Em *The Grey King*, de Susan Cooper, obra vencedora da Newbery Medal, o único amigo de um menino albino é seu cachorro Cafall, que é morto a tiros ao final da narrativa por um vizinho.

Outra narrativa que representa o rompimento criança-natureza é o quarto conto em *Coração de Vidro*, de José Mauro de Vasconcelos, chamado “A Árvore”. A narrativa carregada de emoção retrata o carinho maternal de uma mangueira, Dona Candoca, e “seu” menino, com quem ela conversa e conta histórias todos os dias. Quando o menino é levado às forças para ir morar longe na cidade, a árvore definha de sofrimento, mas o aguarda de volta com esperança. Ao final da narrativa, quando ele finalmente retorna, anos depois e já adulto, a mangueira foi cortada, só resta o toco de seu tronco, onde o protagonista apoia o pé para amarrar os cadarços sem se lembrar da amiga de infância.

Ao contrário dos exemplos anteriores, em que o distanciamento da natureza se apresenta como necessário para o protagonista crescer e, mesmo que cause dor e sofrimento, é superado e nunca criticado dentro do enredo, aqui Vasconcelos inverte a lógica ao narrá-la do ponto de vista da própria natureza, a árvore. Logo, a história se torna uma grande crítica ao abandono da natureza, resumida por este trecho de diálogo indireto de Dona Candoca: “que tristeza [...] as pessoas terem de crescer e perder o coração... Que tristeza dolorida as pessoas grandes não poderem conversar e entender as árvores” (VASCONCELOS, 1969, p. 69).

E, de fato, a literatura adulta de ficção carece de obras de natureza ou que promovam uma relação empática com as outras criaturas além de cães e gatos, um reflexo de como a sociedade atual enxerga, ou não, o mundo natural. Porém, mesmo dentro da literatura infantil em que há uma diversidade maior de animais, existem diversas formas de representar a natureza, nem todas positivas — muitas, em verdade, apenas reforçam o antropocentrismo e relação de abuso para com os não-humanos.

⁵⁰ Uma análise ecocrítica desta narrativa foi feita por Van Eecke (2019).

2.2 Literatura infantil e animais⁵¹

Sejam cachorros, cavalos, gatos, coelhos, raposas, os animais não-humanos sempre estiveram presentes nas narrativas que encantam crianças. Eles estão nas fábulas, nos contos de fadas, nos clássicos da Era de Ouro⁵² da literatura infantil e nas prateleiras digitais do mundo moderno. São eles que cativam o leitor nas obras de Anna Sewell, Beatrix Potter, Saint-Exupery, A. A. Milne, Kenneth Grahame, C. S. Lewis, Richard Adams. Em verdade, os outros animais são tão importantes na literatura infantil que o professor Simon Flynn (2004) determina que sem eles o gênero seria inconcebível.

Entretanto, conforme observou DeMello (2012, p. 329), na maioria das obras infantis os outros animais não são animais, são apenas dublês para os humanos ou substitutos para as próprias crianças, “representando diversas características que os humanos têm ou que o autor deseja ensinar ao leitor”⁵³, como nas fábulas e contos de fadas. Segundo a crítica Grace Storm (1945), o interesse por animais não-humanos retratados de fato como animais na literatura infantil surgiu apenas na segunda metade do século XIX, com as obras *Black Beauty*, de Anna Sewell, e *Beautiful Joe*, de Margaret Marshall Saunders, ambas com o objetivo claro de ensinar compaixão e empatia pelas outras criaturas.

Educadora e crítica da literatura infantil, May Hill Arbuthnot (1972) identificou três categorias no espectro antropomorfismo-realismo: nós usando pelos; animais como animais, mas que falam; e animais como animais. A primeira categoria, “nós usando pelos”, engloba as narrativas em que os animais não-humanos se comportam como humanos: “para que sejam consistentes, tais histórias devem ser verdadeiras para a

⁵¹ Esta seção introdutória traz algumas análises acerca da representação da fauna e flora na literatura infantil. Um histórico específico das narrativas de natureza para crianças será abordado posteriormente, no início do capítulo 3.

⁵² Final do século XIX e início do XX, quando muitos dos clássicos infantis foram publicados.

⁵³ No original: “*representing a number of characteristics that humans have or that the author wants to teach to the reader*”, tradução minha.

natureza humana, não animal”⁵⁴ (ARBUTHNOT, 1972, p. 393). Como exemplos, a autora cita *The Story of Ferdinand*, de Munro Leaf; *Frog and Toad are Friends*, de Arnold Lobel, e algumas narrativas populares como as fábulas.

Na segunda categoria, quando animais não-humanos são retratados como animais, mas falam como pessoas, “seu comportamento e seus problemas devem ser apenas aqueles do mundo animal”⁵⁵ (p. 393). Como exemplo, tem-se *Black Beauty*, de Anna Sewell, e *Bambi*, de Felix Salten. Arbuthnot reconhece que essa é a categoria mais difícil para autores, já que é fácil romancear e sentimentalizar falsamente. Porém, quando são escritas sem exageros, essas narrativas são fundamentais para o desenvolvimento da empatia: por permitirem que a criança conheça os medos, dificuldades e tragédias da vida na natureza, normalmente do ponto de vista do próprio animal, tais narrativas proporcionam ao leitor “uma relação mais próxima com animais, mais ternura por eles e um desejo maior de ajudá-los”⁵⁶ (p. 297).

Por fim, a terceira categoria engloba as obras em que animais não-humanos são retratados de forma mais objetiva e o autor pode apenas supor os motivos por trás de seu comportamento, “mas estas suposições devem estar de acordo com a interpretação do comportamento animal conforme registrado por observadores confiáveis”⁵⁷ (p. 393). Nesta categoria se encontram muitas narrativas de cachorros e cavalos, como *Lassie Come-Home*, de Eric Knight, e *My Friend Flicka*, de Mary O’Hara, além de algumas narrativas de natureza, como *Honk: the Moose*, de Philip Duffield Stong, e *Vulpes, the Red Fox*, de John e Jean George. Segundo Arbuthnot, o que atrai nas narrativas realistas é justamente o mistério do desconhecido (a mente do animal), o que as torna “uma excelente fonte de conhecimento e cativante entretenimento”⁵⁸ (p. 402).

Porém, enquanto as duas últimas categorias aproximam a criança do animal não-humano, a primeira pode afastá-la. Segundo Margaret Blount em *Animal Lands: the*

⁵⁴ No original: “such stories to be sound must be true to human, not animal, nature”, tradução minha.

⁵⁵ No original: “their behavior and their problems must be only those of their animal world”, tradução minha.

⁵⁶ No original: “a closer kinship with animals, more tenderness for them, and a greater desire to help them”, tradução minha.

⁵⁷ No original: “but those guesses must accord with the interpretation of animal behavior as reliable observers have recorded it”, tradução minha.

⁵⁸ No original: “an excellent source of enlightenment and engrossing entertainment”, tradução minha.

creatures of childrens fiction, “o folclore e o mito trazem os animais para perto dos homens, enquanto as fábulas e sátiras, mesmo que aparentem o mesmo, fazem o contrário: elas dividem e colocam os animais no lugar deles — bem longe”⁵⁹ (1975, p. 23). A autora defende que o folclore e o mito retratam animais quase como que iguais ao homem, com poder de fala e de rebater as injustiças — seria a categoria de “animais como animais, mas que falam” de Arbuthnot. As fábulas e sátiras, por outro lado, usam os não-humanos para falar do humano — são a categoria “nós usando pelos”. Esopo, defende Blount, “usava o poder atrativo dos animais e da narrativa para prender sua audiência de uma forma peculiar, e o método foi apropriado, expandido, usado e copiado”⁶⁰ (1975, p. 34).

O aspecto antropomorfismo-realismo é, entretanto, um dentre vários na representação de animais nas narrativas para crianças. A especialista em literatura infantil de natureza Lori Jo Oswald (1995) identifica que, dentro das narrativas não-antropomorfizadas, animais não-humanos também podem ser retratados de forma polarizada como vítimas ou vilões. Oswald observa que os primeiros autores de natureza, chamados por ela de “fundadores” (Ernest Thompson Seton e Charles G. D. Roberts), traziam animais selvagens heroicos, valorizados por seu caráter individual de persistência, amor à liberdade, dedicação aos filhotes, auto-sacrifício.

Muitos autores posteriores, entretanto, chamados por ela de “tradicionalistas”, tendem a retratar animais não-humanos exclusivamente como vítimas ou, quando têm atitudes consideradas heroicas dentro da narrativa, são sempre animais domésticos ou domesticados, salvando ou servindo às pessoas. Estes atos “heroicos” envolvem frequentemente lutar e até matar animais selvagens, como ursos e lobos, porém, nas raras vezes em que o salvamento é feito de outro humano, este não é morto, contraste que exemplifica a clara desvalorização da vida não-humana (OSWALD, 1994, 159).

A análise de Oswald, apesar de ter mais de 20 anos, aponta para uma polaridade existente nas narrativas infantis até hoje: obras que retratam animais não-humanos do

⁵⁹ No original: “*Folklore and myth bring animals nearer to men while fables and satire, while apparently doing the same thing, do the opposite; they are divisive and put animals in their place - further off*”, tradução minha.

⁶⁰ No original: “*used the attractive power of animals and narrative to get at his audience in a peculiar way, and the method has been seized on, enlarged, used and copied*”, tradução minha.

ponto de vista utilitário, ou seja, de sua utilidade para as pessoas, seja como companhia, alimento, entretenimento, produto, e obras que retratam animais não-humanos como indivíduos de valor inerente independente de sua relação com seres humanos, ou seja, conforme a definição do filósofo Tom Regan (2006), de indivíduos que têm um fim em si mesmos e são sujeitos dotados de direitos: à vida, à liberdade.

Mesmo narrativas consideradas ecológicas, com mensagens de conservação, podem retratar a natureza do ponto de vista utilitário, como preservar a Amazônia por ser o suposto “pulmão do mundo” (útil para as pessoas) e não em respeito às vidas que lá se encontram. Em *Os Rios Morrem de Sede*, de Wander Piroli, embora exista uma reflexão acerca da poluição, ela se sustenta na utilidade do rio para a pesca e a matança de peixes. No clássico de Shel Silverstein, *The Giving Tree*, pode até ser feita uma leitura crítica pelo fato de o homem estar sempre retirando da natureza, porém a árvore é retratada como contente por servir ao homem e ser explorada por ele.

Por outro lado, existem narrativas no polo oposto que apresentam o valor inerente das criaturas não-humanas. Como exemplo, tem-se as obras de Felix Salten, dentre as quais a já mencionada *Bambi* é a mais conhecida, e as narrativas de Thornton Burgess, em que os animais têm valor em si mesmos e são sujeitos de suas vidas, com seus próprios desejos, vontades, medos — e mesmo que sua função ecológica seja mencionada ocasionalmente, não é o foco das narrativas e nem a justificativa pela qual esses não-humanos devem ser respeitados.

Por fim, ainda outro aspecto que divide obras de natureza ou animais para crianças é sua forma: fechada ou aberta. Consideram-se aqui obras fechadas aquelas cuja narrativa é apenas um artefato para ensinar um valor ou moral explícitos. Estas narrativas frequentemente são temáticas, com um único objetivo ou valor sendo repassado, e podem acompanhar guias de leitura e exercícios para uso em sala de aula, tendendo mais ao didatismo do que entretenimento. Como exemplo, tem-se a série *Why Should I*, de Jen Green e Mark Gordon, em que os personagens discutem entre si por que e como ter atitudes ecológicas (poupar água e energia, por exemplo).

Obras de formato aberto, por outro lado, não se apresentam como didáticas e não impõem uma moral direta, apenas retratam uma realidade e permitem que o leitor tire suas próprias conclusões, mesmo que sejam narrativas de cunho essencialmente

ambiental, político e social. Como exemplo, tem-se a recente *Amiga Ursa*, de Rita Lee, que narra a saga de uma ursinha desde sua captura na natureza quando era filhote até o resgate por um santuário, e também *O Cantor Prisioneiro*, de Assis Brasil, que apresenta a tristeza de um passarinho engaiolado. Tais narrativas não convencem por impor julgamentos ou valor às atitudes dos personagens, e sim pela descrição das situações em que se encontram os animais não-humanos, que leva à percepção de como eles se sentem e permite ao leitor decidir como encarar a situação — e aceitá-la ou não.

Em uma carta a seu editor, o contista Anton Tchekhov (2004, n.p.) escreveu: “Você está certo em exigir que um artista tenha uma abordagem inteligente em seu trabalho, mas você confunde duas coisas: *resolver um problema* e *apresentar um problema corretamente*. Apenas a segunda é obrigatória ao artista”⁶¹. Narrativas fechadas tentam resolver um problema, elas impõem uma resposta. Obras abertas, por outro lado, apresentam um problema, sugerem um questionamento e, justamente por inspirarem a reflexão, costumam ter maior impacto.

Outros autores parecem concordar com Tchekhov e argumentar a favor de narrativas abertas. Como já mencionado, C. S. Lewis acreditava que histórias pensadas para ensinar à criança aquilo que ela “precisa” normalmente são ruins e trazem morais ruins. Thornton Burgess defendia que fatos secos não são retidos pela mente e que a criança é capaz de perceber a falsidade em uma história e simplesmente recusá-la. E, se algo pode sustentar o argumento de ambos, é a própria preferência das crianças por suas obras, considerando a imensa quantidade de livros que venderam e ainda vendem.

A educadora e jornalista Brenda Ueland (1987, p. 124) escreve em *If You Want to Write* que os grandes autores propagandistas russos, como o próprio Tchekhov e Tolstói, obtiveram sucesso não por forçar os personagens a ilustrar suas teorias sociais, mas sim porque “estes escritores, em sua honestidade, determinação e visão

⁶¹ No inglês: “*You are right in demanding that an artist should take an intelligent attitude to his work, but you confuse two things: solving a problem and stating a problem correctly. It is only the second that is obligatory for the artist*”, tradução minha, grifos do autor.

extraordinariamente clara, enxergavam algumas pessoas e o que acontecia com elas — e contavam isso”⁶².

E, de fato, é essa a abordagem de outros grandes autores que se incorporaram ao cânone mundial e impulsionaram mudanças sociais: Charles Dickens, Harper Lee, Harriet Beecher Stowe, Victor Hugo, além dos já mencionados Anna Sewell, Felix Salten, Henry Williamson. Logo, não parece justo negar à criança o formato usado pela literatura de qualidade e as narrativas abertas se mostram uma boa opção para apresentar os problemas enfrentados pela natureza e animais não-humanos, assim como gerar questionamentos.

2.3 Literatura infantil e ecotradução⁶³

Na organização americana 4-H, crianças são treinadas desde pequenas em diversos afazeres rurais, dentre os quais a criação de animais para abate. Buscando compreender como as crianças da 4-H conseguem atingir o distanciamento psicológico necessário para cuidar de um animal por meses e depois entregá-lo para a morte, Melson (2001) identificou que um dos mecanismos mais comuns é não lhes dar nomes. O nome, uma simples combinação de letras que designa um indivíduo é suficiente para estreitar os laços entre a criança e o animal. Uma menina explicou: “se eu não der um nome para este porco, ele não é de verdade” (MELSON, 2001, p. 69). O nome dá vida, identidade, particulariza, diferencia da “coisa” e traz uma carga emocional, normalmente afetiva.

Tal é o poder da palavra. As palavras têm poder e têm vida porque moldam o mundo e alteram nossa percepção sobre ele. De acordo com o linguísta Norman Fairclough (*apud* STIBBE, 2012), o discurso constrói e constitui a realidade por meio de significados e significação. A perspectiva muda completamente ao usar “prisão

⁶² No original: “*these writers, in their honesty, earnestness and extraordinary clear vision, saw some people and what happened to them, and told it*”, tradução minha.

⁶³ Parte deste subcapítulo foi publicada anteriormente nos *Anais do V Colóquio Nacional 15 de outubro & VIII ENLIJE* (2021), o suplemento do v. 10 n. 1 da revista *Letras Raras*.

perpétua” no lugar de “cativeiro”, “assassinato” no lugar de “caça” e “escravo” em vez de “animal de trabalho” — e o tradutor precisa estar consciente disso.

O escritor Valery Larbaud (2001, p. 77) diz que “todo trabalho da tradução é uma pesagem de palavras” e que todo tradutor tem “junto de si, sobre a mesa ou a escrivaninha, um jogo de invisíveis, intelectuais balanças com pratos de prata, fiel de ouro, eixo de platina, agulha de diamante”, que são o único instrumento de trabalho realmente essencial — dicionários e gramáticas “não passam de acessórios”. O jogo de balanças do tradutor de literatura infantil é, de fato, muito vasto e variado. A balança dos significados e significantes apenas inicia uma série de inúmeras pesagens pela qual cada termo há de passar: existe a balança da sonoridade, a balança do lúdico, a balança do vocabulário infantil, do compreensível, e até a balança higienizante do “aceitável”.

Quando esse tradutor busca então um resultado consciente do ponto de vista ambiental, o jogo ganha ainda uma nova balança, que considera as conotações, implicações e imaginário por trás da língua de partida e de chegada. Existe uma grande diferença em traduzir “*they are eating a calf*” para “eles estão comendo um bezerro” e para “eles estão comendo um vitelo”. Bezerro (calf) e vitelo (veal) denotam um mesmo animal, o filhote da vaca, mas trazem implicações diferentes que alteram completamente a leitura da frase e, muito provavelmente, a reação emotiva despertada por ela: o bezerro resgata a imagem de um filhote no campo, um animal vivo; a vitela traz a imagem de um bife, uma carne morta e fatiada para consumo.

De fato, possivelmente por esse exato motivo, conforme demonstrado em um experimento realizado por Jonas Kunst e Sigrid Hohle (2016), trocar no cardápio de um restaurante as palavras “*meat/pork*”, que são termos usados exclusivamente para a carne dos animais, por “*cow/pig*”, termos usados para os próprios animais, aumentou os níveis de empatia dos participantes, criando desgosto pelos pratos de origem animal e ampliando as chances de escolha de uma alternativa vegetariana. Assim, considerando o peso de cada palavra, da mesma forma como a tradução é um ato cultural com uma inevitável dimensão política (ESTEVEZ, 2014), é também, quando envolve o mundo não-humano, um ato cultural com inevitável dimensão ecológica.

Para abordar tal problemática, foi cunhado por Xu Jianzhong em 2009 o termo *eco-translatology* (“eco-tradutologia”, em tradução livre), pioneiro segundo Cronin

(2017) no que propõe o estudo da tradução associado à ecologia como interação do homem com o meio. Ainda de acordo com Cronin (2017), *eco-translation* (“ecotradução”) aparece pela primeira vez em 2015, utilizado por Clive Scott ao buscar uma tradução psico-fisiológica e uma “eco-alternativa à ecocrítica” (SCOTT, 2015). Cronin (2017, p. 2) analisa as duas definições e redefine ecotradução como “todas as formas de pensamento e prática tradutórias que conscientemente se engajam com os desafios da mudança ambiental causada pelo homem”⁶⁴.

Nesta pesquisa, opta-se por considerar ecotradução a tradução consciente do ponto de vista ambiental e que visa dar voz à natureza, a partir da consideração de que “traduções erradas silenciaram a voz da natureza”, feita por Guillermo Badenes e Josefina Coisson (2015, p. 356). Em seu estudo, Badenes e Coisson partem da teoria de polissistemas literários de Even-Zohar, em que trabalhos traduzidos têm potencial para criar novos paradigmas, e alegam que

quando um trabalho ecotraduzido entra no sistema, uma visão ecológica pode se infiltrar na ideologia dominante e quebrar restrições sociais existentes que podem se transformar em novos comportamentos e abandonar práticas antiecológicas. Neste sentido, a ecotradução contribui para a produção e reprodução de uma ideologia ecológica.⁶⁵ (BADENES, COISSON, 2015, p. 365)

Como exemplo de ecotradução, os autores apresentam uma tradução própria, para o espanhol, de um trecho literário do naturalista Charles G. D. Roberts em que utilizaram o termo *dar à luz* (“giving birth” no texto de partida) para uma urso, mesmo que no espanhol o mesmo seja reservado para humanos. A partir do mesmo exemplo, é ressaltada a importância de manter a voz ativa e caracterizações para elementos da natureza em vez da voz passiva, conforme texto de partida (BADENES, COISSON, 2015, p. 364). Por outro lado, usando o trabalho de um terceiro como exemplo, Badenes e Coisson apontam um trecho em que a natureza foi silenciada com o uso de termos

⁶⁴ No original: “*all forms of translation thinking and practice that knowingly engage with the challenges of human-induced environmental change*”, tradução minha.

⁶⁵ No original: “*When an ecotranslated work enters the system, an ecological view may seep into dominant ideology and break existing social restrictions which may translate into new behaviors that leave behind antiecológica practices. In this sense, ecotranslation contributes to the production and reproduction of an ecological ideology*”, tradução minha.

associados ao homem, como *pasto*, na descrição de áreas verdes sem intervenção humana, e com a troca de aliterações que podem remeter a sons da natureza (como f-f-f para o mar) por sons humanos (como r-r-r que lembra uma locomotiva).

A natureza também é silenciada em traduções de literatura infantil. Do renomado Dr. Seuss, um dos autores mais lidos do mundo, *The Lorax* conta a história da criatura *Lorax* que “fala pelas árvores” (SEUSS, 1999, p. 28) e pelas criaturas em uma área que está sendo devastada e poluída por uma indústria. Um icônico manifesto contra a ganância capitalista e devastação ambiental, e um dos livros infantis mais conhecidos sobre o tema, a obra deu origem à iniciativa The Lorax Project que leva questões ambientais para dentro das salas de aula e tem o slogan “Nós falamos pela Terra” (*We speak for the Earth*). A tradução disponível no Brasil, entretanto, desconsidera diversas questões ambientais, que são o centro da narrativa. Como exemplo, têm-se a abertura da obra:

*At the far end of town
where the Grickle-grass grows
and the wind smells slow-and-sour when it blows
and no birds ever sing excepting old crows...
is the Street of the Lifted Lorax.* (SEUSS, 1999, p. 1-2)

Na tradução publicada pela Companhia das Letrinhas, o trecho ficou:

Num canto escondido da cidade
onde cresce o capim-cimento
e o vento, quando sopra, é azedo e lento
e onde só cantam velhos pássaros rabugentos...
é lá onde fica o Logradouro do Lórax. (SEUSS, 2017, p. 1-2)

Observa-se que o distanciamento do Lórax do meio urbano (“*at the far end*”) se perde no texto de chegada, substituído por “canto escondido”, remetendo a ocultação, segredo, talvez medo e timidez, o que não condiz com o personagem. A seguir, *Grickle-grass* é um termo cunhado pelo próprio autor, sendo que *Grickle* grafado em letra maiúscula remete a um nome próprio e cria uma aliteração com *grass*, em um jogo sonoro característico do autor. Na tradução, tem-se a invasão do elemento humano, “cimento”, e apaga-se a identidade da planta com a referência do nome próprio.

Em “*the wind smells slow-and-sour*” existe uma sinestesia de um vento que “cheira lento-e-azedo”. Na tradução, perde-se a descrição sinestésica e a vivacidade dos sentidos quando o vento não “cheira”, mas é “azedo e lento”, o que pode associar ainda uma personalidade negativa ao elemento natural, tomando “azedo” não como um cheiro ou sabor, e sim com o sentido figurado de mal-humorado, rude. O mesmo acontece com os *crows* (corvos), que perdem a identificação da espécie e se tornam “rabugentos” em vez de meramente idosos.

Por fim, no texto de partida o verso final ressalta a ausência do *Lorax* no nome da rua, usando “*lifted*” que passa não só a ideia de erguido, mas também de removido, tirado contra a própria vontade, como os demais animais da história. Na tradução, perde-se a simplicidade do termo “*street*” (rua), que se torna “logradouro” e, principalmente, a importante ênfase na ausência forçada do *Lorax*, que no inglês é o ponto de destaque também na estrofe seguinte:

*And deep in the Grickle-grass, some people say,
if you look deep enough you can still see, today,
where the Lorax once stood
just as long as it could
before somebody lifted the Lorax away.* (SEUSS, 1999, p. 1-2)

Na tradução, tem-se:

E, escondido no capim-cimento, dizem os mais informados,
se você procurar com cuidado, lá encontrará, abandonado,
o lugarzinho que um dia foi do Lórax
até quando pode viver em paz,
antes de ser perturbado. (SEUSS, 2017, p. 1-2)

A tradução mais uma vez retoma a ideia de escondido em vez de afastado, distante, e perde a menção ao fato de que o *Lorax* não se encontra mais lá porque “*somebody*” (“alguém”) o removeu. O trecho perde também a conotação de resistência e perseverança de que o personagem ficou no local “*as long as it could*” (“pelo máximo que pôde”), acrescentando noções de paz e perturbação que não existem no texto de partida. Do ponto de vista da ecotradução, é problemática também a troca de “*where the Lorax once stood*” por “o lugarzinho que um dia foi do Lórax”, que passa a ideia de

posse do ambiente e é contrária à ideia central do texto de que não se pode possuir a natureza e sim estar nela (“*stay/stood*”).

Observa-se que muitas dessas alterações tenham sido feitas possivelmente a fim de manter a métrica e rimas características do trabalho de Seuss, porém não se justificam do ponto de vista da ecotradução, principalmente em uma obra de cunho ambiental, sendo possível fazer escolhas que mantenham a sonoridade e não silenciem a natureza, afinal, como diz o próprio *Lorax*, “eu falo pelas árvores”⁶⁶ (SEUSS, 1999, p. 28), e caberia ao tradutor fazer o mesmo.

Para tal, entretanto, como nos exemplos e análise acima, é necessária uma leitura ecocrítica do texto de partida a fim de compreender nuances relacionadas à natureza e poder transmiti-las na língua de chegada. Segundo Badenes e Coisson (2015, p. 363), “a ecocrítica oferece ao ecotradutor as ferramentas para compreender o texto fonte e avaliar os valores ecológicos latentes no seu texto alvo”. Em verdade, uma leitura consciente do ponto de vista ambiental pode levar a escolhas tradutórias que alteram completamente as possibilidades de interpretação de uma obra.

Tem-se como exemplo a famosíssima frase “tu te tornas eternamente responsável por aquilo que cativas”, da tradução de Dom Marcos Barbosa para *O Pequeno Príncipe*, de Antoine de Saint-Exupéry. “Cativar” não é, entretanto, segundo o tradutor e linguista Bruno Anselmo Matangrano (2019), a melhor escolha para o trecho: “o termo em francês, *apprivoiser* é usado de forma bastante literal e não apresenta ambiguidades quanto ao seu significado: ‘domar’, ‘amansar’ ou ‘domesticar’” (p. 146). Em verdade, “cativar” não é um sentido possível para *apprivoiser* no francês, sendo que as traduções para o inglês, italiano e espanhol usam de fato equivalentes de “domesticar” (*tame, addomesticare, domesticar*).

Assim, a partir do conhecimento do termo e de uma análise consciente do próprio texto, em que é descrito o processo de *doma* por meio da aproximação gradual de um animal, Matangrano faz a escolha por “Você se torna eternamente responsável por aquilo que domesticou” (p. 146), o que altera completamente a dinâmica da relação

⁶⁶ No original: “*I speak for the trees*”, tradução minha.

entre o personagem humano e o personagem animal e a interpretação de como a natureza é representada em toda a obra original.

E *O Pequeno Príncipe* não é a única narrativa canônica que falhou, em traduções passadas e/ou consagradas, em dar à natureza sua devida voz tal como é no outro idioma. Apesar da importância da tradução consciente do ponto de vista da ecocrítica para estabelecer novos paradigmas na cultura de chegada, observam-se frequentemente escolhas que geram alterações no texto, e uma das alterações inconscientes ou adaptações conscientes mais comuns envolve a tradução de espécies animais, conforme abordado a seguir.

2.4 Beijar uma rã

Desde que os contos de fadas europeus foram popularizados pela coletânea de Jacob e Wilhelm Grimm, princesas de língua portuguesa vêm transformando⁶⁷ sapos em príncipes. No original e em diversas traduções para outros idiomas, entretanto, elas transformam *rãs*. O título alemão do conto é “*Der Froschkönig oder der eiserne Heinrich*” (literalmente, “O Rei Rã ou Henrique de Ferro”), normalmente traduzido para o inglês⁶⁸ como “*The Frog Prince or Iron Henry*” (literalmente, “O Príncipe⁶⁹ Rã ou Henrique de Ferro”), e para o português como “O Rei Sapo ou Henrique de Ferro”.

Rãs (*frogs*) e sapos (*toads*), entretanto, são termos popularmente usados para designar animais diferentes da ordem dos anfíbios anuros. Rãs normalmente têm pernas longas feitas para saltar grandes distâncias e pele lisa coberta de muco, enquanto sapos têm pernas curtas para dar pequenos pulos ou rastejar e pele mais seca e rugosa. O termo rã deriva da família *Ranidae*, as rãs-verdadeiras (*true frogs*), enquanto sapos costumam ser do gênero *Bufo*, os sapos verdadeiros (*true toads*). (ZUG, DUELLMAN, 2019, *online*; TYLER, 1997, p. 15)

⁶⁷ Na versão dos irmãos Grimm o animal não é beijado para se transformar como em narrativas mais recentes, e sim jogado violentamente contra uma parede.

⁶⁸ As traduções estabelecidas para o francês, italiano e espanhol também usam “rã” e não “sapo”.

⁶⁹ Embora o título original seja “rei”, a rã da história é de fato um príncipe, o que possivelmente influenciou a tradução para o inglês.

A troca na tradução do termo possivelmente se dá pelo fato de que em português popularmente generaliza-se o termo “sapo” para designar qualquer anuro, ou seja, no Brasil toda rã é popularmente chamada também de sapo, mas nem todo sapo é uma rã (HOUAIS, 2009, n.p.); enquanto no inglês e alemão acontece o inverso, generaliza-se com *frog*, logo, todo *toad* é um *frog* mas nem todo *frog* é um *toad* (ZUG, DUELLMAN, 2019, *online*). Assim, justifica-se a escolha do termo generalizante no português para substituir o termo generalizante em inglês pela falta de informações no original que precisem a espécie do animal⁷⁰.

Situação divergente é a do *dormouse* (provavelmente um *Muscardinus avellanarius*), o arganaz, em *Alice in Wonderland*, de Lewis Carroll. Dado que não existem arganazes no Brasil, em traduções para português o personagem já se transformou em caxinguelê (*Sciurus aestuans*, um esquilo brasileiro) (CARROLL, 2013); em um leirão (*Eliomys quercinus*) (CARROLL, 2002); em um ficcional “dormindongo” (CARROLL, 2000), possivelmente um neologismo a partir de *dormouse* e camundongo ou a junção de dormir+camundongo, pelo fato de o personagem estar sempre dormindo; e, por fim, em um rato na adaptação de Monteiro Lobato (CARROLL, 1965).

Entretanto, alguns poucos tradutores mantiveram arganaz na tradução, como Maria Filomena Duarte e João Sette Camara (CARROLL, 2011; CARROLL, 2018), e não apenas em *Alice no País das Maravilhas*. Em *Good for You, Good for Me*, de Lorenz Pauli, um dos personagens é também um *dormouse*, traduzido por José Feres Sabino adequadamente como arganaz⁷¹.

Outros animais frequentemente traduzidos com imprecisão, porém não de forma a trocar a espécie e sim generalizar, são o cágado, o jaboti e o camundongo. No Brasil, existe a tendência de designar todos os quelônios como sendo “tartarugas” e todos os murídeos como “ratos”. Um grande exemplo dessas generalizações na literatura acontece nas fábulas atribuídas a Esopo, em que, vale notar, os anuros também são generalizados para sapos. Na fábula cuja tradução estabelecida para o português é “A

⁷⁰ O que não é o caso da obra de Burgess em que Grandfather Frog é identificado como uma rã-touro-americana (*Rana catesbeiana*) e, portanto, ficou como Vovô Rã.

⁷¹ Na obra de Thornton Burgess, o personagem Danny Meadowmouse também é um arganaz, porém da espécie *Microtus pennsylvanicus* – e optou-se por manter arganaz na tradução.

Lebre e a Tartaruga”, pode-se deduzir que o quelônio retratado seja terrestre, logo, um jaboti, como é de fato chamado na versão em inglês *The Tortoise and the Hare* (e não *turtle*, “tartaruga”).

De forma semelhante, na fábula “A Assembléia dos Ratos”, os murídeos estão debatendo como se livrar de um gato que lhes causa medo constante, porém, gatos normalmente predam camundongos, que pesam de 20 a 35g, e não ratos (*Rattus sp.*), que pesam dez vezes mais que isso e são muito mais agressivos, oferecendo uma dificuldade e ameaça muito maiores (PARSONS et. al., 2018). Assim, conclui-se que os murídeos retratados na fábula são de fato camundongos, conforme a tradução estabelecida para o inglês (“*The Cat and the Mice*”).

Embora a generalização não altere a espécie retratada, não cause estranhamento e nem comprometa a narrativa, principalmente no caso mencionado das fábulas, é interessante observar a partir deste ponto de vista linguístico o que tal prática pode apontar acerca da relação do homem com a natureza. Designar todos os animais de uma ordem ou família por um mesmo termo mostra desconhecimento das espécies e da divergência entre elas, o que é possivelmente um reflexo do afastamento do meio natural.

Quando se considera uma análise ecocrítica da narrativa, entretanto, com objetivos de realizar uma ecotradução consciente em relação à natureza, mostra-se necessário manter a precisão das espécies conforme o original, principalmente no caso da literatura infantil e de Thornton Burgess, autor naturalista que buscava educar por meio de sua obra. Camundongos têm medo de gatos; jabotis caminham na terra e se afogam na água; rãs saltam alto e vivem perto d’água; sapos rastejam e têm pele seca — e, de acordo com a crença de Burgess, é necessário que as crianças aprendam isso por meio de histórias para que cresçam como amantes da natureza, e não suas destruidoras.

E, de fato, quando a obra tem um viés ambiental ou foco na natureza, suas traduções para o português costumam ser mais precisas. Como exemplo, tem-se o *robin*, um pisco-de-peito-ruivo (*Erithacus rubecula*), de *The Secret Garden*, de Frances Hodgson Burnett. O pássaro continua um pisco na tradução de Ana Maria Machado (diversas editoras) e de Sonia Moreira para a Companhia das Letras (BURNETT, 2013b) e foi traduzido para pintarroxo, comumente usado como sinônimo para pisco

apesar de os pintarroxos verdadeiros serem de outros gêneros, nas edições da Editora 34 (BURNETT, 2013a) e da editora Dracaena (BURNETT, 2012).

Por fim, o processo tradutório evidencia as diferenças na etimologia das espécies animais no Brasil, cujos léxicos se formam majoritariamente por americanismos, e nos Estados Unidos, predominantemente por empréstimos da língua-mãe. Segundo Oliver e Utrilla (1992, p. 14), o americanismo é o uso de léxicos na América que diferem do uso nas línguas europeias, como o empréstimo de termos, frequentemente de idiomas indígenas, que visa enriquecer o idioma frente a uma nova variedade de coisas e espécies. Exemplifica-se com espécies endêmicas do Brasil, como lobo-guará, quati, jaguar, tatu, maritaca, capivara, piranha, tuiuiú, arara, ariranha, anhinga, todos derivados do tupi (MICHAELIS, 2015). Dentre as espécies usadas para a tradução da obra de Burgess, tem-se também do tupi guaxinim, bacurau, corruíra, urubu; as demais são em maior parte derivadas do latim, muitas via a língua-mãe, e algumas do inglês, como coioote e mink (ou vison, do francês; mink também pode ser grafado minque).

No inglês americano, ao contrário, a maioria dos animais tem seu léxico emprestado da língua-mãe, como *mink*, *crow*, *hawk*, *squirrel*, *mouse*, *badger*, *woodpecker*, *frog*, *fox*, *owl*, *wren*, *muskrat*, *bobwhite*, *otter*, *kingfisher*, *heron*, *readwing*, *toad*, *trout*, *whip-poor-will*, *grouse*, *buzzard*, *porcupine*, *jay*, *weasel*, *turtle*. As poucas exceções, partindo de espécies representadas nas obras de Burgess, contemplam *chipmunk*, *opossum*, *woodchuck*⁷², do indígena algonquino; *coyote*, do náuatle (via espanhol mexicano); e *chickadee*, de origem onomatopeica (ETYMONLINE, 2015).

Mesmo espécies endêmicas têm o léxico emprestado, normalmente precedido de *american*, como o *woodchuck*, também chamado de *american marmot*, inclusive quando pertencem a gêneros diferentes dos animais europeus. Como exemplos na obra de Burgess, é possível citar o *american mink* (gênero *Neovison*) e o *mink* europeu (*Mustela*); *american red squirrel* (*Tamiasciurus*) e *red squirrel* (*Sciurus*); *north american otter* (*Lontra*) e *eurasian otter* (*Lutra*); *american badger* (*Taxideinae*) e outros *badgers* (*Melinae*, *Helictidinae*, *Mellivorinae*); e *porcupine* — na América, *Erethizontidae* e no Velho Mundo, *Hystricidae*.

⁷² Provavelmente influenciado por *wood* (ETYMONLINE, 2015, “woodchuck”).

A diferença na formação dos léxicos em português do Brasil e inglês americano se dá por diversas razões, dentre as quais divergências histórico-culturais, o que não cabe aqui debater. Tal processo formativo implica na tradução no que traz para o português a tendência do inglês, logo, tem-se vison-americano, lontra-americana, texugo-americano. Nas traduções aqui realizadas, o nome completo das espécies, entretanto, só foi utilizado no glossário e no guia ilustrado, de acordo com o texto original de Burgess, que usa as formas abreviadas.

3 THORNTON BURGESS

*“Percebi que existia ali [nas histórias] uma oportunidade não apenas para divertir e entreter crianças, mas também de despertar nelas um amor pelas pequenas criaturas da Floresta Verde e dos Campos Verdejantes.”*⁷³

Thornton W. Burgess (1923, p. 135)

3.1 Contexto

Animais não-humanos falantes e antropomorfizados estão presentes nas fábulas de Esopo, contos de fada e mitologias de todo o mundo. De acordo com o crítico Daniel Hahn (2017, p. 27), a tendência cresceu ainda mais com a edição de livros em grande escala durante o século XVII. Porém, se consideramos obras de natureza no sentido amplo de aquelas que têm foco no ambiente natural e suas criaturas, uma das primeiras publicada nesse período para crianças foi *A Pretty Book of Pictures for Little Masters and Misses, or Tommy Trip’s History of Beasts and Birds*⁷⁴ (1752), de John Newbery, composta por xilogravuras de animais, pequenas histórias, poemas e descrições das espécies.

No século XIX, segundo a crítica Suzanne Rahn (1995, p. 151), ideias ambientalistas começaram a ser vinculadas para crianças, com o exemplo da *St. Nicholas Magazine* (1870), cujo artigo “How Some Animals Became Extinct” (“Como Alguns Animais se tornam extintos”) de Charles Frederick Holder na edição de agosto de 1887 foi um dos primeiros a considerar as consequências da caça e da matança de animais para expor em coleções e museus. No início da década de 1890, a revista criou

⁷³ No original: “The thought occurred to me that here [in stories] was an opportunity to not only amuse and entertain children but to awaken in them a love for the little people of the Green Forest and the Green Meadows”, tradução minha.

⁷⁴ Em tradução livre: *Um Livro Bonito para os Pequenos Senhores e Senhoras, ou As Histórias de Tommy Trip sobre Animais e Pássaros*.

a St. Nicholas League, uma liga para seus jovens leitores focada em “defender os oprimidos, sejam seres humanos, animais ou pássaros” (*apud* Rahn, 1995, p. 156).

Longe de ser uma iniciativa isolada, a St. Nicholas fazia parte de um amplo movimento de consciência ambiental que aflorou no final do século XIX e início do XX. Segundo Rahn (1995, p. 158), as influências dessa nova consciência refletiram na literatura infantil de ficção muito mais do que na literatura adulta. Como exemplos, a autora cita *The Water Babies* (1863) de Charles Kingsley, *Wood Magic* (1882) de Richard Jefferies, *The Jungle Book* (1894) de Rudyard Kipling, *Two Little Savages* (1903) de Ernest Thompson Seton, *A Little Boy Lost* (1905) de William Henry Hudson, *A Girl of Limberlost* (1909) de Gene Stratton Porter e *The Secret Garden* (1911) de Frances Hodgson Burnett.⁷⁵

Em tais obras, a natureza é retratada como um ambiente mágico, cheio de encantos e maravilhas, para o qual o protagonista é frequentemente atraído por outros animais ou criaturas mágicas e onde ele passa por grandes mudanças, de forma semelhante à tradição dos contos de fadas em que a floresta era o grande agente transformador do herói (ZIPES, 2002, p. 65). Em algumas narrativas, a destruição ambiental e a matança desenfreada de animais não-humanos começam a ser questionadas, assim como a ideia de o ambiente e suas criaturas só existirem para servir aos fins humanos.

No clássico *The Secret Garden*, a importância do respeito pelos animais silvestres é ressaltada em várias passagens, assim como o poder transformador da natureza. Um dos personagens principais que desencadeia os grandes acontecimentos da narrativa é um pisco-de-peito-ruivo, que a protagonista Mary considera ser “uma pessoa de verdade — apenas mais agradável do que qualquer outra pessoa no mundo”⁷⁶ (BURNETT, 2018, loc 740). Quando o pisco constrói um ninho com sua companheira, a narrativa, do ponto de vista do pássaro, foca na importância do momento para o casal:

⁷⁵ Títulos em português: *Os Bebês da Água* - Kingsley, *Mágica da Floresta** - Jefferies, *O Livro da Selva* - Kipling, *Os Pequenos Selvagens** - Seton, *Um Garotinho Perdido** - Hudson, *Uma Menina de Limberlost** - Porter e *O Jardim Secreto* - Burnett. *Traduções livres.

⁷⁶ No original: “*he was a real person – only nicer than any other person in the world*”, tradução minha.

se um Ovo fosse roubado ou ferido, o mundo todo iria rodopiar em círculos e se romper pelo espaço e acabar — se houvesse uma pessoa sequer que não sentisse isso e não agisse de acordo, não poderia haver felicidade nem mesmo naquele ar dourado da primavera.⁷⁷ (BURNETT, 2018, loc. 2882)

Assim, de forma paralela e conectada ao movimento ambiental, cresciam no mesmo período novas ideias em relação à forma como animais não-humanos eram tratados, não por sua importância para o ambiente, mas sim em respeito ao seu valor inerente, emoções e bem estar. E ninguém melhor do que os próprios animais para dizer como se sentiam em relação ao tratamento que lhes era dispensado pelos humanos. Assim surgem as autobiografias com *The Life and Perambulation of a Mouse* (1783) de Dorothy Kilner, narrada em primeira pessoa por um camundongo, seguido por *Mémoires d'un Âne* (1860) da Condessa de Segur, *Black Beauty* (1877) de Anna Sewell e *Beautiful Joe* (1894) de Marshall Saunders.⁷⁸

Embora não seja o pioneiro do gênero de autobiografias de animais não-humanos, *Black Beauty* foi o de maior repercussão: o livro continua sendo comercializado em diversos idiomas até hoje e é uma das obras infantis mais vendidas de todos os tempos (HAHN, 2017). A narrativa em primeira pessoa segue a história de *Black Beauty*, um cavalo que passa pelas mãos de humanos bondosos, cruéis, vaidosos, gananciosos, sempre registrando sua gratidão à gentileza ou o sofrimento pela forma como é tratado.

Embora seja impossível mensurar o impacto real de um livro na sociedade, *Black Beauty* foi responsável por uma grande transformação no tratamento dispensado aos cavalos e teve fundamental importância para a proibição do uso de gamarras, correias que eram usadas para elevar a cabeça dos cavalos usados para tração, por mera estética, e causavam dores extremas. A primeira edição americana do livro trazia na folha de rosto que aquele era “*A Cabana do Pai Tomás dos cavalos*”, uma referência à obra de Harriet Beecher Stowe (no original, *Uncle Tom's Cabin*) que denunciou as

⁷⁷ No original: “*if an Egg were taken away or hurt the whole world would whirl round and crash through space and come to an end - if there had been even one who did not feel it and act accordingly there could have been no happiness even in that golden springtime air*”, tradução minha.

⁷⁸ Títulos em português: *A Vida e Aventuras de um Camundongo** - Kilner, *Memórias de um Burro* - Segur, *Beleza Negra* - Sewell, *Belo Joe** - Saunders. *Traduções livres.

crueldades contra escravos humanos nos Estados Unidos e preparou os fundamentos para a guerra civil americana. (GREALY, 2011, p. 218; RATELLE, 2015, p. 33)

Outras histórias animais não-humanos de grande impacto no período foram *Wild Animals I Have Known*⁷⁹ (1898) de Ernest Thompson Seton, os livros de Beatrix Potter (1902-1930) e a série Doctor Dolittle (1920-1952) de Hugh Lofting. Embora não sejam narradas em primeira pessoa, as obras focam em personagens animais e retratam seus sentimentos, de forma a valorizar a vida selvagem e os desejos de cada um como indivíduo.

Na introdução de *Wild Animals I Have Known*, Seton (2015, n.p.) escreve: “espero que alguns encontrem aqui destacada uma moral tão antiga quando a Sagrada Escritura: nós e os animais somos parentes [...] eles com certeza têm seus direitos”⁸⁰. Embora as ideias expostas por Seton ainda estivessem longe do que se defende hoje como direitos animais (REGAN, 2006), ele foi um dos primeiros a retratar predadores como seres dignos de respeito e sencientes, ao mesmo tempo em que enfatizava a dor daqueles que eram caçados e o seu desejo de viver em liberdade.

A obra de Seton fez parte de uma tendência, ainda no final do século XIX e início do XX, que mesclava a nova consciência ambiental e o movimento de direitos animais, trazendo histórias que expunham os impactos da intervenção humana, principalmente da caça, na vida selvagem. Um dos principais representantes do gênero é *Bambi: Eine Lebensgeschichte aus dem Walde* (1923) de Felix Salten, mas pode-se citar também “The White Seal” (1894) de Kipling, *The Story of a Red Deer* (1897) de John William Fortescue, *Nils Holgersson* (1906) de Selma Langerlöf, *Tarka, the Otter* (1927) de Henry Williamson, *Make Way for Ducklings* (1941) de Robert McCloskey.⁸¹

Bambi acompanha a vida de um cervo do nascimento à idade adulta, relatando seu carinho pela mãe, o encanto ao descobrir os outros animais da floresta, a alegria de brincar na clareira, a admiração pelo velho cervo e o medo d’Ele, que é como os

⁷⁹ Em tradução livre: *Animais Selvagens que Conheci*.

⁸⁰ Tradução minha, no original: “I hope some will herein find emphasized a moral as old as Scripture—we and the beasts are kin [...] they surely have their rights.”

⁸¹ Títulos em português: *Bambi* - Salten, “A Foca Branca” - Kipling, *A História de um Cervo-Vermelho** - Fortescue, *A Maravilhosa Viagem de Nils Holgersson Atraves da Suécia* - Langerlöf, *Tarka, a lontra** - Williamson, *Deixem os Patinhos Passarem!** - McCloskey. *Traduções livres.

moradores do bosque chamam o homem. O homem é, em verdade, o grande vilão da história, temido por todos os outros bichos, que vivem em constante alerta e cautela para evitá-lo: “nenhuma criatura da floresta conseguia suportar Sua presença” (SALTEN, 2002, p. 90).

No inverno, quando caçadores entram na mata, a mãe de Bambi é morta e a narrativa descreve em detalhes o pavor e o massacre dos animais não-humanos: faisões caindo do céu para nunca mais levantar, lebres convulsionando, aves com o pescoço torcido, raposas agonizando de febre, a dor dos sobreviventes em não encontrar aqueles que amam. O livro todo é um verdadeiro manifesto contra a caça e intervenção humana negativa na vida selvagem, que se tornou internacionalmente conhecido, com tradução para mais de 30 idiomas (LANG, 2020, n.p.) e uma adaptação para os cinemas pela Walt Disney Studios em 1942.

De forma semelhante, *Tarka the Otter* narra a vida de uma lontra de seu ponto de vista. Hahn (2017, p.570) observa que a obra ajudou a transformar a visão do público, que acreditava que lontras eram pragas, e influenciou grandes ambientalistas do século passado, dentre os quais Rachel Carson, cujo livro *Silent Spring*⁸² (1962) é considerado o marco do movimento ecológico moderno — a autora disse, inclusive, que *Tarka the Otter* seria um livro que ela escolheria para levar consigo a uma ilha deserta. A repercussão da obra foi tamanha que o mais famoso e renomado narrador de documentários da natureza, Sir David Attenborough, gravou sua versão em audiolivro.

Nem tudo são rosas para os animais na literatura infantil, entretanto. Essas obras nasceram justamente da necessidade de *mudança*, como oposição à mentalidade antropocêntrica de exploração e dominação normalizada à época⁸³. E essa mentalidade e a exaltação da caça como vitória do homem foram o que deu origem ao longo do século a obras infantis com essa temática, em que, de fato, a matança de um animal é motivo de honra e orgulho, sendo que a crueldade do ato e o direito à vida das pequenas criaturas jamais são considerados. São exemplos dessa linha os clássicos *Where the Red*

⁸² *Primavera Silenciosa*.

⁸³ Excursões de caça para África, por exemplo, eram inclusive comuns e bem-vistas, assim como seus “troféus” de animais mortos.

Fern Grows (1961) de Wilson Rawls, *Danny Champion of the World* (1975) de Roald Dahl e a até o brasileiro *As Caçadas de Pedrinho* (1933) de Monteiro Lobato.

É neste contexto da literatura infantil de natureza, com sua tendência crescente em direção ao respeito, em resposta e oposição à normatização do abuso, que surge nos Estados Unidos, por acaso, com histórias inicialmente escritas apenas para o filho, um dos principais autores ambientalistas do período, com mais de 7,5 milhões de livros vendidos (LOWRANCE, 2013, p. 8; LEVINE, 1967, p. 102): Thornton W. Burgess.

3.2 Vida⁸⁴

Thornton Waldo Burgess nasceu em 14 de janeiro de 1874, na pequena cidade de Sandwich, Massachusetts, EUA. Seu pai, Thornton, morreu no mesmo ano, o que deixou o bebê e a mãe, Caroline, dependentes por um tempo da ajuda e favor de familiares para se sustentar. Aos 10 anos de idade, Thornton (filho) já trabalhava após as aulas para ajudar a mãe com as finanças da casa, percorrendo as paisagens da pequena cidade rural para colher flores e frutas, pastorear vacas e fazer entregas.

Foi nesse período, em meio aos campos e matas nativas, que ele se encantou com a natureza e conheceu os animais, plantas e cenários que comporiam suas histórias anos mais tarde. No artigo “Unforgettable Thornton W. Burgess”⁸⁵, Louis Levine, amigo pessoal do autor e diretor da casa de repouso onde Burgess passou seus últimos dias, escreveu:

ele estava tão absorto nas maravilhas da natureza que a pobreza de sua infância parece lhe ter passado despercebida. Cada momento em que não estava na escola ou trabalhando era dedicado a explorar as dunas e pântanos de Cape Cod⁸⁶. Ele ouvia o canto fino dos maçaricos e deitava de costas para assistir ao

⁸⁴ As informações nesta sessão foram consultadas no livro *Nature's Ambassador: the legacy of Thornton Burgess*, de Cristie Palmer Lowrance (2013), no artigo “Unforgettable Thornton W. Burgess”, de Louis Levine, publicado na edição de outubro de 1967 na *Reader's Digest* e na autobiografia de Burgess, *Now I Remember*, de 1960.

⁸⁵ Em tradução livre, “O Inesquecível Thornton W. Burgess”.

⁸⁶ Península onde se localiza a cidade de Sandwich, nota minha.

majestoso voo do gavião-de-cauda-vermelha, animado e fascinado por cada aspecto da natureza⁸⁷. (LEVINE, 1967, p. 101)

Após se formar no colégio, Burgess queria continuar os estudos e entrar para a universidade, o que era impossível na sua situação financeira. Em uma carta à sua mãe, ele escreveu que trocava dois anos da vida pela oportunidade de fazer uma faculdade. Assim, quando a pequena cidade de Sandwich mostrou-se sem opções de carreira, ele se mudou para Somerville, perto de Boston, e aceitou ajuda do avô para fazer um curso de contabilidade, relutante por não gostar de matemática nem negócios.

Ele trabalhou por quatro anos na área, mas confessou em um artigo para o *The American* que duvidava ter passado sequer um dia feliz em seu primeiro emprego. Foi enquanto trabalhava com contabilidade, entretanto, que Burgess submeteu seus primeiros poemas e rimas para publicação — e se surpreendeu quando foram aceitos. Embora nunca houvesse considerado a escrita como carreira, ser aceito para publicação o motivou a anunciar seu talento com versos para o setor de publicidade.

Depois de alguns trabalhos freelancers, Burgess teve a certeza de que havia encontrado o que queria fazer da vida e, quando teve a oportunidade de ir atuar como auxiliar em um jornal em Springfield, ele aceitou, logo se tornando repórter com uma mesa própria. Mais tarde, ele escreveria que “aquela mesa era um trono para mim”⁸⁸ (BURGESS, 1960, p. 74). Assim ele começou a carreira como escritor e jornalista, mas não seria até alguns anos mais tarde que publicaria sua primeira obra para crianças.

Aos 29 anos, em junho de 1905, Thornton Burgess se casou com Nina Elvira Osborne em uma cerimônia de decoração natural, com palmeiras, samambaias e margaridas. No ano seguinte, após 11 meses de casados, Nina morreu de complicações no parto apenas algumas horas depois do nascimento de Thornton Waldo Burgess III. Para ajudar com o bebê, a mãe de Nina se mudou para a casa de Thornton, onde já morava também sua mãe Caroline.

⁸⁷ No original: “so caught up was he in the wonders of nature that the poverty of his childhood seems to have escaped his notice. Every moment no spent in school or at work was devoted to exploring the dunes and marshes of Cape Cod. He listened to the tiny song of the sandpipers or lay on his back to watch the majestic flight of the red-tailed hawk, thrilled and fascinated by every aspect of nature.”, tradução minha.

⁸⁸ No original: “that desk was a throne to me”, tradução minha.

Burgess trabalhava várias horas por dia, mas ainda assim dedicava um tempo todas as noites para contar histórias ao filho. Em 1909, quando o pequeno Thorton tinha três anos de idade, viajou com uma das avós para Chicago, onde passaria um mês visitando familiares. Para tentar compensar pela separação, Burgess escrevia histórias todos os dias e lhe enviava por correio para serem lidas na hora de dormir. Foram essas narrativas, de animais selvagens e da vida nos bosques e campos, que deram origem ao seu primeiro livro, *Old Mother West Wind*, e a uma carreira de grande sucesso como autor de histórias infantis.

Além dos mais de 70⁸⁹ livros publicados, Burgess escrevia histórias para uma coluna diária, de segunda a sábado. Em 1960, aos 86 anos, ele publicou sua 15.000^a história no jornal — e continuaria escrevendo por mais cinco anos depois disso, finalizando a carreira de escritor aos 91 anos de idade. Tanto seus livros quanto colunas foram traduzidos para diversos idiomas⁹⁰ e alcançaram sucesso internacional, fazendo com que as narrativas fossem adaptadas para outras mídias, inclusive para a televisão japonesa em formato de desenho animado e para o rádio pelo próprio autor.

O programa de rádio de Burgess foi criado a convite da emissora WJZ devido ao sucesso de suas histórias. No início, o autor apenas lia suas narrativas para o público, porém, com o aumento de sua popularidade e percepção de que poderia usar a oportunidade para ensinar sobre a natureza, as leituras começaram a ser seguidas de conversas sobre animais, plantas e preservação ambiental. Sua biógrafa Christie Palmer Lowrance (2013, p. 159) identifica que possa ter sido o primeiro programa de rádio com esse foco nos Estados Unidos.

Com centenas de milhares de leitores e ouvintes, Burgess logo viu o potencial de seu alcance para motivar crianças a proteger a natureza. Em maio de 1913, ele lançou o Green Meadow Club, um clube aberto para todos os seus leitores do jornal cujo objetivo inicial era ensinar e motivar crianças a escreverem sobre o animal do mês, personagem

⁸⁹ LOWRANCE (2013, p. 63) identifica fontes que citam mais de 170 obras publicadas no total, porém a autora aponta para a dificuldade de mensurar se tratam-se de obras publicadas por Burgess de fato ou apenas trabalhos derivativos, como revistas e livretos, que usassem seus personagens.

⁹⁰ LOWRANCE (2013, p. 74) cita: japonês, francês, sueco, norueguês, chinês e possivelmente holandês e alemão.

em uma história de Burgess. Para participar, o único requisito era seguir o juramento do clube:

Prometo aprender tudo que eu puder sobre os pequenos que vivem em torno de mim; tentar fazer amizade; nunca pensar mal deles até ter certeza das coisas; nunca os machucar nem os assustar à toa; fazer tudo o que eu puder para proteger nossos pássaros cantores e insetívoros; ser gentil e misericordioso com todos os animais. (*apud* OEHLKERS, 2010, n.p.)

As atividades do clube envolviam desde prêmios para as melhores histórias enviadas por membros até encontros com milhares de integrantes em parques e ações de conservação ambiental, como espalhar abrigos e alimentadores de pássaros no inverno. Uma das maiores conquistas do Green Meadow Club foi o sucesso da iniciativa do Bird Sanctuary Program, a mobilização iniciada por Burgess que conseguiu criar milhares de santuários para aves no EUA e Canadá, totalizando mais de 20.000 km² protegidos. O programa consistia em incentivar crianças a coletar assinaturas de proprietários rurais alegando que suas terras eram um santuário para aves e pendurar avisos na propriedade que diziam: “Santuário de Pássaros do Green Meadow Club. É proibido caçar nesta propriedade sob pena da lei. Qualquer pessoa importunando pássaros ou ninhos nesta área será processada. Pássaros são nossos melhores amigos”⁹¹.

Seguindo o sucesso do Green Meadow Club, em 7 de janeiro de 1925, Burgess fundou a Radio Nature League, uma liga de objetivo similar ao clube, porém agora para seus ouvintes do rádio, que tinha mais de 50.000 membros inscritos e um número muito maior de ouvintes. Com programas regulares de janeiro de 1929 a agosto de 1930, e esporádicos até 1939, a liga não só ensinava sobre a natureza como incentivava movimentos ambientalistas, contribuiu com pesquisas científicas e teve impacto considerável na aprovação de leis de conservação nos Estados Unidos.

O amor de Burgess pela natureza refletia não apenas em seu trabalho, mas em todos os aspectos de sua vida. Muitos dos grandes amigos do autor eram especialistas em vida selvagem que ele consultava para compor suas histórias e programas de rádio,

⁹¹ No original: “*Green Meadow Club Bird Sanctuary, Hunting in these premises forbidden under penalty of law. Any person molesting birds or nests on this property will be prosecuted. Birds are our best friends*”, tradução minha.

mas com quem também fazia expedições e excursões para fotografar e estudar os animais. Foi ele que fotografou o último tetraz-das-pradarias (*Tympanuchus cupido cupido*) antes de a espécie desaparecer para sempre por ação do homem.

Por sua obra e trabalho como ambientalista, Burgess recebeu diversos prêmios e homenagens, dentre os quais uma medalha do Permanent Wildlife Protection Fund da New York Zoological Society, o Boston Museum of Science Award e, aos 64 anos de idade, um diploma honorário de Doutor em Literatura da Northeastern University. Sobre este último, ele escreveu em seu diário: “um dia que trouxe um sonho à inesperada realidade [...] então por fim usarei uma beca e capelo”⁹² (*apud* LOWRANCE, 2013, p. 220).

Foi pelo amor à natureza que em 1924, após 13 anos morando em Springfield com a segunda esposa Fannie, Burgess comprou uma casa no campo, em Hampden, e a chamou de Laughing Brook (“Riacho que Ri”), em homenagem a um dos locais onde se passam suas histórias. A casa construída em 1742 ficava num terreno de 7 hectares de vegetação nativa e logo se tornou o local de trabalho preferido do autor, sempre com jardins cuidados por ele mesmo e repleto de animais silvestres em recuperação que eram resgatados por moradores da região e levados até lá para receber tratamento.

Burgess viveu em Laughing Brook até 1963, quando, já viúvo e aos 89 anos de idade, sofreu uma hemorragia cerebral. Não querendo ser um fardo para ninguém, ele mudou-se para a casa de repouso Mary Lion Nursing Home, também em Hampden. Ao ligar para informar que estaria se mudando para lá, com sua humildade habitual, pediu para não se preocuparem muito com isso, apenas acrescentarem uma batata a mais na sopa. Seu amigo e diretor da casa, Louis Levine (1967, p. 100), escreveu que “nos anos em que administrei a Mary Lion [...], conheci muitas pessoas memoráveis, mas nenhuma como Thornton Burgess”.

Levine relata que Burgess animava os outros residentes contando suas histórias e que, quando o diretor lhe apontou que estava tendo tanto sucesso entre os idosos quanto tinha com crianças, Burgess respondeu: “mesmo tipo de audiência [...] Estou

⁹² No original: “*a day that brought a dream to unexpected reality [...] So I shall wear a cap and gown after all*”, tradução minha.

aproveitando até mais a minha segunda infância do que a primeira” (LEVINE, 1967, p. 101). Mas a nova audiência não o fez esquecer a antiga, ele continuou recebendo a visita de crianças e escolas e a contar-lhes suas histórias, até depois de perder a voz por complicações na garganta: ele simplesmente tocava o vinil de uma de suas narrações para o rádio, “cuidadosamente formando as palavras da história com lábios silenciosos” (LEVINE, 1967, p. 105).

Burgess morreu na noite de 5 de junho de 1965, aos 91 anos. Laughing Brook, a seu pedido, foi transformado em um centro de ensino da natureza para crianças, que operou com sucesso até a década de 1990. Hoje, após várias reformas para manter a estrutura, a casa está fechada ao público. O sonho de Burgess de um centro da natureza para crianças, porém, é mantido pela Thornton Burgess Society com a Green Briar Nature Center & Jam Kitchen, em Sandwich, que recebe visitantes de todas as idades para programações diversas ao longo dos 12 meses do ano.

3.3 Obra

Em 1919, Thornton Burgess relatou em um artigo para a revista *The American*: “eu comecei a escrever as *West Wind* e *Bedtime Stories*⁹³ e com dois objetivos em mente: ensinar os fatos de história natural e ensinar lições morais”⁹⁴ (*apud* LOWRANCE, 2013, p. 53) — dentre as quais, vale citar, estão o respeito pelos animais e a consciência ambiental. Mais tarde, em sua autobiografia, de 1960, ele reforçou:

Conforme o sucesso das histórias crescia, minha própria educação começou. Aos poucos eu acordei para a compreensão de que o entretenimento era de fato incidental, apenas o meio para um importante fim; de que eu tinha nas mãos a chave mestra para educar por muitas e diversas linhas; de que a Natureza é a professora universal.⁹⁵ (*apud* LOWRANCE, 2013, p. 206)

⁹³ Histórias para a Hora de Dormir e Vento Oeste, tradução minha.

⁹⁴ No original: “*I began writing the West Wind and Bedtime Stories with two distinct objects in mind, namely the teaching of the facts of natural history and the teaching of moral lessons*”, tradução minha.

⁹⁵ No original: “*as the success of the stories grew, my own education began. Gradually I awoke to the understanding that entertainment was in truth incidental, merely the means of an important end, that I*

Burgess acreditava que o interesse por aprender com a natureza era inerente ao ser humano, o que teria garantido a sobrevivência da espécie desde seus primórdios, e por isso a vida animal traria um apelo tão grande para leitores de todas as idades. Ele defendia que o estudo da natureza era fundamental a todas as pessoas, “a chave de ouro para um vasto depósito de conhecimento” (*apud* LOWRANCE, 2013, p. 206), conhecimento este que, logo, deveria ser ensinado desde o jardim de infância. E a melhor forma de repassá-lo seria por meio de narrativas: “o primeiro contador de histórias foi o primeiro educador, os grandes educadores foram contadores de histórias”⁹⁶ (*apud* LOWRANCE, 2013, p. 108).

Assim, com fortes ideais ambientalistas, a natureza como foco e a literatura como meio, as crenças e motivações de Burgess transparecem em sua obra: os personagens principais são animais não-humanos ou personificações de elementos da natureza; as narrativas trazem, por meio do exemplo e quadrinhas rimadas, ensinamentos morais; o comportamento natural das espécies e sua descrição física são retratados de forma a condizer com a realidade⁹⁷; as atitudes destrutivas do ser humano em relação ao meio são criticadas e, por vezes, os homens se tornam os vilões das histórias; e a linguagem é simples e direta para facilitar a compreensão do mais jovem leitor.

A fim de analisar sua obra, principalmente com o intuito de buscar uma tradução que a respeite e transmita sua mensagem e nuances próprias, é válido observar alguns destes aspectos de perto, a começar pelos personagens e ambientação das narrativas. Os animais de Burgess normalmente têm nomes comuns em inglês, seguidos ou precedidos da espécie, como Peter Rabbit (“Peter Coelho”) e Johnny Chuck (“Johnny Marmota”); alguns, especialmente as aves, têm nomes que remetem à sua voz ou seu canto, como Hooty the Owl (“Corujo Uh-Hu”) e Boomer the Night Hawk (“Bacurau Bum”); e outros

was in possession of the master key to education along many and diverse lines; that Nature is the universal teacher”, tradução minha.

⁹⁶ No original: “*the first storyteller was the first educator, the greatest educators have been storytellers*”, tradução minha.

⁹⁷ Reconhece-se que existam algumas situações ficcionais para manter a narrativa engajante e próxima do pequeno leitor, principalmente nas primeiras obras, como a festa na lagoa da qual todos os animais participam juntos, porém os hábitos gerais das espécies estão de acordo com sua natureza.

ainda têm nomes que refletem sua aparência, como Shadow the Weasel (“Vulto Doninha”) e Spotty the Turtle (“Cágado Pintado”).

Os personagens que são personificações dos elementos da natureza, como o vento e os astros, costumam ter nomes associados a termos carinhosos, como Old Mother (“Velha Mãe”), ou de tratamento formal, Mr. Sun (“Senhor Sol”), Mistress Spring (“Senhorita Primavera”), o que reflete o carinho e o respeito que os demais personagens têm por eles. De forma semelhante, a relação com o ambiente também é frequentemente de afeto, com os animais sentindo falta de suas “queridas” casas quando estão aprisionados.

As histórias se passam no campo (Green Meadows, “Campos Verdejantes”), floresta (Green Forest, “Floresta Verde”), lagoa (Smiling Pool, “Lagoa Sorridente”), riacho (Laughing Brook, “Riacho que Ri”) e, eventualmente, na fazenda da família Brown e suas adjacências: pomar, pasto, muro. A inspiração para os cenários de Burgess foram locais reais que o autor frequentava em Massachusetts, logo, as espécies retratadas correspondem à flora e fauna da região.

Por fim, os seres humanos, personagens secundários, são frequentemente os vilões, com raras exceções especialmente nos primeiros livros. Um caso interessante é do humano mais recorrente nas narrativas, o filho do fazendeiro, o menino Tommy Brown. Nos primeiros livros, o nome de Tommy mal é mencionado e o menino é visto apenas como ameaça, seja aos ovos da asa-vermelha Mrs. Redwing em *Old Mother West Wind*, às raposas em *The Adventures of Reddy Fox* e *Old Granny Fox*, à rã Grandfather Frog em *The Adventures of Grandfather Frog*.

Porém, conforme o sucesso de Burgess crescia, e possivelmente surgia a demanda por um pequeno humano de bom comportamento para servir de exemplo aos leitores, Tommy Brown inicia um caminho de redenção em *The Adventures of Chatterer the Red Squirrel*⁹⁸, no qual percebe que o esquilo está infeliz de viver aprisionado e o liberta para voltar à natureza. A explicação para a mudança de atitude do personagem fica mais clara em outra série do autor, *Tommy and the Wishing Stone*⁹⁹,

⁹⁸ *As Aventuras do Esquilo-Vermelho Chiador*, tradução minha.

⁹⁹ *Tommy e a Pedra dos Desejos*, tradução minha.

na qual o menino é transformado em animais do campo e passa a percebê-los como seres independentes e sencientes, com vontades e medos próprios.

Em uma determinada passagem dessa obra, Tommy, na forma de um arganaz, é perseguido por um menino que lhe atira pedras e gravetos:

Ele escapou por um pequeno caminho e correu para salvar sua vida, enquanto atrás de si ouvia o gigante (era apenas um menino) gritando e rindo conforme espetava a grama tentando encontrar o pobre Tommy, que se perguntava do que ele poderia estar rindo e que graça poderia ter quase matar de susto um pobre arganaz.¹⁰⁰ (BURGESS, 2011, loc 194)

Dado que o objetivo de Burgess era ensinar e desencadear amor e respeito à natureza por meio do conhecimento, ele tinha uma grande preocupação com a veracidade dos fatos de história natural que retratava em suas narrativas, como interação entre as espécies, seu comportamento, hábitos e descrição. Para isso, o autor mantinha contato frequente com pesquisadores e naturalistas, muitos dos quais se tornaram seus amigos pessoais, a citar Austin H. Clark, Dr. Alfred O. Gross e Dr. William T. Hornaday. Burgess foi até convidado a contar uma de suas histórias na Matamek Conference on Biological Cycles de 1931 pelos próprios naturalistas presentes.

Lowrance exemplifica como o ensino de história natural permeia as histórias de Burgess com um trecho de *The Crooked Little Path*¹⁰¹ em que Buster Bear, um urso-negro, conversa com Flathorns the Moose, um alce, sobre hibernação e eles consideram as vantagens e desvantagens desse comportamento. A autora observa:

Nas primeiras dez páginas do livro, pequenos leitores aprendem que os ursos se alimentam no verão, comem frutas, bolotas de carvalho e castanhas, que eles não têm uma toca permanente e podem viajar distâncias consideráveis, porém não migram, como fazem os pássaros, para diferentes regiões. Burgess também usa sua narrativa para discutir a vegetação da floresta e observar que nem todas

¹⁰⁰ No original: “he dodged down a little path and run for his life, while behind him he heard the giant (it was just a boy) shouting and laughing as he poked about in the grass trying to find poor Tommy, and Tommy wondered what he could be laughing about, and what fun there could be in frightening a poor little mouse almost to death”, tradução minha.

¹⁰¹ *O Pequeno Caminho Torto*, tradução minha.

as jovens mudas de cicuta de uma mata sobrevivem.¹⁰² (LOWRANCE, 2013, p. 58)

Em verdade, a busca de Burgess pela veracidade dos fatos retratados era tão importante para ele que, quando lhe perguntaram o que vende um livro, foi justamente este ponto que ele citou: “os jovens exigem a verdade em suas histórias. Se eles encontram isso, os livros se popularizam por si só”¹⁰³ (*apud* LOWRANCE, 2013, p. 65). Por este motivo, acreditava também que

uma história que humaniza o animal ao nível do impossível está fadada a falhar em seu objetivo de um ponto de vista educativo. É permissível que Peter Rabbit fale porque a criança compreende que existe alguma forma de comunicação entre os animais. Mas não é permissível que ele escale árvores ou ande de bicicleta. A criança imediatamente identifica a falta de veracidade e isso enfraquece qualquer ensinamento que a história pretenda passar.¹⁰⁴ (*apud* LOWRANCE, 2013, p. 213)

Assim, da mesma forma que o trecho mencionado sobre Buster Bear, os personagens do autor estão constantemente se indagando e informando sobre as diferenças entre as espécies, seus hábitos alimentares, seus “inimigos” (predadores), onde constroem suas casas e o que gostam de fazer, além da descrição física ser sempre precisa e seus gestos e comportamentos serem autênticos, como Peter Rabbit ficar ereto nas patas de trás e comunicar o humor com a posição das orelhas, Johnny Chuck se eriçar quando está bravo, Jimmy Skunk andar sempre tranquilo e vagaroso, Chatterer the Red Squirrel estocar comida para o inverno ou Sammy Jay roubar as nozes e sementes dos outros animais.

¹⁰² No original: “*Within the book’s first ten pages, young readers learn that bears feed in the summer, eat berries, acorns, and beechnuts, do not have a permanent den, and may travel considerable distances, but do not migrate, as birds do, to different regions. Burgess also uses his storyline to discuss forest vegetation, noting that not all the young, green hemlock trees in a thicket will survive*”, tradução minha.

¹⁰³ No original: “*youngsters demand the truth in their stories. If they find that, books will popularize themselves*”, tradução minha.

¹⁰⁴ No original: “*the story that humanizes the animal to the point of impossible is bound to fail in its purpose from an educational standpoint. It is permissible for Peter Rabbit to talk because the child understands that in all probability there is some sort of communication between animals. But is not permissible for Peter Rabbit to climb trees or ride a bicycle. The child instantly senses the lack of truth and this of necessity weakens any lesson which the story may seek to convey*”, tradução minha.

Essa busca de Burgess por disseminar conhecimento sobre os não-humanos o levou a publicar, em 1919, o *The Burgess Bird Book for Children*¹⁰⁵, um livro com fatos e ilustrações realistas de pássaros para crianças, dado que editores e outros conhecidos lhe apontavam frequentemente a falta de uma obra do gênero. Seguindo o sucesso da publicação, no ano seguinte ele lançou o *The Burgess Animal Book for Children*¹⁰⁶, com informações de diversos animais de todos os EUA e até outros países.

Ao seu estilo próprio, em vez de apresentar os dados de forma crua e direta como uma enciclopédia, os dois livros trazem narrativas em que o curioso personagem Peter Rabbit conversa com outros animais ou com própria Mãe Natureza para saber mais sobre as espécies. Na introdução para o *Bird Book*, Burgess (2018b, n.p.) justifica sua escolha de estilo: “como não há nenhum método para abordar a mente infantil que se iguale à história, esta forma de passar informações foi escolhida. De que eu tenha ciência, este livro é único neste aspecto”¹⁰⁷.

Arelada à narrativa interessante para as crianças (e adultos, e idosos¹⁰⁸), está um dos aspectos frequentemente apontados como fundamental para o sucesso do autor: a linguagem simples, fluida e direta, por vezes com oralidades e interações diretas com o leitor, como “então”, “sim, senhor” e “o que você acha que ele fez?”, que chamam a atenção e mantêm o foco dos pequenos. Uma das marcas registradas de Burgess eram as quadrinhas rimadas, que iniciam capítulos e/ou passam ensinamentos morais, como esta que abre o capítulo 13 de *The Adventures of Chatterer the Red Squirrel* (2011, n.p.):

*Quem da forma errada agir
Com certeza vai descobrir
Que toda desobediência*

¹⁰⁵ *O Livro de Burgess sobre Pássaros para Crianças*, tradução minha.

¹⁰⁶ *O Livro de Burgess sobre Animais para Crianças*, tradução minha.

¹⁰⁷ No original: “Because there is no method of approach to the child mind equal to the story, this method of conveying information has been adopted. So far as I am aware the book is unique in this respect”, tradução minha.

¹⁰⁸ Burgess relata no artigo de 1923 para a *The Rotarian*: “eu descobri que um número surpreendente de adultos ainda é suficientemente criança no coração para gostar das histórias e lê-las regularmente. Isso é verdade especialmente para os idosos” (No original: “I have discovered that an astonishing number of adults are still sufficiently children at heart to enjoy the stories and read them regularly. Particularly is this true of elderly people”, tradução minha).

*Vem com uma consequência.*¹⁰⁹

A facilidade da leitura é frequentemente mencionada em depoimentos coletados por Lowrance de fãs do autor: “ele vê o que eu vejo, e eu entendo a linguagem dele” (2013, p. 119), “as palavras eram fáceis para a Zoe entender, ela raramente me pergunta o que algo significa” (2013, p. 211)¹¹⁰, “de forma simples que a mente jovem consiga compreender, conta-lhes onde esses animais vivem, do que eles têm medo e os hábitos de cada um” (2013, p. 96), “para alguém da minha idade, é muito mais legal ler suas histórias [...] do que uma enciclopédia chata e tediosa” (2013, p. 96).

Burgess tinha uma compreensão da mente infantil e conexão natural com crianças, o que refletia em seu texto e contribuiu com o sucesso de suas obras. Ao longo de toda sua vida de escritor, até seus últimos dias na casa de repouso, ele interagiu com seus leitores por meio de cartas¹¹¹, encontros das ligas e grupos, visitas a escolas e bibliotecas, eventos de lançamento e autógrafa, palestras em museus e entidades de proteção animal, contações de histórias, programações educativas de centros da natureza e até visitas à sua casa, quando frequentemente lhe levavam animais resgatados para receber ajuda.

Lowrance (2013) defende que isso se dá por conta de o autor considerar-se igual à criança, apenas mais velho e experiente, e não seu superior, o que lhe fazia ter um interesse genuíno em como pensavam e como percebiam o mundo. De fato, seus personagens têm interesses e preocupações semelhantes aos de uma criança, como brincar na água, fazer amizade, enfrentar seus medos, achar alguma guloseima para comer, não desobedecer a uma orientação ou recomendação, resolver um conflito com amigos, aprender coisas novas, passear para conhecer o ambiente, desvendar um

¹⁰⁹ No original: “Who ever does a deed that's wrong | Will surely find some day | That for that naughty act of his | He'll surely have to pay”, tradução minha – nota-se que não foi mantida a intercalação nas rimas em português a favor da fluência do trecho.

¹¹⁰ No original: “he sees what I see, and I understand his language”, “in a simple way that a young mind can understand, tells them where the animals live, what each is afraid of, and all the ways that each one has. And for people my age, it is much more fun to read your stories [...] than to read from some dull, boring encyclopedia”, “the words were easy for Zoe to understand, she rarely asks me what something means”, tradução minha.

¹¹¹ Burgess jamais deixava de responder cartas recebidas de seus leitores e amigos e dedicava diversas horas do dia para essa função já que o volume recebido era imenso.

mistério. Em sua autobiografia, Burgess explica um pouco de como via o raciocínio infantil:

A mente da criança é colorida. Fatos crus não marcam. A mente jovem não consegue reter aquilo que não interessa. Apresente os fatos de forma que a imaginação possa apoderar-se deles e serão gravados na memória para sempre. A natureza apresenta um interesse inerente. Basta apenas aproveitar isso para apresentar aquilo que se deseja transmitir de forma que a imaginação se torne apenas um cenário para a verdade.¹¹² (*apud* LOWRANCE, 2013, p. 97)

Assim, por seu amor à natureza, motivação e dedicação em ensinar, criatividade, talento, linguagem adequada e compreensão da mente da criança, Thornton Burgess foi um dos maiores escritores de natureza para crianças. E uma vida inteira dedicada a passar uma mensagem de respeito ao meio natural e suas criaturas com certeza deixa seu legado, não apenas para aqueles de seu tempo, mas também para os muitos outros que ainda hoje leem suas obras.

3.4 Legado

É difícil precisar a quantidade de livros de um autor vendidos quando o mesmo se torna internacionalmente famoso e sua obra é traduzida para diversos idiomas, como é o caso de Thornton Burgess. Acrescenta-se a isso a dificuldade por grande parte de suas obras estar atualmente em domínio público em diversos países e disponibilizada gratuitamente na internet no idioma original. Logo, algumas fontes estimam que ele tenha vendido mais de 11 milhões de livros. Do que se tem documentado é que ele vendeu mais de 7,5 milhões até 1954 (LOWRANCE, 2013, p. 79), que é antes de alguns de seus títulos mais populares serem publicados — portanto a estimativa de 11 milhões pode não estar longe da realidade.

¹¹² No original: “*The child mind is colorful. Dry facts make no impression. The young mind cannot retain that in which it has no interest. Present facts in such a way that the imagination may seize upon them and they will be impressed upon the memory forever. Nature presents an interest which is inherent. It remains but to capitalize this by presenting that which it is desired to impart in such form that the imagination becomes but a setting for the truth.*”, tradução minha.

Independentemente da quantidade de obras vendidas, observa-se que seu alcance foi inegavelmente muito maior ao considerar exemplares em bibliotecas, audiolivros (à época gravados em discos de vinil), leituras no rádio e narração de histórias, além, é claro, de suas colunas no jornal e programa de rádio que tinham o alcance de milhares, senão milhões, de crianças. Logo, sua mensagem espalhou-se por todo o país e para além do oceano, e foi de fato ouvida e assimilada por várias gerações.

Lowrance (2013) dedica boa parte de sua biografia de Burgess, especialmente o último capítulo, a depoimentos de leitores que se tornaram naturalistas, ambientalistas, defensores dos animais e escritores da natureza inspirados pelas *Bedtime Stories* e seus personagens, muitos dos quais agora têm filhos e netos para quem leem os livros. Um dos grandes fãs de Burgess era o também autor e ativista Cleveland Amory, fundador da organização Fund For Animals, cujo santuário Black Beauty¹¹³ Ranch, que abriga mais de 40 espécies de animais resgatados, é o maior e mais renomado do mundo. Sobre Burgess, Amory falou:

Eu cresci com Thornton W. Burgess e seus maravilhosos livros da natureza, e só peço a Deus que todas as crianças de hoje também os leiam. Nenhum outro autor contemporâneo a ele fez tanto para promover a gentileza para com os animais.¹¹⁴ (*apud* LOWRANCE, 2013, p. 202)

Burgess frequentemente recebia cartas de crianças e adultos¹¹⁵ dizendo que pararam de caçar e colocar armadilhas para animais silvestres por causa de suas histórias (LOWRANCE, 2013, p. 62 e 207) e se comovia tanto com esses *feedbacks* acerca do impacto positivo de seu trabalho que afirmou que isso já bastaria para lhe fazer continuar escrevendo, mesmo que não recebesse nenhum outro retorno —

¹¹³ O nome é inspirado no romance de Ana Sewell, cujas linhas finais estão gravadas no portão do santuário: “Não tenho nada a temer, e minha história termina. Meus problemas acabaram, e estou em casa” (No original: “*I have nothing to fear, and my story ends. My troubles are all over, and I am at home*”, tradução minha).

¹¹⁴ No original: “*I was brought up on Thornton W. Burgess and his wonderful nature books, and I only wish to God that all children today were still brought up to them. No author in his lifetime ever did more to promote kindness to animals*”, tradução minha.

¹¹⁵ No artigo para a *The Rotarian*, Burgess (1923, p. 137) conta o caso específico, um dentre muitos, em que um pai parou de caçar porque quando apareceu com um coelho morto em casa, sua filha o olhou com lágrimas nos olhos e acusou de ter matado Peter Rabbit: “‘Aquilo foi o fim da caça para mim’ ele disse. ‘Eu não queria que minha filhinha me olhasse daquela forma nunca mais’” (no original: “‘*That has ended my hunting,*’ said he. ‘*I don’t want to be looked at again in that way by my small daughter*’”, tradução minha).

escrevendo até que, para ele, aquilo era um prazer, não um trabalho (LOWRANCE, 2013, p. 62). E, de fato, ele não recebeu remuneração financeira alguma por todos seus anos de programa no rádio e nem por muitos eventos e iniciativas que teve.

Em verdade, o maior legado do autor foi ensinar, para milhões de leitores de diversas gerações e idades, o respeito à natureza por meio do amor a suas criaturas. Ao permitir que a criança adentre no mundo da floresta e do campo para vivenciar as alegrias e dificuldades de seus moradores, pelos olhos de um coelho, um esquilo, uma ave, uma raposa, as histórias fazem com que o leitor se conecte ao animal num âmbito afetivo das emoções e sentimentos, mudando sua forma de vê-los e percebê-los. Burgess observa em um artigo de 1923 para a *The Rotarian* que meninos deixavam de maltratar animais justamente por esse motivo: “o rato-almiscarado, por ser agora o Jerry, e o mink, por ser agora o Billy, haviam se tornado seres com personalidade. E assim eram parte do seu mundo [dos meninos]”¹¹⁶.

Em uma coluna publicada em outubro de 1915 no *Milwaukee Journal*, Burgess incentivou as crianças a lerem justamente para que tivessem uma nova imagem dos animais: “quanto mais você aprender sobre eles [o pessoal da natureza], mais você vai amá-los. E quando amá-los, você perceberá várias formas bacanas de ajudá-los” (*apud* LOWRANCE, 2013, p. 134). A crença do autor era de que a esperança para a preservação da natureza estava nas gerações futuras:

Só existe uma coisa a fazer. Garantir que a próxima geração e as gerações futuras sejam amantes da natureza. Aquele que realmente ama a natureza nunca é destrutivo. O amor pela criatura viva, o pássaro, o animal, a árvore, a flor, evita até o ímpeto de destruir. Meninos do campo me escrevem dizendo que pararam de aprisionar animais. Ninguém pediu que fizessem isso. Por meio da leitura... eles aprenderam a apreciar o fato de que esses animaizinhos vivem vidas paralelas às suas próprias... Os meninos reconheceram as dificuldades que assolam esses pequenos seres selvagens diariamente em sua batalha pela

¹¹⁶ No original: “*The muskrat, because he was now Jerry Muskrat, and the mink, because he was now Billy Mink, had become personalities. As such they were a part of their world*”, tradução minha.

sobrevivência. Eles não queriam causar mais dificuldades. Eles se tornam protetores em vez de destruidores.¹¹⁷ (*apud* LOWRANCE, 2013, p. 207)

¹¹⁷ No original: “*There is but one thing that can be done. See to it that the next generation and succeeding generations are nature lovers. The true nature lover is never destructive. Love for the living thing, the bird, the animal, the tree, the flower, prevents even the impetus to destroy. Country boys have written me that they have given up trapping. No one asked them to do it. Through reading... they learned to appreciate the fact that these little animals live lives closely parallel to their own... The boys recognized the difficulties which best these little wild people daily in their efforts to survive. They no longer desired to add to these difficulties. They had become protectors instead of destroyers*”, tradução minha.

4 COMENTÁRIO

“Nada pode acontecer nem acontece nas histórias de algum desses personagens animais que não acontece na vida do animal real.”¹¹⁸

Thornton W. Burgess (1923, p. 135)

4.1 Escolhas tradutórias

Além das questões já debatidas acerca da tradução de literatura infantil, as obras de Burgess apresentam desafios particulares ao tradutor, alguns relacionados ao fato de os livros terem sido escritos há mais de 100 anos, outros à preocupação com questões da natureza, tão importantes para o autor, e os demais próprios de seu estilo e linguagem. Neste trabalho, optou-se por priorizar o pequeno leitor nas decisões, favorecendo a simplicidade e fluidez do texto como fazia o próprio autor. Apenas para fins acadêmicos, entretanto, foram acrescentadas as notas de tradução ao rodapé e a diagramação foi feita de forma bilíngue paralela.

A primeira dificuldade se apresenta já no título da primeira obra escolhida, *Old Mother West Wind*, que corresponde ao nome dado à personificação do vento oeste. Em inglês, o uso do adjetivo *old* (velha) antes de mãe (ou avó, pai, avô...) é bastante comum e carrega conotação carinhosa. Em português, a expressão “velha mãe” não é tão usada quanto no inglês e se torna uma escolha marcada; porém, existe e tem variações como “minha velha”. O termo velho tem, portanto, nos dois idiomas, o sentido de familiar, conhecido¹¹⁹ e, logo, optou-se por mantê-lo em vez de adaptá-lo, como foi feito em outras situações. Acrescenta-se ainda que, especialmente no caso de “vento”, encaixa-se também o sentido de “velho” como antigo (“*ancien*”), o que reduz a possível estranheza que seria causada pela expressão marcada.

¹¹⁸ No original: “*Nothing can happen or ever does happen in the stories of one of these animal characters that does not happen in the life of the real animal*”, tradução minha.

¹¹⁹ Um uso comum é para expressões como “lá vem aquela velha história de novo”, “aquela velha desculpa de sempre”.

Assim, dado que a obra tem muitos nomes estrangeiros e espécies de animais endêmicas da América do Norte, optou-se pelo acréscimo de um prefácio para contextualizar o leitor. Pelo mesmo motivo, foi elaborado um pequeno guia ilustrado com ilustrações dos animais mencionados. Em alguns trechos, foram usados termos extras para facilitar a compreensão (“folha de”, “árvore de”) ou explicação entre vírgulas.

Foram mantidos os nomes próprios estrangeiros, como Peter, Johnny, Billy, para reforçar a ideia de que a história se passa em outro país, os Estados Unidos, e a escolha é explicada no prefácio. Quando o nome possui conotação específica na língua de partida, como referências às espécies de animais (ex: Redwing, Chuck), optou-se pela tradução conforme a tendência nas traduções infantis segundo a pesquisa de Coillie (2014). Foi empregado o artigo definido antes do nome próprio dos personagens para denotar proximidade e familiaridade (BECHARA, 2009, p. 154) e mantida a tendência do autor de usar o nome completo para se referir aos personagens, exceto em situações que causariam repetição excessiva de termos, o que soa grosseiro no português.

Ainda em relação aos nomes, outra questão encontrada foi a divergência de gênero entre personagem e o termo que designa sua espécie, dado que muitos são substantivos epicenos em português, como Johnny Chuck, uma marmota macho, ou Striped Chipmunk, uma tâmia¹²⁰ macho. A exemplo de Chapeuzinho Vermelho, dois termos no masculino usados como nome próprio de uma personagem feminina, e Beleza Negra, usado para um cavalo macho, mantiveram-se os termos divergentes para a grande maioria dos nomes, como Johnny Marmota e Velha Mãe Vento Oeste.

Em alguns casos, entretanto, o nome próprio é formado pela espécie e um substantivo, o que causaria estranhamento se houvesse divergência de gênero, principalmente quando o personagem é secundário e de uma espécie pouco conhecida. Logo, dado que se trata de nomes próprios, optou-se por alterar o substantivo mesmo que vá contra a norma gramatical, como em Tâmio Listrado. Conforme Azeredo (2008, p. 173), este tipo de construção, trocando a letra final a/o, é recorrente em narrativas

¹²⁰ Pequeno roedor da família dos esquilos, *Sciuridae*, gênero *Tamias*. Existe precedente para o uso do termo “tâmia” na literatura infantil com *A Árvore da Vida* de Rochelle Strauss, tradução de Jeferson Luiz Camargo, e *199 Animais*, da Usborne Publishing.

infantis na indicação do gênero de substantivos epicenos. Por fim, manteve-se a forma adequada para os nomes formados por espécies que são designadas por substantivos biformes, mesmo que um dos gêneros seja pouco usual, como Raposo Rubro e Corujo Uh-Hu.

As espécies animais foram confirmadas consultando a própria obra do autor, especialmente o *The Burgess Animal Book for Children* e o *The Burgess Bird Book for Children*. Quando ainda assim se constataram ambiguidades, foram consultadas enciclopédias da vida animal para averiguar quais espécies habitam a região da história (os “Campos Verdejantes” de Massachusetts). Manteve-se a precisão das espécies mesmo que tal escolha pareça à primeira vista dificultar a leitura, assim como informações sobre a flora e fauna, dado que a obra tem em seu original o intuito também de ensinar sobre a natureza.

Para facilitar o trabalho de tradução e manter a consistência ao longo das narrativas, foi elaborado um glossário com nomes de personagens, expressões recorrentes e chavões. A fim de manter a rigorosidade do autor em relação às espécies e hábitos dos animais, o glossário conta com nomes científicos de todas as espécies, além do nome popular em português, sendo possível assim ater-se à precisão do original e consultar sobre elas em enciclopédias da vida animal para elaboração das ilustrações.

A linguagem do texto foi mantida leve, com as oralidades características do autor (“nossa”, “olha só”, “então”, “aí”, “mesmo”) e pretérito mais-que-perfeito composto, com uso do verbo “ter” para facilitar a fluidez e naturalidade. Foi respeitada também a comum repetição de palavras, como “soprou e soprou”; “muito, muito”; “logo, logo”; e a repetição de ideias, dado que, como alguns capítulos foram escritos para colunas de jornal, que seriam lidas uma por dia, é comum que retomem acontecimentos anteriores, o que ajuda a contextualizar o leitor e dar a segurança da familiaridade.

Em *Old Mother West Wind*, os capítulos de 1 a 3 descrevem os animais usando o passado¹²¹, porém o capítulo 4 utiliza o presente¹²², que é a forma mais recorrente nas

¹²¹ Exemplos, grifo meu: “Johnny Chuck *loved* the Merry Little Breezes”, “said Grandfather Frog which *was* his way” (BURGESS, 2018a, cap. 1).

outras obras. Mesmo assim, optou-se por manter conforme o original neste e em outros trechos que apresentem possíveis inconsistências¹²³, em respeito ao fato de que Burgess acreditava que a criatividade vem do subconsciente e, por isso, raramente mudava uma palavra sequer quando relia suas histórias (LOWRANCE, 2013, p. 95).

Por fim, foram encontrados desafios característicos da tradução do par inglês-português, tais quais: excesso de gerúndios — eliminados; excesso de pronomes — eliminados; poucos artigos — acrescentados; recorrente pretérito mais-que-perfeito — eliminado ou usada a forma composta coloquial; advérbios longos ou repetitivos — eventualmente substituídos por orações adverbiais ou adjetivos. Questões relacionadas a dificuldades de compreensão por divergências culturais, como Jack Frost, foram analisadas individualmente e as escolhas justificadas em notas de rodapé.

4.2 Variações linguísticas

Uma escolha tradutória que vale ser discutida mais a fundo diz respeito ao sotaque de alguns personagens. As falas de Unc' Billy Possum, Ol' Mistah Buzzard e Mr. Mocker são representadas com o uso de *eye-dialect*, termo que designa a alteração na grafia das palavras para representar um dialeto social ou regional (COLMAN, 2009, n.p.). Lowrance (2013, p. 114) observa que Burgess possivelmente se inspirou nas narrativas de Uncle Remus de Joel Chandler Harris para criar uma fala características para estes dois personagens. Porém, enquanto o dialeto de Uncle Remus representa a interpretação de Harris sobre a variação dos negros norte-americanos do século XIX, os personagens de Burgess se aproximam das variações sulistas rurais do século XX. A escolha destes animais específicos provavelmente se deu ao fato de que Billy Possum é um gambá-da-Virgínia e Mistah Buzzard é um urubu migratório que voa para o sul durante o inverno, inclusive para a Virgínia. Na narrativa, os três animais migraram do sul para morar nos Campos Verdejantes.

¹²² Exemplos, grifo meu: “*Jimmy Skunk [...] wears a striped suit*”, “*Old Dame Nature has the most smiling face in the world*” (BURGESS, 2018a, cap. 4).

¹²³ A exemplificar, outra possível inconsistência seria o nome da personificação da natureza, por vezes Mother Nature e por vezes Old Dame Nature, o que, porém, pode configurar formas diferentes de chamar um mesmo personagem.

Uma das características marcantes de suas falas é a pronúncia não-rótica, ou seja, a omissão do fonema /r/ pós-vocalico (“fo’ anything to eat”, BURGESS, 2018c, n.p.). Outras particularidades são o uso de *Ah* em vez de *I* e *yo’* em vez de *you* (“If *Ah* was *yo’*, *Ah* would...”, idem), que se dá pela terminação aberta em algumas palavras como *Mistah* (“Mister”) e *mah* (“my”), emprego de termos e colocações próprias como *we-all*s (“Ah’ll have to see what we-all can do”, idem), omissão de sílabas como em *Unc’*, *Ol’* e *cert’nly* (“Yo’ cert’nly are right. Yes, *Suh*”, idem).

Segundo os linguístas Haitim e Mason (1990, p. 41), o tradutor tem duas escolhas quando se depara com um dialeto regional, como o caso dos personagens de Burgess: substituí-lo pelo padrão na língua de chegada ou trocá-lo por outro dialeto. A primeira opção evidentemente apresenta uma perda na riqueza do texto, enquanto a segunda pode trazer problemas ideológicos devido a preconceitos sociais e linguísticos. Para evitar perdas e apresentar um pouco da riqueza das variações linguísticas aos pequenos leitores, optou-se por substituir o dialeto sulista rural americano do texto de partida pelo dialeto rural paulista no texto de chegada.

A escolha se deu primeiramente devido a semelhanças sociais, por serem ambos ligados ao campo, e de registro, como pronúncia não-rótica, terminações abertas, omissão de sílabas, termos e colocações próprios. Ademais, ela se justifica também pelo dialeto rural paulista ter ampla difusão entre o público infantil brasileiro por meio do personagem Chico Bento dos quadrinhos da *Turma da Mônica*, de Maurício de Souza, e, logo, não há de causar grandes estranhamentos durante a leitura.

Apesar das semelhanças, porém, conforme a observação de Haitim e Mason, tal escolha envolve questões ético-sociais pelo fato de existir ainda hoje preconceito em relação à variação caipira no Brasil. Em verdade, citando as pessoas de classe social mais baixa, Marcos Bagno (2007, p. 42) observa que “a língua que elas falam sofre o mesmo preconceito que pesa sobre elas mesmas” — e tal assertiva é válida também para o trabalho rural. Desta forma, justamente por conta de seu alcance nacional, os quadrinhos de Chico Bento são muito estudados no aspecto do preconceito tanto social quanto linguístico.

Rosembergh Alves e Maria Lúcia Oliveira (2017, p. 1) identificam que as tirinhas do personagem “podem ajudar como instrumento contra o preconceito

linguístico e na divulgação e reconhecimento das variações linguísticas”. Assim, dado que não existem traços de preconceito contra os dois personagens de Burgess, nem reforço dos estereótipos pejorativos associados ao trabalhador do campo, a escolha para a língua de chegada pode, a exemplo dos quadrinhos do Chico Bento, ajudar a quebrar preconceitos e melhorar a aceitação social por meio do carisma dos personagens e afeto do leitor por eles.

Como referência para o registro da variação, além do conhecimento pessoal da pesquisadora-tradutora, que cresceu no interior rural do estado de São Paulo, foi usada a própria obra de Maurício de Souza. A partir da análise de 37 revistas do Chico Bento (publicadas entre jan/1997 e 2013), três almanaques do personagem (de 1996, 2003 e 2015) e a edição temática “Chico Bento — Bichinhos” de 1994, foi possível compilar um corpus de referência para utilizar nas traduções.

Por fim, é válido mencionar que, a partir do estudo dos exemplares mencionados, foi possível identificar nas tirinhas não apenas uma ferramenta contra o preconceito, mas também contra a devastação ambiental. Diversas capas e narrativas das revistas de Chico Bento têm mensagens de conservação ambiental, contra o aprisionamento da fauna silvestre, caça, poluição, desmatamento¹²⁴. Existem também mensagens de respeito aos animais domésticos, possibilitando inclusive algumas leituras contra o uso de porcos, vacas e galinhas como alimento¹²⁵, mesmo que os personagens não sejam veganos nem tenham discursos ligados diretamente aos direitos animais.

¹²⁴ Uma situação recorrente é a de Chico colocar gravadores com som de pássaros dentro de gaiolas em vez dos pássaros vivos, que prefere ver soltos na natureza (exemplos desta e outras atitudes a favor da liberdade nas revistas de número 265, 280, 295, 302, 307 e no almanaque nº 49). O personagem também defende a onça e animais silvestres da região, como o lobo-guará e até monstros, mesmo que ataquem humanos, alegando que são as pessoas que estão invadindo o território deles (exemplos da mensagem anticapa nas revistas de número 262, 271, 300, 301, 305). Em diversas tirinhas de Papa-Capim, reforça-se a ideia de que o maior medo dos índios não são os perigos da natureza, e sim a invasão e destruição do homem branco (exemplos nas revistas de número 235, 264, 281, 287, 295). E, ao contrário de muitas narrativas com teor pastoral, os quadrinhos de Maurício de Souza não idealizam a vida no campo, retratando com frequência seus pontos baixos e perigos, além da situação precária de alguns personagens de classe social mais baixa, como o próprio Chico que ajuda o pai no trabalho no campo. OBS: dado que muitas tiras não são numeradas e as que o são não seguem um padrão entre diferentes edições, optou-se por citar o número das revistas a fim de facilitar a localização das mesmas.

¹²⁵ Como exemplo, tem-se várias tirinhas na edição temática “Chico Bento – Bichinhos” (Coleção um tema só, nº 8), tirinhas nas revistas de número 306, 299, 279 e no almanaque nº 35.

4.3 Prefácio e guia ilustrado

Conforme mencionado anteriormente, foram acrescentados um prefácio e um guia ilustrado (APÊNDICE A) das espécies animais retratadas nas obras a fim de contextualizar o pequeno leitor e facilitar a compreensão da narrativa e formação de uma imagem visual mais precisa dos personagens e situações. É importante debater também as escolhas feitas nesse âmbito dado que, de acordo com Pereira (2008), a ilustração pode ser vista como uma tradução (intersemiótica) e que, segundo Oittinen (2000, p. 100), verbal e visual se tornam parte de um todo no livro infantil.

Segundo José Nicolau Gregorin Filho (2012, p.53), a ilustração da obra infantil tem sempre ao menos uma dentre nove funções: pontual, descritiva, narrativa, simbólica, dialógica, estética, lúdica, tradutora e imersiva. Assim, para que cumpra seu papel de contextualização e facilitar a compreensão frente espécies possivelmente desconhecidas, o guia ilustrado elaborado para as obras traduzidas de Burgess precisa se enquadrar tanto na descritiva, por descrever visualmente os animais-personagens, quanto na tradutora, pois explica e traduz para uma linguagem compreensível, a visual, cada espécie mencionada.

Assim, optou-se por animais sem roupas e um estilo menos caricato do que o original de Harrison Cady, pois, apesar de Burgess e Cady serem amigos próximos e o autor, sempre muito humilde, frequentemente elogiar o trabalho do ilustrador, acredita-se que o uso de roupas vá contra o propósito da sessão, que tem teor enciclopédico para que a criança brasileira possa melhor visualizar a espécie. Dado que Burgess também não acreditava em animais usando ferramentas e utensílios humanos, como bicicletas (*apud* LOWRANCE, 2013, p. 213), parece apenas consistente que seus personagens sejam retratados sem roupas, uma tecnologia do homem.

Em verdade, um relato do próprio Burgess publicado em 1923 na revista *The Rotarian* aponta a possibilidade de que a decisão de colocar roupas nos animais tenha sido do desenhista, não do autor: “a licença *do ilustrador* em vesti-los”, “a vestimenta dos personagens *pelo ilustrador* apenas serve para firmá-los ainda mais como

personalidades reais”¹²⁶ (BURGESS, 1923, p. 136, grifo meu). A hipótese parece confirmar-se pela própria narrativa: na primeira obra, *Old Mother West Wind*, são poucos os termos utilizados que poderiam indicar uso de roupas, como *coat* (“casaco”), que, porém, no inglês também designa a cobertura natural dos bichos¹²⁷, podendo ser traduzido como “pelagem”.

Além disso, da mesma forma como Burgess referia-se aos personagens como *little people* (literalmente, “pequenas pessoas”), é possível que inicialmente termos como *coat* poderiam ser uma referência visual às marcações nos pelos dos animais, como aquela em forma de colete na pele de uma rã ou o “terno listrado” do cangambá. Essas situações se assemelham ao uso muito difundido tanto em português quanto em inglês dos termos “máscara”, “manto”, “meias”, “botinhas” e “capa” para referir-se à pelagem de animais, principalmente gatos, cachorros e cavalos, e aproximam o vocabulário humano da vida selvagem, causando uma sensação maior de familiaridade e conexão, além de ajudar o pequeno leitor a visualizar melhor o que está sendo descrito.

A identificação visual das espécies era de fato importante para Burgess. Dentre os muitos ilustradores que trabalharam em sua obra, o autor demonstrava preferir, à parte de seu amigo Cady, os que tinham estilo de fato mais realista, dentre os quais Phoebe Erickson, com seus traços aquarelados e simples como a linguagem do autor, e Louis Agassiz Fuertes, artista ornitologista que trabalhou em alguns livros¹²⁸ de Burgess antes de sofrer um acidente fatal em 1927. O autor fez até um agradecimento formal a este na introdução de seu *Bird Book*:

O Sr. Louis Agassiz Fuertes, artista e naturalista, suplementou maravilhosamente qualquer valor que possa ter o texto com suas incríveis ilustrações coloridas. Eles foram feitos especialmente para este volume e são tão precisos, *tão fieis à vida*, que o estudo deles permitirá que qualquer um

¹²⁶ No original: “*the license of the illustrator in clothing them [...] the clothing of the characters by the illustrator merely serves to more firmly establish them as real personalities*”, tradução minha.

¹²⁷ “*coat: (2) the external growth on an animal*” (MERIAM-WEBSTER, 2019).

¹²⁸ *The Burgess Bird Book for Children* (1919), *The Burgess Animal Book for Children* (1920), *Birds You Should Know* (1933), *The Little Burgess Bird Book for Children* (1941) e *The Little Burgess Animal Book for Children* (1941).

identifique as espécies mostradas. Estou verdadeiramente em dívida com o Sr. Fuertes por sua contribuição.¹²⁹ (BURGESS, 2018b, s.p., grifo meu)

Por fim, dado que o objetivo do guia ilustrado vai ao encontro ao das ilustrações de Fuertes no *Bird Book*, justifica-se com base neste e demais argumentos acima citados que os animais do guia sejam representados sem roupas, em posições reais — e não caminhando sobre duas patas, por exemplo. Como referência para tal, foram usadas fotos de animais reais de enciclopédias e banco de imagens de natureza como iNaturalist.

De acordo com o pesquisador em literatura infantil e ilustração Perry Nodelman¹³⁰ (1989), o repertório pessoal do leitor e convenções pré-definidas acerca do meio, cor, traço e estilo ditam o tom da narrativa visual e criam expectativas. Assim como se espera que um livro muito pequeno ou muito grande seja para crianças, se espera que ilustrações em aquarela sejam suaves; em óleo, detalhadas; em xilogravura, duras; em giz de cera, remetendo ao traço infantil.

Tais convenções podem e são desafiadas frequentemente por grandes artistas, porém, considerando as limitações e a familiaridade da ilustradora-tradutora com o meio, optou por utilizar traços simples em nanquim e em aquarela para o guia ilustrado. Acrescenta-se que a linguagem de Burgess apresenta simplicidade, fluidez e leveza, qualidades convencionalmente associadas à aquarela, a exemplo da arte de Phoebe Erickson mencionada acima e das obras de Beatrix Potter. Assim, buscou-se conciliar texto e imagem de forma harmônica e aconchegante para o leitor.

Enfim, apenas na obra já publicada, *Velha Mãe Vento Oeste*, para dar o tom infantil, foram acrescentadas pequenas ilustrações em nanquim ao final de cada capítulo. Estas também têm função descritiva de acordo com a classificação de Gregorin (2012) e apresentam um respiro no fechamento de cada narrativa, tornando-a mais leve.

¹²⁹ No original: “*Mr. Louis Agassiz Fuertes, artist and naturalist, has marvelously supplemented such value as may be in the text by his wonderful drawings in full color. They were made especially for this volume and are so accurate, so true to life, that study of them will enable any one to identify the species shown. I am greatly indebted to Mr. Fuertes for his cooperation*”, tradução minha.

¹³⁰ Autor de *Words About Pictures: the narrative art of children's picture book*, um marco e referência nos estudos de livros ilustrados.

4.4 Ética e moral

A tradução como deslocamento do texto de uma cultura para outra frequentemente envolve conflitos morais, o que se acentua quando as obras em questão tiveram sua publicação há mais de 100 anos, como é o caso dos livros de Burgess. Tais conflitos morais possibilitam amplas pesquisas no campo da ética da tradução e do tradutor, que, porém, não são o foco deste estudo e devem, portanto, ser repassados brevemente apenas no que tangem às obras aqui traduzidas.

Um dos principais dilemas encontrados ao traduzir Burgess atualmente para o português é o fato de Tommy, o filho do Fazendeiro Brown, portar (e usar) uma arma de fogo. Tal prática era comum na primeira metade do século passado, não apenas nos EUA, mas também no Brasil, principalmente em áreas rurais, como é o caso das narrativas. Porém, com as transformações sociais ao longo do século, o armamento, principalmente infantil, passa a ser criticado e reavaliado.

No Brasil, o porte de arma de fogo se torna crime já em 1941 com o Decreto-Lei nº 3.688, estreitando-se com a criação do SINARM pela Lei nº 9.437 de 1997 e ainda mais com o Estatuto do Desarmamento, Lei nº 10.826, em 2003. Apesar das flexibilizações sancionadas pelo presidente Jair Bolsonaro em 2019, a posse e o porte de armas continuam temas controversos no país, especialmente no que tange a seu acesso a menores de idade, que é vedado pelo Art. 242 do Estatuto da Criança e do Adolescente, segundo o qual constitui crime “Vender, fornecer ainda que gratuitamente ou entregar, de qualquer forma, a criança ou adolescente arma, munição ou explosivo” (BRASIL, 1990).

Assim, uma obra infantil na qual o principal personagem humano, uma criança, porta uma arma de fogo pode ter recepção e repercussões problemáticas no país. A questão se agrava em *The Adventures of Reddy Fox (As Aventuras do Raposo Rubro)* com o fato de que Tommy atira em Reddy Fox e o persegue com intuito de matá-lo ao longo de toda história. A caça também é crime no Brasil, desde 1967, pela Lei nº 5.197, e todos os animais são considerados tutelados do Estado pelo Art. 1º do Decreto nº 24.645, embora a legislação e a realidade sejam coisas bem distintas.

Portanto, considerando não apenas a legislação, mas também questões morais envolvidas no uso de armas por crianças e o crescente debate ético pelos direitos animais, o personagem de Tommy nas obras iniciais, antes de sua redenção e abandono da arma, apresenta um impasse para o tradutor¹³¹ e gera questionamentos acerca da ética de traduzir e possibilitar às crianças o acesso a um texto que contém práticas consideradas imorais.

Frente a este dilema, o tradutor tem algumas escolhas que se enquadram em censurar ou não censurar o trecho. A não censura é a tradução do trecho problemático na íntegra, como se encontra no original. A censura, por outro lado, pode se dar desde a censura da obra inteira (proibição ou não tradução) até adaptações dos trechos problemáticos, com alterações e/ou omissões.

Para exemplificar tais escolhas, é válido observar casos precedentes de censura, ou não, em outras obras infantis. A série *Harry Potter*, de J. K. Rowling, é uma das sagas infantojuvenis mais populares dos últimos anos, com mais de 500 milhões de exemplares vendidos e traduções para 79 idiomas (RUSLI, 2017). Apesar da popularidade, ela é também uma das mais polêmicas: a série foi condenada em 2005 pelo Papa Bento XVI¹³², sob alegações de corromper a alma cristã (FOLHA, 2005), e chegou a ser completamente proibida nos Emirados Árabes (BBC, 2002) e escolas religiosas americanas e britânicas (EXAME, 2019).

A censura total de *Harry Potter*, entretanto, é de cunho estritamente religioso e limitada a algumas parcelas da população ou regiões. A perspectiva é completamente alterada quando o texto traz questões de desrespeito e/ou amplamente consolidadas como amorais, tais quais, por exemplo, o racismo. Um dos clássicos da língua inglesa para crianças é *The Story of Doctor Dolittle*, de Hugh Lofting, que já foi adaptado para os cinemas em três ocasiões (1967, 1998 e 2020). Entretanto, o capítulo 11 da obra, “O Príncipe Negro”, relata a história de um príncipe africano que quer se tornar branco pois só assim poderá ficar com a princesa Bela Adormecida, em uma narrativa explicitamente racista que foi censurada por meio de adaptação em edições mais

¹³¹ Reconhece-se que, em um ambiente de mercado, a decisão dificilmente ficaria somente nas mãos do tradutor, embora as críticas possam cair sobre este.

¹³² A série de filmes foi posteriormente elogiada pelo *Jornal do Vaticano*, em 2009 (G1, 2009).

recentes. Ao justificar a escolha pela alteração do texto original, o filho do autor, Christopher Lofting, escreveu no epílogo da edição de 2001 da obra:

Quando foi tomada a decisão de reeditar os livros do *Doutor Dolittle*, nos deparamos com uma decisão e oportunidade desafiadoras. Em alguns dos livros existiam certos incidentes retratados que, frente à sensibilidade de hoje, foram considerados desrespeitosos com algumas minorias étnicas e, portanto, talvez sejam inadequados para os jovens leitores de hoje. [...]

Mudar o original poderia ser interpretado como censura. Mas, de novo, o mesmo poderia ser dito da decisão de negar às crianças o acesso a toda uma série de clássicos com base em referências passageiras e isoladas. [...]

Após muitas reflexões, o consenso foi de que mudanças deveriam ser realizadas. O fator decisivo foi a forte crença de que o próprio autor teria imediatamente aprovado tais alterações. Hugh Lofting ficaria chocado com a possibilidade de que qualquer parte de seu trabalho pudesse ser ofensiva e teria sido o primeiro a fazer modificações. De qualquer forma, as alterações são pequenas o suficiente para não interferir com o estilo e o espírito do original.¹³³ (LOFTING, 2001, 173-175)

As considerações de Lofting são extremamente válidas para um mundo em constante transformação e sua decisão de realizar as alterações por acreditar que o autor, seu pai, teria feito o mesmo é interessante também do ponto de vista da tradução, dado que a mesma lógica é aplicável. Assim, com o exemplo de censura total de *Harry Potter* e de censura parcial de *Doctor Dollittle*, passa-se ao exemplo de não censura, para qual a própria obra de Burgess pode ser considerada dado que não foi alterada em edições recentes em seu país de origem.

¹³³ No original: “When it was decided to reissue the *Doctor Dolittle* books, we were faced with a challenging opportunity and decision. In some of the books there were certain incidents depicted that, in light of today’s sensitivities, were considered by some to be disrespectful to ethnic minorities and, therefore, perhaps inappropriate for today’s young readers. [...] To change the original could be interpreted as censorship. Then again, so could a decision to deny children access to an entire series of classics on the basis of isolated passing references. [...] After much soul-searching the consensus was that changes should be made. The deciding factor was the strong belief that the author himself would have immediately approved of making these alterations. Hugh Lofting would have been appalled at suggestion that any part of his work could give offence and would have been the first to have made the changes himself. In any case, the alterations are minor enough not to interfere with the style and spirit of the original.”, tradução minha.

Porém, para fins de comparação e exemplificação mais próxima da realidade brasileira, ainda com a temática do racismo, tem-se a obra de Monteiro Lobato. Desde 2010 existem pedidos para a remoção de *As Caçadas de Pedrinho*, que também lida com caça como as obras de Burgess (embora esta temática nesta obra específica não seja tratada aqui), das escolas públicas e programas governamentais de acesso à leitura, sob alegações de trechos racistas. Apesar disso, o livro não foi censurado e o Supremo Tribunal Federal negou até o pedido de inclusão de uma nota sobre o assunto nos livros (G1 Educação, 2014).

Uma das maiores polêmicas envolvendo a obra aconteceu em 2012, quando o Instituto de Advocacia Racial e Ambiental solicitou a remoção de *As Caçadas de Pedrinho* do Programa Nacional Biblioteca na Escola (PNBE). Em resposta, o Ministério da Educação (MEC) reafirmou sua “posição absolutamente contrária a qualquer tipo de censura à obra do escritor Monteiro Lobato”, alegando que “uma nota explicativa nas edições futuras é instrumento suficiente para contextualizar a obra” e que “o MEC defende a plena liberdade de ideias e o acesso dos estudantes a produções culturais e científicas com a mediação de um professor” (MEC, 2012).

Por fim, com três exemplos de diferentes níveis de questões consideradas antiéticas na literatura infantil, que resultaram em decisões editoriais distintas, é possível retomar a discussão acerca de Tommy Brown e sua arma. A possibilidade de censura por meio da não tradução foi imediatamente descartada pelo valor da obra. A censura por meio de alteração da arma por um objeto menos polêmico, mas também nocivo para os animais, tal como o estilingue, foi considerada, porém descartada frente aos argumentos a favor da não censura, expostos a seguir.

Diferentemente das questões racistas em *Doutor Dolittle* ou nas *Caçadas de Pedrinho*, o uso de armas de fogo por Tommy é visto como negativo dentro da própria narrativa. Mesmo que o tiro contra o Raposo Rubro possa ser interpretado como punição por seu comportamento arrogante, Tommy é considerado o vilão desta e de outras narrativas por causa de suas atitudes violentas contra animais, e armas são sempre chamadas de “terríveis” e “cruéis”. Em obras subsequentes, o próprio menino passa por uma transformação de consciência e abandona as atitudes violentas, tornando-

se protetor da natureza. Assim, optou-se pela não censura dos trechos em favor da crítica que fazem ao armamento e à violência.

Situação divergente, porém, é o breve trecho de *Old Mother West Wind* em que Raposo Rubro desobedece sua mãe e a encontra “na porta de casa com uma grande vara no colo, porque ela tinha dito ao Raposo que não era para ele ir ao Riacho Que Ri”¹³⁴ (capítulo 6). Neste trecho, uma situação de violência (bater em uma criança¹³⁵) é naturalizada, como o era de fato à época, e retratada sem qualquer crítica atrelada a ela. Assim, considerando, como no caso de *Doutor Dolittle*, que o próprio autor teria alterado o trecho se confrontado hoje com a questão, dado que seus objetivos eram sempre em favor da não violência e do respeito, e que é possível alterar sutilmente o trecho traduzido sem prejudicar o sentido original, optou-se por remover a menção à vara, ao que se tem: “sentada na porta, muito, muito brava, porque ela tinha dito ao Raposo que não era para ele ir ao Riacho Que Ri”.

Por fim, é válido mencionar que foram debatidas aqui apenas questões consideradas antiéticas ou imorais, que podem causar repercussões negativas, desrespeitosas e/ou violentas, o que difere de temas censurados por mero protecionismo, tais como morte do protagonista, nudez e finais que não são felizes. Tais questões, por crença na capacidade da criança e por argumentos já mencionados no primeiro capítulo, foram mantidas na tradução, ao que se exemplifica com a morte do peixinho Tommy Trout em *Old Mother West Wind*.

¹³⁴ No original: “with a great big switch across her lap, for Mother Fox had told Reddy Fox not to go near the Laughing Brook”, tradução minha.

¹³⁵ O que também constitui crime no Brasil desde 2014 com a aprovação da Lei nº 13.010, popularmente chamada de “Lei da Palmada”.

5 TRADUÇÕES

5.1 *Old Mother West Wind* / *Velha Mãe Vento Oeste*

Prefácio

Querido Leitor,

Estas histórias aconteceram lá nos Estados Unidos, foram as Pequenas Brisas Felizes que as trouxeram e contaram para mim. Por isso elas são cheias de nomes estranhos e de animais que você nunca deve ter visto aqui no Brasil. Se o Johnny Marmota tivesse nascido aqui, a gente iria chamá-lo de João Marmota, ou melhor, de João Ratão-do-Banhado, porque aqui não tem marmota.

Só que ele nasceu nos Estados Unidos, então o nome dele é mesmo Johnny e não João, uma marmota e não um ratão. Mas não se preocupe se você nunca viu uma marmota, porque, quando as Pequenas Brisas Felizes me contaram a história, elas também me contaram como as marmotas são e eu as desenhei para você, junto com todos os outros bichos que a gente nunca viu aqui.

E, se você não entender alguma coisa, é só perguntar para as Pequenas Brisas. Elas estão sempre correndo lá fora, brincando de balançar as folhas e levantar nosso cabelo.

OLD MOTHER WEST WIND	VELHA MÃE VENTO OESTE
I. Mrs. Redwing's Speckled Egg	1¹³⁷. O ovo pintado da Senhora Asa-vermelha¹³⁸

¹³⁷ Os numerais romanos foram transformados em arábicos por acreditar que esta seja uma forma mais amigável para o jovem leitor.

¹³⁸ *redwing*: refere-se ao *red-winged blackbird* conforme observado em *The Burgess Bird Book for Children* (BURGESS, Ch. 10); em português, graúna-de-asa-vermelha, e não ao *redwing* tordo europeu. Portanto, manteve-se a referência asa vermelha.

Old Mother West Wind came down from the Purple Hills in the golden light of the early morning. Over her shoulders was slung a bag—a great big bag—and in the bag were all of Old Mother West Wind's children, the Merry Little Breezes.

Old Mother West Wind came down from the Purple Hills to the Green Meadows and as she walked she crooned a song:

“Ships upon the ocean wait;
I must hurry, hurry on!
Mills are idle if I'm late;
I must hurry, hurry on.”

When she reached the Green Meadows Old Mother West Wind opened her bag, turned it upside down and shook it. Out tumbled all the Merry Little Breezes and began to spin round and round for very joy, for you see they were to lay in the Green Meadows all day long until Old Mother West Wind should come back at night and take them all to their home behind the Purple Hills.

A Velha Mãe Vento Oeste desceu das Colinas Roxas na luz dourada do começo da manhã. Em seus ombros estava pendurada uma bolsa, uma bolsa bem grande, e dentro da bolsa estavam todas as suas filhas, as Pequenas Brisas Felizes.

A Velha Mãe Vento Oeste desceu das colinas em direção aos Campos Verdejantes¹³⁹ e, enquanto andava, ela cantarolava baixinho e suave¹⁴⁰:

— *Navios no oceano esperam;
preciso correr, correr!
Se eu atraso, os moinhos param;
preciso correr, correr!*

Quando chegou aos Campos Verdejantes, ela abriu a bolsa, virou-a de ponta-cabeça e chacoalhou. De dentro caíram todas as Pequenas Brisas Felizes e elas começaram a girar e girar de pura alegria, porque, veja bem¹⁴¹, elas poderiam ficar nos Campos Verdejantes o dia todo até a Velha Mãe Vento Oeste voltar à noite e levá-las todas para casa atrás das Colinas Roxas.

Primeiro elas correram para ver o

¹³⁹ Green Meadows: optou-se por Campos Verdejantes para dar uma conotação melhor de nome em vez de parecer uma simples adjetivação com “verde”. Assim também cria-se uma diferenciação de Green Forest (Floresta Verde) a fim de não causar a repetição do termo verde nas recorrentes situações em que ambas as expressões aparecem juntas, o que soaria bruto no português.

¹⁴⁰ *crooned*: murmurar uma música, cantarolar em voz baixa. Não há equivalente em português, logo, é necessário acrescentar descritivos.

¹⁴¹ *you see*: a solução encontrada foi “veja bem”, expressão comum e com certo tom de informalidade no Português, frequentemente precedida de “porque”.

First they raced over to see Johnny Chuck. They found Johnny Chuck sitting just outside his door eating his breakfast. One, for very mischief, snatched right out of Johnny Chuck's mouth the green leaf of corn he was eating, and ran away with it. Another playfully pulled his whiskers, while a third rumbled up his hair.

Johnny Chuck pretended to be very cross indeed, but really he didn't mind a bit, for Johnny Chuck loved the Merry Little Breezes and played with them everyday.

And if they teased Johnny Chuck they were good to him, too. When they saw Farmer Brown coming across the Green Meadows with a gun one of them would dance over to Johnny Chuck and whisper to him that Farmer Brown was coming, and then Johnny Chuck would hide away, deep down in his snug little house under ground, and Farmer Brown would wonder and wonder why it was that he never, never could get near enough to

Johnny Marmota. Elas o encontraram sentado na porta de casa, tomando café da manhã. Uma delas, de brincadeira¹⁴², roubou da boca do Johnny Marmota a folha verde de milho que ele estava comendo e saiu correndo com ela. Outra brincalhona puxou seus bigodes, e uma terceira bagunçou todo seu pelo.

O Johnny Marmota fingiu ficar muito irritado, mas na verdade ele nem se importava, porque ele amava as Pequenas Brisas Felizes e brincava com elas todos os dias.

E, mesmo provocando o Johnny Marmota de vez em quando, elas também eram boas com ele. Quando viam o Fazendeiro Brown¹⁴³ vindo pelos Campos Verdejantes com a sua arma, uma delas dançava até o Johnny Marmota e sussurrava para ele que o fazendeiro estava vindo, e então ele se escondia bem no fundo de sua confortável casinha embaixo da terra, aí o Fazendeiro Brown ficava pensando e pensando por que é que ele

¹⁴² *mischief*: a tradução mais precisa seria “travessura”, porém ao longo da obra foi priorizado “aprontar”, “brincadeira”, “bagunça” ou “brincadeira de mau gosto”, dado que “travessura” é um termo pouco utilizado atualmente.

¹⁴³ Optou-se por manter o sobrenome do fazendeiro, já que todos os outros nomes de personagem têm pronúncia estrangeira, mesmo que se perca assim a referência à cor, presente em alguns outros nomes da obra (*Green Meadows, Green Forest, Purple Hills*). Acrescenta-se ainda que, além de uma cor, Brown é um sobrenome comum nos países de língua inglesa, e *Farmer Brown* é uma representação cultural recorrente, símbolo do homem do campo, que aparece em várias nursery rhymes, livros, marcas. Assim, a tradução pela cor “Marrom” perderia essa amplitude de referências, mesmo que desconhecidas ao leitor, e a tradução por um sobrenome de igual disseminação no Brasil, como Silva, não faria sentido dado que o personagem é americano e, conforme já mencionado, manteve-se o nome estrangeiro dos demais.

shoot Johnny Chuck. But he never, never could.

When the Merry Little Breezes left Johnny Chuck they raced across the Green Meadows to the Smiling Pool to say good morning to Grandfather Frog who sat on a big lily pad watching for green flies for breakfast.

“Chug-arum,” said Grandfather Frog, which was his way of saying good morning.

Just then along came a fat green fly and up jumped Grandfather Frog. When he sat down again on the lily pad the fat green fly was nowhere to be seen, but Grandfather Frog looked very well satisfied indeed as he contentedly rubbed his white waistcoat with one hand.

“What is the news, Grandfather Frog?” cried the Merry Little Breezes.

“Mrs. Redwing has a new speckled egg in her nest in the bulrushes,” said Grandfather Frog.

nunca, nunca conseguia chegar perto o suficiente para atirar no Johnny Marmota. Mas ele nunca, nunca conseguia.

Quando as Pequenas Brisas Felizes deixaram o Johnny Marmota, elas correram pelo campo até a Lagoa Sorridente para dar bom dia para o Vovô Rã¹⁴⁴, que estava sentado numa grande folha de lírio d’água¹⁴⁵ procurando moscas verdes para o café da manhã.

— Croac, croac¹⁴⁶! — disse o Vovô Rã, que era o seu jeito de falar bom dia.

Bem neste momento veio uma mosca verde e gorda e o Vovô Rã deu um salto. Quando ele se sentou novamente na folha de lírio d’água, a mosca verde e gorda não estava à vista em lugar algum, mas o Vovô Rã parecia muito satisfeito, muito satisfeito mesmo, esfregando seu colete branco com uma mão¹⁴⁷.

— Quais as novidades, Vovô Rã? — perguntaram as Pequenas Brisas

¹⁴⁴ Embora a tradição das obras infantis (COPA-TRAD, s/d) e dos contos de fadas comumente traduza *frog* por sapo, como na lenda em que um “sapo” (no inglês, *frog*; no alemão por onde se disseminou, *frosch*, “rã”) pode se transformar em um príncipe quando beijado por uma princesa, a tradução mais precisa para *frog* é rã. Na obra de Burgess, Grandfather Frog é uma rã-touro americana, conforme indicado pela onomatopeia “chug-a-rum” e referências nas demais obras.

¹⁴⁵ *lily pad*: folha de lírio d’água, foi usado o nome completo da planta, lírio d’água, para enfatizar que é uma planta aquática já que não existe a diferenciação *pad* e *leaf* em português.

¹⁴⁶ *chug-a-rum*: onomatopeia referente ao som da rã-touro americana, *bullfrog* (DARE, n.p.). Optou-se pela onomatopeia brasileira “croac-croac”, usada para referir-se ao som dos sapos e rãs.

¹⁴⁷ Manteve-se a tendência do autor de usar termos humanos para se referir aos animais, como “mão”.

“We must see it,” cried the Merry Little Breezes, and away they all ran to the swamp where the bulrushes grow.

Now someone else had heard of Mrs. Redwing's dear little nest in the bulrushes, and he had started out bright and early that morning to try and find it, for he wanted to steal the little speckled eggs just because they were pretty. It was Tommy Brown, the farmer's boy.

When the Merry Little Breezes reached the swamp where the bulrushes grow they found poor Mrs. Redwing in great distress. She was afraid that Tommy Brown would find her dear little nest, for he was very, very near it, and his eyes were very, very sharp.

“Oh,” cried the Merry Little Breezes, “we must help Mrs. Redwing save her pretty speckled eggs from bad Tommy Brown!”

So one of the Merry Little Breezes whisked Tommy Brown's old straw hat off his head over into the Green Meadows. Of course Tommy ran after it. Just as he stooped to pick it up another little Breeze ran away with it. Then they took turns, first one little Breeze, then another little Breeze running away with the old straw

Felizes.

— A Senhora Asa-vermelha tem um novo ovo pintado em seu ninho nas folhas de taboa¹⁴⁸ — disse o Vovô Rã.

— Uau! A gente precisa ir lá ver! — gritaram as Pequenas Brisas Felizes, e correram todas para o pântano onde crescem as taboas.

Acontece que¹⁴⁹ mais alguém tinha¹⁵⁰ escutado sobre o ninhozinho¹⁵¹ querido da Senhora Asa-vermelha nas taboas e partiu logo cedo naquela manhã para tentar encontrá-lo. Ele queria roubar os ovos pintados só porque eles são bonitos. Era o Tommy Brown, o filho do fazendeiro.

Quando as Pequenas Brisas Felizes chegaram ao pântano onde crescem as taboas, encontraram a coitada Senhora Asa-vermelha muito preocupada. Ela estava com medo que o Tommy Brown encontrasse seu ninhozinho querido, porque ele estava muito, muito perto, e seus olhos eram muito, muito bons¹⁵².

— Nossa! — disseram as Pequenas Brisas Felizes. — Precisamos ajudar a Senhora Asa-vermelha a salvar seus lindos¹⁵³ ovos pintados do malvado¹⁵⁴ Tommy Brown!

<p>hat just as Tommy Brown would almost get his hands on¹³⁶ it. Down past the Smiling Pool and across the Laughing Brook they raced and chased the old straw hat, Tommy Brown running after it, very cross, very red in the face, and breathing very hard. Way across the Green Meadows they ran to the edge of the wood, where they hung the old straw hat in the middle of a thorn tree. By the time Tommy Brown had it once more on his head he had forgotten all about Mrs. Redwing and her dear little nest. Besides, he heard the breakfast horn blowing just then, so off he started for home up the Lone Little Path</p>	<p>Então uma delas tirou o velho chapéu de palha da cabeça do Tommy Brown e jogou lá nos Campos Verdejantes¹⁵⁵. É claro que o Tommy correu atrás dele. Bem na hora em que ele parou para pegá-lo, outra Pequena Brisa fugiu com o chapéu. Então elas deram a vez¹⁵⁶, primeiro uma, depois a outra correu com o velho chapéu de palha bem quando o Tommy iria quase alcançá-lo. Elas correram e perseguiram o chapéu para lá da Lagoa Sorridente e do Riacho Que Ri¹⁵⁷, e o Tommy Brown foi correndo atrás, bem irritado, com o rosto bem vermelho e respirando bem forte¹⁵⁸. Lá</p>
---	---

¹⁴⁸ *bulrushes*: folhas de taboa, foi usado o termo folha para possibilitar que se identifique taboa como uma espécie de planta.

¹⁴⁹ *now*: quando usado para introduzir uma ideia ou indicar uma transição, foi traduzido para a expressão “acontece que” ou a interjeição equivalente “bom”, mantendo-se assim a informalidade dos trechos.

¹⁵⁰ Optou-se pela forma popular “tinha” em vez do padrão “havia” para manter a naturalidade do texto, dado que o original também tem uma linguagem mais natural/coloquial e repleta de oralidades.

¹⁵¹ *little nest*: ninhozinho. A escolha pelo diminutivo se dá pela reprodução da conotação carinhosa que *little* também convém.

¹⁵² *sharp eyes*: que enxerga muito bem ou bom observador, perceptivo. Não há um equivalente tão preciso em português, logo, “olhos muito bons”.

¹⁵³ *pretty*: “*Having beauty without majesty or stateliness; beautiful in a slight, dainty, or diminutive way, as opposed to handsome.*” (OED). Logo, tem-se um belo, bonito singelo, que se encaixa bem com a definição de “lindo”: “que apresenta beleza singela e sutil, ger. com formas miúdas; delicado, primoroso” (HOUAISS).

¹⁵⁴ *bad*: a exemplo de lobo mau, “*big bad wolf*”, poderia ser “mau”, porém criaria uma assonância com Brown, tornando a frase sonoramente incômoda e dificultando a leitura. Assim, tem-se malvado, que recupera um pouco da conotação de crueldade que pode ser inferida de *bad* e das próprias ações do personagem.

¹³⁶ *get his hands on*: literalmente, pôr as mãos, porém “alcançar” soa mais natural e fluido.

¹⁵⁵ Neste trecho, optou-se pela quebra em duas orações para melhor repassar o sentido de *whisked off* e *over into the Green Meadows*, dado que *whisked*, gesto brusco e repentino, não tem equivalente em português; uma possibilidade seria “peteleco” que, porém, é associado a um gesto das mãos e não se encaixa no contexto das personagens que são a brisa e apenas sopram as coisas com seu vento.

¹⁵⁶ *take turns*: no vocabulário infantil, o usual é dizer “dar a vez” em vez de “revezar”.

¹⁵⁷ Laughing Brook: *laughing* (ato de dar risada) é uma alusão ao som da água, portanto a solução encontrada para manter o efeito na língua de chegada foi Riacho Que Ri.

¹⁵⁸ A repetição de “bem, bem, bem”, de uma forma coloquial, é proposital para seguir a original de *very, very, very*.

through the wood.

And all the Merry Little Breezes danced away across the Green Meadows to the swamp where the bulrushes grow to see the new speckled egg in the dear little nest where Mrs. Redwing was singing for joy. And while she sang the Merry Little Breezes danced among the bulrushes, for they knew, and Mrs. Redwing knew, that some day out of that pretty new speckled egg would come a wee baby Redwing.

longe pelos Campos Verdejantes elas correram, até a entrada da floresta, onde penduraram o velho chapéu de palha no meio de uma árvore com espinhos¹⁵⁹. Quando o Tommy Brown finalmente colocou o chapéu na cabeça, ele já tinha se esquecido completamente da Senhora Asa-vermelha e do seu ninhozinho querido. E bem na hora ele ouviu o sino da fazenda¹⁶⁰ chamando para o café da manhã, então voltou para casa andando pelo Pequeno Caminho Solitário da floresta.

E todas as Pequenas Brisas Felizes dançaram de volta pelos Campos Verdejantes até o pântano onde crescem as taboas para ver o novo ovo pintado no ninhozinho querido onde a Senhora Asa-vermelha estava cantando de alegria. E, enquanto ela cantava, as Pequenas Brisas Felizes dançavam entre as taboas, porque elas sabiam, e a Senhora Asa-vermelha também sabia, que algum dia nasceria um bebezinho Asa-vermelha daquele novo ovo pintado.

¹⁵⁹ *Thorn tree*: forma popular de se referir a diversas espécies, muitas das quais vivem em Massachusetts, tanto nativas quanto invasoras, cuja característica comum é justamente a presença de espinhos.

¹⁶⁰ *Diner horn* era um tipo de corneta usado para chamar os trabalhadores do campo para as refeições, assim como os sinos, que também eram utilizados em fazendas no Brasil e, principalmente em igrejas, ainda o são — nos gibis do Chico Bento há várias menções ao sino da igreja. Assim, optou-se por trocar o objeto, de corneta a sino, acrescentado da breve explicação “da fazenda”, para que faça mais sentido ao leitor, dado que atualmente no Brasil “corneta” é um termo demasiado associado a jogos de futebol e torcidas. Outra possibilidade seria eliminar a menção ao objeto, deixando apenas “chamado para o café da manhã”, o que foi desconsiderado por 1) impedir o acesso a um novo conhecimento, de que sinos eram usados para chamar para as refeições; 2) daria a ideia de que é um chamado vocal, um grito da mãe ou do pai, o que não faria sentido dado que o personagem percorreu uma longa distância e não escutaria a voz vinda da fazenda.

II. Why Grandfather Frog Has No Tail

Old Mother West Wind had gone to her day's work, leaving all the Merry Little Breezes to play in the Green Meadows. They had played tag and run races with the Bees and played hide and seek with the Sun Beams, and now they had gathered around the Smiling Pool where on a green lily pad sat Grandfather Frog.

Grandfather Frog was old, very old, indeed, and very, very wise. He wore a green coat and his voice was very deep. When Grandfather Frog spoke everybody listened very respectfully. Even Billy Mink treated Grandfather Frog with respect, for Billy Mink's father and his father's father could not remember when Grandfather Frog had not sat on the lily pad watching for green flies.

Down in the Smiling Pool were some of Grandfather Frog's great-great-

2. Por que o Vovô Rã não tem rabo¹⁶¹

A Velha Mãe Vento Oeste foi trabalhar e deixou¹⁶² as Pequenas Brisas Felizes se divertindo¹⁶³ nos Campos Verdejantes. Elas brincaram de pega-pega, apostaram corrida com as Abelhas e brincaram de esconde-esconde com os Raios do Sol. Agora estavam todas em volta da Lagoa Sorridente, onde o Vovô Rã se sentava em cima de uma folha de lírio d'água.

O Vovô Rã era¹⁶⁴ velho, bem velho mesmo, e muito, muito sábio. Ele usava um casaco verde, e a sua voz era muito profunda. Quando o Vovô Rã falava, todo mundo ouvia com respeito. Até o Billy Mink tratava o Vovô Rã com respeito, porque nem o pai do Billy Mink e o pai do pai dele se lembravam de uma época em que o Vovô Rã não se sentasse na flor de lírio d'água procurando moscas verdes.

No fundo da Lagoa Sorridente,

¹⁶¹ O termo mais preciso para *tail* seria “cauda”, conforme utilizado na literatura científica, dado que o “rabo” é um termo informal. Ao considerar o público ao qual a obra se destina, a coloquialidade e simplicidade do original, parece, entretanto, desnecessário dificultar o trecho com o uso de uma palavra pouco conhecida. Do ponto de vista do objetivo pedagógico da obra, é preferível que a criança compreenda ao que o trecho se refere para entender a metamorfose do animal do que apresentar um termo novo que pode, nesta situação, causar confusão.

¹⁶² O gerúndio, desnecessário e não muito usual nesta construção em português, foi evitado.

¹⁶³ Neste caso, ao contrário, o gerúndio é a opção mais natural por se tratar de uma ação contínua e paralela.

¹⁶⁴ Respeitado o tempo verbal escolhido pelo autor, embora em outros trechos ele eventualmente se refira aos personagens no presente, como se fossem personificações de toda a espécie. Justificava completa no subcapítulo 4.1.

great-great-great grandchildren. You wouldn't have known that they were his grandchildren unless some one told you. They didn't look the least bit like Grandfather Frog. They were round and fat and had long tails and perhaps this is why they were called Pollywogs.

“Oh Grandfather Frog, tell us why you don't have a tail as you did when you were young,” begged one of the Merry Little Breezes.

Grandfather Frog snapped up a foolish green fly and settled himself on his big lily pad, while all the Merry Little Breezes gathered round to listen.

“Once on a time,” began Grandfather Frog, “the Frogs ruled the world, which was mostly water. There was very little dry land—oh, very little indeed! There were no boys to throw stones and no hungry Mink to gobble up foolish Frog-babies who were taking a sun bath!”

Billy Mink, who had joined the Merry Little Breezes and was listening, squirmed uneasily and looked away guiltily.

estavam alguns dos ta-ta-ta-ta-taranetos do Vovô Rã. Mas você não saberia que eles eram seus netos a não ser que alguém contasse, porque eles não eram nada parecidos com o Vovô Rã. Eles eram redondos e gordos e tinham rabos compridos que chacoalham e giram¹⁶⁵, e talvez por isso fossem chamados de girinos.

— Ei, Vovô Rã, conta pra gente por que você não tem mais um rabo como tinha quando era pequeno! — pediu uma das Pequenas Brisas Felizes.

O Vovô Rã pegou uma tola mosca verde e se ajeitou em sua grande folha de lírio d'água enquanto todas as brisas se reuniam ao seu redor para ouvir.

— Antigamente — começou ele — , as rãs dominavam o mundo, que era quase todo de água. Existia pouca terra firme, ah, bem pouca mesmo! Não existiam meninos para jogar pedras e nem minks famintos para devorar os bebês-rãs bobinhos quando eles tomavam banho de sol!

O Billy Mink, que se juntara às

¹⁶⁵ Pode-se inferir que a expressão “*this is why they were called Pollywogs*” faça referência a *wag*, que soa parecido com *wog* e significa balançar o rabo, ou à ideia de balançar, chacoalhar (*wiggle*) presente na raiz do termo *pollywog*, do inglês medieval *pollywiggle*, “*from poll in the sense 'head' + the verb wiggle*” (MERRIAM-WEBSTER, *pollywog*). Assim, a referência se mantém, porém mais distante, no português “girino”, do grego *gyrinos*, em que *gyros* = (substantivo) círculo; (adjetivo) arredondado; *gyreyo* = (verbo) dar a volta, rodar. Assim, a solução encontrada foi acrescentar o descritivo do movimento após a menção ao rabo, para que a sonoridade semelhante de “giram” e “girino” ajude na compreensão da brincadeira.

“In those days all the Frogs had tails, long handsome tails of which they were very, very proud indeed,” continued Grandfather Frog. “The King of all the Frogs was twice as big as any other Frog, and his tail was three times as long. He was very proud, oh, very proud indeed of his long tail. He used to sit and admire it until he thought that there never had been and never could be another such tail. He used to wave it back and forth in the water, and every time he waved it all the other Frogs would cry 'Ah!' and 'Oh!' Every day the King grew more vain. He did nothing at all but eat and sleep and admire his tail.

“Now all the other Frogs did just as the King did, so pretty soon none of the Frogs were doing anything but sitting about eating, sleeping and admiring their own tails and the King's.

“Now you all know that people who do nothing worth while in this world are of no use and there is little room for them. So when Mother Nature saw how useless had become the Frog tribe she called the King Frog before her and she said:

“Because you can think of nothing

Pequenas Brisas Felizes e estava ouvindo, se enrolou desconfortável e olhou para o outro lado com a maior cara de culpado¹⁶⁶.

— Naquela época, todas as rãs tinham rabo, rabos compridos e bonitos dos quais elas se orgulhavam muito, muito mesmo — continuou o Vovô Rã. — O Rei de todas as rãs tinha o dobro do tamanho dos outros e seu rabo era três vezes mais comprido. Ele costumava balançá-lo para frente e para trás na água, e, cada vez que ele balançava o rabo, todas as outras rãs exclamavam ‘Ah!’ e ‘Oh!’. A cada dia, o Rei se tornava mais vaidoso. Ele não fazia nada o dia todo a não ser comer, dormir e admirar seu rabo.

“Então todas as rãs começaram a fazer como o Rei fazia, e logo, logo todos eles não faziam mais nada além de ficar sentados, comer, dormir e admirar seus próprios rabos e o do Rei.

“Bom, vocês sabem que as pessoas que não fazem nada de útil neste mundo não servem para nada e que não existe lugar para elas. Então quando a Mãe Natureza viu o quanto a tribo das rãs tinha se tornado inútil, ela chamou o Rei Rã para conversar e disse:

“— Como você não consegue

¹⁶⁶ *guiltily*: notar que se trata de um advérbio e não do adjetivo *guilty*. Assim, traz o sentido de algo que é feito à esta maneira, demonstrando o estado do personagem, ao que se tem a expressão divertida “com a maior cara de culpado”.

but your beautiful tail it shall be taken away from you. Because you do nothing but eat and sleep your mouth shall become wide like a door, and your eyes shall start forth from your head. You shall become bow-legged and ugly to look at, and all the world shall laugh at you.'

“The King Frog looked at his beautiful tail and already it seemed to have grown shorter. He looked again and it was shorter still. Every time he looked his tail had grown shorter and smaller. By and by when he looked there was nothing left but a little stub which he couldn't even wriggle. Then even that disappeared, his eyes popped out of his head and his mouth grew bigger and bigger.”

Old Grandfather Frog stopped and looked sadly at a foolish green fly coming his way. “Chug-arum,” said Grandfather Frog, opening his mouth very wide and hopping up in the air. When he sat down again on his big lily pad the green fly was nowhere to be seen. Grandfather Frog smacked his lips and continued:

“And from that day to this every Frog has started life with a big tail, and as he has grown bigger and bigger his tail has grown smaller and smaller, until finally it disappears, and then he remembers how

pensar em nada a não ser no seu belo rabo, ele será tirado de você. E como você não faz nada a não ser comer e dormir, sua boca vai ficar grande como uma porta e seus olhos vão saltar para fora da cabeça. Você vai ter pernas tortas e vai ser feio, e todo mundo vai rir de você.

“O Rei Rã olhou para o seu belo rabo e ele já parecia ter ficado menor. Ele olhou de novo e estava menor ainda. Toda vez que ele olhava, seu rabo estava menor e menor. Até que ele olhou e não tinha mais nada a não ser uma pontinha que não dava nem para balançar. Aí até isso desapareceu, e seus olhos pularam da cabeça e sua boca ficou maior e maior.”

O Vovô Rã parou e olhou triste para uma tola mosca verde que vinha na sua direção.

— Croac, croac — disse o Vovô Rã abrindo sua boca grande e saltando no ar.

Quando ele se sentou de novo na sua folha de lírio d'água, a mosca tinha desaparecido. O Vovô Rã lambeu os beiços¹⁶⁷ e continuou:

— E daquele dia em diante, toda rã começa a vida com um rabo grandão, e, conforme ela cresce e cresce, seu rabo vai ficando pequeno e pequeno, até que

¹⁶⁷ *smacked his lips*: traduzido para o equivalente “lamber os beiços” em português.

foolish and useless it is to be vain of what nature has given us. And that is how I came to lose my tail,” finished Grandfather Frog.

“Thank you,” shouted all the Merry Little Breezes. “We won’t forget.”

Then they ran a race to see who could reach Johnny Chuck’s home first and tell him that Farmer Brown was coming down on the Green Meadows with a gun.

III. How Reddy Fox Was Surprised

Johnny Chuck and Reddy Fox lived very near together on the edge of the Green Meadows. Johnny Chuck was fat and roly-poly. Reddy Fox was slim and wore a bright red coat. Reddy Fox used to like to frighten Johnny Chuck by suddenly popping out from behind a tree and making believe that he was going to eat Johnny Chuck all up.

desaparece, aí ela lembra o quanto é tolo e inútil ser orgulhoso por causa do que a natureza nos deu. E foi assim que eu perdi o meu rabo — terminou o Vovô Rã.

— Obrigada! — gritaram todas as Pequenas Brisas Felizes. — Não vamos nos esquecer.

Então todas elas apostaram corrida para ver quem iria chegar primeiro à casa do Johnny Marmota e contar para ele que o Fazendeiro Brown estava descendo os Campos Verdejantes com uma arma.

3. Como o Raposo Rubro¹⁶⁸ foi surpreendido

O Johnny Marmota e o Raposo Rubro moravam bem perto um do outro, na beira dos Campos Verdejantes. O Johnny Marmota é gordinho e fofinho¹⁶⁹. O Raposo Rubro é magro e usa um casaco¹⁷⁰ vermelho brilhante. O Raposo Rubro gosta de assustar o Johnny Marmota pulando de repente de trás de

¹⁶⁸ Reddy Fox: optou-se por traduzir *reddy* como rubro para dar uma conotação melhor de nome em vez de parecer uma simples adjetivação como “vermelho”.

¹⁶⁹ *fat and roly-poly*: o termo *fat* / “gordo” possui uma conotação muito negativa em português, portanto optou-se por “gordinho” para evitá-la. Para *roly-poly* usou-se “fofinho”, um termo que gera empatia e evita, mais uma vez, conotações negativas, dado que a alternativa “rechonchudo” é menos coloquial e poderia prejudicar a compreensão e fluidez do trecho.

¹⁷⁰ *coat*: traduzido como “casaco”, embora se perca o duplo sentido do original, que denota tanto casaco quanto o pelo de um animal; a escolha justifica-se devido à outras referências à cor ou pele dos animais com termos de vestimenta, tal qual “*he contentedly rubbed his white waistcoat with one hand*” (Cap. 1) e “*Put your coat on and come up here!*” (Cap. 12).

One bright summer day Johnny Chuck was out looking for a good breakfast of nice tender clover. He had wandered quite a long way from his snug little house in the long meadow grass, although his mother had told him never to go out of sight of the door. But Johnny was like some little boys I know, and forgot all he had been told.

He walked and walked and walked. Every few minutes Johnny Chuck saw something farther on that looked like a patch of nice fresh clover. And every time when he reached it Johnny Chuck found that he had made a mistake. So Johnny Chuck walked and walked and walked.

Old Mother West Wind, coming across the Green Meadows, saw Johnny Chuck and asked him where he was going. Johnny Chuck pretended not to hear and just walked faster.

One of the Merry Little Breezes danced along in front of him.

“Look out, Johnny Chuck, you will get lost,” cried the Merry Little Breeze then pulled Johnny's whiskers and ran away.

Higher and higher up in the sky climbed round, red Mr. Sun. Every time Johnny Chuck looked up at him Mr. Sun

uma árvore e fingindo que vai devorá-lo.

Certo dia ensolarado, o Johnny Marmota estava fora procurando um bom café da manhã de trevos macios. Ele tinha andado um bom tanto desde sua casinha confortável no capim¹⁷¹ do campo, mesmo sua mãe tendo dito para ele não sair de perto de onde ela podia avistá-lo da porta. Mas o Johnny era muito parecido com alguns meninos que eu conheço, e esqueceu tudo que a mãe dele tinha dito.

Ele andou e andou e andou. De tempos em tempos, o Johnny Marmota via alguma coisa mais longe que parecia um montinho de trevos frescos. E sempre que ele chegava lá, descobria que estava errado. Então o Johnny Marmota andou e andou e andou.

A Velha Mãe Vento Oeste, vindo pelos campos verdejantes, viu o Johnny Marmota e perguntou aonde ele estava indo. O Johnny Marmota fingiu que não estava ouvindo e andou mais rápido.

Uma das Pequenas Brisas Felizes ia dançando na frente dele.

— Cuidado, Johnny Marmota, você vai se perder — disse a Pequena Brisa Feliz, que puxou o bigode do Johnny e saiu correndo.

Bem alto no céu estava o grande,

¹⁷¹ *long grass*: “grama alta”, para a qual temos um termo mais específico em português: capim.

<p>winked.</p> <p>“So long as I can see great round, red Mr. Sun and he winks at me I can't be lost,” thought Johnny Chuck, and trotted on looking for clover.</p> <p>By and by Johnny Chuck really did find some clover—just the sweetest clover that grew in the Green Meadows. Johnny Chuck ate and ate and ate and then what do you think he did? Why, he curled right up in the nice sweet clover and went fast asleep.</p> <p>Great round, red Mr. Sun kept climbing higher and higher up in the sky, then by and by he began to go down on the other side, and long shadows began to creep out across the Green Meadows. Johnny Chuck didn't know anything about them: he was fast asleep.</p> <p>By and by one of the Merry Little Breezes found Johnny Chuck all curled up in a funny round ball.</p> <p>“Wake up Johnny Chuck! Wake</p>	<p>redondo e vermelho Senhor Sol. Cada vez que o Johnny Marmota olhava para ele, o Senhor Sol piscava.</p> <p>“Enquanto eu puder ver o grande, redondo e vermelho Senhor Sol, e ele piscar para mim, eu não tenho como me perder”, pensou ele, e continuou trotando para procurar trevos.</p> <p>Até que o Johnny Marmota realmente encontrou trevos¹⁷², os trevos mais doces que cresciam nos Campos Verdejantes. Ele comeu e comeu e comeu, e então o que você acha que ele fez? Bom, ele se enrolou bem ali no meio dos agradáveis trevos doces e dormiu profundamente.</p> <p>O grande, redondo e vermelho Senhor Sol continuou subindo e subindo no céu, e depois começou a descer e descer do outro lado, e grandes sombras rastejaram¹⁷³ pelos campos verdejantes. O Johnny Chuck não percebeu¹⁷⁴ nada disso: continuava dormindo profundamente.</p>
---	--

¹⁷² *sweet clover* pode ser o nome comum do trevo-de-cheiro (*Melilotus officinalis*), porém neste caso é normalmente grafado como uma palavra só (*sweetclover*) e trata-se de uma espécie da Eurásia, não nativa dos EUA, embora introduzida. Acredita-se, assim, que o “*sweet*” neste trecho seja uma referência à doçura no sabor (do ponto de vista do personagem), e trate-se em verdade de uma das espécies nativas de *clover* (“trevo”), do gênero *Trifolium* (de fato muito apreciado por roedores e lagomorfos).

¹⁷³ *creep*: movimento lento e silencioso, usado também para descrever o movimento de animais rasteiros e plantas forageiras, por vezes como sinônimo de *crawl*. Assim, tem-se “rastejar”. Vale notar que tanto *creep* quanto “rastejar” trazem uma conotação associada à medo, especialmente em conjunto com “sombras”, e *creep* tornou-se um termo informal para designar uma pessoa estranha (*creep*), que causa medo e desconforto (*creep out*).

¹⁷⁴ *know* é comumente traduzido como “saber”. Porém, é um termo amplamente utilizado e com uma vasta gama de significados (OED), dentre os quais perceber, reconhecer, identificar, inclusive em uso à época de Burgess (WEBSTER'S).

up!” shouted the Merry Little Breeze.

Johnny Chuck opened his eyes. Then he sat up and rubbed them. For just a few, few minutes he couldn't remember where he was at all.

By and by he sat up very straight to look over the grass and see where he was. But he was so far from home that he didn't see a single thing that looked at all like the things he was used to. The trees were all different. The bushes were all different. Everything was different. Johnny Chuck was lost.

Now, when Johnny sat up, Reddy Fox happened to be looking over the Green Meadows and he saw Johnny's head where it popped above the grass.

“Aha!” said Reddy Fox, “I'll scare Johnny Chuck so he'll wish he'd never put his nose out of his house.”

Then Reddy dropped down behind the long grass and crept softly, oh, ever so softly, through the paths of his own, until he was right behind Johnny Chuck. Johnny Chuck had been so intent looking for home that he didn't see anything else.

Até que uma das Pequenas Brisas Felizes o encontrou todo enrolado como se fosse uma bolinha engraçada.

— Acorda, Johnny Marmota! Acorda! — gritou a Pequena Brisa Feliz.

O Johnny Marmota acordou, se sentou e esfregou os olhos. Por alguns minutinhos¹⁷⁵ ele não conseguia se lembrar de onde estava.

Então¹⁷⁶ ele se sentou bem retinho nas patas de trás para olhar por cima da grama. Mas estava tão longe de casa que não viu nada que se parecesse com as coisas que estava acostumado a ver. As árvores eram todas diferentes. Os arbustos eram todos diferentes. Tudo era estranho. O Johnny Marmota estava perdido.

Acontece que, quando ele se sentou, o Raposo Rubro estava olhando pelos Campos Verdejantes, e ele viu a cabeça do Johnny erguendo acima da grama.

— Ah-há! — disse o Raposo Rubro. — Eu vou assustar o Johnny Marmota para ele desejar nunca ter colocado o nariz¹⁷⁷ para fora de casa.

¹⁷⁵ *few, few*: em português, o diminutivo soa mais natural do que a repetição.

¹⁷⁶ A troca é para evitar repetição de “até que”.

¹⁷⁷ Mantida a tendência do autor de usar termos “humanos” para partes do corpo dos outros animais, como nariz (*nose*) em vez de focinho (*snout*).

<p>Reddy Fox stole right up behind Johnny and pulled Johnny's little short tail hard. How it did frighten Johnny Chuck! He jumped right straight up in the air and when he came down he was the maddest little woodchuck that ever lived in the Green Meadows.</p> <p>Reddy Fox had thought that Johnny would run, and then Reddy meant to run after him and pull his tail and tease him all the way home. Now, Reddy Fox got as big a surprise as Johnny had had when Reddy pulled his tail. Johnny didn't stop to think that Reddy Fox was twice as big as he, but with his eyes snapping, and chattering as only a little Chuck can chatter, with every little hair on his little body standing right up on end, so that he seemed twice as big as he really was, he started for Reddy Fox.</p> <p>It surprised Reddy Fox so that he</p>	<p>Então o Raposo se abaixou atrás do capim¹⁷⁸ e rastejou devagar, bem devagar e silencioso, pelo seu próprio caminho, até que parou logo atrás do Johnny Marmota, que estava tão atento procurando sua casa que nem percebeu.</p> <p>O Raposo Rubro saltou bem perto do Johnny e puxou forte o rabinho curto dele. Nossa¹⁷⁹, como o Johnny Marmota se assustou! Ele pulou alto para cima¹⁸⁰ e, quando caiu, era o marmota mais bravo que já morou nos Campos Verdejantes.</p> <p>O Raposo Rubro achou que o Johnny iria fugir¹⁸¹, e pretendia correr atrás dele e morder o rabo dele e provocá-lo até chegar em casa. Mas agora foi o Raposo Rubro que tomou um susto igual ao do Johnny¹⁸². O Johnny não parou para pensar que o Raposo era o dobro do tamanho dele, mas com os olhos ferozes¹⁸³ e chiando como só uma pequena marmota</p>
---	--

¹⁷⁸ Uma das opções seria “mato”, termo que não tem uma boa equivalente em inglês, mas é o coloquial utilizado no campo. Porém, “mato” é um termo que pode ter conotação negativa especialmente quando designa uma planta específica como neste caso, implicando um julgamento de valor, “qualquer planta tida como *sem serventia*” (HOUAISS, grifo meu), logo, foi evitado.

¹⁷⁹ Acréscimo para reproduzir o espanto do original.

¹⁸⁰ *straight up*: um salto em linha reta para cima; sem equivalente, é necessário descrever a ação.

¹⁸¹ *run* também pode ter o sentido de fugir, especialmente nesta situação, assim, optou-se por essa opção para evitar a repetição de “correr”.

¹⁸² A construção é longa e pode dificultar a compreensão sem a repetição dos nomes como no original, que soaria bruta em português, assim, optou-se por limitar *when Reddy pulled his tail*, sem perda de sentido.

¹⁸³ *Snap*: “*of the eyelids or eyes: To open and close quickly in an angry manner*” (OED). Assim, *with his eyes snapping* passa a ideia de um gesto dos olhos que demonstra raiva, ferocidade. No Brasil, não se usa “pisicar” em uma situação de agressividade, é mais comum “apertar os olhos”, que, porém, pode ter várias outras motivações (pode-se apertar os olhos para protegê-los do sol, demonstrar desconfiança, forçar a vista para enxergar, etc). Assim, é preferível descrever a emoção por trás do gesto para que o leitor compreenda o trecho, ao que se tem “olhos ferozes”.

didn't know what to do, and he simply ran. Johnny Chuck ran after him, nipping Reddy's heels every minute or two. Peter Rabbit just happened to be down that way. He was sitting up very straight looking to see what mischief he could get into when he caught sight of Reddy Fox running as hard as ever he could. "It must be that Bowser, the hound, is after Reddy Fox," said Peter Rabbit to himself. "I must watch out that he doesn't find me."

Just then he caught sight of Johnny Chuck with every little hair standing up on end and running after Reddy Fox as fast as his short legs could go.

"Ho! ho! ho!" shouted Peter Rabbit. "Reddy Fox afraid of Johnny Chuck! Ho! ho! Ho!"

Then Peter Rabbit scampered away to find Jimmy Skunk and Bobby Coon and Happy Jack Squirrel to tell them all about how Reddy Fox had run away from Johnny Chuck, for you see they were all a little afraid of Reddy Fox.

Straight home ran Reddy Fox as fast as he could go, and going home he passed the house of Johnny Chuck. Now

consegue, com cada pelo do seu corpo todo eriçado para parecer o dobro do tamanho que realmente tinha... ele atacou o Raposo Rubro!¹⁸⁴

O Raposo ficou tão surpreso que não sabia o que fazer e simplesmente saiu correndo. E o Johnny correu atrás dele, mordiscando o calcanhar do Raposo a cada um minuto ou dois. O Peter Coelho estava por acaso ali perto, sentado bem retinho nas patas de trás para descobrir o que podia aprontar, quando viu o Raposo Rubro correndo disparado.

— O Cachorro Rex deve estar perseguindo o Raposo Rubro — disse o Peter Coelho para si mesmo —, eu preciso ficar esperto para ele não me encontrar.

Bem nessa hora ele viu o Johnny Marmota com todos os pelos eriçados, correndo atrás do Raposo o mais rápido que suas patinhas curtas conseguiam.

— Há-há-há! — gritou o Peter Coelho. — O Raposo Rubro está com medo do Johnny Marmota! Há-há-há!

Então o Peter Coelho correu procurar o Jimmy Cangambá¹⁸⁵, o Bobby Guaxinim e o Jack Esquilo Feliz¹⁸⁶ para

¹⁸⁴ Mais uma vez, a construção é longa, então optou-se por acrescentar uma pausa de suspense com os três pontos e a exclamação, que ajudam na compreensão.

¹⁸⁵ *skunk*: cangambá. Apesar de frequentemente confundido com o gambá (*opossum*), do gênero *Didelphis*, o cangambá (*skunk*) pertence ao gênero *Mephitis* e é um animal completamente diferente.

¹⁸⁶ Happy Jack Squirrel: esquilo-cinzento, *Sciurus carolinensis*, de acordo com o *The Burgess Animal Book for Children* (Capítulo 5).

Johnny couldn't run so fast as Reddy Fox and he was puffing and blowing as only a fat little woodchuck can puff and blow when he has to run hard. Moreover, he had lost his ill temper now and he thought it was the best joke ever to think that he had actually frightened Reddy Fox. When he came to his own house he stopped and sat on his hind legs once more. Then he shrilled out after Reddy Fox: "Reddy Fox is a 'fraid cat, 'fraid-cat! Reddy Fox is a 'fraid-cat!"

And all the Merry Little Breezes of Old Mother West Wind, who were playing on the Green Meadows shouted: "Reddy Fox is a 'fraid-cat, 'fraid-cat!"

And this is the way that Reddy Fox was surprised and that Johnny Chuck found his way home.

contar para eles que o Raposo Rubro correu do Johnny Marmota, porque, veja bem, todos eles tinham um pouco de medo do Raposo Rubro.

O Raposo Rubro correu direto para casa o mais rápido que podia, e no caminho ele passou pela casa do Johnny Marmota. Acontece que o Johnny não conseguia correr tão rápido quanto o Raposo e ele estava bufando e soprando como só uma pequena marmota gordinha consegue fazer quando precisa correr depressa. Além disso, ele já não estava mais nervoso e achou que foi a melhor brincadeira de todas ele ter mesmo assustado o Raposo Rubro. Quando chegou à própria casa, ele parou e se sentou mais uma vez sobre as patinhas de trás. Então gritou para o Raposo:

— O Raposo Rubro é um medrosão¹⁸⁷, medrosã-ão! O Raposo Rubro é um medrosão!

E todas as Pequenas Brisas Felizes da Velha Mãe Vento Oeste, que estavam brincando nos Campos Verdejantes, gritaram também¹⁸⁸:

— O Raposo Rubro é um medrosão, medrosã-ão!

¹⁸⁷ *afraid cat*, ou o mais comum atualmente, *scaredy cat*, é uma expressão utilizada para pessoas que se assustam facilmente ou têm medo de tudo (OED), especialmente crianças (CAMBRIDGE); assim, tem-se uma equivalente próxima com "medrosão", utilizado também na infância e com sentido semelhante.

¹⁸⁸ "também": acréscimo para o trecho soar mais natural em português.

IV. Why Jimmy Skunk Wears Stripes

Jimmy Skunk, as everybody knows, wears a striped suit, a suit of black and white. There was a time, long, long ago, when all the Skunk family wore black. Very handsome their coats were, too, a beautiful, glossy black. They were very, very proud of them and took the greatest care of them, brushing them carefully ever so many times a day.

There was a Jimmy Skunk then, just as there is now, and he was head of all the Skunk family. Now this Jimmy Skunk was very proud and thought himself very much of a gentleman. He was very independent and cared for no one. Like a great many other independent people, he did not always consider the rights of others. Indeed, it was hinted in the wood and on the Green Meadows that not all of Jimmy Skunk's doings would bear the light of day. It was openly said that he was

E foi assim que o Raposo Rubro ficou surpreso e que o Johnny Marmota encontrou o caminho para casa.

4. Por que o Jimmy Cangambá tem listras

O Jimmy Cangambá, como todo mundo sabe, usa um terno listrado; um terno preto e branco. Houve uma época, há muito, muito tempo, em que toda a família Cangambá vestia preto. Seus casacos eram muito bonitos também, de um preto brilhante e bonito. Eles tinham um baita¹⁸⁹ orgulho e cuidavam deles com toda atenção, escovando-os com carinho várias vezes ao dia.

Existia um Jimmy Cangambá naquela época, igual ao que existe hoje, e ele era o líder de toda a família Cangambá. Acontece que esse Jimmy era muito orgulhoso e se achava um verdadeiro cavalheiro. Ele era todo¹⁹⁰ independente e não se importava com ninguém. Como várias outras pessoas independentes, ele nem sempre considerava os direitos dos outros. Na verdade, existiam pistas¹⁹¹ na

¹⁸⁹ Para evitar a repetição de muito, optou-se por “baita”, que remete a intensidade semelhante a *very*, *very*.

¹⁹⁰ Para evitar a repetição de “muito”.

¹⁹¹ *Hinted*: de *hint* (pista, indício). “Pista” é um termo que faz parte do vocabulário infantil e dá o tom de mistério que condiz com o capítulo, logo, optou-se por utilizá-lo com a consciência de que se perde o sentido de “ser sugerido”, “correrem boatos”, entre os moradores, uma ideia que será retomada na frase seguinte, portanto, não há perdas no sentido geral.

altogether too fond of prowling about at night, but no one could prove that he was responsible for mischief done in the night, for no one saw him. You see his coat was so black that in the darkness of the night it was not visible at all.

Now about this time of which I am telling you Mrs. Ruffed Grouse made a nest at the foot of the Great Pine and in it she laid fifteen beautiful buff eggs. Mrs. Grouse was very happy, very happy indeed, and all the little meadow folks who knew of her happiness were happy too, for they all loved shy, demure, little Mrs. Grouse. Every morning when Peter Rabbit trotted down the Lone Little Path through the wood past the Great Pine he would stop for a few minutes to chat with Mrs. Grouse. Happy Jack Squirrel would bring her the news every afternoon. The Merry Little Breezes of Old Mother West Wind would run up a dozen times a day to see how she was getting along.

One morning Peter Rabbit, coming down the Lone Little Path for his usual morning call, found a terrible state of

floresta e nos Campos Verdejantes de que não era só à luz do dia que o Jimmy Cangambá fazia as coisas. Diziam que ele gostava demais de ficar rondando à noite, mas ninguém conseguia provar que ele era responsável pelas bagunças que aconteciam à noite, já que ninguém o via. Porque, veja bem, o casaco dele era tão preto que nem¹⁹² dava para enxergar no escuro da noite.

Bom, nessa época que eu estou contando a Senhora Tetriz-de-Colar fez um ninho ao pé do Grande Pinheiro e botou quinze bonitos ovos beges¹⁹³. A Senhora Tetriz estava muito contente, muito contente mesmo, e todo mundo do campo que sabia da alegria dela estava contente também, porque todos eles amavam a tímida, modesta e pequena Senhora Tetriz. Toda manhã, quando o Peter Coelho trotava pelo Pequeno Caminho Solitário da floresta até o Grande Pinheiro, ele parava alguns minutos para conversar com a Senhora Tetriz. O Jack Esquilo Feliz lhe trazia as notícias todas as tardes. As Pequenas Brizas Felizes da

¹⁹² *not visible at all*: “nem um pouco visível”, “nada visível”. Soa mais fluido e natural “nem dava para enxergar”, o que mantém o sentido.

¹⁹³ *buff*: tom de bege que se aproxima ao amarelado. No Brasil, chamamos simplesmente de bege. Seria possível acrescentar um descritivo “bege-amarelado”, porém o trecho já tem uma longa sequência adjetivada, logo é preferível manter o “bege” que mantém o sentido e possibilita a visualização, evitando uma construção que poderia dificultar a compreensão.

affairs. Poor little Mrs. Grouse was heart-broken. All about the foot of the Great Pine lay the empty shells of her beautiful eggs. They had been broken and scattered this way and that.

“How did it happen?” asked Peter Rabbit.

“I don't know,” sobbed poor little Mrs. Grouse. “In the night when I was fast asleep something pounced upon me. I managed to get away and fly up in the top of the Great Pine. In the morning I found all my eggs broken, just as you see them here.”

Peter Rabbit looked the ground over very carefully. He hunted around behind the Great Pine, he looked under the bushes, he studied the ground with a very wise air. Then he hopped off down the Lone Little Path to the Green Meadows. He stopped at the house of Johnny Chuck.

“What makes your eyes so big and round?” asked Johnny Chuck.

Peter Rabbit came very close so as to whisper in Johnny Chuck's ear, and told him all that he had seen. Together they went to Jimmy Skunk's house. Jimmy Skunk was in bed. He was very sleepy and very cross when he came to the door. Peter

Velha Mãe Vento Oeste corriam para ver como ela estava umas doze¹⁹⁴ vezes por dia.

Certa manhã, o Peter Coelho, vindo pelo Pequeno Caminho Solitário como de costume, viu uma situação terrível. A pequena Senhora Tetrax estava com o coração partido. No pé do Grande Pinheiro estavam as cascas vazias de seus belos ovos. Eles estavam quebrados e espalhados por toda parte.

— Como isso aconteceu? — perguntou o Peter Coelho.

— Eu não sei — soluçou a pobre Senhora Tetrax. — De noite, enquanto eu dormia, alguma coisa pulou em mim. Eu consegui escapar e voar para o topo do Grande Pinheiro, mas de manhã encontrei todos os meus ovos quebrados, como você está vendo aí.

O Peter Coelho olhou com muita atenção. Ele procurou em volta do Grande Pinheiro, espiou embaixo dos arbustos e examinou o chão com um ar muito sábio. Então saltitou pelo Pequeno Caminho Solitário até os Campos Verdejantes e parou na casa do Johnny Marmota.

— O que fez seus olhos ficarem tão grandes e redondos de espanto¹⁹⁵? —

¹⁹⁴ *dozen*: dúzia, utilizado como sinônimo para “muitas”. Manteve-se a referência ao número 12 por ser, de fato, “muito” no imaginário infantil.

<p>Rabbit told him what he had seen.</p> <p>“Too bad! Too bad!” said Jimmy Skunk, and yawned sleepily.</p> <p>“Won't you join us in trying to find out who did it?” asked Johnny Chuck.</p> <p>Jimmy Skunk said he would be delighted to come but that he had some other business that morning and that he would join them in the afternoon. Peter Rabbit and Johnny Chuck went on. Pretty soon they met the Merry Little Breezes and told them the dreadful story.</p> <p>“What shall we do?” asked Johnny Chuck.</p> <p>“We'll hurry over and tell Old Dame Nature,” cried the Merry Little Breezes, “and ask her what to do.”</p> <p>So away flew the Merry Little Breezes to Old Dame Nature and told her all the dreadful story. Old Dame Nature listened very attentively. Then she sent the Merry Little Breezes to all the little meadow folks to tell every one to be at the Great Pine that afternoon. Now whatever</p>	<p>perguntou o Johnny Marmota.</p> <p>O Peter Coelho chegou bem perto como se fosse sussurrar na orelha do Johnny Marmota e contou tudo o que viu. Juntos eles foram para a casa do Jimmy Cangambá, que estava na cama, dormindo profundamente, e ficou muito irritado quando veio atender a porta. O Peter Coelho contou o que tinha visto.</p> <p>— Muito triste! Muito triste! — disse o Jimmy Cangambá, e bocejou de sono.</p> <p>— Você não vai ajudar a gente a descobrir quem foi? — perguntou o Johnny Marmota.</p> <p>O Jimmy Cangambá disse que adoraria ir, mas que tinha outras coisas para fazer de manhã e iria ajudá-los à tarde. O Peter Coelho e o Johnny Marmota continuaram a investigação¹⁹⁶. Logo eles encontraram as Pequenas Brisas Felizes e contaram a história terrível¹⁹⁷.</p> <p>— O que podemos¹⁹⁸ fazer? — perguntou o Johnny Marmota.</p>
---	---

¹⁹⁵ eyes so big and round: olhos tão grandes e redondos de espanto, optou-se por acrescentar a explicação “de espanto” para deixar o trecho mais claro em Português.

¹⁹⁶ *went on*: “to continue a journey” (OED), passa a ideia de seguir adiante, continuar o que estava fazendo, no caso, “continuaram a investigação” soa mais natural e amigável do que “seguiram adiante”, além de reforçar o tom de mistério.

¹⁹⁷ *dreadful*: *dread* (“medo, temor”) + *full* (“cheio”), logo, “so as to cause dread; terribly, fearfully, awfully” (OED). Uma possível equivalente seria “pavorosa”, “que inspura ou provoca pavor”, porém no coloquial é mais comum “terrível”, do latim “*terribilis*, pavoroso, medonho, horrendo” (HOAISS), mesma raiz de *terrible*.

¹⁹⁸ *shall*: traz o sentido de comando, dever. “O que devemos fazer”, entretanto, não soa tão natural nessa situação em português quanto o *shall* soa em inglês, logo, “podemos”.

Old Dame Nature commanded all the meadow folks were obliged to do. They did not dare to disobey her. Promptly at four o'clock that afternoon all the meadow folks were gathered around the foot of the Great Pine. Broken-hearted little Mrs. Ruffed Grouse sat beside her empty nest, with all the broken shells about her.

Reddy Fox, Peter Rabbit, Johnny Chuck, Billy Mink, Little Joe Otter, Jerry Muskrat, Hooty the Owl, Bobby Coon, Sammy Jay, Blacky the Crow, Grandfather Frog, Mr. Toad, Spotty the Turtle, the Merry Little Breezes, all were there. Last of all came Jimmy Skunk. Very handsome he looked in his shining black coat and very sorry he appeared that such a dreadful thing should have happened. He told Mrs. Grouse how badly he felt, and he loudly demanded that the culprit should be found out and severely punished.

Old Dame Nature has the most smiling face in the world, but this time it was very, very grave indeed. First she

— Nós vamos correr e contar tudo para a Dama Natureza¹⁹⁹ — disseram as Pequenas Brisas Felizes — e perguntar para ela o que fazer.

Então lá se foram as Pequenas Brisas Felizes, voando até a Dama Natureza, e contaram toda a história terrível para ela. A Dama Natureza ouviu com muita atenção. Depois ela pediu para as Pequenas Brisas Felizes falarem para todo mundo²⁰⁰ que morava no campo se encontrar no Grande Pinheiro aquela tarde. Bom, tudo que a Dama Natureza mandava o pessoal do campo tinha que fazer, eles não se atreviam a desobedecê-la. Pontualmente às quatro da tarde, todos estavam reunidos ao pé do Grande Pinheiro. A Senhora Tetráz-de-Colar, de coração partido, estava sentada ao lado do seu ninho vazio, com todas as cascas de ovo quebradas ao redor.

O Raposo Rubro, o Peter Coelho, o Johnny Marmota, o Billy Mink, o Joe Lontrinha²⁰¹, o Jerry Rato-Almiscarado, o

¹⁹⁹ *Dame Nature*: chamar a natureza de “dama” é uma tendência recorrente na língua inglesa, utilizada inclusive em um dos grandes cânones da literatura mundial: *Dracula*, de Bram Stoker (cap. 10).

²⁰⁰ *little folk*: pequeno “pessoal”, uma expressão recorrente na obra de Burgess, com conotação carinhosa. Porém, “pessoalzinho” soaria degenerativo. Assim, neste trecho, é preferível “tudo mundo”. A ideia de “pessoal”, *folks*, foi retomada na frase seguinte.

²⁰¹ Little Joe Otter: optou-se por Joe Lontrinha em vez de Pequeno Joe Lontra para dar uma conotação carinhosa ao nome.

asked little Mrs. Grouse to tell her story all over again that all might hear. Then each in turn was asked to tell where he had been the night before. Johnny Chuck, Happy Jack Squirrel, Striped Chipmunk, Sammy Jay and Blacky the Crow had gone to bed when Mr. Sun went down behind the Purple Hills. Jerry Muskrat, Billy Mink, Little Joe Otter, Grandfather Frog and Spotty the Turtle had not left the Smiling Pool. Bobby Coon had been down in Farmer Brown's cornfield. Hooty the Owl had been hunting in the lower end of the Green Meadows. Peter Rabbit had been down in the berry patch. Mr. Toad had been under the piece of bark which he called a house. Old Dame Nature called on Jimmy Skunk last of all. Jimmy protested that he had been very, very tired and had gone to bed very early indeed and had slept the whole night through.

Then Old Dame Nature asked Peter Rabbit what he had found among the egg shells that morning.

Peter Rabbit hopped out and laid three long black hairs before Old Dame Nature. "These," said Peter Rabbit "are what I found among the egg shells."

Corujo Uh-Hu, o Bobby Guaxinim, o Sammy Gaio, o Corvo Blacky²⁰², o Vovô Rã, o Senhor Sapo, o Cágado Pintado, as Pequenas Brisas Felizes... todos estavam lá. O último a chegar foi o Jimmy Cangambá. Ele estava muito bonito em seu casaco preto brilhante e parecia estar magoado por algo tão terrível ter acontecido. Ele disse para a Senhora Tetrax o quanto se sentia mal e exigiu em voz alta que o culpado fosse encontrado e punido severamente.

A Dama Natureza tem o rosto mais sorridente do mundo, mas desta vez ela estava séria, muito séria mesmo. Primeiro ela pediu para a Senhora Tetrax contar sua história de novo para que todos ouvissem. Então ela pediu para cada um dizer onde estava na noite anterior. O Johnny Marmota, o Jack Esquilo Feliz, o Tâmio Listrado²⁰³, o Sammy Gaio e o Corvo Blacky tinham todos ido para a cama quando o Senhor Sol se escondera atrás das Colinas Roxas. O Jerry Rato-Almascarado, o Billy Mink, o Joe Lontrinha, o Vovô Rã e o Cágado Pintado não saíram da Lagoa Sorridente. O Bobby Guaxinim estava no milharal do

²⁰² Corvo Blacky: dado que preto, negro e negrinho são termos que podem ser historicamente associados ao racismo, optou-se por manter Blacky a exemplo de outros nomes, como Brown, o que também reforça a ideia de que a história não se passa no Brasil.

²⁰³ Striped Chipmunk: dado que tâmara é um substantivo feminino e o personagem é macho, o nome foi traduzido como Tâmio Listrado.

Then Old Dame Nature called Johnny Chuck. “Tell us, Johnny Chuck,” said she, “what you saw when you called at Jimmy Skunk's house this morning.”

“I saw Jimmy Skunk,” said Johnny Chuck, “and Jimmy seemed very, very sleepy. It seemed to me that his whiskers were yellow.”

“That will do,” said Old Dame Nature, and then she called Old Mother West Wind.

“What time did you come down on the Green Meadows this morning?”

“Just at the break of day,” said Old Mother West Wind, “as Mr. Sun was coming up from behind the Purple Hills.”

“And whom did you see so early in the morning?” asked Old Dame Nature.

“I saw Bobby Coon going home from old Farmer Brown's cornfield,” said Old Mother West Wind. “I saw Hooty the Owl coming back from the lower end of the Green Meadows. I saw Peter Rabbit down in the berry patch. Last of all I saw something like a black shadow coming down the Lone Little Path toward the house of Jimmy Skunk.”

Every one was looking very hard at Jimmy Skunk. Jimmy began to look very

Fazendeiro Brown. O Corujo Uh-Hu estava caçando na baixada dos Campos Verdejantes. O Peter Coelho estava nos arbustos de frutinhas²⁰⁴. O Senhor Sapo estava embaixo do pedaço de tronco que ele chama de casa. A Dama Natureza chamou o Jimmy Cangambá por último. O Jimmy declarou que estava muito, muito cansado e tinha ido para a cama bem cedo mesmo e dormira a noite toda.

Então a Dama Natureza perguntou para o Peter Coelho o que ele encontrou entre as cascas de ovo naquela manhã.

O Peter Coelho pulou para perto e colocou três longos pelos pretos na frente dela.

— Isso — disse o Peter Coelho — é o que eu encontrei entre as cascas de ovo.

Então a Dama Natureza chamou o Johnny Marmota:

— Conta pra gente, Johnny Marmota, o que você viu quando foi na casa do Jimmy Cangambá hoje de manhã.

— Eu vi o Jimmy Cangambá — disse o Johnny Marmota —, e ele parecia estar com muito, muito sono. Eu achei que os bigodes dele estavam amarelos.

— Isso é o suficiente — disse a

²⁰⁴ *berry patch*: arbustos de frutinhas. Dado que não existe equivalente em português para *berry*, e *patch* traduzido como jardim dá a conotação de um ambiente não natural, criado pelo homem, optou-se por arbustos de frutinhas.

<p>unhappy and very uneasy.</p> <p>“Who wears a black coat?” asked Dame Nature.</p> <p>“Jimmy Skunk!” shouted all the little meadow folks.</p> <p>“What MIGHT make whiskers yellow?” asked Old Dame Nature.</p> <p>No one seemed to know at first. Then Peter Rabbit spoke up. “It MIGHT be the yolk of an egg,” said Peter Rabbit.</p> <p>“Who are likely to be sleepy on a bright sunny morning?” asked Old Dame Nature.</p> <p>“People who have been out all night,” said Johnny Chuck, who himself always goes to bed with the sun.</p> <p>“Jimmy Skunk,” said Old Dame Nature, and her voice was very stern, very stern indeed, and her face was very grave. “Jimmy Skunk, I accuse you of having broken and eaten the eggs of Mrs. Grouse. What have you to say for yourself?”</p> <p>Jimmy Skunk hung his head. He hadn't a word to say. He just wanted to sneak away by himself.</p> <p>“Jimmy Skunk,” said Old Dame Nature, “because your handsome black</p>	<p>Dama Natureza, e então ela chamou a Velha Mãe Vento Oeste.</p> <p>— A que horas você chegou aos Campos Verdejantes esta manhã?</p> <p>— Logo que amanheceu — disse a Velha Mãe Vento Oeste —, quando o Senhor Sol estava começando a aparecer²⁰⁵ atrás das Colinas Roxas.</p> <p>— E quem foi que você viu cedo assim? — perguntou a Dama Natureza.</p> <p>— Eu vi o Bobby Guaxinim indo pra casa, vindo do milharal do Fazendeiro Brown — disse a Velha Mãe Vento Oeste. — Vi o Corujo Uh-Hu voltando da baixada dos Campos Verdejantes. Vi o Peter Coelho nos arbustos de frutinhas. E depois eu vi uma coisa que parecia²⁰⁶ uma sombra preta descendo o Pequeno Caminho Solitário em direção à casa do Jimmy Cangambá.</p> <p>Todo mundo estava olhando bem sério para o Jimmy Cangambá. Pareceu²⁰⁷ que ele estava ficando muito descontente²⁰⁸ e muito desconfortável.</p> <p>— Quem usa um casaco preto? — perguntou a Dama Natureza</p> <p>— O Jimmy Cangambá! — gritou</p>
---	--

²⁰⁵ O original traz a ideia de ser no momento em que o sol está nascendo, começando a aparecer, e não já “aparecendo”. “Surgindo” seria uma opção, porém soa menos natural.

²⁰⁶ *something like*: algo “tipo”, algo parecido.

²⁰⁷ *looked*: relativo à aparência, dar a parecer, aparentar. A opção mais natural é “parecer que”.

²⁰⁸ Observa-se aqui que não se trata de “triste” (*sad*), e sim *um-happy*, des-contente, termo que agrega outra conotação ao trecho.

coat of which you are so proud has made it possible for you to move about in the night without being seen, and because we can no longer trust you upon your honor, henceforth you and your descendants shall wear a striped coat, which is the sign that you cannot be trusted. Your coat hereafter shall be black and white, that when you move about in the night you will always be visible.”

And this is why that to this day Jimmy Skunk wears a striped suit of black and white.

todo mundo junto.

— E o que *pode*²⁰⁹ fazer bigodes ficarem amarelos?

Na hora, pareceu que ninguém sabia a resposta, mas então o Peter Coelho disse:

— *Pode* ser gema de ovo.

— Quem fica com sono numa bela manhã ensolarada? — perguntou a Dama Natureza.

— Quem ficou acordado a noite toda — disse o Johnny Marmota, que sempre dormia junto com o sol.

— Jimmy Cangambá — disse a Dama Natureza, e sua voz estava séria, muito séria mesmo, e seu rosto bem bravo —, Jimmy Cangambá, eu acuso você de ter quebrado e comido os ovos da Senhora Tetráz. O que você tem a dizer?

O Jimmy Cangambá abaixou a cabeça. Ele não tinha nada a dizer. Ele só queria escapulir sozinho dali, bem de fininho.

— Jimmy Cangambá — disse a Dama Natureza —, por causa do seu casaco preto, do qual você se orgulha tanto, você podia andar de noite sem ser visto, e, como não podemos mais confiar em você, daqui para frente você e todos os

²⁰⁹ No original, a ênfase foi dada com letras maiúsculas, porém, em português, maiúsculas são usadas normalmente para representar gritos ou um tom de voz elevado. Assim, optou-se pelo itálico, uma opção mais comum para ênfase.

<p>V. The Wilful Little Breeze</p> <p>Old Mother West Wind was tired—tired and just a wee bit cross—cross because she was tired. She had had a very busy day. Ever since early morning she had been puffing out the white sails of the ships on the big ocean so that they could go faster; she had kept all the big and little wind mills whirling and whirling to pump water for thirsty folks and grind corn for hungry folks; she had blown away all the smoke from tall chimneys and engines and steamboats. Yes, indeed, Old Mother West Wind had been very, very busy.</p> <p>Now she was coming across the Green Meadows on her way to her home behind the Purple Hills, and as she came</p>	<p>seus descendentes vão usar um casaco listrado, que será o sinal de que não são confiáveis. Agora seu casaco será preto e branco, assim você ficará sempre visível quando andar à noite por aí.</p> <p>E é por isso que até hoje o Jimmy Cangambá veste um terno listrado de preto e branco.</p> <p>5. A Pequena Brisa Teimosa²¹⁰</p> <p>A Velha Mãe Vento Oeste estava cansada, cansada e um pouquinho irritada por causa do cansaço. Ela tinha tido um dia muito cheio. Desde de manhã, ela ficou soprando as velas brancas dos navios no grande oceano para que eles pudessem ir mais rápido; manteve todos os pequenos moinhos de vento girando e girando para bombear água para as pessoas com sede e moer milho para as pessoas com fome; ela assoprou para longe a fumaça das chaminés altas e dos motores e dos barcos a vapor²¹¹. A Velha Mãe Vento Oeste teve um dia muito, muito cheio mesmo.</p> <p>Agora ela estava indo pelos Campos Verdejantes em direção à sua casa atrás das Colinas Roxas, e, enquanto isso,</p>
---	--

²¹⁰ A personagem é masculina no original, porém devido à palavra brisa ser feminina em português, optou-se por este gênero, considerando que tal escolha não altere a narrativa por referir-se a uma personificação de uma força da natureza. Foi mantida a grafia original de Brisa com inicial maiúscula.

²¹¹ Mantida a conjunção em vez de vírgula para dar uma ideia de grande quantidade.

she opened the big bag she carried and called to her children, the Merry Little Breezes, who had been playing hard on the Green Meadows all the long day. One by one they crept into the big bag, for they were tired, too, and ready to go to their home behind the Purple Hills.

Pretty soon all were in the bag but one, a willful little Breeze, who was not quite ready to go home; he wanted to play just a little longer. He danced ahead of Old Mother West Wind. He kissed the sleepy daisies. He shook the nodding buttercups. He set all the little poplar leaves a dancing, too, and he wouldn't come into the big bag. So Old Mother West Wind closed the big bag and slung it over her shoulder. Then she started on towards her home behind the Purple Hills.

When she had gone, the willful little Breeze left behind suddenly felt very lonely—very lonely indeed! The sleepy daisies didn't want to play. The nodding buttercups were cross. Great round bright Mr. Sun, who had been shining and shining all day long, went to bed and put on his night cap of golden clouds. Black

abriu a bolsa grande que carregava e chamou as suas filhas, as Pequenas Brisas Felizes, que ficaram brincando o dia todo nos Campos Verdejantes. Uma a uma elas entraram na bolsa grande, porque estavam cansadas também, e prontas para ir para casa atrás das Colinas Roxas.

Logo todas estavam dentro da bolsa, menos uma, uma pequena Brisa teimosa, que não queria ir para casa ainda. Ela queria brincar só mais um pouquinho. Ela dançou na frente da Velha Mãe Vento Oeste. Ela beijou as margaridas dorminhocas. Ela chacoalhou as flores bambas de ranúnculo²¹². Ela fez todas as folhinhas dos choupos, árvores bem altas²¹³, dançarem também, e nada de entrar na bolsa grande. Então a Velha Mãe Vento Oeste fechou a bolsa, colocou no ombro e tomou²¹⁴ o caminho para casa atrás das Colinas Roxas.

Quando ela se foi, a pequena Brisa teimosa, deixada para trás, de repente se sentiu sozinha, muito sozinha mesmo! As margaridas dorminhocas não queriam brincar. Os ranúnculos bambos estavam irritados. O grande e redondo Senhor Sol,

²¹² *buttercup*: ranúnculo, por ser uma espécie pouco conhecida no Brasil acrescentou-se “flores” antes do nome da espécie.

²¹³ *poplar*: árvores do gênero *Populus*, conhecidos como “choupos” em português. No trecho, provavelmente trata-se do choupo-americano (*Populus deltoides*), abundante na região. Os choupos chegam a 30 metros de altura, assim, para que o trecho não cause estranhamento, optou-se pelo acréscimo de uma breve explicação.

²¹⁴ Optou-se por unir as orações para manter uma boa fluidez em português.

shadows came creeping, creeping out into the Green Meadows.

The willful little Breeze began to wish that he was safe in Old Mother West Wind's big bag with all the other Merry Little Breezes.

So he started across the Green Meadows to find the Purple Hills. But all the hills were black now and he could not tell which he should look behind to find his home with Old Mother West Wind and the Merry Little Breezes. How he did wish that he had minded Old Mother West Wind.

By and by he curled up under a bayberry bush and tried to go to sleep, but he was lonely, oh, so lonely! And he couldn't go to sleep. Old Mother Moon came up and flooded all the Green Meadows with light, but it wasn't like the bright light of jolly round Mr. Sun, for it was cold and white and it made many black shadows.

Pretty soon the willful little Breeze heard Hooty the Owl out hunting for a meadow mouse for his dinner. Then down the Lone Little Path which ran close to the bayberry bush trotted Reddy Fox. He was

que tinha brilhado e brilhado o dia todo, foi para a cama e colocou sua touca de dormir feita de nuvens douradas. Sombras pretas começaram a rastejar e rastejar pelos Campos Verdejantes.

A pequena Brisa teimosa começou a desejar que estivesse segura na bolsa grande da Velha Mãe Vento Oeste, com todas as outras Pequenas Brisas Felizes.

Então ela começou a vagar pelos Campos Verdejantes à procura das Colinas Roxas, mas todas as colinas estavam pretas agora e ela não sabia dizer atrás de qual deveria procurar para encontrar sua casa com a Velha Mãe Vento Oeste e as Pequenas Brisas Felizes. Como ela queria ter escutado a mãe²¹⁵!

Até que ela se enrolou embaixo de um arbusto-de-sebo e tentou dormir, mas estava sozinha, ah, tão sozinha! E não conseguia dormir. A Mamãe Lua²¹⁶ se ergueu e encheu os Campos Verdejantes de luz, mas não era como a luz brilhante do feliz e redondo Senhor Sol, porque ela era fria e branca e fazia muitas sombras pretas.

Logo a pequena Brisa teimosa escutou o Corujo Uh-Hu procurando²¹⁷ um

²¹⁵ Alternativa para evitar repetir o nome da personagem.

²¹⁶ *Old Mother Moon*: Mamãe Lua, substituiu-se a expressão *old mother* pela forma carinhosa mamãe para evitar a repetição de “Velha Mãe”.

²¹⁷ *hunting for*: pode ser tanto “caçar por” no sentido de buscar, quanto “procurar”, a opção mais natural.

trotting very softly and every minute or so he turned his head and looked behind him to see if he was followed. It was plain to see that Reddy Fox was bent on mischief.

When he reached the bayberry bush Reddy Fox sat down and barked twice. Hooty the Owl answered him at once and flew over to join him. They didn't see the willful little Breeze curled up under the bayberry bush, so intent were these two rogues in plotting mischief. They were planning to steal down across the Green Meadows to the edge of the Brown Pasture where Mr. Bob White and pretty Mrs. Bob White and a dozen little Bob Whites had their home.

“When they run along the ground I'll catch 'em, and when they fly up in the air you'll catch 'em, and we'll gobble 'em all up,” said Reddy Fox to Hooty the Owl. Then he licked his chops and Hooty the Owl snapped his bill, just as if they were

arganaz para seu jantar. Então pelo Pequeno Caminho Solitário, que ficava perto do arbusto-de-sebo, veio trotando o Raposo Rubro. Ele corria bem devagar, e, a cada um minuto ou dois, olhava para trás para ver se vinha sendo seguido. Estava na cara que o Raposo Rubro iria aprontar alguma coisa.

Quando chegou ao arbusto, ele se sentou e deu dois regougos²¹⁸, que é o nome do latido²¹⁹ das raposas. O Corujo Uh-Hu respondeu na hora e voou para encontrá-lo. De tão interessados em planejar o que iriam aprontar, eles nem viram a pequena brisa teimosa enrolada debaixo do arbusto-de-sebo. Eles estavam pensando em correr pelos Campos Verdejantes até a beira do Pasto Marrom onde ficava a casa do Senhor Codorna²²⁰, da bela Senhora Codorna e de uma dúzia de codorninhas.

— Quando eles correrem no chão,

²¹⁸ *bark*: em inglês, usa-se para a voz da raposa o mesmo termo que para o cão, equivalente a latido/latir. Porém, em português a voz da raposa é o regougo/regougar, de origem onomatopeica, logo, para manter a fidelidade à língua, foi usado o termo regougo e incluída uma breve explicação dentro do texto. Existe precedente para o uso do termo na literatura infantil com a obra *Biblioteca???* de Lorenz Pauli, traduzido do alemão por José Feres Sabino.

²¹⁹ Raposas fazem diversos sons: *howl* (“uivo”), *scream* (“grito”) e *bark* (“regougo”). O regougo, como o termo em inglês sugere, é de fato muito parecido com um latido (afinal, trata-se de um canídeo). Aproveitando dessa semelhança, optou-se por usar “latido” na explicação do termo para facilitar a compreensão e imaginação sonora do trecho, dado que dificilmente o leitor brasileiro terá escutado uma raposa regougar, a partir da associação com um som ao qual a criança está familiarizada, o latido do cachorro.

²²⁰ Bob White: a codorna americana ou codorna bob white. No original, o termo Bob serve também como nome próprio. Optou-se por utilizar apenas Codorna para manter a tendência do autor de usar o nome da espécie dos pássaros como nome próprio, porém reconhece-se que o efeito do trocadilho original é perdido.

tasting tender little Bob Whites that very minute. It made the willful little Breeze shiver to see them. Pretty soon they started on towards the Brown Pasture.

When they were out of sight the willful little Breeze jumped up and shook himself. Then away he sped across the Green Meadows to the Brown Pasture. And because he could go faster and because he went a shorter way he got there first. He had to hunt and hunt to find Mrs. and Mr. Bob White and all the little Bob Whites, but finally he did find them, all with their heads tucked under their wings fast asleep.

The willful little Breeze shook Mr. Bob White very gently. In an instant he was wide awake.

“Sh-h-h,” said the willful little Breeze. “Reddy Fox and Hooty the Owl are coming to the Brown Pasture to gobble up you and Mrs. Bob White and all the little Bob Whites.”

“Thank you, little Breeze,” said Mr. Bob White, “I think I’ll move my family.”

Then he woke Mrs. Bob White and all the little Bob Whites. With Mr. Bob

eu os pego, e aí, quando voarem para o ar, você os pega, e vamos devorar todos! — disse o Raposo Rubro para o Corujo Uh-Hu.

Então ele lambeu os beiços e o Corujo abriu e fechou o bico, como se eles estivessem comendo pequenas codorninhas naquele exato momento. A pequena Brisa teimosa teve calafrios só de ver. Logo eles começaram a descer²²¹ para o Pasto Marrom.

Quando os perdeu de vista, a pequena Brisa pulou de pé e se sacodi. Então ela correu pelos Campos Verdejantes até o Pasto Marrom. E, como era mais rápida e foi por um caminho mais curto, ela chegou primeiro. Ela teve que procurar e procurar para encontrar a Senhora e o Senhor Codorna e todos os codorninhas, mas finalmente os encontrou, com as cabeças enfiadas debaixo da asa, dormindo profundamente.

A pequena brisa teimosa chacoalhou o Senhor Codorna de maneira muito gentil. Em um instante ele estava acordado.

— Shhh! — disse a pequena brisa teimosa. — O Raposo Rubro e o Corujo

²²¹ Neste trecho, dado que tem uma coruja envolvida, “caminhar”, conforme usado em outros, não se encaixa. Logo, “começaram a descer”, como é coloquialmente utilizado. Optou-se por “descer” em vez de subir pois os personagens desaparecem de vista, o que seria mais difícil de acontecer caso estivessem *subindo* em um descampado.

White in the lead away they all flew to the far side of the Brown Pasture where they were soon safely hidden under a juniper tree.

The willful little Breeze saw them safely there, and when they were nicely hidden hurried back to the place where the Bob Whites had been sleeping. Reddy Fox was stealing up through the grass very, very softly. Hooty the Owl was flying as silently as a shadow. When Reddy Fox thought he was near enough he drew himself together, made a quick spring and landed right in Mr. Bob White's empty bed. Reddy Fox and Hooty the Owl looked so surprised and foolish when they found the Bob Whites were not there that the willful little Breeze nearly laughed out loud.

Then Reddy Fox and Hooty the Owl hunted here and hunted there, all over the Brown Pasture, but they couldn't find the Bob Whites.

And the willful little Breeze went back to the juniper tree and curled himself beside Mr. Bob White to sleep, for he was lonely no longer.

Uh-Hu estão vindo para o Pasto Marrom para devorar você e a Senhora Codorna e todas as codorninhas.

— Obrigado, Pequena Brisa! — disse o Senhor Codorna. — Acho que vou esconder²²² minha família.

Então ele acordou a Senhora Codorna e todas as codorninhas. Com o Senhor Codorna à frente, eles voaram para o outro lado do Pasto Marrom, onde logo se esconderam embaixo de uma árvore chamada junípero.

A pequena brisa teimosa os acompanhou até que estivessem seguros e, quando eles estavam bem escondidos, ela voltou para o lugar onde as Codornas estavam dormindo antes. O Raposo Rubro estava rastejando pela grama, bem, bem devagar. O Corujo Uh-Hu voava tão silencioso como uma sombra. Quando o Raposo Rubro achou que estava perto o suficiente, ele se preparou, disparou e pulou bem em cima da cama vazia do Senhor Codorna. O Raposo Rubro e o Corujo Uh-Hu ficaram tão surpresos e pareciam tão tolos quando descobriram que as Codornas não estavam lá que a pequena brisa teimosa quase riu alto.

Então o Raposo Rubro e o Corujo

²²² *move*: mudar de lugar, mesmo termo utilizado para “mudança” (de uma casa a outra). Porém, “mudar minha família de lugar” soaria estranho, sendo preferível o mais simples e de fácil compreensão “esconder”.

<p>VI. Reddy Fox Goes Fishing</p> <p>One morning when Mr. Sun was very, very bright and it was very, very warm, down on the Green Meadows Reddy Fox came hopping and skipping down the Lone Little Path that leads to the Laughing Brook. Hoppity, skip, skippity hop! Reddy felt very much pleased with himself that sunny morning. Pretty soon he saw Johnny Chuck sitting up very straight close by the little house where he lives.</p> <p>“Johnny Chuck, Chuck, Chuck! Johnny Chuck, Chuck, Chuck! Johnny Woodchuck!” called Reddy fox.</p> <p>Johnny Chuck pretended not to hear. His mother had told him not to play</p>	<p>Uh-Hu procuraram aqui e procuraram ali, por todo o Pasto Marrom, mas não conseguiram encontrar a família de Codornas²²³.</p> <p>E a pequena Brisa teimosa voltou para baixo do junípero e se enrolou do lado das Codornas para dormir, pois agora não estava mais sozinha.</p> <p>6. O Raposo Rubro vai pescar</p> <p>Certa manhã quando o Senhor Sol estava muito, muito brilhante e o clima muito, muito quente, o Raposo Rubro veio saltitando e pulando pelo Pequeno Caminho Solitário que leva ao Riacho Que Ri. Pulinho, pulinho, saltinho! O Raposo estava muito contente naquela manhã de sol. Logo ele viu o Johnny Marmota sentado bem retinho nas patas de trás perto da casinha onde mora.</p> <p>— Johnny Marmota, Marmota, Marmota! Johnny Marmota, Marmota, Marmota! Johnny Roedor Marmota²²⁴! — chamou o Raposo Rubro.</p> <p>O Johnny Marmota fingiu que não</p>
--	---

²²³ *the* Bob Whites: dado que não é habitual usar a construção artigo + sobrenome no plural para indicar uma família em português, quando a construção aparece no inglês optou-se por usar “a família (sobrenome)” ou apenas a espécie do animal no plural (no caso, “as Codornas”, mantendo a inicial maiúscula do autor).

²²⁴ Woodchuck: as marmotas podem ser chamadas de *woodchuck* ou apenas *chuck*. O autor utilizou a forma curta *chuck* no nome do personagem, porém, neste trecho específico, o raposo utiliza também a forma longa em sua fala. Pela falta de equivalente em português, a solução encontrada foi utilizar a ordem do animal antes da espécie, resultando em “Roedor Marmota”.

with Reddy Fox, for Reddy Fox was a bad boy.

“Johnny Chuck, Chuck, Chuck! Johnny Woodchuck!” called Reddy again.

This time Johnny turned and looked. He could see Reddy Fox turning somersaults and chasing his tail and rolling over and over in the little path.

“Come on!” said Reddy Fox. “Let’s go fishing!”

“Can’t,” said Johnny Chuck, because you know, his mother had told him not to play with Reddy Fox.

“I’ll show you how to catch a fish,” said Reddy Fox, and tried to jump over his own shadow.

“Can’t,” said good little Johnny Chuck again, and turned away so that he couldn’t see Reddy Fox chasing Butterflies and playing catch with Field Mice children.

So Reddy Fox went down to the Laughing Brook all alone. The Brook was laughing and singing on its way to join the Big River. The sky was blue and the sun

escutou. Sua mãe tinha falado para não brincar com o Raposo Rubro porque ele era muito bagunceiro.

— Johnny Marmota, Marmota, Marmota! Johnny Roedor Marmota! — chamou o Raposo de novo.

Desta vez o Johnny se virou e olhou. Ele viu o Raposo Rubro dando piruetas e perseguindo o próprio rabo e rolando para cima e para baixo no caminho²²⁵.

— Vem! — disse o Raposo. — Vamos pescar!

— Não posso — respondeu o Johnny Marmota, porque, você sabe, a mãe dele tinha dito para não brincar com o Raposo Rubro.

— Eu vou mostrar como pegar um peixe — disse o Raposo, e tentou pular em cima da própria sombra.

— Não posso — respondeu o bom Johnny Marmota de novo, e se virou para não ver o Raposo Rubro perseguindo Borboletas²²⁶ e correndo atrás²²⁷ de Arganazes jovens²²⁸.

²²⁵ *path*: utilizado sempre “caminho”, que é de fato a equivalente mais precisa, e jamais “estrada”, um termo humano.

²²⁶ Burgess tinha a tendência de usar inicial maiúscula para nomes de espécies, o que foi respeitado e reproduzido na tradução. Observa-se que nem todas as espécies seguem essa tendência, entretanto, especialmente as plantas e alguns insetos (*foolish green flies, fat beetles*) — em que, mais uma vez, a escolha do autor ditou a escolha da tradução.

²²⁷ *catch*: brincadeira de “pegar”, seja uma bola, um freesbie, um objeto qualquer que é jogado de um participante a outro. No caso, dá a entender que o raposo, um predador, está tentando “pegar” os filhotes de arganaz, sua presa, ou seja, correndo atrás.

was bright. Reddy Fox jumped on the Big Rock in the middle of the Laughing Brook and peeped over the other side. What do you think he saw? Why, right down below in a Dear Little Pool were Mr. And Mrs. Trout and all the little Trouts.

Reddy Fox wanted some of those little Trouts to take home for his dinner, but he didn't know how to catch them. He lay flat down on the Big Rock and reached way down into the Dear Little Pool, but all the little Trouts laughed at Reddy Fox and not one came within reach. Then Mr. Trout swam up so quickly that Reddy Fox didn't see him coming and bit Reddy's little black paw hard.

“Ouch!” cried Reddy Fox, pulling his little black paw out of the water. And all the little Trouts laughed at Reddy Fox.

Just then along came Billy Mink.

“Hello, Reddy Fox!” said Billy Mink. “What are you doing here?”

“I'm trying to catch a fish,” said Reddy Fox.

“Pooh! That's easy!” said Billy Mink. “I'll show you how.”

So Billy Mink lay down on the Big Rock side of Reddy Fox and peeped over

Então o Raposo foi sozinho para o Riacho Que Ri. O Riacho estava rindo e cantando em seu caminho para encontrar o Grande Rio. O céu estava azul e o sol brilhando. O Raposo Rubro pulou na Pedrona²²⁹ no meio do Riacho e espiou o outro lado. E o que você acha que ele viu? Oras, bem ali embaixo num Pequeno Laguinho estavam o Senhor e a Senhora Truta e todas as trutazinhas.

O Raposo Rubro queria levar algumas daquelas trutazinhas para o jantar, mas ele não sabia como pegá-las. Ele deitou baixinho na Pedrona e chegou perto do Pequeno Laguinho, mas todas as Trutazinhas deram risada do Raposo e nenhuma chegou perto. Então o Senhor Truta nadou tão rápido que o Raposo Rubro não o viu chegando e deu uma mordida na sua pata preta.

— Ai! — gritou o Raposo, tirando a pata da água. E todas as Trutazinhas deram risada dele.

Bem nessa hora chegou o Billy Mink.

— Oi, Raposo Rubro! — ele disse.
— O que você está fazendo aqui?

— Estou tentando pegar um peixe

²²⁸ *children* é “criança”, porém “arganazes crianças soaria estranho em português, e filhotes não reproduziria a tendência do autor de usar termos “humanos” para os moradores do campo. Assim, uma solução próxima é “jovens”.

²²⁹ Big Rock: optou-se pelo aumentativo Pedrona em vez de Grande Pedra pela sonoridade mais lúdica e para dar melhor conotação de nome.

into the Dear Little Pool where all the little Trouts were laughing at Reddy Fox and having such a good time. But Billy Mink took care, such very great care, that Mr. Trout and Mrs. Trout should not see him peeping over into the Dear Little Pool.

When Billy Mink saw all those little Trouts playing in the Dear Little Pool he laughed. “You count three, Reddy Fox,” said he, “and I’ll show you how to catch a fish.”

“One!” said Reddy Fox, “Two! Three!”

Splash! Billy Mink had dived head first into the Dear Little Pool. He splattered water way up onto Reddy Fox, and he frightened old Mr. Frog so that he fell over backwards off the lily pad where he was taking a morning nap right into the water. In a minute Billy Mink climbed out on the other side of the Dear Little Pool and sure enough, he had caught one of the little Trouts.

“Give it to me,” cried Reddy Fox.

“Catch one yourself,” said Billy Mink. “Old Grandpa Mink wants a fish for his dinner, so I am going to take this home. You’re afraid, Reddy Fox! ‘Fraid-cat! Fraid-cat!’”

— disse o Raposo.

— Ah, isso é fácil! — disse o Billy Mink. — Vou mostrar como se faz!

Então o Billy Mink deitou na Pedrona do lado do Raposo Rubro e espiou para dentro do Pequeno Laguinho onde todas as trutazinhas estavam rindo e se divertindo. Mas o Billy Mink tomou cuidado, tanto cuidado que o Senhor e a Senhora Truta não perceberam que ele estava espiando.

Quando o Billy Mink viu todas aquelas trutazinhas brincando no Pequeno Laguinho, ele riu:

— Conta até três, Raposo Rubro, e eu vou mostrar como se pega um peixe.

— Um...²³⁰ — disse o Raposo. — Dois... Três!

Tchibum! O Billy Mink mergulhou de cabeça no Pequeno Laguinho. Ele espirrou água no Raposo Rubro e assustou tanto o Vovô Rã que ele caiu bem no meio da água, atrás da folha de lírio onde tirava sua soneca da manhã. Em um minuto o Billy Mink saiu pelo outro lado do Pequeno Laguinho e, realmente, tinha pegado uma das Trutazinhas.

— Me dê ela aqui! — pediu o Raposo Rubro.

²³⁰ Em português, dá-se a entonação de continuidade, representada pelos três pontos, em uma contagem assim, e não de exclamação como no inglês.

Billy Mink shook the water off of his little brown coat, picked up the little Trout and ran off home.

Reddy Fox lay down again on the Big Rock and peeped into the Dear Little Pool. Not a single Trout could he see. They were all hiding safely with Mr. and Mrs. Trout. Reddy Fox watched and watched. The sun was warm, the Laughing Brook was singing a lullaby and—what do you think? Why, Reddy Fox went fast asleep on the edge of the great Big Rock.

By and by Reddy Fox began to dream. He dreamed that he had a nice little brown coat that was waterproof, just like the little brown coat that Billy Mink wore. Yes, and he dreamed that he had learned to swim and to catch fish just as Billy Mink did. He dreamed that the Dear Little Pool was full of little Trouts and that he was just going to catch one when—splash! Reddy Fox had rolled right off of the Big Rock into the Dear Little Pool.

The water went into the eyes of Reddy Fox, and it went up his nose and he swallowed so much that he felt as if he never, never would want another drink of water. And his beautiful red coat, which old Mother Fox had told him to be very, very careful of because he couldn't have another for a whole year, was oh so wet! And his pants were wet and his beautiful

— Pegue uma você mesmo! — disse o Billy. — O Vovô Mink quer um peixe para o jantar então vou levar este pra casa. Você está com medo, Raposo Rubro! Medrosã-ão! Medrosã-ão!

O Billy Mink sacudiu a água do seu pequeno casaco marrom, pegou a Trutazinha e correu para casa.

O Raposo Rubro deitou de novo na Pedrona e espiou o Pequeno Laguinho. Não dava para ver nem uma truta. Elas estavam todas escondidas em segurança com o Senhor e a Senhora Truta. O Raposo Rubro olhou e olhou. O sol estava quente, o Riacho Que Ri estava cantando uma canção de ninar e — o que você acha que aconteceu? Oras, o Raposo dormiu profundamente na beirada da grande pedra.

Até que ele começou a sonhar. Sonhou que tinha um casaco marrom que era à prova d'água igual ao do Billy Mink. E aí sonhou que tinha aprendido a nadar e pegar peixes como o Billy Mink. Ele sonhou que o Pequeno Laguinho estava cheio de Trutazinhas e que ele estava prestes a pegar uma quando — tchibum! O Raposo Rubro caiu da Pedrona direto no Pequeno Laguinho.

A água entrou nos olhos dele, e no focinho, e ele engoliu tanta que achou que nunca, nunca mais iria querer beber água

bushy tail, of which he was so proud, was so full of water that he couldn't hold it up, but had to drag it up the bank after him as he crawled out of the Dear Little Pool.

“Ha! Ha! Ha!” laughed Mr. Kingfisher, sitting on a tree.

“Ho! Ho! Ho!” laughed old Mr. Frog, who had climbed back on his lily pad.

“He! He! He!” laughed all the little Trouts and Mr. Trout and Mrs. Trout, swimming round and round in the Dear Little Pool.

“Ha! Ha! Ha! Ho! Ho! Ho! He! He! He!” laughed Billy Mink, who had come back to the Big Rock just in time to see Reddy Fox tumble in.

Reddy Fox didn't say a word, he was so ashamed. He just crept up the Lone Little Path to his home, dragging his tail, all wet and muddy, behind him, and dripping water all the way.

Johnny Chuck was still sitting by his door as his mother had told him to. Reddy Fox tried to go past without being seen, but Johnny Chuck's bright little eyes

de novo. E o seu belo casaco vermelho, do qual a Mãe Raposa²³¹ mandou cuidar com muito, muito cuidado porque não teria outro por mais um ano²³², estava todo encharcado! E suas calças estavam encharcadas e seu belo rabo volumoso, do qual ele se orgulhava tanto, estava tão ensopado que ele não conseguia levantá-lo e teve que arrastá-lo pela margem quando rastejou para fora do Pequeno Laguinho.

— Há-há-há! — riu o Senhor Martim-Pescador, sentado numa árvore.

— Ho-ho-ho! — riu o Vovô Rã, que tinha subido de volta em sua folha de lírio d'água.

— He-he-he! — riram todas as Trutazinhas e o Senhor e a Senhora Truta, nadando em círculos no Pequeno Laguinho.

— Há-há-há! Ho-ho-ho! He-he-he! — riu o Billy Mink, que voltara à Pedrona bem a tempo de ver o Raposo Rubro rolar para a água.

O Raposo não disse uma palavra, ele estava muito envergonhado. Só escapuliu para casa pelo Pequeno

²³¹ A escolha por “Mãe” é justificada no primeiro capítulo de *The Adventures of Reddy Fox*. Neste trecho, o uso da forma marcada “velha mãe” poderia causar um estranhamento maior do que no título da obra, em que se refere a um elemento da natureza e que pode também ter a conotação de “antigo”. Assim, optou-se por suprimi-lo, com a consciência da perda do tratamento carinhoso.

²³² As raposas-vermelhas trocam de pelo uma vez por ano: no verão, em que perdem completamente a densa pelagem de inverno, a ponto de parecer terem sarna, e crescem uma nova pelagem menos espessa para o clima quente. Quando o inverno se aproxima de novo, elas crescem a pelagem densa mais uma vez, sem, porém, perder completamente a antiga.

<p>saw him.</p> <p>“Where are your fish, Reddy Fox?” called Johnny Chuck.</p> <p>“Why don't you turn somersaults, and jump over your shadow and chase Butterflies and play with the little Field Mice, Reddy Fox?” called Johnny Chuck.</p> <p>But Reddy Fox just walked faster. When he got almost home he saw old Mother Fox sitting in the doorway with a great big switch across her lap, for Mother Fox had told Reddy Fox not to go near the Laughing Brook.</p> <p>And this is all I am going to tell you about how Reddy Fox went fishing.</p> <p>VII. Jimmy Skunk Looks For Beetles</p> <p>Jimmy Skunk opened his eyes very early one morning and peeped out of his snug little house on the hill. Big, round</p>	<p>Caminho Solitário, arrastando seu rabo lá atrás, todo molhado e cheio de lama, pingando água por todo lugar.</p> <p>O Johnny Marmota ainda estava sentado na porta de casa como sua mãe tinha pedido. O Raposo Rubro tentou passar sem ser visto, mas os pequenos olhos brilhantes do Johnny Marmota perceberam.</p> <p>— Onde estão os peixes, Raposo Rubro? — perguntou o Johnny. — Por que você não dá piruetas, pula na sua sombra, persegue Borboletas e brinca com os pequenos Arganazes, Raposo Rubro?</p> <p>Mas o Raposo só andou mais depressa. Quando ele estava quase em casa, viu a Mãe Raposa sentada na porta, muito, muito brava²³³, porque ela tinha dito ao Raposo que não era para ele ir ao Riacho Que Ri.</p> <p>E isso é tudo o que eu vou contar sobre o dia em que o Raposo Rubro foi pescar.</p> <p>7. O Jimmy Cangambá vai procurar besouros</p> <p>Certa manhã, o Jimmy Cangambá abriu os olhos bem cedo e espiou para fora</p>
---	---

²³³ Neste trecho foi omitida a menção à vara que seria usada para punir o personagem, conforme considerações disponíveis nos comentários sobre a tradução.

Mr. Sun, with a very red, smiling face, had just begun to climb up into the sky. Old Mother West Wind was just starting down to the Green Meadows with her big bag over her shoulder. In that bag Jimmy Skunk knew she carried all her children, the Merry Little Breezes, whom she was taking down to the Green Meadows to play and frolic all day.

“Good morning, Mother West Wind,” said Jimmy Skunk, politely. “Did you see any beetles as you came down the hill?”

Old Mother West Wind said, no, she hadn't seen any beetles as she came down the hill.

“Thank you,” said Jimmy Skunk politely. “I guess I'll have to go look myself, for I'm very, very hungry.”

So Jimmy Skunk brushed his handsome black and white coat, and washed his face and hands, and started out to try to find some beetles for his breakfast. First he went down to the Green Meadows and stopped at Johnny Chuck's house. But Johnny Chuck was still in bed and fast asleep. Then Jimmy Skunk went over to see if Reddy Fox would go with him to help find some beetles for his breakfast. But Reddy Fox had been out very, very late the night before and was still in bed fast asleep, too.

da sua casinha confortável na colina. O grande e redondo Senhor Sol, com um rosto bem vermelho e sorridente, tinha acabado de subir no céu. A Velha Mãe Vento Oeste estava começando a ir para os Campos Verdejantes com sua grande bolsa no ombro. O Jimmy Cangambá sabia que ela carregava na bolsa todas as suas filhas, as Pequenas Brisas Felizes, que ela levava para brincar e se divertir o dia todo nos Campos Verdejantes.

— Bom dia, Mãe Vento Oeste! — disse o Jimmy Cangambá educadamente. — Você viu algum besouro quando desceu a colina?

A Velha Mãe Vento Oeste disse que não, ela não tinha visto nenhum besouro.

— Obrigado — disse o Jimmy Cangambá educadamente. — Acho que eu mesmo vou ter que procurar, porque estou com muita, muita fome.

Então o Jimmy Cangambá escovou seu belo casaco preto e branco, lavou as mãos e o rosto e saiu para procurar besouros para o café da manhã. Primeiro, ele foi até os Campos Verdejantes e parou na casa do Johnny Marmota. Mas o Johnny Marmota ainda estava na cama, dormindo profundamente. Depois o Jimmy Cangambá foi ver se o Raposo Rubro iria com ele procurar besouros para o café da

So Jimmy Skunk set out all alone along the Crooked Little Path up the hill to find some beetles for his breakfast. He walked very slowly, for Jimmy Skunk never hurries. He stopped and peeped under every old log to see if there were any beetles. By and by he came to a big piece of bark beside the Crooked Little Path. Jimmy Skunk took hold of the piece of bark with his two little black paws and pulled and pulled. All of a sudden, the big piece of bark turned over so quickly that Jimmy Skunk fell flat on his back.

When Jimmy Skunk had rolled over onto his feet again, there sat old Mr. Toad right in the path, and old Mr. Toad was very, very cross indeed. He swelled and he puffed and he puffed and he swelled, till he was twice as big as Jimmy Skunk had ever seen him before.

“Good morning, Mr. Toad,” said Jimmy Skunk. “Have you seen any beetles?”

But Mr. Toad blinked his great round goggly eyes and he said: “What do you mean, Jimmy Skunk, by pulling the roof off my house?”

“Is that the roof of your house?” asked Jimmy Skunk politely. “I won't do it again.”

Then Jimmy Skunk stepped right over old Mr. Toad, and went on up the

manhã. Mas o Raposo Rubro tinha ficado fora até muito, muito tarde na noite anterior e também estava na cama, dormindo profundamente.

Então o Jimmy Cangambá foi sozinho colina acima pelo Pequeno Caminho Torto procurar besouros para o café da manhã. Ele caminhava bem devagar, porque o Jimmy Cangambá nunca está com pressa. Ele parava e espiava embaixo de todos os troncos velhos para ver se tinha algum besouro. Até que encontrou uma grande casca de árvore à beira do Pequeno Caminho Torto. O Jimmy Cangambá pegou a casca com suas patinhas pretas e puxou e puxou. De repente, a casca soltou tão rápido que o Jimmy Cangambá caiu de costas no chão.

Quando ele rolou e ficou em pé de novo, o Senhor Sapo estava no meio do caminho, e ele estava muito, muito irritado mesmo. Ele se estufou e inflou e inflou e estufou, até que estava duas vezes maior do que o Jimmy Cangambá já tinha visto.

— Bom dia, Senhor Sapo — disse o Jimmy Cangambá. — Você viu algum besouro?

Mas o Senhor Sapo piscou seus grandes olhos esbugalhados e disse:

— O que você pensa que está fazendo, Jimmy Cangambá, puxando pra fora o telhado da minha casa?

Crooked Little Path to look for some beetles.

By and by he came to an old stump of a tree which was hollow and had the nicest little round hole in one side. Jimmy Skunk took hold of one edge with his two little black paws and pulled and pulled. All of a sudden the whole side of the old stump tore open and Jimmy Skunk fell flat on his back.

When Jimmy Skunk had rolled over onto his feet again there was Striped Chipmunk hopping up and down right in the middle of the path, he was so angry.

“Good morning, Striped Chipmunk,” said Jimmy Skunk. “Have you seen any beetles?”

But Striped Chipmunk hopped faster than ever and he said: “What do you mean, Jimmy Skunk, by pulling the side off my house?”

“Is that the side of your house?” asked Jimmy Skunk, politely. “I won't do it again.”

Then Jimmy Skunk stepped right over Striped Chipmunk, and went on up the Crooked Little Path to look for some beetles.

Pretty soon he met Peter Rabbit hopping along down the Crooked Little Path. “Good morning, Jimmy Skunk, where are you going so early in the

— Aquele é o telhado da sua casa? — perguntou o Jimmy educadamente. — Não farei mais isso.

Então ele passou bem por cima do Senhor Sapo e continuou a procurar besouros pelo Pequeno Caminho Torto.

Até que encontrou o toco de uma velha árvore, que era oco e tinha um buraco redondinho do lado. O Jimmy Cangambá segurou um lado com suas patinhas pretas e puxou e puxou. De repente, metade do velho toco se abriu e o Jimmy Cangambá caiu de costas no chão.

Quando ele rolou e ficou em pé de novo, o Tâmio Listrado estava pulando pra cima e para baixo no meio do caminho, e tão bravo!

— Bom dia, Tâmio Listrado — disse o Jimmy Cangambá. — Você viu algum besouro?

Mas o Tâmio Listrado pulou mais rápido do que nunca e disse:

— O que você pensa que está fazendo, Jimmy Cangambá, puxando a parede da minha casa?

— Aquela é a parede da sua casa? — perguntou o Jimmy educadamente. — Não farei mais isso.

Então o Jimmy Cangambá passou por cima do Tâmio Listrado e continuou a procurar besouros pelo Pequeno Caminho Torto.

morning?” said Peter Rabbit.

“Good morning, Peter Rabbit. Have you seen any beetles?” asked Jimmy Skunk, politely.

“No, I haven't seen any beetles, but I'll help you find some,” said Peter Rabbit. So he turned about and hopped ahead of Jimmy Skunk up the Crooked Little Path.

Now because Peter Rabbit's legs are long and he is always in a hurry, he got to the top of the hill first. When Jimmy Skunk reached the end of the Crooked Little Path on the top of the hill he found Peter Rabbit sitting up very straight and looking and looking very hard at a great flat stone.

“What are you looking at, Peter Rabbit?” asked Jimmy Skunk.

“Sh-h-h!” said Peter Rabbit, “I think there are some beetles under that great flat stone where that little black string is sticking out. Now when I count three you grab that string and pull hard perhaps you'll find a beetle at the other end.”

So Jimmy Skunk got ready and Peter Rabbit began to count.

“One!” said Peter. “Two!” said

Logo ele encontrou o Peter Coelho saltitando pelo caminho.

— Bom dia, Jimmy Cangambá, onde você está indo cedo assim? — perguntou o Peter Coelho.

— Bom dia, Peter Coelho. Você viu algum besouro? — perguntou o Jimmy Cangambá, educadamente.

— Não, eu não vi nenhum besouro, mas vou ajudar a procurar — disse o Peter Coelho.

Então ele se virou e foi pulando na frente do Jimmy pelo Pequeno Caminho Torto.

Como as pernas do Peter Coelho são longas e ele está sempre com pressa, ele chegou primeiro ao topo da colina. Quando o Jimmy Cangambá chegou no final do Pequeno Caminho Torto, ele encontrou o Peter Coelho sentado bem retinho nas patas de trás e olhando e olhando bem atento para uma pedra grande e plana.

— O que você está olhando, Peter Coelho? — perguntou o Jimmy Cangambá.

— Shhh! — fez o Peter Coelho. — Eu acho que tem alguns besouros debaixo

Peter. “Three!”

Jimmy Skunk grabbed the black string and pulled as hard as ever he could and out came—Mr. Black Snake! The string Jimmy Skunk had pulled was Mr. Black Snake's tail, and Mr. Black Snake was very, very angry indeed.

“Ha! Ha! Ha!” laughed Peter Rabbit.

“What do you mean, Jimmy Skunk,” said Mr. Black Snake, “by pulling my tail?”

“Was that your tail?” said Jimmy Skunk, politely. “I won't do it again. Have you seen any beetles?”

But Mr. Black Snake hadn't seen any beetles, and he was so cross that Jimmy Skunk went on over the hill to look for some beetles.

Peter Rabbit was still laughing and laughing and laughing. And the more he laughed the angrier grew Mr. Black Snake, till finally he started after Peter Rabbit to teach him a lesson.

Then Peter Rabbit stopped laughing, for Mr. Black Snake can run very fast. Away went Peter Rabbit down the Crooked Little Path as fast as he could go, and away went Mr. Black Snake after

daquela pedra grande e plana de onde aquele cipó²³⁴ preto está saindo. Agora, quando eu contar até três, você pega aquele cipó e puxa forte, e talvez encontre um besouro na outra ponta.

Então o Jimmy Cangambá se preparou e o Peter Coelho começou a contar.

— Um... — disse o Peter. — Dois... Três!

O Jimmy Cangambá pegou o cipó preto e puxou o mais forte que podia e debaixo da pedra apareceu... A Senhora Cobra Corredora-Azul! O cipó que o Jimmy Cangambá puxou era o rabo da Senhora Cobra e ela estava muito, muito brava mesmo.

— Há-há-há! — riu o Peter Coelho.

— O que você pensa que está fazendo, Jimmy Cangambá — disse a Senhora Cobra —, puxando o meu rabo?

— Aquele é o seu rabo? — perguntou o Jimmy educadamente. — Não farei mais isso. Você viu algum besouro?

Mas a Senhora Cobra Corredora-Azul não tinha visto nenhum besouro, e ela estava tão irritada que o Jimmy Cangambá foi procurar besouros do outro

²³⁴ “Cipó” seria tecnicamente *vine*, porém string pode ser tanto “corda” quanto partes alongadas de um vegetal que se assemelham a cordas, o que faz mais sentido no contexto da natureza selvagem. Assim, optou-se por “cipó” que não cria uma invasão do exclusivamente humano “corda”.

him.

But Jimmy Skunk didn't even look once to see if Mr. Black Snake had caught Peter Rabbit to teach him a lesson, for Jimmy Skunk had found some beetles and was eating his breakfast.

VIII. Billy Mink's Swimming Party

Billy Mink was coming down the bank of the Laughing Brook. Billy Mink was feeling very good indeed. He had had a good breakfast, the sun was warm, little white cloud ships were sailing across the blue sky and their shadows were sailing across the Green Meadows, the birds were singing and the bees were humming. Billy Mink felt like singing too, but Billy Mink's voice was not meant for singing.

By and by Billy Mink came to the

lado da colina.

O Peter Coelho ainda estava rindo, rindo e rindo. E quanto mais ele ria, mais brava ficava a Senhora Cobra, até que ela finalmente correu para dar um bote no Peter Coelho e lhe ensinar uma lição.

Então Peter Coelho parou de rir, porque a Senhora Cobra corre muito rápido. E lá se foi o Peter, descendo pelo Pequeno Caminho Torto o mais rápido que podia, e lá se foi a Senhora Cobra atrás dele.

Mas o Jimmy Cangambá não olhou nenhuma vez para ver se ela tinha alcançado o Peter Coelho para lhe dar uma lição, porque o Jimmy encontrou alguns besouros e estava saboreando o café da manhã.

8. A festa do Billy Mink na lagoa

O Billy Mink estava descendo a margem do Riacho Que Ri, se sentindo muito bem. Ele tinha tomado um bom café da manhã, o sol estava quente, pequenos navios de nuvem estavam navegando pelo céu azul e suas sombras estavam deslizando pelos Campos Verdejantes, os pássaros cantavam e as abelhas zuniam. O Billy Mink tinha vontade de cantar também, mas a voz dele não era feita para isso.

Smiling Pool. Here the Laughing Brook stopped and rested on its way to join the Big River. It stopped its noisy laughing and singing and just lay smiling and smiling in the warm sunshine. The little flowers on the bank leaned over and nodded to it. The beech tree, which was very old, sometimes dropped a leaf into it. The cat-tails kept their feet cool in the edge of it.

Billy Mink jumped out on the Big Rock and looked down into the Smiling Pool. Over on a green lily pad he saw old Grandfather Frog.

“Hello, Grandfather Frog,” said Billy Mink.

“Hello, Billy Mink,” said Grandfather Frog. “What mischief are you up to this fine sunny morning?”

Just then Billy Mink saw a little brown head swimming along one edge of the Smiling Pool.

“Hello, Jerry Muskrat!” shouted Billy Mink.

“Hello your own self, Billy Mink,” shouted Jerry Muskrat, “Come in and have a swim; the water's fine!”

Até que o Billy Mink chegou à Lagoa Sorridente. Ali o Riacho que Ri para e descansa no caminho para o Grande Rio, ele não dá mais sua risada e nem faz sua cantoria barulhenta e só fica sorrindo e sorrindo debaixo dos raios quentes do sol. As pequenas flores na margem se inclinam e balançam²³⁵ para ele. A faia, que é uma árvore²³⁶ muito antiga, às vezes derruba uma folha nele. As plantas de taboa refrescam o pé na margem²³⁷.

O Billy Mink pulou de cima da Pedrona e olhou para a Lagoa Sorridente. Em cima de uma folha verde de lírio d'água ele viu o Vovô Rã.

— Oi, Vovô Rã! — disse o Billy Mink.

— Oi, Billy Mink — disse o Vovô Rã. — Que tipo de bagunça você está pensando em fazer nesta bela manhã de sol?

Bem nessa hora o Billy Mink viu uma cabecinha marrom nadando na beirada da Lagoa Sorridente.

— Oi, Jerry Rato-Almiscarado! — gritou o Billy Mink.

— Oi para você, Billy Mink! —

²³⁵ *nod*: inclinar a cabeça para baixo, num gesto de assentir, concordar, cumprimentar... Para não precisar alongar o trecho com descritivos, optou-se por “balançar” que, tratando-se de flores, dá um sentido semelhante.

²³⁶ Termo “árvore” acrescentado para que o trecho faça sentido.

²³⁷ Literalmente, seria “matêm os pés frescos”, porém a ideia de “refrescar os pés [na margem da água]” soa mais natural.

<p>“Good,” said Billy Mink. “We’ll have a swimming party.”</p> <p>So Billy Mink called all the Merry Little Breezes of Old Mother West Wind, who were playing with the flowers on the bank, and sent them to find Little Joe Otter and invite him to come to the swimming party. Pretty soon back came the Little Breezes and with them came Little Joe Otter.</p> <p>“Hello, Billy Mink,” said Little Joe Otter. “Here I am!”</p> <p>“Hello, Little Joe Otter,” said Billy Mink. “Come up here on the Big Rock and see who can dive the deepest into the Smiling Pool.”</p> <p>So Little Joe Otter and Jerry Muskrat climbed up on the Big Rock side of Billy Mink and they all stood side by side in their little brown bathing suits looking down into the Smiling Pool.</p> <p>“Now when I count three we’ll all dive into the Smiling Pool together and see who can dive the deepest. One!” said Billy Mink. “Two!” said Billy Mink. “Three!” said Billy Mink.</p> <p>And when he said “Three!” in they all went head first. My such a splash as</p>	<p>gritou o Jerry — Entra aqui e vamos nadar, a água está ótima!</p> <p>— Boa! — disse o Billy Mink — Vamos dar uma festa na lagoa!</p> <p>Então o Billy Mink chamou todas as Pequenas Brisas Felizes da Velha Mãe Vento Oeste, que estavam brincando com as flores na margem, e lhes pediu para encontrar o Joe Lontrinha e convidá-lo para a festa na lagoa. Logo as Pequenas Brisas Felizes voltaram, e com elas estava o Joe Lontrinha.</p> <p>— Oi, Billy Mink! — disse o Joe — Cheguei!²³⁸</p> <p>— Oi, Joe Lontrinha! — disse o Billy. — Vem aqui na Pedrona e vamos ver quem mergulha mais fundo na Lagoa Sorridente!</p> <p>Então o Joe Lontrinha e o Jerry Rato-Almiscoado subiram na Pedrona ao lado do Billy Mink e ficaram um ao lado do outro com suas roupinhas de nadar marrom, olhando para a Lagoa Sorridente lá embaixo.</p> <p>— Agora, quando eu contar até três, a gente mergulha junto e vê quem vai mais fundo. Um... — disse o Billy Mink. — Dois...²³⁹ Três!</p>
---	--

²³⁸ *here I am*: “estou aqui”. No Brasil, é mais comum dizer “cheguei” nesta situação.

²³⁹ Eliminado o segundo *said Billy Mink* para evitar a repetição desnecessária. Optou-se por deixar o “Um...” antes da interrupção com o verbo dicendi para criar certa suspense na contagem, assim como existe no original.

they did make! They upset old Grandfather Frog so that he fell off his lily pad. They frightened Mr. and Mrs. Trout so that they jumped right out of the water. Tiny Tadpole had such a scare that he hid way, way down in the mud with only the tip of his funny little nose sticking out.

“Chug-a-rum,” said old Grandfather Frog, climbing out of his lily pad. “If I wasn’t so old I would show you how to dive.”

“Come on, Grandfather Frog!” cried Billy Mink. “Show us how to dive.”

And what do you think? Why, old Grandfather Frog actually got so excited that he climbed up on the Big Rock to show them how to dive. Splash! Went Grandfather Frog into the Smiling Pool. Splash! Went Billy Mink right behind him. Splash! Splash! Went Little Joe Otter and Jerry Muskrat, right at Billy Mink’s heels.

“Hurrah!” shouted Mr. Kingfisher, sitting on a branch of the old beech tree. And then just to show them that he could

E quando ele disse “três” todos mergulharam de cabeça. Nossa, quanta água eles espirraram²⁴⁰! Eles derrubaram²⁴¹ o velho Vovô Rã, que caiu da sua folha de lírio. Eles assustaram o Senhor e a Senhora Truta, que pularam para fora da água. O Girino Minúsculo tomou um susto tão grande que se escondeu lá no fundo, na lama²⁴², e só dava para ver a pontinha do seu narizinho engraçado.

— Croac, croac — disse o Vovô Rã, se afastando²⁴³ da sua folha de lírio d’água. — Se eu não fosse tão velho, mostraria para vocês como se mergulha.

— Vai, Vovô Rã! — gritou o Billy Mink. — Mostra pra gente como se mergulha!

E o que você acha que aconteceu? Oras, o velho Vovô Rã ficou tão animado que subiu na Pedrona para mostrar para eles como mergulhar. Tchibum! Lá se foi o Vovô Rã para dentro da Lagoa Sorridente. Tchibum! Foi o Billy Mink

²⁴⁰ *splash*: espalhar, fazer voar e espirrar um líquido. No trecho, usado como substantivo, tem o sentido de um grande espirro, um grande espalhar de água. Sem equivalente que soe com a mesma naturalidade do original, optou-se pela forma verbal.

²⁴¹ *upset* pode ter vários sentidos, os mais usuais são de perturbar, incomodar, tornar triste, causar preocupação; porém, existe também a ideia de derrubar (*to overturn*; *to capsize*; *to knock over*, OED).

²⁴² O mais preciso para a matéria que se deposita no fundo de rios é “lodo” (*sludge*), porém tanto o português “lama” quanto o inglês *mud* são apresentados como sinônimos dos dois (“lodo”, *sludge*, respectivamente), e são termos mais coloquiais e de fácil compreensão. A escolha parece ser deliberada da parte de Burgess, para que o trecho seja mais claro ao leitor.

²⁴³ O personagem acabou de cair (*fell off*) da folha e, embora possa ser inferido que subiu de volta entre um parágrafo e outro, o termo *climbing out* (“descendo”) tão seguido da queda causa certa confusão. Assim, optou-se por “se afastando” para uma melhor fluidez da narrativa.

<p>dive, too, splash! He went into the Smiling Pool.</p> <p>Such a noise as they did make! All the Little Breezes of Old Mother West Wind danced for joy on the bank. Blacky the Crow and Sammy Jay flew over to see what was going on.</p> <p>“Now let's see who can swim the farthest under water,” cried Billy Mink.</p> <p>So they all stood side by side on one edge of the Smiling Pool.</p> <p>“Go!” shouted Mr. Kingfisher, and in they all plunged. Little ripples ran across the Smiling Pool and then the water became as smooth and smiling as if nothing had gone into it with a plunge.</p> <p>Now old Grandfather Frog began to realize that he wasn't as young as he used to be, and he couldn't swim as fast as the others anyway. He began to get short of breath, so he swam up to the top and stuck just the tip of his nose out to get some more air. Sammy Jay's sharp eyes saw him.</p> <p>“There's Grandfather Frog!” he shouted.</p> <p>So then Grandfather Frog popped</p>	<p>logo atrás dele. Tchibum! Tchibum! Foram o Joe Lontrinha e o Jerry Rato-Almiscarado, bem na cola do Billy Mink²⁴⁴.</p> <p>— Eba! — gritou o Senhor Martim-Pescador, sentado num galho da velha faia. E então, só para mostrar que ele também sabia mergulhar... Tchibum! Pulou na Lagoa Sorridente.</p> <p>Que barulhão ele fez! Todas as Pequenas Brisas da Velha Mãe Vento Oeste dançaram de alegria na margem. O Corvo Blacky e o Sammy Gaio voaram para ver o que estava acontecendo.</p> <p>— Agora vamos ver quem consegue nadar mais rápido embaixo da água! — disse o Billy Mink.</p> <p>Então todos ficaram lado a lado na beirada da Lagoa Sorridente.</p> <p>— Já! — gritou o Senhor Martim-Pescador, e todos mergulharam depressa. Pequenas ondas correram pela Lagoa Sorridente e então a água ficou tão lisa como se nada tivesse entrado nela com um mergulho²⁴⁵.</p> <p>Uma hora o Vovô Rã começou a perceber que ele não era mais tão jovem</p>
--	---

²⁴⁴ *right at Billy Mink's heels*: substituído pela expressão idiomática “bem na cola [do Billy Mink]”.

²⁴⁵ É interessante notar a nuance deste trecho em comparação à forma mais simples e direta *as if nothing had plunged into it* (“como se nada tivesse mergulhado nela”): ao acrescentar o *gone into* (entrado nela), Burgess dá maior ênfase ao fato de que agora há algo lá dentro, debaixo da superfície, uma combinação interessante que dá o tom e antecipa de certa forma o trecho seguinte em que o Vovô Rã está “escondido” e ainda o seguinte, em que só as bolhinhas da respiração podem ser vistas.

his head out and swam over to his green lily pad to rest.

Way over beyond the Big Rock little bubbles in three long rows kept coming up to the top of the Smiling Pool. They showed just where Billy Mink, Little Joe Otter and Jerry Muskrat were swimming way down out of sight. It was the air from their lungs making the bubbles. Straight across the Smiling Pool went the lines of little bubbles and then way out on the farther side two little heads bobbed out of water close together. They were Billy Mink and Little Joe Otter. A moment later Jerry Muskrat bobbed up beside them.

You see, they had swum clear across the Smiling Pool and of course they could swim no farther.

So Billy Mink's swimming party was a great success.

IX. Peter Rabbit Plays A Joke

como antigamente, e não podia nadar tão rápido quanto os outros de qualquer jeito. Ele começou a sentir falta de ar, então nadou para a superfície e colocou só a pontinha do focinho para fora para respirar. Os olhos poderosos do Sammy Gaio o viram.

— Olha o Vovô Rã ali! — ele gritou.

Então o Vovô Rã pôs a cabeça para fora e nadou até sua folha verde de lírio d'água para descansar.

Para lá da Pedrona, dava para ver três fileiras de bolhinhas subindo até a superfície da Lagoa Sorridente. Elas mostravam bem onde o Billy Mink, o Joe Lontrinha e o Jerry Rato-Almiscarado estavam nadando lá embaixo fora de vista. Era o ar do pulmão deles que fazia as bolhas. Em linha reta pela Lagoa Sorridente se foram as bolhinhas, e lá do outro lado duas cabeças saíram da água pertinho uma da outra. Eram o Billy Mink e o Joe Lontrinha. Logo depois o Jerry Rato-Almiscarado apareceu ao lado deles.

Porque, veja bem, eles nadaram até o fim da Lagoa Sorridente, então é claro que não tinham como nadar mais.

E assim a festa do Billy Mink na lagoa foi um grande sucesso.

9. O Peter Coelho faz uma brincadeira

One morning when big round Mr. Sun was climbing up in the sky and Old Mother West Wind had sent all her Merry Little Breezes to play in the Green Meadows, Johnny Chuck started out for a walk. First he sat up very straight and looked and looked all around to see if Reddy Fox was anywhere about, for you know Reddy Fox liked to tease Johnny Chuck.

But Reddy Fox was nowhere to be seen, so Johnny Chuck trotted down the Lone Little Path to the wood. Mr. Sun was shining as brightly as ever he could and Johnny Chuck, who was very, very fat, grew very, very warm. By and by he sat down on the end of a log under a big tree to rest.

Thump! Something hit Johnny Chuck right on the top of his round little head. It made Johnny Chuck jump.

“Hello, Johnny Chuck!” said a voice that seemed to come right out of the sky. Johnny Chuck tipped his head way, way back and looked up. He was just in time to see Happy Jack Squirrel drop a nut. Down it came and hit Johnny Chuck right on the tip of his funny, black, little

Certa manhã quando o grande e redondo Senhor Sol estava subindo no céu e a Velha Mãe Vento Oeste já tinha deixado as Pequenas Brisas Felizes para brincar nos Campos verdejantes, o Johnny Marmota saiu para caminhar. Primeiro ele se sentou bem retinho sobre as patas de trás e olhou e olhou para ver se o Raposo Rubro estava por perto, porque você sabe que o Raposo Rubro gosta de provocar o Johnny Marmota.

Mas o Raposo Rubro não estava à vista, então o Johnny trotou para a floresta pelo Pequeno Caminho Solitário. O Senhor Sol estava brilhando como nunca e o Johnny, que era muito, muito gordinho, ficou com muito, muito calor. Um hora ele se sentou na ponta de um tronco ao pé de uma grande árvore para descansar.

Tum! Alguma coisa caiu bem no topo da cabecinha redonda do Johnny Marmota. Ele pulou de susto.

— Oi, Johnny Marmota! — disse uma voz que parecia vir direto do céu.

O Johnny virou a cabeça bem, bem para trás e olhou para cima a tempo de ver o Jack Esquilo Feliz soltar uma noz. Ela caiu e acertou a ponta do narizinho preto e

nose.

“Oh!” said Johnny Chuck, and tumbled right over back off the log. But Johnny Chuck was so round and so fat and so roly-poly that it didn't hurt him a bit.

“Ha! Ha! Ha!” laughed Happy Jack up in the tree.

“Ha! Ha! Ha!” laughed Johnny Chuck, picking himself up. Then they both laughed together. It was such a good joke.

“What are you laughing at?” asked a voice so close to Johnny Chuck that he rolled over three times he was so surprised. It was Peter Rabbit.

“What are you doing in my wood?” asked Peter Rabbit.

“I'm taking a walk,” said Johnny Chuck.

“Good,” said Peter Rabbit, “I'll come along too.”

So Johnny Chuck and Peter Rabbit set out along the Lone Little Path through the wood. Peter Rabbit hopped along with great big jumps, for Peter's legs are long and meant for jumping, but Johnny Chuck couldn't keep up though he tried very hard, for Johnny's legs are short. Pretty soon Peter Rabbit came back, walking very softly. He whispered in Johnny Chuck's

engraçado do Johnny Marmota.

— Ai! — disse o Johnny Marmota, e caiu de maduro²⁴⁶ de cima do tronco. Mas ele era tão gordinho e fofinho que não se machucou nem um pouco.

— Há-há-há! — riu o Jack Feliz de cima da árvore.

— Há-há-há! — riu o Johnny Marmota, levantando.

E então os dois riram juntos. Era uma brincadeira tão engraçada!

— Do que vocês estão rindo? — perguntou uma voz tão perto do Johnny Marmota que o fez dar três cambalhotas de susto. Era o Peter Coelho.

— O que você está fazendo na minha floresta? — perguntou o Peter Coelho.

— Estou caminhando — disse o Johnny Marmota.

— Legal — disse o Peter Coelho —, vou com você.

Então o Johnny Marmota e o Peter Coelho começaram a andar pela floresta no Pequeno Caminho Solitário. O Peter Coelho ia pulando com saltos grandes, porque as pernas do Peter são longas e feitas para pular, mas o Johnny Marmota não conseguia acompanhá-lo mesmo se

²⁴⁶ “Cair de maduro” é uma expressão comum entre o público infantil, com conotação divertida. Dado que a cena é para ser engraçada, encaixa bem no contexto.

<p>ear.</p> <p>“I’ve found something,” said Peter Rabbit.</p> <p>“What is it?” asked Johnny Chuck.</p> <p>“I’ll show you,” said Peter Rabbit, “but you must be very, very still, and not make the least little bit of noise.”</p> <p>Johnny Chuck promised to be very, very still for he wanted very much to see what Peter Rabbit had found. Peter Rabbit tip-toed down the Lone Little Path through the wood, his funny long ears pointing right up to the sky. And behind him tip-toed Johnny Chuck, wondering and wondering what it could be that Peter Rabbit had found.</p> <p>Pretty soon they came to a nice mossy green log right across the Lone Little Path. Peter Rabbit stopped and sat up very straight. He looked this way and looked that way. Johnny Chuck stopped too and he sat up very straight and looked this way and looked that way, but all he could see was the mossy green log across the Lone Little Path.</p> <p>“What is it, Peter Rabbit?”</p>	<p>esforçando muito, porque as pernas dele são curtas. Logo o Peter voltou, caminhando bem quietinho²⁴⁷. Ele sussurrou na orelha do Johnny Marmota:</p> <p>— Encontrei uma coisa.</p> <p>— O que é? — perguntou o Johnny Marmota.</p> <p>— Vou mostrar, mas você precisa andar bem, bem devagar²⁴⁸ e não fazer nem um barulhinho.</p> <p>O Johnny Marmota prometeu que ia andar bem, bem devagar porque queria muito ver o que Peter tinha encontrado. O Peter desceu o Pequeno Caminho Solitário da floresta na ponta dos pés, suas orelhas engraçadas apontavam direto para o céu. E atrás dele vinha o Johnny Marmota, nas pontas dos pés também, se perguntando e perguntando o que é que o amigo tinha encontrado.</p> <p>Logo eles chegaram em um tronco grande²⁴⁹ coberto de musgo verde que estava de atravessado bem no meio do Pequeno Caminho Solitário. O Peter Coelho parou e se sentou bem retinho nas patas de trás. Ele olhou para um lado,</p>
---	--

²⁴⁷ *softly*: sem fazer barulho, de leve, na ponta dos pés. Uma opção natural é “bem quietinho”.

²⁴⁸ *still*: imóvel, mas também silencioso, com movimentos calculados, usado para a ação de espreita de um animal. No português, “imóvel” dá apenas a conotação de algo que não se move, parado, o que não se encaixa no trecho. Logo, para passar a ideia de “silencioso, movimentos calculados”, tem-se “bem devagar”.

²⁴⁹ Embora o uso mais comum atualmente de *nice* seja como sinônimo de algo bom, bacana ou “legal”, o termo também pode significar “particular”, “distinto” (WEBSTER’S, OED), ou seja, que chama a atenção, logo, uma opção natural é grande, o que também ajuda a visualizar a cena.

whispered Johnny Chuck.

“You can't see it yet,” whispered Peter Rabbit, “for first we have to jump over that mossy green log. Now I'll jump first, and then you jump just the way I do, and then you'll see what it is I've found,” said Peter Rabbit.

So Peter Rabbit jumped first, and because his legs are long and meant for jumping, he jumped way, way over the mossy green log. Then he turned around and sat up to see Johnny Chuck jump over the mossy green log, too.

Johnny Chuck tried to jump very high and very far, just as he had seen Peter Rabbit jump, but Johnny Chuck's legs are very short and not meant for jumping. Besides, Johnny Chuck was very, very fat. So though he tried very hard indeed to jump just like Peter Rabbit, he stubbed his toes on the top of the mossy green log and over he tumbled, head first, and landed with a great big thump right on Reddy Fox, who was lying fast asleep on the other side of the mossy green log.

Peter Rabbit laughed and laughed until he had to hold his sides.

My, how frightened Johnny Chuck was when he saw what he had done! Before he could get on his feet he had rolled right over behind a little bush, and there he lay very, very still.

depois para o outro. O Johnny Marmota também parou, e se sentou bem retinho e olhou para um lado, e depois para o outro, mas tudo o que ele conseguia ver era o tronco com musgo no meio do caminho.

— O que foi, Peter Coelho? — ele sussurrou.

— Não dá para ver ainda — sussurrou o Peter Coelho. — Antes nós temos que pular por cima daquele tronco com musgo. Eu vou na frente, aí você pula igual eu fizer, e aí você vai ver o que eu achei.

Então o Peter Coelho pulou primeiro e, como as pernas dele eram longas e feitas para pular, ele saltou bem, bem mais alto do que o tronco com musgo. Ele se virou e se sentou para ver o Johnny Marmota pular também.

O Johnny Marmota tentou saltar bem alto e longe igual tinha visto o Peter Coelho fazer, mas as pernas dele são muito curtas e não são feitas para isso. E o Johnny era gordinho, muito gordinho. Mesmo ele tendo tentado de verdade pular igual ao Peter Coelho, ele bateu o pé no topo do tronco e caiu de cabeça com um grande “tum!” bem em cima do Raposo Rubro, que estava dormindo profundamente do outro lado do tronco com musgo.

O Peter Coelho riu e riu até

Reddy Fox awoke with a grunt when Johnny Chuck fell on him so hard, and the first thing he saw was Peter Rabbit laughing so that he had to hold his sides. Reddy Fox didn't stop to look around. He thought that Peter Rabbit had jumped on him. Up jumped Reddy Fox and away ran Peter Rabbit. Away went Reddy Fox after Peter Rabbit. Peter dodged behind the trees, and jumped over the bushes, and ran this way and ran that way, just as hard as ever he could, for Peter Rabbit was very much afraid of Reddy Fox. And Reddy Fox followed Peter Rabbit behind the trees and over the bushes this way and that way, but he couldn't catch Peter Rabbit. Pretty soon Peter Rabbit came to the house of Jimmy Skunk. He knew that Jimmy Skunk was over in the pasture, so he popped right in and then he was safe, for the door of Jimmy Skunk's house was too small for Reddy Fox to squeeze in. Reddy Fox sat down and waited, but Peter Rabbit didn't come out. By and by Reddy Fox gave it up and trotted off home where old Mother Fox was waiting for him.

All this time Johnny Chuck had sat very still, watching Reddy Fox try to catch Peter Rabbit. And when he saw Peter Rabbit pop into the house of Jimmy Skunk and Reddy Fox trot away home, Johnny Chuck stood up and brushed his little coat

precisar pô a mão na barriga de tanto rir.

Nossa, como o Johnny Marmota se assustou quando viu o que tinha feito! Antes que conseguisse se levantar, ele rolou para trás de um arbusto e ficou lá, bem, bem quietinho.

O Raposo Rubro acordou com um resmungo quando o Johnny Marmota caiu pesado em cima dele, e a primeira coisa que ele viu foi o Peter Coelho rindo com a mão na barriga. O Raposo Rubro nem parou para olhar em volta. Ele achou que o Peter que tinha pulado nele. O Raposo Rubro deu um salto e o Peter Coelho saiu correndo. E lá se foi o Raposo Rubro atrás dele. O Peter esquivou-se por trás das árvores e pulou por cima dos arbustos e correu pra um lado e para o outro, o mais rápido que podia, porque o Peter tem muito medo do Raposo. E o Raposo Rubro perseguiu o Peter Coelho atrás das árvores e por cima dos arbustos para um lado e para o outro, mas ele não conseguiu pegá-lo. Logo o Peter Coelho chegou à casa do Jimmy Cangambá. Ele sabia que o Jimmy Cangambá estava fora no pasto, então ele pulou lá dentro e estava a salvo, porque a porta da casa do Jimmy Cangambá era muito pequena para o Raposo Rubro passar. O Raposo Rubro se sentou e esperou, mas o Peter Coelho não saiu. Até que o Raposo Rubro desistiu e trotou para

very clean and then he trotted back up the Lone Little Path through the wood to his own dear little path through the Green Meadows where the Merry Little Breezes of Old Mother West Wind were still playing, till he was safe in his own snug little house once more.

X. How Sammy Jay Was Found Out

Sammy Jay was very busy, very busy indeed. When anyone happened that way Sammy Jay pretended to be doing nothing at all, for Sammy Jay thought himself a very fine gentleman. He was very proud of his handsome blue coat with white trimmings and his high cap, and he would sit on a fence post and make fun of Johnny Chuck working at a new door for his snug little home in the Green

casa, onde a Mãe Raposa estava esperando por ele.

Esse tempo todo o Johnny Marmota estava encolhido bem quietinho, olhando o Raposo Rubro tentar pegar o Peter Coelho. E quando ele viu o Peter Coelho entrar na casa do Jimmy Cangambá e o Raposo Rubro trotar para casa, ele se ergueu, escovou seu casaquinho bem limpo e então voltou pela floresta no Pequeno Caminho Solitário na direção do seu próprio caminhozinho pelos Campos Verdejantes, onde as Pequenas Brisas Felizes da Velha Mãe Vento Oeste ainda brincavam, até estar de novo seguro em sua casinha confortável.

10. Como o Sammy Gaio foi descoberto

O Sammy Gaio estava muito, muito ocupado mesmo. Quando acontecia de alguém passar por ali, o Sammy Gaio fingia que não estava fazendo nada, porque ele se achava²⁵⁰ um verdadeiro cavalheiro. Ele tinha muito orgulho do seu belo casaco azul com detalhes brancos e seu chapéu alto e ficava sentado na cerca e tirava sarro do Johnny Marmota, que estava fazendo uma nova porta para sua

²⁵⁰ Em lugar de “se considerava”, ou “pensava que”, optou-se por “se achava” pois no português acrescenta de maneira suave uma nova conotação, a de “se achar” (orgulhoso, que se gaba), o que se encaixa muito bem no contexto.

Meadows, and of Striped Chipmunk storing up heaps of corn and nuts for the winter, for most of the time Sammy Jay was an idle fellow. And when Sammy Jay WAS busy, he was pretty sure to be doing something that he ought not to do, for idle people almost always get into mischief.

Sammy Jay was in mischief now, and that is why he pretended to be doing nothing when he thought any one was looking.

Old Mother West Wind had come down from her home behind the Purple Hills very early that morning. Indeed, jolly, round, red Mr. Sun had hardly gotten out of bed when she crossed the Green Meadows on her way to help the big ships across the ocean. Old Mother West Wind's eyes were sharp, and she saw Sammy Jay before Sammy Jay saw her.

“Now what can Sammy Jay be so busy about, and why is he so very, very quiet?” thought Old Mother West Wind. “He must be up to some mischief.”

So when she opened her big bag and turned out all her Merry Little Breezes to play on the Green Meadows she sent one of them to see what Sammy Jay was doing in the old chestnut tree. The Merry Little Breeze danced along over the tree tops just as if he hadn't a thought in the world but to wake up all the little leaves

casinha confortável nos Campos Verdejantes, e do Tâmio Listrado guardando um montão de milho e nozes para o inverno, porque na maior parte do tempo o Sammy Gaio era um cara que não tinha o que fazer. E quando o Sammy Gaio estava mesmo ocupado, ele sempre fazia algo que não deveria, porque pessoas que não têm o que fazer quase sempre aprontam alguma.

O Sammy Gaio estava planejando uma brincadeira de mau gosto agora mesmo, e é por isso que ele estava fingindo que não estava fazendo nada quando pensava que tinha alguém vendo.

A Velha Mãe Vento Oeste tinha descido da sua casa atrás das Colinas Roxas bem cedo naquela manhã. Realmente, o alegre, vermelho e redondo Senhor Sol mal tinha saído da cama quando ela cruzou os Campos Verdejantes a caminho do oceano para ajudar os navios. Os olhos da Velha Mãe Vento Oeste eram muito bons e ela viu o Sammy Gaio antes que ele a visse.

“Uhn, o que será que o Sammy Gaio está fazendo que está tão ocupado? E por que ele está tão, tão quieto?” pensou a Velha Mãe Vento Oeste. “Ele deve estar planejando aprontar alguma coisa.”

Então quando ela abriu sua grande bolsa e deixou as Pequenas Brisas Felizes

and set them to dancing too, and Sammy Jay, watching Old Mother West Wind and the other Merry Little Breezes, didn't see this Merry Little Breeze at all.

Pretty soon it danced back to Old Mother West Wind and whispered in her ear: "Sammy Jay is stealing the nuts Happy Jack Squirrel had hidden in the hollow of the old chestnut tree, and is hiding them for himself in the tumble down nest that Blacky the Crow built in the Great Pine last year." "Aha!" said Old Mother West Wind. Then she went on across the Green Meadows.

"Good morning, Old Mother West Wind," said Sammy Jay as she passed the fence post where he was sitting.

"Good morning, Sammy Jay," said Old Mother West Wind. "What brings you out so early in the morning?"

"I'm out for my health, Old Mother West Wind," said Sammy Jay politely. "The doctor has ordered me to take a bath in the dew at sunrise every morning."

Old Mother West Wind said nothing, but went on her way across the Green Meadows to blow the ships across the ocean. When she had passed, Sammy Jay hurried to take the last of Happy Jack's

brincarem nos Campos Verdejantes, ela enviou uma delas para ver o que o Sammy Gaio estava fazendo na velha árvore de castanhas. A Pequena Brisa Feliz dançou pelo topo das árvores como quem não quer nada²⁵¹ a não ser acordar todas as folhinhas e fazê-las dançar também, e o Sammy Gaio, olhando a Velha Mãe Vento Oeste e as outras brisas, nem a percebeu.

Logo ela dançou de volta para a Velha Mãe Vento Oeste e sussurrou no ouvido dela:

— O Sammy Gaio está roubando as nozes que o Jack Esquilo Feliz guardou no buraco da velha árvore de castanhas e está escondendo tudo para si mesmo no ninho velho que o Corvo Blacky construiu no Grande Pinheiro ano passado.

— A-há! — disse a Velha Mãe Vento Oeste.

Então ela cruzou os Campos Verdejantes.

— Bom dia, Velha Mãe Vento Oeste! — disse o Sammy Gaio quando ela passou na cerca onde ele estava sentado.

— Bom dia, Sammy Gaio! — disse a Velha Mãe Vento Oeste. — O que você está fazendo fora de casa tão cedo?

— Estou fora por causa da minha

²⁵¹ *as if he hadn't a thought in the world*: substituído pela expressão "como quem não quer nada", mais corriqueira em português.

nuts to the old nest in the Great Pine.

Poor Happy Jack! Soon he came dancing along with another nut to put in the hollow of the old chestnut tree. When he peeped in and saw that all his big store of nuts had disappeared, he couldn't believe his own eyes. He put in one paw and felt all around but not a nut could he feel. Then he climbed in and sure enough, the hollow was empty.

Poor Happy Jack! There were tears in his eyes when he crept out again. He looked all around but no one was to be seen but handsome Sammy Jay, very busy brushing his beautiful blue coat.

“Good morning, Sammy Jay, have you seen any one pass this way?” asked Happy Jack. “Some one has stolen a store of nuts from the hollow in the old chestnut tree.”

Sammy Jay pretended to feel very badly indeed, and in his sweetest voice, for his voice was very sweet in those days, he offered to help Happy Jack try to catch the thief who had stolen the store of nuts from the hollow in the old chestnut tree.

Together they went down cross the Green Meadows asking every one whom they met if they had seen the thief who had

saúde, Velha Mãe Vento Oeste — disse o Sammy Gaio educadamente. — O médico me mandou tomar um banho de orvalho todo dia ao nascer do sol.

A Velha Mãe Vento Oeste não disse nada e continuou seu caminho até o mar para soprar os navios pelo oceano. Quando ela passou, o Sammy Gaio correu para pegar a última noz do Jack Feliz e levar ao velho ninho no Grande Pinheiro.

Coitado do Jack Feliz! Logo ele veio dançando com outra noz para colocar no buraco da velha árvore de castanhas. Quando ele espiou lá dentro e viu que todo seu grande estoque de nozes tinha desaparecido, ele não acreditou. Ele colocou uma pata e tateou dentro, mas não sentiu nem uma noz. Então ele escalou para dentro do buraco, e estava vazio mesmo.

Coitado do Jack Feliz! Seus olhos estavam cheios de lágrimas quando ele saiu. Ele olhou em volta, mas não viu ninguém a não ser o belo Sammy Gaio muito ocupado escovando seu bonito casaco azul.

— Bom dia, Sammy Gaio! Você viu alguém passar por aqui? — perguntou o Jack Feliz. — Alguém roubou minhas²⁵²

²⁵² *a store of nuts*: “um estoque” de nozes soaria um pouco estranho em português, para manter a naturalidade do diálogo optou-se por “minhas nozes”. A referência ao “estoque” foi mantida no parágrafo seguinte, para não perder a ideia de que esquilos armazenam sua comida.

stolen Happy Jack's store of nuts from the hollow in the old chestnut tree. All the Merry Little Breezes joined in the search, and soon every one who lived in the Green Meadows or in the wood knew that some one had stolen all of Happy Jack Squirrel's store of nuts from the hollow in the old chestnut tree. And because every one liked Happy Jack, every one felt very sorry indeed for him.

The next morning all the Merry Little Breezes of Old Mother West Wind were turned out of the big bag into the Green Meadows very early indeed, for they had a lot of errands to do. All over the Green Meadows they hurried, all through the wood, up and down the Laughing Brook and all around the Smiling Pool, inviting everybody to meet at the Great Pine on the hill at nine o'clock to form a committee of the whole—to try to find the thief who stole Happy Jack's nuts from the hollow in the old chestnut tree.

And because every one liked Happy Jack every one went to the Great Pine on the hill—Reddy Fox, Bobby Coon, Jimmy Skunk Striped Chipmunk, who is Happy Jack's cousin you know, Billy Mink, Little Joe Otter, Jerry Muskrat, Hooty the Owl, who was almost too sleepy to keep his eyes open, Blacky the Crow, Johnny Chuck, Peter Rabbit,

nozes do buraco na velha árvore de castanhas.

O Sammy Gaio fingiu que estava muito triste e, com sua voz mais suave, porque a voz dele era muito suave naquela época, ele se ofereceu para ajudar o Jack Feliz a encontrar o ladrão que tinha roubado o estoque de nozes do buraco na velha árvore de castanhas.

Juntos eles cruzaram os Campos Verdejantes perguntando para todo mundo se eles não tinham visto o ladrão que roubara as nozes do Jack Feliz do buraco na velha árvore de castanhas. Todas as Pequenas Brisas Felizes ajudaram a procurar, e logo todo mundo que morava nos Campos Verdejantes ou na floresta sabia que alguém tinha roubado o estoque de nozes do Jack Feliz de dentro do buraco da velha árvore de castanhas. E, como todo mundo gostava do Jack, todo mundo ficou triste de verdade.

Na manhã seguinte, todas as Pequenas Brisas Felizes da Velha Mãe Vento Oeste saíram da grande bolsa nos Campos Verdejantes bem cedo mesmo, porque elas tinham muita coisa para fazer. Elas correram por todos os Campos Verdejantes, pela floresta, para cima e para baixo do Riacho Que Ri e em volta da Lagoa Sorridente, convidando todo mundo para se reunir no Grande Pinheiro na

even old Grandfather Frog. Of course Sammy Jay was there, looking his handsomest.

When they had all gathered around the Great Pine, Old Mother West Wind pointed to the old nest way up in the top of it. “Is that your nest?” she asked Blacky the Crow.

“It was, but I gave it to my cousin, Sammy Jay,” said Blacky the Crow.

“Is that your nest, and may I have a stick out of it?” asked Old Mother West Wind of Sammy Jay.

“It is,” said Sammy Jay, with his politest bow, “And you are welcome to a stick out of it.” To himself he thought, “She will only take one from the top and that won't matter.”

Old Mother West Wind suddenly puffed out her cheeks and blew so hard that she blew a big stick right out of the bottom of the old nest. Down it fell bumpity-bump on the branches of the Great Pine. After it fell—what do you think? Why, hickory nuts and chestnuts and acorns and hazel nuts, such a lot of them!

“Why! Why—e—e!” cried Happy Jack. “There are all my stolen nuts!”

Everybody turned to look at

colina às nove horas para formar um comitê para descobrir quem é que tinha roubado as nozes do Jack Feliz do buraco na velha árvore de castanhas.

E, como todo mundo gostava do Jack Feliz, todo mundo foi até o Grande Pinheiro na colina: o Raposo Rubro, o Bobby Guaxinim, o Jimmy Cangambá, o Tâmio Listrado, que, você sabe, é primo do Jack Feliz, o Billy Mink, o Joe Lontrinha, o Jerry Rato-Almiscarado, o Corujo Uh-Hu, que estava com tanto sono que mal conseguia manter os olhos abertos, o Corvo Blacky, o Johnny Marmota, o Peter Coelho, e até o Vovô Rã. Claro que o Sammy Gaio estava lá, todo bonitão²⁵³.

Quando todos estavam reunidos em volta do pinheiro, a Velha Mãe Vento Oeste apontou para o antigo ninho no topo.

— Aquele ninho é seu? — ela perguntou para o Corvo Blacky.

— Era, mas eu dei para o meu primo, o Sammy Gaio — disse o Blacky.

— Aquele ninho é seu? Posso pegar um galhinho dele? — perguntou a Velha Mãe Vento Oeste para o Sammy Gaio.

— É sim — respondeu o Sammy

²⁵³ looking his handsomest: optou-se por “todo bonitão”, por soar mais natural em português.

Sammy Jay, but he was flying off through the wood as fast as he could go. “Stop thief!” cried Old Mother West Wind. “Stop thief!” cried all the Merry Little Breezes and Johnny Chuck and Billy Mink and all the rest. But Sammy Jay didn't stop.

Then all began to pick up the nuts that had fallen from the old nest where Sammy Jay had hidden them. By and by, with Happy Jack leading the way, they all marched back to the old chestnut tree and there Happy Jack stored all the nuts away in his snug little hollow once more.

And ever since that day, Sammy Jay, whenever he tries to call, just screams: “Thief!” “Thief!” “Thief!”

Gaio, curvando-se educadamente. — E você pode tirar um galhinho dele sim.

Consigo mesmo, ele pensou: “Ela só vai tirar um galhinho do topo, não tem problema”.

De repente, a Velha Mãe Vento Oeste encheu as bochechas e assoprou tão forte que fez voar um galho bem grande da parte de baixo do velho ninho. Lá se foi ele, caindo e batendo nos galhos do Grande Pinheiro. E o que você acha que caiu logo depois? Oras, um montão de castanhas, bolotas²⁵⁴ e avelãs!

— Ei! Eiiiiii! — gritou o Jack Feliz.
— São as minhas nozes roubadas!

Todo mundo se virou para olhar o Sammy Gaio, mas ele já estava voando por cima da floresta o mais rápido que podia.

— Pega ladrão! — gritou a Velha Mãe Vento Oeste.

— Pega ladrão! — gritaram todas as Pequenas Brisas Felizes e o Johnny Marmota e o Billy Mink e todo o resto.

Mas o Sammy Gaio não parou.

Então todos começaram a pegar as nozes que tinham caído do ninho onde o

²⁵⁴ *Acorn* é especificamente a noz do carvalho, “bolota”, termo que foi inclusive utilizado na tradução de Dorothee de Bruchard para *O Carvalho Falante*, do autor George Sand. Porém embora *acorn* não seja marcado em inglês pela grande popularidade do fruto no hemisfério norte, o termo “bolota” o é. Mesmo assim, para não generalizar para “nozes” e apenas reforçar o estereótipo acerca da alimentação dos esquilos, optou-se por manter a precisão de “bolotas”, dado ser possível inferir o significado pelo contexto.

<p>XI. Jerry Muskrat's Party</p> <p>All the Merry Little Breezes of Old Mother West Wind were hurrying over the Green Meadows. Some flew this way and some ran that way and some danced the other way. You see, Jerry Muskrat had asked them to carry his invitations to a party at the Big Rock in the Smiling Pool.</p> <p>Of course every one said that they would be delighted to go to Jerry Muskrat's party. Round Mr. Sun shone his very brightest. The sky was its bluest and the little birds had promised to be there to sing for Jerry Muskrat, so of course all the little folks in the Green Meadows and in the wood wanted to go.</p> <p>There were Johnny Chuck and Reddy Fox and Jimmy Skunk and Bobby</p>	<p>Sammy Gaio as tinha escondido. Depois, com o Jack Feliz guiando o caminho, todos marcharam de volta para a velha árvore de castanhas e o Jack guardou todas as nozes de volta no seu buraco.</p> <p>E desde aquele dia, toda vez que o Sammy Gaio tenta cantar, ele só consegue gritar “Lad-ladrão! Lad-ladrão! Lad-ladrão!”²⁵⁵.</p> <p>11. A festa do Jerry Rato-Almiscoado</p> <p>Todas as Pequenas Brisas Felizes da Velha Mãe Vento Oeste estavam correndo pelos Campos Verdejantes. Algumas corriam para cá, outras para lá, e outras dançavam acolá. Porque, veja bem, o Jerry Rato-Almiscoado pediu para elas entregarem os convites da sua festa que ia ser²⁵⁶ Pedrona da Lagoa Sorridente.</p> <p>Claro que todo mundo disse que amaria ir à festa do Jerry Rato-Almiscoado. O redondo Senhor Sol brilhou o mais forte que podia. O céu estava bem azul e os pequenos pássaros prometeram ir cantar para o Jerry Rato-Almiscoado, então é claro que todo mundo que morava nos Campos Verdejantes e na floresta queria ir.</p>
---	--

²⁵⁵ *thief*: traduzido para “lad-ladrão” para tentar manter o efeito sonoro que remonte à voz da ave como no original.

²⁵⁶ “entregar os convites na Pedrona”

Coon and Happy Jack Squirrel and Striped Chipmunk and Billy Mink and Little Joe Otter and Grandfather Frog and old Mr. Toad and Mr. Blacksnake—all going to Jerry Muskrat's party.

When they reached the Smiling Pool they found Jerry Muskrat all ready. His brothers and his sister, his aunts and his uncles and his cousins were all there. Such a merry, merry time as there was in the Smiling Pool! How the water did splash! Billy Mink and Little Joe Otter and Grandfather Frog jumped right in as soon as they got there. They played tag in the water and hid behind the Big Rock. They turned somersaults down the slippery slide and they had such a good time!

But Reddy Fox and Peter Rabbit and Bobby Coon and Johnny Chuck and Jimmy Skunk and Happy Jack and Striped Chipmunk couldn't swim, so of course they couldn't play tag in the water or hide and seek or go down the slippery slide; all they could do was sit around to look on and wish that they knew how to swim, too. So of course they didn't have a good time.

Lá se foram o Johnny Marmota e o Raposo Rubro e o Jimmy Cangambá e o Bobby Guaxinim e o Jack Esquilo Feliz e o Tâmio Listrado e o Billy Mink e o Joe Lontrinha e o Vovô Rã e o velho Senhor Sapo e a Senhora Cobra Corredora-Azul, todos a caminho da festa do Jerry Rato-Almiskarado.²⁵⁷

Quando eles chegaram à Lagoa Sorridente, encontraram o Jerry prontinho. Seus irmãos e irmãs, seus tios e tias e seus primos, todos estavam lá. Que dia feliz, feliz mesmo foi aquele na Lagoa Sorridente! Como a água espirrou para todo lado! O Billy Mink, o Joe Lontrinha e o Vovô Rã mergulharam assim que chegaram. Eles brincaram de pega-pega dentro d'água e se esconderam atrás da Pedrona. Eles deram cambalhotas no tobogã e se divertiram muito!

Mas o Raposo Rubro, o Peter Coelho, o Bobby Guaxinim, o Johnny Marmota, o Jimmy Cangambá, o Jack Esquilo Feliz e o Tâmio Listrado²⁵⁸ não sabiam nadar, então é claro que eles não podiam brincar de pega-pega na água,

²⁵⁷ Mantida a tendência do autor de usar o conectivo no lugar da vírgula para enfatizar a grande quantidade de convidados.

²⁵⁸ Substituiu-se o conector por vírgula conforme a gramática da língua portuguesa.

Soon they began to wish that they hadn't come to Jerry Muskrat's party. When he found that they were not having a good time, poor Jerry Muskrat felt very badly indeed. You see he lives in the water so much that he had quite forgotten that there was anyone who couldn't swim, or he never, never would have invited all the little meadow folks who live on dry land.

“Let's go home,” said Peter Rabbit to Johnny Chuck.

“We can have more fun up on the hill,” said Jimmy Skunk.

Just then Little Joe Otter came pushing a great big log across the Smiling Pool.

“Here's a ship, Bobby Coon. You get on one end and I'll give you a sail across the Smiling Pool,” shouted Little Joe Otter.

So Bobby Coon crawled out on the big log and held on very tight, while little Joe Otter swam behind and pushed the big log. Across the Smiling Pool they went and back again. Bobby Coon had such a good ride that he wanted to go again, but Jimmy Skunk wanted a ride. So Bobby Coon hopped off of the big log and Jimmy Skunk hopped on and away he went across

esconde-esconde na Pedrona ou escorregar no tobogã de pedras²⁵⁹; tudo o que eles podiam fazer era se sentar em volta da lagoa e ficar olhando, desejando saber nadar também. Então eles não estavam se divertindo. Logo eles começaram a pensar que seria melhor não ter ido à festa do Jerry Rato-Almiscarado. Quando o Jerry descobriu que eles não estavam se divertindo, coitado, ele ficou bem chateado mesmo. Porque, veja bem, ele passa tanto tempo na água que tinha praticamente esquecido que nem todo mundo sabe nadar, senão ele nunca, nunca teria convidado o pessoal que vive na terra seca.

— Vamos embora — disse o Peter Coelho para o Johnny Marmota.

— Podemos nos divertir mais lá na colina — disse o Jimmy Cangambá.

Bem nessa hora o Joe Lontrinha chegou empurrando um grande tronco pela água e gritou:

— Aqui tem um navio, Bobby Guaxinim. Sobe nele e vamos navegar pela Lagoa Sorridente!

Então o Bobby Guaxinim subiu no grande tronco e segurou forte, enquanto o Joe Lontrinha nadava atrás e empurrava.

²⁵⁹ *slippery slide*: *slide* denota tanto tobogã quanto descida/rampa, portanto no original compreende-se a ideia de tobogã, mesmo sabendo que se trata de uma formação natural da lagoa e não de fato um tobogã construído pelo homem. Assim, para não prejudicar a compreensão, traduziu-se como “tobogã de pedra”.

the Smiling Pool with little Joe Otter pushing behind.

Then Jerry Muskrat found another log and gave Peter Rabbit a ride. Jerry Muskrat's brothers and sisters and aunts and uncles and cousins found logs and took Reddy Fox and Johnny Chuck and even Mr. Toad back and forth across the Smiling Pool.

Happy Jack Squirrel sat up very straight on the end of his log and spread his great bushy tail for a sail. All the little Breezes blew and blew and Happy Jack Squirrel sailed round and round the Smiling Pool.

Sometimes someone would fall off into the water and get wet, but Jerry Muskrat or Billy Mink always pulled them out again, and no one cared the tiniest bit for a wetting.

In the bushes around the Smiling Pool the little birds sang and sang. Reddy Fox barked his loudest. Happy Jack Squirrel chattered and chir—r—r—ed. All the muskrats squealed and squeaked, for Jerry Muskrat's party was such fun!

By and by when Mr. Sun went down behind the Purple Hills to his home and Old Mother West Wind with all her Merry Little Breezes went after him, and

Eles foram até o outro lado da Lagoa Sorridente e voltaram. O Bobby Guaxinim se divertiu tanto que queria ir de novo, mas o Jimmy Cangambá queria ir também. Então o Bobby Guaxinim desceu do grande tronco e o Jimmy Cangambá subiu e lá se foi pela Lagoa Sorridente com o Joe Lontrinha empurrando.

Então o Jerry Rato-Almiscarado encontrou outro tronco e deu carona para o Peter Coelho. Os irmãos e irmãs, tios e tias e primos do Jerry encontraram troncos e levaram o Raposo Rubro, o Johnny Marmota e até o Senhor Sapo para navegar pela Lagoa Sorridente.

O Jack Esquilo Feliz sentou-se bem retinho nas patas de trás em cima do seu tronco e esticou seu grande rabo volumoso como uma vela. Todas as Pequenas Brisas Felizes assopraram e assopraram, e o Jack Esquilo Feliz velejou e velejou em volta da Lagoa Sorridente.

Às vezes alguém caía na água e se molhava, mas o Jerry Rato-Almiscarado e o Billy Mink sempre o puxavam para a margem de novo, e ninguém se importava nem um pouco em se molhar.

Nos arbustos em volta da Lagoa Sorridente, os passarinhos cantavam e cantavam. O Raposo Rubro regougou o

the little stars came out to twinkle and twinkle, the Smiling Pool lay all quiet and still, but smiling and smiling to think what a good time every one had had at Jerry Muskrat's party.

XII. Bobby Coon And Reddy Fox Play Tricks

It was night. All the little stars were looking down and twinkling and twinkling. Mother Moon was doing her best to make the Green Meadows as light as Mr. Sun did in the daytime. All the little birds except Hooty the Owl and Boomer the Night Hawk, and noisy Mr. Whip-poor-will were fast asleep in their little nests. Old Mother West Wind's Merry Little Breezes had all gone to sleep, too. It

mais alto que podia. O Jack Esquilo Feliz chiou e chi-chi-ou²⁶⁰. E todos os ratos-almiscarados guincharam e guincharam, porque a festa do Jerry foi muito legal!

Até que, quando o Senhor Sol desceu para casa atrás das Colinas Roxas e a Velha Mãe Vento Oeste com as suas Pequenas Brisas Felizes foram depois dele, e todas as estrelinhas saíram para brilhar e brilhar, a Lagoa Sorridente estava quieta e tranquila, mas sorrindo e sorrindo ao pensar quanto o pessoal tinha se divertido na festa do Jerry Rato-Almiscarado.

12. O Bobby Guaxinim e o Raposo Rubro fazem brincadeiras

Era noite. Todas as estrelinhas estavam olhando para baixo e brilhando e brilhando. A Mamãe Lua estava se esforçando para deixar os Campos Verdejantes tão claros quanto o Senhor Sol deixava durante o dia. Todos os pequenos pássaros estavam dormindo em seus ninhos, com exceção do Corujo Uh-Hu, o Bacurau²⁶¹ Bum e o barulhento Senhor Noitibó. As Pequenas Brisas

²⁶⁰ *chattered and chir-r-r-red*: sem equivalentes em português que possam ser aplicados ao contexto da narrativa, logo, optou-se pela repetição “chiou e chi-chi-ou” para recriar o efeito que lembre o som do animal.

²⁶¹ *nighthawk*: refere-se ao bacurau-norte-americano (*Chordeiles minor*).

was oh so still! Indeed it was so very still that Bobby Coon, coming down the Lone Little Path through the wood, began to talk to himself.

“I don't see what people want to play all day and sleep all night for,” said Bobby Coon. “Night's the best time to be about. Now Reddy Fox—”

“Be careful what you say about Reddy Fox,” said a voice right behind Bobby Coon.

Bobby Coon turned around very quickly indeed, for he had thought he was all alone. There was Reddy Fox himself, trotting down the Lone Little Path through the wood.

“I thought you were home and fast asleep, Reddy Fox,” said Bobby Coon.

“You were mistaken,” said Reddy Fox. “For you see I'm out to take a walk in the moonlight.”

So Bobby Coon and Reddy Fox walked together down the Lone Little Path through the wood to the Green Meadows. They met Jimmy Skunk, who had dreamed that there were a lot of beetles up on the hill, and was just going to climb the Crooked Little Path to see.

“Hello, Jimmy Skunk!” said Bobby Coon and Reddy Fox. “Come down to the Green Meadows with us.”

Jimmy Skunk said he would, so

Felizes da Velha Mãe Vento Oeste também dormiam. Estava tudo tão calmo! Realmente tão calmo que o Bobby Guaxinim, vindo pelo Pequeno Caminho Solitário da floresta, começou a falar sozinho.

— Não entendo por que as pessoas querem brincar o dia todo e dormir a noite toda — disse o Bobby Guaxinim. — A noite é a melhor hora para ficar acordado. Mas o Raposo Rubro...

— Cuidado com o que você vai falar do Raposo Rubro — disse uma voz logo atrás do Bobby Guaxinim.

O Bobby Guaxinim se virou bem rápido, porque ele achava que estava sozinho. E deu de cara com o próprio Raposo Rubro, trotando pelo Pequeno Caminho Solitário da floresta.

— Achei que você estava em casa dormindo, Raposo Rubro — disse o Bobby Guaxinim.

— Eu não — disse o Raposo Rubro. — Estou aqui, olha só, vim fazer uma caminhada ao luar.

Então o Bobby Guaxinim e o Raposo Rubro andaram juntos pelo Pequeno Caminho Solitário da floresta até os Campos Verdejantes. Eles encontraram o Jimmy Cangambá, que tinha sonhado que tinham vários besouros no topo da colina e estava subindo o Pequeno

they all went down on the Green Meadows together, Bobby Coon first, Reddy Fox next and Jimmy Skunk last of all, for Jimmy Skunk never hurries. Pretty soon they came to the house of Johnny Chuck.

“Listen,” said Bobby Coon. “Johnny Chuck is fast asleep.”

They all listened and they could hear Johnny Chuck snoring away down in his snug little bed.

“Let's give Johnny Chuck a surprise,” said Reddy Fox.

“What shall it be?” asked Bobby Coon.

“I know,” said Reddy Fox. “Let's roll that big stone right over Johnny Chuck's doorway; then he'll have to dig his way out in the morning.”

So Bobby Coon and Reddy Fox pulled and tugged and tugged and pulled at the big stone till they had rolled it over Johnny Chuck's doorway. Jimmy Skunk pretended not to see what they were doing.

“Now let's go down to the Laughing Brook and wake up old Grandfather Frog and hear him say 'Chug-a-rum,’” said Bobby Coon.

“Come on!” cried Reddy Fox, “I'll get there first!”

Caminho Torto para ver.

— Oi, Jimmy Cangambá! — disseram o Bobby Guaxinim e o Raposo Rubro. — Vem até os Campos Verdejantes com a gente!

O Jimmy Cangambá disse que iria, então todos foram juntos aos Campos Verdejantes, o Bobby Guaxinim primeiro, depois o Raposo Rubro e por último o Jimmy Cangambá, porque o Jimmy Cangambá nunca está com pressa. Logo eles chegaram à casa do Johnny Marmota.

— Escuta, gente! — disse o Bobby Guaxinim. — O Johnny Marmota está dormindo.

Todos escutaram e ouviram o Johnny Marmota roncando lá da sua caminha confortável.

— Vamos fazer uma brincadeira²⁶² com o Johnny Marmota! — disse o Raposo Rubro.

— O que a gente pode fazer? — perguntou o Bobby Guaxinim.

— Já sei! — disse o Raposo Rubro. — Vamos rolar aquela pedra grande até a porta da casa do Johnny Marmota, aí ele vai ter que cavar para sair amanhã cedo.

Então o Bobby Guaxinim e o

²⁶² *give a surprise*: na tradução mais próxima do original, o resultado seria “dar/fazer uma surpresa”, porém optou-se por “fazer uma brincadeira” dado que surpresa tem conotação positiva no português, diferente de *surprise* no inglês, que tem dupla conotação como brincadeira.

Away raced Reddy Fox down the Lone Little Path and after him ran Bobby Coon, going to wake old Grandfather Frog from a nice comfortable sleep on his green lily pad.

But Jimmy Skunk didn't go. He watched Reddy Fox and Bobby Coon until they were nearly to the Laughing Brook. Then he began to dig at one side of the big stone which filled the doorway of Johnny Chuck's house. My, how he made the dirt fly! Pretty soon he had made a hole big enough to call through to Johnny Chuck, who was snoring away, fast asleep in his snug little bed below.

"Johnny Chuck, Chuck, Chuck! Johnny Woodchuck!" called Jimmy Skunk.

But Johnny Chuck just snored.

"Johnny Chuck, Chuck, Chuck! Johnny Woodchuck!" called Jimmy Skunk once more.

But Johnny Chuck just snored. Then Jimmy Skunk called again, this time louder than before.

"Who is it?" asked a very sleepy voice.

"It's Jimmy Skunk. Put your coat on and come up here!" called Jimmy Skunk.

"Go away, Jimmy Skunk. I want to sleep!" said Johnny Chuck.

Raposo Rubro puxaram e empurraram e empurraram e puxaram a grande pedra até ela rolar e parar na porta do Johnny Marmota. O Jimmy Cangambá fingiu que não estava vendo o que eles fizeram.

— Agora vamos até a Lagoa Sorridente acordar o Vovô Rã e escutá-lo dizer croac-croac! — disse o Bobby Guaxinim.

— Vamos! — gritou o Raposo Rubro. — Eu vou chegar primeiro!

Lá se foi o Raposo Rubro correndo pelo Pequeno Caminho Solitário, e atrás dele correu o Bobby Guaxinim, para acordar o Vovô Rã de um bom soninho confortável em sua folha verde de lírio d'água.

Mas o Jimmy Cangambá não foi. Ele ficou olhando o Raposo Rubro e o Bobby Guaxinim até eles quase chegarem na Lagoa Sorridente. Então ele começou a cavar do lado da grande pedra que estava tapando a porta da casa do Johnny Marmota. Nossa, como ele fez a terra voar! Logo, logo ele já tinha feito um buraco grande o suficiente para chamar o Johnny Marmota, que estava roncando, dormindo profundamente na sua caminha lá embaixo.

— Johnny Marmota, Marmota, Marmota! Johnny Roedor Marmota! — gritou o Jimmy Cangambá.

“I've got a surprise for you, Johnny Chuck. You'd better come!” called Jimmy Skunk through the little hole he had made. When Johnny Chuck heard that Jimmy Skunk had a surprise for him he wanted to know right away what it could be, so though he was very, very sleepy, he put on his coat and started up for his door to see what the surprise was that Jimmy Skunk had. And there he found the big stone Reddy Fox and Bobby Coon had put there, and of course he was very much surprised indeed. He thought Jimmy Skunk had played him a mean trick and for a few minutes he was very mad. But Jimmy Skunk soon told him who had filled up his doorway with the big stone.

“Now you push from that side, Johnny Chuck, and I'll pull from this side, and we'll soon have this big stone out of your doorway,” said Jimmy Skunk.

So Johnny Chuck pushed and Jimmy Skunk pulled, and sure enough they soon had the big stone out of Johnny Chuck's doorway.

“Now,” said Jimmy Skunk, “we'll roll this big stone down the Lone Little Path to Reddy Fox's house and we'll give Reddy Fox a surprise.”

Mas o Johnny Marmota só roncou.

— Johnny Marmota, Marmota, Marmota! Johnny Roedor Marmota! — gritou o Jimmy Cangambá mais uma vez.

Mas o Johnny Marmota só roncou. Então o Jimmy Cangambá chamou de novo, mais alto do que antes.

— Quem é? — perguntou uma voz muito sonolenta.

— É o Jimmy Cangambá! Veste seu casaco e sobe aqui! — disse o Jimmy Cangambá.

— Vá embora, Jimmy Cangambá. Eu quero dormir! — disse o Johnny Marmota.

— Eu tenho uma surpresa para você, Johnny Marmota. Melhor você vir! — disse o Jimmy Cangambá pelo pequeno buraco que tinha feito.

Quando o Johnny Marmota ouviu que o Jimmy Cangambá tinha uma surpresa, ele quis saber na hora o que era, e mesmo com muito, muito, muito sono, ele vestiu seu casaco e foi até a porta para ver qual era a surpresa que o Jimmy Cangambá tinha para ele. E lá encontrou a grande pedra que o Raposo Rubro e o Bobby Guaxinim tinham colocado, e é claro que ele ficou muito surpreso mesmo.

So Johnny Chuck and Jimmy Skunk tugged and pulled and rolled the big stone down to the house of Reddy Fox, and sure enough, it filled his doorway.

“Good night, Jimmy Skunk,” said Johnny Chuck, and trotted down the Lone Little Path toward home, chuckling to himself all the way.

Jimmy Skunk walked slowly up the Lone Little Path to the wood, for Jimmy Skunk never hurries. Pretty soon he came to the big hollow tree where Bobby Coon lives, and there he met Hooty the Owl.

“Hello, Jimmy Skunk, where have you been?” asked Hooty the Owl.

“Just for a walk,” said Jimmy Skunk. “Who lives in this big hollow tree?”

Now of course Jimmy Skunk knew all the time, but he pretended he didn't.

“Oh, this is Bobby Coon's house,” said Hooty the Owl.

“Let's give Bobby Coon a surprise,” said Jimmy Skunk.

“How?” asked Hooty the Owl.

“We'll fill his house full of sticks and leaves,” said Jimmy Skunk.

Hooty the Owl thought that would

Ele achou que o Jimmy Cangambá tinha feito uma brincadeira de mau gosto²⁶³ e por alguns minutos ficou muito bravo. Mas o Jimmy Cangambá logo contou quem tinha tapado a porta com a grande pedra.

— Agora você empurra por aí, Johnny Marmota, e eu puxo por aqui, e rapidinho a gente tira essa pedra da sua porta — disse o Jimmy Cangambá.

Então o Johnny Marmota empurrou, e o Jimmy Cangambá puxou, e realmente eles logo tiraram a pedra da porta do Johnny Marmota.

— Agora — disse o Jimmy Cangambá —, vamos rolar essa pedra pelo Pequeno Caminho Solitário até a casa do Raposo Rubro e fazer a mesma brincadeira com ele.

Então o Johnny Marmota e o Jimmy Cangambá puxaram e empurraram e empurraram e puxaram a grande pedra até a casa do Raposo Rubro, e ela tapou mesmo a porta dele.

— Boa noite, Jimmy Cangambá — disse o Johnny Marmota, e trotou pelo Pequeno Caminho Solitário de volta para casa, segurando a risada o caminho todo.

O Jimmy Cangambá caminhou

²⁶³ *play a trick*: dado que se usou brincadeira no título do capítulo e fala dos personagens, aqui foi usado “fez uma brincadeira de mau gosto” no lugar de *play a trick* (pregar uma peça/um truque).

be a good joke so while Jimmy Skunk gathered all the old sticks and leaves he could find, Hooty the Owl stuffed them into the old hollow tree which was Bobby Coon's house, until he couldn't get in another one.

“Good night,” said Jimmy Skunk as he began to climb the Crooked Little Path up the hill to his own snug little home.

“Good night,” said Hooty the Owl, as he flew like a big soft shadow over to the Great Pine.

By and by when old Mother Moon was just going to bed and all the little stars were too sleepy to twinkle any longer, Reddy Fox and Bobby Coon, very tired and very wet from playing in the Laughing Brook, came up the Lone Little Path, ready to tumble into their snug little beds. They were chuckling over the trick they had played on Johnny Chuck, and the way they had waked up old Grandfather Frog, and all the other mischief they had done. What do you suppose they said when they reached their homes and found that someone else had been playing jokes, too?

I'm sure I don't know, but round, red Mr. Sun was laughing very hard as he peeped over the hill at Reddy Fox and Bobby Coon, and he won't tell why.

devagar pelo Pequeno Caminho Solitário da floresta, porque ele nunca está com pressa. Logo ele chegou à grande árvore oca, onde o Bobby Guaxinim mora, e encontrou o Corujo Uh-Hu.

— Oi, Jimmy Cangambá, onde você estava? — perguntou o Corujo Uh-Hu.

— Só caminhando — disse o Jimmy Cangambá. — Quem mora nessa grande árvore oca?

É claro que o Jimmy Cangambá sabia o tempo todo, mas ele fingiu que não sabia.

— Ah, esta é a casa do Bobby Guaxinim — disse o Corujo Uh-Hu.

— Vamos fazer uma brincadeira com o Bobby Guaxinim — disse o Jimmy Cangambá.

— Como? — perguntou o Corujo Uh-Hu.

— Vamos encher a casa dele de folhas e galhos — disse o Jimmy Cangambá.

O Corujo Uh-Hu achou que seria uma brincadeira divertida, então enquanto o Jimmy Cangambá juntava todos os galhos velhos e folhas que encontrava, o Corujo Uh-Hu enfiava tudo dentro da árvore oca que era a casa do Bobby Guaxinim, até que não cabia mais nada.

— Boa noite — disse o Jimmy

Cangambá quando começou a andar pelo Pequeno Caminho Solitário de volta para sua casinha confortável.

— Boa noite — disse o Corujo Uh-Hu, voando como uma sombra até o Grande Pinheiro.

Quando a Mamãe Lua estava indo para cama e todas as estrelinhas estavam cansadas demais para continuar brilhando, o Raposo Rubro e o Bobby Guaxinim, exaustos e molhados depois de brincar na Lagoa Sorridente, subiram o Pequeno Caminho Solitário, prontos para capotar na cama. Eles estavam rindo da brincadeira que tinham feito com o Johnny Marmota e de como tinham acordado o Vovô Rã e de todas as bagunças que fizeram. E o que você acha que eles disseram quando chegaram em casa e descobriram que mais alguém estava aprontando por aí também?

Bom, eu não sei, mas o redondo e vermelho Senhor Sol estava gargalhando alto quando espiou por cima da colina e viu o Raposo Rubro e o Bobby Guaxinim, só que ele não conta o porquê!

XIII. Johnny Chuck Finds The Best Thing In The World

Old Mother West Wind had stopped to talk with the Slender Fir Tree. "I've just come across the Green

13. O Johnny Marmota encontra a Melhor Coisa do Mundo

A Velha Mãe Vento Oeste parou para conversar com o Pinheiro Comprido.

— Acabei de vir dos Campos

Meadows,” said Old Mother West Wind, “and there I saw the Best Thing in the World.”

Striped Chipmunk was sitting under the Slender Fir Tree and he couldn't help hearing what Old Mother West Wind said. “The Best Thing in the World—now what can that be?” thought Striped Chipmunk. “Why, it must be heaps and heaps of nuts and acorns! I'll go and find it.”

So Striped Chipmunk started down the Lone Little Path through the wood as fast as he could run. Pretty soon he met Peter Rabbit.

“Where are you going in such a hurry, Striped Chipmunk?” asked Peter Rabbit.

“Down in the Green Meadows to find the Best Thing in the World,” replied Striped Chipmunk, and ran faster.

“The Best Thing in the World,” said Peter Rabbit. “Why, that must be great piles of carrots and cabbage! I think I'll go and find it.”

So Peter Rabbit started down the Lone Little Path through the wood as fast as he could go after Striped Chipmunk.

Verdejantes — disse a Velha Mãe Vento Oeste — e lá eu vi a Melhor Coisa do Mundo.

O Tâmio Listrado estava sentado debaixo do Pinheiro²⁶⁴ Comprido e ouviu o que a Velha Mãe Vento Oeste disse. “A Melhor Coisa do Mundo... o que poderia ser?”, pensou o Tâmio Listrado. “Ah, devem ser montes e montes de nozes e bolotas! Eu vou lá procurar.”

Então o Tâmio Listrado correu pelo Pequeno Caminho Solitário da floresta o mais rápido que podia. Logo ele encontrou o Peter Coelho.

— Onde você está indo com tanta pressa, Tâmio Listrado? — perguntou o Peter Coelho.

— Estou indo encontrar a Melhor Coisa do Mundo nos Campos Verdejantes — respondeu o Tâmio, e correu mais rápido ainda.

— A Melhor Coisa do Mundo...²⁶⁵ — disse o Peter Coelho. — Ah, devem ser grandes montes de cenoura e repolho! Acho que vou lá procurar.

Então o Peter correu pelo Pequeno Caminho Solitário da floresta o mais rápido que podia atrás do Tâmio Listrado.

²⁶⁴ *fir tree*: refere-se a um abeto, conífera muito utilizada para árvores de natal. No Brasil, ele é comumente chamado de pinheiro, mesmo pertencendo a um gênero diferente (*Abies* e não *Pinus*). Optou-se pelo nome popular.

²⁶⁵ A pontuação foi modificada (em vez de ponto final, três pontos) para melhor refletir a entonação que o personagem teria em português.

As they passed the great hollow tree Bobby Coon put his head out. “Where are you going in such a hurry?” asked Bobby Coon.

“Down in the Green Meadows to find the Best Thing in the World!” shouted Striped Chipmunk and Peter Rabbit, and both began to run faster.

“The Best Thing in the World,” said Bobby Coon to himself. “Why, that must be a whole field of sweet milky corn. I think I’ll go and find it.”

So Bobby Coon climbed down out of the great hollow tree and started down the Lone Little Path through the wood as fast as he could go after Striped Chipmunk and Peter Rabbit, for there is nothing that Bobby Coon likes to eat so well as sweet milky corn.

At the edge of the wood they met Jimmy Skunk.

“Where are you going in such a hurry?” asked Jimmy Skunk.

“Down in the Green Meadows to find the Best Thing in the World!” shouted Striped Chipmunk and Peter Rabbit and Bobby Coon. Then they all tried to run faster.

“The Best Thing in the World,” said Jimmy Skunk. “Why, that must be packs and packs of beetles!” And for once in his life Jimmy Skunk began to hurry

Quando eles passaram pela grande árvore oca, o Bobby Guaxinim pôs a cabeça para fora.

— Onde vocês estão indo com tanta pressa? — perguntou o Bobby Guaxinim.

— Estamos indo encontrar a Melhor Coisa do Mundo nos Campos Verdejantes — gritaram o Tâmio Listrado e o Peter Coelho, e correram mais rápido ainda.

— A Melhor Coisa do Mundo... — disse o Bobby Guaxinim para si mesmo. — Ah, deve ser um campo inteiro de milhos suculentos. Acho que vou lá procurar.

Então o Bobby Guaxinim desceu da grande árvore oca e correu pelo Pequeno Caminho Solitário da floresta o mais rápido que podia atrás do Tâmio Listrado e do Peter Coelho, porque não tem nada que o Bobby Guaxinim goste mais de comer do que milhos suculentos.

Na saída da floresta, eles encontraram o Jimmy Cangambá.

— Onde vocês estão indo com tanta pressa? — perguntou o Jimmy Cangambá.

— Estamos indo encontrar a Melhor Coisa do Mundo nos Campos Verdejantes — gritaram o Tâmio Listrado, o Peter Coelho e o Bobby Guaxinim. Aí os

down the Lone Little Path after Striped Chipmunk and Peter Rabbit and Bobby Coon.

They were all running so fast that they didn't see Reddy Fox until he jumped out of the long grass and asked: "Where are you going in such a hurry?"

"To find the Best Thing in the World!" shouted Striped Chipmunk and Peter Rabbit and Bobby Coon and Jimmy Skunk, and each did his best to run faster.

"The Best Thing in the World," said Reddy Fox to himself. "Why, that must be a whole pen full of tender young chickens, and I must have them."

So away went Reddy Fox as fast as he could run down the Lone Little Path after Striped Chipmunk, Peter Rabbit, Bobby Coon and Jimmy Skunk.

By and by they all came to the house of Johnny Chuck.

"Where are you going in such a hurry?" asked Johnny Chuck.

"To find the Best Thing in the World," shouted Striped Chipmunk and Peter Rabbit and Bobby Coon and Jimmy Skunk and Reddy Fox.

"The Best Thing in the World,"

três tentaram correr mais rápido.

— A Melhor Coisa do Mundo...
— disse o Jimmy Cangambá. — Ah, deve ser um montão de besouros!

E pela primeira vez na vida o Jimmy Cangambá se apressou, correndo pelo Pequeno Caminho Solitário atrás do Tâmio Listrado, do Peter Coelho e do Bobby Guaxinim.

Todos estavam correndo tão rápido que eles não viram o Raposo Rubro até ele pular para fora do mato²⁶⁶ e perguntar:

— Onde vocês estão indo com tanta pressa?

— Encontrar a Melhor Coisa do Mundo! — gritaram o Tâmio Listrado, o Peter Coelho, o Bobby Guaxinim e o Jimmy Cangambá, e cada um se esforçou para correr mais rápido.

— A Melhor Coisa do Mundo...
— disse o Raposo Rubro para si mesmo.
— Ah, deve ser um galinheiro cheio de galinhas²⁶⁷ saborosas, e eu preciso comê-las.

Então lá se foi o Raposo Rubro o mais rápido que podia pelo Caminho Solitário atrás do Tâmio Listrado, do Peter Coelho, do Bobby Guaxinim e do Jimmy

²⁶⁶ Neste trecho, ao contrário do Capítulo 3, *long grass* refere-se mais a um bioma do que a planta específica, assim, utilizou-se "mato" com sentido similar ao de cachorro-*do-mato* ou gato-*do-mato*, "área coberta com esse tipo de vegetação [não cultivada]" (HOUAISS).

²⁶⁷

said Johnny Chuck. “Why, I don't know of anything better than my own little home and the warm sunshine and the beautiful blue sky.”

So Johnny Chuck stayed at home and played all day among the flowers with the Merry Little Breezes of Old Mother West Wind and was as happy as could be.

But all day long Striped Chipmunk and Peter Rabbit and Bobby Coon and Jimmy Skunk and Reddy Fox ran this way and ran that way over the Green Meadows trying to find the Best Thing in the World. The sun was very, very warm and they ran so far and they ran so fast that they were very, very hot and tired, and still they hadn't found the Best Thing in the World.

When the long day was over they started up the Lone Little Path past Johnny Chuck's house to their own homes. They didn't hurry now for they were so very, very tired! And they were cross—oh so cross! Striped Chipmunk hadn't found a single nut. Peter Rabbit hadn't found so much as the leaf of a cabbage. Bobby Coon hadn't found the tiniest bit of sweet milky corn. Jimmy Skunk hadn't seen a single beetle. Reddy Fox hadn't heard so much as the peep of a chicken. And all were as hungry as hungry could be.

Half way up the Lone Little Path they met Old Mother West Wind going to

Cangambá.

Até que todos chegaram à casa do Johnny Marmota.

— Onde vocês estão indo com tanta pressa? — perguntou o Johnny Marmota.

— Encontrar a Melhor Coisa do Mundo! — gritaram o Tâmio Listrado, o Peter Coelho, o Bobby Guaxinim, o Jimmy Cangambá e o Raposo Rubro.

— A Melhor Coisa do Mundo... — disse o Johnny Marmota. — Ah, eu não conheço nada melhor do que a minha casinha, o sol quentinho e o belo céu azul.

Então o Johnny Marmota ficou em casa e brincou o dia todo entre as flores com as Pequenas Brisas Felizes da Velha Mãe Vento Oeste, e mais feliz do que ele, impossível.

Mas o dia todo o Tâmio Listrado, o Peter Coelho, o Bobby Guaxinim, o Jimmy Cangambá e o Raposo Rubro correram de um lado para o outro nos Campos Verdejantes tentando encontrar a Melhor Coisa do Mundo. O sol estava muito, muito quente e eles correram tanto e tão rápido que estavam muito, muito cansados e com calor, e ainda não tinham encontrado a Melhor Coisa do Mundo.

Quando o longo dia estava no fim, eles voltaram pelo Pequeno Caminho Solitário e passaram pela casa do Johnny

her home behind the hill. “Did you find the Best Thing in the World?” asked Old Mother West Wind.

“NO!” shouted Striped Chipmunk and Peter Rabbit and Bobby Coon and Jimmy Skunk and Reddy Fox all together.

“Johnny Chuck has it,” said Old Mother West Wind. “It is being happy with the things you have and not wanting things which someone else has. And it is called Con-tent-ment.”

XIV. Little Joe Otter's Slippery Slide

Little Joe Otter and Billy Mink had

Marmota no caminho. Eles não correram mais, porque estavam tão, tão cansados! E estavam chateados, muito chateados! O Tâmio Listrado não encontrou nenhuma noz. O Peter Coelho não encontrou nem uma folhinha de repolho. O Bobby Guaxinim não encontrou nem um pedacinho de milho suculento. O Jimmy Cangambá não encontrou nem um besouro. O Raposo Rubro não ouviu nem o pio de uma galinha. E todos estavam com bastante fome.

Na metade do Pequeno Caminho Solitário eles encontraram a Velha Mãe Vento Oeste indo para a sua casa atrás das Colinas Roxas.

— Vocês encontraram a Melhor Coisa do Mundo? — perguntou a Velha Mãe Vento Oeste.

— NÃO! — gritaram o Tâmio Listrado, o Peter Coelho, o Bobby Guaxinim, o Jimmy Cangambá e o Raposo Rubro ao mesmo tempo.

— O Johnny Marmota encontrou — disse a Velha Mãe Vento Oeste. — É estar feliz com o as coisas que você tem e não querer as coisas que os outros têm. E isso se chama Con-ten-ta-men-to.

14. O tobogã de lama do Joe Lontrinha

O Joe Lontrinha e o Billy Mink

been playing together around the Smiling Pool all one sunshiny morning. They had been fishing and had taken home a fine dinner of Trout for old Grandfather Mink and blind old Granny Otter. They had played tag with the Merry Little Breezes. They had been in all kinds of mischief and now they just didn't know what to do.

They were sitting side by side on the Big Rock trying to push each other off into the Smiling Pool. Round, smiling red Mr. Sun made the Green Meadows very warm indeed, and Reddy Fox, over in the tall grass, heard them splashing and shouting and having such a good time that he wished he liked the nice cool water and could swim, too.

“I've thought of something!” cried Little Joe Otter.

“What is it?” asked Billy Mink.

Little Joe Otter just looked wise and said nothing.

“Something to eat?” asked Billy Mink.

“No,” said Little Joe Otter.

“I don't believe you've a thought of anything at all,” said Billy Mink.

“I have too!” said Little Joe Otter.

“It's something to do.”

estavam brincando juntos na Lagoa Sorridente certa manhã de sol. Eles estavam pescando e levaram para casa um bom jantar de truta para o Vovô Mink e para a Vovó Lontra, que já era cega²⁶⁸. Eles brincaram de pega-pega com as Pequenas Brisas Felizes. Eles fizeram todos os tipos de travessuras e agora não sabiam mais o que fazer.

Estavam sentados na Pedrona, um tentando empurrar o outro para dentro da Lagoa Sorridente. O redondo Senhor Sol tinha deixado os Campos Verdejantes bem quentes mesmo, e o Raposo Rubro, lá do mato, os escutou espirrando água e gritando e se divertindo tanto que ele até queria gostar da água fresca e saber nadar também.

— Tive uma ideia! — disse o Joe Lontrinha.

— O quê? — perguntou o Billy Mink.

O Joe Lontrinha fez cara de sabido e não disse nada.

— É de comer? — perguntou o Billy Mink.

— Não — disse o Joe Lontrinha.

— Acho que você não teve ideia coisa nenhuma — disse o Billy Mink.

²⁶⁸ Optou-se por transformar em uma oração em vez de simplesmente adjetivar para melhorar a fluidez e clareza do trecho.

<p>“What?” demanded Billy Mink.</p> <p>Just then Little Joe Otter spied Jerry Muskrat. “Hi, Jerry Muskrat! Come over here!” he called.</p> <p>Jerry Muskrat swam across to the Big Rock and climbed up beside Billy Mink and Little Joe Otter.</p> <p>“What are you fellows doing?” asked Jerry Muskrat.</p> <p>“Having some fun,” said Billy Mink. “Little Joe Otter has thought of something to do, but I don't know what it is.”</p> <p>“Let's make a slide,” cried Little Joe Otter.</p> <p>“You show us how,” said Billy Mink.</p> <p>So Little Joe Otter found a nice smooth place on the bank, and Billy Mink and Jerry Muskrat brought mud and helped him pat it down smooth until they had the loveliest slippery slide in the world. Then Little Joe Otter climbed up the bank to the top of the slippery slide and lay down flat on his stomach. Billy Mink gave a push and away he went down, down the slippery slide, splash into the Smiling Pool. Then Jerry Muskrat tried it and after him Billy Mink. Then all did it over again. Sometimes they went down the</p>	<p>— Tive sim! É coisa de fazer.</p> <p>— O quê?</p> <p>Bem nessa hora o Joe Lontrinha viu o Jerry Rato-Almiscoado.</p> <p>— Ei, Jerry Rato-Almiscoado! Vem aqui! — ele gritou.</p> <p>O Jerry Rato-Almiscoado nadou até a Pedrona e subiu ao lado do Billy Mink e do Joe Lontrinha.</p> <p>— O que vocês estão fazendo? — perguntou o Jerry Rato-Almiscoado.</p> <p>— Nos divertindo — disse o Billy Mink. — O Joe Lontrinha pensou em alguma coisa para fazer, mas eu não sei o que é.</p> <p>— Vamos fazer um tobogã — disse o Joe Lontrinha.</p> <p>— Mostra pra gente — disse o Billy Mink.</p> <p>Então o Joe Lontrinha encontrou uma parte bem lisa na margem, e o Billy Mink e o Jerry Rato-Almiscoado trouxeram lama e o ajudaram a construir até eles terem o tobogã mais legal²⁶⁹ do mundo. Então o Joe Lontrinha subiu pela margem até o topo do tobogã e deitou de barriga para baixo. O Billy Mink empurrou e lá se foi ele, descendo e descendo o tobogã, e mergulhou na Lagoa Sorridente. Então o Jerry Rato-</p>
---	--

²⁶⁹ *loveliest*: mais amável, mais adorável. Optou-se por “legal” para soar mais natural.

slippery slide on their backs, sometimes flat on their stomachs, sometimes head first, sometimes feet first. Oh such fun as they did have! Even Grandfather Frog came over and tried the slippery slide.

Johnny Chuck, over in the Green Meadows, heard the noise and stole down the Lone Little Path to see. Jimmy Skunk, looking for beetles up on the hill, heard the noise and forgot that he hadn't had his breakfast. Reddy Fox, taking a nap, woke up and hurried over to watch the fun. Last of all came Peter Rabbit.

Little Joe Otter saw him coming. "Hello, Peter Rabbit!" he shouted. "Come and try the slippery slide."

Now Peter Rabbit couldn't swim, but he pretended that he didn't want to.

"I've left my bathing suit at home," said Peter Rabbit.

"Never mind," said Billy Mink. "Mr. Sun will dry you off."

"And we'll help," said all the Merry Little Breezes of Old Mother West Wind.

But Peter Rabbit shook his head and said, "No."

Faster and faster went Billy Mink and Little Joe Otter and Jerry Muskrat and old Grandfather Frog down the slippery slide into the Smiling Pool.

Peter Rabbit kept coming nearer

Almiscarado foi também e depois dele, o Billy Mink. Aí eles fizeram tudo de novo. Às vezes eles desciam deitados de costas, às vezes de barriga, às vezes de cabeça, às vezes com os pés para baixo. Ah, como eles se divertiram! Até o Vovô Rã foi descer no tobogã.

O Johnny Marmota, lá dos Campos Verdejantes, escutou o barulho e foi ver pelo Pequeno Caminho Solitário. O Jimmy Cangambá, procurando besouros lá na colina, também ouviu e esqueceu que não tinha tomado café da manhã. O Raposo Rubro, tirando um cochilo, acordou e correu para ver a diversão. O último a chegar foi o Peter Coelho.

O Joe Lontrinha o viu chegando e gritou:

— Oi, Peter Coelho! Vem descer no tobogã!

Acontece que o Peter Coelho não sabia nadar, mas ele fingiu que era por que não queria.

— Eu esqueci minha sunga em casa — disse o Peter Coelho.

— Não tem problema — disse o Billy Mink. — O Senhor Sol vai secar você.

— E nós vamos ajudar — disseram todas as Pequenas Brisas Felizes da Velha Mãe Vento Oeste.

Mas o Peter Coelho balançou a

and nearer until finally he stood right at the top of the slippery slide. Billy Mink crept up behind him very softly and gave him a push. Peter Rabbit's long legs flew out from under him and down he sat with a thump on the slippery slide. "Oh," cried Peter Rabbit, and tried to stop himself. But he couldn't do it and so away he went down the slippery slide, splash into the Smiling Pool.

"Ha! ha! ha!" laughed Billy Mink.

"Ho! ho! ho!" shouted Little Joe Otter.

"He! he! he!" laughed Jerry Muskrat and old Grandfather Frog and Sammy Jay and Jimmy Skunk and Reddy Fox and Blacky the Crow and Mr. Kingfisher, for you know Peter Rabbit was forever playing jokes on them.

Poor Peter Rabbit! The water got in his eyes and up his nose and into his mouth and made him choke and splutter, and then he couldn't get back on the bank, for you know Peter Rabbit couldn't swim.

When Little Joe Otter saw what a dreadful time Peter Rabbit was having he dove into the Smiling Pool and took hold of one of Peter Rabbit's long ears. Billy Mink swam out and took hold of the other long ear. Jerry Muskrat swam right under Peter Rabbit and took him on his back. Then with old Grandfather Frog

cabeça e disse:

— Não.

Cada vez mais rápido o Billy Mink, o Joe Lontrinha, o Jerry Rato-Almiscoado e o Vovô Rã desciam o tobogã até a Lagoa Sorridente.

O Peter Coelho foi chegando mais perto, mais perto, até que estava bem no topo do tobogã. O Billy Mink veio abaixado por trás dele e deu um empurrão. As patas longas do Peter Coelho voaram para cima e ele caiu de bumbum com uma pancada no tobogã.

— Ai! — gritou o Peter Coelho, e tentou se segurar.

Mas ele não conseguiu e lá se foi descendo o tobogã até mergulhar na Lagoa Sorridente.

— Há! Há! Há! — riu o Billy Mink.

— Ho! Ho! Ho! — fez o Joe Lontrinha.

— He! He! He! — riram o Jerry Rato-Almiscoado e o Vovô Rã e o Sammy Gaió e o Jimmy Cangambá e o Raposo Rubro e o Corvo Blacky e o Senhor Martim-Pescador, porque, você sabe, o Peter estava sempre fazendo brincadeiras com eles.

Coitado do Peter Coelho! A água entrou no nariz dele, e no olho, e na boca, e o fez engasgar e tossir, e então ele não

swimming ahead they took Peter Rabbit right across the Smiling Pool and pulled him out on the grassy bank, where it was nice and warm. All the Merry Little Breezes of Old Mother West Wind came over and helped Mr. Sun dry Peter Rabbit off.

Then they all sat down together and watched Little Joe Otter turn a somersault down the slippery slide.

XV. The Tail Of Tommy Trout Who Did Not Mind

In the Laughing Brook, which rippled and sings all day long, lived Mr. Trout and Mrs. Trout, and a whole lot of little Trouts. There were so many little Trouts that Mr. Trout and Mrs. Trout were kept very busy indeed getting breakfast and dinner and supper for them, and

conseguia subir de volta para a margem, porque, você sabe, o Peter Coelho não sabe nadar.

Quando o Joe Lontrinha viu a dificuldade que o Peter Coelho estava tendo, ele mergulhou na Lagoa Sorridente e segurou numa das suas orelhas longas. O Billy Mink nadou e pegou na outra orelha. O Jerry Rato-Almiskarado nadou por baixo do Peter Coelho e o carregou nas costas. Então, com o Vovô Rã nadando na frente, eles levaram o Peter Coelho pela Lagoa Sorridente, tiraram da água e colocaram na grama da margem, onde estava quentinho. Todas as Pequenas Brisas Felizes da Velha Mãe Vento Oeste vieram e ajudaram o Senhor Sol a secar o Peter Coelho.

Aí todos eles se sentaram juntos para ver o Joe Lontrinha dar cambalhotas no tobogã.

15. A cauda do Tommy Truta que não obedecia

No Riacho Que Ri, que borbulha e canta o dia todo, vivem o Senhor e a Senhora Truta e um monte de Trutazinhas. Eram tantas Trutazinhas que o Senhor e a Senhora Truta ficavam muito ocupados mesmo procurando café da manhã, almoço e jantar para elas, e tomando conta delas e

watching out for them and teaching them how to swim and how to catch foolish little flies that sometimes fell on the water and how to keep out of the way of big hungry fish and sharp eyed Mr. Kingfisher and big men and little boys who came fishing with hooks and lines.

Now all the little Trouts were very, very good and minded just what Mrs. Trout told them—all but Tommy Trout, for Tommy Trout—oh, dear, dear! Tommy Trout never could mind right away. He always had to wait a little instead of minding when he was spoken to.

Tommy Trout didn't mean to be bad. Oh dear, no! He just wanted to have his own way, and because Tommy Trout had his own way and didn't mind Mrs. Trout there isn't any Tommy Trout now. No sir, there isn't as much as one little blue spot of his beautiful little coat left because—why, just because Tommy Trout didn't mind.

One day when round, red Mr. Sun was shining and the Laughing Brook was singing on its way to join the Big River, Mrs. Trout started to get some nice plump flies for dinner. All the little Trouts were playing in their dear little pool, safe behind the Big Rock. Before she started Mrs. Trout called all the little Trouts around her and told them not to leave their

ensinando-as a nadar, a pegar as moscas tolas que às vezes caem na água e a ficar longe dos peixões famintos e do Senhor Martim-Pescador, que enxerga muito bem, e de homens grandes e meninos que vão pescar com linhas e anzóis.

Bom, todas as trutazinhas eram muito, muito, muito obedientes e faziam o que o Senhor Truta pedia, todas menos o Tommy Truta, porque o Tommy Truta... Ai, ai! O Tommy Truta nunca obedecia na hora. Ele sempre enrolava um pouco em vez de fazer o que lhe pediam.

O Tommy Truta não queria ser mau. Ah, não! Ele só queria fazer as coisas do jeito dele, e como o Tommy Truta fazia as coisas do jeito dele e não escutava a Senhora Truta, hoje não existe mais um Tommy Truta. Ah, não senhor, não sobrou nem uma escama azul de seu belo casaco porque... Oras, porque o Tommy Truta não obedecia!

Um dia quando o redondo e vermelho Senhor Sol estava brilhando e o Riacho Que Ri estava cantando a caminho do Grande Rio, a Senhora Truta começou a pegar algumas moscas gordinhas para o jantar. Todas as Trutazinhas estavam brincando no seu querido laguinho, seguras atrás da Pedrona. Antes de começar a fazer o jantar, a Senhora Truta tinha chamado todas as Trutazinhas e dito

little pool while she was gone, “For,” said she, “something dreadful might happen to you.”

All the little Trouts, except Tommy Trout, promised that they would surely, surely stay inside their dear little pool. Then they all began to jump and chase each other and play as happy as could be, all but Tommy Trout.

As soon as Mrs. Trout had started, Tommy Trout swam off by himself to the edge of the pool. “I wonder what is on the other side of the Big Rock,” said Tommy Trout. “The sun is shining and the brook is laughing and nothing could happen if I go just a little speck of a ways.”

So, when no one was looking, Tommy Trout slipped out of the safe little pool where all the other little Trouts were playing. He swam just a little speck of a ways farther still. Now he could see almost around the Big Rock. Then he swam just a little speck of a ways farther and—oh dear, dear! he looked right into the mouth of a great big, big fish called Mr. Pickerel, who is very fond of little Trouts and would like to eat one for breakfast every day.

“Ah ha!” said Mr. Pickerel,

que elas não deveriam sair do laguinho quando ela não estivesse por perto.

— Porque — ela disse — alguma coisa ruim pode acontecer com vocês.

Todas as Trutazinhas, menos o Tommy Truta, prometeram que com certeza, com certeza iriam ficar dentro do seu querido laguinho. Então todas começaram a pular e correr uma atrás das outras e brincar felizes, todas menos o Tommy Truta.

Assim que a Senhora Truta saiu de perto, o Tommy nadou sozinho até a beira do laguinho.

— Eu queria saber o que tem do outro lado da Pedrona — ele disse. — O sol está brilhando e o riacho está rindo e nada pode acontecer se eu for até lá só para espiar.

Então, quando ninguém estava olhando, o Tommy Truta saiu do laguinho seguro onde todas as outras Trutazinhas estavam brincando. Ele nadou só um pouquinho mais longe. Agora ele quase podia ver o outro lado da Pedrona. Então ele nadou só um pouquinho mais e... Ai, ai, ai! Ele olhou bem dentro da boca de um peixe muito, muito grande chamado Senhor Lúcio²⁷⁰, que adora Trutazinhas e

²⁷⁰ Existem duas espécies nos EUA conhecidas como pickerel, *Esox niger* e *Esox americanus*, ambas de nome popular lúcio no Brasil.

opening his big, big mouth very, very wide.

Tommy Trout turned to run back to the dear, dear safe little pool where all the other little Trouts were playing so happily, but he was too late. Into that great big, big mouth he went instead, and Mr. Pickerel swallowed him whole.

“Ah ha,” said Mr. Pickerel, “I like little Trouts.”

And nothing more was ever heard of Tommy Trout, who didn't mind.

XVI. Spotty The Turtle Wins A Race

All the little people who live on the Green Meadows and in the Smiling Pool and along the Laughing Brook were to have a holiday. The Merry Little Breezes of Old Mother West Wind had been very busy, oh very busy indeed, in sending word to all the little meadow folks. You see, Peter Rabbit had been boasting of how fast he could run. Reddy Fox was quite sure that he could run faster than Peter Rabbit. Billy Mink, who can move so quickly you hardly can see him, was quite sure that neither Peter Rabbit nor Reddy Fox could run as fast as he. They all met one day beside the Smiling Pool

gostaria de comer uma todo dia no café da manhã.

— Ah-há! — disse o Senhor Lúcio, abrindo seu bocão bem, bem grande.

O Tommy Truta virou para nadar de volta para seu querido, querido laguinho onde todas as Trutazinhas estavam brincando tão felizes, mas era tarde demais. Dentro daquele bocão ele foi parar, e o Senhor Lúcio o engoliu inteiro.

— Ah-há! — disse o Senhor Lúcio. — Eu gosto de Trutazinhas.

E nunca mais se ouviu falar do Tommy Truta que não obedecia.

16. O Cágado Pintado vence uma corrida

Todo mundo que mora nos Campos Verdejantes, na Lagoa Sorridente e em volta do Riacho Que Ri estava de férias. As Pequenas Brisas Felizes da Velha Mãe Vento Oeste estavam muito, muito ocupadas mesmo, enviando notícias para todos. E, veja bem, o Peter Coelho estava se gabando do quão rápido ele sabia correr. O Raposo Rubro tinha certeza que corria mais rápido que o Peter Coelho. O Billy Mink, que se mexe tão depressa que mal dá para vê-lo, achava que nem o Peter Coelho nem o Raposo Rubro podiam correr tão rápido quanto ele. Todos eles se

and agreed that old Grandfather Frog should decide who was the swiftest.

Now Grandfather Frog was accounted very wise. You see he had lived a long time, oh, very much longer than any of the others, and therefore, because of the wisdom of age, Grandfather Frog was always called on to decide all disputes. He sat on his green lily-pad while Billy Mink sat on the Big Rock, and Peter Rabbit and Reddy Fox sat on the bank. Each in turn told why he thought he was the fastest. Old Grandfather Frog listened and listened and said never a word until they were all through. When they had finished, he stopped to catch a foolish green fly and then he said: “The best way to decide who is the swiftest is to have a race.”

So it was agreed that Peter Rabbit and Reddy Fox and Billy Mink should start together from the old butternut tree on one edge of the Green Meadows, race away across the Green Meadows to the little hill on the other side and each bring back a nut from the big hickory which grew there. The one who first reached the old butternut tree with a hickory nut would be declared the winner. The Merry Little Breezes flew about over the Green

encontraram um dia na beira da Lagoa Sorridente e concordaram que o Vovô Rã deveria decidir quem era o mais veloz.

O Vovô Rã é considerado muito sábio. Porque, veja bem, ele viveu muito tempo, ah, muito mais do que qualquer outro, e, assim, por causa da sabedoria da idade, o Vovô Rã sempre era chamado para decidir as disputas. Ele se sentou na sua folha verde de lírio d’água enquanto o Billy Mink sentou na Pedrona, e o Peter Coelho e o Raposo Rubro na margem. Cada um disse por que achava que era o mais rápido. O Vovô Rã escutou e escutou e não disse uma palavra até eles terminarem. Quando eles pararam de falar, ele parou para pegar uma tola mosca verde e então disse:

— O melhor jeito de decidir quem é o mais rápido é apostar uma corrida.

Então ficou combinado que o Peter Coelho, o Raposo Rubro e o Billy Mink iriam começar juntos da velha árvore na beira dos Campos Verdejantes, correr até a pequena colina do outro lado do campo e cada um traria uma noz da grande noqueira²⁷¹ que crescia lá. Quem voltasse primeiro para a velha árvore com uma noz seria o vencedor. As Pequenas Brisas

²⁷¹ *butternut tree*: árvore da família das noqueiras, que dá as chamadas nozes brancas. Dado que a outra árvore mencionada no parágrafo, *hickory tree*, também seria noqueira em português, optou-se por utilizar apenas árvore para a primeira e noqueira para a segunda, a fim de garantir a clareza do trecho.

Meadows telling everyone about the race and everyone planned to be there.

It was a beautiful summer day. Mr. Sun smiled and smiled, and the more he smiled the warmer it grew. Everyone was there to see the race—Striped Chipmunk, Happy Jack Squirrel, Sammy Jay, Blacky the Crow, Hooty the Owl and Bobby Coon all sat up in the old butternut tree where it was cool and shady. Johnny Chuck, Jerry Muskrat, Jimmy Skunk, Little Joe Otter, Grandfather Frog and even old Mr. Toad, were there. Last of all came Spotty the Turtle. Now Spotty the Turtle is a very slow walker, and he cannot run at all. When Peter Rabbit saw him coming up towards the old butternut tree he shouted: “Come, Spotty, don't you want to race with us?”

Everybody laughed because you know Spotty is so very, very slow but Spotty didn't laugh and he didn't get cross because everyone else laughed.

“There is a wise old saying, Peter Rabbit,” said Spotty the Turtle, “which shows that those who run fastest do not always reach a place first. I think I WILL enter this race.”

Every one thought that that was the best joke they had heard for a long time, and all laughed harder than ever. They all agreed that Spotty the Turtle should start

Felizes voaram pelos Campos Verdejantes contando da corrida para todo mundo e todos decidiram ir assistir.

Era um belo dia de verão. O Senhor Sol estava sorrindo e sorrindo, e quanto mais ele sorria, mais quente ficava. Todo mundo estava lá para ver a corrida, o Tâmio Listrado, o Jack Esquilo Feliz, o Sammy Gaio, o Corvo Blacky, o Corujo Uh-Hu e o Bobby Guaxinim, todos se sentaram na velha árvore, onde estava fresco e fazia sombra. O Johnny Marmota, o Jimmy Cangambá, o Joe Lontrinha, o Vovô Rã e até o Senhor Sapo estavam lá. Por último veio o Cágado Pintado. Acontece que o Cágado Pintado caminhava muito devagar, ele nem sabia correr. Quando o Peter Coelho o viu chegando à velha árvore, ele gritou:

— Vem, Pintado, você não quer apostar corrida com a gente?

Todo mundo riu, porque, você sabe, o Pintado é muito, muito lento. Mas o Pintado não riu e nem ficou chateado que todo mundo riu.

— Tem um antigo ditado sábio, Peter Coelho — disse o Cágado Pintado —, que diz que nem sempre o mais rápido chega primeiro. Acho que eu *vou mesmo* entrar nessa corrida.

Todo mundo achou que era a melhor piada que eles escutaram nos

in the race too.

So they all stood in a row, Peter Rabbit first, the Billy Mink, then Reddy Fox, and right side of Reddy Fox Spotty the Turtle.

“Are you ready?” asked Grandfather Frog. “Go!”

Away went Peter Rabbit with great big jumps. After him went Billy Mink so fast that was just a little brown streak going through the tall grass, and side by side with him ran Reddy Fox. Now just as they started Spotty the Turtle reached up and grabbed the long hair on the end of Reddy's big tail. Of course Reddy couldn't have stopped to shake him off, because Peter Rabbit and Billy Mink were running so fast that he had to run his very best to keep up with them. But he didn't even know that Spotty the Turtle was there. You see Spotty is not very heavy and Reddy Fox was so excited that he did not notice that his big tail was heavier than usual.

The Merry Little Breezes flew along, too, to see that the race was fair. Peter Rabbit went with great big jumps. Whenever he came to a little bush he jumped right over it, for Peter Rabbit's legs are long and meant for jumping. Billy Mink is so slim that he slipped between the bushes and through the long grass like

últimos tempos, e riram mais forte que nunca. Todos concordaram que o Pintado devia participar da corrida também.

Então eles ficaram lado a lado, o Peter Coelho primeiro, depois o Billy Mink, aí o Raposo Rubro e, bem do lado dele, o Cágado Pintado.

— Vocês estão prontos? — perguntou o Vovô Rã. — Já!

Lá se foi o Peter Coelho com grandes saltos. Atrás dele foi o Billy Mink tão rápido que só dava para ver uma mancha marrom passando no mato, e do lado dele estava o Raposo Rubro. Acontece que bem na hora que eles deram a largada, o Cágado Pintado esticou o pescoço e mordeu o pelo comprido da ponta do rabão do Raposo. É claro que o Raposo não podia parar para tirar ele dali porque o Peter Coelho e o Billy Mink estavam correndo tão rápido que ele teve que se esforçar ao máximo para alcançá-los. E ele nem sabia que o Cágado Pintado estava lá. Porque, veja bem, o Pintado é leve e o Raposo Rubro estava tão animado que nem percebeu que seu rabo estava mais pesado que de costume.

As Pequenas Brisas Felizes voaram do lado deles também, para ver se a corrida era justa. O Peter Coelho ia com longos saltos. Sempre que ele encontrava um arbusto, ele pulava direto por cima

a little brown streak. Reddy Fox, who is bigger than either Peter Rabbit or Billy Mink, had no trouble in keeping up with them. Not one of them noticed that Spotty the Turtle was hanging fast to the end of Reddy's tail.

Now just at the foot of the little hill on which the big hickory tree grew was a little pond. It wasn't very wide but it was quite long. Billy Mink remembered this pond and he chuckled to himself as he raced along, for he knew that Peter Rabbit couldn't swim and he knew that Reddy Fox does not like the water, so therefore both would have to run around it. He himself can swim even faster than he can run. The more he thought of this, the more foolish it seemed that he should hurry so on such a warm day. "For," said Billy Mink to himself, "even if they reach the pond first, they will have to run around it, while I can swim across it and cool off while I am swimming. I will surely get there first." So Billy Mink ran slower and slower, and pretty soon he had dropped behind.

Mr. Sun, round and red, looking down, smiled and smiled to see the race. The more he smiled the warmer it grew. Now, Peter Rabbit had a thick gray coat and Reddy Fox had a thick red coat, and they both began to get very, very warm.

dele, porque as pernas do Peter Coelho são longas e feitas para pular. O Billy Mink é tão magrinho que passava pelos arbustos e pelo mato como uma mancha marrom. O Raposo Rubro, que é maior que o Peter Coelho e o Billy Mink, não teve problemas para acompanhá-los. Nenhum deles percebeu que o Cágado Pintado estava pendurado firme na ponta do rabo do Raposo.

Acontece que no pé da colina onde fica a grande noqueira tem um lago. Ele não é muito largo, mas é muito longo. O Billy Mink se lembrou desse lago e sorriu enquanto corria, porque ele sabia que o Peter Coelho não sabia nadar e que o Raposo Rubro não gostava de água, então os dois teriam que dar a volta. Ele mesmo podia nadar mais rápido do que correr. E quanto mais pensava nisso, mais ele achava que era besteira correr tanto num dia tão quente.

— Porque — disse o Billy Mink para si mesmo —, mesmo que eles cheguem primeiro ao lago, eles vão ter que dar a volta, só que eu posso atravessar nadando e me refrescar. Eu vou chegar primeiro com certeza!

Então o Billy Mink correu cada vez mais devagar, até que logo ficou para trás.

O Senhor Sol, redondo e vermelho,

Peter Rabbit did not make such long jumps as when he first started. Reddy Fox began to feel very thirsty, and his tongue hung out. Now that Billy Mink was behind them they thought they did not need to hurry so.

Peter Rabbit reached the little pond first. He had not thought of that pond when he agreed to enter the race. He stopped right on the edge of it and sat up on his hind legs. Right across he could see the big hickory tree, so near and yet so far, for he knew that he must run around the pond then back again, and it was a long, long way. In just a moment Reddy Fox ran out of the bushes and Reddy felt much as Peter Rabbit did. Way, way behind them was Billy Mink, trotting along comfortably and chuckling to himself. Peter Rabbit looked at Reddy Fox in dismay, and Reddy Fox looked at Peter Rabbit in dismay. Then they both looked at Billy Mink and remembered that Billy Mink could swim right across.

Then off Peter Rabbit started as fast as he could go around the pond one way, and Reddy Fox started around the pond the other way. They were so excited that neither noticed a little splash in the pond. That was Spotty the Turtle who had let go of Reddy's tail and now was swimming across the pond, for you know that Spotty is a splendid swimmer. Only

olhando para baixo, sorria e sorria ao ver a corrida. Quanto mais ele sorria, mais quente ficava. Acontece que o Peter Coelho tinha um casaco cinza bem grosso e o Raposo Rubro um casacão vermelho, e os dois começaram a ficar com muito, muito calor. O Peter Coelho não estava mais saltando tão longe quanto no começo da corrida. O Raposo Rubro começou a ficar com muita sede e sua língua ficou pendurada para fora da boca. Agora que o Billy Mink tinha ficado para trás, eles acharam que não precisavam correr tanto.

O Peter Coelho chegou ao lago primeiro. Ele não pensara nisso quando concordou em participar da corrida. Ele parou na beirada e se sentou bem retinho nas patas de trás. Lá na outra margem ele podia ver a grande nogueira, tão perto e tão longe, porque ele sabia que teria que dar a volta no lago inteiro e voltar, e era um caminho muito, muito longo. Logo o Raposo Rubro pulou para fora dos arbustos e se sentiu igual ao Peter Coelho. Bem, bem lá atrás estava o Billy Mink, trotando confortável e dando risada sozinho. O Peter Coelho olhou desanimado para o Raposo Rubro, e o Raposo Rubro olhou desanimado para o Peter Coelho. Aí os dois olharam para o Billy Mink e lembraram que ele podia atravessar nadando.

once or twice he stuck his little black nose up to get some air. The rest of the time he swam under water and no one but the Merry Little Breezes saw him. Right across he swam, and climbed up the bank right under the big hickory tree.

Now there were just three nuts left under the hickory trees. Two of these Spotty took down to the edge of the pond and buried in the mud. The other he took in his mouth and started back across the pond. Just as he reached the other shore up trotted Billy Mink, but Billy Mink didn't see Spotty. He was too intent watching Reddy Fox and Peter Rabbit, who were now half way around the pond. In he jumped with a splash. My! How good that cool water did feel! He didn't have to hurry now, because he felt sure that the race was his. So he swam round and round and chased some fish and had a beautiful time in the water. By and by he looked up and saw that Peter Rabbit was almost around the pond one way and Reddy Fox was almost around the pond the other way. They both looked tired and hot and discouraged.

Then Billy Mink swam slowly across and climbed out on the bank under the big hickory tree. But where were the nuts? Look as he would, he could not see a nut anywhere, yet the Merry Little Breezes

Então o Peter Coelho disparou de um lado para dar a volta no lago, e o Raposo Rubro disparou do outro. Eles estavam tão agitados que não perceberam o barulho de mergulho no lago. Era o Cágado Pintado que tinha soltado o rabo do Raposo e estava cruzando o lago, porque, você sabe, o Pintado é um ótimo nadador. Só uma ou duas vezes ele pôs o narizinho preto para fora para respirar. O resto do tempo ele nadou embaixo d'água e ninguém o viu a não ser as Pequenas Brisas Felizes. Ele nadou direto para o outro lado e subiu na margem bem embaixo da grande noqueira.

Acontece que só tinham três nozes na noqueira. Duas o Pintado levou até a margem do lago e enterrou na lama. A outra ele pegou na boca e começou a voltar pelo lago. Bem na hora que ele chegou do outro lado, veio o Billy Mink trotando, mas o Billy Mink não viu o Pintado. Ele estava muito atento olhando o Raposo Rubro e o Peter Coelho, que estavam na metade da volta do lago. Ele mergulhou com um tchibum. Nossa! Como estava boa aquela água fresca! Ele não precisava correr agora, porque tinha certeza de que ganharia a corrida. Então ele nadou em círculos e mais círculos e perseguiu alguns peixes e se divertiu na água. Até que ele olhou para cima e viu

had said there were three nuts lying under the hickory tree. Billy Mink ran this way and ran that way. He was still running around, poking over the leaves and looking under the twigs and pieces of bark when Peter Rabbit and Reddy Fox came up.

Then they, too, began to look under the leaves and under the bark. They pawed around in the grass, they hunted in every nook and cranny, but not a nut could they find. They were tired and cross and hot and they accused Billy Mink of having hidden the nuts. Billy Mink stoutly insisted that he had not hidden the nuts, that he had not found the nuts, and when they saw how hard he was hunting they believed him.

All the afternoon they hunted and hunted and hunted, and all the afternoon Spotty the Turtle, with the nut in his mouth, was slowly, oh, so slowly, crawling straight back across the Green Meadows towards the old butternut tree. Round, red Mr. Sun was getting very close to the Purple Hills, where he goes to bed every night, and all the little meadow folks were getting ready to go to their homes. They were wondering and wondering what

que o Peter Coelho estava quase terminando de dar a volta por um lado do lago e o Raposo Rubro do outro. Os dois pareciam cansados, com calor e desanimados.

Então o Billy Mink nadou devagar pelo lago e saiu pela margem da grande noqueira. Mas onde estavam as nozes? Por mais que procurasse, ele não conseguiu encontrar nenhuma noz, só que as Pequenas Brisas Felizes tinham dito antes da corrida que tinham três nozes embaixo da noqueira. O Billy Mink correu para cá e para lá. Ele ainda estava correndo em círculos, tateando as folhas e olhando embaixo dos galhos e pedaços de tronco quando o Peter Coelho e o Raposo Rubro chegaram.

Então eles também começaram a olhar debaixo das folhas e troncos. Eles passaram a pata²⁷² pela grama, procuraram em todos os cantos e frestas, mas não conseguiram encontrar nenhuma noz. Eles estavam cansados e chateados e com calor e acusaram o Billy Mink de ter escondido as nozes. O Billy Mink jurou que não tinha escondido nada, que ele também não encontrara nenhuma noz, e, quando eles viram o quanto ele estava se esforçando

²⁷² Embora Burgess raramente use *paw*, optou-se por “pata” neste trecho para se adequar ao verbo *pawed* (tatear *com a pata*).

could have happened to the racers, when Sammy Jay spied the Merry Little Breezes dancing across the Green Meadows.

“Here come the Merry Little Breezes; they'll tell us who wins the race,” cried Sammy Jay.

When the Merry Little Breezes reached the old butternut tree, all the little meadow folks crowded around them, but the Merry Little Breezes just laughed and laughed and wouldn't say a word. Then all of a sudden, out of the tall meadow grass crept Spotty the Turtle and laid the hickory nut at the feet of old Grandfather Frog. Old Grandfather Frog was so surprised that he actually let a great green fly buzz right past his nose.

“Where did you get that hickory nut?” asked Grandfather Frog.

“Under the big hickory tree on the hill on the other side of the Green Meadows,” said Spotty.

Then all the Merry Little Breezes clapped their hands and shouted: “He did! He did! Spotty wins the race!”

Then they told how Spotty reached the pond by clinging to the tip of Reddy Fox's tail, and had hidden the other two nuts, and then how he had patiently crawled home while Billy Mink and Reddy Fox and Peter Rabbit were hunting and hunting and hunting for the nuts they

para procurar, eles acreditaram.

A tarde toda eles procuraram e procuraram e procuraram, e a tarde toda o Cágado Pintado, com sua noz na boca, voltava devagar, ah, tão devagar, pelos Campos Verdejantes até a velha árvore. O redondo e vermelho Senhor Sol estava chegando bem perto das Colinas Roxas, onde ele vai para a cama toda noite, e todo o pessoal do campo estava se preparando para ir embora. Eles ficaram se perguntando e perguntando o que poderia ter acontecido com os corredores, quando o Sammy Gaio viu as Pequenas Brisas Felizes dançando pelos Campos Verdejantes.

— Lá vêm as Pequenas Brisas Felizes. Elas vão contar quem ganhou a corrida — disse o Sammy Gaio.

Quando as Pequenas Brisas Felizes chegaram à grande árvore, todo mundo se amontoou em volta delas, mas elas só riram e riram e não disseram nada. Então de repente, do meio do capim do campo, saiu o Cágado Pintado, e colocou a noz no pé do Vovô Rã. O Vovô Rã estava tão surpreso que até deixou uma grande mosca verde passar zunindo no seu nariz.

— Onde você conseguiu essa noz? — perguntou o Vovô Rã.

— Debaixo da grande nogueira do outro lado dos Campos Verdejantes —

could not find.

And so Spotty the Turtle was awarded the race, and to this day Peter Rabbit and Reddy Fox and Billy Mink can't bear the sight of a hickory nut.

THE END

disse o Pintado.

Então todas as Pequenas Brisas Felizes bateram palmas e gritaram:

— Foi mesmo! Foi mesmo! O Pintado ganhou a corrida!

Então elas contaram como o Pintado chegou até o lago pendurado na ponta do rabo do Raposo Rubro e escondeu as outras duas nozes, e como ele caminhou pacientemente de volta enquanto o Billy Mink, o Raposo Rubro e o Peter Coelho estavam procurando e procurando e procurando pelas nozes que não conseguiam encontrar.

E então o Cágado Pintado foi declarado o vencedor, e até hoje o Peter Coelho, o Raposo Rubro e o Billy Mink não podem nem ver uma noz.

FIM

5.2 *The Adventures of Reddy Fox* | As Aventuras do Raposo Rubro

<p style="text-align: center;">THE ADVENTURES OF REDDY FOX</p>	<p style="text-align: center;">AS AVENTURAS DO RAPOSO RUBRO</p>
<p>I. Granny Fox Gives Reddy a Scare</p> <p>Reddy Fox lived with Granny Fox. You see, Reddy was one of a large family, so large that Mother Fox had hard work to feed so many hungry little mouths and so she had let Reddy go to live with old Granny Fox. Granny Fox was the wisest, slyest, smartest fox in all the country round, and now that Reddy had grown so big, she thought it about time that he began to learn the things that every fox should know. So every day she took him hunting with her and taught him all the things that she had learned about hunting: about how to steal Farmer Brown's chickens without awakening Bowser the Hound, and all about the thousand and one</p>	<p>1. A Vovó Raposa²⁷³ dá um susto no Raposo Rubro</p> <p>O Raposo Rubro mora com a Vovó Raposa. Porque, veja bem, o Raposo tem uma família muito grande, tão grande que a Mãe Raposa²⁷⁴ não conseguia alimentar tantas boquinhas famintas, então ela falou para o Raposo ir morar com a vovó. A Vovó era a raposa mais sábia, esperta e inteligente de todo o campo, e agora que o neto estava crescido, ela decidiu que estava na hora de ensiná-lo as coisas que toda raposa precisa saber. Então todos os dias ela o levava para caçar e ensinava o que sabia sobre caça, sobre como roubar as galinhas do Fazendeiro Brown sem acordar o Cachorro Rex²⁷⁵ e tudo sobre os</p>

²⁷³ Granny Fox: Vovó Raposa. Optou-se pela forma carinhosa “vovó” por se aproximar mais da conotação de *granny*.

²⁷⁴ Mother Fox: Mãe Raposa. O personagem tem uma relação mais próxima com a avó do que com a mãe, o que reflete nos termos “*granny*” (“vovó”, carinhoso) e “*mother*” (“mãe”, mais formal). Assim, foram mantidas as formas correspondentes em português.

²⁷⁵ Bowser the Hound: cachorro Rex. *Hound* designa especificamente cães de raças originalmente usadas para caça (WEBSTER, 1828; MERRIAM-WEBSTER, 2019) e o American Kennel Club classifica no grupo de *hounds* cães como o beagle, basset hound, bloodhound, galgo. *Bowser* é um nome tradicional para cães em países de língua inglesa, muito popular à época da publicação, sendo inclusive usado como sinônimo para “cachorro” (GREEN). Observa-se que no Brasil não existe equivalente para *hound*, portanto optou-se pelo termo geral “cachorro” em vez de uma raça específica, dado que a raça do cão não é mencionada no texto – Harrison Cady, amigo do autor, aparenta ter se baseado em um *American*

ways of fooling a dog which she had learned.

This morning Granny Fox had taken Reddy across the Green Meadows, up through the Green Forest, and over to the railroad track. Reddy had never been there before and he didn't know just what to make of it. Granny trotted ahead until they came to a long bridge. Then she stopped.

“Come here, Reddy, and look down,” she commanded.

Reddy did as he was told, but a glance down made him giddy, so giddy that he nearly fell. Granny Fox grinned.

“Come across,” said she, and ran lightly across to the other side.

But Reddy Fox was afraid. Yes, Sir, he was afraid to take one step on the long bridge. He was afraid that he would fall through into the water or onto the cruel rocks below. Granny Fox ran back to where Reddy sat.

mil e um jeitos de enganar um cachorro que ela aprendera.

Certa manhã, a Vovó levou o Raposo²⁷⁶ para a linha do trem, que ficava depois dos Campos Verdejantes e da Floresta Verde²⁷⁷²⁷⁸. O Raposo nunca tinha ido até lá e não fazia a mínima ideia do que aconteceria. A Vovó trotou na frente até eles chegarem numa ponte longa e parou.

— Vem aqui, Raposo, e olha para baixo — ela disse.

O Raposo fez o que ela pediu, mas olhar para baixo o deixou de pernas bambas por causa da altura, tão bambas que ele quase caiu. A Vovó Raposa riu.

— Vamos²⁷⁹ atravessar — ela disse, e correu para o outro lado.

Mas o Raposo Rubro estava com medo. Sim, senhor, ele estava com medo de dar um passo sequer naquela ponte longa. Ele estava com medo de cair na água ou nas pedras cruéis lá embaixo. A

foxhound para suas ilustrações (BURGUESS, 1920). Porém, para evitar a perda da conotação de um cão de caça grande, assim como de um nome que soe familiar, optou-se por substituir “Bowser” por “Rex”, nome tradicional para cães no Brasil, fazendo alusão ao dinossauro grande e predador como os animais da história de fato veem Bowser, evitando também perder a sonoridade estrangeira mantida nos demais nomes próprios da obra.

²⁷⁶ Para evitar a repetição raposo/raposa, em alguns trechos optou-se por deixar apenas “Vovó”, considerando que “Raposo”, o primeiro nome do personagem, seja usado no lugar de “Reddy”.

²⁷⁷ Optou-se pela inversão da frase “*across the Green Meadows, up through the Green Forest, and over to the railroad track*” em favor da sintaxe brasileira.

²⁷⁸ *Green Forest*: Floresta Verde. Dado que optou-se por Green Meadows como Campos Verdejantes, Green Forest ficou o literal Floresta Verde, evitando a repetição de termos dado que os dois nomes aparecem próximos em muitos trechos.

²⁷⁹ *come across*: o mais preciso seria “atravesse” no imperativo, porém soa pouco natural, especialmente dada a relação próxima e carinhosa entre os dois personagens.

“For shame, Reddy Fox!” said she. “What are you afraid of? Just don't look down and you will be safe enough. Now come along over with me.”

But Reddy Fox hung back and begged to go home and whimpered. Suddenly Granny Fox sprang to her feet, as if in great fright. “Bowser the Hound! Come, Reddy, come!” she cried, and started across the bridge as fast as she could go.

Reddy didn't stop to look or to think. His one idea was to get away from Bowser the Hound. “Wait, Granny! Wait!” he cried, and started after her as fast as he could run. He was in the middle of the bridge before he remembered it at all. When he was at last safely across, it was to find old Granny Fox sitting down laughing at him. Then for the first time Reddy looked behind him to see where Bowser the Hound might be. He was nowhere to be seen. Could he have fallen off the bridge?

“Where is Bowser the Hound?” cried Reddy.

“Home in Farmer Brown's dooryard,” replied Granny Fox dryly. Reddy stared at her for a minute. Then he began to understand that Granny Fox had

Vovó Raposa correu de volta para onde ele estava.

— Que vergonha, Raposo Rubro! — ela disse — Do que você está com medo? É só não olhar para baixo e você estará seguro. Agora venha comigo!

Mas o Raposo Rubro ficou para trás e pediu para voltar para casa, grunhindo. De repente a Vovó Raposa deu um pulo como se tivesse tomado um susto.

— O Cachorro Rex! Corre, Raposo, corre! — ela gritou, e disparou para o outro lado da ponte o mais rápido que podia.

O Raposo não parou nem para olhar nem para pensar. A única coisa que ele queria era fugir do Cachorro Rex.

— Espera, Vovó! Espera! — ele gritou, e disparou atrás dela o mais rápido que podia.

Ele já tinha passado o meio da ponte quando se deu conta de onde estava. Depois que chegou são e salvo do outro lado, encontrou a Vovó Raposa sentada, rindo dele. Então pela primeira vez o Raposo olhou para trás para ver onde o Cachorro Rex poderia estar. Ele não estava em lugar nenhum. Será que tinha caído da ponte?

— Cadê o Rex? — perguntou o

simply scared him into running across the bridge. Reddy felt very cheap, very cheap indeed. “Now we’ll run back again,” said Granny Fox. And this time Reddy did.

II. Granny Shows Reddy a Trick

Every day Granny Fox led Reddy Fox over to the long railroad bridge and made him run back and forth across it until he had no fear of it whatever. At first it had made him dizzy, but now he could run across at the top of his speed and not mind it in the least. “I don’t see what good it does to be able to run across a bridge; anyone can do that!” exclaimed Reddy one

Raposo.

— Na casa dele, deitado na porta²⁸⁰ do Fazendeiro Brown — disse a Vovó Raposa com ar de esperta²⁸¹.

O Raposo ficou olhando para ela por um minuto. Então ele começou a entender que a Vovó Raposa só tinha dado aquele susto nele para fazê-lo atravessar a ponte. O Raposo se sentiu enganado e envergonhado²⁸², muito envergonhado mesmo.

— Agora nós vamos correr de volta — disse a Vovó.

E desta vez o Raposo foi.

2. A Vovó ensina um truque para o Raposo

Todos os dias a Vovó Raposa levava o Raposo Rubro até a ponte longa do trilho de trem e o fazia correr de uma ponta a outra até ele perder totalmente o medo. No começo ele ficava um pouco tonto, mas agora ele conseguia correr bem rápido e nem ligava.

— Não sei de que adianta

²⁸⁰ *dooryard*: quintal de frente, termo de uso recorrente e fácil compreensão, o que, entretanto, não é verdade para “quintal de frente”, ao menos para o público mais novo. Assim, optou-se por “porta”, uma alternativa que mantém o sentido e é bastante visual.

²⁸¹ *dryly*: de *dry* (seco), pode ser tanto falar de maneira seca, direta, quanto com tom de humor ou sarcasmo. Pelo contexto, infere-se que se trata do segundo sentido.

²⁸² *to feel cheap*: tem o duplo sentido tanto de se sentir inferior quanto envergonhado. Assim, é justificável repassar a ideia de ambos no texto com “enganado e envergonhado”, reforçando aquele que possivelmente tem mais força no trecho, “envergonhado”.

day.

Granny Fox smiled. “Do you remember the first time you tried to do it?” she asked.

Reddy hung his head. Of course he remembered—remembered that Granny had had to scare him into crossing that first time.

Suddenly Granny Fox lifted her head. “Hark!” she exclaimed.

Reddy pricked up his sharp, pointed ears. Way off back, in the direction from which they had come, they heard the baying of a dog. It wasn't the voice of Bowser the Hound but of a younger dog. Granny listened for a few minutes. The voice of the dog grew louder as it drew nearer.

“He certainly is following our track,” said Granny Fox. “Now, Reddy, you run across the bridge and watch from the top of the little hill over there. Perhaps I can show you a trick that will teach you why I have made you learn to run across the bridge.”

Reddy trotted across the long bridge and up to the top of the hill, as Granny had told him to. Then he sat down to watch. Granny trotted out in the middle

conseguir atravessar uma ponte correndo; qualquer um consegue fazer isso! — exclamou o Raposo certo dia.

— Você se lembra da primeira vez que tentou atravessar? — perguntou a Vovó.

O Raposo abaixou a cabeça. É claro que ele lembrava, lembrava que a Vovó tinha precisado lhe dar o maior susto para ele atravessar aquela primeira vez.

De repente, a Vovó Raposa ergueu a cabeça e disse:

— Escuta!

O Raposo esticou as orelhas pontudas. Lá longe, na direção de onde vieram, eles escutaram o uivo de caça²⁸³ de um cachorro. Não era a voz do Rex, mas de um cachorro mais novo. A Vovó ficou prestando atenção por alguns minutos. O barulho estava cada vez mais alto, chegando perto.

— Certeza que ele está seguindo nosso rastro — disse a Vovó Raposa. — Agora, Raposo, você vai atravessar a ponte e assistir do topo daquele morro lá. Talvez eu consiga mostrar um truque que vai explicar por que eu quis ensinar você a atravessar a ponte.

O Raposo correu pela ponte e

²⁸³ *Bay*: designa o som emitido pelos cães de caça durante uma perseguição, que é diferente do uivo (*howl*), um som mais associado à solidão, dado que na natureza seria usado para reunir a matilha (MORRIS, 1993, p. 21). Na falta de um equivalente em português, aproxima-se com “uivo de caça”.

of a field and sat down. Pretty soon a young hound broke out of the bushes, his nose in Granny's track. Then he looked up and saw her, and his voice grew still more savage and eager. Granny Fox started to run as soon as she was sure that the hound had seen her, but she did not run very fast. Reddy did not know what to make of it, for Granny seemed simply to be playing with the hound and not really trying to get away from him at all. Pretty soon Reddy heard another sound. It was a long, low rumble. Then there was a distant whistle. It was a train.

Granny heard it, too. As she ran, she began to work back toward the long bridge. The train was in sight now. Suddenly Granny Fox started across the bridge so fast that she looked like a little red streak. The dog was close at her heels when she started and he was so eager to catch her that he didn't see either the bridge or the train. But he couldn't begin to run as fast as Granny Fox. Oh, my, no! When she had reached the other side, he wasn't halfway across, and right behind him, whistling for him to get out of the way, was the train.

The hound gave one frightened yelp, and then he did the only thing he could do; he leaped down, down into the swift water below, and the last Reddy saw

subiu no morro, como a Vovó tinha pedido. Então ele se sentou para olhar. A Vovó trotou até o meio de um campo e se sentou. Logo, logo um cachorro jovem saiu dos arbustos, farejando o rastro da Vovó. Então ele olhou para cima e a viu, e sua voz se tornou mais selvagem e ansiosa. A Vovó Raposa começou a correr assim que teve certeza de que o cachorro a vira, mas ela não correu muito rápido. O Raposo não entendeu nada, a Vovó parecia estar brincando com o cachorro em vez de tentar fugir. Logo o Raposo ouviu outro som. Era um ruído longo, baixo. E então veio um apito alto. O trem!

A Vovó também escutou. Ainda correndo, ela começou a voltar para a ponte. Dava para ver o trem agora. De repente, a Vovó Raposa disparou pela ponte, tão rápido que ela parecia uma mancha vermelha. O cachorro estava bem perto quando ela começou e tão ansioso para pegá-la que não viu nem a ponte nem o trem. Mas ele não conseguia correr tão rápido quanto ela. Ah, não! Quando a Vovó chegou do outro lado, ele não estava nem na metade da ponte e, bem atrás dele, apitando para ele sair do caminho, estava o trem.

O cachorro deu um grunhido alto de susto e fez a única coisa que podia fazer: ele pulou da ponte, lá para baixo, lá

of him he was frantically trying to swim ashore.

“Now you know why I wanted you to learn to cross a bridge; it's a very nice way of getting rid of dogs,” said Granny Fox, as she climbed up beside Reddy.

III. Bowser the Hound Isn't Fooled

Reddy Fox had been taught so much by Granny Fox that he began to feel very wise and very important. Reddy is naturally smart and he had been very quick to learn the tricks that old Granny Fox had taught him. But Reddy Fox is a boaster. Every day he swaggered about on the Green Meadows and bragged how smart he was. Blacky the Crow grew tired of Reddy's boasting.

“If you're so smart, what is the reason you always keep out of sight of Bowser the Hound?” asked Blacky. “For my part, I don't believe that you are smart enough to fool him.”

A lot of little meadow people heard

para baixo na água. E a última coisa que o Raposo viu foi ele desesperado tentando nadar para a margem.

— Agora você sabe por que eu quis que você aprendesse a atravessar a ponte. É um ótimo jeito de se livrar de cachorros — disse a Vovó Raposa, subindo o morro para perto do Raposo.

3. O Cachorro Rex não é enganado

O Raposo Rubro aprendeu tanto com a Vovó Raposa que começou a se sentir muito sábio e importante. O Raposo é naturalmente esperto e aprendeu muito rápido os truques que a Vovó ensinou. Mas ele também é muito orgulhoso. Todo dia ele desfilava de focinho em pé²⁸⁴ e ficava se gabando do quão esperto era. O Corvo Blacky ficou cansado da atitude orgulhosa do Raposo.

— Se você é tão esperto, por que fica sempre escondido do Cachorro Rex? — perguntou o Blacky. — Eu não acho que você seja esperto o suficiente para enganá-lo.

Vários animais do campo

²⁸⁴ *swagger*: agir de maneira orgulhosa, insolente, “de peito estufado”. Para não repetir orgulhoso e manter a clareza visual do texto, a solução foi transformar o termo em uma expressão explicativa de conotação semelhante, “desfilar de focinho em pé”, em que “desfilar” também traz o sentido de ostentar, se exibir.

Blacky say this, and Reddy knew it. He also knew that if he didn't prove Blacky in the wrong he would be laughed at forever after. Suddenly he remembered the trick that Granny Fox had played on the young hound at the railroad bridge. Why not play the same trick on Bowser and invite Blacky the Crow to see him do it? He would.

“If you will be over at the railroad bridge when the train comes this afternoon, I'll show you how easy it is to fool Bowser the Hound,” said Reddy.

Blacky agreed to be there, and Reddy started off to find out where Bowser was. Blacky told everyone he met how Reddy Fox had promised to fool Bowser the Hound, and every time he told it he chuckled as if he thought it the best joke ever.

Blacky the Crow was on hand promptly that afternoon and with him came his cousin, Sammy Jay. Presently they saw Reddy Fox hurrying across the fields, and behind him in full cry came Bowser the Hound. Just as old Granny Fox had done with the young hound, Reddy allowed Bowser to get very near him and then, as the train came roaring along, he

escutaram o Blacky falar isso e o Raposo sabia. Ele também sabia que, se não provasse que o Blacky estava errado, todos ririam dele para sempre. Então ele se lembrou do truque que a Vovó Raposa pregou no cachorro jovem na ponte do trem. Por que ele não fazia a mesma coisa com o Cachorro Rex e chamava o Blacky para ver? Isso mesmo que faria!

— Se você for até a ponte do trilho na hora em que o trem passar essa tarde, eu vou lhe mostrar o quanto é fácil enganar o Cachorro Rex — disse o Raposo.

O Blacky concordou em ir e o Raposo foi descobrir onde o Rex estava. O Blacky contou pra todo mundo que encontrou que o Raposo Rubro tinha prometido enganar o Rex e, toda vez que ele contava, dava risada como se fosse a melhor piada do mundo.

Naquela tarde, o Corvo Blacky estava prontinho no lugar combinado²⁸⁵, e junto com ele veio o seu primo, o Sammy Gaio. Logo eles viram o Raposo Rubro correndo pelo campo, e atrás dele disparado estava o Cachorro Rex. Assim como a Vovó Raposa tinha feito com o cachorro jovem, o Raposo deixou o Rex

²⁸⁵ *on hand promptly*: prontinho no lugar combinado. Optou-se por uma tradução mais coloquial, para facilitar a compreensão, e também por posicionar a locução adverbial no início da frase para deixar o trecho mais claro na língua de chegada.

raced across the long bridge just ahead of it. He had thought that Bowser would be so intent on catching him that he would not notice the train until he was on the bridge and it was too late, as had been the case with the young hound. Then Bowser would have to jump down into the swift river or be run over. As soon as Reddy was across the bridge, he jumped off the track and turned to see what would happen to Bowser the Hound. The train was halfway across the bridge, but Bowser was nowhere to be seen. He must have jumped already. Reddy sat down and grinned in the most self-satisfied way.

The long train roared past, and Reddy closed his eyes to shut out the dust and smoke. When he opened them again, he looked right into the wide-open mouth of Bowser the Hound, who was not ten feet away.

“Did you think you could fool me with that old trick?” roared Bowser.

Reddy didn't stop to make reply; he just started off at the top of his speed, a badly frightened little fox.

You see, Bowser the Hound knew all about that trick and he had just waited

chegar bem perto e, então, quando o trem começou a se aproximar rugindo, o Raposo correu pela ponte na frente dele. Ele achou que o Rex estaria tão interessado em pegá-lo que não perceberia o trem até estar na ponte e ser tarde demais, como aconteceu com o outro cachorro. Então o Rex teria que pular no rio para não ser atropelado. Assim que o Raposo atravessou a ponte, ele saltou para fora do trilho e se virou para ver o que aconteceria com o Cachorro Rex. O trem estava na metade da ponte, mas não dava para ver o Rex em lugar nenhum. Ele já devia ter pulado. O Raposo se sentou e sorriu, todo satisfeito²⁸⁶.

O trem comprido passou rugindo e o Raposo fechou os olhos por causa da poeira e da fumaça. Mas quando ele os abriu de novo... deu de cara com o bocão aberto do Cachorro Rex, que não estava nem a um pulo²⁸⁷ de distância.

— Você achou que iria me enganar com esse truque velho? — rosnou o Rex.

O Raposo Rubro nem respondeu, ele só disparou o mais rápido que pode, como um raposinho bem assustado.

Porque, veja bem, o Cachorro Rex

²⁸⁶ *most self-satisfied way*: todo satisfeito. Novamente, a escolha se dá por sua maior naturalidade frente a uma tradução literal.

²⁸⁷ Embora *feet* (pés) seja uma medida fácil de visualizar, não é usada em português e o sistema métrico não proporciona a mesma facilidade de compreensão. A alternativa foi “nem a um pulo”, para mostrar a proximidade de maneira bem visual.

until the train had passed and then had run across the bridge right behind it.

And as Reddy Fox, out of breath and tired, ran to seek the aid of Granny Fox in getting rid of Bowser the Hound, he heard a sound that made him grind his teeth.

“Haw, haw, haw! How smart we are!”

It was Blacky the Crow.

IV. Reddy Fox Grows Bold

Reddy Fox was growing bold. Everybody said so, and what everybody says must be so. Reddy Fox had always been very sly and not bold at all. The truth is Reddy Fox had so many times fooled Bowser the Hound and Farmer Brown's boy that he had begun to think himself very smart indeed. He had really fooled himself. Yes, Sir, Reddy Fox had fooled himself. He thought himself so smart that nobody could fool him.

Now it is one of the worst habits in

já conhecia aquele truque e só esperou o trem passar para correr pela ponte atrás dele.

E quando o Raposo Rubro, cansado e sem fôlego, correu para pedir ajuda da Vovó Raposa para se livrar do Cachorro Rex, ele escutou um som que o deixou muito irritado²⁸⁸.

— Hau-hau-hau! Quanta esperteza, que genial!²⁸⁹

Era o Corvo Blacky.

4. O Raposo se torna ousado

O Raposo Rubro estava se tornando ousado. Todo mundo dizia isso e o que todo mundo diz deve ser verdade. O Raposo Rubro sempre fora esperto e nada atrevido. Mas acontece que tinha enganado o Cachorro Rex e o filho do Fazendeiro Brown tantas vezes que ele estava começando a se achar muito esperto mesmo. Mas ele estava era se enganando. Sim, senhor, o Raposo Rubro estava se enganando. Ele achava que era tão esperto que ninguém conseguiria enganá-lo.

²⁸⁸ *made him grind his teeth*: o deixou muito irritado. O equivalente em português poderia ser “cerrar os dentes”, porém a expressão não é usada coloquialmente. Assim, optou-se por uma forma mais natural.

²⁸⁹ *Haw, haw, haw! How smart we are!*: “Hau-hau-hau! Quanta esperteza, que genial!”. Assume-se que *haw* seja tanto uma risada quanto uma onomatopeia para o grasnar do corvo, portanto optou por “hau” que pode ter também os dois efeitos em português. Para não perder o efeito sonoro *haw/how*, acrescentou-se um termo para ter *hau/genial*. Por fim, dado que “como somos espertos” soaria antinatural, e para facilitar a compreensão da ironia do personagem, foi usada a forma “quanta esperteza”, mais comum na língua de chegada.

the world to think too much of one's self. And Reddy Fox had the habit. Oh, my, yes! Reddy Fox certainly did have the habit! When anyone mentioned Bowser the Hound, Reddy would turn up his nose and say: "Pooh! It's the easiest thing in the world to fool him."

You see, he had forgotten all about the time Bowser had fooled him at the railroad bridge.

Whenever Reddy saw Farmer Brown's boy he would say with the greatest scorn: "Who's afraid of him? Not I!"

So as Reddy Fox thought more and more of his own smartness, he grew bolder and bolder. Almost every night he visited Farmer Brown's henyard. Farmer Brown set traps all around the yard, but Reddy always found them and kept out of them. It got so that Unc' Billy Possum and Jimmy Skunk didn't dare go to the henhouse for eggs any more, for fear that they would get into one of the traps set for Reddy Fox. Of course they missed those fresh eggs and of course they blamed Reddy Fox.

"Never mind," said Jimmy Skunk,

Acontece que ser orgulhoso é uma das piores coisas do mundo²⁹⁰. E o Raposo era orgulhoso. Ah, sim! O Raposo Rubro era orgulhoso sim! Quando alguém falava do Cachorro Rex, o Raposo torcia o focinho²⁹¹ e dizia:

— Aff²⁹², é a coisa mais fácil do mundo enganá-lo!

Porque, veja bem, ele tinha se esquecido daquela vez que o Rex o enganara na ponte do trem.

Sempre que o Raposo via o filho do Fazendeiro Brown, ele dizia com desprezo:

— Quem tem medo dele? Eu não tenho!

Então quanto mais e mais o Raposo Rubro pensava na própria esperteza, mais e mais ousado ele ficava. Quase todas as noites ele visitava o galinheiro do Fazendeiro Brown, que colocou armadilhas em volta do lugar todo, mas o Raposo sempre as encontrava e ficava longe delas. Chegou uma hora²⁹³ que o Tio Billy Gambá e o Jimmy Cangambá não se atreviam mais a ir atrás de ovos no galinheiro, por medo de serem

²⁹⁰ O trecho não soaria natural na língua de chegada, portanto mostrou-se necessária uma transformação maior.

²⁹¹ *turn up his nose*: torcer o focinho. A expressão não tem a mesma conotação em português, portanto foi substituída pelo mais equivalente "torcer o nariz/focinho".

²⁹² *Pooh*: Aff. Acredita-se que seja a intervenção mais adequada para manter o efeito e sentido do trecho.

²⁹³ *it got so*: buscou-se a solução mais natural na língua de chegada, "chegou uma hora".

scowling down on the Green Meadows where Reddy Fox was taking a sun bath, “Farmer Brown's boy will get him yet! I hope he does!” Jimmy said this a little spitefully and just as if he really meant it.

Now when people think that they are very, very smart, they like to show off. You know it isn't any fun at all to feel smart unless others can see how smart you are. So Reddy Fox, just to show off, grew very bold, very bold indeed. He actually went up to Farmer Brown's henyard in broad daylight, and almost under the nose of Bowser the Hound he caught the pet chicken of Farmer Brown's boy. 'Ol Mistah Buzzard, sailing overhead high up in the blue, blue sky, saw Reddy Fox and shook his bald head:

“Ah see Trouble on the way; Yes, Ah do! Yes, Ah do! Hope it ain't a-gwine to stay; Yes, Ah do! Yes, Ah do! Trouble am a spry ol' man, Bound to find yo' if he can; If he finds yo' bound to stick. When Ah sees him, Ah runs quick! Yes, Ah do! Yes, Ah do!”

But Reddy Fox thought himself so smart that it seemed as if he really were

pegos pelas armadilhas colocadas para pegar o Raposo Rubro. É claro que eles tinham saudade daqueles ovos frescos e é claro que eles culpavam o Raposo Rubro.

— Não se preocupe — disse o Jimmy Cangambá, descendo pelos Campos Verdejantes e olhando feio para onde o Raposo Rubro estava tomando banho de sol. — O filho do Fazendeiro Brown ainda vai acabar pegando o Raposo! Espero que pegue!

O Jimmy falou com um pouco de maldade²⁹⁴, como se realmente quisesse dizer isso.

Acontece que, quando as pessoas acham que são muito, muito espertas, elas gostam de se exibir. Você sabe que não é divertido se sentir muito esperto se os outros não souberem o quanto você é esperto. Então o Raposo Rubro, só para se exibir, ficou muito, muito ousado mesmo. Ele até foi ao galinheiro em plena luz do dia e roubou a galinha de estimação do filho do Fazendeiro Brown bem debaixo do focinho do Cachorro Rex. O Senhor Urubu²⁹⁵, planando alto no céu azul, viu o Raposo Rubro e balançou a cabeça:

²⁹⁴ *spitefully*: acredita-se que a locução adverbial seja uma alternativa mais clara e natural aos termos maldosamente ou maliciosamente, logo, “com um pouco de maldade”.

²⁹⁵ ‘Ol Mistah Buzzard: Sr. Urubu. “Buzzard” refere-se ao urubu-de-cabeça-vermelha (*Cathartes aura*). O nome do personagem reflete seu sotaque (ver nota seguinte), sendo *mistah* uma variação de *mister*, para o qual um possível equivalente em português seria “seu”. Porém, este caiu atualmente em desuso e o termo é precedido de “ol”, variação de *old*, ao que se tem “velho seu”, que não é uma colocação natural. Assim, optou-se por Sr. Urubu, com a ciência de que há perda do efeito da sonoridade original.

hunting for Ol' Mr. Trouble. And when he caught the pet chicken of Farmer Brown's boy, Ol' Mr. Trouble was right at his heels.

V. Reddy Grows Careless

Ol' Mistah Buzzard was right. Trouble was right at the heels of Reddy Fox, although Reddy wouldn't have believed it if he had been told. He had stolen that plump pet chicken of Farmer Brown's boy for no reason under the sun but to show off. He wanted everyone to know how bold he was. He thought himself so smart that he could do just exactly what he pleased and no one could stop him. He liked to strut around through the Green Forest and over the Green Meadows and brag about what he had

— Tô vendu pobrema aí... Tô sim, tô sim! Esperu qui num vá durá... Esperu sim, esperu sim! U pobrema é um véio danado di isperto, ele encontra ocê si pudé, i si encontrá, ele fica. Quando eu veju, eu corro! Corro sim, corro sim!²⁹⁶

Mas o Raposo Rubro se achava tão esperto que até parecia que ele estava procurando o velho Senhor Problema. E quando ele pegou a galinha de estimação do filho do Fazendeiro Brown, o velho Senhor Problema estava bem na cola dele²⁹⁷.

5. O Raposo se torna descuidado

O Senhor Urubu estava certo. O problema estava bem na cola do Raposo Rubro, mas o Raposo não teria acreditado se alguém tivesse lhe contado. Ele tinha roubado aquela galinha gordinha que era de estimação do filho do Fazendeiro Brown, em plena luz do dia, só para se exibir. Ele queria que todo mundo soubesse o quanto era ousado. Ele achava que era tão esperto que podia fazer tudo que quisesse e que ninguém iria impedi-lo. Ele gostava de desfilar pela Floresta Verde e pelos Campos Verdejantes e se gabar do

²⁹⁶ A fala do personagem compreende um *eye-dialect*, logo, conforme observado e justificado nos comentários, optou-se pelo dialeto caipira no português.

²⁹⁷ *at his heels*: bem na cola dele. Acredita-se que seja um equivalente adequado e natural.

<p>done and what he could do.</p> <p>Now people who brag and boast and who like to show off are almost sure to come to grief. And when they do, very few people are sorry for them. None of the little meadow and forest people liked Reddy Fox, anyway, and they were getting so tired of his boasting that they just ached to see him get into trouble. Yes, Sir, they just ached to see Reddy get into trouble.</p> <p>Peter Rabbit, happy-go-lucky Peter Rabbit, shook his head gravely when he heard how Reddy had stolen that pet chicken of Farmer Brown's boy, and was boasting about it to everyone.</p> <p>"Reddy Fox is getting so puffed up that pretty soon he won't be able to see his own feet," said Peter Rabbit.</p> <p>"Well, what if he doesn't?" demanded Jimmy Skunk.</p> <p>Peter looked at Jimmy in disgust:</p> <p>"He comes to grief, however fleet, Who doesn't watch his flying feet.</p> <p>"Jimmy Skunk, if you didn't have that little bag of scent that everybody is afraid of, you would be a lot more careful</p>	<p>que tinha feito e do que podia fazer.</p> <p>Acontece que pessoas orgulhosas que ficam se gabando quase sempre se arrependem²⁹⁸. E quando se arrependem, poucos ficam com dó. Ninguém do campo e da floresta gostava do Raposo de qualquer jeito, e eles estavam ficando tão cansados do orgulho dele que ficaram só esperando ele se meter em encrenca. Ah, sim, senhor, só esperando o Raposo se meter em encrenca.</p> <p>O Peter Coelho, que era muito tranquilo e de bem com tudo²⁹⁹, balançou a cabeça preocupado quando viu que o Raposo tinha roubado aquela galinha de estimação do filho do Fazendeiro Brown e estava se gabando disso pra todo mundo.</p> <p>— O Raposo Rubro está estufando tanto de orgulho que daqui a pouco vai explodir³⁰⁰! — disse o Peter Coelho.</p> <p>— E daí? — perguntou o Jimmy Cangambá.</p> <p>O Peter olhou chateado para o Jimmy:</p> <p>— Quem não presta atenção, acaba com um problemão³⁰¹. Jimmy Cangambá,</p>
---	---

²⁹⁸ *are almost sure to come to grief*: buscou-se uma expressão mais natural na língua de chegada, "quase sempre se arrependem".

²⁹⁹ *happy-go-luck*: que era muito tranquilo e de bem com tudo. "De bem" e "de mal" fazem parte do vocabulário infantil, portanto optou-se por esta solução para facilitar a compreensão e identificação do leitor.

³⁰⁰ *won't be able to see his own feet*: vai explodir. A ideia de explodir por causa de uma emoção é mais clara (explodir de raiva, por exemplo) do que a ideia de não poder ver os próprios pés por ter o ego inflado demais.

³⁰¹ Neste trecho optou-se por manter a rima e sonoridade da expressão em vez da literalidade dos termos.

where you step,” replied Peter. “If Reddy doesn't watch out, someday he'll step right into a trap.”

Jimmy Skunk chuckled. “I wish he would!” said he.

Now when Farmer Brown's boy heard about the boldness of Reddy Fox, he shut his mouth tight in a way that was unpleasant to see and reached for his gun. “I can't afford to raise chickens to feed foxes!” said he. Then he whistled for Bowser the Hound, and together they started out. It wasn't long before Bowser found Reddy's tracks.

“Bow, wow, wow, wow!” roared Bowser the Hound.

Reddy Fox, taking a nap on the edge of the Green Forest, heard Bowser's big, deep voice. He pricked up his ears, then he grinned. “I feel just like a good run today,” said he, and trotted off along the Crooked Little Path down the hill.

Now this was a beautiful summer day and Reddy knew that in summer men and boys seldom hunt foxes. “It's only Bowser the Hound,” thought Reddy, “and when I've had a good run, I'll play a trick on him so that he will lose my track.” So

se você não tivesse essa bolsinha fedida que põe medo em todo mundo, você teria muito mais cuidado. Se o Raposo não ficar esperto, um dia ele vai acabar caindo direto numa armadilha.

O Jimmy Cangambá riu:

— Eu queria mais é que ele caísse mesmo!

Acontece que quando o filho do Fazendo Brown descobriu a ousadia do Raposo Rubro, ele apertou os dentes irritado³⁰² de um jeito que era desagradável de ver e pegou sua arma.

— Eu não suporto³⁰³ criar galinhas para serem comidas por raposas! — ele disse.

Então ele assobiou para o Cachorro Rex e juntos eles partiram. Não demorou para o Rex encontrar o rastro do Raposo.

— Grrr, au, au, auu! — rosnou o Cachorro Rex.

O Raposo Rubro, cochilando no começo dos Campos Verdejantes, escutou a voz alta e grossa do Rex. Ele esticou as orelhas e deu uma risadinha.

— Está um bom dia para correr — ele disse, e trotou morro abaixo pelo Pequeno Caminho Torto.

³⁰² *shut his mouth tight*: apertou os dentes irritado. Uma expressão adequada seria “cerrar os dentes”, porém para facilitar a compreensão do trecho optou-se por “apertou os dentes” com acréscimo da explicação com o termo “irritado”.

³⁰³ *afford*: tem o sentido de não poder custear, bancar algo. No caso, optou-se por “suportar”, que faz mais sentido para as crianças de hoje do que a conotação financeira.

Reddy didn't use his eyes as he should have done. You see, he thought himself so smart that he had grown careless. Yes, Sir, Reddy Fox had grown careless. He kept looking back to see where Bowser the Hound was, but didn't look around to make sure that no other danger was near.

Ol' Mistah Buzzard, sailing round and round, way up in the blue, blue sky, could see everything going on down below. He could see Reddy Fox running along the edge of the Green Forest and every few minutes stopping to chuckle and listen to Bowser the Hound trying to pick out the trail Reddy had made so hard to follow by his twists and turns. And he saw something else, did Ol' Mistah Buzzard. It looked to him very much like the barrel of a gun sticking out from behind an old tree just ahead of Reddy.

“Ah reckon it's just like Ah said: Reddy Fox is gwine to meet trouble right smart soon,” muttered Ol' Mistah Buzzard.

Acontece que era um belo dia de verão e o Raposo sabia que as pessoas³⁰⁴ raramente caçavam raposas no verão. “É só o Cachorro Rex”, pensou o Raposo, “e, depois de apostar uma corrida, eu vou fazer um truque e ele vai perder meu rastro”. Então o Raposo não usou os olhos como deveria. Porque, veja bem, ele achava que era tão esperto que ficou descuidado. Sim, senhor, o Raposo Rubro tinha se tornado um raposo descuidado. Ele ficava olhando para trás para ver onde o Cachorro Rex estava, mas não olhava ao redor para garantir que nenhum outro problema estivesse à vista.

O Senhor Urubu, planando em círculos lá em cima no céu azul, azul, podia ver tudo o que estava acontecendo lá embaixo. Ele podia ver o Raposo Rubro correndo pela beirada da Floresta Verde e parando de vez em quando para rir e ouvir o Cachorro Rex tentando encontrar seu rastro, que o Raposo tinha deixado difícil de seguir com tantas curvas e voltas. Então ele viu outra coisa, o Senhor Urubu viu sim. Parecia muito com o cano de uma arma saindo de trás de uma árvore bem à frente do Raposo.

— Oxe, bem qui eu falei... u

³⁰⁴ Neste trecho, a escolha foi generalizar para “pessoas” pois 1) hoje em dia, não só “homens e meninos” caçam e 2) a ideia de meninos caçarem com regularidade como infere o texto pode soar um pouco problemática atualmente dada a naturalidade da afirmação.

<p>VI. Drummer the Woodpecker Drums in Vain</p> <p>Once upon a time, before he had grown to think himself so very, very smart, Reddy Fox would never, never have thought of running without watching out in every direction. He would have seen that thing that looked like the barrel of a gun sticking out from behind the old tree toward which he was running, and he would have been very suspicious, very suspicious indeed. But now all Reddy could think of was what a splendid chance he had to show all the little meadow and forest people what a bold, smart fellow he was.</p> <p>So once more Reddy sat down and waited until Bowser the Hound was almost up to him. Just then Drummer the Woodpecker began to make a tremendous noise—rat-a-tat-tat-tat, rat-a-tat-tat-tat, rat-a-tat-tat-tat! Now everybody who heard</p>	<p>Raposo Rubro vai encontrá pobrema logo, logo. — murmurou o Senhor Urubu.</p> <p>6. O Pica-Pau Baterista³⁰⁵ bate em vão</p> <p>Houve um tempo³⁰⁶, antes de ele começar a se achar tão, tão esperto, em que o Raposo Rubro nunca, nunca pensaria em correr sem olhar para todos os lados. Ele teria visto aquela coisa que se parecia com o cano de uma arma saindo de trás da velha árvore para onde estava correndo, e teria desconfiado muito, muito mesmo. Mas agora tudo o que o Raposo pensava era que ótima oportunidade ele estava tendo para mostrar para todo mundo do campo o quanto era esperto e corajoso.</p> <p>Então mais uma vez ele sentou e esperou o Cachorro Rex quase alcançá-lo. Bem neste momento o Pica-Pau Baterista começou a fazer um barulhão:</p> <p>— Tac-tac-tac-toc! Tac-tac-tac-toc! Tac-tac-tac-toc!³⁰⁷</p> <p>Bom, todo mundo que escutava esse “tac-tac-tac-toc” sabia que era um</p>
--	---

³⁰⁵ Drummer the Woodpecker: para manter a referência ao musicista e o efeito do nome, traduziu-se como “baterista”. A espécie não é mencionada e no *Burgess Bird Book* aparecem três: o *Picoides pubescen*, *Picoides villosus* e o *Melanerpes erythrocephalus*. Dado que a primeira é a mais comum, optou-se por usá-la nas ilustrações.

³⁰⁶ *Once upon a time*: a tradução mais recorrente para esta expressão é “era uma vez”, que porém não se encaixa no trecho em questão. A alternativa encontrada foi “houve um tempo”.

³⁰⁷ Embora no original a onomatopeia esteja incorporada ao parágrafo, optou-se por usar a marcação de diálogo no português para facilitar a leitura.

that rat-a-tat-tat-tat knew that it was a danger signal. Drummer the Woodpecker never drums just that way for pleasure. But Reddy Fox paid no attention to it. He didn't notice it at all. You see, he was so full of the idea of his own smartness that he didn't have room for anything else.

“Stupid thing!” said Drummer the Woodpecker to himself. “I don't know what I am trying to warn him for, anyway. The Green Meadows and the Green Forest would be better off without him, a lot better off! Nobody likes him. He's a dreadful bully and is all the time trying to catch or scare to death those who are smaller than he. Still, he is so handsome!” Drummer cocked his head on one side and looked over at Reddy Fox.

Reddy was laughing to see how hard Bowser the Hound was working to untangle Reddy's mixed-up trail.

“Yes, Sir, he certainly is handsome,” said Drummer once more.

Then he looked down at the foot of the old tree on which he was sitting, and what he saw caused Drummer to make up his mind. “I surely would miss seeing that beautiful red coat of his! I surely would!”

sinal de perigo. O Pica-Pau Baterista nunca batuca assim só por diversão. Mas o Raposo Rubro não prestou atenção. Ele nem percebeu. Porque, veja bem, estava tão cheio de ideias sobre sua própria esperteza que não tinha espaço para mais nada.

— Que bobão! — disse o Pica-Pau Baterista para si mesmo. — Eu não sei nem por que estou tentando avisá-lo. Os Campos Verdejantes e a Floresta Verde estariam melhor sem ele, bem melhor! Ninguém gosta dele. É um valentão, faz *bullying*³⁰⁸ e fica o tempo todo tentando pegar ou assustar quem é menor que ele. Mesmo assim... ele é tão bonito!

O Pica-Pau virou a cabeça de lado e olhou para o Raposo Rubro. O Raposo estava rindo de ver o quanto o Cachorro Rex estava se esforçando para entender o rastro bagunçado dele.

— É³⁰⁹, ele é bonito mesmo — disse o Pica-Pau mais uma vez.

Então ele olhou lá embaixo para o pé da árvore onde estava, e o que viu o fez decidir de uma vez:

— Eu realmente sentiria falta de ver esse casaco vermelho dele! Sentiria

³⁰⁸ *dreadful bully*: o termo *bully* não tem equivalente em português, sendo o mais próximo “valentão”, que não necessariamente tem o mesmo efeito. “*Bullying*”, porém, já é uma expressão recorrente no Brasil, incorporada aos principais dicionários da língua portuguesa. Assim, optou-se por usar *valentão* e acrescentar uma breve explicação usando o termo “*bullying*”.

³⁰⁹ “Sim, senhor” não soaria tão natural no diálogo, portanto foi priorizada a forma coloquial.

he muttered. "If he doesn't hear and heed now, it won't be my fault!" Then Drummer the Woodpecker began such a furious rat-a-tat-tat-tat on the trunk of the old tree that it rang through the Green Forest and out across the Green Meadows almost to the Purple Hills.

Down at the foot of the tree a freckled face on which there was a black scowl looked up. It was the face of Farmer Brown's boy.

"What ails that pesky woodpecker?" he muttered. "If he doesn't keep still, he'll scare that fox!"

He shook a fist at Drummer, but Drummer didn't appear to notice. He kept right on, rat-a-tat-tat-tat, rat-a-tat-tat-tat, rat-a-tat-tat-tat!

VII. Too Late Reddy Fox Hears

Drummer the Woodpecker was pounding out his danger signal so fast and so hard that his red head flew back and forth almost too fast to see. Rat-a-tat-tat-a-tat-tat, beat Drummer on the old tree trunk on the edge of the Green Forest. When he stopped for breath, he looked down into the scowling face of Farmer Brown's boy, who was hiding behind the old tree trunk.

mesmo! Se ele não ouvir desta vez, não vai ser culpa minha!

Então o Pica-Pau Baterista começou a batucar um "tac-tac-tac-toc" tão furioso no tronco da velha árvore que o som correu por toda a Floresta Verde e pelos Campos Verdejantes, quase chegando lá nas Colinas Roxas.

Lá embaixo no pé da árvore, um rosto com sardas e aparência zangada olhou para cima. Era o rosto do filho do Fazendeiro Brown.

— Qual o problema desse pica-pau irritante? — ele disse. — Se ele não parar, vai assustar aquela raposa!

Ele chacoalhou um punho fechado para o Pica-Pau, que nem pareceu notar e continuou sem parar:

— Tac-tac-tac-toc! Tac-tac-tac-toc!
Tac-tac-tac-toc!

7. O Raposo Ruivo escuta tarde demais

O Pica-Pau Baterista estava batucando tão rápido e tão forte o seu alerta de perigo que a sua cabecinha ia para trás e para frente tão depressa que quase não dava para ver.

— Tac-tac-tac-toc! — ele batucou no tronco da velha árvore na beira da Floresta Verde.

Quando parou para recuperar o

Drummer didn't like the looks of that scowl, not a bit. And he didn't like the looks of the gun which Farmer Brown's boy had. He knew that Farmer Brown's boy was hiding there to shoot Reddy Fox, but Drummer was beginning to be afraid that Farmer Brown's boy might guess what all that drumming meant—that it was a warning to Reddy Fox. And if Farmer Brown's boy did guess that, why—why—anyway, on the other side of the tree there was a better place to drum. So Drummer the Woodpecker crept around to the other side of the tree and in a minute was drumming harder than ever. Whenever he stopped for breath, he looked out over the Green Meadows to see if Reddy Fox had heard his warning.

But if Reddy had heard, he hadn't heeded. Just to show off before all the little meadow and forest people, Reddy had waited until Bowser the Hound had almost reached him. Then, with a saucy flirt of his tail, Reddy Fox started to show how fast he could run, and that is very fast indeed. It made Bowser the Hound seem very slow, as, with his nose to the ground, he came racing after Reddy, making a tremendous noise with his great voice.

Now Reddy Fox had grown as

fôlego, ele olhou lá embaixo para a cara brava do filho do Fazendeiro Brown, que estava se escondendo atrás do tronco da árvore. O Pica-Pau não gostou daquela cara brava, não gostou nem um pouquinho. E ele também não gostou daquela arma que o filho do Fazendeiro Brown estava segurando.

Ele sabia que o menino estava se escondendo lá para atirar no Raposo Rubro, mas o Pica-Pau estava começando a ficar com medo de ele descobrir o que toda aquela batucada significava: que era um alerta para o Raposo Rubro. E o se o filho do Fazendeiro Brown descobrisse isso... ai, ai, ai³¹⁰...

De qualquer forma, do outro lado da árvore tinha um lugar melhor para bater. Então o Pica-Pau Baterista deu a volta no tronco e em um minuto já estava batucando mais forte que nunca. Sempre que parava para recuperar o fôlego, ele olhava para os Campos Verdejantes para ver se o Raposo Rubro estava tinha escutado o seu alerta.

Mas se o Raposo escutou, ele não prestou atenção. Só para se exibir para o pessoal do campo e da floresta, tinha esperado até o Cachorro Rex quase alcançá-lo. Então, com um balanço ousado

³¹⁰ *why, why*: traduzido para expressão de efeito semelhante “ai, ai, ai”.

careless as he had grown bold. Instead of looking sharply ahead, he looked this way and that way to see who was watching and admiring him. So he took no note of where he was going and started straight for the old tree trunk on which Drummer the Woodpecker was pounding out his warning of danger.

Now Reddy Fox has sharp eyes and very quick ears. My, my, indeed he has! But just now Reddy was as deaf as if he had cotton stuffed in his ears. He was chuckling to himself to think how he was going to fool Bowser the Hound and how smart everyone would think him, when all of a sudden, he heard the rat-a-tat-tata-tat of Drummer the Woodpecker and knew that that meant "Danger!"

For just a wee little second it seemed to Reddy Fox that his heart stopped beating. He couldn't stop running, for he had let Bowser the Hound get too close for that. Reddy's sharp eyes saw Drummer the Woodpecker near the top of the old tree trunk and noticed that Drummer seemed to be looking at something down below. Reddy Fox gave one quick look at the foot of the old tree trunk and saw a gun pointed at him and behind the gun the freckled face of Farmer Brown's boy. Reddy Fox gave a little gasp of fright and turned so suddenly that he

da sua cauda, ele começou a mostrar o quão rápido sabia correr, e era muito rápido mesmo. Ele fez o Rex parecer bem lento, correndo lá atrás com o focinho no chão, fazendo um barulhão com aquela sua voz forte.

Mas o Raposo Rubro tinha se tornado tão descuidado quanto ousado. Em vez de olhar atento para frente, ele olhava pra um lado e para o outro para ver quem estava assistindo e admirando-o. Então nem percebeu onde estava indo e virou na direção do tronco da velha árvore onde o Pica-Pau Baterista estava batucando seu alerta de perigo.

Bom, o Raposo Rubro tem olhos muito bons e orelhas muito sensíveis. Nossa, como tem! Mas nesse momento o Raposo estava surdo como se tivesse dois tufo de algodão enfiados nas orelhas. Ele estava rindo sozinho de achar que enganaria o Cachorro Rex e o quanto todo mundo iria achá-lo esperto, quando, de repente, escutou o "tac-tac-tac-toc" do Pica-Pau Baterista e soube que significava "Perigo!".

Por um segundinho o Raposo Rubro achou que seu coração tinha parado de bater. Ele não podia parar de correr porque tinha deixado o Cachorro Rex chegar perto demais para isso. Com seus olhos muito bons o Raposo viu o Pica-Pau

almost fell flat. Then he began to run as never in his life had he run before. It seemed as though his flying feet hardly touched the grass. His eyes were popping out with fright as with every jump he tried to run just a wee bit faster.

Bang! Bang! Two flashes of fire and two puffs of smoke darted from behind the old tree trunk. Drummer the Woodpecker gave a frightened scream and flew deep into the Green Forest. Peter Rabbit flattened himself under a friendly bramble bush. Johnny Chuck dived headfirst down his doorway.

Reddy Fox gave a yelp, a shrill little yelp of pain, and suddenly began to go lame. But Farmer Brown's boy didn't know that. He thought he had missed and he growled to himself:

“I'll get that fox yet for stealing my pet chicken!”

no topo do tronco da velha árvore e notou que parecia que ele estava olhando para baixo. O Raposo Rubro olhou rapidinho para o pé da árvore e viu uma arma apontada para ele, e, atrás da arma, estava o rosto do filho do Fazendeiro Brown.

O Raposo Rubro soltou um grunhido de susto e virou tão rápido que quase caiu de lado. Então ele começou a correr como nunca tinha corrido antes na vida. Parecia que seus pés estavam voando sem nem tocar a grama. Seus olhos estavam arregalados de medo e a cada salto ele tentava correr um pouco mais depressa.

Bang! Bang! Dois clarões de fogo e duas fumacinhas saíram de trás do tronco da velha árvore. O Pica-Pau Baterista deu um grito de medo e voou para dentro da Floresta Verde. O Peter Coelho se abaixou encolhido debaixo de um arbusto. O Johnny Marmota entrou de cabeça na sua toca.

O Raposo Rubro soltou um ganido, um ganido curto e agudo de dor, e de repente começou a mancar. Mas o filho do Fazendeiro Brown não percebeu isso, ele achou que tinha errado e ficou bravo consigo mesmo:

— Eu ainda pego esse raposo por roubar minha galinha de estimação!

VIII. Granny Fox Takes Care of Reddy

Reddy Fox was so sore and lame that he could hardly hobble. He had had the hardest kind of work to get far enough ahead of Bowser the Hound to mix his trail up so that Bowser couldn't follow it. Then he had limped home, big tears running down his nose, although he tried hard not to cry. "Oh! Oh! Oh!" moaned Reddy Fox, as he crept in at the doorway of his home.

"What's the matter now?" snapped old Granny Fox, who had just waked up from a sun nap.

"I—I've got hurt," said Reddy Fox, and began to cry harder. Granny Fox looked at Reddy sharply. "What have you been doing now—tearing your clothes on a barbed-wire fence or trying to crawl through a bull-briar thicket? I should think you were big enough by this time to look out for yourself!" said Granny Fox crossly, as she came over to look at Reddy's hurts.

"Please don't scold, please don't, Granny Fox," begged Reddy, who was beginning to feel sick to his stomach as well as lame, and to smart dreadfully.

Granny Fox took one look at Reddy's wounds, and knew right away

8. A Vovó Raposa toma conta do Raposo

O Raposo Rubro estava com tanta dor e mancando tanto que mal conseguia andar, nem cambaleando. Ele tinha tido o maior trabalho para conseguir tomar distância o suficiente do Cachorro Rex e bagunçar seu rastro para o Rex não conseguir segui-lo. Depois ele mancou para casa, com grandes lágrimas descendo pelo focinho, mesmo que tentasse muito não chorar.

— Ain! Ain! Ain! — gemeu o Raposo Rubro chegando na porta de casa.

— O que aconteceu agora? — perguntou a Vovó Raposa, que tinha acabado de acordar de um cochilo ao sol.

— Eu... eu me machuquei — disse o Raposo, e começou a chorar mais forte.

A Vovó Raposa olhou séria para ele.

— O que você estava fazendo, rasgando seu casaco numa cerca de arame farpado? Rastejando embaixo de um arbusto de espinhos?³¹¹ Eu achava que você já era grande o suficiente para cuidar de si mesmo! — disse brava a Vovó, quando chegou perto para olhar os machucados do Raposo.

³¹¹ A pontuação foi alterada para refletir a entonação que seria dada em português.

what had happened. She made Reddy stretch himself out at full length and then she went to work on him, washing his wounds with the greatest care and binding them up. She was very gentle, was old Granny Fox, as she touched the sore places, but all the time she was at work her tongue flew, and that wasn't gentle at all. Oh, my, no! There was nothing gentle about that!

You see, old Granny Fox is wise and very, very sharp and shrewd. Just as soon as she saw Reddy's hurts, she knew that they were made by shot from a gun, and that meant that Reddy Fox had been careless or he never, never would have been where he was in danger of being shot.

"I hope this will teach you a lesson!" said Granny Fox. "What are your eyes and your ears and your nose for? To keep you out of just such trouble as this.

"A little Fox must use his eyes Or get someday a sad surprise.

"A little Fox must use his ears And know what makes each sound he hears.

"A little Fox must use his nose And try the wind where'er he goes.

— Por favor, não fique brava, por favor, Vovó! — pediu o Raposo, que estava começando a ficar com dor de barriga também³¹².

A Vovó Raposa olhou os machucados dele e soube na hora o que tinha acontecido. Ela fez o Raposo deitar com a pata esticada e começou a cuidar dele, lavando as feridas com o maior cuidado e fazendo curativos. Ela era muito gentil, a Vovó Raposa, quando encostava nos lugares doloridos, mas o tempo todo ela falava brava, e nisso não foi nem um pouco gentil. Ah, não, nem um pouco gentil!

Porque, veja bem, a Vovó Raposa é muito sábia e muito, muito esperta. Assim que ela viu os machucados do Raposo, ela soube que eles tinham sido causados pelo tiro de uma arma, e isso significava que o Raposo tinha sido descuidado ou ele nunca, nunca teria ido onde correria o risco de levar um tiro.

— Espero que isso ensine uma lição para você! — disse a Vovó. — Para que servem os seus olhos, suas orelhas e seu nariz? Para mantê-lo longe de problemas como este!

³¹² Em inglês, é muito comum fazer referências ao estômago para refletir diferentes emoções dos personagens, especialmente medo, ansiedade, desconforto emocional. Em português, nem tanto. Assim, optou-se por simplificar o trecho, mantendo o sentido, para facilitar a compreensão e não causar estranhamento.

“A little Fox must use all three To live to grow as old as me.

“Now tell me all about it, Reddy Fox. This is summer and men don't hunt foxes now. I don't see how it happens that Farmer Brown's boy was waiting for you with a gun.”

So Reddy Fox told Granny Fox all about how he had run too near the old tree trunk behind which Farmer Brown's boy had been hiding, but Reddy didn't tell how he had been trying to show off, or how in broad daylight he had stolen the pet chicken of Farmer Brown's boy. You may be sure he was very careful not to mention that.

And so old Granny Fox puckered up her brows and thought and thought, trying to find some good reason why Farmer Brown's boy should have been hunting in the summertime.

“Caw, caw, caw!” shouted Blacky the Crow.

The face of Granny Fox cleared. “Blacky the Crow has been stealing, and Farmer Brown's boy was out after him when Reddy came along,” said Granny Fox, talking out loud to herself.

Reddy Fox grew very red in the face, but he never said a word.

“Uma raposinha precisa os olhos usar, ou um dia uma surpresa triste vai ganhar.

“Uma raposinha precisa suas orelhas usar, e saber o que é cada som que escutar.

“Uma raposinha precisa seu nariz usar, e onde quer que vá o vento testar.

“Uma raposinha os três precisa usar, para como eu crescer e à velhice chegar.

“Agora me explique, Raposo. Estamos no verão e os homens não caçam raposas no verão. Não consigo entender por que o filho do Fazendeiro Brown estava esperando você com uma arma.”

Então o Raposo Rubro contou para a Vovó Raposa tudo sobre como ele correu perto demais do tronco da velha árvore onde o menino estava escondido, mas o Raposo não contou que estava tentando se exhibir, nem que tinha roubado aquela galinha de estimação em plena luz do dia. Você pode ter certeza que ele tomou muito cuidado para não contar essas coisas.

E então a Vovó Raposa franziu a testa e pensou e pensou, tentando encontrar um bom motivo para o filho do Fazendeiro Brown estar caçando raposas.

— Crau, crau, crau! — gritou o Corvo Blacky.

Então a Vovó Raposa achou que

<p>IX. Peter Rabbit Hears the News</p> <p>Johnny Chuck came running up to the edge of the Old Briarpatch quite out of breath. You see, he is so round and fat and roly-poly that to run makes him puff and blow. Johnny Chuck's eyes danced with excitement as he peered into the Old Briarpatch, trying to see Peter Rabbit.</p> <p>“Peter! Peter Rabbit! Oh, Peter!” he called. No one answered. Johnny Chuck looked disappointed. It was the middle of the morning, and he had thought that Peter would surely be at home then. He would try once more. “Oh, you Peter Rabbit!” he shouted in such a high-pitched</p>	<p>tinha entendido³¹³.</p> <p>— O Corvo Blacky andou roubando e o filho do Fazendeiro Brown veio atrás dele quando o Raposo apareceu — disse a Vovó, falando alto para si mesma.</p> <p>O Raposo Rubro ficou com as bochechas bem vermelhar, mas não disse nada.</p> <p>9. O Peter Coelho escuta a notícia</p> <p>O Johnny Marmota foi correndo até as Velhas Roseiras³¹⁴ e chegou quase sem fôlego. Porque, veja bem, ele é tão gordinho e fofinho que correr faz com que fique esbaforido. Os olhos do Johnny Marmota estavam brilhando³¹⁵ de emoção quando ele olhou dentro do arbusto das roseiras, tentando ver o Peter Coelho.</p> <p>— Peter! Peter Coelho! Ei, Peter! — ele chamou.</p> <p>Ninguém respondeu. O Johnny Marmota ficou desapontado. Estava no meio da manhã e ele achou que o Peter Coelho com certeza estaria em casa esse</p>
---	---

³¹³ *her face cleared*: sem equivalente simples em português, optou-se por explicar o significado do trecho com “achou que havia entendido”.

³¹⁴ *Old Briar-patch*: Velhas Roseiras. Optou-se por apenas roseiras e não usar jardim nem canteiro pela conotação de uma área plantada por homens que estes termos possam dar, o que não se acredita que seja o caso. Reconhece-se que o termo também se refere genericamente a um local com arbustos e abundante vegetação rasteira.

³¹⁵ *eyes danced with excitement*: não se usa “olhos dançando” em português, portanto optou-se pelo equivalente “olhos brilhando”.

<p>voice that it was almost a squeal.</p> <p>“What you want?” asked a sleepy voice from the middle of the Old Briar-patch.</p> <p>Johnny Chuck's face lighted up. “Come out here, Peter, where I can look at you,” cried Johnny.</p> <p>“Go away, Johnny Chuck! I'm sleepy,” said Peter Rabbit, and his voice sounded just a wee bit cross, for Peter had been out all night, a habit which Peter has.</p> <p>“I've got some news for you, Peter,” called Johnny Chuck eagerly.</p> <p>“How do you know it's news to me?” asked Peter, and Johnny noticed that his voice wasn't quite so cross.</p> <p>“I'm almost sure it is, for I've just heard it myself, and I've hurried right down here to tell you because I think you'll want to know it,” replied Johnny Chuck.</p> <p>“Pooh!” said Peter Rabbit, “it's probably as old as the hills to me. You folks who go to bed with the sun don't hear the news until it's old. What is it?”</p> <p>“It's about Reddy Fox,” began Johnny Chuck, but Peter Rabbit interrupted him.</p>	<p>horário. Ele tentaria mais uma vez.</p> <p>— Ei, Peter Coelho! — gritou com uma vozinha tão aguda que era quase um guincho.</p> <p>— O que você quer? — perguntou uma voz sonolenta do meio das roseiras.</p> <p>O Johnny ficou contente:</p> <p>— Venha aqui, Peter, onde eu posso ver você.</p> <p>— Vá embora, Johnny Marmota. Eu estou com sono — disse o Peter Coelho, um pouco irritado, porque tinha passado a noite toda acordado, como é do seu costume³¹⁶.</p> <p>— Eu vim lhe trazer uma notícia, Peter — disse o Johnny Marmota ansioso.</p> <p>— Como você sabe que é uma notícia nova³¹⁷ para mim? — perguntou o Peter, e o Johnny percebeu que a voz dele não estava mais tão irritada.</p> <p>— Tenho quase certeza que é, eu mesmo acabei de ouvir e corri direto para cá para contar porque acho que você vai gostar de saber — respondeu o Johnny Marmota.</p> <p>— Hum... — disse o Peter Coelho.</p> <p>— Provavelmente vai ser tão antiga quanto as colinas para mim. Vocês que</p>
--	--

³¹⁶ *a habit which Peter has*: a escolha mais natural na língua de chegada foi “como é do seu costume”. Coelhos de fato são animais crepusculares, mais ativos ao nascer e pôr do sol.

³¹⁷ *news*: remete necessariamente a novidade (*new*), o que não necessariamente acontece com o uso popular do termo “notícia”, portanto optou-se por “notícia nova” para enfatizar o sentido da frase e facilitar a compreensão do leitor.

“Shucks, Johnny Chuck! You are slow! Why, it was all over Green Meadows last night how Reddy Fox had been shot by Farmer Brown's boy!” jeered Peter Rabbit. “That's no news. And here you've waked me up to tell me something I knew before you went to bed last night! Serves Reddy Fox right. Hope he'll be lame for a week,” added Peter Rabbit.

“He can't walk at all!” cried Johnny Chuck in triumph, sure now that Peter Rabbit hadn't heard the news.

“What's that?” demanded Peter, and Johnny Chuck could hear him begin to hop along one of his little private paths in the heart of the Old Briar-patch. He knew now that Peter Rabbit's curiosity was aroused, and he smiled to himself.

In a few minutes Peter thrust a sleepy-looking face out from the Old Briar-patch and grinned rather sheepishly. “What was that you were saying about Reddy Fox?” he asked again.

“I've a good mind not to tell you, Mr. Know-it-all,” exclaimed Johnny Chuck.

“Oh, please, Johnny Chuck,” pleaded Peter Rabbit.

Finally Johnny gave in. “I said that

dormem quando o Sol se põe não ouvem as notícias até elas já estarem velhas. O que é?

— É sobre o Raposo Rubro... — começou a dizer o Johnny Marmota, mas o Peter Coelho o interrompeu.

— Aff, Johnny Marmota! Você é muito lento! Todo mundo dos Campos Verdejantes estava comentando ontem que o Raposo Rubro tomou um tiro do filho do Fazendeiro Brown! — zombou o Peter. — Isso não é notícia. E você me acordou para contar uma coisa que eu sabia antes de você ir para a cama ontem! Bem feito pro Raposo. Espero que ele fique mancando por uma semana.

— Ele não consegue nem andar! — disse o Johnny Marmota triunfante, certo de que o Peter Coelho não tinha ouvido a notícia ainda.

— O quê? — perguntou o Peter.

O Johnny Marmota escutou-o começando a pular por um de seus caminhos no meio das roseiras. Ele sabia que agora tinha atiçado a curiosidade do Peter Coelho e sorriu para si mesmo.

Em poucos minutos a cara sonolenta do Peter apareceu para fora das roseiras e sorriu um pouco sem graça³¹⁸.

³¹⁸ *sheepshly*: literal, timidamente. A expressão “sem graça” soa mais natural e traduz melhor a emoção em questão.

Reddy Fox can't walk. Aren't you glad, Peter?"

"How do you know?" asked Peter, for Peter is very suspicious of Reddy Fox, and has to watch out for his tricks all the time.

"Jimmy Skunk told me. He was up by Reddy's house early this morning and saw Reddy try to walk. He tried and tried and couldn't. You won't have to watch out for Reddy Fox for some time, Peter. Serves him right, doesn't it?"

"Let's go up and see if it really is true!" said Peter suddenly.

"All right," said Johnny Chuck, and off they started.

X. Poor Reddy Fox

Peter Rabbit and Johnny Chuck stole up the hill toward the home of Reddy

— O que é que você estava dizendo sobre o Raposo Rubro? — ele perguntou.

— Acho que eu não vou contar, seu Sabe-Tudo — disse o Johnny Marmota.

— Ah, por favor, Johnny Marmota — pediu o Peter Coelho.

Finalmente o Johnny concordou:

— Eu disse que o Raposo Rubro não consegue andar. Está feliz, Peter?

— Como você ficou sabendo? — perguntou o Peter, porque ele sempre duvida do Raposo Rubro e precisa prestar atenção nos truques dele o tempo todo.

— O Jimmy Cangambá me contou. Ele foi na casa do Raposo hoje cedo e o viu tentar andar. Ele tentou e tentou, mas não conseguiu. Você não vai precisar se preocupar com o Raposo Rubro por um bom tempo, Peter. Bem feito para ele, não é?

— Vamos lá ver se é verdade! — disse o Peter de repente.

— Vamos — disse o Johnny Marmota.

E eles foram.

10. Coitado do Raposo Rubro

O Peter Coelho e o Johnny Marmota correram morro acima na direção

Fox. As they drew near, they crept from one bunch of grass to another and from bush to bush, stopping behind each to look and listen. They were not taking any chances. Johnny Chuck was not much afraid of Reddy Fox, for he had whipped him once, but he was afraid of old Granny Fox. Peter Rabbit was afraid of both. The nearer he got to the home of Reddy Fox, the more anxious and nervous he grew. You see, Reddy Fox had played so many tricks to try and catch Peter that Peter was not quite sure that this was not another trick. So he kept a sharp watch in every direction, ready to run at the least sign of danger.

When they had tiptoed and crawled to a point where they could see the doorstep of the Fox home, Peter Rabbit and Johnny Chuck lay down in a clump of bushes and watched. Pretty soon they saw old Granny Fox come out. She sniffed the wind and then she started off at a quick run down the Lone Little Path. Johnny Chuck gave a sigh of relief, for he wasn't afraid of Reddy and now he felt safe. But Peter Rabbit was just as watchful as ever.

"I've got to see Reddy for myself before I'll go a step nearer," he whispered.

da casa do Raposo Rubro. Quando estavam chegando perto³¹⁹, eles começaram a ir agachados de um tufo de capim a outro, de arbusto em arbusto, parando atrás de cada um para olhar e escutar. Eles não iriam se arriscar. O Johnny Marmota não tinha muito medo do Raposo Rubro, porque tinha dado um susto nele uma vez, mas ele tinha medo da Vovó Raposa. O Peter Coelho tinha medo dos dois. Quanto mais perto chegavam da casa do Raposo Rubro, mais ansiosos e nervosos eles ficavam. Porque, veja bem, o Raposo Rubro tinha usado tantos truques para tentar pegar o Peter Coelho que o Peter não sabia se isso seria mais um truque ou não. Então ele estava atento olhando em todas as direções, pronto para correr ao menor sinal de perigo.

Quando chegaram, na ponta dos pés e rastejando, onde podiam ver a porta da casa do Raposo, o Peter Coelho e o Johnny Marmota deitaram escondidos debaixo de alguns arbustos e ficaram olhando. Logo eles viram a Vovó Raposa sair. Ela farejou o vento e correu pelo Pequeno Caminho Solitário. O Johnny Marmota soltou um suspiro de alívio, porque ele não tinha medo do Raposo e

³¹⁹ *as they drew near, they crept...*: uma construção frequente no inglês, que, porém, não tem a mesma naturalidade em português ("conforme chegavam perto, eles "), portanto, a solução encontrada foi "quando estavam chegando perto, eles começaram a ir agachados".

Just then Johnny Chuck put a hand on his lips and pointed with the other hand. There was Reddy Fox crawling out of his doorway into the sun. Peter Rabbit leaned forward to see better. Was Reddy Fox really so badly hurt, or was he only pretending?

Reddy Fox crawled painfully out onto his doorstep. He tried to stand and walk, but he couldn't because he was too stiff and sore. So he just crawled. He didn't know that anyone was watching him, and with every movement he made a face. That was because it hurt so.

Peter Rabbit, watching from the clump of bushes, knew then that Reddy was not pretending. He knew that he had nothing, not the least little thing, to fear from Reddy Fox. So Peter gave a whoop of joy and sprang out into view.

Reddy looked up and tried to grin, but made a face of pain instead. You see, it hurt so to move.

"I suppose you're tickled to death to see me like this," he growled to Peter Rabbit.

Now Peter had every reason to be glad, for Reddy Fox had tried his best to catch Peter Rabbit to give to old Granny

agora se sentia seguro. Mas o Peter Coelho estava tão atento quanto antes.

— Eu preciso ver o Raposo com meus próprios olhos antes de dar mais um passo sequer — ele sussurrou.

Bem nessa hora o Johnny Marmota pôs uma pata na frente da boca e apontou com a outra. Lá estava o Raposo Rubro rastejando pela porta de casa para ir deitar no sol. O Peter Coelho esticou o pescoço para ver melhor. Será que o Raposo Rubro estava mesmo tão machucado assim ou será que estava só fingindo?

O Raposo rastejou com dor para fora de casa. Ele tentou se erguer e andar, mas não conseguiu porque estava muito dolorido. Então só rastejou. Ele não sabia que tinha gente vendo e a cada movimento fazia uma careta porque sentia dor.

O Peter Coelho, olhando por debaixo dos arbustos, soube então que o Raposo não estava fingindo. Ele sabia que não tinha nenhum motivo para ter medo do Raposo Rubro, nenhuzinho. Então o Peter deu um salto de alegria e ficou à vista.

O Raposo olhou para ele e tentou mostrar os dentes³²⁰, mas em vez disso fez uma cara de dor. Porque, veja bem, ele

³²⁰ *grin*: sem palavra de efeito semelhante em português, optou-se pela expressão "mostrar os dentes".

Fox for her dinner, and time and again Peter had just barely escaped. So at first Peter Rabbit had whooped with joy. But as he saw how very helpless Reddy really was and how much pain he felt, suddenly Peter Rabbit's big, soft eyes filled with tears of pity.

He forgot all about the threats of Reddy Fox and how Reddy had tried to trick him. He forgot all about how mean Reddy had been.

“Poor Reddy Fox,” said Peter Rabbit. “Poor Reddy Fox.”

XI. Granny Fox Returns

Up over the hill trotted old Granny Fox. She was on her way home with a tender young chicken for Reddy Fox. Poor

sentia dor quando se mexia.

— Imagino que você esteja morrendo de rir³²¹ por me ver assim — ele rosnou para o Peter Coelho.

Bom, o Peter Coelho tinha todos os motivos do mundo para ficar contente, porque o Raposo Rubro sempre tentava pegá-lo e dar de jantar para a Vovó Raposa, e várias vezes³²² o Peter escapava por muito pouco. Então no começo ele pulou de alegria, mas quando viu o quanto o Raposo estava fraco e quanta dor ele estava sentindo, de repente os olhos do Peter Coelho se encheram de lágrimas de dó.

Ele esqueceu completamente as ameaças do Raposo Rubro e como ele ficava tentando enganá-lo. Ele esqueceu que o Raposo tinha sido malvado.

— Coitado do Raposo Rubro — disse o Peter Coelho. — Coitado do Raposo Rubro!

11. A Vovó Raposa volta para casa³²³

Morro acima trotava a Vovó Raposa. Ela estava indo para casa com uma galinha suculenta para o Raposo

³²¹ *tickled to death*: a solução encontrada foi “morrendo de rir”.

³²² *time and again*: outra expressão sem equivalente, traduzida para “várias vezes”.

³²³ *returns*: a tradução mais literal seria “retorna”, o que, porém, soa estranho e pouco usual em português. Assim, a solução encontrada foi a forma mais coloquial “volta [para casa]”, acrescentando “para casa” a fim de respeitar a regência do verbo e garantir a compreensão do trecho.

Reddy! Of course, it was his own fault, for he had been showing off and he had been careless or he never would have gone so near to the old tree trunk behind which Farmer Brown's boy was hiding.

But old Granny Fox didn't know this. She never makes such mistakes herself. Oh, my, no! So now, as she came up over the hill to a place where she could see her home, she laid the chicken down and then she crept behind a little bush and looked all over the Green Meadows to see if the way was clear. She knew that Bowser the Hound was chained up. She had seen Farmer Brown and Farmer Brown's boy hoeing in the cornfield, so she had nothing to fear from them.

Looking over to her doorstep, she saw Reddy Fox lying in the sun, and then she saw something else, something that made her eyes flash and her teeth come together with a snap. It was Peter Rabbit sitting up very straight, not ten feet from Reddy Fox.

“So that's that young scamp of a Peter Rabbit whom Reddy was going to catch for me when I was sick and couldn't! I'll just show Reddy Fox how easily it can

Rubro. Coitado do Raposo! É claro que a culpa era dele mesmo, porque estivera se exibindo e tinha sido descuidado, caso contrário nunca teria chego tão perto do tronco da velha árvore onde o filho do Fazendeiro Brown estava se escondendo.

Mas a Vovó Raposa não sabia disso. Ela mesma nunca comete esses erros. Ah, não, nunca³²⁴! Então agora, no topo do morro de onde podia ver sua casa, ela colocou a galinha no chão e rastejou para trás de um arbusto e olhou para todos os lados dos Campos Verdejantes para ver se o caminho estava livre. Ela sabia que o Cachorro Rex estava preso e tinha visto o Fazendo Brown e seu filho preparando a terra no milharal, então não tinha do que ter medo em relação a eles.

Olhando para a porta de sua casa, ela viu o Raposo Rubro deitado no sol. E então viu mais alguma coisa, algo que fez seus olhos brilharem e seus dentes se fecharem de repente num rosnado. Ela viu o Peter Coelho sentado bem retinho nas patas de trás, a menos de dois passos³²⁵ do Raposo Rubro.

— Então esse é aquele bagunceiro³²⁶ do Peter Coelho que o

³²⁴ *oh, my, no*: optou-se pela forma mais natural em português, “ah, não, nunca”.

³²⁵ *ten feet*: como a medida de pés não é comumente usada no Brasil, e a noção de metros pode ser abstrata demais para jovens leitores, optou-se por “dois passos”.

³²⁶ *scamp*: “*playfully as a mild term of reproof*” (OED). Assim, um termo que se encaixa bem é “bagunceiro”. Inclusive, no clássico da Walt Disney Studios *The Lady and the Tramp II (A Dama e o*

be done, and he shall have tender young rabbit with his chicken!” said Granny Fox to herself.

So first she studied and studied every clump of grass and every bush behind which she could creep. She saw that she could get almost to where Peter Rabbit was sitting and never once show herself to him. Then she looked this way and looked that way to make sure that no one was watching her.

No one did she see on the Green Meadows who was looking her way. Then Granny Fox began to crawl from one clump of grass to another and from bush to bush. Sometimes she wriggled along flat on her stomach. Little by little she was drawing nearer and nearer to Peter Rabbit.

Now with all her smartness old Granny Fox had forgotten one thing. Yes, Sir, she had forgotten one thing. Never once had she thought to look up in the sky.

And there was Ol' Mistah Buzzard sailing round and round and looking down and seeing all that was going on below.

Ol' Mistah Buzzard is sharp. He knew just what old Granny Fox was planning to do—knew it as well as if he

Raposo iria pegar para mim quando eu estava doente e não conseguiu! Eu vou mostrar para o Raposo Rubro o quanto é fácil pegá-lo e ele vai ter um coelhinho suculento para jantar com essa galinha — disse a Vovó Raposa para si mesma.

Então primeiro ela estudou³²⁷ e estudou cada parte do mato e cada arbusto onde poderia se esconder. Ela viu que podia chegar quase onde o Peter Coelho estava sentado sem que ele a visse. Aí ela olhou para um lado e para o outro para garantir que ninguém estivesse vendo.

Ela não viu ninguém nos Campos Verdejantes que estivesse olhando na sua direção. Então a Vovó Raposa começou a rastejar de um tufo de capim a outro, de arbusto em arbusto. Algumas vezes andava balançando com a barriga encostada no chão. Pouco a pouco ela estava chegando perto do Peter Coelho.

Mas mesmo com toda sua esperteza, a Vovó Raposa tinha se esquecido de uma coisa. Ah, sim, senhor, ela esqueceu uma coisinha. Ela não pensou nem uma vez em olhar para o céu.

E lá estava o Senhor Urubu, planando em círculos e mais círculos,

Vagabundo II, 2001), o nome do personagem *Scamp* foi traduzido para “Banzé”, que também faz uma associação à bagunça, alvoroço.

³²⁷ *studied*: tem o sentido de analisar, avaliar, termos mais comuns em tradução. Porém, “estudar” é mais próximo do pequeno leitor e traz sentido semelhante (“examinar(-se); observar(-se) atenta e minuciosamente”, HOUAISS), vindo inclusive da mesma raiz latina que o inglês *study*.

<p>had read her thoughts. His eyes twinkled.</p> <p>“Ah cert'nly can't allow li'l' Brer Rabbit to be hurt, Ah cert'nly can't!” muttered Ol' Mistah Buzzard, and chuckled.</p> <p>Then he slanted his broad wings downward and without a sound slid down out of the sky till he was right behind Granny Fox.</p> <p>“Do yo' always crawl home, Granny Fox?” asked Ol' Mistah Buzzard.</p> <p>Granny Fox was so startled, for she hadn't heard a sound, that she jumped almost out of her skin. Of course Peter Rabbit saw her then, and was off like a shot.</p> <p>Granny Fox showed all her teeth. “I wish you would mind your own business, Mistah Buzzard!” she snarled.</p> <p>“Cert'nly, cert'nly, Ah sho'ly will!” replied Ol' Mistah Buzzard, and sailed up into the blue, blue sky.</p>	<p>olhando para baixo para ver o que estava acontecendo.</p> <p>Acontece que o Senhor Urubu é muito esperto. Ele sabia exatamente o que a Vovó Raposa estava planejando fazer — sabia tão bem quanto se tivesse lido a mente dela. Os olhos dele brilharam de planejar uma travessura.</p> <p>— Eu num possu dexá u Irmão Cueio³²⁸ si marchucá, num possu não — resmungou o Senhor Urubu, dando uma risadinha³²⁹.</p> <p>Então ele virou suas longas asas para baixo, desceu pelo céu sem fazer nenhum barulhinho até estar logo atrás da Vovó Raposa e perguntou:</p> <p>— Ô, Vó Raposa, ocê sempre vorta rastejandu pra casa?</p> <p>A Vovó Raposa tomou um susto tão grande, porque não tinha escutado ele chegar, que deu um pulo lá pro alto³³⁰. E é claro que aí o Peter Coelho a viu e correu disparado³³¹.</p> <p>A Vovó Raposa mostrou todos os seus dentes e rosnou:</p> <p>— Você devia cuidar da sua</p>
---	--

³²⁸ Brer Rabbit: Irmão Cueio. *Brer* é a pronúncia sulista de *brother* (MERRIAM-WEBSTER).

³²⁹ *chuckled*: não existe verbo com sentido equivalente em português, de uma risada abafada e marota, portanto optou-se pelo mais próximo possível, “dando uma risadinha”.

³³⁰ *jumped almost out of her skin*: expressão de susto intenso, sem equivalente em português, a solução encontrada foi “deu um pulo lá pro alto”.

³³¹ Correr disparado faz mais sentido em português do que correr como um tiro.

<p>XII. The Lost Chicken</p> <p>When old Granny Fox had laid down the chicken she was bringing home to Reddy Fox to try to catch Peter Rabbit, she had meant to go right back and get it as soon as she had caught Peter. Now she saw Peter going across the Green Meadows, lipperty-lipperty-lip, as fast as he could go. She was so angry that she hopped up and down. She tore up the grass and ground her long, white teeth. She glared up at Ol' Mistah Buzzard, who had warned Peter Rabbit, but all she could do was to scold, and that didn't do her much good, for in a few minutes Ol' Mistah Buzzard was so far up in the blue, blue sky that he couldn't hear a word she was saying. My, my, but old Granny Fox certainly was angry! If she hadn't been so angry she might have seen Johnny Chuck</p>	<p>própria vida, Senhor Urubu!</p> <p>— Craro, craro³³²... Vô sim! — respondeu o Senhor Urubu e saiu planando pelo céu azul, azul.</p> <p>12. A galinha perdida</p> <p>Quando a Vovó Raposa foi tentar pegar o Peter Coelho e deixou no chão a galinha que estava levando para o Raposo Rubro, ela tinha a intenção de voltar para buscá-la assim que tivesse pego o Peter³³³. Mas agora viu o Peter Coelho correndo pelos Campos Verdejantes, com grandes saltos³³⁴, o mais rápido que podia. Ela estava tão brava que ficava andando de um lado para o outro³³⁵. Ela arrancou tufo de capim e rangeu seus longos dentes brancos. Ela olhou lá em cima para o Senhor Urubu, que tinha avisado o Peter Coelho, mas tudo o que podia fazer era falar coisas feias para ele, e isso não ajudava muito, porque em poucos minutos o Senhor Urubu estava tão longe no céu azul, azul que não podia ouvir nem uma palavra do que ela dizia. Ah, mas como a</p>
--	---

³³² Além de reforçar o sotaque do personagem, “craro” se torna quase que uma onomatopéia para o som da ave.

³³³ a ordem das orações foi trocada para facilitar a fluidez do trecho em português.

³³⁴ *lipperty-lipperty-lip*: neste trecho específico, para manter a ideia de alta velocidade, optou-se por “com grandes saltos”, porém reconhece-se que a sonoridade e efeito originais são perdidos. Quando possível, priorizou-se “saltinho, saltinho, pulinho”.

³³⁵ *to hop up and down*: expressão de irritação, nervoso, substituída pelo equivalente “andando de um lado para o outro”.

lying as flat as he could make himself behind a big clump of grass.

Johnny Chuck was scared. Yes, indeed, Johnny Chuck was dreadfully scared. He had fought Reddy Fox and whipped him, but he knew that old Granny Fox would be too much for him. So it was with great relief that Johnny Chuck saw her stop tearing up the grass and trot over to see how Reddy Fox was getting along. Then Johnny Chuck crept along until he was far enough away to run. How he did run! He was so fat and roly-poly that he was all out of breath when he reached home, and so tired that he just dropped down on his doorstep and panted.

“Serves me right for having so much curiosity,” said Johnny Chuck to himself.

Reddy Fox looked up as old Granny Fox came hurrying home. He was weak and very, very hungry. But he felt sure that old Granny Fox would bring him something nice for his breakfast, and as soon as he heard her footsteps his mouth began to water.

“Did you bring me something nice, Granny?” asked Reddy Fox.

Now old Granny Fox had been so

Vovó Raposa estava brava! Se não estivesse tão brava, talvez ela tivesse visto o Johnny Marmota deitado bem baixinho atrás do capim.

O Johnny Marmota estava com medo. Ah, sim, o Johnny Marmota estava morrendo de medo. Ele já tinha ganhado uma briga com o Raposo Rubro, mas sabia que a Vovó Raposa seria forte demais para ele. Então foi com muito alívio que a viu parando de arrancar capim e trotando para ver como estava o Raposo Rubro. Aí o Johnny Marmota rastejou até estar longe o suficiente para correr. E como ele correu! Ele era tão gordinho e fofinho que estava sem fôlego quando chegou em casa, e tão cansado que deitou logo na porta, com a língua de fora³³⁶.

— Bem feito para mim por ser tão curioso — ele disse para si mesmo.

O Raposo Rubro ergueu a cabeça para ver a Vovó Raposa chegando em casa. Ele estava fraco e com muita, muita fome, mas tinha certeza que a Vovó traria alguma coisa gostosa para o café da manhã e ficou com água na boca assim que a ouviu chegar³³⁷.

— Você trouxe alguma coisa gostosa para mim, vovó? — perguntou o

³³⁶ *pant*: respiração ofegante. “Com a língua” de fora é uma descrição mais visual que mantém o sentido.

³³⁷ Novamente, a ordem das orações foi trocada para facilitar a fluidez do trecho em português.

put out by the scare she had had and by her failure to catch Peter Rabbit that she had forgotten all about the chicken she had left up on the hill. When Reddy spoke, she remembered it, and the thought of having to go way back after it didn't improve her temper a bit.

“No!” she snapped. “I haven't!— You don't deserve any breakfast anyway. If you had any gumption”—that's the word Granny Fox used, gumption—“if you had any gumption at all, you wouldn't have gotten in trouble, and could get your own breakfast.”

Reddy Fox didn't know what gumption meant, but he did know that he was very, very hungry, and do what he would, he couldn't keep back a couple of big tears of disappointment. Granny Fox saw them.

“There, there, Reddy! Don't cry. I've got a fine fat chicken for you up on the hill, and I'll run back and get it,” said Granny Fox.

So off she started up the hill to the place where she had left the chicken when she started to try to catch Peter Rabbit. When she got there, there wasn't any chicken. No, Sir, there was no chicken at all—just a few feathers. Granny Fox could hardly believe her own eyes. She looked this way and she looked that way, but

Raposo Rubro.

Mas a Vovó Raposa tinha ficado tão irritada por ter levado um susto e não conseguir pegar o Peter Coelho que ela esqueceu completamente da galinha que deixara no morro. Quando o Raposo falou, ela se lembrou, e pensar que teria que voltar até lá para buscá-la não melhorou seu humor nem um pouquinho.

— Não — ela disse brava. — Eu não trouxe! E de qualquer forma você nem merece café da manhã mesmo. Se você tivesse um pouco de astúcia — esta foi a palavra que a Vovó Raposa usou, astúcia — se você tivesse um pouquinho de astúcia que seja, você não teria se metido em encrenca e poderia caçar seu próprio almoço.

O Raposo Rubro não sabia o que astúcia significava, mas sabia que estava com muita, muita fome, e não importa quanto tentasse ele não conseguiu segurar algumas lágrimas, todo desapontado.

— Calma. calma, Raposo! Não chora! Eu tenho uma ótima galinha gorda para você lá no morro, vou correndo buscar — disse a Vovó Raposa.

Então ela correu pelo morro na direção de onde tinha deixado a galinha quando decidira tentar pegar o Peter Coelho. Mas quando chegou lá, não tinha galinha nenhuma. Não, senhor, não tinha

there was no chicken, just a few feathers. Old Granny Fox flew into a greater rage than before.

XIII. Granny Fox Calls Jimmy Skunk Names

Granny Fox couldn't believe her own eyes. No, Sir, she couldn't believe her own eyes, and she rubbed them two or three times to make sure that she was seeing right. That chicken certainly had disappeared, and left no trace of where it had gone.

It was very queer. Old Granny Fox sat down to think who would dare steal anything from her. Then she walked in a big circle with her nose to the ground, sniffing and sniffing. What was she doing that for? Why, to see if she could find the tracks of anyone who might have stolen her chicken.

“Aha!” exclaimed old Granny Fox, starting to run along the top of the hill, her

galinha nenhuma ali, só algumas penas. A Vovó Raposa não podia acreditar no que estava vendo³³⁸. Ela olhou para cá e para lá, mas não tinha galinha mesmo, só as penas. Aí a Vovó Raposa ficou ainda mais irritada do que antes.

13. A Vovó Raposa acusa³³⁹ o Jimmy Cangambá

A Vovó Raposa não podia acreditar no que estava vendo. Não, senhor, não podia. Ela esfregou os olhos umas duas ou três vezes para ter certeza de que estava enxergando bem. Aquela galinha tinha realmente desaparecido, e não tinha nenhum sinal de onde poderia ter ido.

Isso era muito estranho. A Vovó Raposa se sentou para pensar quem ousaria roubar dela. Então andou em círculos com o focinho no chão, farejando e farejando. Por que ela estava fazendo isso? Oras, para tentar encontrar o rastro de quem podia ter roubado a galinha.

— Ah-há! — disse a Vovó Raposa, começando a correr pelo topo do morro,

³³⁸ *believe her own eyes*: a tradução literal dificultaria a compreensão dado que “não acreditar nos próprios olhos” é uma expressão pouco usual, assim, optou-se por “não podia acreditar no que estava vendo”.

³³⁹ *call names*: pode ser traduzido por “xingar”, porém dado o contexto acredita-se que soe mais natural e adequado utilizar “acusa”.

nose to the ground. “Aha! I'll catch him this time!”

In a few minutes she began to run more slowly, and every two or three steps she would look ahead. Suddenly her eyes snapped, and she began to creep almost flat on her stomach, just as she had crept for Peter Rabbit. But it wasn't Peter Rabbit this time. It was—who do you think? Jimmy Skunk! Yes, Sir, it was Jimmy Skunk. He was slowly ambling along, for Jimmy Skunk never hurries. Every big stick or stone that he could move, he would pull over or look under, for Jimmy Skunk was hunting for beetles.

Old Granny Fox watched him. “He must have a tremendous appetite to be hunting for beetles after eating my chicken!” muttered she. Then she jumped out in front of Jimmy Skunk, her eyes snapping, her teeth showing, and the hair on her back standing on end so as to make her look very fierce. But all the time old Granny Fox took the greatest care not to get too near to Jimmy Skunk.

“Where's my chicken?” snarled old Granny Fox, and she looked very, very fierce.

com o focinho no chão. — Ah-há! Desta vez eu pego esse malandrinho³⁴⁰!

Em poucos minutos ela começou a correr mais devagar, e a cada dois passos ou três olhava pra frente. De repente seus olhos se arregalaram e ela começou a rastejar com a barriga encostada no chão, como tinha feito para tentar pegar o Peter Coelho. Mas não era o Peter desta vez. Era... quem você acha? O Jimmy Cangambá! Sim, senhor, era o Jimmy Cangambá. Ele estava caminhando bem devagar³⁴¹, porque o Jimmy Cangambá nunca está com pressa. A cada galho ou pedra que conseguia levantar, ele virava de lado ou olhava embaixo procurando besouros.

A Vovó Raposa ficou olhando.

— Ele deve ter um apetite em tanto para estar procurando besouros depois de comer minha galinha! — ela resmungou.

Então ela pulou na frente do Jimmy Cangambá, seus olhos brilhando, com os dentes à mostra e o pelo das costas todo esticado para fazê-la parecer muito feroz. Mas o tempo todo a Vovó Raposa tomou o maior cuidado para não chegar perto demais do Jimmy Cangambá.

³⁴⁰ O acréscimo da palavra “malandrinho” foi para que a fala soe mais natural sem uso do pronome obliquo.

³⁴¹ slowly ambling: novamente, o verbo de movimento, “ambling”, não tem equivalente adequado em português. Portanto a solução encontrada foi “caminhando bem devagar”.

<p>Jimmy Skunk looked up as if very much surprised. “Hello, Granny Fox!” he exclaimed. “Have you lost a chicken?”</p> <p>“You’ve stolen it! You’re a thief, Jimmy Skunk!” snapped Granny Fox.</p> <p>“Words can never make black white;</p> <p>Before you speak be sure you’re right,”</p> <p>said Jimmy Skunk. “I’m not a thief.”</p> <p>“You are!” cried Granny working herself into a great rage.</p> <p>“I’m not!”</p> <p>“You are!”</p> <p>All the time Jimmy Skunk was chuckling to himself, and the more he chuckled the angrier grew old Granny Fox. And all the time Jimmy Skunk kept moving toward old Granny Fox and Granny Fox kept backing away, for, like all the other little meadow and forest people, she has very great respect for Jimmy Skunk’s little bag of scent.</p> <p>Now, backing off that way, she couldn’t see where she was going, and the first thing she knew she had backed into a bramble bush. It tore her skirts and</p>	<p>— Cadê a minha galinha? — rosou ela, e parecia muito, muito feroz.</p> <p>O Jimmy Cangambá levantou a cabeça como se estivesse muito surpreso.</p> <p>— Oi, Vovó Raposa! — ele disse.</p> <p>— Você perdeu uma galinha?</p> <p>— Você a roubou! Você é um ladrão, Jimmy Cangambá! — disse a Vovó Raposa.</p> <p>— <i>As palavras não transformam preto em branco,</i></p> <p><i>“Antes de falar, tenha certeza de ser franco.</i></p> <p>“Eu não sou ladrão.”</p> <p>— Você é! — gritou a Vovó, muito irritada.</p> <p>— Eu não sou não!</p> <p>— Você é sim!</p> <p>O tempo todo o Jimmy Cangambá estava dando uma risadinha para si mesmo, e, quanto mais ele ria, mais a Vovó Raposa se irritava. E o tempo todo ele ficava andando na direção dela e ela se afastando para trás, porque, como todo o resto do pessoal do campo e da floresta, ela tinha um grande respeito pela bolsinha fedida³⁴² do Jimmy Cangambá.</p> <p>Mas andando para trás desse jeito</p>
--	--

³⁴² *little bag of scent*: refere-se à bolsa perianal dos cangambás, que excreta secreção com odor forte para afastar predadores. Dado que “bolsinha de odor/de cheiro” não soa natural, e “bolsa cheirosa” passa a conotação de um cheiro bom, optou-se por “bolsinha fedida”, o que colabora para a compreensão e fluidez do trecho.

scratched her legs. “Ooch!” cried old Granny Fox.

“Ha! ha! ha!” laughed Jimmy Skunk. “That's what you get for calling me names.”

XIV. Granny Fox Finds What Became of the Chicken

Old Granny Fox was in a terrible temper. Dear, dear, it certainly was a dreadful temper! Jimmy Skunk laughed at her, and that made it worse. When he saw this, Jimmy Skunk just rolled over and over on the ground and shouted, he was so tickled. Of course, it wasn't the least bit nice of Jimmy Skunk, but you know that Granny Fox had been calling Jimmy a thief. Then Jimmy doesn't like Granny Fox anyway, nor do any of the other little meadow and forest people, for most of them are very much afraid of her.

When old Granny Fox finally got out of the bramble bush, she didn't stop to say anything more to Jimmy Skunk, but

ela não podia ver onde estava indo e, quando percebeu, estava com as costas em um arbusto cheio de espinhos. Ela rasgou a saia e cortou as patas.

— Cain³⁴³! — disse a Vovó Raposa.

— Há! Há! Há! — riu o Jimmy Cangambá. — É isso que acontece quando você fica me acusando sem motivo.

14. A Vovó Raposa descobre o que aconteceu com a galinha

A Vovó Raposa estava de péssimo humor. Ai, ai, ai, era mesmo um péssimo humor! Aí o Jimmy Cangambá riu dela e piorou tudo. Quando percebeu isso, o Jimmy rolou de rir, pra um lado e para o outro, ele estava achando muito divertido. É claro que isso não foi nem um pouco legal do Jimmy Cangambá, mas você sabe que a Vovó Raposa o estava chamando de ladrão. E o Jimmy Cangambá nem gosta dela mesmo, nem ninguém do campo e da floresta, porque a maioria do pessoal tem medo dela.

Quando a Vovó Raposa finalmente saiu do arbusto com espinhos, ela não parou para falar mais nada para o Jimmy

³⁴³ Optou-se por traduzir a expressão de dor da raposa, *Ooch*, por “Cain”, fazendo alusão ao som do animal.

hurried away, muttering and grumbling and grinding her teeth. Old Granny Fox wasn't pleasant to meet just then, and when Bobby Coon saw her coming, he just thought it best to get out of her way, so he climbed a tree.

It wasn't that Bobby Coon was afraid of old Granny Fox. Bless you, no! Bobby Coon isn't a bit afraid of her. It was because he had a full stomach and was feeling too good-natured and lazy to quarrel.

“Good morning, Granny Fox. I hope you are feeling well this morning,” said Bobby Coon, as old Granny Fox came trotting under the tree he was sitting in. Granny Fox looked up and glared at him with yellow eyes.

“It isn't a good morning and I'm not feeling fine!” she snapped.

“My goodness, how you have torn your skirts!” exclaimed Bobby Coon.

Old Granny Fox started to say something unpleasant. Then she changed her mind and instead she sat down and told Bobby Coon all her troubles. As she talked, Bobby Coon kept ducking his head behind a branch of the tree to hide a smile. Finally Granny Fox noticed it.

“What do you keep ducking your head for, Bobby Coon?” she asked suspiciously.

Cangambá e foi logo embora, resmungando, reclamando e rangendo os dentes. Não era um momento agradável para encontrar a Vovó Raposa e, quando o Bobby Guaxinim a viu chegando, ele achou melhor sair do caminho dela e subiu uma árvore.

Não que o Bobby Guaxinim tivesse medo da Vovó Raposa. Ah, não, o Bobby Guaxinim não tem nem um pouquinho de medo dela. É que ele estava de barriga cheia, tranquilo e com preguiça demais para brigar.

— Bom dia, Vovó Raposa. Espero que você esteja se sentindo bem esta manhã — disse o Bobby Guaxinim quando a Vovó Raposa passou trotando pela árvore onde ele estava sentado.

A Vovó Raposa olhou para cima e o encarou com seus olhos amarelos.

— Não é uma boa manhã e eu não estou me sentindo bem! — ela respondeu irritada.

— Minha nossa, você rasgou sua saia! — disse o Bobby Guaxinim.

A Vovó Raposa começou a dizer algo desagradável. Então ela mudou de ideia e decidiu contar todos os seus problemas para o Bobby Guaxinim. Enquanto ela falava, o Bobby ficava enfiando a cabeça atrás de um galho para esconder um sorriso. Até que finalmente a

<p>“I'm just looking to see if I can see any feathers from that chicken,” replied Bobby Coon gravely, though his eyes were twinkling with mischief.</p> <p>“Well, do you?” demanded old Granny Fox.</p> <p>And just then Bobby Coon did. They were not on the ground, however, but floating in the air. Bobby Coon leaned out to see where they came from, and Granny Fox turned to look, too. What do you think they saw? Why, sitting on a tall, dead tree was Mr. Goshawk, just then swallowing the last of Granny's chicken.</p> <p>“Thief! thief! robber! robber!” shrieked old Granny Fox.</p> <p>But Mr. Goshawk said nothing, just winked at Bobby Coon, puffed out his feathers, and settled himself for a comfortable nap.</p>	<p>Vovó Raposa percebeu.</p> <p>— Por que você fica escondendo a cabeça, Bobby Guaxinim? — ela perguntou desconfiada.</p> <p>— Eu estou só olhando para ver se consigo encontrar alguma pena daquela galinha — respondeu sério o Bobby Guaxinim, mas seus olhos estavam brilhando como quem fez alguma brincadeirinha.</p> <p>— E aí, conseguiu? — perguntou a Vovó Raposa.</p> <p>E bem nesse momento o Bobby Guaxinim encontrou as penas. Mas elas não estavam no chão, estavam flutuando no ar. O Bobby se inclinou para ver de onde elas estavam vindo. A Vovó Raposa se virou para ver também. E o que você acha que eles viram? Oras, sentado numa árvore alta e seca estava o Senhor Gavião Açor³⁴⁴, engolindo bem naquela hora o último pedaço da galinha da Vovó Raposa.</p> <p>— Ladrão! Ladrão! Bandido! Bandido! — gritou a Vovó Raposa.</p> <p>Mas o Senhor Gavião Açor não disse nada, só piscou para o Bobby Guaxinim, estufou as penas e se acomodou para um cochilo confortável.</p>
--	--

³⁴⁴ *goshawk*: refere-se ao “*nortern goshawk*” (*Accipiter gentillis*), um “açor”, uma das espécies de gavião verdadeiro do hemisfério norte. Como o açor é um animal pouco conhecido no Brasil, optou-se por “gavião açor” para facilitar a compreensão.

XV. Reddy Fox Has a Visitor

Hardly was old Granny Fox out of sight on her way to hunt for the chicken she had left on the hill, when Unc' Billy Possum came strolling along the Lone Little Path. He was humming to himself, for he had just had a good breakfast. One of the Merry Little Breezes spied him and hurried to meet him and tell him about how Reddy Fox had been shot.

Unc' Billy listened, and the grin with which he had greeted the Merry Little Breeze grew into a broad smile.

“Are yo' all sure about that?” he asked.

The Merry Little Breeze was sure.

Unc' Billy Possum stopped for a few minutes and considered.

“Serves that no 'count Reddy Fox right,” chuckled Unc' Billy. “He done spoil mah hunting at Farmer Brown's, he raised such a fuss among the hens up there. 'Tisn't safe to go there any mo'! No, Suh, 'tisn't safe, and it won't be safe for a right smart while. Did yo' say that Granny Fox is home?”

The Merry Little Breeze hadn't said anything about Granny Fox, but now remembered that she had gone up the hill.

15. O Raposo Rubro recebe uma visita

A Vovó Raposa mal tinha saído de vista para buscar a galinha que deixara no morro, quando o Tio Billy Gambá veio perambulando pelo Pequeno Caminho Solitário. Ele estava cantarolando para si mesmo, porque tinha acabado de tomar um bom café da manhã. Uma das Pequenas Brisas Felizes o viu e correu para encontrá-lo e contar que o Raposo Rubro tinha tomado um tiro.

O Tio Billy escutou e o sorriso com o qual ele tinha cumprimentado a Pequena Brisa Feliz ficou cada vez maior.

— Ocê tem certeza disso? — ele perguntou.

A Pequena Brisa Feliz tinha certeza.

O Tio Billy pensou por alguns minutos.

— Bem feito praquele mané³⁴⁵ du Raposo Rubro — riu o Tio Billy. — Ele trapalhou tudo minha caçada na fazenda du seu Brown, feiz o maió arvorço com as gainha lá. Num é mais seguro i lá não. Ná, num é não. E num vai sê prum bom tempo. Ocê disse que a Vó Raposa num tá em casa?

A Pequena Brisa Feliz não tinha

³⁴⁵ *no count*: “sem valor”, traduzido para “mané” a fim de concordar com o dialeto do personagem.

“Ah believe Ah will just tote my sympathy over to Reddy Fox,” said Unc’ Billy Possum, as he started in the direction of Reddy Fox’s house. But he made sure that old Granny Fox was not at home before he showed himself. Reddy Fox lay on his doorstep. He was sick and sore and stiff. Indeed, he was so stiff he couldn’t walk at all. And he was weak—weak and hungry, dreadfully hungry. When he heard footsteps, he thought old Granny Fox was bringing him the chicken after which she had gone. He felt too ill even to turn his head.

“Did you get the chicken, Granny?” he asked weakly. No one answered. “I say, did you get the chicken, Granny?” Reddy’s voice sounded a little sharp and cross as he asked this time.

Still there was no reply, and Reddy began to be a little bit suspicious. He turned over and raised his head to look. Instead of old Granny Fox, there was Unc’ Billy Possum grinning at him.

“Smarty, Smarty is a thief!

Smarty, Smarty came to grief!

Tried to show off just for fun

And ran too near a loaded gun.

“Yo’ all certainly has got just what

dito nada sobre a Vovó Raposa, mas se lembrou que ela estava subindo o morro.

— Eu acho qui vô i lá visitá u Raposo Rubro — disse o Tio Billy Gambá começando a andar em direção à casa do Raposo.

Mas ele se certificou de que a Vovó Raposa não estivesse em casa antes de ficar à vista. O Raposo Rubro estava deitado na porta, com dor. Ele estava tão dolorido que não conseguia nem andar. E estava fraco, fraco e com fome, morrendo de fome. Quando escutou passos, achou que era a Vovó Raposa trazendo a galinha que fora buscar. Ele estava tão ruim que nem virou a cabeça.

— Você pegou a galinha, Vovó? — ele perguntou fraquinho.

Ninguém respondeu.

— Eu perguntei se você pegou a galinha, Vovó. — A voz do Raposo soou um pouco rude e irritada desta vez.

De novo não houve resposta e o Raposo começou a ficar desconfiado. Ele se virou e ergueu a cabeça para olhar. Em vez da Vovó Raposa, lá estava o Tio Billy Gambá dando uma risadinha para ele.

— *Espertu, espertu é um ladrão!*

Espertu, espertu cabô cum dô!

yo' deserve, and Ah'm glad of it! Ah'm glad of it, Suh!” said Unc' Billy Possum severely.

An angry light came into the eyes of Reddy Fox and made them an ugly yellow for just a minute. But he felt too sick to quarrel. Unc' Billy Possum saw this. He saw how Reddy was really suffering, and down deep in his heart Unc' Billy was truly sorry for him. But he didn't let Reddy know it. No, indeed! He just pretended to be tickled to death to see Reddy Fox so helpless. He didn't dare stay long, for fear Granny Fox would return. So, after saying a few more things to make Reddy feel uncomfortable, Unc' Billy started off up the Lone Little Path toward the Green Forest.

“Too bad! Too bad!” he muttered to himself. “If ol' Granny Fox isn't smart enough to get Reddy enough to eat, Ah'll have to see what we-alls can do. Ah cert'nly will.”

XVI. Unc' Billy Possum Visits the

*Tentô se gabá pur diversão,
i chegô pertu dimais du atiradô.³⁴⁶*

“Cê di certo teve u qui mereceu i eu tô feliz pur isso. Tô feliz! — disse bravo o Tio Billy Gambá.

Um brilho de raiva passou pelos olhos do Raposo Rubro e os fez ficar de um tom amarelo feio. Mas ele estava doente demais para brigar. O Tio Billy Gambá percebeu isso. Ele percebeu que o Raposo estava mesmo sofrendo e, bem no fundo do seu coração, o Tio Billy teve pena dele de verdade. Mas ele não deixou o Raposo saber. Ah, não mesmo! Ele só fingiu estar se divertindo para caramba de ver o Raposo tão fraco. E não ousou ficar muito, por medo de que a Vovó Raposa voltasse. Então, depois de dizer mais algumas coisas para fazer o raposo se sentir desconfortável, o Tio Billy foi para o Pequeno Caminho Solitário, na direção da Floresta Verde.

— Qui tristi! Qui tristi! — ele resmungou para si mesmo. — Si a Vó Raposa num for isperta suficiênti pra pega cumida pro Raposu, eu vô vê o que qui dá pra eu fazê. Eu vô sim.

16. O Tio Billy Gambá visita a Lagoa

³⁴⁶ No original, as rimas seguiam o esquema aabb, porém para não se distanciar do significado em inglês e manter o trecho rimado, optou-se por trocar o esquema para abab. Manteve-se esta inversão para as demais quadrinhas da obra.

Smiling Pool	Sorridente
<p>Joe Otter and Billy Mink were sitting on the Big Rock in the Smiling Pool. Because they had nothing else to do, they were planning mischief. Jerry Muskrat was busy filling his new house with food for the winter. He was too busy to get into mischief.</p> <p>Suddenly Billy Mink put a finger on his lips as a warning to Little Joe Otter to keep perfectly still. Billy's sharp eyes had seen something moving over in the bulrushes. Together he and Little Joe Otter watched, ready to dive into the Smiling Pool at the first sign of danger. In a few minutes the rushes parted and a sharp little old face peered out. Little Joe Otter and Billy Mink each sighed with relief, and their eyes began to dance. "Hi, Unc' Billy Possum!" shouted Billy Mink.</p> <p>A grin crept over the sharp little old face peering out from the bulrushes.</p> <p>"Hi, yo'self!" he shouted, for it really was Unc' Billy Possum.</p> <p>"What are you doing over here?" called Little Joe Otter.</p> <p>"Just a-looking round," replied</p>	<p>O Joe Lontrinha e o Billy Mink estavam sentados na Pedrona da Lagoa Sorridente. Como eles não tinham nada para fazer, estavam planejando alguma travessura. O Jerry Rato-Almiscarado estava ocupado enchendo sua casa nova de comida para o inverno. Ele sim estava ocupado demais para se meter em bagunça.</p> <p>De repente o Billy Mink pôs um dedo na frente da boca, avisando o Joe Lontrinha para ficar bem quietinho. Os olhos do Billy tinham visto algo se mexendo nas folhas de taboa. Juntos, ele e o Joe Lontrinha ficaram olhando, prontos para pular na Lagoa Sorridente ao menor sinal de perigo. Em alguns minutos as folhas de taboa se abriram e um velho rosto sério apareceu. O Joe Lontrinha e o Billy Mink suspiraram de alívio e seus olhos começaram a brilhar de alegria³⁴⁷.</p> <p>— Oi, Tio Billy Gambá! — gritou o Billy Mink.</p> <p>Uma risadinha apareceu naquele velho rosto entre as taboas.</p> <p>— Oi, ocê! — ele gritou, e era</p>

³⁴⁷ Observa-se que Burgess utiliza muito dos olhos para descrever as emoções dos personagens, o que é de fato uma importante forma de comunicação entre os animais. Em português, entretanto, não existem equivalentes para muitas das expressões utilizadas, portanto optou-se sempre por traduzir para "olhos brilharam de" seguido da emoção correspondente.

Unc' Billy Possum, his eyes twinkling.

“Have you heard about Reddy Fox?” shouted Billy Mink.

“Ah done jes' come from his home,” replied Unc' Billy Possum.

“How is he?” asked Little Joe Otter.

“Po'ly, he sho'ly is po'ly,” replied Unc' Billy Possum, shaking his head soberly. Then Unc' Billy told Billy Mink and Little Joe Otter how Reddy Fox was so stiff and sore and sick that he couldn't get anything to eat for himself, and how old Granny Fox had lost a chicken which she had caught for him.

“Serves him right!” exclaimed Billy Mink, who has never forgotten how Reddy Fox fooled him and caught the most fish once upon a time.

Unc' Billy nodded his head. “Yo' are right. Yo' cert'nly are right. Yes, Suh, Ah reckons yo' are right. Was yo' ever hungry, Billy Mink—real hungry?” asked Unc' Billy Possum.

Billy Mink thought of the time when he went without his dinner because Mr. Night Heron had gobbled it up, when Billy had left it in a temper. He nodded his head.

“Ah was just a-wondering,” continued Unc' Billy Possum, “how it would seem to be right smart powerful

mesmo o Tio Billy Gambá.

— O que você está fazendo aqui? — perguntou o Joe Lontrinha.

— Só ulhando — respondeu o Tio Billy Gambá com os olhos brilhando.

— Você ficou sabendo do Raposo Rubro? — gritou o Billy Mink.

— Eu cabei de vim da casa dele — respondeu o Tio Billy Gambá.

— Como ele está? — perguntou o Joe Lontrinha.

— Tá mar, tá mar mermo — respondeu o Tio Billy Gambá, balançando a cabeça triste.

Então o Tio Billy Gambá contou para o Billy Mink e o Joe Lontrinha que o Raposo estava tão fraco e dolorido que não conseguia caçar nada para comer, e que a Vovó Raposa perdeu a galinha que pegara para ele.

— Bem feito! — disse o Billy Mink, que nunca se esqueceu como o Raposo Rubro o tinha enganado e pescado mais peixes uma vez.

O Tio Billy fez que sim com a cabeça.

— Ocê tem razão, tem razão mermo. Ah, eu sei qui tem. Ocê já teve fome, Billy Mink, fome mermo? — perguntou o Tio Billy Gambá.

O Billy Mink pensou na vez em que ficou sem jantar porque o Senhor

hungry and not be able to hunt fo' anything to eat.”

For a few minutes no one said a word. Then Billy Mink stood up and stretched. “Good-by,” said Billy Mink.

“Where are you going so suddenly?” demanded Little Joe Otter.

“I'm going to catch a fish and take it up to Reddy Fox, if you must know!” snapped Billy Mink.

“Good!” cried Little Joe Otter. “You needn't think that you can have all the fun to yourself either, Billy Mink. I'm going with you.”

There was a splash in the Smiling Pool, and Unc' Billy Possum was left looking out on nothing but the Smiling Pool and the Big Rock. He smiled to himself as he turned away. “Ah reckon Ah'll sho' have to do my share, too,” said he.

And so it happened that when old Granny Fox finally reached home with nothing but a little wood mouse for Reddy, she found him taking a nap, his stomach as full as it could be. And just a little way off were two fish tails and the feathers of a little duck.

Garça da Noite³⁴⁸ devorou sua comida quando o Billy o deixou irritado. Ele fez que sim com a cabeça.

— Eu tava só pensano — continuou o Tio Billy Gambá — como ia sê fica murrendo de fome i num pode caça nada pra cumê.

Por um tempo ninguém falou nada. Então o Billy Mink levantou e espreguiçou.

— Tchau! — disse o Billy Mink.

— Aonde você vai assim de repente? — perguntou o Joe Lontrinha.

— Eu vou pegar um peixe e levar pro Raposo Rubro, não que seja da sua conta³⁴⁹ — disse o Billy Mink irritado.

— Boa ideia! — disse o Joe Lontrinha. — Você não achou que eu deixar toda diversão para você, não é, Billy Mink? Eu vou junto.

Houve um barulho de mergulho na Lagoa Sorridente e o Tio Billy Gambá ficou sozinho olhando para a água e a Pedrona vazia. Ele riu sozinho e se virou.

— Oxe, achu qui eu vô tê que fazê a mia parti também — ele disse.

E assim aconteceu que, quando a Vovó Raposa finalmente chegou em casa sem nada a não ser um camundongo para o

³⁴⁸ Provavelmente um *Nycticorax nycticorax*, a espécie de garça-da-noite mais comum em Massachusetts.

³⁴⁹ *if you must know*: para manter o efeito do trecho, utilizou-se a ideia de “não é da sua conta”, expressão comum entre as crianças.

<p>XVII. Farmer Brown's Boy Is Determined</p> <p>Farmer Brown's boy had made up his mind. When he shut his teeth with a click and drew his lips together into a thin, straight line, those who knew him were sure that Farmer Brown's boy had made up his mind. That is just what he had done now. He was cleaning his gun, and as he worked he was thinking of his pet chicken and of all the other chickens that Reddy Fox had taken.</p> <p>“I'm going to get that fox if it takes all summer!” exclaimed Farmer Brown's boy. “I ought to have gotten him the other day when I had a shot at him. Next time well, we'll see, Mr. Fox, what will happen next time.”</p> <p>Now someone heard Farmer Brown's boy, heard everything he said, though Farmer Brown's boy didn't know it. It was Unc' Billy Possum, who was hiding in the very pile of wood on which Farmer</p>	<p>Raposo, ela o encontrou cochilando de barriga cheia. E perto dele tinham dois rabos de peixe e as penas de um pato pequeno.</p> <p>17. O filho do Fazendeiro Brown é persistente³⁵⁰</p> <p>O filho do Fazendeiro Brown tinha tomado uma decisão. Quando ele batia os dentes com um “clac!” e juntava os lábios em uma linha reta, aqueles que o conheciam tinham certeza de que ele tinha tomado uma decisão. E foi isso o que ele fez agora. Ele estava limpando a arma e pensando sobre sua galinha de estimação e todas as outras galinhas que o Raposo Rubro tinha roubado.</p> <p>— Ah, mas eu vou pegar aquele raposo nem que leve o verão inteiro! — ele disse. — Eu devia tê-lo pego aquele dia que ele estava na minha mira. Da próxima vez... bom, veremos, Senhor Raposo, veremos o que vai acontecer da próxima vez.</p> <p>Acontece que alguém escutou o filho do Fazendeiro Brown, tudinho, mas ele não sabia disso. Foi o Tio Billy Gambá, que estava se escondendo na</p>
---	--

³⁵⁰ *determined*: embora exista “determinado” em português, neste trecho o mais adequado para manter o sentido é “persistente”.

Brown's boy was sitting. Unc' Billy pricked up his ears.

He didn't like the tone of voice in which Farmer Brown's boy spoke. He thought of Reddy Fox still so stiff and sore and lame that he could hardly walk, all from the shot which Farmer Brown's boy thought had missed.

“There isn't gwine to be any next time. No, Suh, there isn't gwine to be any next time. Ah sho'ly doan love Reddy Fox, but Ah can't nohow let him be shot again. Ah cert'nly can't!” muttered Unc' Billy Possum to himself.

Of course, Farmer Brown's boy didn't hear him. He didn't hear him and he didn't see him when Unc' Billy Possum crept out of the back side of the woodpile and scurried under the henhouse. He was too intent on his plan to catch Reddy Fox.

“I'm just going to hunt over the Green Meadows and through the Green Forest until I get that fox!” said Farmer Brown's boy, and as he said it he looked very fierce, as if he really meant it. “I'm not going to have my chickens stolen any more! No, Sir-e-e! That fox has got a home somewhere on the Green Meadows

mesma pilha de madeiras que ele estava sentado. O Tio Billy Gambá esticou as orelhas para frente³⁵¹.

Ele não gostou do tom de voz do filho do Fazendeiro Brown. Ele pensou no Raposo Rubro ainda tão fraco, dolorido e manco que mal podia andar, tudo por causa do tiro que o menino achava que tinha errado.

— Num vai tê próxima vez. Não, sor³⁵², num vai tê próxima vez nenhuma. Eu num gosto muito do Raposo Rubro, mais num posso deixá ele tomá otro tiro. Num posso mermo! — disse o Tio Billy Gambá para si mesmo.

É claro que o filho do Fazendeiro Brown não o escutou. Ele não escutou e não viu quando o Tio Billy Gambá saiu abaixadinho de trás da pilha de madeiras e correu silencioso³⁵³ para baixo do galinheiro. O menino estava distraído demais com seu plano para pegar o Raposo Rubro.

— Eu vou caçar pelos Campos Verdejantes e pela Floresta Verde todinha até pegar aquele raposo! — disse o filho do Fazendeiro Brown, e ele parecia muito zangado, como se realmente fosse fazer

³⁵¹ *pricked up his ears*: mais um verbo de movimento sem equivalente em português, portanto fez-se necessário descrever o gesto, “esticou as orelhas para frente”.

³⁵² O registro mais adequado fonologicamente para “senhor” no dialeto escolhido seria “sinhô”, porém optou-se por evitar o termo devido a possíveis associações desta grafia do pronome com a escravidão.

³⁵³ *scurried*: idem, “correu silencioso”.

or in the Green Forest, and I'm going to find it. Then watch out, Mr. Fox!"

Farmer Brown's boy whistled for Bowser the Hound and started for the Green Forest.

Unc' Billy Possum poked his sharp little old face out from under the henhouse and watched them go. Usually Unc' Billy is grinning, but now there wasn't any grin, not the least sign of one. Instead Unc' Billy Possum looked worried.

"There goes that boy with a gun, and nobody knows what'll happen when it goes off. If he can't find Reddy Fox, just as likely as not he'll point it at somebody else just fo' fun. Ah hope he doan meet up with mah ol' woman or any of mah li' pickaninnies. Ah'm plumb afraid of a boy with a gun, Ah am. 'Pears like he doan have any sense. Ah reckon Ah better be moving along right smart and tell mah family to stay right close in the ol' hollow tree," muttered Unc' Billy Possum, slipping out from his hiding place. Then Unc' Billy began to run as fast as he could toward the Green Forest.

isso. — Eu não vou deixar roubarem mais minhas galinhas! Não, senhor! Aquele raposo mora em algum lugar nos Campos Verdejantes ou na Floresta Verde e eu vou encontrar a casa dele. E aí... toma cuidado, Senhor Raposo!

O filho do Fazendeiro Brown assobiou para chamar o Cachorro Rex e eles foram andando na direção da Floresta Verde.

O Tio Billy Gambá colocou aquele seu rosto velho e sério para fora do esconderijo, por debaixo do galinheiro, e olhou eles irem. Normalmente o Tio Billy Gambá está sorrindo, mas agora não tinha sorriso nenhum na sua cara, nem sinal de um sorriso. Na verdade, o Tio Billy Gambá parecia preocupado.

— Lá si vai aquele minino cuma arma e ninguém sabe u qui qui vai acontecê quando ela dispará. Si ele num achá o Raposo Rubro, certeza que ele vai apontá essa arma pra outra pessoa só pur diversão. Eu esperu qui ele num encontra mia muié ou us mios fiótinhas. Eu morru di medo di um minimo cuma arma, morro sim. Parece qui ele num pensa. Eu achu mió eu andá logo e falá pra mia família ficá perto da véia arvre oca — disse o Tio Billy Gambá, saindo do seu esconderijo.

E então ele começou a correr o mais rápido que podia na direção da

<p>XVIII. The Hunt for Reddy Fox</p> <p>“Trouble, trouble, trouble, I feel it in the air; Trouble, trouble, trouble, it's round me everywhere.”</p> <p>Old Granny Fox muttered this over and over, as she kept walking around uneasily and sniffing the air.</p> <p>“I don't see any trouble and I don't feel any trouble in the air. It's all in the sore places where I was shot,” said Reddy Fox, who was stretched out on the doorstep of their home.</p> <p>“That's because you haven't got any sense. When you do get some and learn to look where you are going, you won't get shot from behind old tree trunks and you will be able to feel trouble when it is near, without waiting for it to show itself. Now I feel trouble. You go down into the house and stay there!” Granny Fox stopped to test the air with her nose, just as she had been testing it for the last ten minutes.</p> <p>“I don't want to go in,” whined Reddy Fox. “It's nice and warm out here, and I feel a lot better than when I am</p>	<p>Floresta Verde.</p> <p>18. A caçada ao Raposo Rubro</p> <p>— Problema, problema, problema, eu consigo sentir no ar. Problema, problema, problema, em volta de mim, em todo lugar.</p> <p>A Vovó Raposa ficou resmungando isso de novo e de novo, andando irritada em círculos e farejando o ar.</p> <p>— Eu não vejo problema nenhum e não sinto problema nenhum no ar. Isso está tudo nos lugares doloridos onde eu levei o tiro — disse o Raposo Rubro, que estava deitado na porta de casa, esticado de lado.</p> <p>— Isso é porque você é um cabeça de vento³⁵⁴. Quando for mais cuidadoso vai aprender a olhar onde está indo, não vai levar tiro de trás de tronco de árvore e vai sentir os problemas quando estiverem por perto, sem esperar que eles se revelem sozinhos. Agora eu sinto um problema. Você vai descer para dentro de casa e ficar lá!</p> <p>A Vovó Raposa parou para testar o ar com seu nariz, igual já estava fazendo</p>
---	---

³⁵⁴ *haven't got any sense*: embora existe uma tradução possível, “não tem noção”, acredita-se que traria um efeito diferente do original, além de não ser um termo normalmente usado na situação retratada. Assim, optou-se por “cabeça de vento”, que tem sentido semelhante.

curled up way down there in the dark.”

Old Granny Fox turned, and her eyes blazed as she looked at Reddy Fox. She didn't say a word. She didn't have to. Reddy just crawled into his house, muttering to himself. Granny stuck her head in at the door.

“Don't you come out until I come back,” she ordered. Then she added: “Farmer Brown's boy is coming with his gun.”

Reddy Fox shivered when he heard that. He didn't believe Granny Fox. He thought she was saying that just to scare him and make him stay inside. But he shivered just the same. You see, he knew now what it meant to be shot, for he was still too stiff and sore to run, all because he had gone too near Farmer Brown's boy and his gun.

But old Granny Fox had not been fooling when she told Reddy Fox that Farmer Brown's boy was coming with a gun. It was true. He was coming down the Lone Little Path, and ahead of him was trotting Bowser the Hound. How did old Granny Fox know it? She just felt it! She didn't hear them, she didn't see them, and she didn't smell them; she just felt that they were coming. So as soon as she saw that Reddy Fox had obeyed her, she was off like a little red flash.

há uns dez minutos.

— Mas eu não quero entrar — reclamou o Raposo Rubro. — Está gostoso e quentinho aqui fora e eu me sinto muito melhor aqui do que enrolado no escuro lá embaixo.

A Vovó Raposa se virou e os seus olhos estavam brilhando perigosamente quando ela encarou o Raposo Rubro. Ela não disse uma palavra. Não precisou. O Raposo só entrou em casa, resmungando para si mesmo. A Vovó colocou a cabeça pra dentro da porta:

— Não saia até eu voltar! O filho do Fazendeiro Brown está vindo com a arma.

O Raposo Rubro tremeu quando ouviu isso, mas ele não acreditou na Vovó Raposa. Ele achou que ela estava dizendo isso só para assustá-lo e fazê-lo ficar dentro de casa. Mas ele tremeu mesmo assim. Porque, veja bem, ele sabia que era muito ruim tomar um tiro, estava até agora fraco e com dor demais para correr, tudo porque chegou perto do filho do Fazendeiro Brown e da sua arma.

Mas a Vovó Raposa não estava brincando quando disse para o Raposo Rubro que o filho do Fazendeiro Brown estava vindo com uma arma. Era verdade. Ele estava descendo o Pequeno Caminho Solitário, e à frente dele estava trotando o

“It won't do to let them find our home,” said Granny to herself, as she disappeared in the Green Forest.

First she hurried to a little point on the hill where she could look down the Lone Little Path. Just as she expected, she saw Farmer Brown's boy, and ahead of him, sniffing at every bush and all along the Lone Little Path, was Bowser the Hound. Old Granny Fox waited to see no more. She ran as fast as she could in a big circle which brought her out on the Lone Little Path below Farmer Brown's boy and Bowser the Hound, but where they couldn't see her, because of a turn in the Lone Little Path. She trotted down the Lone Little Path a very little way and then turned into the woods and hurried back up the hill, where she sat down and waited. In a few minutes she heard Bowser's great voice. He had smelled her track in the Lone Little Path and was following it. Old Granny Fox grinned. You see, she was planning to lead them far, far away from the home where Reddy Fox was hiding, for it would not do to have them find it.

And Farmer Brown's boy also grinned, as he heard the voice of Bowser the Hound.

“I'll hunt that fox until I get him,” he said. You see, he didn't know anything about old Granny Fox; he thought Bowser

Cachorro Rex. Como é que a Vovó Raposa sabia? Ele simplesmente sentiu! Ela não os ouviu, nem viu, nem farejou, ela só sentiu que eles estavam vindo. Assim que viu que o Raposo Rubro tinha obedecido, ela disparou como um pequeno raio vermelho.

— Eu não vou deixar esses dois encontrarem nossa casa — disse a Vovó para si mesma, desaparecendo para dentro da Floresta Verde.

Primeiro ela correu para um lugar no morro de onde podia ver o Pequeno Caminho Solitário. Como imaginara, lá estava o filho do Fazendeiro Brown e, à frente dele cheirando cada arbusto do caminho, estava o Cachorro Rex. A Vovó Raposa não esperou mais. Ela correu o mais rápido que podia em um grande círculo até chegar ao Pequeno Caminho Solitário perto do menino e do Cachorro Rex, mas em um lugar onde eles não conseguiam vê-la por causa de uma curva. Ela trotou pelo Pequeno Caminho Solitário e virou para a floresta e depois morro acima, onde se sentou e esperou. Em alguns minutos ela escutou a voz grossa do Rex. Ele tinha farejado seu rastro no caminho e estava seguindo o cheiro dela. A Vovó Raposa deu uma risadinha. Porque, veja bem, ela estava planejando levar eles para bem longe da toca onde o

was following Reddy Fox.

XIX Unc' Billy Possum Gives Warning

“What's the matter with you, Unc' Billy? You look as if you had lost your last friend.” It was Jimmy Skunk who spoke.

Unc' Billy Possum stopped short. He had been hurrying so fast that he hadn't seen Jimmy Skunk at all.

“Matter enuff, Suh! Matter enuff!” said Unc' Billy Possum, when he could get his breath. “Do you hear that noise?”

“Sure, I hear that noise. That's only Bowser the Hound chasing old Granny Fox. When she gets tired she'll lose him,” replied Jimmy Skunk. “What are you worrying about Bowser the Hound for?”

“Bowser the Hound will have to be smarter than he is now befo' he can worry

Raposo estava se escondendo, porque não teria sido nada legal se eles tivessem encontrado a casa deles.

E o filho do Fazendeiro Brown também deu uma risadinha quando ouviu a voz do Cachorro Rex.

— Eu vou caçar aquele raposo até pegá-lo — ele disse. Porque, veja bem, ele não conhecia a Vovó Raposa e achou que o Rex estava perseguindo o Raposo Rubro.

19. O Tio Billy Gambá dá o alerta

— Qual o problema, Tio Billy? Parece que você viu um fantasma³⁵⁵!

Foi o Jimmy Cangambá quem falou.

O Tio Billy Gambá parou de repente. Ele estava correndo tão rápido que nem tinha visto o Jimmy.

— Quasi issu, sor! Quasi issu! — disse o Tio Billy Gambá quando ele conseguiu recuperar o fôlego. — Ocê ouviu esse barulho?

— Ouvi sim. É só o Cachorro Rex perseguindo a Vovó Raposa. Quando ela ficar cansada, ela o despista — respondeu o Jimmy Cangambá. — Por que você está preocupado com o Cachorro Rex?

³⁵⁵ *you look as if you had lost your last friend*: a expressão não faz sentido em português e foi substituída por “parece que você viu um fantasma”.

me, Ah reckon,” said Unc' Billy Possum scornfully. “It isn't Bowser the Hound; it's Farmer Brown's boy and his gun!” Then Unc' Billy told Jimmy Skunk how he had been hiding in the woodpile at Farmer Brown's and had heard Farmer Brown's boy say that he was going to hunt over the Green Meadows and through the Green Forest until he got Reddy Fox.

“What of it?” asked Jimmy Skunk. “If he gets Reddy Fox, so much the better. Reddy always did make trouble for other people. I don't see what you're worrying about Reddy Fox for. He's big enough to take care of himself.”

“Yo' cert'nly are plumb slow in your wits this morning, Jimmy Skunk, yo' cert'nly are plumb slow! Supposing yo' should meet up with Farmer Brown's boy with that gun in his hands and supposing he had grown tired of watching fo' Reddy Fox. That gun might go off, Jimmy Skunk; it might go off when it was pointing right straight at yo'!” said Unc' Billy Possum.

Jimmy Skunk looked serious. “That's so, Unc' Billy, that's so!” he said. “Boys with guns do get dreadfully careless, dreadfully careless. They don't seem to think anything about the feelings of those likely to get hurt when the gun goes off. What was you thinking of doing, Unc' Billy?”

— O Cachorro Rex vai tê qui ficá muito mais esperto do qui ele é antes de eu mi preocupá cum ele — disse o Tio Billy Gambá com desprezo. — Num é u Cachorro Rex qui mi preocupa, é o fíio du Fazendeiro Brown i a arma dele!

Então o Tio Billy contou para o Jimmy Cangambá que ele estava se escondendo na pilha de madeiras na fazenda e escutou o menino dizendo que iria caçar por toda a Floresta Verde e os Campos Verdejantes até encontrar o Raposo Rubro.

— E daí? — disse o Jimmy Cangambá. — Se ele pegar o Raposo, melhor pra gente. O Raposo sempre cria problema pros outros. Eu não sei por que você está preocupado, ele é grande o suficiente para saber se virar sozinho.

— Mais ocê tá lento hoje, ein, Jimmy Cangambá! Tá lento mermo! Imagina si ocê incontra u fio du Fazendeiro Brown cum aquela arma quando ele cansá de procurá o Raposo. Aquela arma pode dispará, Jimmy Cangambá, e pode dispará apontada pru cê! — disse o Tio Billy Gambá.

O Jimmy Cangambá ficou sério:

— Verdade, Tio Billy, verdade! Gente com arma não está nem aí para nada, nem aí. Parece que eles não pensam sobre os sentimentos de quem se machuca

<p>“Just passing the word along so everybody in the Green Meadows and in the Green Forest will keep out of the way of Farmer Brown's boy,” replied Unc' Billy Possum.</p> <p>“Good idea, Unc' Billy! I'll help you,” said Jimmy Skunk.</p> <p>So Unc' Billy Possum went one way, and Jimmy Skunk went another way. And everyone they told hurried to tell someone else. Happy Jack Squirrel told Chatterer the Red Squirrel; Chatterer told Striped Chipmunk, and Striped Chipmunk told Danny Meadow Mouse. Danny Meadow Mouse told Johnny Chuck; Johnny Chuck told Peter Rabbit; Peter Rabbit told Jumper the Hare; Jumper the Hare told Prickly Porky; Prickly Porky</p>	<p>quando a arma dispara. Qual seu plano, Tio Billy?</p> <p>— Espaiá a notícia pra todo mundo dus Campo Verdejante e da Floresta Verdi ficá longe du fio du Fazendeiro Brown — respondeu o Tio Billy Gambá.</p> <p>— Boa ideia, Tio Billy! Eu vou ajudar você.</p> <p>E então o Tio Billy Gambá foi para um lado e o Jimmy Cangambá para outro. E cada um que ouvia a notícia corria para contar para mais alguém. O Jack Esquilo Feliz contou para o Esquilo-Vermelho Chiador³⁵⁶, que contou para o Tâmio Listrado, que contou para o Danny Arganaz³⁵⁷. O Danny Arganaz contou para o Johnny Marmota, que contou para o Peter Coelho, que contou para o Lebre</p>
--	--

³⁵⁶ Chatterer the Red Squirrel: *chatterer* vem de *chatter*, verbo que origina da onomatopeia “chat-chat”, o som de um esquilo. Diversos outros personagens de Burgess, como Drummer the Woodpecker (mencionado acima), têm seus nomes derivados do som que fazem e que não têm equivalentes em português. Nestes casos, buscaram-se soluções individuais, mantendo o nome o mais próximo possível do sentido e efeito originais. Além disso, como já mencionado, os nomes intercalados por “the” (“o/a”) sofreram inversões (Espécie+Nome em vez de Nome+o+Espécie). Para “Chatterer”, optou-se por “chiador”, após considerar também “tagarela”, pois chiado também tem origem em uma onomatopeia e, embora não tenha o mesmo sentido de *chatterer*, faz referência ao som do animal. A espécie do animal é esquilo-vermelho-americano (*Tamiasciurus hudsonicus*), porém optou-se por utilizar apenas esquilo-vermelho em favor da fluência da narrativa.

³⁵⁷ Danny Meadow Mouse: existem duas espécies conhecidas por *meadow mouse*, o *meadow jumping mouse*, o camundongo saltador do campo (*Zapus hudsonius*), e *meadow vole*, o arganaz-do-campo (*Microtus pennsylvanicus*). Uma das principais diferenças entre as duas espécies é o comprimento da cauda, que é menor nos arganazes. No livro *Mother West Wind Animal Friends*, este personagem deseja ter uma cauda “comprida como dos seus primos” (“*He was dreaming that his tail was long like the tails of all his cousins*”, capítulo 7). As ilustrações originais de Harisson Cady também apontam para um arganaz. Assim, optou-se pela tradução Danny Arganaz. Observa-se que existem precedentes para o termo arganaz na literatura infantil traduzida com a obra *Eu fico feliz, você fica feliz*, de Lorenz Pauli, tradução do alemão por José Feres Sabino.

told Bobby Coon; Bobby Coon told Billy Mink; Billy Mink told Little Joe Otter; Little Joe Otter told Jerry Muskrat, and Jerry Muskrat told Grandfather Frog. And everybody hastened to hide from Farmer Brown's boy and his terrible gun.

By and by Farmer Brown's boy noticed how still it was in the Green Forest. Nowhere did he see or hear a bird. Nowhere could he catch a glimpse of anybody who wore fur.

“That fox must have scared away all the other animals and driven away all the birds. I'll get him! See if I don't!” muttered Farmer Brown's boy, and never once guessed that they were hiding from him.

XX. Old Granny Fox Makes a Mistake

Old Granny Fox was running through the overgrown old pasture, way up back of Farmer Brown's. She was cross and tired and hot, for it was a very warm

Saltador, que contou para o Porco-Espinho Pontudinho³⁵⁸, que contou para o Bobby Guaxinim, que contou para o Billy Mink, que contou para o Joe Lontrinha, que contou para o Jerry Rato-Almiscarado, que contou para o Vovô Rã³⁵⁹. E todo mundo correu para se esconder do filho do Fazendeiro Brown e sua arma terrível.

Até que o menino percebeu o quanto a Floresta Verde estava quieta. Ele não conseguia ver nem ouvir os passarinhos, nem perceber um bicho peludo correndo no mato.

— Aquele raposo deve ter assustado todos os outros animais e espantado todos os passarinhos. Eu vou pegá-lo! Ah, vou sim! — resmungou o filho do Fazendeiro Brown.

E ele nem percebeu que era dele mesmo que todos estavam se escondendo.

20. A Vovó Raposa comete um erro

A Vovó Raposa estava correndo por um pasto cheio de mato, lá atrás da fazenda do Fazendeiro Brown. Ela estava irritada, cansada e com calor, porque era

³⁵⁸ *Prickly Porky*: *porky* refere-se a *porcupine*, “porco-espinho” (nota-se que é um animal diferente do ouriço); *prickly* refere-se aos espinhos. Assim, a solução encontrada foi “Porco-Espinho Pontudinho”.

³⁵⁹ Neste trecho, os nomes eram repetidos uma segunda vez no original (“*Happy Jack Squirrel told Chatterer Red Squirrel; Chatterer told...*”). Porém, repetições tornam o texto pouco fluído em português, comprometendo a sonoridade. Considerando principalmente que a obra tem grandes chances de ser lida em voz alta para uma criança, optou-se por evitar as repetições (“O Jack Esquilo Feliz contou para o Esquilo Chiador, que contou...”), ficando com uma solução mais natural na língua de chegada.

day. Behind her came Bowser the Hound, his nose in Granny's tracks, and making a great noise with his big voice. Granny Fox was cross because she was tired. She hadn't done much running lately. She didn't mind running when the weather was cold, but now—"Oh dear, it is hot!" sighed old Granny Fox, as she stopped a minute to rest.

Now old Granny Fox is very, very smart and very, very wise. She knows all the tricks with which foxes fool those who try to catch them. She knew that she could fool Bowser the Hound and puzzle him so that he wouldn't be able to follow her track at all. But she wasn't ready to do that yet. No, indeed! Old Granny Fox was taking great care to see that her tracks were easy to follow. She wanted Bowser the Hound to follow them, although it made her tired and hot and cross. Why did she? Well, you see, she was trying to lead him, and with him Farmer Brown's boy, far, far away from the home where Reddy Fox was nursing the wounds that he had received when Farmer Brown's boy had shot at him a few days before.

"Bow, wow, wow!" roared Bowser the Hound, following every twist and turn which Granny Fox made, just as she wanted him to. Back and forth across the old pasture and way up among the rocks

um dia muito quente. Logo atrás vinha o Cachorro Rex com o focinho nos rastros dela, fazendo um barulhão com a sua voz forte. A Vovó Raposa estava irritada porque se sentia cansada. Ela não tinha corrido muito ultimamente. Não se incomodava de correr no frio, mas agora...

— Minha nossa, que calor! — suspirou a Vovó Raposa, parando para descansar.

Acontece que a Vovó é muito, muito esperta e muito, muito sábia. Ela conhece todos os truques que as raposas usam para enganar quem tenta pegá-las. Ela sabia que podia enganar o Cachorro Rex e deixá-lo confuso, assim ele não conseguiria seguir seu rastro. Mas ela não iria fazer isso ainda. Não mesmo! A Vovó Raposa estava tomando cuidado para que fosse fácil seguir seu rastro. Ela queria que o Cachorro Rex a seguisse, mesmo que ficasse cansada, com calor e irritada. Por quê? Porque, veja bem, ela estava tentando levar o Rex e o filho do Fazendeiro Brown para bem, bem longe da toca onde o Raposo Rubro estava se recuperando dos machucados por ter levado um tiro do menino alguns dias antes.

— Au! Au! Auuuuuuu! — latia forte o Cachorro Rex, seguindo cada curva e cada volta que a Vovó Raposa fazia, exatamente como ela queria que fizesse.

on the edge of the mountain Granny Fox led Bowser the Hound. It was a long, long, long way from the Green Meadows and the Green Forest. Granny Fox had made it a long way purposely. She was willing to be tired herself if she could also tire Bowser the Hound and Farmer Brown's boy. She wanted to tire them so that when she finally puzzled and fooled them and left them there, they would be too tired to go back to the Green Meadows.

By and by Granny Fox came to a hole in the ground, an old house that had once belonged to her grandfather. Now this old house had a back door hidden close beside the hollow trunk of a fallen tree. Old Granny Fox just ran through the house, out the back door, through the hollow tree, and then jumped into a little brook where there was hardly more than enough water to wet her feet. Walking in the water, she left no scent in her tracks.

Bowser the Hound came roaring up to the front door of the old house. Granny's tracks led right inside, and Bowser grew so excited that he made a tremendous noise. At last he had found where Granny Fox lived; at least he thought he had. He was sure that she was inside, for there were her fresh tracks going inside and none coming out. Bowser the Hound never once thought of looking for a back door. If

Para cima e para baixo do pasto, até as pedras na base da montanha, a Vovó Raposa levou o Cachorro Rex, para bem, bem longe dos Campos Verdejantes e da Floresta Verde. A Vovó foi longe de propósito. Ela estava disposta a se cansar se o Rex e o menino também se cansassem. Ela queria que isso acontecesse porque aí, quando finalmente fosse enganá-los e deixá-los confusos, eles estariam cansados demais para voltar para os Campos Verdejantes.

Uma hora a Vovó Raposa chegou a um buraco no chão, uma casa antiga que tinha sido do avô dela. Acontece que essa toca tinha uma porta dos fundos escondida do lado de um tronco oco de uma árvore caída. A Vovó Raposa correu pela casa, saiu pela porta dos fundos, passou o tronco oco e pulou num riacho raso, onde a água mal molhava suas patas. Andando pela água ela não deixava nenhum rastro com o seu cheiro.

O Cachorro Rex chegou correndo e latindo na porta de entrada da casa antiga. O rastro da Vovó levava direto lá para dentro e o Rex ficou tão ansioso que fez um barulhão. Finalmente ele tinha encontrado onde a Vovó Raposa morava, ou pelo menos era isso que ele achava. Ele tinha certeza de que ela estava lá dentro, porque percebeu o rastro recente entrando

he had, he wouldn't have been any the wiser, because, you know, old Granny Fox had slipped away through the hollow tree trunk.

Granny Fox grinned as she listened to the terrible fuss Bowser was making. Then, when she had rested a little, she stole up on the hill where she could look down and see the entrance to the old deserted house. She watched Bowser digging and barking. After a while a worried look crept into the face of old Granny Fox.

“Where's Farmer Brown's boy? I thought surely he would follow Bowser the Hound,” she muttered.

XXI. Reddy Fox Disobeys

When old Granny Fox had sent Reddy Fox into the house and told him to stay there until she returned home, he had not wanted to mind, but he knew that Granny Fox meant just what she said, and so he had crawled slowly down the long hall to the bedroom, way underground.

Pretty soon Reddy Fox heard a voice. It was very faint, for you know Reddy was in his bedroom way underground, but he knew it. He pricked up his ears and listened. It was the voice of Bowser the Hound, and Reddy knew by

na casa e nenhum rastro saindo. O Cachorro Rex nem pensou em procurar uma porta dos fundos. Se ele tivesse, também não adiantaria muito, porque, você sabe, a Vovó Raposa já tinha fugido pelo tronco oco.

A Vovó Raposa deu uma risadinha quando escutou a barulheira do Rex. Então, depois de descansar, ela correu para o morro de onde podia ver a entrada da casa abandonada. Ela ficou olhando o Rex cavar e latir. Mas depois de um tempo ela fez cara de preocupada:

— Ei, onde está o filho do Fazendeiro Brown? Eu tinha certeza de que ele estava seguindo Cachorro Rex!

21. O Raposo Rubro desobedece

Quando a Vovó Raposa falou para o Raposo Rubro entrar em casa e não sair até ela voltar, ele não quis obedecer, mas sabia que a Vovó estava falando sério, então rastejou devagarinho pelo longo corredor de entrada até o quarto, bem fundo embaixo da terra.

Logo o Raposo Rubro escutou uma voz muito fraca, porque você sabe que ele estava no quarto dele embaixo da terra, mas ele sabia de quem era a voz. Ele esticou as orelhas para frente e escutou. Era a voz do Cachorro Rex, e o Raposo

the sound that Bowser was chasing Granny Fox.

Reddy grinned. He wasn't at all worried about Granny Fox, not the least little bit. He knew how smart she was and that whenever she wanted to, she could get rid of Bowser the Hound. Then a sudden thought popped into Reddy's head, and he grew sober.

"Granny did feel trouble coming, just as she said," he thought.

Then Reddy Fox curled himself up and tried to sleep. He intended to mind and not put his little black nose outside until old Granny Fox returned. But somehow Reddy couldn't get to sleep. His bedroom was small, and he was so stiff and sore that he could not get comfortable. He twisted and turned and fidgeted. The more he fidgeted, the more uncomfortable he grew. He thought of the warm sunshine outside and how comfortable he would be, stretched out full length on the doorstep. It would take the soreness out of his legs. Something must have happened to Granny to keep her so long. If she had known that she was going to be gone such a long time, she wouldn't have told him to stay until she came back, thought Reddy.

By and by Reddy Fox crept a little way up the long, dark hall. He could just see the sunlight on the doorstep. Pretty

Rubro sabia pelo som que ele estava perseguindo a Vovó Raposa.

O Raposo deu uma risadinha. Ele não estava nem um pouco preocupado com a Vovó Raposa, nem um pouquinho. Ele sabia que ela era esperta demais e que ela podia se livrar do Cachorro Rex a hora que quisesse. Então de repente ele percebeu uma coisa e ficou sério.

"A Vovó sentiu mesmo o perigo chegando, bem que ela disse", ele pensou.

Então o Raposo Rubro se enrolou e tentou dormir. Ele queria obedecer e não colocar seu focinho preto para fora de casa até a Vovó Raposa voltar, mas por algum motivo ele não conseguiu dormir. O quarto dele era pequeno e ele estava tão dolorido que não conseguia ficar confortável. Ele se virou e revirou e ficou todo inquieto. E quanto mais inquieto, mais desconfortável ficava. Ele pensou no sol quentinho lá fora e o quanto seria bom deitar de lado na porta de casa. Isso faria suas pernas pararem de doer. Algo devia ter acontecido com a Vovó para ela demorar tanto. Se ela soubesse que iria demorar, pensou o Raposo, não teria dito para ele ficar em casa até ela voltar.

Até que o Raposo Rubro rastejou um pouco pelo longo corredor escuro. Ele viu o sol batendo na porta e rastejou mais um pouquinho. Ele não iria desobedecer a

soon he went a little bit nearer. He wasn't going to disobey old Granny Fox. Oh, no! No, indeed! She had told him to stay in the house until she returned. She hadn't said that he couldn't look out! Reddy crawled a little nearer to the open door and the sunlight.

“Granny Fox is getting old and timid. Just as if my eyes aren't as sharp as hers! I'd like to see Farmer Brown's boy get near me when I am really on the watch,” said Reddy Fox to himself. And then he crept a little nearer to the open door.

How bright and warm and pleasant it did look outside! Reddy just knew that he would feel ever and ever so much better if he could stretch out on the doorstep. He could hear Jenny Wren fussing and scolding at someone or something, and he wondered what it could be. He crept just a wee bit nearer. He could hear Bowser's voice, but it was so faint that he had to prick up his sharp little ears and listen with all his might to hear it at all.

“Granny's led them way off on the mountain. Good old Granny!” thought Reddy Fox. Then he crawled right up to the very doorway. He could still hear Jenny Wren scolding and fussing.

“What does ail her?”

“If it's hot or if it's cold,

Vovó Raposa. Ah, não! Não mesmo! Ela tinha dito para ele ficar dentro de casa até ela voltar. Ela não tinha dito nada sobre espiar para fora! O Raposo rastejou mais um pouco, chegando perto da porta e do brilho do sol.

— A Vovó Raposa está ficando velha e medrosa. Ah, como se meus olhos não fossem bons como os dela! Quero ver o filho do Fazendeiro Brown chegar perto de mim quando eu estiver prestando atenção — disse o Raposo Rubro para si mesmo.

E então rastejou mais um pouquinho para perto da porta.

Como parecia claro, quentinho e agradável lá fora! O Raposo sabia que iria se sentir muito, muito melhor se pudesse deitar na porta. Ele ouviu a Jenny Corruíra gritando agitada com alguém ou alguma coisa e ficou pensando o que poderia ser, aí rastejou só mais um pouquinho. Ele conseguiu ouvir a voz do Cachorro Rex, mas ela estava tão fraca que ele teve que esticar as orelhas para frente e prestar muita atenção.

“A Vovó levou os dois para a montanha. Boa ideia, Vovó!”, pensou o Raposo Rubro. Então ele rastejou o resto do caminho até a porta. Ele ainda estava ouvindo a Jenny Corruíra gritando agitada.

— O que será que está deixando

<p>Jenny Wren will always scold. From morn till night the whole day long Her limber tongue is going strong. “I’m going to find out what it means,” said Reddy, talking to himself. Reddy Fox poked his head out and—looked straight into the freckled face of Farmer Brown’s boy and the muzzle of that dreadful gun!</p>	<p>ela assim? “<i>Faça frio, faça calor,</i> <i>a Jenny Corruíra vai gritar,</i> <i>desde o Sol nascer até se pôr,</i> <i>sua língua ela vai soltar.</i> “Eu vou lá ver o que é — disse o Raposo para si mesmo. Então ele pôs a cabeça para fora e... deu de cara com o rosto sardento do filho do Fazendeiro Brown e o cano da sua arma terrível!</p>
<p>XXII. Ol' Mistah Buzzard's Keen Sight</p> <p>Old Granny Fox had thought that when she fooled Bowser the Hound up in the old pasture on the edge of the mountain she could take her time going home. She was tired and hot, and she had planned to pick out the shadiest paths going back. She had thought that Farmer Brown’s boy would soon join Bowser the Hound, when Bowser made such a fuss about having found the old house into which Granny Fox had run. But Farmer Brown’s boy had not yet appeared, and Granny Fox was getting worried. Could it be that he had not</p>	<p>22. Os olhos que vêm longe³⁶⁰ do Senhor Urubu</p> <p>A Vovó Raposa achou que depois de enganar o Cachorro Rex no pasto perto da montanha, ela poderia voltar devagar para casa. Ela estava cansada e com calor e tinha pensando em ir pelo caminho mais longo na sombra. Ela achava que o filho do Fazendeiro Brown iria aparecer logo, vindo atrás do Cachorro Rex, que estava fazendo uma barulheira por causa da casa antiga para onde a Vovó tinha corrido. Mas o menino ainda não tinha aparecido e a Vovó Raposa estava ficando preocupada. Será que ele não estava</p>

³⁶⁰ *keen sight*. Optou-se por uma breve explicação em vez do adjetivo “aguçados” para facilitar a compreensão e naturalidade do trecho: “olhos que veem longe”.

followed Bowser the Hound, after all? Granny Fox went out on a high point and looked, but she could see nothing of Farmer Brown's boy and his gun. Just then Ol' Mistah Buzzard came sailing down out of the blue, blue sky and settled himself on a tall, dead tree. Now Granny Fox hadn't forgotten how Ol' Mistah Buzzard had warned Peter Rabbit just as she was about to pounce on him, but she suddenly thought that Ol' Mistah Buzzard might be of use to her.

So old Granny Fox smoothed out her skirts and walked over to the foot of the tree where Ol' Mistah Buzzard sat.

“How do you do today, neighbor Buzzard?” inquired Granny Fox, smiling up at Ol' Mistah Buzzard.

“Ah'm so as to be up and about, thank yo',” replied Ol' Mistah Buzzard, spreading his wings out so that air could blow under them.

“My!” exclaimed old Granny Fox, “what splendid great wings you have, Mistah Buzzard! It must be grand to be able to fly. I suppose you can see a great deal from way up there in the blue, blue sky, Mistah Buzzard.”

Ol' Mistah Buzzard felt flattered.

seguindo o Rex? A Vovó subiu num lugar mais alto e olhou, mas não viu nem o filho do Fazendeiro Brown nem a sua arma. Bem nessa hora o Senhor Urubu desceu planando pelo céu azul, azul e pousou num tronco alto de uma velha árvore seca. A Vovó não tinha esquecido que o Senhor Urubu alertara o Peter Coelho pouco antes de ela tentar pegá-lo, mas pensou de repente que ele poderia ser útil.

Então a Vovó Raposa ajeitou sua saia e andou até a árvore onde o Senhor Urubu estava.

— Como você está hoje, vizinho Urubu? — perguntou a Vovó Raposa sorrindo.

— Tô contente di tá aqui firme i forte, brigadu³⁶¹ — respondeu o Senhor Urubu, esticando as asas para o vento soprar por baixo delas.

— Nossa! — disse a Vovó Raposa. — Que asas bonitas você tem! Deve ser legal voar. Aposto que você consegue ver bem longe, aí do céu azul, azul, Senhor Urubu.

O Senhor Urubu gostou do elogio:

— Sim, consigu sim! Possu sabê tudo qui tá acontecenu lá nus Campo Verdejante e na Floresta Verdi.

³⁶¹ *be up and about*: estar bem para sair da cama e fazer as atividades do dia. Optou-se pelo similar em sentido “firme e forte”.

“Yes,” said he, “Ah can see all that's going on on the Green Meadows and in the Green Forest.”

“Oh, Mistah Buzzard, you don't really mean that!” exclaimed old Granny Fox, just as if she wanted to believe it, but couldn't.

“Yes, Ah can!” replied Ol' Mistah Buzzard.

“Really, Mistah Buzzard? Really? Oh, I can't believe that your eyes are so sharp as all that! Now I know where Bowser the Hound is and where Farmer Brown's boy is, but I don't believe you can see them,” said Granny Fox.

Ol' Mistah Buzzard never said a word but spread his broad wings and in a few minutes he had sailed up, up, up until he looked like just a tiny speck to old Granny Fox. Now old Granny Fox had not told the truth when she said she knew where Farmer Brown's boy was. She thought she would trick Ol' Mistah Buzzard into telling her.

In a few minutes down came Ol' Mistah Buzzard. “Bowser the Hound is up in the old back pasture,” said he.

“Right!” cried old Granny Fox, clapping her hands. “And where is Farmer Brown's boy?”

“Farmer Brown's boy is...” Ol' Mistah Buzzard paused.

— Ah, não acredito! — disse a Vovó, como se quisesse acreditar, mas não conseguisse.

— Possu sim!

— Sério, Senhor Urubu? Sério mesmo? Não acredito que seus olhos são tão bons assim! Olha só... eu sei onde o Cachorro Rex está e onde o filho do Fazendeiro Brown está, mas duvido que você consiga vê-los!

O Senhor Urubu não disse nada, só esticou suas grandes asas e voou bem, bem, bem alto, até parecer só um pontinho preto para a Vovó Raposa. Acontece que a Vovó tinha mentido quando disse que sabia onde o filho do Fazendeiro Brown estava. Ela pensou em enganar o Senhor Urubu para que ele a contasse.

Em alguns minutos ele desceu planando e disse:

— U Cachorro Rex tá lá nu pasto atrais da fazenda.

— Certo! — disse a Vovó Raposa batendo as mãos. — E o filho do Fazendeiro Brown?

— O fio do Fazendero Brown tá... — o Senhor Urubu parou de falar.

— Onde? Onde? — perguntou a Vovó Raposa tão ansiosa que o Senhor Urubu olhou desconfiado para ela.

— Ocê disse qui sabia, por que qui eu tenho qui contá? — disse ele, e depois

“Where? Where?” asked Granny Fox, so eagerly that Ol' Mistah Buzzard looked at her sharply.

“Yo' said you knew, so what's the use of telling yo'?” said Ol' Mistah Buzzard. Then he added: “But if Ah was yo', Ah cert'nly would get home right smart soon.”

“Why? Do, do tell me what you saw, Mistah Buzzard!” begged Granny Fox.

But Ol' Mistah Buzzard wouldn't say another word, so old Granny Fox started for home as fast as she could run.

“Oh dear, I do hope Reddy Fox minded me and stayed in the house,” she muttered.

XXII Granny Fox Has a Terrible Scare

Old Granny Fox felt her heart sink way down to her toes, for she felt sure Ol' Mistah Buzzard had seen Farmer Brown's boy and his gun over near the house where Reddy Fox was nursing his wounds, or he wouldn't have advised her to hurry home. She was already very tired and hot from the long run to lead Bowser the Hound away from the Green Meadows. She had

acrescentou: — Mais se eu fosse ocê, ia vortá pra casa rapidim.

— Por quê? Conte o que você viu! — pediu a Vovó Raposa.

Mas o Senhor Urubu não disse mais nada, então ela correu para casa o mais rápido que podia, dizendo preocupada:

— Ai, minha nossa, espero que o Raposo tenha me obedecido e ficado dentro de casa!

22. A Vovó Raposa leva um baita susto

A Vovó Raposa sentiu o coração subir até a garganta³⁶², porque ela tinha certeza que o Senhor Urubu tinha visto o filho do Fazendeiro Brown e sua arma perto da casa onde o Raposo Rubro estava se recuperando dos machucados, caso contrário ele não teria dito para ela correr para casa. Ela já estava muito cansada e com calor de correr com o Cachorro Rex

³⁶² *her heart sink way down to her toes*: em português, não se diz que o coração desceu para os pés, mas sim que subiu para a garganta.

thought to walk home along shady paths and cool off, but now she must run faster than ever, for she must know if Farmer Brown's boy had found her house.

“It's lucky I told Reddy Fox to go inside and not come out till I returned; it's very lucky I did that,” thought Granny Fox as she ran. Presently she heard voices singing. They seemed to be in the treetops over her head.

“Happily we dance and play
All the livelong sunny day!
Happily we run and race
And win or lose with smiling

face!”

Granny Fox knew the voices, and she looked up. Just as she expected, she saw the Merry Little Breezes of Old Mother West Wind playing among the leaves. Just then one of them looked down and saw her.

“There's old Granny Fox! Just see how hot and tired she looks. Let's go down and cool her off!” shouted the Merry Little Breeze.

In a flash they were all down out of the treetops and dancing around old Granny Fox, cooling her off. Of course, Granny Fox kept right on running. She was too worried not to. But the Merry Little Breezes kept right beside her, and it was not nearly as hard running now as it

para longe dos Campos Verdejantes. Tinho pensado em voltar para casa pela sombra para se refrescar, mas agora precisava correr o mais rápido possível porque tinha que saber se o menino tinha encontrado sua casa.

“Que sorte que eu falei pro Raposo entrar em casa e não sair até eu voltar. Que sorte!”, pensava a Vovó enquanto corria. Logo ela ouviu vozes cantando, parecia que vinham do topo das árvores em cima da sua cabeça.

— *Felizes nós dançamos e brincamos*

*Desde que o sol veio surgindo
Felizes nós corremos e pulamos
E fazemos tudo sorrindo.*

A Vovó Raposa conhecia essas vozes. Ela olhou para cima e, como imaginou, viu as Pequenas Brisas Felizes da Velha Mãe Vento Oeste brincando entre as folhas. Bem nessa hora uma delas olhou para baixo e viu a Vovó.

— Olha a Vovó Raposa ali! Ela parece tão cansada e com calor. Vamos descer para refrescá-la! — disse a Pequena Brisa Feliz.

Rápidas como um raio, elas desceram das árvores e dançaram em volta da Vovó Raposa, refrescando-a. É claro que a Vovó continuou correndo, estava preocupada demais para parar. Mas as

had been.

“Have you seen Farmer Brown's boy?” panted Granny Fox.

“Oh, yes! We saw him just a little while ago over near your house, Granny Fox. We pulled his hat off, just to hear him scold,” shouted the Merry Little Breezes, and then they tickled and laughed as if they had had a good time with Farmer Brown's boy.

But old Granny Fox didn't laugh—oh, my, no, indeed! Her heart went lower still, and she did her best to run faster. Pretty soon she came out on the top of the hill where she could look, and then it seemed as if her heart came right up in her mouth and stopped beating. Her eyes popped almost out of her head. There was Farmer Brown's boy standing right in front of the door of her home. And while she was watching, what should Reddy Fox do but stick his head out the door.

Old Granny Fox saw the gun of Farmer Brown's boy pointed right at Reddy and she clapped both hands over her eyes to shut out the dreadful sight. Then she waited for the bang of the gun. It didn't come. Then Granny peeped through her fingers. Farmer Brown's boy was still there, but Reddy Fox had disappeared inside the house.

Granny Fox sighed in relief. It had

Pequenas Brisas Felizes continuaram bem do lado dela e correr não era mais tão difícil assim.

— Vocês viram o filho do Fazendeiro Brown? — perguntou a Vovó, respirando depressa.

— Vimos sim! Nós o vimos faz pouco tempo perto da sua casa, Vovó Raposa. Nós tiramos o chapéu da cabeça dele só pra ouvi-lo gritar bravo — disseram as Pequenas Brisas Felizes, dando risada como se tivessem se divertido com o menino.

Mas a Vovó Raposa não riu. Ah, não, não riu mesmo! Ela ainda estava sentindo o coração entalado na garganta e fez o que pôde para correr mais rápido. Logo ela chegou ao topo do morro de onde podia ver o campo e então pareceu que seu coração pulou para fora da boca e parou de vez. Seus olhos quase saltaram do rosto. Lá estava o filho do Fazendeiro Brown, parado bem na porta da casa dela. E enquanto ela olhava o que é que o Raposo foi fazer? Enfiou a cara para fora da toca!

A Vovó Raposa viu a arma do menino apontada na direção dele e cobriu os olhos com a pata, esperando o barulho do tiro. Mas não houve barulho. Então a Vovó espiou entre os dedos. O filho do Fazendeiro Brown ainda estava lá, mas o Raposo Rubro tinha desaparecido pra

been a terrible scare, the worst she could remember.

XXIV. Granny and Reddy Have To Move

“I don't want to move,” whined Reddy Fox. “I'm too sore to walk.”

Old Granny Fox gave him a shove. “You go along and do as I say!” she snapped. “If you had minded me, we wouldn't have to move. It's all your own fault. The wonder is that you weren't killed when you poked your head out right in front of Farmer Brown's boy. Now that he knows where we live, he will give us no peace. Move along lively now! This is the best home I have ever had, and now I've got to leave it. Oh dear! Oh dear!”

Reddy Fox hobbled along up the long hall and out the front door. He was walking on three legs, and at every step he made a face because, you know, it hurt so to walk.

The little stars, looking down from the sky, saw Reddy Fox limp out the door of the house he had lived in so long, and right behind him came old Granny Fox. Granny sighed and wiped away a tear, as she said good-by to her old home. Reddy

dentro da casa.

A Vovó respirou aliviada. Tinha sido um baita susto, o pior que ela se lembrava de ter tomado.

24. A Vovó e o Raposo precisam se mudar

— Eu não quero me mudar! — resmungou o Raposo Rubro. — Estou dolorido demais para andar.

A Vovó Raposa o empurrou.

— Ande! Você vai fazer o que eu estou falando sim — ela disse brava. — Se você tivesse me obedecido, a gente não precisaria se mudar. É tudo culpa sua. Foi um milagre você não ter sido morto quando enfiou a cara para fora da toca bem na frente do filho do Fazendeiro Brown. Agora que ele sabe onde a gente mora, não vai nos deixar em paz. Ande, se mexa! Essa é a melhor casa que eu já tive e agora vou ter que me mudar. Ai, ai, ai!

O Raposo Rubro cambaleou pelo corredor e saiu pela porta. Ele estava apoiando só em três patas e a cada passo fazia uma careta, porque, você sabe, sentia muita dor para andar.

As estrelinhas, olhando lá do céu, viram o Raposo mancar para fora da porta da casa onde ele morou por tanto tempo. Atrás dele veio a Vovó Raposa. A Vovó

Fox was thinking too much of his own troubles to notice how badly Granny Fox was feeling. Every few steps he had to sit down and rest because it hurt him so to walk.

“I don't see the use of moving tonight, anyway. It would be a lot easier and pleasanter when the sun is shining. This night air makes me so stiff that I know I never will get over it,” grumbled Reddy Fox.

Old Granny Fox listened to him for a while, and then she lost patience. Yes, Sir, Granny Fox lost patience. She boxed Reddy Fox first on one ear and then on the other. Reddy began to snivel.

“Stop that!” said Granny Fox sharply. “Do you want all the neighbors to know that we have got to move? They'll find it out soon enough. Now come along without any more fuss. If you don't, I'll just go off and leave you to shift for yourself. Then how will you get anything to eat?”

Reddy Fox wiped his eyes on his coat sleeve and hobbled along as best he could. Granny Fox would run a little way ahead to see that the way was safe and then come back for Reddy. Poor Reddy.

suspirou e secou uma lágrima com a pata, dizendo adeus para a sua casa velha. O Raposo Rubro estava preocupado demais com os próprios problemas para perceber o quanto a Vovó ficou triste. Ele tinha que dar alguns passos e sentar para descansar, porque a dor era muito forte.

— Mas eu não sei por que a gente tem que mudar hoje. Seria muito melhor e mais fácil quando o sol estiver brilhando. Esse ar da noite me deixa tão dolorido... Nunca vou sarar! — murmurou o Raposo.

A Vovó Raposa escutou por um tempo, mas aí perdeu a paciência. Sim, senhor, a Vovó Raposa perdeu a paciência. Ela puxou³⁶³ uma orelha do Raposo, e depois a outra. Ele começou a choramingar.

— Pare com isso! — disse brava a Vovó Raposa. — Você quer que todos os vizinhos saibam que estamos mudando? Deixe que descubram com o tempo. Agora ande logo, sem mais nenhuma reclamação. Senão eu vou deixar você aqui sozinho. E como vai fazer para conseguir comida sozinho?

O Raposo Rubro tirou uma lágrima dos olhos e cambaleou como podia. A Vovó Raposa corria um pouco à frente

³⁶³ *boxed*: bater nas orelhas. Para amenizar a violência, conforme justificado nos comentários, a escolha foi “puxar as orelhas”.

He did his best not to complain, but it was such hard work. And somehow Reddy Fox didn't believe that it was at all necessary. He had been terribly frightened when he had disobeyed Granny Fox that afternoon and put his head out the door, only to look right into the freckled face of Farmer Brown's boy. He had ducked back out of sight again too quickly for Farmer Brown's boy to shoot, and now he couldn't see why old Granny Fox wanted to move that very night.

"She's getting old. She's getting old and timid and fussy," muttered Reddy Fox, as he hobbled along behind her.

It seemed to Reddy as if they had walked miles and miles. He really thought that they had been walking nearly all night when old Granny Fox stopped in front of the worst-looking old fox house Reddy had ever seen.

"Here we are!" said she.

"What! Are we going to live in that thing?" cried Reddy. "It isn't fit for any respectable fox to put his nose into."

"It is where I was born!" snapped old Granny Fox. "If you want to keep out of harm's way, don't go to putting on airs now.

"Who scorns the simple things of life

And tilts his nose at all he

para ver se era seguro e voltava para buscar o Raposo. Coitado! Ele se esforçou para não reclamar, mas era tão difícil! E por algum motivo ele não achava que precisassem fazer tudo isso. Ele tomou o maior susto quando desobedeceu a Vovó aquela tarde e pôs a cabeça para fora de casa, dando de cara com o rosto sardento do filho do Fazendeiro Brown. Mas ele conseguiu voltar correndo para dentro, rápido demais para o menino atirar, e agora não entendia por que a Vovó queria se mudar naquela mesma noite.

— Ela está ficando velha. Está ficando velha, covarde e agitada — ele resmungou, cambaleando atrás dela.

Parecia pro Raposo que eles tinham andado por vários, vários quilômetros. Ele realmente achava que tinham andado a noite toda quando a Vovó Raposa parou na frente da casa de raposa mais feia que ele já tinha visto na vida.

— Chegamos — ela disse.

— O quê? Nós vamos viver nessa coisa? — disse o Raposo. — Ela não é digna de que uma raposa de respeito enfie seu focinho aí.

— É onde eu nasci! — disse a Vovó brava. — Se você quer ficar longe de perigo, pode parar de ser orgulhoso.

"Quem reclama das coisas simples da vida

sees,

Is almost sure to feel the knife
Of want cut through his
pleasant ease.

“Now don't let me hear another
word from you, but get inside at once!”

Reddy Fox didn't quite understand
all Granny Fox said, but he knew when
she was to be obeyed, and so he crawled
gingerly through the broken-down
doorway.

XXV. Peter Rabbit Makes a Discovery

Hardly had jolly, round, red Mr.
Sun thrown off his nightcap and come out
from his home behind the Purple Hills for
his daily climb up in the blue, blue sky,
when Farmer Brown's boy started down
the Lone Little Path through the Green
Forest.

Peter Rabbit, who had been out all
night and was just then on his way home,
saw him. Peter stopped and sat up to rub
his eyes and look again. He wasn't quite
sure that he had seen aright the first time.
But he had. There was Farmer Brown's
boy, sure enough, and at his heels trotted

*“e torce o nariz para tudo que vê
“vai aprender que essa atitude
atrevida*

*“um dia se volta contra você!
“Agora não quero ouvir mais
nenhuma palavra, já para dentro!”*

O Raposo Rubro não entendeu
direito tudo que a Vovó falou, mas ele
sabia quando devia obedecer e rastejou
com cuidado pela porta, que estava caindo
aos pedaços³⁶⁴.

25. O Peter Coelho faz uma descoberta

O feliz, redondo e vermelho
Senhor Sol mal tinha tirado seu gorro de
dormir e saído da sua casa atrás das
Colinas Roxas para sua escalada diária
pelo céu azul, azul, quando o filho do
Fazendeiro Brown começou a caminhar
pelo Pequeno Caminho Solitário da
Floresta Verde.

O Peter Coelho, que tinha passado
a noite toda acordado e estava voltando
para casa, o viu. Ele parou e se sentou para
esfregar os olhos e espiar de novo. Não
tinha certeza se tinha visto certo da
primeira vez. Mas tinha. Lá estava com

³⁶⁴ *broken-down*: gasta pelo tempo, decadente, decrépita. Optou-se por “caindo aos pedaços” e pela quebra em uma segunda oração para favorecer a fluidez em português.

Bowser the Hound.

Peter Rabbit rubbed his eyes once more and wrinkled up his eyebrows. Farmer Brown's boy certainly had a gun over one shoulder and a spade over the other. Where could he be going down the Lone Little Path with a spade? Farmer Brown's garden certainly was not in that direction. Peter watched him out of sight and then he hurried down to the Green Meadows to tell Johnny Chuck what he had seen. My, how Peter's long legs did fly! He was so excited that he had forgotten how sleepy he had felt a few minutes before.

Halfway down to Johnny Chuck's house, Peter Rabbit almost ran plump into Bobby Coon and Jimmy Skunk, who had been quarreling and were calling each other names. They stopped when they saw Peter Rabbit.

“Peter Rabbit runs away

From his shadder, so they say.

Peter, Peter, what a sight!

Tell us why this sudden
fright,”

shouted Bobby Coon.

Peter Rabbit stopped short. Indeed, he stopped so short that he almost turned a somersault. “Say,” he panted, “I've just seen Farmer Brown's boy.”

“You don't say so!” said Jimmy

certeza o filho do Fazendeiro Brown e ao lado dele ia trotando o Cachorro Rex.

O Peter Coelho esfregou os olhos mais uma vez e ergueu as sobrancelhas. O menino tinha uma arma pendurada em um ombro e uma pá apoiada no outro. Onde ele poderia estar indo pelo Pequeno Caminho Solitário com uma pá? A horta do Fazendeiro Brown com certeza não era naquela direção. O Peter ficou olhando até ele sair de vista e correu pelos Campos Verdejantes para contar para o Johnny Marmota o que tinha visto. Nossa, como as pernas longas do Peter voavam! Ele estava tão ansioso que se esqueceu de sentir sono.

Na metade do caminho até a casa do Johnny Marmota, o Peter Coelho quase atropelou o Bobby Guaxinim e o Jimmy Cangambá, que estavam brigando e falando palavrões um para o outro. Eles pararam quando viram o Peter. O Bobby Guaxinim disse:

— *O Peter Coelho eu ouvi falar*

Corre e se assusta à beça

O Peter agora vai ter que contar

Onde é que vai com tanta pressa.

O Peter Coelho parou de repente. Na verdade, ele parou tão de repente que quase deu uma cambalhota.

— Eu acabei de ver o filho do Fazendeiro Brown! — ele disse meio sem

Skunk, pretending to be very much surprised. “You don't say so! Why, now I think of it, I believe I've seen Farmer Brown's boy a few times myself.”

Peter Rabbit made a good-natured face at Jimmy Skunk, and then he told all about how he had seen Farmer Brown's boy with gun and spade and Bowser the Hound going down the Lone Little Path. “You know there isn't any garden down that way,” he concluded.

Bobby Coon's face wore a sober look. Yes, Sir, all the fun was gone from Bobby Coon's face.

“What's the matter?” asked Jimmy Skunk.

“I was just thinking that Reddy Fox lives over in that direction and he is so stiff that he cannot run,” replied Bobby Coon.

Jimmy Skunk hitched up his trousers and started toward the Lone Little Path. “Come on!” said he. “Let's follow him and see what he is about.”

Bobby Coon followed at once, but Peter Rabbit said he would hurry over and get Johnny Chuck and then join the others.

All this time Farmer Brown's boy had been hurrying down the Lone Little Path to the home old Granny Fox and Reddy Fox had moved out of the night before. Of course, he didn't know that they

fôlego.

— Nossa, sério? — disse o Jimmy Cangambá, fingindo estar muito surpreso.

— Não me diga! Bom, pensando bem, eu acho que eu também já vi o filho do Fazendeiro Brown algumas vezes.

O Peter Coelho deu um sorriso para o Jimmy Cangambá e contou que tinha visto o menino com uma arma, uma pá e o Cachorro Rex andando pelo Pequeno Caminho Solitário.

— E vocês sabem que não tem nenhum jardim por aqueles lados — ele concluiu.

O Bobby Guaxinim ficou sério. Sim, senhor, não tinha mais nenhum ar de deboche na cara do Bobby Guaxinim.

— O que foi? — perguntou o Jimmy Cangambá.

— Eu estava pensando... o Raposo Rubro mora naquela direção e ele está tão dolorido que não consegue correr — respondeu o Bobby Guaxinim.

O Jimmy Cangambá ergueu as calças e correu para o Pequeno Caminho Solitário.

— Anda logo! — ele disse — Vamos segui-lo e ver o que ele vai fazer!

O Bobby Guaxinim foi na hora, mas o Peter Coelho disse que antes iria correr para chamar o Johnny Marmota.

Todo esse tempo o filho do

had moved. He put down his gun, and by the time Jimmy Skunk and Bobby Coon and Peter Rabbit and Johnny Chuck reached a place where they could peep out and see what was going on, he had dug a great hole.

“Oh!” cried Peter Rabbit, “he's digging into the house of Reddy Fox, and he'll catch poor Reddy!”

XXVI. Farmer Brown's Boy Works for Nothing

The grass around the doorstep of the house where Reddy Fox had always lived was all wet with dew when Farmer Brown's boy laid his gun down, took off his coat, rolled up his shirt sleeves, and picked up his spade. It was cool and beautiful there on the edge of the Green Meadows. Jolly, round, red Mr. Sun had just begun his long climb up in the blue, blue sky. Mr. Redwing was singing for joy over in the bulrushes on the edge of the Smiling Pool. Yes, it was very beautiful,

Fazendeiro Brown estava andando depressa pelo Pequeno Caminho Solitário na direção da casa de onde a Vovó Raposa e o Raposo Rubro tinham se mudado na noite anterior. Mas é claro que ele não sabia que eles tinham se mudado. Ele colocou a arma no chão e, quando o Jimmy Cangambá, o Bobby Guaxinim, o Peter Coelho e o Johnny Marmota chegaram a um lugar de onde podiam ver o que estava acontecendo, o menino já tinha cavado um buracão.

— Ei! — disse preocupado o Peter Coelho. — Ele está cavando na casa do Raposo Rubro, ele vai pegá-lo mesmo, coitado!

26. O filho do Fazendeiro Brown se esforça à toa

A grama em volta da casa onde o Raposo Rubro tinha morado a vida toda ainda estava molhada de orvalho quando o filho do Fazendeiro Brown pôs a arma no chão, tirou o casaco, arregaçou as mangas da camisa e pegou a pá. Estava um dia fresco e bonito nos Campos Verdejantes. O feliz, redondo e vermelho Senhor Sol tinha acabado de começar sua grande escalada no céu azul, azul. O Senhor Asa-vermelha estava cantando de alegria nas taboas à beira da Lagoa Sorridente. É, era

very beautiful indeed. It didn't seem as if harm could come to anyone on such a beautiful morning.

But there was Farmer Brown's boy. He had crawled on his hands and knees without making a sound to get near enough to the home of Reddy Fox to shoot if Reddy was outside. But there was no sign of Reddy, so Farmer Brown's boy had hopped up, and now he was whistling as he began to dig. His freckled face looked good-natured. It didn't seem as if he could mean harm to anyone.

But there lay the gun, and he was working as if he meant to get to the very bottom of Reddy Fox's home!

Deeper and deeper grew the hole, and bigger and bigger grew the pile of sand which he threw out. He didn't know that anyone was watching him, except Bowser the Hound. He didn't see Johnny Chuck peeping from behind a tall bunch of meadow grass, or Peter Rabbit peeping from behind a tree on the edge of the Green Forest, or Bobby Coon looking from a safe hiding place in the top of that same tree. He didn't see Jimmy Skunk or Unc' Billy Possum or Happy Jack Squirrel or Digger the Badger. He didn't see one of them, but they saw him. They saw every shovelful of sand that he threw, and their hearts went pit-a-pat as they watched, for

um dia muito bonito, muito bonito mesmo. Não parecia que ninguém iria se machucar naquela manhã.

Mas lá estava o filho do Fazendeiro Brown. Ele tinha engatinhado sem fazer nenhum barulho para chegar perto da casa e atirar logo se o Raposo Rubro estivesse para fora. Mas não tinha sinal algum do Raposo, então o menino se levantou e agora estava começando a assobiar enquanto cavava. Seu rosto sardento não parecia mau. Nem parecia que ele estava planejando machucar ninguém.

Mas lá estava a arma. E ele se esforçava para cavar como se quisesse chegar até o fundo da casa do Raposo.

O buraco cresceu e cresceu, e a pilha de terra que ele jogou fora também cresceu e cresceu. Ele não sabia que tinha gente olhando além do Cachorro Rex. Ele não viu o Johnny Marmota espiando do meio do capim alto, o Peter Coelho olhando de trás de uma árvore à beira da Floresta Verde, nem o Bobby Guaxinim em um esconderijo no topo dessa mesma árvore. Ele não viu o Jimmy Cangambá, o Tio Billy Gambá, o Jack Esquilo Feliz e o Texugo Cavador. Ele não viu nenhum deles, mas todos eles o viram. Eles viram cada pá de terra que ele jogou para o lado, e seus corações estavam batucando de

each one felt sure that something dreadful was going to happen to Reddy Fox.

Only Ol' Mistah Buzzard knew better. From way up high in the blue, blue sky he could look down and see many things. He could see all the little meadow and forest people who were watching Farmer Brown's boy. The harder Farmer Brown's boy worked, the more Ol' Mistah Buzzard chuckled to himself. What was he laughing at? Why, he could see the sharp face of old Granny Fox, peeping out from behind an old fence corner, and she was grinning. So Ol' Mistah Buzzard knew Reddy Fox was safe.

But the other little people of the Green Forest and the Green Meadows didn't know that old Granny Fox and Reddy Fox had moved, and their faces grew longer and longer as they watched Farmer Brown's boy go deeper and deeper into the ground.

“Reddy Fox has worried me almost to death and would eat me if he could catch me, but somehow things wouldn't be quite the same without him around. Oh dear, I don't want him killed,” moaned Peter Rabbit.

“Perhaps he isn't home,” said

medo o tempo todo, porque eles tinham certeza de que algo ruim iria acontecer com o Raposo Rubro.

Só o Senhor Urubu sabia que não³⁶⁵. Porque lá de cima do céu azul, azul ele conseguia ver muitas coisas. Ele conseguia ver todos que moravam no campo e na floresta espiando o filho do Fazendeiro Brown. Quanto mais o menino cavava, mais o Senhor Urubu dava risada. Do que ele estava rindo? Oras, ele conseguia ver também a cara comprida da Vovó Raposa, olhando de trás de uma cerca velha, e ela estava sorrindo. Então o Senhor Urubu sabia que o Raposo estava seguro.

Mas os outros não sabiam que a Vovó Raposa e o Raposo Rubro tinham se mudado, e eles ficavam cada vez mais e mais preocupados vendo o filho do Fazendeiro Brown cavar e cavar, cada vez mais fundo.

— O Raposo Rubro já quase me matou de medo e iria me fazer de jantar se pudesse me pegar, mas as coisas não seriam as mesmas sem ele por aqui. Caramba, eu não quero que ele morra! — resmungou o Peter Coelho.

— Talvez ele não esteja em casa

³⁶⁵ *know better*: ter mais informações, estar melhor informado. Optou-se pela forma mais natural e fluida possível, sem perda de sentido dado o contexto.

Jimmy Skunk.

“Of course he's home; he's so stiff and sore he can hardly walk at all and has to stay home,” replied Johnny Chuck. “Hello, what's the matter now?”

Everybody looked. Farmer Brown's boy had climbed out of the hole. He looked tired and cross. He rested for a few minutes, and as he rested, he scowled. Then he began to shovel the sand back into the hole. He had reached the bottom and found no one there.

“Hurrah!” shouted Peter Rabbit and struck his heels together as he jumped up in the air.

And the others were just as glad as Peter Rabbit. Johnny Chuck was especially glad, for, you see, Farmer Brown's boy had once found Johnny's snug home, and Johnny had had to move as suddenly as did Granny and Reddy Fox. Johnny knew just how Reddy must feel, for he had had many narrow escapes in his short life. You can read all about them in the next book, *The Adventures of Johnny Chuck*.

THE END

— disse o Jimmy Cangambá.

— É claro que está em casa, ele está tão fraco e dolorido que mal consegue andar, ele tem que ficar em casa — respondeu o Johnny Marmota. — Ei, o que está acontecendo agora?

Todo mundo olhou. O filho do Fazendeiro Brown tinha saído do buraco. Ele parecia cansado e irritado. Ele descansou por alguns minutos, e enquanto descansava, reclamava. Então ele começou a jogar a terra de volta no buraco. Ele tinha chegado ao fundo da toca e não tinha ninguém em casa.

— Ebaaa! — gritou o Peter Coelho, pulando de alegria e batendo um calcanhar no outro no meio do ar.

E todos os outros estavam tão contentes quanto o Peter. Principalmente o Johnny Marmota, porque, veja bem, o filho do Fazendeiro Brown tinha encontrado sua casinha uma vez, e o Johnny teve que se mudar de repente igual a Vovó e o Raposo Rubro. O Johnny sabia como o Raposo deveria estar se sentindo, porque ele mesmo já tinha escapado por pouco várias vezes. E você pode ler sobre todas essas vezes no próximo livro, *As Aventuras do Johnny Marmota*.

FIM

5.3 *The Adventures of Chatterer the Red Squirrel* | As Aventuras do Esquilo Vermelho Chiador

<p style="text-align: center;">THE ADVENTURES OF CHATTERER THE RED SQUIRREL</p> <p style="text-align: center;">I. Chatterer The Red Squirrel Runs For His Life</p> <p>Chatterer the Red Squirrel had been scolding because there was no excitement. He had even tried to make some excitement by waking Bobby Coon and making him so angry that Bobby had threatened to eat him alive. It had been great fun to dance around and call Bobby names and make fun of him. Oh, yes, it had been great fun. You see, he knew all the time that Bobby couldn't catch him if he should try. But now things were different. Chatterer had all the excitement that he wanted. Indeed, he had more than he wanted. The truth is, Chatterer was running for his life, and he knew it.</p> <p>It is a terrible thing, a very terrible thing to have to run for one's life. Peter</p>	<p style="text-align: center;">AS AVENTURAS DO ESQUILO VERMELHO CHIADOR</p> <p>1. O Esquilo Vermelho Chiador corre para se salvar</p> <p>O Esquilo Vermelho Chiador ficava brigando e chiando³⁶⁶ porque estava entediado. Ele até acordou o Bobby Guaxinim para tentar se divertir, e deixou-o tão irritado que ele ameaçou comê-lo vivo. Foi engraçado correr em volta do Bobby, chiar e fazer piadinhas com ele. Ah, sim, foi muito engraçado. Porque, veja bem, o Esquilo Chiador sabia que o Bobby não conseguiria pegá-lo nem se tentasse. Mas agora as coisas tinham mudado. Ele tinha conseguido toda diversão que queria. Até mais do que queria. A verdade é que agora o Esquilo Chiador estava correndo para se salvar, e ele sabia disso.</p> <p>É uma coisa terrível ter que correr para se salvar. O Peter Coelho sabe bem o</p>
--	--

³⁶⁶ *scold*: a tradução mais precisa seria “ralhar”, porém o termo caiu em desuso e causa estranhamento na língua de chegada. Assim, optou-se por alternativas que tenham efeito semelhante como “chiar”, “brigar”, “xingar”, “gritar agitado”, “dar bronca”, ou uma combinação destas.

Rabbit knows all about it. He has run for his life often. Sometimes it has been Reddy Fox behind him, sometimes Bowser the Hound, and once or twice Old Man Coyote. Peter has known that on his long legs his life has depended, and more than once a terrible fear has filled his heart. But Peter has also known that if he could reach the old stone wall or the dear Old Briar-patch first, he would be safe, and he always has reached it. So when he has been running with that terrible fear in his heart, there has always been hope there, too.

But Chatterer the Red Squirrel was running without hope. Yes, Sir, there was nothing but fear, terrible fear, in his heart, for he knew not where to go. The hollow tree or the holes in the old stone wall where he would be safe from any one else, even Farmer Brown's boy, offered him no safety now, for the one who was following him with hunger in his anger-red eyes could go anywhere that he could go—could go into any hole big enough for him to squeeze into. You see, it was Shadow the Weasel from whom Chatterer was running, and Shadow is so slim that he can slip in and out of places that even

que é isso, ele tem que correr sempre. Às vezes é o Raposo Rubro atrás dele, às vezes o Cachorro Rex, e, de vez em quando, o Coiote Velhote. O Peter sabe que a vida dele depende das suas pernas longas e mais de uma vez ficou com o coração cheio de um medo terrível. Mas o Peter também sabe que, se chegar primeiro no velho muro de pedras ou nas Velhas Roseiras, ele consegue escapar, e sempre consegue. Então quando ele está fugindo com aquele medo terrível, sempre tem esperança também.

Mas o Esquilo Chiador estava correndo sem esperança nenhuma. Sim, senhor, não tinha nada a não ser medo no coração dele, porque ele não sabia para onde ir. A árvore oca ou os buracos no velho muro de pedras onde estaria a salvo de qualquer outro, até do filho do Fazendeiro Brown, não lhe ofereciam segurança agora, porque quem o estava perseguindo cheio de fome nos seus olhos vermelhos faiscantes podia ir a todos os lugares onde ele podia, e conseguia seguir por qualquer buraco que o Esquilo conseguisse se enfiar. Porque, veja bem, era do Vulto Doninha³⁶⁷ que ele estava fugindo, e o Vulto é tão magrinho que

³⁶⁷ Shadow the Weasel: Vulto Doninha. Dado que sombra é um substantivo feminino, optou-se por um termo que causasse efeito semelhante sem criar estranhamento, logo, vulto.

Chatterer cannot get through.

Chatterer knew all this, and so, because it was of no use to run to his usual safe hiding places, he ran in just the other direction. He didn't know where he was going. He had just one thought: to run and run as long as he could and then, well, he would try to fight, though he knew it would be of no use.

"Oh, dear! Oh, dear!" he sobbed, as he ran out on the branch of a tree and leaped across to the next tree, "I wish I had minded my own business! I wish I had kept my tongue still. Shadow the Weasel wouldn't have known where I was if he hadn't heard my voice. Oh, dear! oh, dear me! What can I do? What can I do?"

Now in his great fright Chatterer had run and jumped so hard that he was beginning to grow very tired. Presently he found that he must make a very long jump to reach the next tree. He had often made as long a jump as this and thought nothing of it, but now he was so tired that the distance looked twice as great as it really was. He didn't dare stop to run down the tree and scamper across. So he took a long breath, ran swiftly along the branch, and leaped. His hands just touched the tip of

consegue entrar e sair de lugares que nem o Esquilo Chiador consegue.

E o Esquilo sabia disso. Então, como não adiantava correr para os esconderijos que conhecia, ele disparou na outra direção. Ele não sabia onde estava indo, só conseguia pensar numa coisa: correr e correr o mais longe possível e aí, bom, aí ele teria que tentar lutar, mas ele sabia que não adiantaria de nada.

— Ai, ai, ai! Ai, ai, ai! — ele disse soluçando, correndo até o fim de um galho e saltando para a árvore seguinte. — Eu deveria ter ficado na minha!³⁶⁸ Por que não fiquei de boca fechada? O Vulto Doninha não saberia onde eu estava se não tivesse escutado minha voz. Ai, ai, ai! Coitado de mim! O que é que eu posso fazer agora? O quê?

Acontece que com o susto o Esquilo Chiador tinha corrido e pulado tanto que estava começando a ficar muito cansado. Logo ele percebeu que ia precisar dar um salto muito longo para alcançar a próxima árvore. Ele já tinha saltado essa distância antes, não era difícil, mas agora estava tão cansado que parecia duas vezes mais longe do que era. Ele não se atrevia a descer da árvore e ir pelo chão, então

³⁶⁸ *mind my own business*: ficado na minha. Optou-se pela expressão de efeito semelhante em português, tornando o trecho mais natural na língua de chegada. O restante da fala do personagem também foi traduzido de forma a manter o trecho natural e coloquial.

the nearest branch of the other tree. He tried his very best to hold on, but he couldn't. Then down, down, down he fell. He spread himself out as flat as he could, and that saved him a little, but still it was a dreadful fall, and when he landed, it seemed for just a minute as if all the breath was gone from his body. But it wasn't quite, and in another minute he was scrambling up the tree.

II. Chatterer's Last Chance

Chatterer, still running for his life and without the least hope, suddenly saw a last chance to escape from Shadow the Weasel. That is, he saw something that might offer him a chance. He couldn't be sure until he had tried, and even then he might escape from one danger only to run right into another equally great. What Chatterer saw was a big brown bunch near the top of a tall chestnut-tree, and he headed for that tree as fast as ever he could go. What was that big brown bunch? Why it was Redtail the Hawk, who was dozing there with his head drawn down between his shoulders dreaming.

Now old Redtail is one of

respirou fundo, correu rápido pelo galho e saltou. Suas patas raspavam bem na pontinha do galho da outra árvore. Ele tentou segurar, mas não conseguiu. Então caiu, e caiu... lá embaixo. Ele abriu os braços e se esticou o quanto pode e isso ajudou um pouco, mas foi uma queda em tanto, e quando ele bateu no chão, pareceu que todo ar tinha escapado do seu corpo. Mas ele se recuperou e logo estava escalando disparado para cima da árvore.

2. A última chance do Esquilo Chiador

O Esquilo Chiador, ainda correndo para salvar sua vida, sem a menor esperança, de repente viu uma última chance para escapar do Vulto Doninha. Ou melhor, ele viu uma coisa que poderia lhe dar uma chance. Ele não tinha como ter certeza até tentar e, mesmo que escapasse de um perigo, poderia acabar se metendo em outro. O que o Esquilo viu foi um montinho marrom no topo de uma árvore alta, e ele correu para lá o mais rápido que podia. O que será³⁶⁹ que era aquele montinho marrom? Pois era o Gavião de Cauda-Vermelha, cochilando com a cabeça abaixada entre os ombros, sonhando.

³⁶⁹ Acrescentou-se “o que será” para favorecer a fluidez do trecho.

Chatterer's deadliest enemies. He is quite as fond of Red Squirrel as is Shadow the Weasel, though he doesn't often try to catch one, because there are other things to eat much easier to get. Chatterer had had more than one narrow escape from old Redtail and was very much afraid of him, yet here he was running up the very tree in which Redtail was sitting. You see, a very daring idea had come into his head. He had seen at once that Redtail was dozing and hadn't seen him at all. He knew that Redtail would just as soon have Shadow the Weasel for dinner as himself, and a very daring plan had popped into his head.

"I may as well be caught by Redtail as Shadow," he thought, as he ran up the tree, "but if my plan works out right, I won't be caught by either. Anyway, it is my very last chance."

Up the tree he scrambled, and after him went Shadow the Weasel. Shadow had been so intent on catching Chatterer that he had not noticed old Redtail, which was just as Chatterer had hoped. Up, up he scrambled, straight past old Redtail, but as he passed, he pulled one of Redtail's long tail feathers, and then ran on to the top of the tree, and with the last bit of strength he had left, leaped to a neighboring spruce-

O Cauda-Vermelha é um dos inimigos mais mortais do Esquilo Chiador. Ele gosta tanto de esquilos-vermelhos quanto o Vulto Doninha, mas não fica tentando pegá-los³⁷⁰, porque existem outras coisas muito mais fáceis de capturar. Várias vezes o Esquilo Chiador escapou por pouco do Cauda-Vermelha, por isso tem muito medo dele, mas agora estava subindo bem a árvore onde o gavião estava sentado. Porque, veja bem, uma ideia muito ousada se passou pela sua cabeça. Ele percebeu na hora que o Cauda-Vermelha estava cochilando e não o tinha visto. E ele sabia que para o Gavião tanto faz jantar o Vulto Doninha ou um esquilo, então pensou em um plano arriscado.

"Eu posso acabar sendo pego pelo Gavião de Cauda-Vermelha ou pelo Vulto Doninha", ele pensou subindo correndo pela árvore, "mas se meu plano funcionar, não vou ser pego por nenhum. De qualquer forma, é a minha última chance."

Ele escalou a árvore e o Vulto Doninha foi atrás dele. O Vulto queria tanto pegar o Esquilo Chiador que nem percebeu o velho Gavião de Cauda-Vermelha, que é exatamente o que o Esquilo esperava. Para cima e para cima o Esquilo Chiador escalou, passando direto

³⁷⁰ *though he doesn't often try to catch one*: não fica tentando pegá-los.

tree where, hidden by the thick branches, he stopped to rest and see what would happen.

Of course, when he felt his tail pulled, old Redtail was wide awake in a flash; and of course he looked down to see who had dared to pull his tail. There just below him was Shadow the Weasel, who had just that minute discovered who was sitting there. Old Redtail hissed sharply, and the feathers on the top of his head stood up in a way they do when he is angry. And he was angry—very angry.

Shadow the Weasel stopped short. Then, like a flash, he dodged around to the other side of the tree. He had no thought of Chatterer now. Things were changed all in an instant, quite changed. Instead of the hunter, he was now the hunted. Old Redtail circled in the air just overhead, and every time he caught sight of Shadow, he swooped at him with great, cruel claws spread to clutch him. Shadow dodged around the trunk of the tree. He was more angry than frightened, for his sharp eyes had spied a little hollow in a branch of the chestnut-tree, and he knew that once inside of that, he would have nothing to fear. But he was angry clear through to think that he should be cheated out of that dinner he had been so sure of only a few minutes before. So he screeched angrily at old Redtail and

pelo Cauda-Vermelha, mas então ele puxou uma das penas compridas da cauda do Gavião e correu para o topo da árvore. Usando suas últimas forças, ele pulou para o pinheiro ao lado onde, escondido entre os galhos grossos, o Esquilo parou para descansar e ver o que iria acontecer.

É claro que quando o velho Cauda-Vermelha sentiu sua pena sendo arrancada, ele acordou com um pulo, e é claro que ele olhou para baixo para ver quem ousara puxar sua cauda. Bem embaixo dele estava o Vulto Doninha, que acabara de descobrir quem estava sentado ali. O Gavião de Cauda-Vermelha soltou um grito irritado e as penas no topo da sua cabeça se ergueram todas, como fazem quando ele está bravo. E ele estava bravo, muito bravo.

O Vulto Doninha parou na hora. Então, como um raio, desviou para o outro lado da árvore. Ele não estava mais pensando no Esquilo Chiador. As coisas mudaram num instante, mudaram mesmo. Em vez de caçador, agora ele era a caça. O velho Cauda-Vermelha circulou o ar acima dele e cada vez que via o Vulto, ele dava um rasante com suas grandes garras cruéis esticadas para pegá-lo. O Vulto escapou pelo tronco da árvore. Ele estava mais bravo do que assustado, porque tinha visto com seus olhos atentos um buraco no

then, watching his chance, scampered out to the hollow and whisked inside, just in the nick of time.

Chatterer, watching from the spruce-tree, gave a great sigh of relief. He saw Redtail the Hawk post himself on the top of a tall tree where he could keep watch of that hollow in which Shadow had disappeared, and he knew that it would be a long time before Shadow would dare poke even his nose outside. Then, as soon as he was rested, Chatterer stole softly, oh, so softly, away through the tree-tops until he was sure that Redtail could not see him. Then he hurried. He wanted to get just as far away from Shadow the Weasel as he could.

III. Chatterer Tells Sammy Jay About Shadow The Weasel

Chatterer hurried through the Green Forest. He didn't know just where he was going. He had but one thought, and

tronco da árvore e sabia que depois de entrar ali não teria mais nada a temer. Mas ele estava bravo por ter sido enganado e perder o jantar que tinha tanta certeza que pegaria alguns minutos antes. Então ele guinchou bravo para o Cauda-Vermelha e, vendo sua chance, desapareceu para dentro do buraco, bem a tempo.

O Esquilo Chiador, assistindo tudo do pinheiro, suspirou aliviado. Ele viu o Gavião de Cauda-Vermelha pousar no topo de uma árvore alta de onde ficaria de olho naquele buraco onde o Vulto desapareceu, e ele sabia que levaria um bom tempo para o Vulto ousar colocar sequer seu focinho para fora. Então, assim que descansou, o Esquilo foi indo embora bem de fininho, beeem de fininho mesmo, pelo topo das árvores, até ter certeza de que o Cauda-Vermelha não podia vê-lo. Então ele correu, porque queria ficar o mais longe possível do Vulto Doninha³⁷¹.

3. O Esquilo Chiador conta sobre o Vulto Doninha para o Sammy Gaio

O Esquilo Chiador correu pela Floresta Verde. Ele não sabia onde estava indo e só conseguia pensar em uma coisa:

³⁷¹ Optou-se por unir as orações para garantir a fluidez do trecho em português.

that was to get as far away from Shadow the Weasel as he could. It made him have cold shivers all over every time he thought of Shadow.

"Seems to me you are in a great hurry," said a voice from a pine-tree he was passing.

Chatterer knew that voice without looking to see who was speaking. Everybody in the Green Forest knows that voice. It was the voice of Sammy Jay.

"It looks to me as if you were running away from some one," jeered Sammy.

Chatterer wanted to stop and pick a quarrel with Sammy, as he usually did when they met, but the fear of Shadow the Weasel was still upon him.

"I—I—am," he said in a very low voice.

Sammy looked as if he thought he hadn't heard right. Never before had he known Chatterer to admit that he was afraid, for you know Chatterer is a great boaster. It must be something very serious to frighten Chatterer like that.

"What's that?" Sammy asked sharply. "I always knew you to be a

ir para o mais longe possível do Vulto Doninha³⁷². Ele tinha calafrios toda vez que pensava no Vulto.

— Parece que você está com muita pressa — disse uma voz de cima do pinheiro onde ele estava passando.

O Esquilo conhecia aquela voz sem precisar olhar para ver quem estava falando. Todo mundo da Floresta Verde conhece aquela voz. Era a voz do Sammy Gaio.

— Parece que você está fugindo de alguém — zombou o Sammy.

O Esquilo queria parar e brigar e chiar com o Sammy, como eles costumam fazer quando se encontram, mas ainda estava com medo do Vulto Doninha.

— Eu... eu... estou — ele disse bem baixinho.

O Sammy ficou espantado. Ele nunca tinha visto o Esquilo Chiador admitir que estava com medo, porque, você sabe, o Esquilo é muito orgulhoso. Devia ser algo muito sério para assustá-lo daquele jeito.

— O que aconteceu? — perguntou o Sammy. — Eu sempre soube que você era um covarde, mas essa é a primeira vez

³⁷² Mais uma vez, optou-se por unir as orações, evitando a repetição do sujeito.

coward, but this is the first time I have ever known you to admit it. Who are you running away from?"

"What's that?" Sammy asked sharply. "What's that?" Sammy asked sharply.

"Shadow the Weasel," replied Chatterer, still in a very low voice, as if he were afraid of being overheard. "Shadow the Weasel is back in the Green Forest, and I have just had such a narrow escape!"

"Ho!" cried Sammy, "this is important. I thought Shadow was up in the Old Pasture. If he has come back to the Green Forest, folks ought to know it. Where is he now?"

Chatterer stopped and told Sammy all about his narrow escape and how he had left Shadow the Weasel in a hollow of a chestnut-tree with Redtail the Hawk watching for him to come out. Sammy's eyes sparkled when Chatterer told how he had pulled the tail of old Redtail. "And he doesn't know now who did it; he thinks it was Shadow," concluded Chatterer, with a weak little grin.

"Ho, ho, ho! Ha, ha, ha!" laughed Sammy Jay. "I wish I had been there to see it."

Then he suddenly grew grave.

que está admitindo. De quem você está fugindo? De quem? De quem?³⁷³

— Do Vulto Doninha — respondeu o Esquilo, ainda falando bem baixinho, porque tinha medo que alguém ouvisse. — O Vulto Doninha voltou para a Floresta Verde e eu acabei de escapar por muito pouco.

— Nossa! Isso é sério. Eu achei que o Vulto estava no Pasto Antigo. Se ele voltou para a Floresta Verde, o pessoal precisa saber. Onde ele está agora?

O Esquilo Chiador parou e contou para o Sammy tudo sobre como ele escapou por pouco e deixou o Vulto Doninha num buraco na árvore, com o Gavião de Cauda-Vermelha esperando o Vulto sair. Os olhos do Sammy brilharam quando ele contou que tinha puxado a cauda do gavião.

— E ele ainda não sabe quem foi, ele acha que foi o Vulto — concluiu o Esquilo, dando uma risadinha.

— Hô-hô-hô! Há-há-há! — riu o Sammy Gaio. — Eu queria ter visto isso!

Então ele ficou sério de repente e disse:

— Os outros precisam saber que o Vulto Doninha voltou para a Floresta Verde, para ficarem atentos. Aí se eles

³⁷³ O paragrafo seguinte foi mesclado a este para evitar repetições.

"Other folks certainly ought to know that Shadow is back in the Green Forest," said he, "so that they may be on their guard. Then if they get caught, it is their own fault. I think I'll go spread the news." You see, for all his mean ways, Sammy Jay does have some good in him, just as everybody does, and he dearly loves to tell important news.

"I—I wish you would go first of all and tell my cousin, Happy Jack the Gray Squirrel," said Chatterer, speaking in a hesitating way.

Sammy Jay leaned over and looked at Chatterer sharply. "I thought you and Happy Jack were not friends," said he. "You always seem to be quarreling."

Chatterer looked a little confused, but he is very quick with his tongue, is Chatterer. "That's just it," he replied quickly. "That's just it! If anything should happen to Happy Jack, I wouldn't have him to quarrel with, and it is such fun to see him get mad!"

Now of course the real reason why Chatterer wanted Happy Jack warned was because down inside he was ashamed of a dreadful thought that had come to him of leading Shadow the Weasel to Happy

forem pegos a culpa é deles. Acho que eu vou lá espalhar a notícia.

Porque, veja bem, apesar do seu jeito meio egoísta³⁷⁴, o Sammy Gaio tem bondade no coração, como todo mundo tem, e ele ama dar notícias importantes.

— Eu... Eu gostaria que você fosse contar primeiro para o meu primo, o Jack Feliz, o Esquilo-cinzento — disse o Esquilo Chiador, falando de forma hesitante.

O Sammy Gaio se inclinou e olhou sério para o Esquilo:

— Eu achei que você e o Jack Feliz não fossem amigos. Parece que estão sempre discutindo.

O Esquilo Chiador pareceu um pouco confuso, mas ele é muito esperto, ah, ele é sim!

— Mas é por isso mesmo — ele respondeu rápido. — Por isso mesmo! Se acontecer alguma coisa com o Jack, eu não vou poder discutir com ele, e é tão divertido quando o Jack fica irritado!

É claro que na verdade o Esquilo Chiador queria que o Jack Feliz fosse avisado porque no fundo no fundo ele estava arrependido de um pensamento horrível que teve, de correr com o Vulto

³⁷⁴ *mean*: maldoso. Em inglês, pode ser usado informalmente em conversas entre amigos. Em português, há um peso mais forte e conotação muito mais negativa. Assim, uma solução mais leve e bem coloquial é "meio egoísta".

Jack's house, so that he himself might escape. It had been a dreadful thought, a cowardly thought, and Chatterer had been really ashamed that he should have ever had such a thought. He thought now that if he could do something for Happy Jack, he would feel better about it.

Sammy Jay promised to go straight to Happy Jack and warn him that Shadow the Weasel was back in the Green Forest, and off he started, screaming the news as he flew, so that all the little people in the Green Forest might know. Chatterer listened a few minutes and then started on.

"Where shall I go?" he muttered. "Where shall I go? I don't dare stay in the Green Forest, for now Shadow will never rest until he catches me."

IV. Chatterer Leaves The Green Forest

Chatterer was in a peck of trouble. Yes, Sir, he was in a peck of trouble. There was no doubt about it. "Oh, dear! Oh, dear! If only I had kept my tongue still! If only I had kept my tongue still!" he kept saying over and over to himself, as he hurried through the Green Forest. You see, Chatterer was just beginning to realize what a lot of trouble an unruly tongue can

Doninha até a casa do Jack Feliz para que ele mesmo pudesse escapar. Foi um pensamento horrível, um pensamento covarde, e o Esquilo Chiador estava muito envergonhado só de ter pensado assim. Ele imaginou que se sentiria melhor se agora pudesse fazer alguma coisa pelo Jack Feliz.

O Sammy Gaio prometeu ir direto encontrar o Jack e contá-lo que o Vulto Doninha estava de volta na Floresta Verde, e saiu voando e gritando a notícia para que todos soubessem. O Esquilo Chiador ouviu por alguns minutos e foi embora também.

— Para onde eu vou? — ele falou para si mesmo. — Para onde eu vou? Eu não me atrevo mais a ficar na Floresta Verde, porque agora o Vulto não vai descansar até me pegar!

4. O Esquilo Chiador vai embora da Floresta Verde

O Esquilo Chiador estava numa enrascada. Sim, senhor, ele estava numa enrascada. Não havia dúvidas sobre isso.

— Ai, ai, ai! Se eu tivesse ficado quieto! Ai, se eu tivesse ficado quieto — ele ficou repetindo para si mesmo, de novo e de novo, enquanto corria pela Floresta Verde.

get one into. Here it was cold weather, the very edge of winter, and Chatterer didn't dare stay in the Green Forest where he had always made his home. His storehouses were full of nuts and seeds and corn, enough and more than enough to keep him in comfort all winter, and now he must turn his back on them and go he didn't know where, and all because of his mean disposition and bad tongue.

If he hadn't called Bobby Coon names that morning at the top of his voice, Shadow the Weasel might not have found him. He knew that Shadow has a long memory, and that he would never forget the trick by which Chatterer had escaped, and so the only way Chatterer would ever be able to have a moment's peace would be to leave the Green Forest for as long as Shadow the Weasel chose to stay there. Chatterer shivered inside his warm, red fur coat as he thought of the long, cold winter and how hard it would be to find enough to eat. Was ever any one else in such a dreadful fix?

Presently he came to the edge of the Green Forest. He sat down to rest in the top of a tree where he could look off over the Green Meadows. Far, far away he

Porque, veja bem, o Esquilo Chiador estava começando a perceber como uma língua afiada pode acabar causando um problemão. O tempo estava frio, o inverno quase chegando, e o Esquilo não ousava continuar na Floresta Verde onde sempre morou. Seus esconderijos estavam cheios de nozes, sementes e milho, o suficiente e mais do que o suficiente para mantê-lo de barriga cheia o inverno todo, mas agora ele teria que abandonar tudo e ir sabe-se lá aonde, só por causa de suas intenções ruins e sua língua afiada.

Se ele não tivesse chiado³⁷⁵ com o Bobby Guaxinim aquela manhã, gritando alto, talvez o Vulto Doninha não o tivesse encontrado. Ele sabia que o Vulto tem memória boa e não esqueceria o truque que o Esquilo usou para escapar, então o único jeito de ter paz era ir embora da Floresta Verde enquanto o Vulto morasse lá. O Esquilo Chiador sentiu um calafrio debaixo de seu pelo vermelho e quentinho, pensando no longo inverno gelado e o quanto seria difícil encontrar o que comer. Será que alguém já esteve em uma enrascada tão grande quanto essa?

Uma hora ele chegou à beira da

³⁷⁵ Neste trecho fica claro o duplo sentido da palavra chiar, tanto de som agudo como a voz do esquilo quanto de “bradar iradamente; vociferar, esbravejar” (HOAUSS, eletrônico). Justifica-se assim a tradução do nome do personagem.

could see the Purple Hills, behind which jolly, round, red Mr. Sun goes to bed every night. He could see the old stone wall that separates Farmer Brown's cornfield from the Green Meadows. He could see Farmer Brown's house and barn and near them the Old Orchard where Johnny Chuck had spent the summer with Polly Chuck and their baby Chucks. He knew every nook and corner in the old stone wall and many times he had been to the Old Orchard. It was there that he had stolen the eggs of Drummer the Woodpecker. He grinned at the thought of those eggs and how he had stolen them, and then he shivered as he remembered how he had finally been caught and how sharp the bills of Drummer and Mrs. Drummer were.

But all that was in the past, and thinking about it wasn't going to help him now. He had got to do something right away. Perhaps he might find a place to live in the old stone wall, and there might, there just might, be enough grains of corn scattered over the ground of the cornfield for him to lay up a supply, if he worked very hard and fast. Anyway, he would have a look. So he hurried down from the tree and out along the old stone wall. His

Floresta Verde e se sentou para descansar no topo de uma árvore de onde podia ver os Campos Verdejantes. Lá, lá longe ele viu as Colinas Roxas, onde o alegre, vermelho e redondo Senhor Sol se esconde para dormir todas as noites³⁷⁶. Ele viu o velho muro de pedras que separa o milharal do Fazendeiro Brown dos Campos Verdejantes. Ele viu a casa do Fazendeiro e o celeiro, e perto deles estava o Velho Pomar onde o Johnny Marmota passou o verão com a Polly Marmota e seus bebês marmotinhas. Ele conhecia cada quina e cada canto do velho muro de pedras e tinha ido várias vezes ao Velho Pomar. Foi lá que ele roubara os ovos do Pica-Pau Baterista. Ele deu uma risadinha quando pensou naqueles ovos e de como os tinha roubado, mas então teve um calafrio quando lembrou que foi pego e teve que pagar caro para o Senhor e a Senhora Baterista.

Mas tudo aquilo era passado e pensar nisso não iria ajudá-lo. Ele precisava ir logo para algum lugar. Talvez pudesse encontrar um canto para morar no velho muro de pedras, e talvez, só talvez, tivessem grãos de milho suficientes espalhados pelo chão do milharal para ele

³⁷⁶ Para evitar o uso pouco comum de “atrás das quais”, optou-se por “onde” e o acréscimo posterior de “se esconde”, mantendo o sentido original e a fluidez na tradução.

spirits began to rise as he whisked along, peering into every hole and jumping from stone to stone. It really seemed as though he might find a snug home somewhere here. Then he remembered something that made his heart sink again. He remembered having seen Shadow the Weasel more than once exploring that very wall. Just as likely as not he would do it again, for it was so very near the Green Forest. No, the old stone wall wouldn't do.

Just then along came Peter Rabbit. Peter saw right away that something was wrong with Chatterer, and he wanted to know what it was. Chatterer told him. He felt that he had just got to tell some one. Peter looked thoughtful. He scratched his long left ear with his long right hind foot.

"You know there is another old stone wall up there by the Old Orchard," said he. "It is pretty near Farmer Brown's house, and Black Pussy hunts there a great deal, but you ought to be smart enough to keep out of her clutches."

"I should hope so!" exclaimed Chatterer scornfully. "I have never seen a cat yet that I was afraid of! believe I'll go over and have a look at that old wall, Peter

juntar um estoque, se trabalhasse duro e rápido. De qualquer forma, precisava ir olhar. Então ele desceu correndo da árvore e disparou pelo velho muro de pedras. Seu ânimo começou a melhorar³⁷⁷ conforme procurava em volta, olhando cada buraco e pulando de pedra em pedra. Parecia mesmo que ele poderia encontrar uma casa confortável por ali. Então ele se lembrou de algo que o deixou chateado de novo³⁷⁸. Ele se lembrou de ter visto o Vulto Doninha explorar aquele mesmo muro mais de uma vez, e com certeza faria isso de novo, porque era muito perto da Floresta Verde. Não, o velho muro de pedras não serviria.

Bem nessa hora apareceu o Peter Coelho. Ele percebeu de cara que tinha algo errado com o Esquilo Chiador e queria saber o que era. O Esquilo contou. Ele sentia que simplesmente precisava contar para alguém. O Peter pareceu pensativo. Ele coçou sua longa orelha esquerda com sua longa pata direita.

— Você sabe que tem um outro muro de pedras no Velho Pomar, não é³⁷⁹? — ele disse. — É bem perto da casa do Fazendeiro Brown, e a Gata Negra caça

³⁷⁷ *his spirits began to raise*: a expressão não faz sentido no português, logo foi substituída por “seu ânimo começou a melhorar”.

³⁷⁸ *made his heart sink*: idem, logo, “o deixou chateado”.

³⁷⁹ *You know...*: para manter o tom informal e natural de uma conversa entre amigos, acrescentou-se “não é?” ao final da frase.

Rabbit."

"I'll go with you," said Peter, and off they started together.

V. Chatterer finds a home

When your plans are upset and all scattered about

Just make up your mind that you'll find a way out.

Peter rabbit went straight over to the old stone wall on the edge of the Old Orchard, lipperty-lipperty-lip so fast that it didn't take him long to get there. But Chatterer the Red Squirrel never feels really safe on the ground unless there is something to climb close at hand, so he went a long way round by way of the rail fence. He always did like to run along a rail fence, and he wouldn't have minded it a bit this morning if he hadn't been in such a hurry. It seemed to him that he never

bastante por lá, mas acho que você é esperto o suficiente para ficar longe das garras dela.

— Espero que sim! — disse o Esquilo emburrado. — Nunca tive medo de gato nenhum! Acho que vou até lá dar uma olhada nesse muro, Peter Coelho.

— Eu vou com você — disse o Peter.

E eles foram juntos.

5. O Esquilo Chiador encontra uma casa

Se seus planos derem errado e tudo virar uma confusão

Apenas seja determinado e logo você encontrará a solução³⁸⁰

O Peter Coelho foi direto para o muro de pedras do Velho Pomar, pulando e saltando tão depressa que chegou rapidinho. Mas o Esquilo Chiador nunca se sente seguro no chão a não ser que tenha algo para escalar por perto, então deu a volta pelo caminho da cerca. Ele sempre gostou de correr pela cerca, e não teria se importado nem um pouco aquela manhã se não estivesse com tanta pressa. Parecia que ele não chegaria nunca. Mas é

³⁸⁰ Neste trecho, priorizou-se a musicalidade, efeito e sentido em lugar de uma tradução mais literal.

would get there. But of course he did.

When he did get there, he found Peter Rabbit sitting on Johnny Chuck's doorstep, staring down Johnny Chuck's long hall. "They're asleep," said he, as Chatterer came up all out of breath. "I've thumped and thumped and thumped, but it isn't the least bit of use. They are asleep, and they'll stay asleep until Mistress Spring arrives. I can't understand it at all. No, Sir, I can't understand how anybody can be willing to miss this splendid cold weather."

Peter shook his head in a puzzled way and continued to stare down the long empty hall. Of course he was talking about Johnny and Polly Chuck, who had gone to sleep for the winter. That sleeping business always puzzles Peter. It seems to him like a terrible waste of time. But Chatterer had too much on his mind to waste time wondering how other people could sleep all winter. He couldn't himself, and now that he had been driven away from his own home in the Green Forest by fear of Shadow the Weasel, he couldn't waste a minute. He must find a new home and then spend every minute of daytime laying up a new store of food for the days

claro que chegou.

E então ele viu o Peter Coelho sentado na porta do Johnny Marmota, olhando para o grande corredor de entrada³⁸¹.

— Eles estão dormindo — ele disse quando o Esquilo Chiador chegou quase sem fôlego. — Eu bati, e bati, e bati, mas não adiantou nada. Eles estão dormindo e vão continuar dormindo até a Senhorita Primavera chegar. Eu não entendo isso. Não, senhor, não entendo mesmo como alguém ia querer perder esse tempo frio maravilhoso.

O Peter chacoalhou a cabeça, confuso, e continuou a olhar para o corredor vazio. É claro que ele estava falando do Johnny e da Polly Marmota, que dormiam durante o inverno. Essa história de dormir sempre confunde o Peter. Ele acha uma grande perda de tempo. Mas o Esquilo Chiador tinha muita coisa para pensar e não podia perder tempo tentando entender como algumas pessoas³⁸² conseguem dormir o inverno todo. Ele não conseguia e agora que tinha ido embora da Floresta Verde por medo do Vulto Doninha, não podia perder mais nem um minuto. Ele precisava encontrar

³⁸¹ *hall*: corredor de entrada. Optou-se por descrever o cômodo com palavras mais corriqueiras do que usar o estrangeirismo *hall*, favorecendo a clareza do trecho para os jovens leitores.

³⁸² Burgess raramente usava o termo “animais” em suas obras, logo, foi reproduzido o estilo do autor.

when everything would be covered with snow.

Up and down the length of the stone wall he scampered, looking for a place to make a home, but nothing suited him. You know he likes best to make his home in a tree. He isn't like Striped Chipmunk, who lives in the ground. Poor Chatterer! He just couldn't see how he was going to live in the old stone wall. He sat on top of a big stone to rest and think it over. He was discouraged. Life didn't seem worth the living just then. He felt as if his heart had gone way down to his toes. Just then his eyes saw something that made his heart come up again with a great bound right where it ought to be, and just then Peter Rabbit came hopping along.

"Have you found a new home yet?" asked Peter.

"Yes," replied Chatterer, "I think I have.

"That's good," replied Peter. "I was sure you would find one over here. Where is it?"

"Have you found a new home yet?" asked Peter. "Have you found a new home yet?" asked Peter.

Chatterer opened his mouth to tell

uma nova casa e passar cada segundo do dia juntando um novo estoque de comida para quando tudo estaria coberto de neve.

Ele correu para cima e para baixo do muro de pedras, procurando um lugar que pudesse usar de casa, mas nada servia. Você sabe que ele prefere fazer sua casa numa árvore e não é como o Tâmio Listrado que vive no chão. Coitado do Esquilo Chiador! Ele não conseguia imaginar como poderia morar no velho muro de pedras. Ele se sentou no topo de uma grande rocha para descansar e pensar. Estava desanimado. Parecia que não valia mais a pena viver. Ele sentiu que seu coração estava tão pesado que desceria até os dedos do pé³⁸³. Bem nessa hora ele viu algo que fez seu coração subir de volta num pulo para onde deveria estar. Então o Peter Coelho veio saltitando para perto.

— Você já encontrou uma casa nova? — perguntou o Peter.

— Ahan — respondeu o Esquilo. — Acho que encontrei.

— Que bom! Eu sabia que você ia encontrar uma por aqui. Onde é?

O Esquilo Chiador abriu a boca para contar, mas então a fechou de repente. Ele lembrou bem a tempo como é

³⁸³ *his heart had gone way down to his toes*: sentiu que seu coração estava tão pesado que ia descer até os dedos do pé. Dado que a expressão não é usual em português, foi necessário explicar por que o coração teria ido parar no pé, porque estava pesado, um conceito mais comum em português.

Peter and then closed it with a snap. He remembered just in time how hard it is for Peter to keep a secret. If he should tell Peter, it would be just like Peter to tell some one else without meaning to, and then it might get back to Shadow the Weasel.

"I'm not going to tell you now, Peter Rabbit," said he. "You see, I don't want anybody to know where it is until I am sure that it will do. But I'll tell you this much," he added, as he saw how disappointed Peter looked, "I'm going to live right here."

Peter brightened up right away. You see, he thought that of course Chatterer meant that he had found a hole in the old stone wall, and he felt very sure that he could find it by keeping watch. "That's good," he said again. "I'll come see you often. But watch out for Black Pussy; her claws are very sharp. Now I think I'll be going back to the Old Briar-patch."

"Don't tell where I am," called Chatterer.

VI. Peter Rabbit Listens To The Wrong Voice

difícil para o Peter manter um segredo. Se ele contasse, seria bem o jeito do Peter contar para alguém sem querer, e aí podia ser que chegasse até o Vulto Doninha.

— Eu não vou contar agora, Peter Coelho. Sabe, eu não quero que ninguém saiba onde é até eu ter certeza de que vai dar certo. — Ele viu o quão desapontado o Peter ficou. — Mas eu posso dizer uma coisa... eu vou morar bem aqui.³⁸⁴

O Peter ficou feliz na hora. Porque, veja vem, ele achou que o Esquilo tinha encontrado um buraco no muro de pedras e tinha certeza que conseguiria descobrir onde era se ficasse prestando atenção³⁸⁵.

— Que bom! — ele disse de novo. — Eu vou visitá-lo sempre. Mas cuidado com a Gata Negra, as garras dela são muito afiadas. E agora acho que eu vou voltar para as Velhas Roseiras.

— Não conte onde eu estou, ein³⁸⁶! — gritou o Esquilo.

6. O Peter Coelho escuta a voz errada

³⁸⁴ Para evitar duas interrupções na fala do personagem, optou-se por anular a primeira.

³⁸⁵ *keeping watch*: prestando atenção. Acredita-se que a expressão soe mais natural no português do que alternativas como “ficar de guarda” ou “ficar vigiando”.

³⁸⁶ Acrescentou-se a expressão “ein” ao final da fala para deixá-la mais coloquial.

Peter Rabbit didn't play fair. No, Sir, Peter didn't play fair. People who have too much curiosity about other people's affairs seldom do play fair. He didn't mean to be unfair. Oh, my, no! Peter didn't mean to be unfair. When he left Chatterer the Red Squirrel sitting on the old stone wall on the edge of Farmer Brown's Old Orchard, he intended to go straight home to the dear Old Briar-patch. He was a little disappointed, was Peter, that Chatterer hadn't told him just where his new house was. Not that it really mattered; he just wanted to know, that was all. With every jump away from the old stone wall, that desire to know just where Chatterer's new house was seemed to grow. Peter stopped and looked back. He couldn't see Chatterer now, because the bushes hid him. And if he couldn't see Chatterer, why of course Chatterer couldn't see him.

Peter sat down and began to pull his whiskers in a way he has when he is trying to decide something. It seemed as if

O Peter Coelho não foi justo. Não, senhor, o Peter não foi justo. As pessoas que têm muita curiosidade sobre a vida das outras raramente são justas. Ele não queria ter agido mal. Ah, não, não queria! O Peter não fez de propósito. Quando ele deixou o Esquilo Chiador sentado no muro de pedras do pomar do Fazendeiro Brown, ele pensou em ir direto para casa nas Velhas Roseiras. Ele estava um pouco desapontado, o Peter estava, porque o Esquilo não tinha contado onde seria sua nova casa. Não que isso importasse muito, ele só queria saber, só isso. A cada salto para longe do muro de pedras, o desejo de saber onde era a nova casa do Esquilo parecia crescer mais. O Peter parou e olhou para trás. Ele não conseguia mais ver³⁸⁷ o Esquilo Chiador, porque os arbustos o escondiam. E se ele não conseguia vê-lo, é claro o Esquilo também não o via.

O Peter sentou e começou a puxar os bigodes como faz quando está tentando decidir alguma coisa. Parecia que tinham

³⁸⁷ Optou-se por trocar “*he couldn't see now*” por “não conseguia mais ver”, substituindo o *now* ao final da frase por “mais” no meio da oração, favorecendo a naturalidade em português.

two little voices were quarreling inside him. "Go along home like the good fellow you are and mind your own business," said one. "Steal back to the old wall and watch Chatterer and so find out just where his new house is; he'll never know anything about it, and there'll be no harm done," said the other little voice. It was louder than the first voice, and Peter liked the sound of it.

"I believe I will," said he, and without waiting to hear what the first little voice would say to that, he turned about and very carefully and softly tiptoed back to the old stone wall. Right near it was a thick little bush. It seemed to Peter that it must have grown there just to give him a hiding place. He crawled under it and lay very flat. He could see along the old stone wall in both directions. Chatterer was sitting just where he had left him. He was looking in the direction that Peter had gone when he had said good-by. Peter chuckled to himself. "He's waiting to make sure I have gone before he goes to that new house of his," thought Peter. "This is the time I'll fool him."

"You ought to be ashamed of

duas vizinhas brigando dentro dele.

— Vá para casa como um bom amigo³⁸⁸ e cuide das suas próprias coisas — disse uma.

— Volte escondido até o muro e fique espiando o Esquilo para descobrir onde é a casa nova dele. Ele não vai ficar sabendo, não vai ter problema — disse a outra vizinha. E esta era mais alta que a primeira e o Peter gostou dela.

— Acho que eu vou mesmo — ele disse, e, sem esperar para escutar o que a primeira vizinha responderia, voltou na pontinha dos pés.

Bem perto do muro tinha um arbusto. Parecia até que ele crescera ali só para servir de esconderijo para o Peter, que rastejou por baixo e deitou bem encolhido no chão. Dali ele conseguia ver o muro de pedra dos dois lados. O Esquilo Chiador estava sentado no mesmo lugar³⁸⁹, olhando na direção para onde o Peter tinha ido quando se despediu³⁹⁰. O Peter deu uma risadinha. "Ele está esperando para ter certeza de que eu fui embora antes de ir para a casa nova", pensou o Peter. "Dessa vez eu vou enganá-lo."

— Você deveria se envergonhar,

³⁸⁸ *good fellow*: *fellow* é mais amplo do que "amigo", pode ser "sujeito", "parceiro"... Porém, amigo soa mais leve no texto e mais próximo do vocabulário infantil.

³⁸⁹ *just where he had left him*: no mesmo lugar, expressão mais natural e comum em português.

³⁹⁰ Uniu-se as orações para evitar a repetição do verbo "estava".

yourself, Peter Rabbit; this is none of your business," said that little small voice.

"You're not doing a bit of harm. Chatterer has no business to try to keep his new house a secret, anyway," said the other little voice inside. And because of his dreadful curiosity, Peter liked the sound of that voice best and listened to it, and after a while the first voice grew discouraged and stopped.

Chatterer sat where he was for what seemed to Peter a very long time. But by and by he gave a sudden funny little flirt of his tail and ran along the old wall a little way. Then with a hasty look around, he disappeared in a hole. A minute later he popped his head out for another look around and then disappeared again. He did this two or three times as if anxious.

Peter chuckled to himself. "That's his new house right there," said he to himself, "and now that I know where it is, I think I'll hurry along home to the dear Old Briar-patch." He was just getting ready to start when Chatterer popped out of his hole and sat up on a big stone. He was talking out loud, and Peter listened. Then his long ears began to burn, for this is what he heard:

"I'm glad that Peter's not a spy, For spies are hateful as can be; It's dreadful how some people try Affairs of other folks

Peter Coelho. Isso não é da sua conta — disse aquela vozinha.

— Você não está fazendo mal nenhum. E, de qualquer forma, o Esquilo não tinha nada que fazer segredo da casa nova dele — disse a outra vozinha.

E por causa de sua terrível curiosidade, o Peter gostou mais desta última e preferiu escutá-la. Depois de um tempo a primeira vozinha desistiu e ficou quieta.

O Esquilo Chiador continuou sentado por um tempo que pareceu muito longo para o Peter. Até que de repente ele tremeu o rabinho de um jeito engraçado e correu um pouco pelo muro. Então, olhando rápido em volta, desapareceu para dentro de um buraco. Um minuto depois ele pôs a cabeça para fora para olhar mais uma vez e desapareceu de novo. Ele fez isso umas duas ou três vezes, como se estivesse ansioso.

O Peter deu uma risadinha.

— Aquela é a casa nova dele, bem ali — ele disse para si mesmo. — E agora que eu sei onde é acho que vou voltar para casa nas Velhas Roseiras.

Ele estava se preparando para ir quando o Esquilo saiu do seu buraco e sentou numa pedra grande. Ele estava falando alto e o Peter escutou. Então as orelhas dele começaram a queimar de

to see."

Chatterer whisked out of sight, and Peter hurried to get away. His ears still burned, and somehow he didn't feel so tickled over the thought that he had discovered Chatterer's secret as he had thought he would. And over in the hole in the old stone wall Chatterer the Red Squirrel was laughing as if there was some great joke. There was, and the joke was on Peter Rabbit. You see he hadn't discovered Chatterer's new house at all.

VII. How Chatterer Had Fooled Peter Rabbit

Chatterer the Red Squirrel is a scamp himself and not to be trusted. Nobody in the Green Forest or on the Green Meadows trusts him. And people who cannot be trusted themselves never trust any one else. Chatterer never does.

vergonha³⁹¹, porque foi isso que ele ouviu:

— *Ainda bem que o Peter não é espião*

Porque metidos é o que os espiões são

Que horríveis as pessoas podem ser

*Quando a vida dos outros elas tentam ver.*³⁹²

O Esquilo Chiador saiu de vista e o Peter foi logo embora. Suas orelhas ainda queimavam e ele não estava tão satisfeito de ter descoberto a casa nova quanto pensou que estaria. E, lá no buraco no muro de pedras, o Esquilo estava rindo como se tivesse alguma piada muito boa no ar. E tinha, a piada era o Peter Coelho. Porque, veja bem, ele não tinha descoberto nada sobre a casa nova do Esquilo!

7. Como o Esquilo Chiador enganou o Peter Coelho

O Esquilo Chiador é ele mesmo um vigarista, nada digno de confiança. Ninguém na Floresta Verde e nos Campos Verdejantes confia nele. E as pessoas que não são de confiança sempre duvidam dos outros. O Esquilo é assim, está sempre

³⁹¹ *his ears began to burn*: suas orelhas começaram a queimar de vergonha. Dado que a expressão não é tão comum em português, optou-se por acrescentar uma breve explicação no texto.

³⁹² A ordem das rimas (abab) foi alterada (aabb) para manter o trecho coeso e natural em português.

He is always suspicious. So when Peter Rabbit had said good-by and started for the dear Old Briar-patch without knowing where Chatterer's new house was, Chatterer had made up his mind right away that Peter would never be satisfied until he knew, or thought he knew, where that new house was. You see, he knew all about Peter's dreadful curiosity.

He watched Peter out of sight, then he slipped down out of sight himself between the stones of the old wall. "I know what Peter will do," said he to himself. "Peter will come sneaking back, and hide where he can watch me, and so find out where my new house is. I'll just stay here long enough to give him a chance to hide, and then I'll fool him."

You see, Chatterer knew that if he had been in Peter's place, he would have done just that thing. So he waited a little while and then went back to the place where Peter had left him. There he sat and pretended to be looking in the direction in which Peter had gone, as if to make sure that Peter was really on his way home. But all the time Chatterer was watching out of the corners of his eyes to see if Peter was hiding anywhere near. He didn't see Peter, but he didn't have the least doubt that Peter was somewhere about.

After a while, he ran over to a hole

desconfiado. Então quando o Peter Coelho se despediu e virou para ir embora para as Velhas Roseiras sem saber onde a casa nova do Esquilo era, ele soube na hora que o Peter não ia ficar satisfeito até descobrir, ou achar que tinha descoberto. Porque, veja bem, ele conhecia bem a curiosidade terrível do Peter.

Ele olhou o Peter até perdê-lo de vista, então se escondeu entre as pedras do muro.

— Eu sei o que o Peter vai fazer — ele disse para si mesmo. — Ele vai voltar de fininho, espiar escondido e descobrir onde é minha casa nova. Eu vou ficar aqui só o tempo suficiente para dar a ele uma chance para se esconder e aí vou enganá-lo.

Porque, veja bem, o Esquilo sabia que, se estivesse no lugar do Peter, era exatamente isso o que ele mesmo faria. Então esperou um pouco e voltou para o lugar onde eles se despediram. Lá ele se sentou e fingiu olhar na direção onde o Peter tinha ido, como se estivesse garantindo que ele tivesse mesmo ido para casa. Mas o tempo todo ele ficou espiando com o canto do olho para ver se o Peter não estava escondido por perto. Ele não o viu, mas não teve dúvidas de que ele estava.

Depois de um tempo, ele correu

between the stones of the old wall and pretended to be very busy there, just as if it really were the new house he had found. He kept popping in and out and looking around as if afraid that some one was watching him. He even got some dry leaves and took them inside, as if to make a bed. All the time, although he hadn't seen a sign of Peter, he didn't have the least doubt in the world that Peter was watching him. When he grew tired, a new idea popped into his shrewd little head. He popped out of the hole and sat up on the wall. Then he said aloud that verse which had made Peter's ears burn so. He had meant to make Peter's ears burn. He said that verse just as if he really did believe that Peter was not spying on him and was glad of it. When he had finished, he whisked out of sight again to give Peter a chance to get away. But this time Chatterer did some peeking himself. He hid where Peter couldn't see him, but where he himself could see both ways along the old stone wall, and so it was that he saw Peter crawl out from under the little bush where he had been hiding and sneak away in the direction of the Old Briar-patch. And he knew that this time

para um buraco entre as pedras do muro e fingiu estar muito ocupado ali, como se fosse mesmo a casa nova que tinha encontrado. Ele ficou entrando, saindo e olhando em volta, fingindo³⁹³ estar preocupado caso alguém estivesse olhando. Ele até pegou umas folhas secas e levou para dentro, para parecer que iria fazer uma cama. O tempo todo, mesmo sem vê-lo, ele não tinha um pingo de dúvida³⁹⁴ de que o Peter estava espiando. Quando se cansou, uma nova ideia surgiu na sua cabecinha esperta. Ele saiu do buraco e se sentou no muro. Então disse em voz alta aquele versinho que fez as orelhas do Peter queimarem. Ele queria que as orelhas dele queimassem. Ele falou como se realmente acreditasse que o Peter não estivesse espiando e ficasse feliz com isso. Quando terminou, ele desapareceu de novo para dar uma chance para o Peter ir embora. Mas dessa vez foi o próprio Esquilo quem espiou. Ele se escondeu onde o Peter não podia vê-lo, mas de onde podia enxergar os dois lados do muro, e foi assim que ele viu o Peter rastejar para fora do arbusto onde estava se escondendo e ir embora na direção das Velhas Roseiras. E ele sabia que desta vez o Peter

³⁹³ *as if*: para evitar a repetição excessiva da construção em português, optou-se por mudanças como “fingindo” e “para parecer que”, favorecendo a fluidez e sonoridade do trecho.

³⁹⁴ *the least doubt in the world*: sem um pingo de dúvida.

Peter had gone for good.

Then Chatterer laughed and laughed to think how he had fooled Peter Rabbit, and wished that he could pat himself on the back for being so smart. He didn't once think of how dishonest and mean it was of Peter to spy on him, because, you see, he would have done the same thing himself. "One has to have one's wits very sharp these days to keep a secret," chuckled Chatterer.

But over in the old Briar-patch that afternoon Peter Rabbit sat very thoughtful and very much ashamed. The thought that he had found out where Chatterer's new house was didn't give him the pleasure that he had thought it would. His ears still burned, for he thought that Chatterer supposed him honest when he wasn't.

"I believe I'll go over to-morrow and tell Chatterer all about it and how mean I have been," said he at last. And when he had made up his mind to do this, he felt better.

And all the time he hadn't found Chatterer's new house at all. You see, it was the old home of Drummer the Woodpecker in an old apple-tree which Chatterer had decided to live in.

fora embora mesmo.

Então o Esquilo riu, e riu, pensando em como tinha enganado o Peter Coelho, e queria poder dar uns tapinhas de parabéns nas próprias costas³⁹⁵ por ser tão esperto. Ele não pensou nem uma vez no quanto desonesto e maldoso o Peter tinha sido por espiá-lo, porque, veja bem, ele teria feito a mesma coisa.

— Hoje em dia é preciso ser muito esperto para guardar um segredo — ele disse, dando uma risadinha.

Mas aquela tarde, lá nas Velhas Roseiras, o Peter Coelho se sentou pensativo e muito envergonhado. Lembrar que tinha descoberto a nova casa do Esquilo não foi tão legal quanto ele imaginara. Suas orelhas ainda queimavam, porque ele achou que o Esquilo pensava que ele tinha sido honesto e ele não fora.

— Acho que eu vou lá amanhã contar para o Esquilo o quanto eu fui mau — ele disse por fim. E, assim que³⁹⁶ decidiu fazer isso, ele se sentiu melhor.

Mas o tempo todo ele não sabia onde a verdadeira casa do Esquilo era. Porque, veja bem, foi na toca antiga do Pica-Pau Baterista que o Esquilo decidiu morar.

³⁹⁵ *pat himself on the back*: dar uns tapinhas de parabéns nas próprias costas. O gesto não é tão usual em português, por isso o acréscimo de breve explicação.

³⁹⁶ Optou-se por “assim que” em vez de “quando” para favorecer a fluidez e clareza do trecho.

VIII. Chatterer Grows Careless

*When you grow careless even
though*

*It be in matters small,
Old Mr. Trouble you will find
Is bound to make a call.*

Some people never seem to learn that. You would suppose that after all the trouble and worry Chatterer the Red Squirrel had had, he would have learned a lesson. For a while it seemed as if he had. Morning after morning, before anybody was up in Farmer Brown's house, he visited Farmer Brown's corn-crib, taking the greatest care not to be seen and to get back to his home in the Old Orchard before it was time for Farmer Brown's boy to come out and do his morning's work. And in the corn-crib he took the greatest care to steal only where what he took would not be missed. The empty cobs from which he had eaten the corn he hid in the darkest corner behind the great pile of yellow corn, where they would not be found until nearly all the corn had been

8. O Esquilo Chiador se torna descuidado

*Quando descuidado você ficar
E das coisas pequenas se desligar,
Vai logo, logo perceber
O Senhor Problema aparecer*

Parece que algumas pessoas nunca aprendem isso. Você deve ter imaginado que, depois de todo o problema e preocupação que o Esquilo Chiador passou, ele teria aprendido uma lição. Por um tempo pareceu que ele tinha aprendido. A cada manhã³⁹⁷, antes de qualquer um acordar na casa do Fazendeiro Brown, ele visitava o paiol de milho³⁹⁸, tomando o maior cuidado para não ser visto e voltar para sua casa no Velho Pomar antes da hora do filho do Fazendeiro Brown sair e fazer suas tarefas da manhã. E no paiol ele só roubava de onde pensava que ninguém perceberia. Ele comia o milho e escondia os sabugos vazios no canto mais escuro atrás da grande pilha de milhos amarelos, onde não seriam encontrados até que esvaziassem todo o paiol. Ah, ele era

³⁹⁷ *Morning after morning*: a escolha mais natural na língua de chegada é “a cada manhã”.

³⁹⁸ *corn-crib*: paiol de milho. Optou-se pelo termo correto, apesar de não fazer parte do vocabulário coloquial de uma criança, dado que é possível inferir seu significado a partir do trecho e assim agrega-se ao conhecimento da criança e é mantida a precisão do termo.

taken from the crib. Oh, he was very sly and crafty, was Chatterer the Red Squirrel—at first.

But after a while, when nothing happened, Chatterer grew careless. At first it had seemed very dangerous to go over to the corn-crib, but after he had been there often, it didn't seem dangerous at all. Once inside, he would just give himself up to having a good time. He raced about over the great pile of beautiful yellow corn and found the loveliest hiding places in it. Down in a dark corner he made a splendid bed from pieces of husk which hadn't been stripped from some of the ears. It was quite the nicest place he had ever dreamed of, was Farmer Brown's corn-crib. He got to feeling that it was his own and not Farmer Brown's at all.

The more that feeling grew, the more careless Chatterer became. He dropped a grain of corn now and then and was too lazy to go down and pick it up, or else didn't think anything about it. Farmer Brown's boy, coming every morning for corn for the hens, noticed these grains, but supposed they were some that had been rubbed from the ears during the handling of them. Then one morning Chatterer dropped a cob from which he had eaten all the corn. He meant to get it and hide it, as he had hidden other cobs, but he didn't

muito esperto e astuto, o Esquilo Chiador, pelo menos no começo.

Mas depois de um tempo, já que nada de ruim aconteceu, o Esquilo ficou descuidado. Antes ele achava muito arriscado ir ao paiol, mas depois de várias vezes, não parecia mais tão perigoso. Quando entrava lá, ele só se importava em aproveitar. Ele corria na pilha de belos milhos amarelos e encontrava os melhores esconderijos. Em um canto escuro ele fez uma ótima cama com as palhas que não tinham sido tiradas de algumas espigas. O paiol de milho do Fazendeiro Brown era o melhor lugar que ele podia imaginar. Ele até começou a achar que o paiol era dele e não do Fazendeiro.

E quanto mais achava isso, mais descuidado ficava. Ele derrubava um grão de milho aqui e ali e tinha preguiça de descer para buscar, ou nem pensava nisso. O filho do Fazendeiro Brown, que vinha toda manhã buscar milho para as galinhas, percebia esses grãos, mas achava que tinham caído das espigas quando mexiam nelas. Então certa manhã o Esquilo derrubou um sabugo do qual tinha comido todo o milho. Ele pensou em buscá-lo para esconder, como fizera com os outros, mas deixou para depois. E depois... bom, depois ele esqueceu completamente do sabugo. Sim, senhor, ele esqueceu

want to do it just then. And later—well, then he forgot all about it. Yes, Sir, he forgot all about it until he had reached his home in the Old Orchard.

"Oh, well," thought Chatterer, "it doesn't matter. I can get it and hide it to-morrow morning."

Now a corn-cob is a very simple thing. Farmer Brown's boy knew where there was a whole pile of them. He added to that pile every day, after shelling enough corn for the biddies. So it would seem that there was nothing about a corn-cob to make him open his eyes as he did that morning, when he saw the one left by Chatterer the Red Squirrel. But you see he knew that a bare corn-cob had no business inside the corn-crib, and suddenly those scattered grains of corn had a new meaning for him.

"Ha, ha!" he exclaimed, "A thief has been here, after all! I thought we were safe from rats and mice, and I don't see now how they got in, for I don't, I really don't, see how they could climb the stone legs of the corn-crib. But some one with sharp teeth certainly has been in here. It must be that I have left the door open some time, and a rat has slipped in. I'll just have to get after you, Mr. Rat or Mr. Mouse. We can't have you in our corn-crib."

completamente até chegar em casa no Velho Pomar.

"Ah", pensou o Esquilo Chiador, "não tem problema. Eu posso ir lá escondê-lo amanhã cedo".

Acontece que um sabugo é algo muito simples. O filho do Fazendeiro Brown sabia onde tinha uma pilha cheia deles. Ele jogava sabugos nessa pilha todos os dias, depois de tirar o milho para as galinhas. Então aparentemente não teria nada de mais em um sabugo para fazê-lo abrir os olhos de espanto como fez aquela manhã, quando achou aquele que o Esquilo Chiador tinha deixado no paiol. Porque, veja bem, um sabugo sem milhos não era para estar dentro do paiol, e de repente aqueles grãos caídos tinham outro significado para ele.

— Ah-há! — ele disse. — Então um ladrão passou por aqui! Eu achei que a gente estava livre de ratos e camundongos e não consigo entender como eles entraram, porque não consigo imaginar mesmo como eles escalaram as pedras na base do paiol. Mas alguém com dentes afiados esteve aqui com certeza. Pode ser que eu tenha deixado a porta aberta alguma hora e um rato entrou. Eu vou ter que pegar você, Senhor Rato ou Senhor Camundongo. Você não pode ficar no paiol.

<p>With that he went into the house. Presently he came back, and in one hand was a rat-trap and in the other a mouse-trap.</p>	<p>Depois disso ele entrou em casa e logo saiu com uma ratoeira em uma mão e uma armadilha de camundongos na outra.</p>
<p>IX. Chatterer Grows Too Curious</p>	<p>9. O Esquilo Chiador se torna muito curioso</p>
<p>Everybody knows how curious Peter Rabbit is. He is forever poking his wobbly little nose in where it has no business to be, and as a result Peter is forever getting into trouble. Whenever Chatterer the Red Squirrel has heard a new story about Peter and the scrapes his curiosity has got him into, Chatterer has said that Peter got no more than he deserved. As for himself, he might be curious about a thing he saw for the first time, but he had too much sense to meddle with it until he knew all about it. So Chatterer has come to be thought very smart, quite too smart to be caught in a trap—at least to be caught in an ordinary trap.</p>	<p>Todo mundo sabe o quanto o Peter Coelho é curioso. Ele está sempre enfiando aquele seu narizinho que não para quieto³⁹⁹ onde não deveria, e por causa disso ele está sempre se metendo em encrenca. Quando o Esquilo Chiador escutava uma nova história sobre o Peter e as enrascadas que sua curiosidade causou, ele dizia que foi merecido. Ele mesmo⁴⁰⁰ podia ficar curioso com alguma coisa que estivesse vendo pela primeira vez, mas era esperto demais para mexer com aquilo até que soubesse mais. Então o Esquilo era considerado muito esperto, esperto até demais para ser pego em uma armadilha, ou pelo menos em uma armadilha comum.</p>
<p>Now a great many people manage to make their neighbors think they are a great deal smarter than they really are, and Chatterer is one of this kind. If some of his</p>	<p>Mas muitas pessoas fazem as outras acharem que elas são bem mais espertas do que são na verdade, e o Esquilo Chiador era desse tipo de gente.</p>

³⁹⁹ *wobbly*: que não para quieto. Na falta de um termo que soe natural em português, optou-se por descrever a ação.

⁴⁰⁰ *as for himself*: ele mesmo. A substituição da expressão pelo termo “mesmo” causa efeito semelhante de sentido e soa mais natural na língua de chegada.

neighbors could have peeped into Farmer Brown's corn-crib the morning after Farmer Brown's boy found the telltale corn-cob so carelessly dropped by Chatterer, they would have been surprised. Yes, Sir, they would have been surprised. They would have seen Chatterer the Red Squirrel, the boaster, he of the sharp wits, showing quite as much curiosity as ever possessed Peter Rabbit.

Chatterer had come over to the corn-crib as usual to get his daily supply of corn. As usual, he had raced about over the great pile of yellow corn. Quite suddenly his sharp eyes spied something that they hadn't seen before. It was down on the floor of the corn-crib quite near the door. Chatterer was sure that it hadn't been there the day before. It was a very queer looking thing, very queer indeed. And then he spied another queer looking thing near it, only this was very much smaller. What could they be? He looked at them suspiciously. They looked harmless enough. They didn't move. He ran a few steps towards them and scolded, just as he scolds at anything new he finds out of doors. Still they didn't move. He ran around on a little ledge where he could look right down on the queer things. He was sure now that they were not alive. The biggest one he could see all through.

Se algum dos seus conhecidos tivesse espiado o paiol de milho na manhã seguinte à que o filho do Fazendeiro Brown encontrou o sabugo derrubado tão descuidadamente pelo Esquilo, eles teriam se surpreendido. Sim, senhor, eles teriam se surpreendido. Porque eles teriam visto o Esquilo Chiador, o orgulhoso, o espertão, ficar tão curioso quanto o Peter Coelho.

O Esquilo foi ao paiol como de costume pegar sua porção diária de milho. Como sempre, ele correu pela pilha amarela. De repente seus olhos perceberam algo que nunca tinham visto antes. Estava no chão do paiol, bem perto da porta. O Esquilo tinha certeza que aquilo não estava lá no dia anterior. Era uma coisa muito esquisita, muito esquisita mesmo. E então ele viu outra coisa estranha do lado dela, mas esta era bem menor. O que poderia ser? Ele olhou desconfiado. Elas pareciam inofensivas. Não se mexiam. Ele correu para perto e chiou e gritou, como faz com qualquer coisa nova que encontra. Mesmo assim, elas não se mexeram. Ele correu até uma plataforma de onde podia olhar direitinho para as coisas esquisitas lá embaixo. Agora ele tinha certeza de que elas não estavam vivas. Ele conseguia ver dentro da maior e ali tinha alguma coisa de comer. A menor era redonda e plana e com arames

Inside was something to eat. The littlest thing was round and flat with funny bits of wire on top. It looked as if it were made of wood, and in the sides were little round holes too small for him to put his head through.

"Leave them alone," said a small voice inside of Chatterer.

"But I want to see what they are and find out all about them," said Chatterer.

"No good ever comes of meddling with things you don't know about," said the small voice.

"But they are such queer looking things, and they're not alive. They can't hurt me," said Chatterer.

Nevertheless he ran back to the pile of corn and tried to eat. Somehow he had lost his appetite. He couldn't take his eyes off those two queer things down on the floor.

"Better keep away," warned the small voice inside.

"It won't do any harm to have a closer look at them," said Chatterer.

So once more he scrambled down from the pile of corn and little by little drew nearer to the two queer things. The nearer he got, the more harmless they looked. Finally he reached out and smelled of the smallest. Then he turned up his

engraçados no topo. Parecia que eram de madeira e tinham buracos dos lados, mas eram pequenos demais para ele colocar a cabeça.

— Deixe isso quieto aí — disse uma vozinha dentro do Esquilo.

— Mas eu quero ver o que é e descobrir tudo sobre essas coisas — disse o Esquilo.

— Nada de bom acontece quando se mexe com coisas das quais não se sabe nada.

— Mas são tão esquisitas, e elas não estão vivas. Elas não podem me machucar.

Mesmo assim, ele correu de volta para a pilha de milho e tentou comer. Só que tinha perdido o apetite. Não conseguia parar de olhar para aquelas duas coisas esquisitas no chão.

— Melhor ficar longe — alertou a vozinha de dentro dele.

— Não vai acontecer nada se eu só olhar — retrucou o Esquilo.

Então ele desceu pela pilha de milho de novo e chegou cada vez mais perto das duas coisas estranhas. Quanto mais perto chegava, mais inofensivas elas pareciam. Até que ele chegou onde estava a menor e farejou. Então ele levantou o nariz.

— Tem cheiro de camundongo —

nose.

"Smells of mice," muttered Chatterer, "just common barn mice." Then he reached out a paw and touched it. "Pooh!" said he, "it's nothing to be afraid of." Just then he touched one of the little wires, and there was a sudden snap. It frightened Chatterer so that he scurried away. But he couldn't stay away. That snap was such a funny thing, and it hadn't done any harm. You see, he hadn't put his paw in at one of the little holes, or it might have done some harm.

Pretty soon he was back again, meddling with those little wires on top. Every once in a while there would be a snap, and he would scamper away. It was very scary and great fun. By and by the thing wouldn't snap any more, and then Chatterer grew tired of his queer plaything and began to wonder about the other queer thing. No harm had come from the first one, and so he was sure no harm could come from the other.

X. Old Mr. Trouble Gets Chatterer At Last

Of course you have guessed what it was that Chatterer had been meddling with. It was a mouse-trap, and he had sprung it without getting hurt. Chatterer

disse baixinho, — camundongo comum de celeiro.

Então ele esticou uma pata e encostou na coisa.

— Ah — ele disse, — não tem do que ter medo.

Bem nessa hora ele encostou em um dos arames e houve um estalo rápido. O Esquilo se assustou e correu para longe. Mas não conseguia ficar longe. O estalo foi tão engraçado, e não lhe fez mal nenhum. Porque, veja bem, ele não tinha colocado a pata em um dos buraquinhos, ou aí sim teria feito mal.

Logo ele voltou para perto, mexendo naqueles arames no topo. De vez em quando, a coisa fazia um estalo e ele corria para longe. Era muito assustador e muito divertido. Até que ela parou de estalar e o Esquilo cansou de brincar com essa coisa esquisita e começou a pensar na outra. Nada de ruim tinha acontecido com a primeira, então ele tinha certeza que nada de ruim aconteceria com a segunda.

10. O velho Senhor Problema finalmente pega o Esquilo Chiador

É claro que você já adivinhou com o que é que o Esquilo Chiador estava mexendo. Era uma armadilha para camundongos e ele a tinha desarmado sem

didn't know that it was a trap. He ought to have known, but he didn't. You see, it was not at all like the traps Farmer Brown's boy had sometimes set for him in the Green Forest. He knew all about those traps and never, never went near them. Now that there was nothing more exciting about the mouse-trap, Chatterer turned his attention to the other queer thing. He walked all around it and looked at it from every side. It certainly was queer. Yes, Sir, it certainly was queer! It looked something like a little house only he could see all through it. He put one paw out and touched it. Nothing happened. He tried it again. Then he jumped right on top of it. Still nothing happened. He tried his sharp teeth on it, but he couldn't bite it. You see, it was made of stout wire.

Inside was something that looked good to eat. It smelled good, too. Chatterer began to wonder what it would taste like. The more he wondered, the more he wanted to know. There must be some way of getting in, and if he could get in, of course he could get out again. He jumped down to the floor and ran all around the queer little wire house. At each end was a sort of little wire hallway. Chatterer stuck his head in one. It seemed perfectly safe. He crept a little way in and then backed out in a hurry. Nothing happened. He tried

se machucar. O Esquilo não sabia o que era. Ele deveria saber, mas não sabia. Porque, veja bem, ela não era como as outras armadilhas que o filho do Fazendeiro Brown às vezes colocava na Floresta Verde para pegá-lo. Essas ele conhecia bem e nunca, nunca chegava perto. Agora que não tinha nada mais de interessante na armadilha de camundongo, o Esquilo começou a prestar atenção na outra coisa esquisita. Ele andou em volta dela e a olhou de todos os lados. Ela era mesmo muito esquisita. Sim, senhor, era muito esquisita! Parecia uma casinha, só que ele podia ver através dela. Ele esticou uma pata e encostou. Nada aconteceu. Ele tentou de novo. Então pulou bem em cima dela. De novo nada aconteceu. Ele tentou roer com seus dentes afiados, mas não conseguiu. Porque, veja bem, ela era feita de arame duro.

Dentro dela tinha algo que parecia de comer. O cheiro era bom também. O Esquilo Chiador começou a se perguntar qual seria o gosto daquilo. Quanto mais pensava, mais ele queria saber. Devia ter um jeito de entrar lá dentro, e, se conseguisse entrar, é claro que ele conseguiria sair. Ele pulou no chão e correu em volta da casinha esquisita de arame. De cada lado tinha um corredor. O Esquilo enfiou a cara em um. Parecia

it again. Still nothing happened.

"Better keep away," said a small voice down inside of him.

"Pooh! Who's afraid!" said Chatterer. "This thing can't hurt me."

Then he crept a little farther in. Right in front of him was a little round doorway with a little wire door. Chatterer pushed the little door with his nose, and it opened a teeny, weeny bit. He drew back suspiciously. Then he tried it again, and this time pushed the little door a little farther open. He did this two or three times until finally he had his head quite inside, and there, right down below him, was that food he so wanted to taste.

"I can hop right down and get it and then hop right up again," thought Chatterer.

"Don't do it," said the small voice inside. "Corn is plenty good enough. Besides, it is time you were getting back to the Old Orchard."

"It won't take but a minute," said Chatterer, "and I really must know what that tastes like."

With that he jumped down. Snap! Chatterer looked up. The little wire door had closed. Old Mr. Trouble had got Chatterer at last. Yes, Sir, he certainly had got Chatterer this time. You see, he couldn't open that little wire door from the

perfeitamente seguro. Ele deu mais uns passinhos para dentro e correu para fora depressa. Nada aconteceu. Ele tentou mais uma vez. De novo nada aconteceu.

— Melhor ficar longe — disse a vizinha dentro dele.

— Ah, quem está com medo? — disse o Esquilo. — Essa coisa não pode me machucar!

Então ele andou mais um pouco para dentro. Bem na frente dele estava uma entrada redonda com uma portinha de arame. O Esquilo Chiador empurrou a portinha com o focinho e ela abriu um pouco. Ele andou para trás desconfiado. Então tentou de novo, dessa vez empurrando a porta um pouco mais. Ele fez isso duas ou três vezes até que enfiou a cabeça toda para dentro e lá, bem abaixo dele, estava a comida que ele queria tanto experimentar.

“Eu posso pular lá embaixo, pegar a comida e pular de volta para cima”, pensou o Esquilo.

— Não faça isso — disse a vizinha dentro dele. — Milho já está bom o suficiente. E também já está na hora de você voltar para o Velho Pomar.

— Não vai levar nem um minuto — disse o Esquilo, — e eu preciso muito saber que gosto isso tem.

Então ele pulou para baixo e...

inside. He was in a trap—the wire rat-trap set by Farmer Brown's boy.

XI. What Happened Next To Chatterer

Were you ever terribly, terribly frightened? That was the way Chatterer felt. He was caught; there was no doubt about it! His sharp teeth were of no use at all on those hard wires. He could look out between them, but he couldn't get out. He was too frightened to think. His heart pounded against his sides until it hurt. He forgot all about that queer food he had so wanted to taste, and which was right before him now. Indeed, he felt as if he never, never would want to eat again. What was going to happen to him now? What would Farmer Brown's boy do to him when he found him there?

Clique⁴⁰¹! O Esquilo Chiador olhou para cima. A portinha de arame tinha se fechado. O Velho Senhor Problema finalmente pegara o Esquilo Chiador. Sim, senhor, com certeza ele tinha pegado o Esquilo dessa vez. Porque, veja bem, ele não tinha como abrir a portinha de arame por dentro. Ele estava em uma armadilha, na ratoeira que o filho do Fazendeiro Brown armara.

11. O que aconteceu depois com o Esquilo

Você já sentiu muito, muito medo? Era assim que o Esquilo Chiador estava se sentindo. Ele tinha sido pego, não restavam dúvidas disso! Seus dentes afiados não serviam para nada naqueles arames duros. Ele podia ver lá fora entre eles, mas não podia sair. E estava assustado demais para pensar. Seu coração batia tão forte e rápido que até doía⁴⁰². Ele se esqueceu completamente da comida estranha que queria tanto experimentar, e que estava bem na sua frente agora. Na verdade, ele achou que nunca, nunca mais ia querer comer nada na vida. O que

⁴⁰¹ *snap*: clique. A onomatopeia da armadilha se fechando foi traduzida por “clique” devido à maior familiaridade do termo para o leitor brasileiro.

⁴⁰² *his heart pounded against his sides until it hurt*: seu coração estava batendo tão forte e rápido que até doía. Optou-se por descrever melhor a situação dado que a tradução literal não faria sentido em português.

Hark! What was that? It was a step just outside the door of the corn-crib. Farmer Brown's boy was coming! Chatterer raced around his little wire prison and bit savagely at the hard wires. But it was of no use, no use at all. It only hurt his mouth cruelly. Then the door of the corn-crib swung open, a flood of light poured in, and with it came Farmer Brown's boy.

"Hello!" exclaimed Farmer Brown's boy, as he caught sight of Chatterer. "So you are the thief who has been stealing our corn, and I thought it was a rat or a mouse. Well, well, you little red rascal, didn't you know that thieves come to no good end? You're pretty smart, for I never once thought of you, but you were not so smart as you thought. Now I wonder what we had better do with you."

He picked up the trap with Chatterer in it and stepped out into the beautiful great out-of-doors. Chatterer could see across the dooryard to the Old Orchard and the familiar old stone wall along which he had scampered so often. They looked just the same as ever, and yet—well, they didn't look just the same, for he couldn't look at them without seeing

aconteceria com ele agora? O que o filho do Fazendeiro Brown ia fazer quando o encontrasse ali?

Escuta! O que foi isso? Foi o barulho de passos do lado de fora do paiol de milho. O filho do Fazendeiro Brown estava vindo! O Esquilo Chiador correu de um lado para o outro da sua prisão e mordeu desesperado os arames duros. Mas não adiantou nada, nadinha de nada. Ele só machucou feio a boca. Então a porta do paiol abriu, a claridade do sol iluminou tudo e com ela veio o filho do Fazendeiro Brown.

— Oi! — exclamou o menino quando viu o Esquilo. — Então você é o ladrão que estava roubando nosso milho. E eu aqui achando que era um rato ou um camundongo! Bom, seu terrívelzinho⁴⁰³, você não sabia que ladrões sempre se dão mal? Você é bem esperto, porque eu nunca desconfiei de você, mas não tão esperto quanto pensou. Agora... o que será que eu faço com você?

Ele pegou a armadilha com o Esquilo dentro e saiu para o belo campo lá fora. O Esquilo podia ver o Velho Pomar para lá da fazenda e o querido muro de pedras pelo qual ele correu tantas vezes.

⁴⁰³ *rascal*: optou-se por terrível. Embora os termos não tenham literalmente o mesmo significado, são usados em situações e com sentidos semelhantes.

those cruel wires which were keeping him from them.

Farmer Brown's boy put the trap down on the ground and then began to call. "Puss, Puss, Puss," called Farmer Brown's boy. Chatterer's heart, which had been thumping so, almost stopped beating with fright. There was Black Pussy, whom he had so often teased and made fun of. Her yellow eyes had a hungry gleam as she walked around the trap and sniffed and sniffed. Never had Chatterer heard such a terrible sound as those hungry sniffs so close to him! Black Pussy tried to put a paw between the wires, and Chatterer saw the great, cruel claws. But Black Pussy couldn't get her paw between the wires.

"How would you like him for breakfast?" asked Farmer Brown's boy.

"Meow," said Black Pussy, arching her back and rubbing against his legs.

"I suppose that means that you would like him very much," laughed Farmer Brown's boy. "Do you think you can catch him if I let him out?"

"Meow," replied Black Pussy again, and to poor Chatterer it seemed the awfulest sound he ever had heard.

"Well, we'll see about it by and by," said Farmer Brown's boy. "There's the

Eles estavam iguais sempre estiveram, mas mesmo assim... não pareciam iguais, porque ele não podia olhá-los sem ver aqueles arames cruéis que o separavam deles.

O filho do Fazendeiro Brown colocou a armadilha no chão e começou a chamar:

— Gatinha, pisss, pisss, pisss⁴⁰⁴!

O coração do Esquilo, que estava disparado, quase parou de bater com o susto. Lá estava a Gata Negra, quem ele tinha tantas vezes provocado e feito piadas. Seus olhos amarelos tinham um brilho faminto enquanto ela andava em volta da armadilha, farejando e farejando. O Esquilo nunca escutara um som tão terrível quanto aquele nariz se mexendo tão perto dele! A Gata Negra esticou uma pata e o Esquilo viu as grandes garras cruéis, mas ela não conseguia passar a mão pelo arame.

— Que tal comê-lo de café da manhã? — perguntou o filho do Fazendeiro Brown.

— Miau! — disse a Gata Negra, arqueando as costas e passando o corpo nas pernas dele.

— Acho que isso quer dizer que você quer muito comer esse esquilo — riu

⁴⁰⁴ Optou-se por utilizar a onomatopéia para o som usado para chamar um gato.

breakfast bell, and I haven't fed the biddies yet."

XII. Chatterer Is Sure That This Is His Last Day

There was no hope, not the teeniest, weeniest ray of hope in the heart of Chatterer, as Farmer Brown's boy picked up the wire rat-trap and started for the house, Black Pussy, the cat, following at his heels and looking up at Chatterer with cruel, hungry eyes. Chatterer took a farewell look at the Old Orchard and way beyond it the Green Forest, from which he had been driven by fear of Shadow the Weasel. Then the door of the farmhouse closed and shut it all out. If there had been

o filho do Fazendeiro Brown. — Você acha que consegue pegá-lo se eu abrir a armadilha?

— Miau! — respondeu de novo a Gata Negra, e o coitado do Esquilo pensou que aquele era o pior som que ele já tinha escutado na vida.

— Bom, depois a gente vê — disse o menino. — Esse é o sino chamando para o café da manhã⁴⁰⁵ e eu nem dei comida para as galinhas ainda.

12. O Esquilo Chiador tem certeza de que é o seu último dia de vida

Não tinha mais esperança, nem um pingo de esperança⁴⁰⁶, no coração do Esquilo Chiador quando o filho do Fazendeiro Brown pegou a ratoeira de arame e foi para casa, com a Gata Negra seguindo seu calcanhar e encarando o esquilo com olhos famintos. O Esquilo se despediu com os olhos do Velho Pomar e da Floresta Verde lá longe, de onde ele tinha sido expulso pelo Vulto Doninha. Então a porta da casa bateu e fechou tudo isso lá fora. Se ainda tivesse esperança no

⁴⁰⁵ *breakfast bell*: sino chamando para o café da manhã. Dado que no meio urbano atual perdeu-se o costume de usar um sino para chamar para as refeições na área rural, como era feito tanto no Brasil quando nos Estados Unidos à época da publicação da obra, optou-se por acrescentar uma breve explicação ao trecho para auxiliar na compreensão do mesmo.

⁴⁰⁶ *ray of hope*: usada a expressão “pingo de esperança”. Acredita-se que seja o termo que melhor se adequa ao sentido original.

any hope in Chatterer's heart, the closing of that door would have shut the last bit out. But there wasn't any hope. Chatterer was sure that he was to be given to Black Pussy for her breakfast.

Farmer Brown's boy put the trap on a table. "What have you there?" called a great voice. It was the voice of Farmer Brown himself, who was eating his breakfast.

"I've got the thief who has been stealing our corn in the crib," replied Farmer Brown's boy, "and who do you think it is?"

"One of those pesky rats," replied Farmer Brown. "I'm afraid you've been careless and left the door open some time, and that is how the rats have got in there."

"But it isn't a rat, and I don't believe that there is a rat there," replied Farmer Brown's boy in triumph. "It's that little scamp of a red squirrel we've seen racing along the wall at the edge of the Old Orchard lately. I can't imagine how he got in there, but there he was, and now here he is."

"What are you going to do with him?" asked Farmer Brown, coming over to look at Chatterer.

"I don't know," replied Farmer Brown's boy, "unless I give him to Black Puss for her breakfast. She has been

coração do Esquilo, essa porta fechando teria acabado com ela. Mas não tinha esperança. O Esquilo tinha certeza que seria dado de café da manhã para a Gata Negra.

O filho do Fazendeiro Brown pôs a armadilha na mesa.

— O que você tem aí? — perguntou uma voz forte. Era a voz do próprio Fazendeiro Brown, que tomava café da manhã.

— Eu peguei o ladrão que estava roubando nosso milho do paiol — disse o menino. — E quem você acha que é?

— Um daqueles ratos malditos — respondeu o Fazendeiro. — Acho que você foi descuidado e deixou a porta aberta alguma vez, foi assim que eles entraram.

— Mas não é um rato e eu não acho que tem rato nenhum lá — disse o menino triunfante. — É aquele vigarista, aquele esquilo vermelho que eu tenho visto correr pelo muro do Velho Pomar esses dias. Não sei como ele entrou no paiol, mas estava lá e agora está aqui.

— O que você vai fazer com ele? — perguntou o Fazendeiro se aproximando para ver o Esquilo Chiador.

— Não sei — disse o menino —, talvez eu dê para a Gata Negra de café da manhã. Ela está me pedindo desde que eu

teasing me for him ever since I found him."

Farmer Brown's boy looked over to the other side of the table as he said this, and his eyes twinkled with mischief.

"Oh, you mustn't do that! That would be cruel!" cried a soft voice. "You must take him down to the Green Forest and let him go." A gentle face with pitying eyes was bent above the trap. "Just see how frightened the poor little thing is! You must take him straight down to the Green Forest right after breakfast."

"Isn't that just like Mother?" cried Farmer Brown's boy. "I believe it would be just the same with the ugliest old rat that ever lived. She would try to think of some excuse for letting it go."

"God made all the little people who wear fur, and they must have some place in his great plan," said Mrs. Brown.

Farmer Brown laughed a big, hearty laugh. "True enough, Mother!" said he. "The trouble is, they get out of place. Now this little rascal's place is down in the Green Forest and not up in our corn-crib."

"Then put him back in his right place!" was the prompt reply, and they all laughed.

Now all this time poor Chatterer was thinking that this surely was his last day. You see, he knew that he had been a

o encontrei.

O filho do Fazendeiro Brown olhou por cima da mesa quando disse isso e seus olhos estavam brilhando de maldade.

— Ah, não, você não vai fazer isso! Seria muito cruel! — disse uma voz suave. — Você precisa levá-lo até a Floresta Verde e deixá-lo ir embora. — Um rosto gentil com olhos de dó estava curvado por cima da armadilha. — Olha como o coitadinho está assustado! Você deveria levá-lo direto para a floresta, logo depois do café.

— É a sua cara dizer isso, Mãe — disse o filho do Fazendeiro Brown. — Você falaria a mesma coisa se fosse o rato velho mais feio que já existiu. Você iria tentar pensar uma desculpa para salvar o bicho.

— Deus fez todos aqueles que têm pelos e eles devem ter algum propósito no seu grande plano — disse a Senhora Brown.

O Fazendeiro deu uma risada calorosa.

— É verdade, Mãe! — ele disse. — O problema é que eles saem do lugar deles. O lugar desse vigarista aqui é lá na Floresta Verde e não no nosso paiol de milho.

— Então coloque-o de volta no

thief, and he knew that Farmer Brown's boy knew it. He just crouched down in a little ball, too miserable to do anything but tremble every time any one came near. He was sure that he had seen for the last time the Green Forest and the Green Meadows and jolly Mr. Sun and all the other beautiful things he loved so, and it seemed as if his heart would burst with despair.

XIII. Chatterer Is Put In Prison

*Who ever does a deed that's wrong
Will surely find some day
That for that naughty act of his
He'll surely have to pay.*

That was the way with Chatterer. Of course he had had no business to steal corn from Farmer Brown's corn-crib. To be sure he had felt that he had just as much right to that corn as Farmer Brown had. You see, the little people of the Green Meadows and the Green Forest feel that everything that grows belongs to them, if

lugar dele! — foi a resposta imediata, e todos eles riram.

Esse tempo todo o coitado do Esquilo Chiador estava achando que seria seu último dia de vida. Porque, veja bem, ele sabia que agiu como ladrão e que o filho do Fazendeiro Brown sabia disso. Então ele só se enrolou como uma bolinha, tão coitadinho que não conseguia fazer nada a não ser tremer toda vez que alguém se aproximava. Ele tinha certeza de que tinha visto pela última vez a Floresta Verde, os Campos Verdejantes, o alegre Senhor Sol e todas as coisas que amava tanto, e parecia que seu coração iria explodir de desespero.

13. O Esquilo Chiador é colocado em uma prisão

*Quem da forma errada agir
Com certeza vai descobrir
Que toda desobediência
Vem com uma consequência.*

Foi assim com o Esquilo Chiador. É claro que ele não deveria ter roubado milho do paiol do Fazendeiro Brown. Ele achou que também tinha direito àquele milho. Porque, veja bem, todo mundo que mora nos Campos Verdejantes e na Floresta Verde acha que tudo que cresce

they want it and are smart enough to get it before some one else does. But it is just there that Chatterer went wrong. Farmer Brown had harvested that corn and stored it in his corn-crib, and so, of course, no one else had any right to it. Right down deep in his heart Chatterer knew this. If he hadn't known it, he wouldn't have been so sly in taking what he wanted. He knew all the time that he was stealing, but he tried to make himself believe that it was all right. So he had kept on stealing and stealing until at last he was caught in a trap, and now he had got to pay for his wrong-doing.

Chatterer was very miserable, so miserable and frightened that he could do nothing but sit huddled up in a little shivery ball. He hadn't the least doubt in the world that this was his very last day, and that Farmer Brown's boy would turn him over to cruel Black Pussy for her breakfast. Farmer Brown's boy had left him in the trap in the house and had gone out. For a long time Chatterer could hear pounding out in the woodshed, and Farmer Brown's boy was whistling as he pounded. Chatterer wondered how he could whistle and seem so happy when he meant to do such a dreadful thing as to give him to Black Pussy. After what seemed a very long time, ages and ages, Farmer Brown's

pertence a eles, se assim quiserem e forem espertos o suficiente para pegar antes dos outros. Mas é aí que o Esquilo se enganou. O Fazendeiro Brown que colheu aquele milho e guardou no seu paiol, então é claro que mais ninguém tinha direito a ele. No fundo do coração, o Esquilo sabia disso. Se não soubesse, ele não teria sido tão cuidadoso na hora de pegar o que queria. Ele sabia o tempo todo que estava roubando, mas tentou acreditar que daria tudo certo. Então ele continuou roubando e roubando até que finalmente foi pego em uma armadilha, e agora iria pagar pelo que fizera de errado.

O Esquilo Chiador estava muito triste, tão triste e assustado que não conseguia fazer nada a não ser se sentar encolhido e enrolado como uma bolinha, tremendo todo. Ele não tinha a menor dúvida no mundo que aquele seria seu último dia de vida e que o filho do Fazendeiro Brown iria dá-lo de café da manhã para a Gata Negra. O menino o deixara na armadilha dentro de casa e saiu. Por um bom tempo o Esquilo escutou marteladas vindo do galpão de madeira e o menino assobiando enquanto martelava. O Esquilo ficou pensando como ele podia assobiar e parecer tão feliz quando planejava fazer algo tão cruel quanto dá-lo para a Gata Negra. Depois do que pareceu

boy came back. He had with him a queer looking box.

"There," said he, "is a new home for you, you little red imp! I guess it will keep you out of trouble for a while."

He slid back a little door in the top of the box, and then, putting on a stout glove and opening a little door in the trap, he put in his big hand and closed it around Chatterer.

Poor little Chatterer! He was sure now that this was the end, and that he was to be given to Black Pussy, who was looking on with hungry, yellow eyes. He struggled and did his best to bite, but the thick glove gave his sharp little teeth no chance to hurt the hand that held him. Even in his terror, he noticed that that big hand tried to be gentle and squeezed him no tighter than was necessary. Then he was lifted out of the trap and dropped through the little doorway in the top of the queer box, and the door was fastened. Nothing terrible had happened, after all.

At first, Chatterer just sulked in one corner. He still felt sure that something terrible was going to happen. Farmer Brown's boy took the box out into the shed and put it where the sun shone

um tempão, anos e anos⁴⁰⁷, o filho do Fazendeiro Brown voltou. Ele estava trazendo uma caixa estranha.

— Aqui — ele disse, — é uma casa nova para você, seu terrívelzinho vermelho! Acho que isso vai mantê-lo fora de encrencas por um tempo.

Ele deslizou para trás uma porta no topo da caixa e, colocando uma luva grossa e abrindo uma portinha na armadilha, colocou sua mão grande lá dentro e a fechou em volta do Esquilo Chiador.

Coitado do Esquilo! Agora ele tinha certeza que seria seu fim e que seria dado para a Gata Negra, que estava olhando com olhos amarelos famintos. Ele lutou e fez o melhor que podia para morder, mas a luva grossa não o deixava machucar a mão que o prendia. Mesmo com tanto terror, ele percebeu que a mão grande estava tentando ser gentil e não o apertar mais do que o necessário. Então ele foi erguido para fora da armadilha e colocado na caixa estranha pela porta no topo, que se fechou em seguida. Nada de terrível aconteceu, afinal.

No começo o Esquilo só se encolheu em um canto. Ele ainda tinha

⁴⁰⁷ *ages and ages*: optou-se por “anos e anos”, em vez de “eras e eras”. O conceito de ano faz mais sentido para uma criança brasileira.

into it. For a little while he stayed watching, but Chatterer still sulked and sulked. By and by he went away, taking Black Pussy with him, and Chatterer was alone.

When he was quite sure that no one was about, Chatterer began to wonder what sort of a place he was in, and if there wasn't some way to get out. He found that one side and the top were of fine, stout wire, through which he could look out, and that the other sides and the bottom were of wood covered with wire, so that there was no chance for his sharp teeth to gnaw a way out. In one corner was a stout piece of an apple-tree, with two little stubby branches to sit on, and half way up a little round hole. Very cautiously Chatterer peeped inside the hole. Inside was a splendid hollow. On the floor of the box was a little heap of shavings and bits of rag. And there was a little pile of yellow corn. How Chatterer did hate the sight of that corn! You see, it was corn that had got him into all this trouble. At least, that is the way Chatterer felt about it. When he had examined everything, he knew that there was no way out. Chatterer was in a prison, though that is not what Farmer Brown's boy called it. He said it was a cage.

certeza de que algo ruim iria acontecer. O filho do Fazendeiro Brown levou a caixa para o galpão e a colocou no sol. Ele ficou um tempinho olhando, mas o Esquilo continuou encolhido. Até que ele foi embora, levando a Gata Negra junto, e o Esquilo ficou sozinho.

Quando ele teve certeza de que ninguém estava por perto, o Esquilo Chiador começou a pensar em que tipo de lugar estava e se não tinha como fugir. Ele descobriu que um dos lados e o topo da caixa eram de arame grosso e duro, por onde ele podia olhar para fora, e os outros lados e a base eram de madeira coberta com arame, então não tinha chance de seus dentes afiados roerem um buraco para escapar. Em um canto tinha um pedaço do tronco de uma macieira, com dois galhinhos para se sentar e um buraco no meio. Com muito cuidado o Esquilo espiou para dentro do buraco. Ali tinha uma bela toca. No chão da caixa tinha serragem e alguns retalhos. E um montinho de milho amarelos. Como o Esquilo odiou ver aquele milho! Porque, veja bem, foi por causa do milho do paiol que ele se metera nessa confusão toda. Pelo menos era isso o que ele achava. Quando tinha examinado tudo, ele soube que não tinha como fugir. O Esquilo Chiador estava em uma prisão, embora

XIV. Chatterer Decides To Live

At first Chatterer decided that he had rather die than live in a prison, no matter how nice that prison might be. It was a very foolish thing to do, but he made up his mind that he just wouldn't eat. He wouldn't touch that nice, yellow corn Farmer Brown's boy had put in his prison for him. He would starve himself to death. Yes, Sir, he would starve himself to death. So when he found that there was no way to get out of his prison, he curled up in the little hollow stump in his prison, where no one could see him, and made up his mind that he would stay there until he died. Life wasn't worth living if he had got to spend all the rest of his days in a prison. He wouldn't even make himself comfortable. There was that little heap of nice shavings and bits of rag for him to make a nice comfortable bed of, but he didn't touch them. No, Sir, he just tried to make himself miserable.

Not once that long day did he poke

não fosse assim que o filho do Fazendeiro Brown a chamasse. Ele dizia que era uma gaiola.

14. O Esquilo Chiador decide viver

No começo o Esquilo Chiador decidiu que preferiria morrer a viver em uma prisão, não importa quão boa ela fosse. Era uma coisa muito tola de se fazer, mas ele estava decidido que não iria mais comer. Ele nem encostou naquele bom milho amarelo que o filho do Fazendeiro Brown colocara na sua prisão. Ele iria se matar de fome⁴⁰⁸. Sim, senhor, ele iria se matar de fome. Então quando descobriu que não tinha como escapar da sua prisão, ele se enrolou dentro do buraco no pedaço de tronco, onde ninguém podia vê-lo, e decidiu que ficaria ali até morrer. A vida não valia a pena se ele tivesse que passar o resto dos seus dias em uma prisão. Ele não queria nem ficar confortável. Tinha um montinho de serragem e retalhos para fazer uma cama confortável, mas ele não quis. Não, senhor, ele só tentou ficar triste e chateado.

Nem uma vez naquele longo dia

⁴⁰⁸ *starve himself to death*: a tradução mais precisa seria se matar de inanição, porém foi feita a escolha por um termo mais claro para a faixa etária à qual a obra se destina. Logo, “se matar de fome”.

so much as the tip of his nose out of his little round doorway. Ever so many times Farmer Brown's boy came to see him, and whistled and called softly to him. But Chatterer didn't make a sound. At last night came, and the woodshed where his prison was grew dark and darker and very still. Now it was about this time that Chatterer's stomach began to make itself felt. Chatterer tried not to notice it, but his stomach would be noticed, and Chatterer couldn't help himself. His stomach was empty, and it kept telling him so.

"I'm going to starve to death," said Chatterer to himself over and over.

"I'm empty, and there is plenty of food to fill me up, if you'll only stop being silly," whispered his stomach.

The more Chatterer tried not to think of how good something to eat would taste, the more he did think of it. It made him restless and uneasy. He twisted and squirmed and turned. At last he decided that he would have one more look to see if he couldn't find some way to get out of his prison. He poked his head out of the little round doorway. All was still and dark. He listened, but not a sound could he hear.

ele pôs sequer a ponta do focinho para fora da sua portinha redonda. O filho do Fazendeiro Brown veio vê-lo várias vezes, e assobiou e chamou com uma voz suave. Mas o Esquilo Chiador não deu nem um pio⁴⁰⁹. Por fim a noite veio, e o galpão de madeira onde ficava sua prisão ficou cada vez mais escuro e não tinha mais movimento algum. Foi então que o estômago do Esquilo começou a doer. Ele tentou ignorá-lo, mas não tinha como, ele não conseguia. Seu estômago estava vazio e ficava avisando-o disso.

— Eu vou morrer de fome — o Esquilo disse para si mesmo de novo e de novo.

— Eu estou vazio e tem comida suficiente para me encher, é só você parar de ser tolo — sussurrou seu estômago.

Quanto mais o Esquilo Chiador tentava não pensar o quanto seria bom comer alguma coisa, mais ele pensava. Ele ficou impaciente e nervoso. Até que decidiu que daria mais uma olhadinha para ver se encontrava um jeito de escapar da prisão. Ele colocou a cabeça para fora de sua portinha redonda. Estava tudo quieto e escuro. Ele esticou as orelhas⁴¹⁰, mas não

⁴⁰⁹ *didn't make a sound*: a expressão mais usada nesta situação, em português, é “não dar um pio”.

⁴¹⁰ *he listened, but not a sound could he hear*: em português, os verbos escutar e ouvir são ambos transitivos diretos, logo não poderiam ser usados na primeira oração. Assim, optou-se por substituir por “esticou as orelhas” no sentido de prestar atenção, uma conotação mais próxima do original.

Then he softly crept out and hurriedly examined all the inside of his prison once more. It was of no use! There wasn't a single place where he could use his sharp teeth.

"There's that little pile of corn waiting for me," whispered his stomach.

"I'll never touch it!" said Chatterer fiercely.

Just then he hit something with his foot, and it rolled. He picked it up and then put it down again. It was a nut, a plump hickory nut. Two or three times he picked it up and put it down, and each time it was harder than before to put it down.

"I—I—I'd like to taste one more nut before I starve to death," muttered Chatterer, and almost without knowing it, he began to gnaw the hard shell. When that nut was finished, he found another; and when that was gone, still another. Then he just had to taste a grain of corn. The first thing Chatterer knew, the nuts and the corn were all gone, and his stomach was full. Somehow he felt ever so much better. He didn't feel like starving to death now.

"I—I believe I'll wait a bit and see what happens," said he to himself, "and while I'm waiting, I may as well be comfortable."

With that he began to carry the

escutou som nenhum. Então ele saiu de fininho e examinou de novo a sua prisão. Não adiantava nada! Não tinha nem um lugar onde poderia usar seus dentes afiados.

— Olha lá aquela pilha de milho esperando por mim — sussurrou seu estômago.

— Eu nunca vou encostar nisso! — disse bravo o Esquilo.

Bem nessa hora ele bateu o pé em alguma coisa, que saiu rolando. Ele a pegou e pôs no chão de novo. Era uma noz, uma noz bem gordinha. Ele a pegou e jogou no chão duas ou três vezes, e a cada vez era mais difícil soltá-la.

— Eu... eu... eu queria comer uma última noz antes de morrer de fome — resmungou o Esquilo, e, quase sem perceber, começou a roer a casca dura.

Quando aquela noz acabou, ele achou outra. E quando esta também acabou, ele achou mais outra ainda. Então ele quis experimentar só um grãozinho de milho. E quando percebeu... as nozes e o milho tinham sumido e seu estômago estava cheio! De alguma forma ele se sentia muito melhor agora. Ele não queria mais morrer de fome.

— Eu... eu acho que vou esperar um pouco e ver o que acontece — ele disse para si mesmo. — E enquanto eu

shavings and rags into the hollow stump and soon had as comfortable a bed as ever he had slept on. Chatterer had decided to live.

XV. Farmer Brown's Boy Tries To Make Friends

*Nobody lives who's wholly bad;
Some good you'll find in every
heart.*

Your enemies will be your friends.

If only you will do your part.

All his life Chatterer the Red Squirrel had looked on Farmer Brown's boy as his enemy, just as did all the other little people of the Green Meadows, the Green Forest, and the Smiling Pool. They feared him, and because they feared him, they hated him. So whenever he came near, they ran away. Now at first, Farmer Brown's boy used to run after them for just one thing—because he wanted to make friends with them, and he couldn't see how ever he was going to do it unless he caught them. After a while, when he found that he couldn't catch them by running after them, he made up his mind that they didn't want to be his friends, and so then he began to

espero, posso ficar confortável.

Então ele começou a levar serragem e retalhos para dentro do tronco e logo tinha a cama mais confortável na qual já tinha dormido. O Esquilo Chiador decidiu viver.

15. O filho do Fazendeiro Brown tenta fazer amizade

Ninguém é completamente mau

Todo coração é bom no final

Um inimigo pode amigo se tornar

Basta apenas você se esforçar

A vida toda o Esquilo Vermelho Chiador viu o filho do Fazendeiro Brown como inimigo, assim como todo mundo que mora nos Campos Verdejantes, na Floresta Verde e na Lagoa Sorridente via. Eles tinham medo dele e, por terem medo, o odiavam. Então, sempre que ele chegava perto, eles corriam. No começo, o filho do Fazendeiro Brown os perseguia por uma única razão: porque ele queria fazer amizade, e não imaginava como faria isso sem pegá-los. Depois de um tempo, quando aprendeu que não conseguia pegá-los correndo atrás deles, ele decidiu que eles não queriam ser seus amigos e começou a caçá-los, porque achava que era divertido tentar enganá-los. É claro que

hunt them, because he thought it was fun to try to outwit them. Of course, when he began to do that, they hated him and feared him all the more. You see, they didn't understand that really he had one of the kindest hearts in the world; and he didn't understand that they hated him just because they didn't know him.

So when Chatterer had been caught in the trap in Farmer Brown's corn-crib, he hadn't doubted in the least that Farmer Brown's boy would give him to Black Pussy or do something equally cruel; and even when he found that he was only to be kept a prisoner in a very comfortable prison, with plenty to eat and drink, he wasn't willing to believe any good of Farmer Brown's boy. Indeed, he hated him more than ever, if that were possible.

But Farmer Brown's boy was very patient. He came to Chatterer's prison ever so many times a day and whistled and clucked and talked to Chatterer. And he brought good things to eat. It seemed as if he were all the time trying to think of some new treat for Chatterer. He never came without bringing something. At first, Chatterer would hide in his hollow stump as soon as he saw Farmer Brown's boy coming and wouldn't so much as peek out until he had gone away. When he was sure that the way was clear, he would come out

quando ele começou a fazer isso, eles ficaram com mais medo e ódio ainda. Porque, veja bem, eles não entendiam que na verdade ele tem um dos corações mais bondosos do mundo, e ele não entendia que eles só o odiavam porque não o conheciam.

Então quando o Esquilo Chiador foi pego na armadilha no paiol de milho do Fazendeiro Brown, ele não teve a menor dúvida de que o menino iria dá-lo para a Gata Negra ou fazer algo tão cruel quanto, e, mesmo quando descobriu que só seria mantido prisioneiro em uma prisão confortável, com água e comida a vontade, ainda não estava disposto a acreditar que algo de bom poderia vir do filho do Fazendeiro Brown. Ele só o odiava mais do que nunca, como se isso fosse possível.

Mas o filho do Fazendeiro Brown foi muito paciente. Ele ia até a prisão do Esquilo várias vezes por dia, assobiava, estalava a língua e conversava com ele. E levava coisas boas de comer. Parecia que ele estava o tempo todo tentando pensar em um novo petisco para o Esquilo. Ele nunca chegava de mãos vazias. No começo o Esquilo se escondia no seu tronco assim que via o menino chegando e sequer espiava para fora até ele ir embora. Quando tinha certeza de que estava sozinho de novo, ele saía e sempre

again, and always he found some delicious fat nuts or some other dainty waiting for him. After a little, as soon as he saw Farmer Brown's boy coming, Chatterer would begin to wonder what good thing he had brought this time, and would grow terribly impatient for Farmer Brown's boy to go away so that he could find out.

By and by it got so that he couldn't wait, but would slyly peep out of his little, round doorway to see what had been brought for him. Then one day Farmer Brown's boy didn't come at all. Chatterer tried to make himself believe that he was glad. He told himself that he hated Farmer Brown's boy, and he hoped that he never, never would see him again. But all the time he knew that it wasn't true. It was the longest day since Chatterer had been a prisoner. Early the next morning, before Chatterer was out of bed, he heard a step in the woodshed, and before he thought what he was doing, he was out of his hollow stump to see if it really was Farmer Brown's boy. It was, and he had three great fat nuts which he dropped into Chatterer's cage. It seemed to Chatterer that he just couldn't wait for Farmer Brown's boy to go away. Finally he darted forward and seized one. Then he scampered to the shelter of his hollow stump to eat it. When it was finished, he

encontrava nozes gordinhas e deliciosas ou algum outro mimo. Depois de um tempo, assim que via o filho do Fazendeiro Brown, o Esquilo começava a pensar o que ele estaria trazendo daquela vez, e ficava impaciente para que ele fosse logo embora, pois assim poderia sair do tronco para procurar o presente.

Até que uma hora ele não conseguia mais esperar e espiava tímido da sua portinha redonda para ver o que iria ganhar. Então um dia o filho do Fazendeiro Brown não apareceu. O Esquilo tentou acreditar que estava contente. Ele disse para si mesmo que odiava o menino e que esperava nunca, nunca mais vê-lo de novo. Mas o tempo todo ele sabia que não era verdade. Foi o dia mais longo desde que o Esquilo Chiador fora feito prisioneiro. Bem cedo na manhã seguinte, antes de sair da cama, ele escutou passos no galpão e, antes de perceber o que estava fazendo, saiu do seu tronco para ver se era o filho do Fazendeiro Brown. Era, e ele estava trazendo três nozes gordinhas que colocou na gaiola. Parecia que o Esquilo mal podia esperá-lo ir embora. Finalmente ele correu e pegou uma noz. Então ele escapuliu de volta para o seu tronco para comê-la. Quando terminou, ele quis comer outra. O filho do Fazendeiro Brown ainda estava

just had to have another. Farmer Brown's boy was still watching, but somehow Chatterer didn't feel so much afraid. This time he sat up on one of the little branches of the stump and ate it in plain sight. Farmer Brown's boy smiled, and it was a pleasant smile.

"I believe we shall be friends, after all," said he.

XVI. Chatterer Has A Pleasant Surprise

Chatterer the Red Squirrel, the mischief maker of the Green Forest, had never been more comfortable in his life. No matter how rough Brother North Wind roared across the Green Meadows and through the Green Forest, piling the snow in great drifts, he couldn't send so much as one tiny shiver through the little red coat of Chatterer. And always right at hand was plenty to eat—corn and nuts and other good things such as Chatterer loves. No, he never had been so comfortable in all his life. But he wasn't happy, not truly happy. You see, he was in prison, and no matter how nice a prison may be, no one can be truly happy there.

Since he had been a prisoner,

olhando, mas por algum motivo o Esquilo não tinha mais tanto medo. Dessa vez ele se sentou num dos galhos para fora do seu tronco e comeu à plena vista. O menino sorriu, e era um sorriso de felicidade:

— Acho que nós vamos ser amigos, afinal!⁴¹¹

16. O Esquilo tem uma surpresa bacana

O Esquilo Vermelho Chiador, o bagunceiro da Floresta Verde, nunca esteve tão confortável na vida. Não importa o quão forte o Irmão Vento do Norte rugisse nos Campos Verdejantes e na Floresta Verde, empilhando a neve em grandes montes, ele não conseguia soprar nem uma leve brisa pelo casaco vermelho do Esquilo. E sempre tinha bastante comida, milho, nozes e outras coisas que o Esquilo ama. Não, ele nunca esteve tão confortável na vida. Mas ele não estava feliz, não de verdade. Porque, veja bem, ele estava em uma prisão e não importa quão boa seja, ninguém nunca está feliz em uma prisão.

Desde que tinha se tornado um

⁴¹¹ Dado que no inglês o reconhecimento do orador normalmente se dá após ou durante a fala, em alguns trechos como este foi feita a inversão, utilizando os dois pontos no parágrafo precedente, evitando assim repetições e cortes na fluidez da narrativa.

Chatterer had learned to think very differently of Farmer Brown's boy from what he used to think. In fact, he and Farmer Brown's boy had become very good friends, for Farmer Brown's boy was always very gentle, and always brought him something good to eat.

"He isn't at all like what I had thought," said Chatterer, "and if I were free, I wouldn't be afraid of him at all. I—I'd like to tell some of the other little Green Forest people about him. If only—"

Chatterer didn't finish. Instead a great lump filled his throat. You see, he was thinking of the Green Forest and the Old Orchard, and how he used to race through the tree-tops and along the stone wall. Half the fun in life had been in running and jumping, and now there wasn't room in this little prison to stretch his legs. If only he could run—run as hard as ever he knew how—once in a while, he felt that his prison wouldn't be quite so hard to put up with.

That very afternoon, while Chatterer was taking a nap in his bed in the hollow stump, something was slipped over his little round doorway, and Chatterer awoke in a terrible fright to find himself a prisoner inside his hollow stump. There was nothing he could do about it but just lie there in his bed, and shake with

prisioneiro, o Esquilo começou a mudar o que pensava sobre filho do Fazendeiro Brown. Na verdade, eles tinham se tornado bons amigos, já que o menino era tão gentil e sempre lhe levava alguma coisa boa para comer.

— Ele não é nada como eu imaginava — disse o Esquilo, — e se eu fosse livre eu não teria nem um pouco de medo dele. Eu... eu queria contar sobre ele para os outros da Floresta Verde. Se pelo menos...

O Esquilo Chiador não terminou a frase. Em vez disso, sentiu um grande nó na garganta. Porque, veja bem, ele estava pensando na Floresta Verde e no Velho Pomar e em como costumava correr pelo topo das árvores e no muro de pedras. Metade da diversão de viver era correr e pular, e agora não tinha espaço em sua pequena prisão para ele esticar as pernas. Se pelo menos pudesse correr... correr o mais rápido possível de vez em quando, ele imaginava que sua prisão não seria tão difícil de suportar.

Naquela mesma tarde, enquanto o Esquilo estava tirando um cochilo na sua cama, algo tapou a portinha redonda e ele acordou com o maior susto ao perceber que estava preso dentro do tronco. Não tinha nada que pudesse fazer a não ser deitar na cama, tremer de medo e imaginar

fright, and wonder what dreadful thing was going to happen next. He could hear Farmer Brown's boy very busy about something in his cage. After a long, long time, his little round doorway let in the light once more. The door had been opened. At first Chatterer didn't dare go out, but he heard the soft little whistle with which Farmer Brown's boy always called him when he had something especially nice for him to eat, so at last he peeped out. There on the floor of the cage were some of the nicest nuts. Chatterer came out at once. Then his sharp eyes discovered something else. It was a queer looking thing made of wire at one end of his cage.

Chatterer looked at it with great suspicion. Could it be a new kind of trap? But what would a trap be doing there, when he was already a prisoner? He ate all the nuts, all the time watching this new, queer looking thing. It seemed harmless enough. He went a little nearer. Finally he hopped into it. It moved. Of course that frightened him, and he started to run up. But he didn't go up. No, Sir, he didn't go up. You see, he was in a wire wheel; and as he ran, the wheel went around. Chatterer was terribly frightened, and the faster he tried to run, the faster the wheel went around. Finally he had to stop,

que coisa terrível aconteceria a seguir. Ele podia ouvir o filho do Fazendeiro Brown mexendo em alguma coisa na gaiola. Depois de um bom tempo, a luz entrou de novo pela portinha redonda. A porta estava aberta. No começo o Esquilo não se atreveu a sair, mas ele escutou o assobio suave que o menino sempre usava para chamá-lo quando trazia algo para comer, então ele finalmente espiou para fora. Lá no chão da gaiola tinham algumas boas nozes. O Esquilo saiu na hora. Então seus olhos atentos perceberam algo. Era uma coisa estranha feita de arame no final da gaiola.

O Esquilo Chiador olhou muito desconfiado para aquilo. Será que era um novo tipo de armadilha? Mas por que teria uma armadilha ali, se ele já era prisioneiro? Ele comeu todas as nozes, o tempo todo olhando essa estranha coisa nova. Parecia inofensiva. Ele chegou um pouco mais perto. Finalmente, ele subiu nela. Ela se mexeu. É claro que isso o assustou e ele começou a correr para cima. Mas não conseguiu subir. Não, senhor, ele não subiu. Porque, veja bem, ele estava em uma roda de arame e, quando ele corria, a roda girava. O Esquilo estava apavorado, mas quanto mais rápido ele corria, mais ela girava. Até que ele teve que parar porque estava sem fôlego e cansado

because he was out of breath and too tired to run another step. When he stopped, the wheel stopped.

Little by little, Chatterer began to understand. Farmer Brown's boy had made that wheel to give him a chance to run all he wanted to and whenever he wanted to. When he understood this, Chatterer was as nearly happy as he could be in a prison. It was such a pleasant surprise! He would race and race in it until he just had to stop for breath. Farmer Brown's boy looked on and laughed to see how much happier he had made Chatterer.

XVII. Sammy Jay's Sharp Eyes

Everybody knows that Sammy Jay has sharp eyes. In fact, there are very few of the little forest people whose eyes are as sharp as Sammy's. That is because he uses them so much. A long time ago he found out that the more he used his eyes, the sharper they became, and so there are very few minutes when Sammy is awake that he isn't trying to see something. He is always looking. That is the reason he always knows so much about what is

demais para dar mais um passo sequer. Quando ele parou, a roda parou também.

Aos poucos o Esquilo começou a entender. O filho do Fazendeiro Brown tinha feito aquela roda para lhe dar a chance de correr o quanto e quando quisesse. Quando entendeu isso, o Esquilo ficou quase feliz, tanto quanto podia numa prisão. Era uma surpresa tão bacana! Ele corria e corria até precisar parar para respirar. O filho do Fazendeiro Brown ficou olhando e riu de ver como fizera o Esquilo ficar contente.

17. Os olhos atentos do Sammy Gaio

Todo mundo sabe que o Sammy Gaio tem olhos atentos⁴¹². Na verdade, poucos que moram na floresta têm os olhos tão bons como os do Sammy. Isso é porque ele os usa o tempo todo. Muito tempo atrás ele descobriu que quanto mais usasse seus olhos, melhores eles ficavam, então são poucos os momentos em que o Sammy está acordado e não está tentando ver alguma coisa. Ele está sempre observando com atenção⁴¹³. É por isso que

⁴¹² *sharp eyes*: a escolha mais natural para a língua de chegada foi “olhos atentos”, que não causa estranhamento e mantém parte do sentido original.

⁴¹³ *always looking*: a escolha foi “sempre observando com atenção”. Acredita-se ser necessário acrescentar “com atenção” para complementar o sentido da oração e favorecer a naturalidade do trecho na língua de chegada.

going on in the Green Forest and on the Green Meadows.

Now of course Chatterer the Red Squirrel couldn't disappear without being missed, particularly by Sammy Jay. And of course Sammy couldn't miss Chatterer and not wonder what had become of him. At first, Sammy thought that Chatterer was hiding, but after peeking and peering and watching in the Old Orchard for a few days, he was forced to think that either Chatterer had once more moved or else that something had happened to him.

"Perhaps Shadow the Weasel has caught him, after all," thought Sammy, and straightway flew to a certain place in the Green Forest where he might find Shadow the Weasel. Sure enough, Shadow was there. Now of course it wouldn't do to ask right out if Shadow had caught Chatterer, and Sammy was smart enough to know it.

"You tell Chatterer that I'll get him yet!" snarled Shadow. "You tell Chatterer that I'll get him yet!" snarled Shadow.

"Chatterer the Red Squirrel sends his respects and hopes you are enjoying your hunt for him," called Sammy.

Shadow looked up at Sammy, and anger blazed in his little, red eyes. "You tell Chatterer that I'll get him yet!" snarled

ele sempre sabe tanto sobre o que está acontecendo na Floresta Verde e nos Campos Verdejantes.

É claro que o Esquilo Vermelho Chiador não podia desaparecer sem que sentissem falta dele, principalmente o Sammy Gaió. E é claro que o Sammy não sentiria falta do Esquilo sem se perguntar o que poderia ter acontecido com ele. No começo, o Sammy pensou que o Esquilo estava se escondendo, mas, depois de espiar, olhar e observar o Velho Pomar por alguns dias, ele começou a pensar que ou o Esquilo tinha se mudado ou que algo tinha acontecido com ele.

"Talvez o Vulto Doninha o tenha capturado afinal", pensou o Sammy, e voou na hora para o lugar na Floresta Verde onde poderia encontrar o Vulto Doninha. E realmente o Vulto estava lá. Mas é claro que não adiantaria perguntar direto se ele tinha pegado o Esquilo, e o Sammy era esperto o suficiente para saber disso.

— O Esquilo Vermelho Chiador manda lembranças e espera que você esteja se divertindo com a caçada — disse o Sammy.

O Vulto olhou para o Sammy e seus olhinhos vermelhos faiscaram de

<p>Shadow.</p> <p>Sammy's eyes sparkled with mischief. He had made Shadow angry, and he had found out what he wanted to know. He was sure that Shadow had not caught Chatterer.</p> <p>"But what can have become of him?" thought Sammy. "I've got no love for him, but just the same I miss him. I really must find out. Yes, Sir, I really must."</p> <p>So every minute that he could spare, Sammy Jay spent trying to find Chatterer. He asked every one he met if they had seen Chatterer. He peeked and peered into every hollow and hiding place he could think of. But look as he would and ask as he would, he could find no trace of Chatterer. At last he happened to think of Farmer Brown's corn-crib. Could it be that Chatterer had moved over there or had come to some dreadful end there? Very early the next morning, Sammy flew over to the corn-crib. He looked it all over with his sharp eyes and listened for sounds of Chatterer inside. But not a sound could he hear. Then he remembered the hole under the edge of the roof through which</p>	<p>raiva.</p> <p>— Pois⁴¹⁴ você pode dizer pro Esquilo que eu ainda vou pegá-lo um dia! — ele rosnou.</p> <p>Os olhos do Sammy brilharam com o que tinha aprontado. Ele deixou o Vulto nervoso e ainda descobriu o que queria. Agora ele tinha certeza que o Vulto não tinha pegado o Esquilo.</p> <p>“Mas o que será que aconteceu com ele?”, pensou o Sammy. “Nós não somos grandes amigos⁴¹⁵, mas sinto falta dele mesmo assim. Preciso descobrir. Sim, senhor, preciso mesmo.”</p> <p>Então cada minuto que tinha livre, o Sammy Gaio passava tentando encontrar o Esquilo. Ele perguntava para todos que encontrava se eles o tinham visto. Ele espiou e olhou em cada buraco e esconderijo que conseguia pensar. Mas não importa o quanto olhasse e perguntasse, ele não encontrou nem um rastro do Esquilo. Até que por acaso ele pensou no paiol de milho do Fazendeiro Brown. Será que o Esquilo tinha se mudado para lá ou algo de ruim tinha acontecido ali? Bem cedo na manhã seguinte o Sammy voou até o paiol. Ele</p>
---	--

⁴¹⁴ Acrescentou-se “pois” no início da fala para que soe natural.

⁴¹⁵ *I've got no love for him*: a tradução literal causaria estranhamento na língua de chegada, dado que amor é um termo forte usado com conotações diferentes de *love*. Uma possibilidade seria “não morro de amores por ele”, porém a expressão caiu em desuso e causaria estranhamento no jovem leitor. Assim, optou-se por “nós não somos grandes amigos”.

Chatterer used to go in and out. Sammy hurried to look at it. It was closed by a stout board nailed across it. Then Sammy knew that Farmer Brown's boy had found it.

"He's killed Chatterer, that's what he's done!" cried Sammy, and flew over to the Old Orchard filled with sad thoughts. He meant to wait until Farmer Brown's boy came out and then tell him what he thought of him. After that, he would fly through the Green Forest and over the Green Meadows to spread the sad news.

After a while, the door of the farmhouse opened, and Farmer Brown's boy stepped out. Sammy had his mouth open to scream, when his sharp eyes saw something queer. Farmer Brown's boy had a queer looking box in his arms which he put on a shelf where the sun would shine on it. It looked to Sammy as if something moved inside that box. He forgot to scream and say the bad things he had planned to say. He waited until Farmer Brown's boy had gone to the barn. Then Sammy flew where he could look right into the queer box. There was Chatterer the Red Squirrel!

olhou por tudo com seus olhos atentos e prestou atenção para ver se ouvia o Esquilo lá dentro. Mas não ouviu nada. Então ele se lembrou do vão no telhado por onde o Esquilo costumava entrar e sair. O Sammy correu para olhar. O vão estava fechado com uma madeira e pregos. Então ele soube que o filho do Fazendeiro Brown o tinha descoberto.

— Ele matou o Esquilo, é isso que ele fez! — disse o Sammy, e voou para o Velho Pomar cheio de tristeza no coração⁴¹⁶.

Ele pretendia esperar o filho do Fazendeiro Brown aparecer e dizer-lhe tudo que achava dele. E então voaria pela Floresta Verde e pelos Campos Verdejantes para espalhar a notícia triste.

Depois de um tempo a porta da casa da fazenda abriu e o filho do Fazendeiro Brown apareceu. O Sammy estava com a boca aberta para gritar quando seus olhos atentos perceberam algo esquisito. O menino tinha uma caixa estranha nos braços, que colocou numa prateleira onde o sol estava batendo. O Sammy achou que viu algo se mexendo lá dentro. Ele se esqueceu de gritar e dizer as coisas feias que tinha planejado e esperou

⁴¹⁶ *filled with sad thoughts*: em português, é mais comum dizer “cheio de tristeza no coração” do que usar a ideia de pensamentos tristes, logo, optou-se pela alternativa mais natural.

XVIII. Chatterer Is Made Fun Of

"Ha, ha, ha! Ho, ho, ho! Smarty caught at last!" Sammy Jay fairly shrieked with glee, as he peered down from the top of an apple-tree at Chatterer, in the cage Farmer Brown's boy had made for him. Sammy was so relieved to think that Chatterer was not dead, and he was so tickled to think that Chatterer, who always thought himself so smart, should have been caught, that he just had to torment Chatterer by laughing at him and saying mean things to him, until Chatterer lost his temper and said things back quite in the old way. This tickled Sammy more than ever, for it sounded so exactly like Chatterer when he had been a free little imp of mischief in the Green Forest, that Sammy felt sure that Chatterer had nothing the matter with him.

But he couldn't stop very long to make fun of poor Chatterer. In the first place Farmer Brown's boy had put his head out the barn door to see what all the fuss was about. In the second place, Sammy fairly ached all over to spread the

até o filho do Fazendeiro Brown entrar no celeiro. Então ele voou para onde poderia ver melhor aquela caixa estranha. E lá estava o Esquilo Chiador!

18. Dão risada do Esquilo

— Há-há-há! Hô-hô-hô! O esperto está na prisão! — O Sammy Gaió estava gritando de animação, olhando para baixo do topo de uma macieira para o Esquilo na gaiola que o filho do Fazendeiro Brown tinha feito.

O Sammy estava tão aliviado de descobrir que ele não tinha morrido, e tão entretido de pensar que o Esquilo, que sempre se achou tão esperto, tinha sido pego, que ele simplesmente tinha que atormentá-lo rindo e falando coisas cruéis, até que o Esquilo perdeu a paciência e chiou de volta como fazia antigamente. O Sammy achou isso mais divertido ainda, porque era a cara do Esquilo fazer isso na época em que era um bagunceiro livre na Floresta Verde, então ele teve certeza de que não tinha nada de errado com ele.

Mas ele não pôde ficar irritando o coitado do Esquilo por muito tempo. Primeiro, porque o filho do Fazendeiro Brown colocou a cabeça para fora da porta do celeiro para ver o que era toda aquela gritaria. Segundo, porque o Sammy estava

news through the Green Forest and over the Green Meadows. You know he is a great gossip. And this was such unusual news. Sammy knew very well that no one would believe him. He knew that they just couldn't believe that smart Mr. Chatterer had really been caught. And no one did believe it.

"All right," Sammy would reply. "It doesn't make the least bit of difference in the world to me whether you believe it or not. You can go up to Farmer Brown's house and see him in prison yourself, just as I did."

So late that afternoon, when all was quiet around the farmyard, Chatterer saw something very familiar behind the old stone wall at the edge of the Old Orchard. It bobbed up and then dropped out of sight again. Then it bobbed up again, only to drop out of sight just as quickly.

"It looks to me very much as if Peter Rabbit is over there and feeling very nervous," said Chatterer to himself, and then he called sharply, just as when he was free in the Green Forest. Right away Peter's head bobbed up for all the world like a jack-in-the-box, and this time it stayed up. Peter's eyes were round with

doido para espalhar a notícia pela Floresta Verde e pelos Campos Verdejantes. Você sabe como ele é um grande fofoqueiro. E essa era uma notícia muito inesperada. O Sammy sabia que ninguém acreditaria nele. Ele sabia que eles simplesmente não achariam possível o Senhor Esquilo esperto ter sido pego. E ninguém acreditou mesmo.

— Tudo bem — respondia o Sammy. — Não faz a mínima diferença para mim se você acredita ou não. Você pode ir até a casa do Fazendeiro Brown e vê-lo na prisão com seus próprios olhos, igual eu fiz.

Então ao final daquela tarde, quando tudo estava quieto na fazenda, o Esquilo viu algo muito familiar atrás do muro de pedras do Velho Pomar. Ele deu um salto e sumiu de vista de novo. Então deu outro salto só para sair de vista mais uma vez, tão rápido quanto.

— Parece que o Peter Coelho está ali, e ele está bem nervoso — disse o Esquilo para si mesmo, e então chamou bem alto, como fazia quando estava livre na Floresta Verde. Imediatamente a cabeça do Peter apareceu e desta vez ficou para cima⁴¹⁷. Os olhos do Peter estavam arregalados de surpresa quando ele foi

⁴¹⁷ a referência a um *jack-in-the-box* não seria compreendida na língua de chegada, portanto foi omitida.

surprise, as he stared across at Chatterer's prison.

"Oh, it's true!" gasped Peter, as if it were as hard work to believe his own eyes as it was to believe Sammy Jay. "I must go right away and see what can be done to get Chatterer out of trouble." And then, because it was broad daylight, and he really didn't dare stay another minute, Peter waved good-by to Chatterer and started for the Green Forest as fast as his long legs could take him.

A little later who should appear peeping over the stone wall but Reddy Fox. It seemed very bold of Reddy, but really it wasn't nearly as bold as it seemed. You see, Reddy knew that Farmer Brown's boy and Bowser the Hound were over in the Old Pasture, and that he had nothing to fear. He grinned at Chatterer in the most provoking way. It made Chatterer angry just to see him.

"Smarty, Smarty, Mr. Smarty, Glad to see you looking hearty! Weather's fine, as you can see; Won't you take a walk with me?"

So said Reddy Fox, knowing all the time that Chatterer couldn't take a walk with any one. At first Chatterer scolded and called Reddy all the bad names he could think of, but after a little he didn't feel so much like scolding. In fact, he

pulando até a prisão do Esquilo.

— Ai, é verdade! — suspirou o Peter, como se fosse tão difícil acreditar nos seus próprios olhos como fora acreditar no Sammy Gaio. — Eu preciso ir até lá ver o que posso fazer para ajudar o Esquilo a sair dessa enrascada.

E então, como era dia e estava claro, ele não ousou ficar mais nem um minuto ali. Ele acenou um tchau para o Esquilo e disparou para a Floresta Verde o mais rápido que podia.

Um pouco depois quem apareceu espiando por cima do muro de pedras foi o Raposo Rubro. Parecia muito ousado do Raposo fazer isso, mas não era tanto. Porque, veja bem, ele sabia que o filho do Fazendeiro Brown e o Cachorro Rex estavam no Pasto Antigo e que não tinha nada a temer. Ele deu uma risadinha da forma mais provocante que podia. O Esquilo ficou irritado só de vê-lo.

— *Esperto, esperto, você diz*

Estou vendo o quanto está feliz

O tempo está bom, o sol a brilhar

Por que não vem aqui comigo passear?

Foi isso que o Raposo Rubro falou, sabendo o tempo todo que o Esquilo não podia passear com ninguém. No começo o Esquilo chiou e xingou o Raposo de todos os nomes feios que conseguia pensar, mas

didn't half hear the mean things Reddy Fox said to him. You see, it was coming over him more and more that nothing could take the place of freedom. He had a comfortable home, plenty to eat, and was safe from every harm, but he was a prisoner, and having these visitors made him realize it more than ever. Something very like tears filled his eyes, and he crept into his hollow stump where he couldn't see or be seen.

XIX. Peter Rabbit Tries To Help

Peter Rabbit is one of the kindest hearted little people of the Green Forest or the Green Meadows. He is happy-go-lucky, and his dreadful curiosity is forever getting him into all kinds of trouble. Perhaps it is because he has been in so many scrapes himself that he always feels sorry for others who get into trouble. Anyway, no sooner does Peter hear of some one in trouble, than he begins to wonder how he can help them. So just as soon as he found out for himself that Sammy Jay had told the truth about Chatterer the Red Squirrel, and that Chatterer really was in a prison at Farmer

depois de um tempo ele não estava mais com ânimo para xingar. Na verdade, ele não escutou nem metade das coisas cruéis que o Raposo Rubro disse. Porque, veja bem, cada vez mais ele percebia que nada podia substituir sua liberdade. Ele tinha uma casa confortável, bastante comida e estava protegido de todos os perigos, mas ele era um prisioneiro, e receber essas visitas fez com que ele percebesse isso mais ainda. Algo bem parecido com lágrimas encheu seus olhos e ele entrou de cabeça baixa em seu tronco, onde não podia ver nem ser visto.

19. O Peter Coelho tenta ajudar

O Peter Coelho tem um dos corações mais gentis de toda a Floresta Verde e dos Campos Verdejantes. Ele é animado e despreocupado e sua curiosidade está sempre lhe causando problemas. Talvez seja por que ele mesmo já passou por tantas enrascadas que ele sempre se sente mal quando acontece com os outros. De qualquer forma, o Peter mal escuta sobre alguém que está com problemas e já começa a pensar em como pode ajudar. Então assim que ele confirmou por si mesmo que o Sammy Gaio tinha dito a verdade sobre o Esquilo Vermelho Chiador, e que ele estava

Brown's house, he began to think and think to find some way to help Chatterer.

Now of course Peter didn't know what kind of a prison Chatterer was in. He remembered right away how Prickly Porky the Porcupine had gnawed a great hole in the box in which Johnny Chuck's lost baby was kept by Farmer Brown's boy. Why shouldn't Prickly Porky do as much for Chatterer? He would go see him at once. The trouble with Peter is that he doesn't think of all sides of a question. He is impulsive. That is, he goes right ahead and does the thing that comes into his head first, and sometimes this isn't the wisest or best thing to do. So now he scampered down into the Green Forest as fast as his long legs would carry him, to hunt for Prickly Porky. It was no trouble at all to find him, for he had only to follow the line of trees that had been stripped of their bark.

"Good afternoon, Prickly Porky. Have you heard the news about Chatterer?" said Peter, talking very fast, for he was quite out of breath.

"Yes," replied Prickly Porky. "Serves him right. I hope it will teach him a lesson."

mesmo em uma prisão na casa do Fazendeiro Brown, começou a pensar e pensar como poderia ajudá-lo.

É claro que o Peter Coelho não sabia em que tipo de prisão o Esquilo estava. Ele se lembrou na hora de como o Porco-Espinho Pontudinho roeu um buraco na caixa que o filho do Fazendeiro Brown estava prendendo o bebê desaparecido do Johnny Marmota. Por que o Pontudinho não fazia a mesma coisa pelo Esquilo? Ele iria vê-lo na mesma hora. O problema do Peter é que ele não pensa em todos os lados de uma questão. Ele é impulsivo. Isso é, ele vai logo fazendo a primeira coisa que pensa e algumas vezes esta não é a forma mais sábia de agir. Então ele correu pela Floresta Verde o mais rápido que podia para encontrar o Porco-Espinho Pontudinho. Não foi nem um pouco difícil achá-lo, ele só precisou seguir a trilha de árvores que estavam com a casca roída.

— Boa tarde, Porco-Espinho Pontudinho! Você ficou sabendo⁴¹⁸ do Esquilo Chiador? — disse o Peter, falando bem depressa, porque estava quase sem fôlego.

— Fiquei — disse o Pontudinho.

⁴¹⁸ *Have you heard the news*: você ficou sabendo. É a forma mais natural de se fazer a pergunta na língua de chegada.

Peter's heart sank. "Don't you think it is dreadful?" he asked. "Just think, he will never, never be able to run and play in the Green Forest again, unless we can get him out."

"So much the better," grunted Prickly Porky. "So much the better. He always was a nuisance. Never did see such a fellow for making trouble for other people. No, Sir, I never did. The rest of us can have some peace now. Serves him right." Prickly Porky went on chewing bark as if Chatterer's trouble was no concern of his.

Peter's heart sank lower still. He scratched one long ear slowly with a long hind foot, which is a way he has when he is thinking very hard. He was so busy thinking that he didn't see the twinkle in the dull little eyes of Prickly Porky, who really was not so hard-hearted as his words sounded. After a long time, during which Peter thought and thought, and Prickly Porky ate and ate, the latter spoke again.

"What have you got on your mind, Peter?" he asked.

"I—I was just thinking how perfectly splendid it would be if you would go up there and gnaw a way out of his prison for Chatterer," replied Peter timidly.

"Huh!" grunted Prickly Porky.

— Bem feito. Espero que ele aprenda uma lição.

O coração do Peter ficou pesado de tristeza.

— Você não acha que é horrível? — ele perguntou. — Pensa, ele nunca, nunca mais vai poder correr e brincar na Floresta Verde a não ser que a gente consiga soltá-lo.

— Melhor assim — resmungou o Pontudinho. — Melhor assim. Ele sempre foi muito chato. Nunca vi causar tanto problema pros outros. Não, senhor, nunca vi. Agora a gente pode ter um pouco de paz. Bem feito para ele.

O Porco-Espinho Pontudinho continuou roendo troncos como se o problema do Esquilo não tivesse nada a ver com ele.

O coração do Peter ficou mais pesado ainda. Ele coçou uma de suas orelhas longas com a pata de trás, que é o que sempre faz quando está pensando sério. Ele estava tão ocupado pensando que não percebeu o brilho nos olhos escuros do Pontudinho, que não era tão malvado quanto suas palavras pareceram. Depois de um bom tempo, enquanto o Peter ficou pensando e pensando, o Pontudinho comeu e comeu e então falou:

— No que você está pensando, Peter?

"Huh! Some folks think my wits are pretty slow, but even I know better than that. Put on your thinking cap again, Peter Rabbit."

"Why can't you? You are not afraid of Bowser the Hound or Farmer Brown's boy, and everybody else is, excepting Jimmy Skunk," persisted Peter.

"For the very good reason that if I could gnaw into his prison, Chatterer could gnaw out. If he can't gnaw his way out with those sharp teeth of his, I certainly can't gnaw in. Where's your common sense, Peter Rabbit?"

"That's so. I hadn't thought of that," replied Peter slowly and sorrowfully. "I must try to think of some other way to help Chatterer."

"I'd be willing to try if it was of any use. But it isn't," said Prickly Porky, who didn't want Peter to think that he really was as hard-hearted as he had seemed at first.

So Peter bade Prickly Porky goodbye and started for the dear old Briar-patch to try to think of some other way to help Chatterer. On the way he waked up Unc' Billy Possum and Bobby Coon, but they couldn't give him any help. "There really doesn't seem to be any way I can help,"

— Eu... eu só estava pensando no quanto seria bacana se você fosse até lá e roesse um buraco para o Esquilo escapar da prisão dele — disse o Peter tímido.

— Uhn... — resmungou o Pontudinho. — Uhn... algumas pessoas pensam que eu sou muito tolo, mas até eu sei que isso não ia funcionar. Pensa mais um pouco⁴¹⁹, Peter Coelho.

— Por que não ia funcionar? Você não tem medo do Cachorro Rex nem do filho do Fazendeiro Brown, e todo mundo tem, menos o Jimmy Cangambá — insistiu o Peter.

— Porque se eu pudesse roer um buraco na prisão dele, o Esquilo também poderia. Se ele não consegue roer a prisão com aqueles dentes afiados que tem, certeza que eu também não consigo. Você não pensou nisso, Peter Coelho?

— Verdade... eu não tinha pensado nisso — respondeu o Peter, devagar e chateado. — Preciso encontrar outra forma de ajudar o Esquilo.

— Eu estaria disposto a tentar se fosse dar certo. Mas não vai — disse o Porco-Espinho Pontudinho, que não queria que o Peter Coelho pensasse que ele era tão malvado quanto pareceu.

⁴¹⁹ *thinking cap*: a referência não faz sentido em português, logo, optou-se por descrever a ação, “pensa mais um pouco”.

sighed Peter. And there really wasn't.

XX. Chatterer Has Another Great Surprise

Chatterer had never had so many surprises—good surprises—in all his life, as since the day he had been caught in a trap in Farmer Brown's corn-crib. In the first place, it had been a great surprise to him that he had not been given to Black Pussy, as he had fully expected to be. Then had come the even greater surprise of finding that Farmer Brown's boy was ever and ever so much nicer than he had thought. A later surprise had been the wire wheel in his cage, so that he could run to his heart's content. It was such a pleasant and wholly unexpected surprise that it had quite changed Chatterer's feelings towards Farmer Brown's boy.

The fact is, Chatterer could have been truly happy but for one thing—he was a prisoner. Yes, Sir, he was a prisoner,

Então o Peter se despediu e foi embora para as Velhas Roseiras tentar pensar em outra forma de ajudar o Esquilo. No caminho ele encontrou o Tio Billy Gambá e o Bobby Guaxinim, mas eles não conseguiram ajudar.

— Parece que não tem mesmo o que eu possa fazer — suspirou o Peter.

E realmente não tinha.

20. O Esquilo tem outra grande surpresa

O Esquilo Chiador nunca tinha tido tantas surpresas, surpresas boas, em toda sua vida, desde o dia em que tinha sido pego em uma armadilha no paiol de milho do Fazendeiro Brown. Primeiro, foi uma grande surpresa ele não ter sido dado para a Gata Negra, como ele imaginava que seria. Depois houve a surpresa ainda maior de descobrir que o filho do Fazendeiro Brown era muito, muito mais legal do que ele achava. E outra surpresa foi a roda de arame na sua gaiola, para que ele pudesse correr até alegrar seu coração. Isso foi tão bacana e inesperado que mudou completamente os sentimentos do Esquilo em relação ao filho do Fazendeiro Brown.

A verdade é que o Esquilo poderia ser muito feliz a não ser por um único problema: ele era um prisioneiro. Sim,

and he couldn't forget it for one minute while he was awake. He used to watch Farmer Brown's boy and wish with all his might that he could make him understand how dreadful it was to be in a prison. But Farmer Brown's boy couldn't understand what Chatterer said, no matter how hard Chatterer tried to make him. He seemed to think that Chatterer was happy. He just didn't understand that not all the good things in the world could make up for loss of freedom—that it is better to be free, though hungry and cold, than in a prison with every comfort.

Chatterer had stood it pretty well and made the best of things until Sammy Jay had found him, and Reddy Fox had made fun of him, and Peter Rabbit had peeped at him from behind the old stone wall. The very sight of them going where they pleased and when they pleased had been too much for Chatterer, and such a great longing for the Green Forest and the Old Orchard filled his heart that he could think of nothing else. He just sat in a corner of his cage and looked as miserable as he felt. He lost his appetite. In vain Farmer Brown's boy brought him the fattest nuts and other dainties. He couldn't eat for the great longing for freedom that filled his heart until it seemed ready to burst. He no longer cared to run in the new

senhor, ele era um prisioneiro e não conseguia esquecer isso por nem um minutinho que estivesse acordado. Ele ficava olhando o filho do Fazendeiro Brown e desejando com toda vontade que ele pudesse fazê-lo entender o quão horrível é estar preso. Mas o menino não entendia o que ele falava, não importava o quanto o Esquilo tentasse. Ele parecia achar que o Esquilo estava feliz e simplesmente não entendia que nem todas as coisas boas no mundo compensam a tristeza de perder a liberdade, que é melhor ser livre, mesmo que com fome e frio, do que viver numa prisão com todo conforto.

O Esquilo aguentou muito bem e estava lidando o melhor que podia com situação até o Sammy Gaio encontrá-lo, o Raposo Rubro fazer piadinhas e o Peter Coelho observá-lo de trás do muro de Pedras. Só de vê-los indo onde eles quisessem e quando quisessem foi demais para o Esquilo, e seu coração estava tão cheio de saudade da Floresta Verde e do Velho Pomar que ele não conseguia pensar em mais nada. A única coisa que ele fez foi sentar em um canto da gaiola, e ficou parecendo tão triste quanto se sentia. Ele perdeu o apetite. Em vão o filho do Fazendeiro Brown levou-lhe as nozes mais gordinhas e outros mimos. Mas o Esquilo não conseguia comer porque o desejo de

wire wheel which had given him so much pleasure at first. He was homesick, terribly homesick, and he just couldn't help it.

Farmer Brown's boy noticed it, and his face grew sober and thoughtful. He watched Chatterer when the latter didn't know that he was about, and if he couldn't understand Chatterer's talk, he could understand Chatterer's actions. He knew that he was unhappy and guessed why. One morning Chatterer did not come out of his hollow stump as he usually did when his cage was placed on the shelf outside the farmhouse door. He just didn't feel like it. He stayed curled up in his bed for a long, long time, too sad and miserable to move. At last he crawled up and peeped out of his little round doorway. Chatterer gave a little gasp and rubbed his eyes. Was he dreaming? He scrambled out in a hurry and peeped through the wires of his cage. Then he rubbed his eyes again and rushed over to the other side of the cage for another look. His cage wasn't on the usual shelf at all! It was on the snow-covered stone wall at the edge of the Old Orchard.

Chatterer was so excited he didn't know what to do. He raced around the

liberdade enchia seu coração até parecer que explodiria. Ele não se interessava mais em correr na nova roda de arame que achara tão divertida no começo. Ele estava com saudades de casa, com uma saudade terrível de casa, e não tinha o que fazer a respeito disso.

O filho do Fazendeiro Brown percebeu sua tristeza e seu rosto ficou sério e pensativo. Ele observou escondido o Esquilo, e mesmo não entendendo a linguagem dele, entendia suas atitudes. Ele sabia que o amigo estava infeliz e conseguia imaginar o motivo. Certa manhã o Esquilo não saiu de dentro do seu tronco como costumava fazer quando sua gaiola era colocada na prateleira do lado de fora da casa. Ele não teve vontade de sair. Ficou só enrolado na sua cama por um longo, longo tempo, triste e chateado demais para se mexer. Por fim ele rastejou e espiou para fora de sua portinha redonda. O Esquilo soltou um chiado de espanto e esfregou os olhos. Será que ele estava dormindo? Ele saiu correndo depressa e olhou pelos arames da gaiola. Então ele esfregou os olhos de novo e correu para o outro lado para olhar lá também. A gaiola não estava na prateleira como de costume!

<p>cage. Then he jumped into the wire wheel and made it spin round and round as never before. When he was too tired to run any more, he jumped out. And right then he discovered something he hadn't noticed before. The little door in the top of his cage was open! It must be that Farmer Brown's boy had forgotten to close it when he put in Chatterer's breakfast. Chatterer forgot that he was tired. Like a little red flash he was outside and whisking along the snow-covered stone wall straight for his home in the Old Orchard.</p> <p style="text-align: center;">"Chickaree! Chickaree! Chickaree!" he shouted as he ran.</p> <p>XXI. Chatterer Hears The Small Voice</p> <p>The very first of the little meadow and forest people to see Chatterer after he had safely reached the Old Orchard, was</p>	<p>Estava no muro de pedras, todo coberto de neve, na beira do Velho Pomar.⁴²⁰</p> <p>O Esquilo ficou tão feliz que não sabia o que fazer. Ele correu em círculos dentro da gaiola. Depois, pulou na roda de arame e a fez girar e girar como nunca. Quando estava cansado demais para correr, ele saiu da roda. E bem nessa hora ele percebeu algo que não tinha visto antes. A porta no topo da gaiola estava aberta! O filho do Fazendeiro Brown devia ter se esquecido de fechá-la quando foi colocar seu café da manhã. O Esquilo nem lembrou que estava cansado. Como um raio vermelho ele saiu da gaiola e correu pelo muro coberto de neve, direto para a sua casa no Velho Pomar.</p> <p style="text-align: center;">— Uhul! Uhul! Uhuuuul!⁴²¹ — ele gritou enquanto corria.</p> <p>21. O Esquilo escuta aquela⁴²² vozinha</p> <p>O primeiro dentre os moradores do campo e da floresta a ver o Esquilo Chiador depois de ele chegar em</p>
---	--

⁴²⁰ Este trecho exemplifica uma situação no qual a tradução de todos os pronomes possessivos, presentes e necessários no original, se tornaria excessiva em português, portanto optou-se por excluí-los.

⁴²¹ *Chickaree*: é um nome popular para designar esquilos nos Estados Unidos, de origem onomatopeica. Dado que não existe equivalente em português, optou-se por priorizar o sentido do trecho, logo, tem-se a expressão de alegria "uhul", também de origem onomatopeica.

⁴²² *the small voice*: aquela vozinha. Dado que no original tem-se o sentido da vozinha específica, que já foi mencionada anteriormente, acrescentou-se "aquela" para reproduzir o sentido.

Tommy Tit the Chickadee. It just happened that Tommy was very busy in the very apple-tree in which was the old home of Drummer the Woodpecker when Chatterer reached it. You know Chatterer had moved into it for the winter just a little while before he had been caught in the corn-crib by Farmer Brown's boy.

Yes, Sir, Tommy was very busy, indeed. He was so busy that, sharp as his bright little eyes are, he had not seen Chatterer racing along the snow-covered old stone wall. It wasn't until he heard Chatterer's claws on the trunk of the apple-tree that Tommy saw him at all. Then he was so surprised that he lost his balance and almost turned a somersault in the air before he caught another twig. You see, he knew all about Chatterer and how he had been kept a prisoner by Farmer Brown's boy.

"Why! Why-e! Is this really you, Chatterer?" he exclaimed. "However did you get out of your prison? I'm glad, ever and ever so glad, that you got away."

Chatterer flirted his tail in the saucy way he has, and his eyes twinkled. Here was just the best chance ever to boast

segurança ao Velho Pomar foi o Chapim Tommy Tim⁴²³. Foi por acaso que o Tommy Tim estava trabalhando ocupado na macieira onde ficava a casa velha do Pica-Pau Baterista quando o Esquilo chegou. Você sabe que ele tinha se mudado para lá para passar o inverno pouco antes de ser pego no paiol de milho do filho do Fazendeiro Brown.

Sim, senhor, o Tommy Tim estava muito ocupado mesmo. Ele estava tão ocupado que, apesar dos seus olhos brilhantes serem muito bons, ele não viu o Esquilo correndo pelo muro de pedras. Só quando escutou as garras do Esquilo no tronco da macieira que o Tommy Tim o viu. E então ficou tão surpreso que perdeu o equilíbrio e quase deu uma pirueta no ar antes de se segurar em outro galho. Porque, veja bem, ele sabia tudo sobre o Esquilo e como ele tinha sido prisioneiro do filho do Fazendeiro Brown.

— Uau, uau! É você mesmo, Esquilo Chiador? — ele disse. — Como você saiu da prisão? Estou muito, muito feliz que você escapou!

Animado como estava, o Esquilo tremeu o rabinho e seus olhos brilharam.

⁴²³ Tommy Tit Chickadee: *chickadees* são aves do gênero *Poecile* ou *Parus*, também chamados de *Tit*, nomes de origem onomatopeica. Em português, as espécies são conhecidas por chapins. Para manter a sonoridade do nome do personagem, a solução foi Chapim Tommy Tim. Acrescenta-se ainda que o nome da espécie, chapim, tem precedente na literatura infantil com a obra *Você se lembra, Andorinha?* de Yeon Lim Yoon, traduzida por Elizabeth Kim e publicada pela editora Callis em 2012.

and brag. He could tell Tommy Tit how smart he had been—smart enough to get away from Farmer Brown's boy. Tommy Tit would tell the other little people, and then everybody would think him just as smart as Unc' Billy Possum; and you know Unc' Billy really was smart enough to get away from Farmer Brown's boy after being caught. Everybody knew that he had been a prisoner, and now that he was free, everybody would believe whatever he told them about how he got away. Was there ever such a chance to make his friends and neighbors say: "What a smart fellow he is!"

"I—I—" Chatterer stopped. Then he began again. "You see, it was this way: I—I—" Somehow, Chatterer couldn't say what he had meant to say. It seemed as if Tommy Tit's bright, merry eyes were looking right into his head and heart and could see his very thoughts. Of course they couldn't. The truth is that little small voice inside, which Chatterer had so often refused to listen to when he was tempted to do wrong, was talking again. It was saying: "For shame, Chatterer! For shame! Tell the truth. Tell the truth." It was that little small voice that made Chatterer hesitate and stop.

"You don't mean to say that you were smart enough to fool Farmer Brown's

Essa era a chance perfeita para se exibir e se gabar. Ele podia dizer ao Tommy Tim o quanto tinha sido esperto, esperto suficiente para fugir do filho do Fazendeiro Brown. O Tommy Tim contaria para todo mundo e todos achariam que ele era tão inteligente quanto o Tio Billy Gambá; e você sabe que o Tio Billy Gambá era realmente esperto o suficiente para fugir do filho do Fazendeiro Brown depois de ser pego. Todo mundo que sabia que o Esquilo tinha sido um prisioneiro, e que agora estava livre, iria acreditar em qualquer história que ele contasse sobre como escapou. Nunca houve uma chance tão boa para fazer seus amigos e vizinhos dizerem "Como ele é esperto!".

— Eu.. eu... — o Esquilo parou e começou de novo. — Sabe, foi assim: eu... eu...

Por algum motivo, o Esquilo não conseguia dizer o que tinha planejado. Parecia que os olhos brilhantes e alegres do Tommy Tim podiam enxergar dentro da sua cabeça e do seu coração e ver todos os seus pensamentos. É claro que não podiam. A verdade é que aquela vozinha dentro da cabeça dele, que o Esquilo tinha se recusado tantas vezes a ouvir quando estava pensando em fazer coisa errada, estava falando de novo. Ela estava

boy and get out of that stout little prison he made for you, do you?" asked Tommy Tit.

"No," replied Chatterer, almost before he thought. "No, I didn't. The fact is, Tommy Tit, he left the door open purposely. He let me go. Farmer Brown's boy isn't half so bad as some people think."

"Dee, dee, dee," laughed Tommy Tit. "I've been telling a lot of you fellows that for a long time, but none of you would believe me. Now I guess you know it. Why, I'm not the least bit afraid of Farmer Brown's boy—not the least little bit in the world. If all the little forest and meadow people would only trust him, instead of running away from him, he would be the very best friend we have."

"Perhaps so," replied Chatterer doubtfully. "He was very good to me while I was in his prison, and—and I'm not so very much afraid of him now. Just the same, I don't mean to let him get hands on me again."

"Pooh!" said Tommy Tit. "Pooh! I'd just as soon eat out of his hand."

"That's all very well for you to say, when you are flying around free, but I don't believe you dare go up to his house and prove it," retorted Chatterer.

dizendo:

— Que vergonha, Esquilo! Que Vergonha! Conte a verdade. Conte a verdade.

Foi essa vozinha que fez o Esquilo gaguejar e parar.

— Não vai me dizer que você foi esperto o suficiente para enganar o filho do Fazendeiro Brown e sair daquela prisão forte que ele fez para você, não é? — perguntou o Tommy Tim.

— Não — respondeu o Esquilo quase sem pensar. — Não, eu não fui. A verdade, Tommy Tim, é que ele deixou a porta aberta de propósito. Ele me deixou sair. O filho do Fazendeiro Brown não é tão ruim quanto algumas pessoas pensam.

— Ti, ti, tiiim — riu o Tommy Tim. — Eu estou dizendo isso para vocês faz um tempão, mas ninguém acreditou em mim. Acho que agora você sabe que é verdade. Ah, eu não tenho medo nenhum do filho do Fazendeiro Brown, nem um pinguinho de medo⁴²⁴. Se todo mundo que mora na floresta e no campo confiasse nele, em vez de fugir, ele seria o nosso melhor amigo.

— Talvez — disse o Esquilo duvidando. — Ele foi bom comigo enquanto eu estava na prisão, e eu não

⁴²⁴ *not the least little bit in the world*: nem um pinguinho de medo. Opção mais usual em português.

"Can't now," replied Tommy. "I've got too much to do for him right now, but some day I'll show you. Dee, dee, dee, chickadee! I'm wasting my time talking when there is such a lot to be done. I am clearing his apple-trees of insect eggs."

"Ha, ha, ha! Go it, you little red scamp!" shouted a voice behind him.

Then Chatterer knew that Farmer Brown's boy had not left the little door open by mistake, but had given him his freedom, and right then he knew that they were going to be the best of friends.

XXII. Tommy Tit Makes Good His Boast

"Dee, dee, dee, chickadee! See me! See me!" Tommy Tit the Chickadee kept saying this over and over, as he flew from the Green Forest up through the Old

tenho mais tanto medo dele. Mas mesmo assim eu não vou deixá-lo pôr as mãos em mim de novo.

— Aff — disse o Tommy Tim. — Eu até comeria da mão dele.

— É muito fácil para você falar isso, você tá voando livre por aí, mas duvido que você vá até a casa dele provar.

— Agora eu não posso. Eu tenho muita coisa dele para fazer agora, mas algum dia eu lhe mostro. Ti, ti, tiiim, chapim! Não vou perder meu tempo conversando, tenho muito trabalho. Estou livrando as árvores dele dos ovos de inseto.

— Há-há-há! Vai lá, seu terrívelzinho vermelho! — gritou uma voz atrás dele.

Então o Esquilo Chiador soube que o filho do Fazendeiro Brown não tinha deixado a porta aberta por engano, ele tinha lhe dado sua liberdade, e o Esquilo soube naquele momento que eles seriam melhores amigos.

22. O Tommy Tim cumpre com sua palavra

— Ti, ti, tiiim, chapim! Olha pra mim, olha para mim!

O Chapim Tommy Tim ficou dizendo isso de novo e de novo, voando da

Orchard on his way to Farmer Brown's dooryard, and his voice was merry. In fact, his voice was the merriest, cheeriest sound to be heard that bright, snapping, cold morning. To be sure there were other voices, but they were not merry, nor were they cheery. There was the voice of Sammy Jay, but it sounded peevish and discontented. And there was the voice of Blacky the Crow, but it sounded harsh and unpleasant. And there was the voice of Chatterer the Red Squirrel, but Chatterer was scolding just from habit, and his voice was not pleasant to hear.

So every one who heard Tommy Tit's cheery voice that cold winter morning just had to smile. Yes, Sir, they just had to smile, even Sammy Jay and Blacky the Crow. They just couldn't help themselves. When Tommy reached the stone wall that separated the Old Orchard from Farmer Brown's dooryard, his sharp eyes were not long in finding Peter Rabbit, and Happy Jack the Gray Squirrel, and Chatterer hiding in the old wall where they could peep out and see all that happened in Farmer Brown's dooryard. Looking back

Floresta Verde e do Velho Pomar até o quintal⁴²⁵ do Fazendeiro Brown, e sua voz estava contente. Na verdade, era a voz mais feliz e animada de todas naquela manhã brilhante e gelada⁴²⁶. Tinha outras vozes, mas elas não eram felizes e nem animadas. Tinha a voz do Sammy Gaio, mas ela soava irritada e descontente. E tinha a voz do Corvo Blacky, mas ela parecia brava e desagradável. E tinha a voz do Esquilo Chiador, mas ele estava só chiando e gritando por hábito, e não era agradável de ouvir.

Então todo mundo que escutou a voz animada do Tommy Tim simplesmente teve que sorrir. Sim, senhor, eles tinham que sorrir, até o Sammy Gaio e o Corvo Blacky. Eles não tinham como evitar. Quando o Tommy Tim chegou ao muro de pedras que separa o Velho Pomar da casa do Fazendeiro Brown, seus olhos atentos não custaram a encontrar o Peter Coelho, o Jack Esquilo Cinzento Feliz e o Esquilo Vermelho Chiador se escondendo no muro de onde iriam assistir para ver tudo que aconteceria no quintal do Fazendeiro Brown. Olhando para o Velho

⁴²⁵ *dooryard*: quintal de frente. Conforme justificativa na obra *As Aventuras do Raposo Rubro*, optou-se por evitar a tradução literal. Neste trecho, a escolha foi por “quintal”.

⁴²⁶ *snapping*: de *snap*, mordida súbita. É uma referência ao frio extremo e repentino; a associação a “mordida do frio” também é vista em *frost bite* (gangrena de frio). A expressão não faz sentido em português, especialmente no Brasil, um país tropical. Optou-se, assim, por transformar *snap + cold* (fria) em “gelada” para que faça sentido aqui.

through the Old Orchard, he saw what looked like a little bit of the blue, blue sky flitting silently from tree to tree. It was Sammy Jay. Over in the very top of a tall maple-tree, a long way off, was a spot of black. Tommy didn't need to be told that it was Blacky the Crow, who didn't dare come any nearer.

Tommy fairly bubbled over with joy. He knew what it all meant. He knew that Peter Rabbit and Happy Jack and Chatterer and Sammy Jay and Blacky the Crow had come to see him make good his boast to Chatterer that he would eat from the hand of Farmer Brown's boy, and that not one of them really believed that he would do it. He tickled all over and cut up all sorts of capers, just for pure joy. Finally he flew over to the maple-tree that grows close by Farmer Brown's house.

"Dee, dee, dee, chickadee! See me! See me!" called Tommy Tit, and his voice sounded cheerier than ever and merrier than ever.

Then the door of Farmer Brown's house opened, and out stepped Farmer Brown's boy and looked up at Tommy Tit, and the look in his eyes was gentle and good to see. He pursed up his lips, and

Pomar lá atrás, ele viu o que parecia um pedacinho do céu azul, azul pulando silencioso de árvore em árvore. Era o Sammy Gaio. No topo de uma grande árvore chamada bordo, lá longe, tinha um pontinho preto. Ninguém precisava contar para o Tommy Tim que era o Corvo Blacky, que não se atrevia a chegar mais perto.

O Tommy Tim estava cheio de alegria. Ele sabia o que tudo isso significava. Ele sabia que o Peter Coelho, o Jack Esquilo Feliz, o Esquilo Chiador, o Sammy Gaio e o Corvo Blacky estavam lá para vê-lo cumprir o que tinha dito para o Esquilo Chiador, que ele iria comer da mão do filho do Fazendeiro Brown, e que ninguém acreditava que ele fosse mesmo fazer isso. Ele pulou para lá e para cá de pura alegria. Até que finalmente voou até a árvore bordo que cresce perto da casa do Fazendeiro Brown.

— Ti, ti, tiiim, chapim! Olha pra mim, olha para mim! — chamou o Tommy Tim, e sua voz estava mais feliz e animada que nunca.

Então a porta da casa se abriu e o filho do Fazendeiro Brown apareceu e olhou para o Tommy Tim. O seu olhar era

from them came the softest, sweetest whistle, and it sounded like "Phoe-be."

Peter Rabbit pinched himself to be sure that he was awake, for it was Tommy Tit's own love note, and if Peter had not been looking straight at Farmer Brown's boy, he would have been sure that it was Tommy himself who had whistled.

"Phoe-be," whistled Farmer Brown's boy again.

"Phoe-be," replied Tommy Tit, and it was hard to say which whistle was the softest and sweetest.

"Phoe-be," whistled Farmer Brown's boy once more and held out his hand. In it was a cracked hickory nut.

"Dee, dee, dee! See me! See me!" cried Tommy Tit and flitted down from the maple-tree right on to the hand of Farmer Brown's boy, and his bright little eyes twinkled merrily as he helped himself to a bit of nut meat.

Peter Rabbit looked at Happy Jack, and Happy Jack looked at Chatterer, and all three acted as if they couldn't believe their own eyes. Then they looked back at Farmer Brown's boy, and there on his head sat Tommy Tit.

gentil e agradável de ver. Ele juntou os lábios e assobiou o "fiu-fiu"⁴²⁷ mais suave e carinhoso do mundo⁴²⁸.

O Peter Coelho deu um beliscão em si mesmo para ter certeza de que estava acordado, porque aquele era o som amável do próprio Tommy Tim, e, se o Peter não estivesse olhando direto para o menino, ele teria achado que o Tommy Tim que tinha assobiado.

— Fiu-fiu — assobiou o filho do Fazendeiro Brown de novo.

— Fiu-fiu — respondeu o Tommy Tim, e era difícil dizer qual assobio era mais suave e gentil.

— Fiu-fiu — assobiou o menino de novo, esticando a mão, onde tinha uma noz moída⁴²⁹.

— Ti, ti, tiiim, chapim! Olha pra mim, olha para mim! — gritou o Tommy Tim, descendo dos galhos do bordo direto para a mão do filho do Fazendeiro Brown, e seus olhos brilharam contentes quando ele pegou um pedaço de noz.

O Peter Coelho olhou para o Jack Esquilo Feliz, que olhou para o Esquilo Chiador e os três não podiam acreditar nos próprios olhos. Então eles viraram de novo

⁴²⁷ *Phoe-be*: onomatopéia para o assobio do passáro, optou-se por usar o comum "fiu-fiu".

⁴²⁸ Os superlativos *softest* e *sweetest* têm função absoluta no inglês. Para reproduzir o sentido, optou-se por acrescentar "do mundo" em português.

⁴²⁹ *cracked hickory nut*: noz que já está com a casca quebrada. Optou-se por moída para reproduzir o sentido (o passáro não comeria com a mesma facilidade uma noz inteira), sem prolongar o trecho.

"Dee, dee, dee, chickadee! See me! See me!" called Tommy Tit, and his voice was merrier than ever, for he had made good his boast.

XXIII. Chatterer Grows Very, Very Bold

"I'm not afraid. I am afraid. I'm not afraid. I am afraid. I'm not afraid."

Chatterer kept saying these two things over and over and over again to himself. You see, he really was afraid, and he was trying to make himself believe that he wasn't afraid. He thought that perhaps if he said ever and ever so many times that he wasn't afraid, he might actually make himself believe it. The trouble was that every time he said it, a little voice, a little, truthful voice down inside, seemed to speak right up and tell him that he was afraid.

Poor Chatterer! It hurt his pride to have to own to himself that he wasn't as brave as little Tommy Tit the Chickadee. His common sense told him that there was no reason in the world why he shouldn't be. Tommy Tit went every day and took food from the hand of Farmer Brown's

para o menino e o Tommy Tim estava lá em cima da cabeça dele.

— Ti, ti, tiiim, chapim! Olha pra mim, olha para mim! — gritou o Tommy Tim, e a voz dele estava mais feliz que nunca, porque tinha cumprido com sua palavra.

23. O Esquilo Chiador se torna muito, muito valente

— Eu não tenho medo. Eu tenho medo. Eu não tenho medo. Eu tenho medo. Eu não tenho medo.

O Esquilo Chiador ficou dizendo essas duas coisas para si mesmo de novo e de novo. Porque, veja bem, ele tinha medo mesmo, e estava tentando acreditar que não tinha. Ele pensou que se repetisse várias e várias vezes que não tinha medo, ele poderia realmente acreditar que não tinha. O problema é que toda vez que ele dizia isso, uma vozinha, uma vozinha verdadeira dentro dele, parecia responder que ele tinha medo sim.

Coitado do Esquilo! Ele estava chateado de pensar que não era tão valente quanto o Chapim Tommy Tim. Sua razão lhe dizia que não tinha motivo nenhum no mundo para ele não ser. O Tommy Tim ia todos os dias comer na mão do filho do Fazendeiro Brown. O Esquilo Chiador, o

boy. It seemed to Chatterer, and to Happy Jack the Gray Squirrel, and to Peter Rabbit, and to Sammy Jay, and to Blacky the Crow, all of whom had seen him do it, as if it were the very bravest thing they ever had seen, and their respect for Tommy Tit grew wonderfully.

But Tommy Tit himself didn't think it brave at all. No, Sir, Tommy knew better. You see, he has a great deal of common sense under the little black cap he wears.

"It may have been brave of me to do it the first time," thought he to himself, when the others told him how brave they thought him, "but it isn't brave of me now, because I know that no harm is going to come to me from Farmer Brown's boy. There isn't any bravery about it, and it might be just the same way with Chatterer and all the other little forest and meadow people, if only they would think so, and give Farmer Brown's boy half a chance."

Chatterer was beginning to have some such thoughts himself, as he tried to make himself think that he wasn't afraid. He heard the door of Farmer Brown's house slam and peeped out from the old stone wall. There was Farmer Brown's boy with a big, fat hickory nut held out in the most tempting way, and Farmer Brown's boy was whistling the same gentle little

Jack Esquilo Feliz, o Peter Coelho, o Sammy Gaio e o Corvo Blacky, todos que o viram fazer isso, achavam que era a coisa mais valente que eles já tinham visto, e o respeito que tinham pelo Tommy Tim aumentou muito.

Mas o Tommy Tim não se achava nem um pouco valente. Não, senhor, o Tommy sabia das coisas. Porque, veja bem, ele tem muita inteligência debaixo daquele capuz preto que usa.

"Eu posso ter sido valente da primeira vez", ele pensou consigo mesmo quando os outros disseram o quanto o achavam corajoso, "mas agora não é mais valentia, porque eu sei que o filho do Fazendeiro Brown não vai me fazer mal nenhum. Não tem nada de valente nisso, e seria a mesma coisa com o Esquilo Chiador e o resto do pessoal do campo e da floresta se eles pensassem um pouco e dessem uma chance para o menino".

O Esquilo Chiador estava começando a pensar assim também, quando tentou dizer para si mesmo que não tinha medo. Ele ouviu a porta da casa bater e espiou do muro de pedras. Lá estava o filho do Fazendeiro Brown segurando uma noz grande e gorda de forma muito tentadora. Ele estava assobiando da mesma maneira gentil que fazia quando o Esquilo era seu prisioneiro

whistle he had used when Chatterer was his prisoner, and he had brought good things for Chatterer to eat. Of course Chatterer knew perfectly well that that whistle was a call for him, and that that big fat hickory nut was intended for him. Almost before he thought, he had left the old stone wall and was half way over to Farmer Brown's boy. Then he stopped short. It seemed as if that little voice inside had fairly shouted in his ears: "I am afraid."

It was true; he was afraid. He was right on the very point of turning to scurry back to the old stone wall, when he heard another voice. This time it wasn't a voice inside. No, indeed! It was a voice from the top of one of the apple-trees in the Old Orchard, and this is what it said:

"Coward! Coward! Coward!"

It was Sammy Jay speaking.

Now it is one thing to tell yourself that you are afraid, and it is quite another thing to be told by some one else that you are afraid.

"No such thing! No such thing! I'm not afraid!" scolded Chatterer, and then to prove it, he suddenly raced forward, snatched the fat hickory nut from the hand of Farmer Brown's boy, and was back in the old stone wall. It was hard to tell which was the most surprised—Chatterer

e levava coisas boas para ele comer. É claro que o Esquilo sabia que aquele assobio era para chamá-lo, e que aquela noz também era para ele. Quase sem pensar ele desceu do muro de pedras e estava na metade do caminho até o menino. Então ele parou. Parecia que aquela vozinha dentro dele estava gritando:

— Eu estou com medo!

Era verdade. Ele estava com medo. Ele estava quase dando a volta para correr para o muro de pedras quando ouviu outra voz. Desta vez não era uma voz de dentro. Não mesmo! Era uma voz vinda do topo de uma das macieiras do Velho Pomar, e era isto o que ela dizia:

— Covarde! Covarde! Covarde!

Era o Sammy Gaio falando.

Uma coisa é dizer para si mesmo que você está com medo, outra coisa bem diferente é outra pessoa dizer isso de você.

— Nada a ver! Nada a ver! Eu não tenho medo! — gritou o Esquilo Chiador.

E então, como prova, ele correu de repente, pegou depressa a noz da mão do filho do Fazendeiro Brown e voltou para o muro de pedras. Era difícil dizer quem estava mais surpreso, o Esquilo, o menino ou o Sammy Gaio.

— Eu consegui! Eu consegui! Eu consegui! — disse o Esquilo orgulhoso.

himself, Farmer Brown's boy, or Sammy Jay.

"I did it! I did it! I did it!" boasted Chatterer.

"You don't dare do it again, though!" said Sammy Jay, in the most provoking and unpleasant way.

"I do too!" snapped Chatterer, and he did it. And with the taking of that second fat nut from the hand of Farmer Brown's boy, the very last bit of fear of him left Chatterer, and he knew that Tommy Tit the Chickadee had been right all the time when he insisted that there was nothing to fear from Farmer Brown's boy.

"Why," thought Chatterer, "if I would have let him, he would have been my friend long ago!" And so he would have.

And this is all about Chatterer the Red Squirrel for now. Sammy Jay insists that it is his turn now, and so the next book will be about his adventures.

THE END

— Duvido que você faça de novo!
— disse o Sammy Gaio, do jeito mais provocante e desagradável possível.

— Faço sim! — disse o Esquilo.

E fez. E depois de pegar aquela segunda noz da mão do filho do Fazendeiro Brown, ele perdeu todo o resto do medo que tinha e soube que o Tommy Tim estava certo o tempo todo quando insistiu que eles não tinham por que ter medo do menino.

“É”, pensou o Esquilo, “se eu tivesse deixado, nós já seríamos amigos há muito tempo!” E seriam mesmo.

E por enquanto isso é tudo sobre o Esquilo Vermelho Chiador. O Sammy Gaio está insistindo que agora é a vez dele, então o próximo livro será sobre as suas aventuras.

FIM

5.4 *The Adventures of Old Mr. Toad* | As Aventuras do Velho Senhor Sapo

<p style="text-align: center;">THE ADVENTURES OF OLD MR. TOAD</p>	<p style="text-align: center;">AS AVENTURAS DO VELHO SENHOR SAPO</p>
<p>I. Jimmy Skunk is puzzled</p> <p>Old Mother West Wind had just come down from the Purple Hills and turned loose her children, the Merry Little Breezes, from the big bag in which she had been carrying them. They were very lively and very merry as they danced and raced across the Green Meadows in all directions, for it was good to be back there once more. Old Mother West Wind almost sighed as she watched them for a few minutes. She felt that she would like to join them. Always the springtime made her feel this way,—young, mad, carefree, and happy. But she had work to do. She had to turn the windmill to pump water for Farmer Brown's cows, and this was only one of many mills standing idle as they waited for her. So she puffed her cheeks out and started about her business.</p> <p>Jimmy Skunk sat at the top of the</p>	<p>1. O Jimmy Cangambá fica intrigado⁴³⁰</p> <p>A Velha Mãe Vento Oeste desceu as Colinas Roxas e deixou suas filhas, as Pequenas Brisas Felizes, saírem da grande bolsa que ela usa para carregá-las. Elas estavam muito animadas e muito contentes, dançando e correndo pelos Campos Verdejantes em todas as direções, porque amavam estar de volta ali. A Velha Mãe Vento Oeste ficou olhando-as por alguns minutos e quase suspirou⁴³¹. Ela queria poder brincar com elas. A primavera sempre fazia com que ela se sentisse assim: jovem, animada⁴³², despreocupada e feliz. Mas ela precisava trabalhar. Ela precisava girar o moinho para bombear água para as vacas do Fazendeiro Brown, e este era apenas um dentre os muitos moinhos de vento parados que esperavam por ela. Então encheu as bochechas de ar e começou o</p>

⁴³⁰ *Puzzled*: de *puzzle*, quebra-cabeças, tem conotação de absorto, reflexivo, intrigado com algum mistério ou desafio. Optou-se por intrigado, por se encaixar melhor ao contexto.

⁴³¹ Optou-se pela inversão da frase para facilitar a leitura e fluidez.

⁴³² *Mad*: animada, dado que a palavra “louca” tem forte conotação negativa em português.

hill that overlooks the Green Meadows and watched her out of sight. Then he started to amble down the Lone Little Path to look for some beetles. He was ambling along in his lazy way, for you know he never hurries, when he heard some one puffing and blowing behind him. Of course he turned to see who it was, and he was greatly surprised when he discovered Old Mr. Toad. Yes, Sir, it was Old Mr. Toad, and he seemed in a great hurry. He was quite short of breath, but he was hopping along in the most determined way as if he were in a great hurry to get somewhere.

Now it is a very unusual thing for Mr. Toad to hurry, very unusual indeed. As a rule he hops a few steps and then sits down to think it over. Jimmy had never before seen him hop more than a few steps unless he was trying to get away from danger, from Mr. Blacksnake for instance. Of course the first thing Jimmy thought of

serviço.

O Jimmy Cangambá estava sentado no topo da colina que dá vista para os Campos Verdejantes e ficou observando até perder a Velha Mãe Vento Oeste de vista. Então ele começou a perambular⁴³³ pelo Pequeno Caminho Solitário para procurar besouros. Ele estava caminhando do seu jeito tranquilo⁴³⁴, porque, você sabe, ele nunca está com pressa, até que ouviu alguém bufando ofegante⁴³⁵ atrás dele. É claro que ele se virou para ver quem era, e ficou muito surpreso quando descobriu⁴³⁶ que era o Velho Senhor Sapo. Sim, senhor, era o Velho Senhor Sapo, e ele parecia estar com muita presa mesmo. Estava quase sem fôlego, mas continuou pulando de forma decidida como se estivesse correndo⁴³⁷ para chegar a algum lugar.

Pois é uma coisa muito rara⁴³⁸ ver o Senhor Sapo com pressa, muito rara mesmo. Normalmente, ele dá alguns saltos

⁴³³ Embora seja um termo pouco usual entre o público infantil, optou-se por mantê-lo dado que o significado pode ser inferido a partir do contexto.

⁴³⁴ *Lazy*: para evitar a conotação negativa de preguiçoso, optou-se por tranquilo.

⁴³⁵ *Puffing and blowing*: considerando que bufar pode ter conotação de raiva, a solução “bufando ofegante” no lugar de “bufando e ofegante” parece mais adequada para manter o sentido.

⁴³⁶ Optou-se por “descobriu” para não perder a ideia de descoberta que *discovered* acarreta, mesmo que isso implique em uma pequena alteração na estrutura da frase.

⁴³⁷ A escolha por “correndo” evita a repetição de “pressa/apressado”.

⁴³⁸ Optou-se por “raro”, mais usual do que “incomum”, e o acréscimo do verbo “ver” para favorecer uma construção mais natural.

was Mr. Blacksnake, and he looked for him. But there was no sign of Mr. Blacksnake nor of any other danger. Then he looked very hard at Old Mr. Toad, and he saw right away that Old Mr. Toad didn't seem to be frightened at all, only very determined, and as if he had something important on his mind.

"Well, well," exclaimed Jimmy Skunk, "whatever has got into those long hind legs of yours to make them work so fast?"

Old Mr. Toad didn't say a word, but simply tried to get past Jimmy and keep on his way. Jimmy put out one hand and turned Old Mr. Toad right over on his back, where he kicked and struggled in an effort to get on his feet again, and looked very ridiculous.

"Don't you know that it isn't polite not to speak when you are spoken to?" demanded Jimmy severely, though his

e então se senta para pensar. O Jimmy nunca o tinha visto dar tantos⁴³⁹ pulos seguidos a não ser que estivesse fugindo de algum perigo, como a Senhora Cobra Corredora-Azul⁴⁴⁰. É claro que a primeira coisa que o Jimmy pensou foi na Senhora Cobra, e ele a procurou. Mas não tinha sinal dela nem de nenhum outro perigo. Então ele olhou bem sério para o Velho Senhor Sapo e percebeu logo que ele não parecia estar nem um pouco assustado, só muito determinado, como se tivesse algo importante na cabeça.

— Ei, ei — exclamou o Jimmy Cangambá —, o que aconteceu com as suas pernas de trás para trabalharem tão depressa?

O Velho Senhor Sapo não disse nada, ele simplesmente tentou passar pelo Jimmy e seguir seu caminho. O Jimmy esticou o braço e virou o Senhor Sapo de barriga para cima⁴⁴¹, e ele ficou chutando e

⁴³⁹ Para evitar a repetição de “alguns”, optou-se por trocar “mais de alguns pulos” por “tantos pulos”.

⁴⁴⁰ Existem duas espécies popularmente chamadas de *black snake* em Massachusetts, a *Coluber constrictor* e a *Pantherophis alleghaniensis*, considerando que esta última hiberna durante o inverno e a primeira é conhecida por sua agilidade, conclui-se a partir da narrativa em *The Adventures of Danny Meadow Mouse* que a personagem é de fato a *Coluber*, também chama de *eastern racer*, a corredora-azul. Embora seja um macho (*Mr.*) no original, optou-se por traduzir para “senhora” a fim de facilitar a leitura, dado que “cobra” é um substantivo feminino, trata-se de uma personagem secundária e a alteração de gênero não causa mudanças significativas na narrativa. A fim de manter a fidelidade à espécie, o nome completo ficou Senhora Cobra Corredora-Azul, com o substantivo cobra para facilitar a identificação do animal.

⁴⁴¹ No Brasil, a tendência é dizer “de barriga para cima” e não “de costas para o chão”.

eyes twinkled.

"I—I beg your pardon. I didn't have any breath to spare," panted Old Mr. Toad. "You see I'm in a great hurry."

"Yes, I see," replied Jimmy. "But don't you know that it isn't good for the health to hurry so? Now, pray, what are you in such a hurry for? I don't see anything to run away from."

"I'm not running away," retorted Old Mr. Toad indignantly. "I've business to attend to at the Smiling Pool, and I'm late as it is."

"Business!" exclaimed Jimmy as if he could hardly believe his ears. "What business have you at the Smiling Pool?"

"That is my own affair," retorted Old Mr. Toad, "but if you really want to know, I'll tell you. I have a very important part in the spring chorus, and I'm going down there to sing. I have a very beautiful voice."

That was too much for Jimmy Skunk. He just lay down and rolled over

esperneando com muito esforço para se desvirar, parecendo muito engraçado⁴⁴².

— Você não sabe que é falta de educação não responder quando alguém fala com você?⁴⁴³ — disse sério o Jimmy Cangambá, mas seus olhos tinham um ar de brincadeira⁴⁴⁴.

— Eu... Desculpa! Eu não podia desperdiçar meu fôlego — disse ofegante o Senhor Sapo. — Estou com muita pressa, entende?⁴⁴⁵

— É, entendo — respondeu o Jimmy. — Mas você não sabe que faz mal para saúde se esforçar⁴⁴⁶ tanto assim? Agora, me conta por que você estava correndo! Não estou vendo nada do que fugir.

— Eu não estou fugindo — disse o Senhor Sapo indignado. — Eu tenho um compromisso na Lagoa Sorridente e já estou atrasado.

— Compromisso! — exclamou o Jimmy como se não pudesse acreditar no que ouvira — Que compromisso você tem

⁴⁴² A tradução literal “ridículo” implicaria em uma forte conotação negativa, logo, tem-se “engraçado”, que é usado em outros trechos e tem sentido semelhante a ridículo (que provoca riso, do latim *ridicūlus*).

⁴⁴³ Para evitar muitas negativas na mesma frase e facilitar a fluidez do texto, optou-se por inverter *isn't polite* (“não é educado”) por “é falta de educação”.

⁴⁴⁴ Não existe a mesma associação a “olhos brilhando” em português, logo, é necessário explicar.

⁴⁴⁵ *You see*: entende? Em português, soa mais natural e suave acrescentar um questionamento ao final da afirmação.

⁴⁴⁶ Alternativa para evitar a repetição do verbo “correr”.

<p>and over with laughter. The idea of any one so homely, almost ugly-looking, as Mr. Toad thinking that he had a beautiful voice! "Ha, ha, ha! Ho, ho, ho!" roared Jimmy.</p> <p>When at last he stopped because he couldn't laugh any more, he discovered that Old Mr. Toad was on his way again. Hop, hop, hipperty-hop, hop, hop, hipperty-hop went Mr. Toad. Jimmy watched him, and he confessed that he was puzzled.</p> <p>II. Jimmy Skunk consults his friends</p>	<p>na Lagoa Sorridente?</p> <p>— Isso não é da sua conta⁴⁴⁷ — retrucou o Senhor Sapo —, mas se realmente quiser saber, eu conto. Eu tenho uma função muito importante no coral da primavera, estou indo lá para cantar. Tenho uma voz muito bonita.</p> <p>Foi demais para o Jimmy Cangambá. Ele se jogou no chão e rolou de um lado para o outro de tanto gargalhar. A ideia de alguém tão desajeitado⁴⁴⁸, quase feio, como o Senhor Sapo, achar que tinha uma voz bonita!</p> <p>— Há, há, há! Ho, ho, ho! — riu o Jimmy.</p> <p>Quando finalmente ele parou porque não aguentava mais dar risada, descobriu que o Velho Senhor Sapo já estava a caminho de novo. Pulinho, pulinho, saltinho, pulinho, pulinho, saltinho⁴⁴⁹, lá se foi o Senhor Sapo. O Jimmy ficou olhando e confessou que estava intrigado.</p> <p>2. O Jimmy Cangambá consulta os⁴⁵⁰ amigos</p>
---	---

⁴⁴⁷ *This is my own affair*: “não é da sua conta” soa mais natural por fazer parte do linguajar infantil.

⁴⁴⁸ *Homely*: pode ter vários sentidos, optou-se por desajeitado por acreditar ser o que melhor se encaixa na narrativa em português.

⁴⁴⁹ Este trecho ressalta a pressa do personagem, dado que sapos, ao contrário das rãs, preferem se locomover rastejando em vez de saltando.

⁴⁵⁰ Optou-se pelo uso do artigo definido “os” em lugar do pronome possessivo “seus” para evitar ambiguidades.

<p>Jimmy Skunk scratched his head thoughtfully as he watched Old Mr. Toad go down the Lone Little Path, hop, hop, hipperty-hop, towards the Smiling Pool. He certainly was puzzled, was Jimmy Skunk. If Old Mr. Toad had told him that he could fly, Jimmy would not have been more surprised, or found it harder to believe than that Old Mr. Toad had a beautiful voice. The truth is, Jimmy didn't believe it. He thought that Old Mr. Toad was trying to fool him.</p> <p>Presently Peter Rabbit came along. He found Jimmy Skunk sitting in a brown study. He had quite forgotten to look for fat beetles, and when he forgets to do that you may make up your mind that Jimmy is doing some hard thinking.</p> <p>"Hello, old Striped-coat, what have you got on your mind this fine morning?" cried Peter Rabbit.</p> <p>"Him," said Jimmy simply, pointing down the Lone Little Path.</p> <p>Peter looked. "Do you mean Old Mr. Toad!" he asked.</p> <p>Jimmy nodded. "Do you see anything queer about him?" he asked in his turn.</p> <p>'Do You See anything Queer About</p>	<p>O Jimmy Cangambá coçou a cabeça pensativo enquanto olhava o Velho Senhor Sapo descer pelo Pequeno Caminho Solitário, pulinho, pulinho, saltinho, em direção à Lagoa Sorridente. Ele certamente estava intrigado, estava sim. Se o Velho Senhor Sapo tivesse dito que podia voar, o Jimmy não estaria mais surpreso nem acharia mais difícil de acreditar do que o Velho Senhor Sapo ter uma voz bonita. A verdade é que o Jimmy não acreditava nisso. Ele achava que o Senhor Sapo estava tentando enganá-lo.</p> <p>Logo o Peter Coelho apareceu. Ele encontrou o Jimmy Cangambá sentado pensativo⁴⁵¹. Ele tinha se esquecido completamente de procurar besouros gordos, e quando ele se esquece de fazer isso, você pode ter certeza que o Jimmy está pensando muito sério sobre alguma coisa.</p> <p>— Oi, velho Casaco Listrado, no que você está pensando esta manhã bonita? — perguntou o Peter Coelho.</p> <p>— Nele — disse o Jimmy, apontando para o Pequeno Caminho Solitário.</p> <p>O Peter olhou.</p> <p>— No Senhor Sapo? — ele</p>
--	---

⁴⁵¹ *In a brown study*: expressão idiomática que se refere ao ato de estar pensativo, compenetrado, refletindo sobre algo. Logo, tem-se “pensativo” como solução mais próxima do linguajar infantil.

<p>Him?' He Asked.</p> <p>Peter stared down the Lone Little Path. "No," he replied, "except that he seems in a great hurry."</p> <p>"That's just it," Jimmy returned promptly. "Did you ever see him hurry unless he was frightened?"</p> <p>Peter confessed that he never had.</p> <p>"Well, he isn't frightened now, yet just look at him go," retorted Jimmy. "Says he has got a beautiful voice, and that he has to take part in the spring chorus at the Smiling Pool and that he is late."</p> <p>Peter looked very hard at Jimmy to see if he was fooling or telling the truth. Then he began to laugh. "Old Mr. Toad sing! The very idea!" he cried. "He can sing about as much as I can, and that is not at all."</p> <p>Jimmy grinned. "I think he's crazy, if you ask me," said he. "And yet he was just as earnest about it as if it were really so. I think he must have eaten something that has gone to his head. There's Unc' Billy Possum over there. Let's ask him</p>	<p>perguntou.</p> <p>O Jimmy fez que sim com a cabeça:</p> <p>— Você está vendo algo estranho nele?</p> <p>O Peter olhou atento⁴⁵² para o Pequeno Caminho Solitário e respondeu:</p> <p>— Não, só parece que ele está com muita pressa.</p> <p>— Justamente! — o Jimmy falou na hora — Você já viu o Senhor Sapo⁴⁵³ correr sem estar assustado?</p> <p>O Peter confessou que nunca tinha visto.</p> <p>— Bom, ele não está assustado agora, mas olha lá ele correndo — disse o Jimmy. — Ele diz que tem uma voz bonita e que precisa participar do coral da primavera na Lagoa Sorridente e que está atrasado.</p> <p>O Peter olhou sério para o Jimmy para ver se ele estava brincando ou falando a verdade. Então ele começou a rir.</p> <p>— O Velho Senhor Sapo cantando! Que ideia maluca⁴⁵⁴! — ele disse — Ele</p>
--	---

⁴⁵² *Stare*: fitar e encarar, que se aproximam mais do original, não fazem parte do uso coloquial da língua, logo, optou-se por descrever a ação "olhou *atento*".

⁴⁵³ Optou-se por usar o nome do personagem em vez do pronome relativo para favorecer a naturalidade da fala.

⁴⁵⁴ *The very ideia*: sentido de que a ideia é tão absurda que faz rir, optou-se pela expressão comum "ideia maluca".

what he thinks."

So Jimmy and Peter joined Unc' Billy, and Jimmy told the story about Old Mr. Toad all over again. Unc' Billy chuckled and laughed just as they had at the idea of Old Mr. Toad's saying he had a beautiful voice. But Unc' Billy has a shrewd little head on his shoulders. After a few minutes he stopped laughing.

"Ah done learn a right smart long time ago that Ah don' know all there is to know about mah neighbors," said he. "We-uns done think of Brer Toad as ugly-lookin' fo' so long that we-uns may have overlooked something. Ah don' reckon Brer Toad can sing, but Ah 'lows that perhaps he thinks he can. What do you-alls say to we-uns going down to the Smiling Pool and finding out what he really is up to?"

"The very thing!" cried Peter, kicking up his heels. You know Peter is always ready to go anywhere or do anything that will satisfy his curiosity.

Jimmy Skunk thought it over for a few minutes, and then he decided that as

sabe cantar tanto quanto eu, ou seja, nada, nadinha!⁴⁵⁵.

O Jimmy sorriu.

— Quer saber?⁴⁵⁶ Eu acho que ele está louco — ele disse. — E mesmo assim estava levando a coisa⁴⁵⁷ tão a sério⁴⁵⁸ como se fosse verdade. Acho que ele comeu alguma coisa que fez mal para a cabeça. Olha lá o Tio Billy Gambá. Vamos perguntar o que ele acha.

Então o Jimmy e o Peter foram até o Tio Billy, e o Jimmy contou toda a história do Velho Senhor Sapo de novo. O Tio Billy riu e gargalhou tanto quanto eles da ideia de o Senhor Sapo dizer que tinha uma voz bonita. Mas o Tio Billy tem uma cabecinha esperta sobre os ombros. Depois de alguns minutos ele parou de rir:⁴⁵⁹

— Óia... eu prendi um punhado di tempu atrais qui num sei tudu qui tem prá sabê dos meus vizim. A gente tá a tanto tempu achanu qui o Irmão Sapo é feio qui podi di sê qui a gente isqueceu de presta atenção em arguma coisa. Eu num alembro di ouvi o Irmão Sapo cantá, mas achu que talvez ele possa. O que ocêis acha di nós

⁴⁵⁵ Para reforçar a negativa como em "*not at all*", optou-se por "nada" e a repetição na forma popular "nadinha".

⁴⁵⁶ *If you ask me*: não tem equivalente em português, logo, a escolha por "quer saber?" justifica-se por ter função semelhante e, assim como no original, ser parte da oralidade.

⁴⁵⁷ A regência do verbo pede o objeto direto, que torna o trecho mais fluido e natural.

⁴⁵⁸ *Earnest*: convicto, priorizou-se a expressão "levar a sério" para facilitar a compreensão e naturalidade.

⁴⁵⁹ Optou-se por introduzir a fala do personagem ao final do parágrafo para evitar interrupções e a repetição de pronomes.

he hadn't anything in particular to do, and as he might find some fat beetles on the way, he would go too. So off they started after Old Mr. Toad, Peter Rabbit in the lead as usual, Unc' Billy Possum next, grinning as only he can grin, and in the rear Jimmy Skunk, taking his time and keeping a sharp eye out for fat beetles.

III. The Hunt for Old Mr. Toad

Now, though Old Mr. Toad was hurrying as fast as ever he could and was quite out of breath, he wasn't getting along very fast compared with the way Peter Rabbit or Jimmy Skunk or Unc' Billy Possum could cover the ground. You see he cannot make long jumps like his

i lá na Lagoa Sorridente e descubri o qui qui ele tá fazenu?

— Vamos! — disse o Peter, todo animado⁴⁶⁰. Você sabe que o Peter está sempre pronto para ir a qualquer lugar ou fazer qualquer coisa que satisfaça sua curiosidade.

O Jimmy Cangambá pensou por alguns minutos e então decidiu que, já que não tinha nada para fazer mesmo, e ainda por cima podia encontrar alguns besouros gordos no caminho, ele iria também. Então lá se foram eles atrás do Velho Senhor Sapo. O Peter Coelho na frente como sempre, o Tio Billy Gambá depois, sorrindo como só ele sabe sorrir, e por último o Jimmy Cangambá, andando tranquilo⁴⁶¹ e com os olhos atentos atrás de besouros gordos.

3. A busca pelo Velho Senhor Sapo

Bom, como o Velho Senhor Sapo estava correndo o mais rápido que podia e começou a ficar sem fôlego, ele não estava indo tão rápido quanto o Peter Coelho, o Jimmy Cangambá e o Tio Billy Gambá. Porque, veja bem, ele não sabe saltar alto como seu primo, o Vovô Rã, ele só sabe

⁴⁶⁰ *Kicking up his heels*: expressão idiomática sem equivalente em português, a solução encontrada foi descrever a animação do personagem para atingir sentido semelhante.

⁴⁶¹ *Taking his time*: novamente, optou-se pelo advérbio para deixar mais clara a passagem.

cousin, Grandfather Frog, but only little short hops.

So Peter and Jimmy and Unc' Billy took their time about following him. They stopped to hunt for fat beetles for Jimmy Skunk, and at every little patch of sweet clover for Peter Rabbit to help himself. Once they wasted a lot of time while Unc' Billy Possum hunted for a nest of Carol the Meadow Lark, on the chance that he would find some fresh eggs there. He didn't find the nest for the very good reason that Carol hadn't built one yet. Peter was secretly glad. You know he doesn't eat eggs, and he is always sorry for his feathered friends when their eggs are stolen.

Half way across the Green Meadows they stopped to play with the Merry Little Breezes, and because it was very pleasant there, they played longer than they realized. When at last they

dar pulinhos curtos.

Então o Peter, o Jimmy e Tio Billy o seguiram com calma. Eles pararam para procurar besouros para o Jimmy Cangambá, e fizeram várias pausas para o Peter comer trevos doces⁴⁶². Uma hora eles perderam um tempão enquanto o Tio Billy procurava o ninho do Pedro-Ceroulo⁴⁶³, com esperanças de que fosse achar alguns ovos frescos lá. Mas ele não encontrou nada porque o Pedro-Ceroulo simplesmente não tinha construído um ninho ainda. O Peter ficou aliviado, mas não falou nada⁴⁶⁴. Você sabe que ele não come ovos e sempre fica chateado por seus amigos de penas quando seus ovos são roubados.

No meio dos Campos Verdejantes, eles pararam para brincar com as Pequenas Brisas Felizes e, como estava muito agradável lá, brincaram por mais tempo do que imaginaram. Quando eles finalmente

⁴⁶² Para evitar a repetição do verbo “parar”, optou-se pela expressão de conotação semelhante “fazer uma pausa”. A fim de evitar o uso de jardim ou canteiro, que têm associações ao mundo humano, foi eliminado o *patch* que não tem equivalente em português. Por fim, *sweet clover* é o nome popular de plantas do gênero *Melilotus*, do trevo amarelo, que, porém, pode ser tóxico para animais e não é nativo dos EUA, embora possa ser encontrado lá como espécie invasora. O trevo nativo dos EUA é do gênero *Trifolium*, e, considerando o capítulo 3 em *Old Mother West Wind*, em que os termos *sweet* e *sweetest* são usados como adjetivos para o trevo (trevos doces), conclui-se que de fato *clover* seja uma referência ao gênero *Trifolium* e *sweet* uma adjetivação.

⁴⁶³ *Meadow Lark: Sturnella magna*, ave de nome comum pedro-ceroulo. Carol pode ser interpretado tanto como nome próprio quanto músicas natalinas ou populares; a ambiguidade é provavelmente intencional dado que a ave é conhecida por seu canto melodioso. No Brasil, Carol perderia o sentido de canção e ficaria apenas como nome próprio. Logo, para evitar a confusão com dois nomes próprios, Carol e Peter, optou-se por chamar o personagem simplesmente de Pedro-Ceroulo.

⁴⁶⁴ *Secretly glad*: secretamente aliviado, optou-se por uma construção mais natural e compreensível com “aliviado, mas não falou nada”.

started on again, Old Mr. Toad was out of sight. You see all the time he had kept right on going, hop, hop, hipperty-hop.

"Never mind," said Peter, "we can catch up with him easy enough, he's such a slow-poke."

But even a slow-poke who keeps right on doing a thing without wasting any time always gets somewhere sooner or later, very often sooner than those who are naturally quicker, but who waste their time. So it was with Old Mr. Toad. He kept right on, hop, hop, hipperty-hop, while the others were playing, and so it happened that when at last Peter and Jimmy and Unc' Billy reached the Smiling Pool, they hadn't caught another glimpse of Old Mr. Toad.

"Do you suppose he hid somewhere, and we passed him?" asked Peter.

Unc' Billy shook his head. "Ah don' reckon so," said he. "We-uns done been foolin' away our time, an' Brer Toad done stole a march on us. Ah reckons we-uns will find him sittin' on the bank here somewhere."

So right away the three separated to look for Old Mr. Toad. All along the

retomaram o caminho, o Velho Senhor Sapo não estava mais à vista. Porque, veja bem, o tempo todo ele continuou andando sem parar, pulinho, pulinho, saltinho.

— Não faz mal⁴⁶⁵ — disse o Peter —, a gente o alcança fácil, ele é tão lerdo⁴⁶⁶.

Mas mesmo alguém lento que continua seu caminho sem perder tempo, uma hora ou outra chega a algum lugar, muitas vezes até antes de quem é naturalmente rápido, mas fica perdendo tempo. E foi assim que aconteceu com o Velho Senhor Sapo. Ele continuou em frente, pulinho, pulinho, saltinho, enquanto os outros estavam brincando, e então aconteceu que, quando o Peter, o Jimmy e o Tio Billy chegaram à Lagoa Sorridente, eles não viram nem sinal do Senhor Sapo.

— Vocês acham que ele se escondeu em algum lugar e nós passamos por ele sem perceber? — perguntou o Peter.

O Tio Billy fez que não com a cabeça:

— Eu achu qui não. Nós ficamo perdenu tempu i u Irmão Sapo ganhô vantage. Achu qui ele vai tá aqui na margi

⁴⁶⁵ *Never mind*: acredita-se que uma boa equivalência em português seja "não faz mal".

⁴⁶⁶ "Lerdo" é um termo comum no linguajar infantil e, para a fala do personagem, mais natural e lúdico do que "lento". A escolha também evita a repetição do termo no início do parágrafo seguinte.

bank of the Smiling Pool they looked. They peeped under old leaves and sticks. They looked in every place where Old Mr. Toad might have hidden, but not a trace of him did they find.

"Tra-la-la-lee! Oka-chee! Oka-chee!

Happy am I as I can be!"

sang Mr. Redwing, as he swayed to and fro among the bulrushes.

"Say, Mr. Redwing, have you seen Old Mr. Toad?" called Peter Rabbit.

"No," replied Mr. Redwing. "Is that whom you fellows are looking for? I wondered if you had lost something. What do you want with Old Mr. Toad?"

Peter explained how they had followed Old Mr. Toad just to see what he really was up to. "Of course we know that he hasn't any more voice than I have," declared Peter, "but we are curious to know if he really thinks he has, and why he should be in such a hurry to reach the Smiling Pool. It looks to us as if the spring has made Old Mr. Toad crazy."

"Oh, that's it, is it?" replied Mr. Redwing, his bright eyes twinkling. "Some people don't know as much as they might. I've been wondering where Old Mr. Toad was, and I'm ever so glad to learn that he

em algum lugar.

Então rapidamente os três se separaram para procurar o Velho Senhor Sapo. Eles procuraram por toda a margem da Lagoa Sorridente. Eles olharam embaixo de folhas velhas e galhos. Eles foram atrás de todos os lugares onde o Senhor Sapo poderia ter se escondido, mas não encontraram nenhum sinal dele.

— *Trá-lá-lá-liii! Oca-chiz! Oca-chiz! Eu estou tão feliz!*⁴⁶⁷ — cantou o Senhor Asa-vermelha, balançando para frente e para trás nas folhas de taboa.

— Ei, Senhor Asa-vermelha, você viu o Velho Senhor Sapo? — perguntou o Peter Coelho.

— Não vi. É por ele que vocês estão procurando? Eu achei que vocês tivessem perdido alguma coisa. O que vocês querem com ele?

O Peter explicou como eles tinham seguido o Velho Senhor Sapo só para ver o que ele iria fazer:

— É claro que nós sabemos que ele não sabe cantar, como eu, mas estamos curiosos para ver se ele realmente acha que sabe, e por que ele estava com tanta pressa para chegar à Lagoa Sorridente. Parece que a primavera o deixou louco!

— Ah, então é isso? — disse o

⁴⁶⁷ Optou-se por manter a sonoridade e onomatopeias para o som da ave.

hasn't forgotten that he has a very important part in our beautiful spring chorus." Then once more Mr. Redwing began to sing.

IV. Peter Rabbit Finds Old Mr. Toad

It isn't often that Peter Rabbit is truly envious, but sometimes in the joyousness of spring he is. He envies the birds because they can pour out in beautiful song the joy that is in them. The only way he can express his feelings is by kicking his long heels, jumping about, and such foolish things. While that gives Peter a great deal of satisfaction, it doesn't add to the joy of other people as do the songs of the birds, and you know to give joy to others is to add to your own joy. So there are times when Peter wishes he could sing.

He was wishing this very thing now, as he sat on the bank of the Smiling Pool, listening to the great spring chorus.

Senhor Asa-vermelha, dando um sorrisinho⁴⁶⁸ — Algumas pessoas não sabem tanto quanto deveriam. Eu estava mesmo me perguntando onde o Velho Senhor Sapo estava e estou contente que ele não tenha esquecido que tem um papel importante a cumprir no nosso belo coral da primavera.

E Senhor Asa-vermelha voltou a cantar.

4. O Peter Coelho encontra o Velho Senhor Sapo

Não é sempre que o Peter Coelho fica com inveja, mas às vezes na alegria da primavera ele fica. Ele tem inveja dos pássaros porque eles podem colocar para fora, em belas músicas, toda a felicidade que está dentro deles. A única forma que o Peter tem de expressar sua alegria é pulando por aí, saltando alto e coisas tolas assim. Mas mesmo que isso faça o Peter feliz, não ajuda a levar alegria para os outros como faz a música dos pássaros, e você sabe que fazer os outros felizes faz bem para a gente também. Então tem vezes em que o Peter gostaria de saber cantar.

⁴⁶⁸ *His bright eyes twinkling*: a tradução literal não teria a mesma conotação em português, mas “sorrisinho” traz um sentido semelhante.

<p>"Tra-la-la-lee! Oka-chee! Oka-chee!</p> <p>There's joy in the spring for you and for me."</p> <p>sang Redwing the Blackbird from the bulrushes.</p> <p>From over in the Green Meadows rose the clear lilt of Carol the Meadow Lark, and among the alders just where the Laughing Brook ran into the Smiling Pool a flood of happiness was pouring from the throat of Little Friend the Song Sparrow. Winsome Bluebird's sweet, almost plaintive, whistle seemed to fairly float in the air, so that it was hard to say just where it did come from, and in the top of the Big Hickory-tree, Welcome Robin was</p>	<p>Ele estava desejando isso agora mesmo, sentado na beira da Lagoa Sorridente, ouvindo o grande coral da primavera.</p> <p>— <i>Trá-lá-lá-liii! Oca-chim! Oca-chim! A primavera é alegre para você e para mim!</i> — cantou o Senhor Asa-vermelha das folhas de taboa.</p> <p>Lá dos Campos Verdejantes veio ressoando a clara melodia do Pedro-Ceroulo, e, entre as árvores de <i>Alnus</i>⁴⁶⁹, bem onde o Riacho que Ri encontra a Lagoa Sorridente, uma avalanche⁴⁷⁰ de alegria estava transbordando do bico⁴⁷¹ do Pardalzinho Cantor⁴⁷². O assobio doce, quase melancólico, do Formoso Pássaro-Azul⁴⁷³ parecia flutuar no ar, e era difícil</p>
--	---

⁴⁶⁹ Existem várias árvores chamadas de *alder* em Massachusetts, todas pertencentes ao gênero *Alnus*, termo que designa também o seu nome comum em português. Para evitar dificuldades na leitura, optou-se por acrescentar o complemento / explicação “árvore de”.

⁴⁷⁰ Para que o sentido e naturalidade se mantivessem em português, optou-se por “avalanche”, que é um termo mais comum no Brasil do que inundação.

⁴⁷¹ Não é comum o uso do termo “garganta” para descrever vozes em português, o termo mais coloquial seria “boca”, porém, como se trata de uma ave, optou-se por “bico”, que, inclusive, ajuda na compreensão da espécie do animal.

⁴⁷² Em tradução literal, *little friend* seria “amiguinho”, porém o termo no diminutivo pode soar tolo e bobo para alguns leitores, logo, para evitar este efeito, optou-se por deslocar o diminutivo para o termo “pardal”: “pardalzinho”, e eliminar “amigo”, dado que o diminutivo já traz conotação afetiva. *Sparrow* é um termo genérico que designa pássaros de diversos gêneros, equivalente ao português “pardal” (mas note-se que os pardais-verdadeiros são do gênero *Passer*). Song *sparrow* refere-se ao *Melospiza melodia*, que ocorre na América do Norte, ave que não tem nome comum estabelecido no Brasil: em Pinto (2002), foi usada a tradução literal “pardal canoro”; em Oliveira (1994), apenas pardal; e na rede global iNaturalist, a espécie é identificada como tico-tico-musical (o tico-tico propriamente dito, *Zonotrichia capensis*, é também chamado de *sparrow* em inglês: *Rufous-collared sparrow*, porém não de “pardal” em português). Logo, acredita-se que a opção mais adequada e natural em português seja Pardal Cantor.

⁴⁷³ *Bluebird* refere-se ao pássaro-azul oriental, o *eastern bluebird* (*Sialias sialis*). A exemplo do original, optou-se por apenas “Pássaro-azul”. A melhor solução encontrada para *winsome*, em termos de sentido e facilidade de compreensão, foi “formoso”.

singing as if his heart were bursting with joy. Even Sammy Jay was adding a beautiful, bell-like note instead of his usual harsh scream. As for the Smiling Pool, it seemed as if the very water itself sang, for a mighty chorus of clear piping voices from unseen singers rose from all around its banks. Peter knew who those singers were, although look as he would he could see none of them. They were hylas, the tiny cousins of Stickytoes the Tree Toad.

Listening to all these joyous voices, Peter forgot for a time what had brought him to the Smiling Pool. But Jimmy Skunk and Unc' Billy Possum didn't forget. They were still hunting for Old Mr. Toad.

"Well, old Mr. Dreamer, have you found him yet?" asked Jimmy Skunk, stealing up behind Peter and poking him in the back.

Peter came to himself with a start.

dizer de onde vinha, e, do topo dos galhos⁴⁷⁴ da Grande Nogueira, o Tordo Querido⁴⁷⁵ estava cantando como se seu coração fosse pular do peito⁴⁷⁶ de tanta felicidade. Até o Sammy Gaio estava colaborando com uma nota bonita, que parecia um sino, em vez de dar seu grito estridente de sempre. E na Lagoa Sorridente parecia que a própria água estava cantando, porque um grande coral de vozes estava ecoando de cantores invisíveis por todas as margens. O Peter sabia quem eram aqueles cantores, mesmo que não pudesse vê-los nem se olhasse com muita atenção. Eram as relas⁴⁷⁷, as primas pequeninhas do Pé-Grudento, o Perereca-Cinzento⁴⁷⁸.

Ouvindo todas essas vozes alegres, o Peter se esqueceu por um tempo do que tinha ido fazer na Lagoa Sorridente⁴⁷⁹. Mas o Jimmy Cangambá e o Tio Billy Gambá não se esqueceram. Eles ainda estavam procurando o Velho Senhor Sapo.

⁴⁷⁴ A menção aos galhos foi acrescentada para facilitar a compreensão de que noqueira é uma árvore.

⁴⁷⁵ *Robin*: tordo-americano. Interpreta-se que *welcome* seja usado no nome do personagem com sentido de “bem-vindo” (adjetivo), porém o termo não tem a mesma flexibilidade de uso que *welcome* e poderia causar estranhamento. Logo, optou-se por “querido”, termo carinhoso de efeito semelhante.

⁴⁷⁶ No Brasil, não faz muito sentido a ideia de um coração explodir de alegria, a expressão mais natural é “pular do peito”.

⁴⁷⁷ *Hyla*: gênero de anuros parentes dos sapos e rãs. No Brasil, são chamados de relas ou pererecas.

⁴⁷⁸ Diversas espécies da subordem *Neobatrachia* são chamadas de *tree frogs* por seus hábitos arborícolas, porém apenas espécies do gênero *hyla* são considerados os verdadeiros *tree frogs*. Em Massachusetts, a única espécie chamada de *tree frog* é o *gray tree frog*, a perereca-cinzenta (*Hyla versicolor*). Optou-se por manter perereca no feminino para facilitar a compreensão, porém flexionar cinzento para concordar com o gênero do personagem e rimar com “grudento”.

⁴⁷⁹ A construção literal “o que o tinha levado até ali” soa estranha na língua de chegada.

"No," said he. "I was just listening and wishing that I could sing, too. Don't you ever wish you could sing, Jimmy?"

"No," replied Jimmy. "I never waste time wishing I could do things it was never meant I should do. It's funny where Old Mr. Toad is. He said that he was coming down here to sing, and Redwing the Blackbird seemed to be expecting him. I've looked everywhere I can think of without finding him, but I don't believe in giving up without another try. Stop your dreaming and come help us hunt."

So Peter stopped his dreaming and joined in the search. Now there was one place where neither Peter nor Jimmy nor Unc' Billy had thought of looking. That was in the Smiling Pool itself. They just took it for granted that Old Mr. Toad was somewhere on the bank. Presently Peter came to a place where the bank was very low and the water was shallow for quite a little distance out in the Smiling Pool. From out of that shallow water came the piping voice of a hyla, and Peter stopped

— E então, cabeça-nas-nuvens, já o encontrou? — perguntou o Jimmy, chegando por trás do Peter e cutucando suas costas.

O Peter tomou um susto:

— Não. Eu estava só escutando e imaginando⁴⁸⁰ que podia cantar também. Você nunca quis saber cantar, Jimmy?

— Eu não — disse o Jimmy. — Eu nunca perco tempo querendo fazer coisas que não nasci⁴⁸¹ para fazer. Engraçado... onde será que está o Velho Senhor Sapo?⁴⁸² Ele disse que estava vindo aqui para cantar, e o Senhor Asa-vermelha parecia estar esperando por ele. Eu procurei em todo lugar que consigo imaginar e não o encontrei, mas não vou desistir sem tentar uma última vez. Pare de sonhar acordado⁴⁸³ e venha ajudar a gente!

Então o Peter parou de imaginar que sabia cantar e foi ajudá-los. Só que existe um lugar que nem o Peter, nem o Jimmy e nem o Tio Billy tinham pensado em procurar. Esse lugar⁴⁸⁴ era dentro da própria Lagoa Sorridente. Eles simplesmente acharam que o Velho

⁴⁸⁰ *Wishing*: “desejando” soaria estranho na língua de chegada por ser um gerúndio pouco usado, logo, “imaginando” fica mais natural.

⁴⁸¹ *Things it was never meant I should do*: a ideia de estar fadado a não fazer algo pode ser melhor compreendida com a expressão de uso corriqueiro “coisas que não nasci para fazer”.

⁴⁸² Acredita-se que esta construção com acréscimo do ponto de interrogação facilite a compreensão e seja melhor para repassar o sentido original.

⁴⁸³ Em português, para dar o efeito do texto original, a expressão usada é “sonhar acordado” e não apenas “sonhar”, que é normalmente associada ao estado de sono e poderia causar confusão neste trecho.

⁴⁸⁴ Optou-se pela repetição para facilitar a compreensão, estratégia muito usada pelo próprio autor.

to stare, trying to see the tiny singer.

Suddenly he jumped right up in the air with surprise. There was a familiar-looking head sticking out of the water. Peter had found Old Mr. Toad!

V. Old Mr. Toad's Music Bag

*Never think that you have learned
All there is to know.
That's the surest way of all
Ignorance to show.*

"I've found Old Mr. Toad!" cried Peter Rabbit, hurrying after Jimmy Skunk.

"Where?" demanded Jimmy.

"In the water," declared Peter. "He's sitting right over there where the water is shallow, and he didn't notice me at all. Let's get Unc' Billy, and then creep over to the edge of the Smiling Pool and watch to see if Old Mr. Toad really does

Senhor Sapo estava na margem. Logo o Peter chegou a um ponto em que a margem era muito baixa e a água bem rasa por uma boa distância. De dentro daquela água rasa veio a voz de uma relã, e o Peter parou para olhar com atenção⁴⁸⁵, tentando ver a pequena cantora.

De repente ele deu um pulo de surpresa, bem alto no ar. Ali tinha uma cabeça familiar saindo para fora da água. O Peter tinha encontrado o Velho Senhor Sapo!

5. A bolsinha de música do Velho Senhor Sapo

*Nunca pense que você já descobriu
Tudo o que tem para saber
Deste jeito você só se iludiu
E a ignorância vai aparecer*

— Eu encontrei o Velho Senhor Sapo! — gritou o Peter Coelho, correndo atrás do Jimmy Cangambá.

— Onde? — perguntou o Jimmy.

— Na água! Ele está sentando bem ali onde a lagoa é mais rasa e nem me viu. Vamos chamar o Tio Billy Gambá e ir escondido até a beirada da Lagoa

⁴⁸⁵ *Stare*: para o público infantil, acredita-se ser preferível descrever o olhar “atento” do que usar termos pouco usuais como “fitar”.

try to sing."

So they hunted up Unc' Billy Possum, and the three stole very softly over to the edge of the Smiling Pool, where the bank was low and the water shallow. Sure enough, there sat Old Mr. Toad with just his head out of water. And while they were watching him, something very strange happened.

"What—what's the matter with him?" whispered Peter, his big eyes looking as if they might pop out of his head.

"If he don't watch out, he'll blow up and bust!" exclaimed Jimmy.

'If He Don't Watch out, He'll Blow up and Bust!' Exclaimed Jimmy.

"Listen!" whispered Unc' Billy Possum. "Do mah ol' ears hear right? 'Pears to me that that song is coming right from where Brer Toad is sitting."

It certainly did appear so, and of all the songs that glad spring day there was none sweeter. Indeed there were few as sweet. The only trouble was the song was so very short. It lasted only for two or three seconds. And when it ended, Old Mr. Toad looked quite his natural self again;

Sorridente para ver se o Velho Senhor Sapo vai mesmo tentar cantar.

Então eles foram atrás do Tio Billy Gambá e os três se aproximaram bem devagarzinho da beirada da Lagoa Sorridente, onde a margem era baixa e a água, rasa. E realmente, lá estava o Velho Senhor Sapo sentado só com a cabeça para fora. E enquanto eles estavam olhando, algo muito estranho aconteceu.

— O que... o que tem de errado com ele? — sussurrou o Peter, seus olhos grandes⁴⁸⁶ pareciam que iam pular para fora da cabeça.

— Se ele não tomar cuidado, ele vai encher tanto que vai explodir! — disse o Jimmy.

— Iscuta, pessoar! — disse o Tio Billy Gambá — Minhas oreia tão certa? Pareci qui essa música tá vinu diretu di onde o Irmão Sapo tá sentadu!

Pois parecia mesmo. E de todas as melodias daquela alegre manhã de primavera, nenhuma era mais doce. É, poucas eram tão doces. O único problema é que a música era muito curta. Durava só dois ou três segundos. E quando acabou, o Velho Senhor Sapo estava com sua

⁴⁸⁶ Neste trecho, dado o contexto, fica ambíguo se os olhos são do Sr. Sapo ou do Peter, pela proximidade infere-se que sejam do Peter, porém é possível que se trate de uma explicação do motivo para que ele ter feito a pergunta (os olhos do sapo parecerem que iam explodia). Logo, optou-se por reproduzir a ambiguidade.

just as commonplace, almost ugly, as ever. Peter looked at Jimmy Skunk, Jimmy looked at Unc' Billy Possum, and Unc' Billy looked at Peter. And no one had a word to say. Then all three looked back at Old Mr. Toad.

And even as they looked, his throat began to swell and swell and swell, until it was no wonder that Jimmy Skunk had thought that he was in danger of blowing up. And then, when it stopped swelling, there came again those beautiful little notes, so sweet and tremulous that Peter actually held his breath to listen. There was no doubt that Old Mr. Toad was singing just as he had said he was going to, and it was just as true that his song was one of the sweetest if not the sweetest of all the chorus from and around the Smiling Pool. It was very hard to believe, but Peter and Jimmy and Unc' Billy both saw and heard, and that was enough. Their respect for Old Mr. Toad grew tremendously as they listened.

"How does he do it?" whispered Peter.

"With that bag under his chin, of course," replied Jimmy Skunk. "Don't you see it's only when that is swelled out that he sings? It's a regular music bag. And I

aparência normal de novo, apenas comum, quase feinho⁴⁸⁷, como sempre. O Peter olhou para o Jimmy, o Jimmy olhou para o Tio Billy e o Tio Billy olhou para o Peter. E ninguém sabia o que falar. Então os três olharam de novo para o Velho Senhor Sapo.

E enquanto eles olhavam, a garganta dele começou a encher e encher e encher, até que fez todo sentido o Jimmy Cangambá achar que ele poderia explodir. E então, quando parou de encher, vieram de novo aquelas belas notas, tão doces e vibrantes que o Peter até prendeu a respiração para ouvir. Não restavam dúvidas de que o Velho Senhor Sapo estava cantando exatamente como disse que faria, e era verdade também que sua música era uma das mais bonitas, se não a mais bonita, de todo o coral da Lagoa Sorridente e região. Era muito difícil acreditar, mas o Peter, o Jimmy e o Tio Billy viram e ouviram, e isso era suficiente. O respeito que eles tinham pelo Velho Senhor Sapo aumentou muito enquanto ouviam.

— Como ele faz isso? — sussurrou o Peter.

— Com aquela bolsinha embaixo do queixo dele, é claro — respondeu o

⁴⁸⁷ O uso do diminutivo minimiza a conotação pesada da palavra "feio" em português.

<p>didn't know he had any such bag there at all."</p> <p>"I wish," said Peter Rabbit, feeling of his throat, "that I had a music bag like that in my throat."</p> <p>And then he joined in the laugh of Jimmy and Unc' Billy, but still with something of a look of wistfulness in his eyes.</p>	<p>Jimmy Cangambá. — Você não percebeu⁴⁸⁸ que é só quando aquilo está cheio que ele canta? É uma bolsinha de música. E eu nem sabia que ele tinha essa bolsa aí!</p> <p>— Eu queria... — disse o Peter Coelho com a mão no pescoço — ter uma bolsinha dessa na minha garganta também.</p> <p>E então ele riu junto com o Jimmy e o Tio Billy, mas ainda tinha um brilho sonhador nos olhos.</p>
<p>VI. Peter Discovers Something More</p> <p><i>There are stranger things in the world to-day Than ever you dreamed could be. There's beauty in some of the commonest things If only you've eyes to see.</i></p> <p>Ever since Peter Rabbit was a little chap and had first ran away from home, he had known Old Mr. Toad, and never once had Peter suspected that he could sing. Also he had thought Old Mr. Toad almost</p>	<p>6. O Peter descobre mais uma coisa</p> <p><i>Existem mais maravilhas no mundo Do que você poderia imaginar Existe beleza nas coisas simples Se você apenas observar⁴⁸⁹</i></p> <p>O Peter Coelho conhecia o Velho Senhor Sapo desde que era pequeno e saiu⁴⁹⁰ de casa pela primeira vez⁴⁹¹, mas nunca tinha imaginado que ele sabia cantar. Ele também achava que o Velho Senhor Sapo era quase feio, e sabia que a maioria dos vizinhos pensava a mesma</p>

⁴⁸⁸ Em português, “perceber” é uma solução que se adequa melhor do que “ver” ao sentido do trecho e contribui com a naturalidade.

⁴⁸⁹ Optou-se por sacrificar uma rima a favor do sentido do trecho. A substituição do primeiro *things* por “maravilhas” deu-se para evitar a repetição de “coisas”.

⁴⁹⁰ Acredita-se que o termo mais literal “fugiu” passaria a conotação de desobediência, o que não parece ser o caso com o texto de partida.

⁴⁹¹ A inversão visa facilitar a naturalidade e fluidez da leitura no texto de chegada.

ugly-looking, and he knew that most of his neighbors thought the same way. They were fond of Old Mr. Toad, for he was always good-natured and attended strictly to his own affairs; but they liked to poke fun at him, and as for there being anything beautiful about him, such a thing never entered their heads.

Now that they had discovered that he really has a very beautiful voice, they began to look on him with a great deal more respect. This was especially so with Peter. He got in the habit of going over to the Smiling Pool every day, when the way was clear, just to sit on the bank and listen to Old Mr. Toad.

"Why didn't you ever tell us before that you could sing?" he asked one day, as Old Mr. Toad looked up at him from the Smiling Pool.

"What was the use of wasting my breath?" demanded Old Mr. Toad. "You wouldn't have believed me if I had. You didn't believe me when I did tell you."

Peter knew that this was true, and he couldn't find any answer ready. At last

coisa. Eles gostavam do Senhor Sapo, porque ele era sempre amigável e só se preocupava com as coisas que eram da conta dele⁴⁹², mas gostavam de fazer piadinhas⁴⁹³ com ele, e nunca tinham pensado que poderia ter algo de belo nele⁴⁹⁴.

Agora que tinham descoberto que ele realmente tem uma voz muito bonita, começaram a olhar para ele com mais respeito. Principalmente o Peter. Ele criou o hábito de ir todos os dias à Lagoa Sorridente, se não estivesse chovendo, só para se sentar na margem e ouvir o Velho Senhor Sapo.

— Por que você nunca contou para a gente que sabia cantar? — perguntou certo dia quando o Senhor Sapo olhou para ele de dentro da água⁴⁹⁵.

— Para que eu iria perder meu tempo?⁴⁹⁶ Você não teria acreditado se eu tivesse contado. Aliás⁴⁹⁷, você *não* acreditou quando eu contei.

O Peter sabia que era verdade e não soube responder na hora. Depois de um tempo, arriscou outra pergunta:

⁴⁹² Uma expressão muito popular entre as crianças é “não é da sua conta”, logo, optou-se por trazer a mesma ideia ao texto e, assim, aproximá-lo do leitor.

⁴⁹³ *Poke fun* remete a ridicularizar, dar risada, debochar. Acredita-se que uma solução mais leve e natural, como é no texto de partida, seja “fazer piadinhas”.

⁴⁹⁴ Novamente a inversão se mostra necessária para facilitar a compreensão e naturalidade.

⁴⁹⁵ Optou-se por “água” para evitar a repetição de “Lagoa Sorridente”.

⁴⁹⁶ *Waste my breath*: não existe a ideia de gastar o fôlego em português, e, embora exista a expressão “gastar saliva”, está em desuso e causa estranhamento. Logo, optou-se pelo popular “perder tempo”.

⁴⁹⁷ Acréscimo (e grifo em “não”) para garantir boa fluidez em português e a entonação correta da fala.

he ventured another question. "Why haven't I ever heard you sing before?"

"You have," replied Old Mr. Toad tartly. "I sang right in this very place last spring, and the spring before, and the spring before that. You've sat on that very bank lots of times while I was singing. The trouble with you, Peter, is that you don't use your eyes or your ears."

Peter looked more foolish than ever. But he ventured another question. It wouldn't be Peter to let a chance for questions go by. "Have I ever heard you singing up on the meadows or in the Old Orchard?"

"No," replied Old Mr. Toad, "I only sing in the springtime. That's the time for singing. I just have to sing then. In the summer it is too hot, and in the winter I sleep. I always return to my old home to sing. You know I was born here. All my family gathers here in the spring to sing, so of course I come too."

Old Mr. Toad filled out his queer music bag under his chin and began to sing again. Peter watched him. Now it just happened that Old Mr. Toad was facing him, and so Peter looked down straight into his eyes. He never had looked into Mr. Toad's eyes before, and now he just stared and stared, for it came over him that those eyes were very beautiful, very

— Por que eu nunca tinha ouvido você cantar antes?

— Você ouviu — disse o Velho Senhor Sapo amargurado. — Eu cantei neste mesmo lugar na primavera passada, e na primavera antes dela, e na antes dela também. Você se sentou aí nessa mesma margem várias vezes enquanto eu cantava. O problema, Peter, é que você não usa seus olhos e suas orelhas.

O Peter pareceu mais tolo do que nunca. Mas arriscou outra pergunta. Não seria o Peter se ele deixasse escapar uma chance de fazer perguntas.

— Eu já ouvi você cantar no campo ou no Velho Pomar?

— Não — respondeu o Senhor Sapo —, eu só canto na primavera. É esta a hora de cantar. Eu *preciso* cantar na primavera. No verão é muito quente, e no inverno eu durmo. Eu sempre volto para a minha antiga casa quando canto. Você sabe, eu nasci aqui. Todos os membros da minha família se reúnem aqui na primavera para cantar, então é claro que eu venho também.

O Velho Senhor Sapo encheu a estranha bolsinha de música embaixo do seu queixo e começou a cantar de novo. O Peter ficou olhando. Acontece que o Senhor Sapo estava de frente para ele, então o Peter olhou direto nos olhos dele.

beautiful indeed.

"Oh!" he exclaimed, "what beautiful eyes you have, Mr. Toad!"

"So I've been told before," replied Old Mr. Toad. "My family always has had beautiful eyes. There is an old saying that every Toad has jewels in his head, but of course he hasn't, not real jewels. It is just the beautiful eyes. Excuse me, Peter, but I'm needed in that chorus." Old Mr. Toad once more swelled out his throat and began to sing.

Peter watched him a while longer, then hopped away to the dear Old Briarpatch, and he was very thoughtful.

"Never again will I call anybody homely and ugly until I know all about him," said Peter, which was a very wise decision. Don't you think so?

VII. A Shadow Passes Over the Smiling Pool

Here's what Mr. Toad says;
Heed it well, my dear:
"Time to watch for clouds is

Ele nunca tinha prestado atenção nos olhos do Senhor Sapo antes, e agora ele só olhou e olhou, porque percebeu que aqueles olhos eram muito bonitos, muito bonitos mesmo.

— Oh — ele exclamou —, que olhos bonitos você tem, Senhor Sapo!

— Já me disseram isso antes. Minha família sempre teve olhos bonitos. Existe uma velha lenda de que todo sapo tem joias na cabeça, mas é claro que não tem, não joias de verdade. São só os olhos bonitos. Agora, com licença, Peter, precisam de mim neste coral.

O Velho Senhor Sapo encheu mais uma vez sua garganta e começou a cantar.

O Peter ficou olhando por mais um tempo e então voltou saltitando para as Velhas Roseiras. Ele estava muito pensativo.

— Eu nunca mais chamarei ninguém de feio ou esquisito antes de conhecer tudo sobre ele — disse o Peter.

E foi uma decisão muito sábia. Você não acha?

7. Uma sombra passa pela Lagoa Sorridente

O Senhor Sapo costuma falar:
“As nuvens você deve observar
Preste atenção, fique esperto,

<p style="text-align: center;">When the sky is clear."</p> <p>He says that that is the reason that he lives to a good old age, does Old Mr. Toad. I suppose he means that when the sky is cloudy, everybody is looking for rain and is prepared for it, but when the sun is shining, most people forget that there is such a thing as a storm, so when it comes suddenly very few are prepared for it. It is the same way with danger and trouble. So Old Mr. Toad very wisely watches out when there seems to be the least need of it, and he finds it always pays.</p> <p>It was a beautiful spring evening. Over back of the Purple Hills to which Old Mother West Wind had taken her children, the Merry Little Breezes, and behind which jolly, round, red Mr. Sun had gone to bed, there was still a faint, clear light. But over the Green Meadows and the Smiling Pool the shadows had drawn a curtain of soft dusk which in the Green Forest became black. The little stars looked down from the sky and twinkled just to see their reflections twinkle back at them from the Smiling Pool. And there and all around it was perfect peace. Jerry</p>	<p style="text-align: center;"><i>Até no dia de sol e céu aberto."</i></p> <p>Ele diz que é por isso que sempre viveu bem e chegou na velhice, o Senhor Sapo. Eu imagino que ele quer dizer que quando o céu está cheio de nuvens, todo mundo está esperando pela chuva e preparado para ela, mas quando o Sol está brilhando, a maioria das pessoas se esquece de que as tempestades existem e não está preparada quando elas chegam. É a mesma coisa com perigos e problemas. Então o Velho Senhor Sapo, muito sabiamente, está sempre atento mesmo quando parece que não tem motivo para se preocupar, e ele descobre que isso sempre vale a pena.</p> <p>Era uma bela noite de primavera. Atrás das Colinas Roxas para onde a Velha Mãe Vento Oeste levava suas filhas, as Pequenas Brisas Felizes, e onde o alegre, redondo e vermelho Senhor Sol tinha ido para a cama, tinha ainda uma luz bem fraca. Mas nos Campos Verdejantes e na Lagoa Sorridente, as sombras tinham formado uma cortina escura que se tornava completamente preta na Floresta Verde. As estrelinhas olhavam para baixo lá do céu e piscavam brilhantes⁴⁹⁸ só para ver seus</p>
---	--

⁴⁹⁸ *Twinkled*: remete à ideia de um brilho que repetidamente aumenta e diminui de intensidade, por este motivo, "piscavam brilhantes".

Muskrat swam back and forth, making little silver lines on the surface of the Smiling Pool and squeaking contentedly, for it was the hour which he loves best. Little Friend the Song Sparrow had tucked his head under his wing and gone to sleep among the alders along the Laughing Brook and Redwing the Blackbird had done the same thing among the bulrushes. All the feathered songsters who had made joyous the bright day had gone to bed.

But this did not mean that the glad spring chorus was silent. Oh, my, no! No indeed! The Green Meadows were silent, and the Green Forest was silent, but as if to make up for this, the sweet singers of the Smiling Pool, the hylas and the frogs and Old Mr. Toad, were pouring out their gladness as if they had not been singing most of the departed day. You see it was the hour they love best of all, the hour which seems to them just made for singing, and they were doing their best to tell Old Mother Nature how they love her, and how glad they were that she had brought back sweet Mistress Spring to waken them from their long sleep.

It was so peaceful and beautiful

reflexos piscarem de volta na Lagoa Sorridente. E estava tudo tranquilo⁴⁹⁹ por lá e em todo entorno. O Jerry Rato-Almiscarado nadava de um lado para o outro, fazendo pequenas linhas prateadas na superfície da água⁵⁰⁰ e guinchando contente, pois aquela era sua hora preferida do dia. O Pardalzinho Cantor tinha escondido a cabeça debaixo da asa e ido dormir entre os galhos de *Alnus* na beirada da Lagoa Sorridente, e o Senhor Asa-vermelha fez a mesma coisa entre as folhas de taboa. Todos os cantores de penas que tinham deixado o dia mais feliz já estavam na cama.

Mas isso não significa que o alegre coral da primavera estava silencioso. Ah, não, não mesmo!⁵⁰¹ Os Campos Verdejantes estavam silenciosos, e a Floresta Verde estava silenciosa, mas, como se quisessem compensar por isso, os doces cantores da Lagoa Sorridente, as relas, as rãs e o Velho Senhor Sapo, estavam transbordando sua alegria como se não tivessem cantado pela maioria do dia que passara. Porque, veja bem, aquela é a hora que eles mais gostam, eles acham que ela é perfeita para cantar e estavam

⁴⁹⁹ Embora a tradução literal de *peace* seja “paz”, neste trecho se encaixa melhor a noção de tranquilidade.

⁵⁰⁰ Optou-se por “água” para evitar a repetição de “Lagoa Sorridente”.

⁵⁰¹ *Oh, my, no! No indeed:* para manter a sensação de oralidade e leveza, optou-se pelo coloquial muito usado entre as crianças “Ah, não, não mesmo”.

there that it didn't seem possible that danger of any kind could be lurking near. But Old Mr. Toad, swelling out that queer music bag in his throat and singing with all his might, never once forgot that wise saying of his, and so he was the first to see what looked like nothing so much as a little detached bit of the blackness of the Green Forest floating out towards the Smiling Pool. Instantly he stopped singing. Now that was a signal. When he stopped singing, his nearest neighbor stopped singing, then the next one and the next, and in a minute there wasn't a sound from the Smiling Pool save the squeak of Jerry Muskrat hidden among the bulrushes. That great chorus stopped as abruptly as the electric lights go out when you press a button.

Back and forth over the Smiling Pool, this way and that way, floated the shadow, but there was no sign of any living thing in the Smiling Pool. After awhile the shadow floated away over the Green Meadows without a sound.

"Hooty the Owl didn't get one of us that time," said Old Mr. Toad to his nearest neighbor with a chuckle of satisfaction. Then he swelled out his music

fazendo o seu melhor para dizer à Velha Mãe Natureza o quanto a amavam e o quanto estavam agradecidos por ela trazer de volta a primavera para eles acordarem de seu longo sono.

Estava tudo tão tranquilo e belo por ali que não parecia possível que perigo algum pudesse estar por perto. Mas o Velho Senhor Sapo, enchendo aquela estranha bolsinha de música na sua garganta e cantando com toda vontade, nunca se esqueceu daquele seu sábio ditado, então ele foi o primeiro a perceber algo que parecia nada mais do que um pedaço da escuridão da Floresta Verde se desprender das árvores⁵⁰² e flutuar na direção da Lagoa Sorridente. Ele parou imediatamente de cantar. Aquele era o sinal. Quando ele parou de cantar, seu vizinho mais próximo parou também, e então o seguinte e o seguinte, e em menos de um minuto não tinha mais nenhum som na água a não ser os guinchos do Jerry Rato-Almiscarado escondido entre as folhas de taboa. Aquele grande coral tinha parado de repente, igual quando você aperta um botão e as luzes se apagam na mesma hora⁵⁰³.

De um lado para o outro da Lagoa

⁵⁰² Optou-se por acrescentar uma ação em vez de usar um sinônimo para o adjetivo *detached* a fim de facilitar a compreensão, dado que não existe equivalente que soe natural na língua de chegada.

⁵⁰³ Acredita-se que esta construção soe mais natural e facilite a compreensão na língua de chegada.

bag and began to sing again. And at once, as abruptly as it had stopped, the great chorus began again as joyous as before, for nothing had happened to bring sadness as might have but for the watchfulness of Old Mr. Toad.

VIII. Old Mr. Toad's Babies

*The Smiling Pool's a nursery
Where all the sunny day
A thousand funny babies
Are taught while at their play.*

Really the Smiling Pool is a sort of kindergarten, one of the most interesting kindergartens in the world. Little Joe Otter's children learn to swim there. So do Jerry Muskrat's babies and those of Billy

Sorridente, para lá e para cá, flutuava a sombra, mas não tinha sinal de vida na água. Depois de um tempo a sombra foi embora flutuando para os Campos Verdejantes, sem fazer som algum.

— O Corujo Uh-Hu não pegou nenhum de nós desta vez — disse o Velho Senhor Sapo para seu vizinho mais próximo, com um sorrisinho de satisfação.

Então ele encheu sua bolsinha de música e começou a cantar de novo. E na mesma hora, tão de repente quanto tinha parado, o grande coral retomou alegre como antes, porque nada de triste aconteceu graças à atenção do Velho Senhor Sapo.

8. Os bebês do Velho Senhor Sapo

*Todo dia na Lagoa Sorridente
Tem um grande berçário contente
Milhares de bebês divertidos
Brincam e aprendem reunidos⁵⁰⁴*

A Lagoa Sorridente é mesmo um tipo de jardim de infância, uma das escolinhas mais interessantes do mundo. Os filhos do Joe Lontrinha aprendem a

⁵⁰⁴ No inglês, existe alternância de rimas. Na tradução, optou-se por inverter o esquema a fim de facilitar a compreensão e manter os termos mais próximos ao original.

Mink, the Trout and Minnow babies, and a lot more. And there you will find the children and grandchildren of Grandfather Frog and Old Mr. Toad.

Peter Rabbit had known for a long time about the Frog babies, but though he knew that Old Mr. Toad was own cousin to Grandfather Frog, he hadn't known anything about Toad babies, except that at a certain time in the year he was forever running across tiny Toads, especially on rainy days, and each little Toad was just like Old Mr. Toad, except for his size. Peter had heard it said that Toads rain down from the sky, and sometimes it seems as if this must be so. Of course he knew it couldn't be, but it puzzled him a great deal. There wouldn't be a Toad in sight. Then it would begin to rain, and right away there would be so many tiny Toads that it was hard work to jump without stepping on some.

He remembered this as he went to pay his daily call on Old Mr. Toad in the Smiling Pool and listen to his sweet song. He hadn't seen any little Toads this year, but he remembered his experiences with them in other years, and he meant to ask

nadar lá. E também os bebês do Jerry Rato-Almiscoado e do Billy Mink e as trutazinhas e os peixinhos vairões⁵⁰⁵ e muitos outros. E lá você vai encontrar os filhos e os netos do Vovô Rã e do Velho Senhor Sapo.

O Peter Coelho já conhecia há muito tempo os bebês rãs, mas embora soubesse que o Velho Senhor Sapo era primo do Vovô Rã, ele não sabia quase nada sobre bebês sapos, só sabia que tinha uma época do ano em que ele vivia encontrando sapinhos minúsculos, principalmente nos dias de chuva, e que eles eram iguaizinhos ao Velho Senhor Sapo, a não ser pelo tamanho. O Peter tinha ouvido dizer que sapos chovem do céu, e às vezes até parecia verdade. Mas é claro que ele sabia que não era, então ficava muito curioso, porque às vezes⁵⁰⁶ não tinha sapo algum à vista, mas aí começava a chover e de repente apareciam tantos sapinhos minúsculos que era difícil não saltar por aí sem cair em cima deles.

O Peter⁵⁰⁷ se lembrou disso quando foi fazer sua visita diária ao Velho Senhor Sapo na Lagoa Sorridente para ouvir sua música doce. Ele não tinha visto nenhum

⁵⁰⁵ *Minnow* é um termo usado para várias espécies da família *Cyprinidae*, da qual alguns são chamados de vairões (sing. vairão) em português. Optou-se por acrescentar “peixinhos” antes do nome da espécie por ser pouco conhecida no Brasil, ao contrário da truta, facilitando assim a compreensão do trecho.

⁵⁰⁶ Acrescentado para melhorar a fluidez no texto de chegada.

⁵⁰⁷ Optou-se por acrescentar o nome do personagem neste trecho para evitar ambiguidades.

about them.

Old Mr. Toad was sitting in his usual place, but he wasn't singing. He was staring at something in the water. When Peter said "Good morning," Old Mr. Toad didn't seem to hear him. He was too much interested in what he was watching. Peter stared down into the water to see what was interesting Old Mr. Toad so much, but he saw nothing but a lot of wriggling tadpoles.

"What are you staring at so, Mr. Sobersides?" asked Peter, speaking a little louder than before.

Old Mr. Toad turned and looked at Peter, and there was a look of great pride in his face. "I'm just watching my babies. Aren't they lovely?" said he.

Peter stared harder than ever, but he couldn't see anything that looked like a baby Toad.

"Where are they?" asked he. "I don't see any babies but those of Grandfather Frog, and if you ask me, I always did think tadpoles about the homeliest things in th' world."

sapinho este ano, mas se lembrava das outras vezes e queria perguntar sobre eles.

O Velho Senhor Sapo estava sentado em seu lugar de sempre, mas não cantava. Ele estava observando algo na água. Quando o Peter disse "Bom dia!", ele pareceu não escutar, estava interessado demais no que estava vendo. O Peter olhou para a água a fim de ver o que tinha de tão interessante para o Senhor Sapo, mas não viu nada a não ser um monte de girinos rebolando⁵⁰⁸ de um lado a outro.

— O que você está olhando, está no mundo da Lua?⁵⁰⁹ — perguntou o Peter, falando um pouco mais alto do que antes.

O Velho Senhor Sapo se virou e olhou para ele, e estava com ar orgulhoso:

— Eu estou só olhando meus bebês. Eles não são uns amores⁵¹⁰?

O Peter olhou mais atento⁵¹¹ do que nunca, mas não conseguia ver nada que se parecesse com um bebê sapo.

— Onde eles estão? — ele perguntou — Eu não vejo bebê nenhum a não ser os filhos do Vovô Rã e, se quer

⁵⁰⁸ Não existe uma equivalente que traga a mesma sensação de *wiggling*, porém rebolar remete a uma imagem semelhante e acrescenta um tom de leveza e comicidade.

⁵⁰⁹ *Sobersides*: traz a conotação de sério, compenetrado. Acredita-se que a ideia de "mundo da lua" seja uma boa solução para resgatar ideia semelhante, trazendo familiaridade e um tom lúdico ao leitor.

⁵¹⁰ *Lovely*: amáveis, queridos. O mais usual em português, principalmente entre os mais idosos, como o personagem, é a expressão "amores".

⁵¹¹ A ideia de "olhar" *harder* ("duramente") soa estranha em português, logo, tem-se "atenção".

Old Mr. Toad grew indignant. "Those are not Grandfather Frog's children; they're mine!" he sputtered. "And I'll have you know that they are the most beautiful babies in th' world!"

Peter drew a hand across his mouth to hide a smile. "I beg your pardon, Mr. Toad," said he. "I—I thought all tadpoles were Frog babies. They all look alike to me."

"Well, they're not," declared Old Mr. Toad. "How any one can mistake my babies for their cousins I cannot understand. Now mine are beautiful, while—"

"Chug-arum!" interrupted the great deep voice of Grandfather Frog. "What are you talking about? Why, your babies are no more to be compared with my babies for real beauty than nothing at all! I'll leave it to Peter if they are."

But Peter wisely held his tongue. To tell the truth, he couldn't see beauty in any of them. To him they were all just wriggling pollywogs. They were more interesting now, because he had found out that some of them were Toads and some

mesmo saber, eu sempre os achei as coisinhas⁵¹² mais feias do mundo.

O Velho Senhor Sapo ficou indignado:

— Eles não são filhos do Vovô Rã! São meus! E saiba que são os bebês mais *lindos* do mundo!⁵¹³

O Peter escondeu uma risadinha com a mão:

— Me perdoe, Senhor Sapo. Eu... eu achava que todos os girinos eram bebês rãs. Eles parecem todos iguais para mim.

— Bom, eles não são — declarou o Velho Senhor Sapo. — Não entendo como alguém pode confundir os meus bebês com os primos deles. Os meus são lindos, e os...

— Croac, croac! — interrompeu a voz forte do Vovô Rã — Do que você está falando? Oras, não tem comparação entre a beleza dos meus bebês e os seus! Vou deixar o Peter decidir se estou errado.

Mas o Peter foi esperto⁵¹⁴ e ficou quieto⁵¹⁵. Para dizer a verdade, ele não achava nenhum deles bonito. Para ele, eram só girinos rebolando. Eles eram mais interessantes agora, porque o Peter

⁵¹² Optou-se pelo diminutivo para dar leveza ao trecho.

⁵¹³ O itálico serve como ênfase para que a repetição de termos na expressão não soe bruta na língua de chegada.

⁵¹⁴ "Foi esperto" é uma solução mais fácil e natural do que o advérbio "sabidamente".

⁵¹⁵ Embora exista a expressão "segurar a língua" em português, está em desuso e causaria estranhamento. Sendo assim, é preferível a opção mais direta "ficar quieto".

<p>were Frogs, and he hadn't known before that baby Toads begin life as tadpoles, but he had no intention of being drawn into the dispute now waxing furious between Grandfather Frog and Old Mr. Toad.</p>	<p>descobriu que alguns eram sapos e outros eram rãs, e ele não sabia que os bebês sapos começavam a vida como girinos, mas não tinha interesse nenhum em se meter na discussão cada vez mais furiosa entre o Vovô Rã e o Velho Senhor Sapo.</p>
<p>IX. The Smiling Pool Kidergarten</p>	<p>9. A escolinha⁵¹⁶ da Lagoa Sorridente</p>
<p><i>Play a little, learn a little, grow a little too;</i> <i>That's what every pollywoggy tries his best to do.</i></p>	<p><i>Brincar, aprender e também crescer</i> <i>É o que todo girino se esforça para fazer</i></p>
<p>Of course. That's what a kindergarten is for. And you may be sure that the babies of Grandfather Frog and Old Mr. Toad and Stickytoes the Tree Toad did all of these things in the kindergarten of the Smiling Pool. They looked considerably alike, did these little cousins, for they were all pollywogs to begin with. Peter Rabbit came over every day to watch them. Always he had thought pollywogs just homely, wriggling things, not the least bit interesting, but since he had discovered how proud of them were Grandfather Frog and Old Mr. Toad, he had begun to wonder about them and then</p>	<p>É claro. É para isso que serve o jardim de infância. E você pode ter certeza de que os bebês do Vovô Rã, do Velho Senhor Sapo e do Pé-Grudento, o Perereca-Cinzento, faziam tudo isso na escolinha da Lagoa Sorridente. Eles eram muito parecidos, todos aqueles priminhos, porque, para começo de conversa, eram todos girinos. O Peter Coelho ia observá-los todos os dias. Ele sempre achou os girinos meio feinhos, coisinhas que ficam só rebolando, nem um pouco interessantes, mas desde que tinha descoberto quanto orgulho o Vovô Rã e o Velho Senhor Sapo tinham dos seus filhos, ele começou a se</p>

⁵¹⁶ A tradução mais precisa seria “jardim de infância”, porém não é uma expressão tão usual entre o público infantil quanto “escolinha”, portanto optou-se por intercalar as duas como sinônimos, acrescentando assim ao vocabulário do leitor sem comprometer a compreensão do texto.

<p>to watch them.</p> <p>"There's one thing about them, and that is they are not in danger the way any babies are," said Peter, talking to himself as is his way when there is no one else to talk to. Just then a funny little black pollywog wriggled into sight, and while Peter was watching him, a stout-jawed water-beetle suddenly rushed from among the water grass, seized the pollywog by his tail, and dragged him down. Peter stared. Could it be that that ugly-looking bug was as dangerous an enemy to the baby Toad as Reddy Fox is to a baby Rabbit? He began to suspect so, and a little later he knew so, for there was that same little pollywog trying hard to swim and making bad work of it, because he had lost half of his long tail.</p> <p>That set Peter to watching sharper than ever, and presently he discovered that pollywogs have to keep their eyes open quite as much as do the baby Rabbits, if they</p>	<p>perguntar sobre eles e depois a observá-los.</p> <p>— Tem uma coisa curiosa⁵¹⁷... eles não estão em perigo como os outros bebês — disse o Peter falando sozinho, como costuma fazer quando não tem ninguém por perto para conversar.</p> <p>Bem nessa hora um girino engraçadinho rebolou à vista e, enquanto o Peter estava olhando, um besouro d'água⁵¹⁸ de mandíbulas fortes disparou do meio das folhas⁵¹⁹, pegou o girino pela cauda e mergulhou⁵²⁰, arrastando-o para o fundo. O Peter ficou olhando assustado⁵²¹. Será que aquele inseto feioso⁵²² era um inimigo tão perigoso para os bebês Sapo quanto o Raposo Rubro é perigoso para um bebê Coelho⁵²³? Ele começou a suspeitar que sim, e logo descobriu que era verdade: o mesmo girino reapareceu e ele estava nadando com dificuldade porque tinha perdido metade de sua cauda comprida.</p>
---	--

⁵¹⁷ No português, é necessário adjetivar a “coisa” a fim de que o trecho faça sentido, logo o acréscimo de “curiosa”.

⁵¹⁸ Besouros aquáticos ou besouros d'água são termos genéricos para designar espécies de besouro adaptadas para a vida na água.

⁵¹⁹ *Water grass* é usado para diversas espécies de “grama” aquática, para evitar a repetição de água e não criar ambiguidades com a grama terrestre, optou-se por “folhas”.

⁵²⁰ Para reforçar a ideia de que estão na água, dada a escolha de “folhas” para *water grass*, acrescentou-se o verbo “mergulhar”.

⁵²¹ *Stared* não tem um bom equivalente em português para este trecho, logo, optou-se por descrever a emoção do personagem, o que contribui para a compreensão do que de fato de passou no trecho anterior.

⁵²² *Feio* soa muito pesado em português, logo, tem-se “feioso” como alternativa mais leve e lúdica.

⁵²³ Como já mencionado, foi mantida a escolha de Burgess de iniciar espécies com maiúscula. Observa-se, porém, que “girinos” não segue a tendência — e foi mantido conforme no original.

would live to grow up. There were several kinds of queer, ugly-looking bugs forever darting out at the wriggling pollywogs. Hungry-looking fish lay in wait for them, and Longlegs the Blue Heron seemed to have a special liking for them. But the pollywogs were spry, and seemed to have learned to watch out. They seemed to Peter to spend all their time swimming and eating and growing. They grew so fast that it seemed to him that he could almost see them grow. And just imagine how surprised Peter was to discover one day that that very pollywog which he had seen lose his tail had grown a new one. That puzzled Peter more than anything he had seen in a long time.

"Why, I couldn't do that!" he exclaimed right out loud.

"Do what?" demanded Jerry Muskrat, who happened along just then.

"Why, grow a new tail like that pollywog," replied Peter, and told Jerry all that he had seen. Jerry laughed.

"You'll see queerer things than that if you watch those pollywogs long enough," said he. "They are a queer lot of babies, and very interesting to watch if

Isso fez o Peter observar com mais atenção do que nunca, e não demorou muito para ele descobrir que girinos precisam ser tão espertos quanto os bebês Coelhos se quiserem crescer e se tornar adultos⁵²⁴. Existiam vários tipos de insetos feiosos e esquisitos correndo atrás dos girinos. Peixes famintos também estavam esperando por eles e a Pernalonga, a Garça-Azul, parecia especialmente interessada em devorá-los⁵²⁵. Mas os girinos eram rápidos e mostravam ter aprendido a ficar atentos. O Peter ficou achando que a única coisa que eles faziam o dia todo era nadar, comer e crescer. Eles cresciam tão rápido que quase dava para vê-los aumentar de tamanho. E imagine a surpresa do Peter quando ele descobriu um dia que aquele girino que tinha perdido um pedaço da cauda cresceu uma *nova* cauda. Isso o deixou mais intrigado do que qualquer outra coisa que tinha visto em muito tempo.

— Nossa, eu não sei fazer isso! — ele exclamou em voz alta.

— Fazer o quê? — perguntou o Jerry Rato-Almiskarado que estava passando bem na hora.

⁵²⁴ Neste trecho, a ideia de *grow up* pode ser melhor repassada com a combinação de “crescer” e “tornar-se adulto”, dado que apenas o primeiro traria um sentido incompleto.

⁵²⁵ Para evitar a repetição de “eles” ou “girinos”, optou-se pelo acréscimo de “devorá-los”, o que também contribui para a compreensão do trecho e reprodução do sentido de gosto alimentar em *special liking*.

you've got the time for it. I haven't. This Smiling Pool is a great kindergarten, and there's something happening here every minute. There's no place like it."

"Are those great big fat pollywogs Grandfather Frog's children, or Old Mr. Toad's?" asked Peter.

"Grandfather Frog's last year's children," replied Jerry. "They'll grow into real Frogs this summer, if nothing happens to them."

"Where are Old Mr. Toad's last year's children?" asked Peter.

"Don't ask me," replied Jerry. "They hopped away last summer. Never saw anything like the way those Toad youngsters grow. Those Toad pollywogs you see now will turn into real Toads, and be leaving the Smiling Pool in a few weeks. People think Old Mr. Toad is slow, but there is nothing slow about his children. Look at that little fellow over there; he's begun to grow legs already."

Peter looked, and sure enough there was a pollywog with a pair of legs sprouting out. They were his fore legs, and they certainly did make him look funny. And only a few days before there hadn't been a sign of legs.

— Crescer um rabo novo igual aquele girino — disse o Peter, e contou ao Jerry a história toda.

O Jerry deu risada:

— Você vai ver coisas mais doidas ainda se ficar olhando esses girinos por tempo suficiente. Eles são uns bebezinhos bem estranhos, e muito interessantes de observar se você tiver tempo para isso. Eu não tenho. A Lagoa Sorridente é uma ótima escolinha e tem coisas novas acontecendo o tempo todo. É um lugar muito especial⁵²⁶.

— Aqueles girinos grandes e gordinhos são filhos do Vovô Rã ou do Velho Senhor Sapo? — perguntou o Peter.

— São do Vovô Rã, eles nasceram no ano passado. Eles vão virar sapos de verdade este verão, se nada de ruim acontecer com eles.

— Onde estão os filhos do Velho Senhor Sapo que nasceram ano passado?

— Não pergunte para mim. Eles foram embora saltitando no último verão. Nunca vi nada igual esses sapinhos crescendo. Aqueles girinos de sapo que você está vendo vão se tornar sapos adultos e ir embora da Lagoa Sorridente em algumas semanas. As pessoas acham

⁵²⁶ *There's no place like* remete à ideia de que o lugar é único, especial, portanto optou-se pela opção mais direta "especial", considerando que "não existe lugar como este" não é uma expressão tão usual em português quanto a equivalente em inglês e pode causar um pouco de estranhamento desnecessário.

"My gracious!" exclaimed Peter.
"What a funny sight! I thought my babies
grew fast, but these beat them."

X. The Little Toads Start Out to See the World

*The world is a wonderful great
big place*

And in it the young must roam

*To learn what their elders have
long since learned—*

There's never a place like home.

It had been some time since Peter
Rabbit had visited the Smiling Pool to
watch the pollywogs. But one cloudy

que o Velho Senhor Sapo é lerdo, mas não
tem nada de lerdo nos filhos dele. Olha
aquele carinha ali, já estão crescendo as
pernas dele.

O Peter olhou e realmente tinha um
girino com um par de perninhas saindo⁵²⁷
do corpo. Eram as pernas de trás e faziam-
no parecer engraçado. Alguns dias antes
não tinha sinal algum dessas pernas.

— Caramba! — exclamou o Peter
— Que coisa interessante! Eu achava que
os meus bebês cresciam rápido, mas estes
aqui ganham.

10. Os sapinhos partem para conhecer o mundo

O mundo é grande, é incrível

E existe uma verdade imbatível

Podemos nele todo se aventurar

*Mas nossa casa é o melhor
lugar*⁵²⁸

Já fazia algum tempo que o Peter
Coelho não visitava a Lagoa Sorridente
para observar os girinos. Mas certa manhã
nublada ele estava pensando neles e

⁵²⁷ *Sprout*: germinar. Acredita-se que para manter o sentido e fazer compreender a descrição, é necessário usar um termo mais usual como “sair”.

⁵²⁸ A inversão no esquema de rimas se deu a fim de priorizar o sentido do trecho.

morning he happened to think of them, and decided that he would run over there and see how they were getting along. So off he started, lipperty-lipperty-lip. He wondered if those pollywog children of Old Mr. Toad would be much changed. The last time he saw them some of them had just begun to grow legs, although they still had long tails.

He had almost reached the Smiling Pool when great big drops of rain began to splash down. And with those first raindrops something funny happened. Anyway, it seemed funny to Peter. Right away he was surrounded by tiny little Toads. Everywhere he looked he saw Toads, tiny little Toads just like Old Mr. Toad, only so tiny that one could have sat comfortably on a ten-cent piece and still had plenty of room.

Peter's big eyes grew round with surprise as he stared. Where had they all come from so suddenly? A minute before he hadn't seen a single one, and now he could hardly move without stepping on one. It seemed, it really seemed, as if each raindrop turned into a tiny Toad the instant

decidiu passar para ver como estavam. Lá se foi, saltinho, saltinho, pulinho⁵²⁹. Ele ficou imaginando se os filhos do Velho Senhor Sapo teriam mudado muito. A última vez que os vira, alguns já tinham pernas⁵³⁰, mas suas caudas ainda eram compridas.

Ele estava quase chegando à Lagoa Sorridente quando grandes gotas de chuva começaram a cair. E, com as primeiras gotas, algo engraçado aconteceu. Pelo menos o Peter achou engraçado. Imediatamente ele ficou cercado de minúsculos Sapinhos. Todo lugar para onde olhava, ele via Sapos⁵³¹ como o Velho Senhor Sapo, mas estes eram tão pequenos que podiam se sentar confortáveis em uma moeda de dez centavos e ainda sobraria espaço.

Os olhos do Peter ficaram redondos de espanto. De onde eles tinham vindo? Um minuto atrás, ele não podia ver sapo algum e agora mal podia se mexer sem pisar neles. Parecia, parecia mesmo, que cada gota de chuva tinha se transformado em um minúsculo Sapinho quando tocou o chão. É claro que o Peter

⁵²⁹ Para o sapo, optou-se por “pulinho, pulinho, saltinho” dado que “pulo” remete a um movimento mais curto, como o do sapo – no texto de partida, *hop*. Dado que coelhos têm um movimento mais longo, *leap*, inverteu-se o chavão, “saltinho, saltinho, pulinho”.

⁵³⁰ *Grow legs*: a ideia de *crescer pernas* soa estranha em português, por isso foi adaptada para “ter pernas”.

⁵³¹ Optou-se por evitar a repetição de termos por soar bruta em português.

it struck the ground. Of course Peter knew that that couldn't be, but it was very puzzling. And all those little Toads were bravely hopping along as if they were bound for some particular place.

Peter watched them for a few minutes, then he once more started for the Smiling Pool. On the very bank whom should he meet but Old Mr. Toad. He looked rather thin, and his back was to the Smiling Pool. Yes, Sir, he was hopping away from the Smiling Pool where he had been all the spring, singing in the great chorus. Peter was almost as surprised to see him as he had been to see the little Toads, but just then he was most interested in those little Toads.

"Good morning, Old Mr. Toad," said Peter in his most polite manner. "Can you tell me where all these little Toads came from?"

'Can you tell me where all these little Toads came from?'

"Certainly," replied Old Mr. Toad. "They came from the Smiling Pool, of course. Where did you suppose they came from?"

"I—I didn't know. There wasn't one to be seen, and then it began to rain, and right away they were everywhere. It—it almost seemed as if they had rained down out of the sky."

sabia que isso era impossível, mas ficou muito curioso. E todos aqueles pequenos Sapos estavam pulando corajosos como se estivessem a caminho de algum lugar.

O Peter ficou observando-os por alguns minutos e então retomou o caminho para a Lagoa Sorridente. Bem na margem ele encontrou o Velho Senhor Sapo. Ele parecia ter emagrecido, e estava de costas para a água. Sim, senhor, ele estava indo embora da Lagoa Sorridente onde tinha passado toda a primavera, cantando no grande coral. O Peter estava quase tão surpreso de vê-lo quanto de encontrar os Sapinhos, e ficou mais curioso ainda.

— Bom dia, Velho Senhor Sapo! — disse o Peter, da forma mais educada que sabia — Você pode me dizer de onde vieram todos esses Sapinhos?

— Com certeza — respondeu o Senhor Sapo. — Eles vieram da Lagoa Sorridente, é claro. De onde você achou que fosse?

— Eu... eu não sei. Não tinha nenhum à vista e então começou a chover e, de repente, eles estavam em todo lugar. Parecia... parecia que eles tinham chovido do céu.

O Velho Senhor Sapo deu uma risadinha:

— Eles são espertos, os meus filhos são. Eles sabem que dia de chuva é

Old Mr. Toad chuckled. "They've got good sense, if I must say it about my own children," said he. "They know that wet weather is the only weather for Toads to travel in. They left the Smiling Pool in the night while it was damp and comfortable, and then, when the sun came up, they hid, like sensible children, under anything they could find, sticks, stones, pieces of bark, grass. The minute this shower came up, they knew it was good traveling weather and out they popped."

"But what did they leave the Smiling Pool for?" Peter asked.

"To see the Great World," replied Old Mr. Toad. "Foolish, very foolish of them, but they would do it. I did the same thing myself when I was their age. Couldn't stop me any more than I could stop them. They don't know when they're well off, but young folks never do. Fine weather, isn't it?"

XI. Old Mr. Toad's Queer Tongue

Old Mother Nature doth provide

For all her children, large or small.

o único clima bom para Sapos viajarem. Eles foram embora da Lagoa Sorridente durante a noite, quando estava úmido e confortável, e então, quando o Sol apareceu, eles se esconderam, como crianças espertas que são, debaixo de qualquer coisa que pudessem encontrar: galhos, pedras, cascas de árvore, grama. No minuto em que a chuva chegou, eles sabiam que era um bom clima para viajar e saíram dos esconderijos.

— Mas por que eles saíram da Lagoa Sorridente? — perguntou o Peter.

— Para ver o Grande Mundo. É tolo, muito tolo deles, mas eles insistem. Eu fiz a mesma coisa quando tinha essa idade. Não consegui impedir a mim mesmo, da mesma forma como não posso impedi-los. Eles não sabem quando estão bem de vida, mas os jovens nunca sabem. O dia está bonito hoje, não está?⁵³²

11. A língua estranha do Velho Senhor Sapo

*A Velha Mãe Natureza providencia
Para todos os filhos, em sua*

⁵³² O trecho é uma brincadeira com o fato de que para os sapos o clima bom não é o dia ensolarado como é para as pessoas, e sim dias chuvosos e nublados que as pessoas consideram “feios”. Assim, para manter a brincadeira, acredita-se que a solução mais natural seja falar em dia bonito e não em “clima bom”, o que é menos usual em português, especialmente entre as crianças.

<p>Her wisdom foresees all their needs</p> <p>And makes provision for them all.</p> <p>If you don't believe it, just you go ask Old Mr. Toad, as Peter Rabbit did, how such a slow-moving fellow as he is can catch enough bugs and insects to keep him alive. Perhaps you'll learn something just as Peter did. Peter and Old Mr. Toad sat in the rain watching the tiny Toads, who, you know, were Mr. Toad's children, leaving their kindergarten in the Smiling Pool and starting out to see the Great World. When the last little Toad had passed them, Old Mr. Toad suddenly remembered that he was hungry, very hungry indeed.</p> <p>"Didn't have time to eat much while I was in the Smiling Pool," he explained. "Couldn't eat and sing too, and while I was down there, I was supposed to sing. Now that it is time to quit singing, I begin to realize that I've got a stomach to look out for as well as a voice. See that</p>	<p><i>sabedoria</i></p> <p><i>Tudo o que precisam, tudo que vão usar</i></p> <p><i>Sejam grandes ou pequenos, ela vai presentear</i></p> <p>Se você não acredita, faça igual ao Peter Coelho⁵³³: vá perguntar ao Velho Senhor Sapo como é que um cara devagar como ele consegue pegar bichinhos⁵³⁴ e insetos suficientes para se manter vivo. Talvez você aprenda algo igual o Peter aprendeu. Ele e o Velho Senhor Sapo se sentaram na chuva para observar os minúsculos Sapinhos, que, você sabe, eram os filhos do Velho Senhor Sapo e estavam deixando a escolinha na Lagoa Sorridente para ver o Grande Mundo. Quando o último Sapinho passou por eles, o Velho Senhor Sapo se lembrou de que estava com muita fome, muita fome mesmo.</p> <p>— Eu não tive muito tempo para comer quando estava na Lagoa Sorridente — ele explicou. — Não tem como comer e cantar ao mesmo tempo e, enquanto eu</p>
---	---

⁵³³ A inversão na ordem deste trecho se deu para facilitar a compreensão.

⁵³⁴ *Bug* e *insect* são muitas vezes usados como sinônimos, porém os *true bugs* são apenas os insetos da ordem *Hemiptera*, à qual pertencem as cigarras, marias-fedidas, pulgões, percevejos. Dado que o termo “bichinhos” é popularmente usado de forma livre para inseto no Brasil, acredita-se que seja um bom equivalente.

bug over there on that leaf? Watch him."

Peter looked, and sure enough there was a fat bug crawling along on an old leaf. He was about two inches from Old Mr. Toad, and he was crawling very fast. And right while Peter was looking at him he disappeared. Peter turned to look at Old Mr. Toad. He hadn't budged. He was sitting exactly where he had been sitting all the time, but he was smacking his lips, and there was a twinkle of satisfaction in his eyes. Peter opened his eyes very wide.

"Wha—what—" he began.

"Nice bug," interrupted Old Mr. Toad. "Nicest bug I've eaten for a longtime."

"But I didn't see you catch him!" protested Peter, looking at Old Mr. Toad as if he suspected him of joking.

"Anything wrong with your eyes?" inquired Old Mr. Toad.

"No," replied Peter just a wee bit crossly. "My eyes are just as good as ever."

"Then watch me catch that fly over yonder," said Old Mr. Toad. He hopped towards a fly which had lighted on a blade of grass just ahead. About two inches from

estava por lá, eu tinha que cantar. Agora que o coral acabou⁵³⁵, eu estou percebendo que tenho que cuidar do meu estômago também, não só da minha voz. Está vendo aquele inseto ali naquela folha? Fique olhando.

O Peter olhou e, realmente, tinha um bichinho gordo rastejando por uma folha velha. Ele estava a quatro dedos⁵³⁶ do Velho Senhor Sapo e andando⁵³⁷ muito rápido. Mas bem quando o Peter estava olhando, ele desapareceu. O Peter se virou para o Velho Senhor Sapo. Ele não tinha se mexido, estava sentado exatamente no mesmo lugar o tempo todo, mas lambeu os beiços e tinha um brilho de satisfação nos seus olhos. O Peter ficou surpreso:

— O que... O que...

— Uhn, que inseto delicioso! — interrompeu o Velho Senhor Sapo — O melhor que eu comi em muito tempo.

— Mas eu não vi você pegá-lo! — protestou o Peter, olhando como se suspeitasse que o amigo estava tentando enganá-lo.

— Tem algo errado com os seus olhos?

— Não! — respondeu o Peter, só

⁵³⁵ Alternativa para evitar a repetição de "cantar".

⁵³⁶ Dado que polegadas não são usadas no Brasil e muitas crianças não têm familiaridade com centímetros, optou-se por dedos.

⁵³⁷ Usado para evitar a repetição de "rastejando".

it he stopped, and so far as Peter could see, he sat perfectly still. But the fly disappeared, and it wasn't because it flew away, either. Peter was sure of that. As he told Mrs. Peter about it afterwards, "It was there, and then it wasn't, and that was all there was to it."

Old Mr. Toad chuckled. "Didn't you see that one go, Peter?" he asked.

Peter shook his head. "I wish you Would stop fooling me," said Peter. "The joke is on me, but now you've had your laugh at my expense, I wish you would tell me how you do it. Please, Mr. Toad."

Now when Peter said please that way, of course Old Mr. Toad couldn't resist him. Nobody could.

"Here comes an ant this way. Now you watch my mouth instead of the ant and see what happens," said Old Mr. Toad.

Peter looked and saw a big black ant coming. Then he kept his eyes on Old Mr. Toad's mouth. Suddenly there was a little flash of red from it, so tiny and so quick that Peter couldn't be absolutely sure that he saw it. But when he looked for the ant, it was nowhere to be seen. Peter looked at Old Mr. Toad very hard.

"Do you mean to tell me, Mr. Toad, that you've got a tongue long

um pouquinho irritado. — Meus olhos estão bons como sempre.

— Então preste atenção, eu vou⁵³⁸ pegar aquela mosca ali.

O Velho Senhor Sapo deu um pulo na direção de uma mosca que estava por perto, na grama. A mais ou menos quatro dedos dela, ele parou. Até onde o Peter podia ver, ele estava completamente imóvel. Mas a mosca desapareceu, e não tinha saído voando. O Peter tinha certeza disso. Mais tarde, ele contou assim para a Senhora Coelho: "ela estava lá, e aí não estava mais, e foi isso".

O Velho Senhor Sapo deu risada:

— Você não viu nem desta vez, Peter?

O Peter balançou a cabeça:

— Eu queria que você parasse de me enganar. Você me fez de piada, mas agora já riu o suficiente. Quero que me conte como você faz isso! Por favor, Senhor Sapo!

Quando o Peter pedia por favor assim, o Velho Senhor Sapo não tinha como resistir. Ninguém tinha.

— Aí vem uma formiga. Fique olhando para a minha boca em vez de olhar para ela e veja o que acontece.

O Peter olhou e viu uma grande

⁵³⁸ Acrescentado o verbo para uma construção mais natural e coloquial.

enough to reach way over to where that ant was?" he asked.

Old Mr. Toad chuckled again. With every insect swallowed he felt better natured. "You've guessed it, Peter," said he. "Handy tongue, isn't it?"

"I think it's a very queer tongue," retorted Peter, "and I don't understand it at all. If it's so long as all that, where do you keep it when it isn't in use? I should think you'd have to swallow it to get it out of the way, or else leave it hanging out of your mouth."

"Ha, ha, ha, ha, ha!" laughed Old Mr. Toad. "My tongue never is in the way, and it's the handiest tongue in the world. I'll show it to you."

XII. Old Mr. Toad Shows his Tongue

To show one's tongue, as you well

formiga preta se aproximar. Ele ficou observando a boca do Velho Senhor Sapo. De repente, ele viu um borão vermelho sair dela, tão pequeno e tão rápido que o Peter não tinha como ter certeza de que tinha visto mesmo. Mas quando olhou para a formiga, ela não estava mais à vista. O Peter virou sério para o Velho Senhor Sapo:

— Não vá me dizer que você tem uma língua grande o suficiente para alcançar até lá onde aquela formiga estava!

O Velho Senhor Sapo riu de novo. A cada inseto que engolia, ele se sentia mais bem humorado:

— Você adivinhou, Peter! É uma língua muito útil, não é?

— Eu acho que é uma língua bem estranha! E não entendi nada. Se é tão longa assim, como você consegue deixar toda ela dentro da boca quando não está usando? Acho que você ia precisar engoli-la para não ficar no caminho, ou deixá-la pendurada para fora da boca.

— Há, há, há! — disse o Velho Senhor Sapo — Minha língua nunca me atrapalha, e é a língua mais útil do mundo. Vou mostrar para você.

12. O Velho Senhor Sapo mostra a língua

<p><i>know,</i></p> <p><i>Is not considered nice to do;</i> <i>But if it were like Mr. Toad's</i> <i>I'd want to show it—wouldn't</i> <i>you?</i></p> <p>I'm quite sure you would. You see, if it were like Old Mr. Toad's, it would be such a wonderful tongue that I suspect you would want everybody to see it. Old Mr. Toad thinks his tongue the most satisfactory tongue in the world. In fact, he is quite sure that without it he couldn't get along at all, and I don't know as he could. And yet very few of his neighbors know anything about that tongue and how different it is from most other tongues. Peter Rabbit didn't until Old Mr. Toad showed him after Peter had puzzled and puzzled over the mysterious way in which bugs and flies disappeared whenever they happened to come within two inches or less of Old Mr. Toad.</p> <p>What Peter couldn't understand was what Old Mr. Toad did with a tongue that would reach two inches beyond his mouth. He said as much.</p> <p>"I'll show you my tongue, and then you'll wish you had one just like it," said</p>	<p><i>Mostrar a língua, você deve saber,</i> <i>Não é algo bacana de se fazer</i> <i>Mas a do Senhor Sapo é tão legal</i> <i>Que eu ia mostrar se tivesse uma</i> <i>igual</i></p> <p>Eu tenho certeza de que você também mostraria. Porque, veja bem, se sua língua fosse como a do Velho Senhor Sapo, seria tão incrível que eu acho que você ia querer que todo mundo visse. O Velho Senhor Sapo acha a língua dele a mais útil⁵³⁹ do mundo. Na verdade, ele tem certeza de que não saberia viver sem ela, e eu não sei como ele faria mesmo. Só que poucos dos seus vizinhos sabem sobre sua língua e o quão diferente ela é. O Peter Coelho não sabia até o Velho Senhor Sapo lhe mostrar, ele ficava só pensando e pensando na forma misteriosa que os insetos e moscas desapareciam toda vez que estavam a menos de quatro dedos do Velho Senhor Sapo.</p> <p>O que o Peter não entendia era como ele fazia para guardar uma língua que alcançava tão longe da boca. E ele disse isso.</p> <p>— Eu vou mostrar minha língua, e você vai querer ter uma igualzinha —</p>
---	---

⁵³⁹ *satisfactory* neste trecho remete ao sentido de que satisfaz as necessidades, portanto, tem-se “útil” como uma boa solução.

Old Mr. Toad, with a twinkle in his eyes.

He opened his big mouth and slowly ran his tongue out its full length. "Why! Why-ee!" exclaimed Peter. "It's fastened at the wrong end!"

"No such thing!" replied Old Mr. Toad indignantly. "If it was fastened at the other end, how could I run it out so far?"

"But mine and all other tongues that I ever have seen are fastened way down in the throat," protested Peter. "Yours is fastened at the other end, way in the very front of your mouth. I never heard of such a thing."

"There are a great many things you have never heard of, Peter Rabbit," replied Old Mr. Toad drily. "Mine is the right way to have a tongue. Because it is fastened way up in the front of my mouth that way, I can use the whole of it. You see it goes out its full length. Then, when I draw it in with a bug on the end of it, I just turn it over so that the end that was out goes way back in my throat and takes the bug with it to just the right place to swallow."

Peter thought this over for a few minutes before he ventured another question. "I begin to understand," said he, "but how do you hold on to the bug with

disse o Velho Senhor Sapo, dando um sorrisinho.

Ele abriu a boca e pôs a língua toda para fora, bem devagar.

— Ei, ei! — exclamou o Peter — Ela está presa do lado errado!

— Claro que não! — disse o Senhor Sapo indignado. — Se estivesse presa do outro lado, como eu ia conseguir colocá-la toda para fora?

— Mas a minha e todas as outras línguas que eu já vi saem do fundo, perto da garganta — protestou o Peter. — A sua é presa ao contrário, na frente da boca. Nunca vi isso!

— Existem muitas coisas que você nunca viu, Peter Coelho — respondeu sério⁵⁴⁰ o Velho Senhor Sapo. — A minha língua é do jeito certo. É porque ela sai da frente da minha boca assim que eu consigo usar toda ela. Você viu que posso colocá-la todinha para fora. Então, quando a trago de volta com um inseto preso, é só virar para trás e a ponta vai lá no fundo da minha garganta, levando o inseto até o lugar certinho para ser engolido.

O Peter pensou nisso por alguns minutos antes de arriscar outra pergunta:

— Estou começando a entender...

⁵⁴⁰ *Drily*: a melhor equivalente seria “secamente” ou “seco”, porém o termo é pouco usual entre o público infantil e optou-se por “sério” para não comprometer a compreensão.

<p>your tongue?"</p> <p>"My tongue is sticky, of course, Mr. Stupid," replied Old Mr. Toad, looking very much disgusted. "Just let me touch a bug with it, and he's mine every time."</p> <p>Peter thought this over. Then he felt of his own tongue. "Mine isn't sticky," said he very innocently.</p> <p>Old Mr. Toad laughed right out. "Perhaps if it was, you couldn't ask so many questions," said he. "Now watch me catch that fly." His funny little tongue darted out, and the fly was gone.</p> <p>His Funny Little Tongue Darted out, and the Fly Was Gone.</p> <p>"It certainly is very handy," said Peter politely. "I think we are going to have more rain, and I'd better be getting back to the dear Old Briarpatch. Very much obliged to you, Mr. Toad. I think you are very wonderful."</p> <p>"Not at all," replied Old Mr. Toad. "I've simply got the things I need in order to live, just as you have the things you need. I couldn't get along with your kind of a tongue, but no more could you get along with mine. If you live long enough,</p>	<p>mas como você segura o inseto com a língua?</p> <p>— Minha língua é grudenta, é claro, Senhor Bobinho⁵⁴¹ — respondeu o Velho Senhor Sapo, parecendo muito descontente. — É só eu encostar em um bichinho com ela, e ele será meu todas as vezes.</p> <p>O Peter ficou pensativo. E então testou⁵⁴² a própria língua.</p> <p>— A minha não é grudenta — ele disse, todo inocente.</p> <p>O Velho Senhor Sapo gargalhou alto:</p> <p>— Talvez, se fosse, você não ia conseguir fazer tantas perguntas! Agora observe eu pegar aquela mosca.</p> <p>Sua linguinha engraçada disparou para fora e a mosca sumiu.</p> <p>— É realmente muito útil — disse o Peter, educado. — Eu acho que vai chover mais e é melhor ir voltando para as minhas queridas Velhas Roseiras. Muito obrigado, Senhor Sapo. Eu acho você muito incrível.</p> <p>— Não, nada disso. Eu só tenho aquilo que preciso para sobreviver, assim como você tem o que precisa. Eu não</p>
--	---

⁵⁴¹ "Estúpido" sua muito bruto em português, logo, "bobinho" é uma opção que mantém o sentido e a leveza do texto.

⁵⁴² *felt of*: "sentir a própria língua" soaria estranho, e não é possível inferir pelo trecho se foi com a pata ou com movimentos da própria boca para usar descritivos, logo, a solução encontrada foi "testou".

you will learn that Old Mother Nature makes no mistakes. She gives each of us what we need, and each one has different needs."

XIII. Peter Rabbit is Impolite

Peter Rabbit couldn't get Old Mr. Toad off his mind. He had discovered so many interesting things about Old Mr. Toad that he was almost on the point of believing him to be the most interesting of all his neighbors. And his respect for Old Mr. Toad had become very great indeed. Of course. Who wouldn't respect any one with such beautiful eyes and such a sweet voice and such a wonderful tongue? Yet at the same time Peter felt very foolish whenever he remembered that all his life he had been acquainted with Old Mr. Toad without really knowing him at all. There was one comforting thought, and that was that most of his neighbors were just as ignorant regarding Old Mr. Toad as Peter had been.

"Funny," mused Peter, "how we can live right beside people all our lives and not really know them at all. I suppose that is why we should never judge people hastily. I believe I will go hunt up Old Mr.

poderia viver com uma língua como a sua, e nem você com a minha. Quando você for mais velho, aprenderá que a Velha Mãe Natureza nunca erra. Ela dá a cada um de nós aquilo que precisamos, e cada um precisa de coisas diferentes.

13. O Peter Coelho falta com respeito

O Peter Coelho não conseguia parar de pensar no Velho Senhor Sapo. Ele tinha descoberto tantas coisas interessantes sobre o Senhor Sapo que estava quase achando que ele era o mais interessante de todos os seus vizinhos. E seu respeito por ele aumentou muito mesmo. É claro, quem não iria respeitar alguém com olhos tão lindos, uma voz tão doce e uma língua tão incrível? Mas o Peter também se sentia muito tolo toda vez que lembrava que conhecia o Velho Senhor Sapo a vida toda e não sabia nada sobre ele. Tinha só uma coisa que o deixava mais tranquilo: saber que seus vizinhos eram tão ignorantes no assunto quanto ele.

— Engraçado como a gente pode viver ao lado de alguém a vida toda e não o conhecer de verdade — refletiu o Peter. — Deve ser por isso que a gente não deve julgar os outros apressadamente. Acho que vou procurar o Velho Senhor Sapo para ver se descubro mais alguma coisa.

Toad and see if I can find out anything more."

Off started Peter, lipperty-lipperty-lip. He didn't know just where to go, now that Old Mr. Toad had left the Smiling Pool, but he had an idea that he would not be far from their meeting place of the day before, when Old Mr. Toad had explained about his wonderful tongue. But when he got there, Peter found no trace of Old Mr. Toad. You see, it had rained the day before, and that is just the kind of weather that a Toad likes best for traveling. Peter ought to have thought of that, but he didn't. He hunted for awhile and finally gave it up and started up the Crooked Little Path with the idea of running over for a call on Johnny Chuck in the Old Orchard.

Jolly, round, bright Mr. Sun was shining his brightest, and Peter soon forgot all about Old Mr. Toad. He scampered along up the Crooked Little Path, thinking of nothing in particular but how good it was to be alive, and occasionally kicking up his heels for pure joy. He had just done this when his ears caught the sound of a

Lá se foi ele, saltinho, saltinho, pulinho. Ele não sabia para onde ir, agora que o Senhor Sapo não estava mais na Lagoa Sorridente, mas imaginava que ele não estaria muito longe de onde se encontraram no dia anterior, quando conversaram⁵⁴³ sobre línguas. Quando chegou lá, o Peter não viu sinal algum do Velho Senhor Sapo. Porque, veja bem, tinha chovido no dia anterior, que é justamente o clima preferido dos sapos para viajar. O Peter devia ter pensado nisso, mas não pensou. Ele procurou por um tempo e finalmente desistiu e começou a caminhar pelo Pequeno Caminho Torto a fim de visitar o Johnny Marmota no Velho Pomar.

O alegre, redondo e vermelho⁵⁴⁴ Senhor Sol estava brilhando com toda a força, e o Peter logo se esqueceu do Velho Senhor Sapo. Ele correu pulando e contente⁵⁴⁵ pelo Pequeno Caminho Torto, sem pensar em nada além de como é bom estar vivo, às vezes dando piruetas⁵⁴⁶ de pura alegria. Ele tinha acabado de fazer isso quando suas orelhas captaram o som de um barulho estranho ao lado do

⁵⁴³ A alteração no sujeito se deu para não repetir o nome do personagem.

⁵⁴⁴ Para evitar a repetição de brilhante, optou-se por “vermelho”, termo associado ao astro em outros trechos.

⁵⁴⁵ *Scamper*: sem equivalente em português, optou-se por descrever a ação.

⁵⁴⁶ “Bater os calcanhares” não tem a mesma conotação em português, a solução mais próxima do sentido original é “dar piruetas”.

queer noise a little to one side of the Crooked Little Path. Instantly Peter stopped and sat up to listen. There it was again, and it seemed to come from under an old piece of board. It was just a little, rustling sound, hardly to be heard.

"There's some one under that old board," thought Peter, and peeped under. All he could see was that there was something moving. Instantly Peter was all curiosity. Whoever was there was not very big. He was sure of that. Of course that meant that he had nothing to fear. So what do you think Peter did? Why, he just pulled that old board over. And when he did that, he saw, whom do you think? Why, Old Mr. Toad, to be sure.

But such a sight as Old Mr. Toad was! Peter just stared. For a full minute he couldn't find his voice. Old Mr. Toad was changing his clothes! Yes, Sir, that is just what Old Mr. Toad was doing. He was taking off his old suit, and under it was a brand new one. But such a time as he was having! He was opening and shutting his big mouth, and drawing his hind legs under him, and rubbing them against his body. Then Peter saw a strange thing. He saw that Old Mr. Toad's old suit had split in several places, and he was getting it off

caminho. Na mesma hora, o Peter parou e se sentou para escutar. Lá estava de novo, e parecia vir de baixo de um tronco. Era só um som baixinho, um ruído de coisas raspando⁵⁴⁷, difícil de perceber.

“Tem alguém debaixo daquele tronco”, pensou o Peter, e espiou. Tudo o que ele podia ver era algo se mexendo. Imediatamente ele ficou cheio de curiosidade. Quem quer que fosse, não era muito grande. Ele tinha certeza disso. É claro que isso significa que ele não tinha que ter medo. Então o que você acha que o Peter fez? Oras, ele simplesmente virou o tronco ao contrário. E quando ele fez isso, ele viu... Quem você acha? Oras, Velho Senhor Sapo, é claro!

Mas que cena era aquela! O Peter só ficou olhando. Por um minuto, ele não sabia o que dizer. O Velho Senhor Sapo estava trocando de roupa! Sim, senhor, era exatamente isso o que ele estava fazendo. Ele estava tirando seu terno antigo e, debaixo dele, tinha outro novinho em folha. Mas que dificuldade ele estava tendo! Ele abria e fechava sua grande boca, e esfregava as pernas debaixo do corpo. Então o Peter viu algo estranho. Ele viu que o terno antigo tinha se rasgado em vários lugares, e o Senhor Sapo estava

⁵⁴⁷ *Rustling*: sem equivalente, optou-se por descrever o som.

by sucking it into his mouth!

In a few minutes his hind legs were free of the old suit, and little by little it began to be pulled free from his body. All the time Old Mr. Toad was working very hard to suck it at the corners of his big mouth. He glared angrily at Peter, but he couldn't say anything because his mouth was too full. He looked so funny that Peter just threw himself on the ground and rolled over and over with laughter. This made Old Mr. Toad glare more angrily than ever, but he couldn't say anything, not a word.

When he had got his hands free by pulling the sleeves of his old coat off inside out, he used his hands to pull the last of it over his head. Then he gulped very hard two or three times to swallow his old suit, and when the last of it had disappeared, he found his voice.

"Don't you know that it is the most impolite thing in the world to look at people when they are changing their clothes?" he sputtered.

XIV. Old Mr. Toad Disappears

*Admit your fault when you've
done wrong,
And don't postpone it over long.*

sugando-o com a boca para tirá-lo!

Em alguns minutos suas pernas traseiras estavam livres do terno antigo, que aos poucos começou a sair do corpo, e o tempo todo o Velho Senhor Sapo trabalhava duro para engoli-lo com os cantos da boca. Ele olhou irritado para o Peter, mas não tinha como falar nada porque estava de boca cheia. A cena era tão engraçada que o Peter se jogou no chão e rolou e rolou de tanto rir. O Senhor Sapo olhou mais bravo ainda, mas não podia dizer nada, nem uma palavra.

Logo ele soltou as mãos, puxando as mangas do terno antigo de dentro para fora, e usou-as para tirar o resto por cima da cabeça. E então engoliu duas ou três vezes e, quando o último pedaço do seu terno desapareceu, ele encontrou sua voz:

— Você não sabe que é a maior falta de educação do mundo olhar quando alguém está se trocando?

14. O Velho Senhor Sapo desaparece

*Admita quando fizer algo errado
E não demore, não seja enrolado*

Peter Rabbit didn't blame Old Mr. Toad a bit for being indignant because Peter had watched him change his suit. It wasn't a nice thing to do. Old Mr. Toad had looked very funny while he was struggling out of his old suit, and Peter just couldn't help laughing at him. But he realized that he had been very impolite, and he very meekly told Old Mr. Toad so.

"You see, it was this way," explained Peter. "I heard something under that old board, and I just naturally turned it over to find out what was there."

"Hump!" grunted Old Mr. Toad.

"I didn't have the least idea that you were there," continued Peter. "When I found who it was, and what you were doing, I couldn't help watching because it was so interesting, and I couldn't help laughing because you really did look so funny. But I'm sorry, Mr. Toad. Truly I am. I didn't mean to be so impolite. I promise never to do it again. I don't suppose, Mr. Toad, that it seems at all wonderful to you that you can change your suit that way, but it does to me. I had heard that you swallowed your old suits, but I never half believed it. Now I know it is so and just how you do it, and I feel as if I had learned something worth knowing. Do you know, I think you are one of the most interesting and wonderful of all my

O Peter Coelho não culpou o Velho Senhor Sapo por ficar bravo, porque ele tinha olhado quando ele estava se trocando. E isso não é algo bacana de se fazer. O Senhor Sapo estava muito engraçado saindo de seu terno velho, e o Peter não conseguiu não dar risada. Mas ele percebeu que tinha faltado com respeito, e assumiu isso, educado.

— Sabe, foi assim... — ele explicou — eu ouvi alguma coisa debaixo daquele tronco velho, e naturalmente virei o tronco para descobrir o que era.

— Uhn! — resmungou o Senhor Sapo.

— Eu não fazia ideia de que você estava lá. Quando descobri quem era e o que você estava fazendo, não consegui parar de olhar porque era tão interessante, e não consegui não dar risada porque você estava tão engraçado. Mas me desculpe, Senhor Sapo. Estou arrependido. Eu não queria ser mal educado. Eu prometo que nunca mais vou fazer isso. Eu acho, Senhor Sapo, que para você não parece incrível trocar de roupa desse jeito, mas para mim é. Eu tinha escutado dizer que você engolia seus ternos velhos, mas nunca acreditei muito nisso. Agora eu sei que é verdade e sei como você faz, e sinto que aprendi uma coisa que vale a pena saber. Sabe... eu acho que você é um dos

neighbors, and I'll never laugh at or tease you again, Mr. Toad."

"Hump!" grunted Old Mr. Toad again, but it was very clear that he was a little flattered by Peter's interest in him and was rapidly recovering his good nature.

"There is one thing I don't understand yet," said Peter, "and that is where you go to to sleep all winter. Do you go down into the mud at the bottom of the Smiling Pool the way Grandfather Frog does?"

"Certainly not!" retorted Old Mr. Toad. "Use your common sense, Peter Rabbit. If I had spent the winter in the Smiling Pool, do you suppose I would have left it to come way up here and then have turned right around and gone back there to sing? I'm not so fond of long journeys as all that."

"That's so." Peter looked foolish. "I didn't think of that when I spoke."

"The trouble with you, and with a lot of other people, is that you speak first and do your thinking afterward, when you do any thinking at all," grunted Old Mr. Toad. "Now if I wanted to, I could disappear right here."

"You mean that you would hide under that old board just as you did before," said Peter, with a very wise look.

"Nothing of the sort!" snapped Old

meus vizinhos mais interessantes e incríveis, e eu nunca mais vou fazer piadinhas nem rir de você, Senhor Sapo.

— Uhn! — resmungou o Senhor Sapo de novo, mas ficou claro que ele estava contente com o interesse do Peter e estava recuperando rápido seu bom humor.

— Tem uma coisa que eu ainda não entendo... — disse o Peter — Onde você dorme o inverno todo? Você também mergulha até a lama no fundo da Lagoa Sorridente do jeito que o Vovô Rã faz?

— Claro que não! Use a cabeça, Peter Coelho. Se eu tivesse passado o inverno na Lagoa na Lagoa Sorridente, você acha que eu teria vindo todo caminho até aqui e depois dado meia volta para ir lá cantar? Eu não gosto muito de viagens longas assim.

— É verdade — o Peter parecia tolo —, eu não pensei nisso quando falei.

— O seu problema, e de muitas outras pessoas, é que você fala primeiro e pensa depois, quando pensa. Agora... se eu quisesse, podia desaparecer aqui mesmo.

— Ah, você quer dizer que vai se esconder debaixo daquele tronco como fez antes — disse o Peter, fazendo cara de esperto.

— Nada disso! Eu posso desaparecer sem nem chegar perto daquele

Mr. Toad. "I could disappear and not go near that old board, not a step nearer than I am now."

Peter looked in all directions carefully, but not a thing could he see under which Old Mr. Toad could possibly hide except the old board, and he had said he wouldn't hide under that. "I don't like to doubt your word, Mr. Toad," said he, "but you'll have to show me before I can believe that."

Old Mr. Toad's eyes twinkled. Here was a chance to get even with Peter for watching him change his suit. "If you'll turn your back to me and look straight down the Crooked Little Path for five minutes, I'll disappear," said he. "More than that, I give you my word of honor that I will not hop three feet from where I am sitting."

"All right," replied Peter promptly, turning his back to Old Mr. Toad. "I'll look down the Crooked Little Path for five minutes and promise not to peek."

So Peter sat and gazed straight down the Crooked Little Path. It was a great temptation to roll his eyes back and

tronco velho, nem um passo mais perto do que estou agora.

O Peter olhou com atenção para todos os lados, mas não viu nada que o Senhor Sapo pudesse usar de esconderijo a não ser o tronco, e ele disse que não faria isso.

— Eu não gosto de duvidar de você⁵⁴⁸, Senhor Sapo, mas vai ter que me mostrar para eu acreditar.

Os olhos do Velho Senhor Sapo brilharam. Ali estava uma chance de ficar quite com o Peter por ter olhado enquanto ele se trocava.

— Se você virar de costas para mim e olhar direto para o Pequeno Caminho Torto por cinco minutos, eu vou desaparecer — ele disse. — Mais que isso, eu dou a minha palavra de honra de que não vou dar mais do que três pulos⁵⁴⁹ de onde estou.

— Está bem — respondeu na hora o Peter, virando as costas para o Velho Senhor Sapo. — Eu vou ficar olhando para o Pequeno Caminho Torto por cinco minutos e prometo não espiar.

Então o Peter se sentou e ficou

⁵⁴⁸ Em português, soa mais natural e compreensível para a criança duvidar de alguém do que duvidar *da palavra* de alguém.

⁵⁴⁹ No Brasil, não se usa pé como medida, e centímetros não dão uma boa noção para as crianças. Logo, optou-se por usar os pulos do próprio sapo como parâmetro para a distância.

peep behind him, but he had given his word that he wouldn't, and he didn't. When he thought the five minutes were up, he turned around. Old Mr. Toad was nowhere to be seen. Peter looked hastily this way and that way, but there was not a sign of Old Mr. Toad. He had disappeared as completely as if he never had been there.

XV. Old Mr. Toad Gives Peter a Scare

*If you play pranks on other folks
You may be sure that they
Will take the first chance that they*

get

A joke on you to play.

Old Mr. Toad was getting even with Peter for laughing at him. While Peter's back had been turned, Old Mr. Toad had disappeared.

It was too much for Peter. Look as he would, he couldn't see so much as a chip under which Old Mr. Toad might have hidden, excepting the old board, and Old Mr. Toad had given his word of honor that he wouldn't hide under that. Nevertheless, Peter hopped over to it and

olhando para o caminho. Ele teve muita vontade⁵⁵⁰ de virar os olhos e espiar, mas tinha dado sua palavra de que não faria isso, e não fez. Quando ele achou que já tinham se passado cinco minutos, ele se virou. O Velho Senhor Sapo não estava em lugar algum. O Peter olhou rápido para cá e para lá, mas não tinha sinal dele. Ele tinha desaparecido completamente, como se nunca tivesse estado lá.

15. O Velho Senhor Sapo dá um susto no Peter

*Se você gosta de pregar uma peça
Pode ter certeza de que muito
depressa*

Os outros vão aproveitar

Qualquer chance para se vingar

O Velho Senhor Sapo estava dando o troco no Peter por ter rido dele. Enquanto o Peter estava de costas, ele desapareceu.

Era demais para o Peter. Ele podia olhar o quanto quisesse, mas não via nem uma casquinha de árvore que o Velho Senhor Sapo pudesse estar usando de esconderijo, a não ser o tronco velho, mas ele tinha dado sua palavra de honra de que

⁵⁵⁰ Tentação pode ser um conceito difícil para o público infantil, assim, considera-se preferível “vontade”.

turned it over again, because he couldn't think of any other place to look. Of course, Old Mr. Toad wasn't there. Of course not. He had given his word that he wouldn't hide there, and he always lives up to his word. Peter should have known better than to have looked there.

Old Mr. Toad had also said that he would not go three feet from the spot where he was sitting at the time, so Peter should have known better than to have raced up the Crooked Little Path as he did. But if Old Mr. Toad had nothing to hide under, of course he must have hopped away, reasoned Peter. He couldn't hop far in five minutes, that was sure, and so Peter ran this way and that way a great deal farther than it would have been possible for Old Mr. Toad to have gone. But it was a wholly useless search, and presently Peter returned and sat down on the very spot where he had last seen Old Mr. Toad. Peter never had felt more foolish in all his life. He began to think that Old Mr. Toad must be bewitched and had some strange power of making himself invisible.

For a long time Peter sat perfectly still, trying to puzzle out how Old Mr. Toad had disappeared, but the more he puzzled over it, the more impossible it seemed. And yet Old Mr. Toad had disappeared. Suddenly Peter gave a

não se esconderia ali. Mesmo assim, o Peter foi pulando até lá e virou o tronco ao contrário de novo, porque não conseguia pensar em nenhum outro lugar para procurar. É claro que o Senhor Sapo não estava lá. Claro que não. Ele tinha dado sua palavra de que não se esconderia ali, e sempre cumpria com o que falava. O Peter deveria saber que não adiantava olhar lá.

O Velho Senhor Sapo também tinha dito que não iria dar mais do que três pulinhos de onde estava, e o Peter também deveria saber que não adiantava correr para cima e para baixo pelo Pequeno Caminho Torto como estava fazendo agora. Mas se o Senhor Sapo não tinha nada para usar de esconderijo, é claro que ele tinha pulado para outro lugar, pensou o Peter. Ele não podia ir muito longe em cinco minutos, isso era certo, então o Peter correu uma distância muito maior do que o Senhor Sapo conseguiria. Foi uma busca completamente inútil, e logo o Peter voltou e se sentou exatamente onde tinha visto o Velho Senhor Sapo pela última vez. O Peter nunca se sentiu tão tolo em toda sua vida. Ele começou a achar que o Senhor Sapo era um feiticeiro e tinha algum poder de ficar invisível.

Por um bom tempo o Peter se sentou bem quietinho, tentando entender como o Velho Senhor Sapo tinha

frightened scream and jumped higher than he ever had jumped before in all his life. A voice, the voice of Old Mr. Toad himself, had said, "Well, now are you satisfied?" And that voice had come from right under Peter! Do you wonder that he was frightened? When he turned to look, there sat Old Mr. Toad right where he himself had been sitting a moment before. Peter rubbed his eyes and stared very foolishly.

"Wh-wh-where did you come from?" he stammered at last.

Old Mr. Toad grinned. "I'll show you," said he. And right while Peter was looking at him, he began to sink down into the ground until only the top of his head could be seen. Then that disappeared. Old Mr. Toad had gone down, and the sand had fallen right back over him. Peter just had to rub his eyes again. He had to! Then, to make sure, he began to dig away the sand where Old Mr. Toad had been sitting. In a minute he felt Old Mr. Toad, who at once came out again.

Old Mr. Toad's beautiful eyes twinkled more than ever. "I guess we are even now, Peter," said he.

Peter nodded. "More than that, Mr. Toad. I think you have a little the best of

desaparecido. Quanto mais ele pensava, mais impossível parecia. Só que ele tinha desaparecido mesmo⁵⁵¹. De repente o Peter deu um grito de susto e pulou mais alto do que nunca. Uma voz, a voz do próprio Senhor Sapo, disse:

— E então, agora você está satisfeito?

E a voz saiu bem debaixo do Peter! Imagine o susto que ele tomou! Quando ele se virou para olhar, lá estava o Velho Senhor Sapo, no lugar exato onde ele mesmo estava sentado antes. O Peter esfregou os olhos e ficou confuso⁵⁵².

— De... de... de onde você veio?
— ele disse por fim.

O Velho Senhor Sapo sorriu:

— Vou mostrar.

E enquanto o Peter estava olhando, ele começou a afundar no chão até sobrar só a ponta da sua cabeça à vista. E então isso também desapareceu. O Velho Senhor Sapo tinha afundado, e a areia caiu de volta bem em cima dele. O Peter precisou esfregar os olhos de novo. Ele precisou sim! E depois, só para ter certeza, ele começou a cavar a areia. Em um minuto ele o encontrou o Senhor Sapo, que saiu de novo do esconderijo.

⁵⁵¹ O acréscimo do advérbio se deu para maior ênfase e evitar que a repetição no final da frase.

⁵⁵² Embora *foolish* remeta a "tolo", de maneira tola, acredita-se que o sentido fique mantido com "confuso", o que facilita a naturalidade do trecho.

it," he replied. "Now won't you tell me how you did it?"

Old Mr. Toad held up one of his stout hind feet, and on it was a kind of spur. "There's another just like that on the other foot," said he, "and I use them to dig with. You go into a hole headfirst, but I go in the other way. I make my hole in soft earth and back into it at the same time, this way." He began to work his stout hind feet, and as he kicked the earth out, he backed in at the same time. When he was deep enough, the earth just fell back over him, for you see it was very loose and not packed down at all. When he once more reappeared, Peter thanked him. Then he asked one more question.

"Is that the way you go into winter quarters?"

Old Mr. Toad nodded. "And it's the way I escape from my enemies."

Os olhos bonitos do Velho Senhor Sapo estavam brilhando mais do que nunca e ele deu um sorrisinho:

— Acho que agora estamos quites, Peter.

O Peter fez que sim com a cabeça.

— Mais que isso, Senhor Sapo — ele disse. — Acho que você ganhou. Agora por que você não me conta como foi que fez isso?

O Velho Senhor Sapo ergueu uma das suas fortes pernas traseiras e nela tinha um tipo de caroço⁵⁵³.

— Tem um igualzinho no outro pé — ele disse —, e eu uso isso para cavar. Você entra de cabeça num buraco, mas eu entro pelo outro lado. Eu cavo na areia fina e vou afundando ao mesmo tempo, assim.

Ele começou a trabalhar com suas pernas fortes e, conforme jogava a terra para fora, ia entrando no buraco ao mesmo tempo. Quando estava fundo o suficiente, a terra simplesmente começava a cair em

⁵⁵³ A descrição do órgão para cavar nas patas traseiras pode erroneamente remeter ao *spadefoot toad*, cuja espécie *Scaphiopus holbrookii* habita em Massachusetts e é famosa pela anatomia peculiar de suas patas traseiras que tem órgãos semelhantes a “espadas”, daí o nome da espécie. Embora eles sejam popularmente chamados de *toads*, não são sapos verdadeiros. Devido às descrições do hábito do animal, acredita-se que Mr. Toad seja em verdade um *Anaxyrus americanus*, um sapo-americano, muito comum no estado e que tem caroços duros nas patas traseiras para cavar. O termo *spur* poderia ser traduzido como “espora”, que, entretanto, traz forte conotação negativa, associada aos maus-tratos a animais. Outra opção seria “esporão”, também chamado *spur* em inglês, porém seria uma aproximação imprecisa dado que o termo não é usado para sapos em português e causaria estranhamento ao público infantil. O órgão descrito é chamado cientificamente de *tubercle*, tubérculo, outro termo fora do vocabulário infantil. A solução encontrada foi “caroço”, um termo simples, que, porém, traz a melhor descrição visual para trecho.

<p>XVI. JIMMY SKUNK IS SURPRISED</p> <p>Jimmy Skunk ambled along the Crooked Little Path down the hill. He didn't hurry because Jimmy doesn't believe in hurrying. The only time he ever hurries is when he sees a fat beetle trying to get out of sight. Then Jimmy does hurry. But just now he didn't see any fat beetles, although he was looking for them. So he just ambled along as if he had all the time in the world, as indeed he had. He was feeling very good-natured, was Jimmy Skunk. And why shouldn't he? There was everything to make him feel good-natured. Summer had arrived to stay. On every side</p>	<p>cima dele, porque, veja bem, era areia fina, bem macia⁵⁵⁴. Quando ele apareceu de novo, o Peter agradeceu. E então fez mais uma pergunta:</p> <p>— É assim que você vai para o seu quarto de inverno?</p> <p>O Velho Senhor Sapo fez que sim com a cabeça:</p> <p>— E é assim que eu escapo dos meus inimigos.</p> <p>16. O Jimmy Cangambá fica surpreso</p> <p>O Jimmy Cangambá estava perambulando colina abaixo pelo Pequeno Caminho Torto. Ele não estava correndo porque o Jimmy não gosta⁵⁵⁵ de pressa. Ele só corre quando vê um besouro gordo tentando se esconder. Aí o Jimmy corre mesmo⁵⁵⁶. Mas agora ele não estava vendo nenhum besouro gordo, embora estivesse procurando por eles. Então ele só continuou perambulando como se tivesse todo tempo do mundo, e realmente tinha. Ele estava de bom humor, o Jimmy Cangambá estava. E por que não estaria? Ele tinha tudo para se sentir bem. O verão</p>
--	--

⁵⁵⁴ A ideia de “terra não batida” pode causar estranhamento, logo, para manter o sentido acredita-se que a melhor solução, mais visual, seja “bem macia”.

⁵⁵⁵ *doesn't believe in hurrying*: expressão comum de uso em inglês, cuja tradução literal “não acredita na pressa” não faria sentido. Assim, optou-se pela forma mais familiar possível, “não gosta de pressa”, que traz o mesmo caráter universal do original (não só não gosta de *se* apressar, não gosta de “pressa” no geral).

⁵⁵⁶ Para manter o efeito do destaque em *does*, optou-se por acrescentar “mesmo” ao final da frase.

he heard glad voices. Bumble the Bee was humming a song. Best of all, Jimmy had found three beetles that very morning, and he knew that there were more if he could find them. So why shouldn't he feel good?

Jimmy had laughed at Peter Rabbit for being so anxious for Summer to arrive, but he was just as glad as Peter that she had come, although he wouldn't have said so for the world. His sharp little eyes twinkled as he ambled along, and there wasn't much that they missed. As he walked he talked, quite to himself of course, because there was nobody near to hear, and this is what he was saying:

"Beetle, beetle, smooth and smug,
You are nothing but a bug.

Bugs were made for Skunks to eat,

So come out from your retreat.

"Hello! There's a nice big piece of bark over there that looks as if it ought to

terinha chegado de vez. De todos os lados, ele ouvia vozes contentes⁵⁵⁷. Ava, a Abelha Mamangava⁵⁵⁸, estava zumbindo uma música, "Zum-Zum-Zuuum". E o melhor de tudo é que o Jimmy Cangambá tinha encontrado três besouros naquela mesma manhã, e sabia que teria mais se conseguisse descobrir onde estavam. Então por que ele não se sentiria bem?

O Jimmy tinha dado risada do Peter Coelho porque ele estava muito ansioso para o Verão, mas ficou tão contente quanto o Peter quando esquentou⁵⁵⁹, mesmo que não tivesse dito isso para todo mundo. Seus olhinhos atentos brilhavam conforme ele perambulava, e eles não perdiam quase nada. Enquanto o Jimmy andava, ele falava sozinho, é claro, porque não tinha ninguém por perto para escutar. E é isso o que ele estava falando:

— *Besouro, besouro, macio e*

⁵⁵⁷ *Glad*: gratas, agradecidas, cheias de gratidão. Dado que as melhores equivalentes podem dificultar o trecho, tanto por não fazerem parte do vocabulário infantil quanto pelo sentido de "gratidão pelo verão" poder soar estranho em um país tropical com estações pouco definidas, acredita-se que a melhor solução para repassar o sentido do trecho seja "contentes".

⁵⁵⁸ As *bumblebees* são abelhas do gênero *bombus*, que não deve ser confundido com o gênero *Apis*, das abelhas melíferas. No Brasil, são conhecidas como "mamangabas" ou "mamangavas" (do tupi *mangangá/mama'nga*). A mais comum em Massachusetts é a *Bombus impatiens*, embora existam mais de 20 espécies na região. O nome no inglês, *Bumble, the Bee*, é uma brincadeira com o termo *Bumblebee*, que deriva de *bumble*, zumbido (assim como o latim *Bombus*, que nomeia o gênero), e *bee*, abelha. Para manter o efeito sonoro da brincadeira, optou-se por "Ava", acrescentando "abelha" antes de mamangava para facilitar a compreensão. Reconhece-se, entretanto, que fica assim perdida a referência ao som do animal, que foi deslocada para a continuação da frase.

⁵⁵⁹ No inglês, Burgess evita ambiguidades com o uso de *she* para *Summer*. No português, entretanto, as palavras têm gênero definido e "verão" é masculino, o que inviabiliza a solução do autor. Para evitar confusões, optou-se por "quando esquentou" como sinônimo para a chegada da estação.

have a dozen fat beetles under it. It's great fun to pull over pieces of bark and see fat beetles run all ways at once. I'll just have to see what is under that piece."

Jimmy tiptoed softly over to the big piece of bark, and then as he made ready to turn it over, he began again that foolish little verse.

"Beetle, beetle, smooth and smug,
You are nothing but a bug."

As he said the last word, he suddenly pulled the piece of bark over.

"Who's a bug?" asked a funny voice, and it sounded rather cross. Jimmy Skunk nearly tumbled over backward in surprise, and for a minute he couldn't find his tongue. There, instead of the fat beetles he had been so sure of, sat Old Mr. Toad, and he didn't look at all pleased.

"Who's a bug?" he repeated.

Instead of answering, Jimmy Skunk began to laugh. "Who's a bug?" demanded Old Mr. Toad, more crossly than before.

"There isn't any bug, Mr. Toad, and I beg your pardon," replied Jimmy, remembering his politeness. "I just thought there was. You see, I didn't know you were under that piece of bark. I hope you

suculento

"Você é um inseto que vive no

vento

"Insetos, insetos eu quero comer

"Então saia logo, chega de se esconder"

Depois, ele continuou:

— Ei! Tem um bom pedaço de casca⁵⁶⁰ de árvore ali que parece que tem vários besouros escondidos. É muito divertido virar essas cascas e ver os besouros correndo todos ao mesmo tempo. Eu preciso ver o que tem lá embaixo.

O Jimmy andou na pontinha dos pés até o pedaço de casca e, quando estava pronto para virá-lo de ponta-cabeça, começou de novo seu versinho bobinho:

— *Besouro, besouro, macio e suculento*

"Você é um inseto que vive no vento"

Assim que disse a última palavra, ele virou a casca.

— Quem você está chamando de inseto? — disse uma voz engraçada, e parecia muito irritada.

O Jimmy Cangambá quase caiu de costas de susto e por um minuto não sabia o que falar. Lá, em vez dos besouros

⁵⁶⁰ Embora tronco seja mais familiar às crianças, *bark* refere-se especificamente à casca da árvore, e, buscando termos corretos para ensinar sobre a natureza, optou-se por manter "casca".

will excuse me, Mr. Toad. Have you seen any fat beetles this morning?"

"No," said Old Mr. Toad grumpily, and yawned and rubbed his eyes.

"Why," exclaimed Jimmy Skunk, "I believe you have just waked up!"

"What if I have?" demanded Old Mr. Toad.

"Oh, nothing, nothing at all, Mr. Toad," replied Jimmy Skunk, "only you are the second one I've met this morning who had just waked up."

"Who was the other?" asked Old Mr. Toad.

"Mr. Blacksnake," replied Jimmy. "He inquired for you."

Old Mr. Toad turned quite pale. "I—I think I'll be moving along," said he.

gordos que tinha certeza que acharia, estava o Velho Senhor Sapo, e ele não parecia nem um pouco contente.

— Quem você está chamando de inseto? — ele repetiu.

Em vez de responder, o Jimmy começou a rir.

— Quem você está chamando de inseto? — exigiu o Senhor Sapo, agora mais bravo do que nunca.

— Ninguém. Não tem inseto nenhum, Senhor Sapo, e eu peço desculpas — respondeu o Jimmy, lembrando-se de ser educado. — Eu só achei que tivesse. Olha só, eu não sabia que você estava escondido debaixo dessa casca de árvore. Espero que você me desculpe, Senhor Sapo. Você viu algum besouro gordo esta manhã?

— Não, não vi⁵⁶¹ — disse o Velho Senhor Sapo mal-humorado, bocejando e esfregando os olhos.

— Nossa, eu acho que você acabou de acordar! — exclamou o Jimmy Cangambá.

— E se for isso mesmo?

— Ah, nada, nada, Senhor Sapo, é só que encontrei mais alguém esta manhã que também estava acordando⁵⁶².

⁵⁶¹ Em português são mais natural esta construção do que apenas “não”, principalmente considerando que o personagem está irritado.

<p>XVII. Old Mr. Toad's Mistake</p> <p>If is a very little word to look at, but the biggest word you have ever seen doesn't begin to have so much meaning as little "if." If Jimmy Skunk hadn't ambled down the Crooked Little Path just when he did; if he hadn't been looking for fat beetles; if he hadn't seen that big piece of bark at one side and decided to pull it over; if it hadn't been for all these "ifs," why Old Mr. Toad wouldn't have made the mistake he did, and you wouldn't have had this story. But Jimmy Skunk did amble down the Crooked Little Path, he did look for beetles, and he did pull over that big piece of bark. And when he had pulled it over, he found Old Mr. Toad there.</p>	<p>— Quem?</p> <p>— A Senhora Cobra Corredora-Azul. Ela perguntou de você.</p> <p>O Velho Senhor Sapo ficou muito pálido.</p> <p>— Eu... acho que eu vou indo — ele disse.</p> <p>17. O erro do Velho Senhor Sapo</p> <p>“Se” é uma palavra bem curta se você for ver⁵⁶³, mas a maior palavra que você já viu na vida não tem nem de perto⁵⁶⁴ tanto significado quanto “se”. <i>Se</i> o Jimmy Cangambá não houvesse perambulado pelo Pequeno Caminho Torto naquele momento; <i>se</i> ele não estivesse procurando besouros gordos; <i>se</i> ele não virasse aquele pedaço de casca de árvore; <i>se</i> não fosse por todos esses “ses”, bem, o Velho Senhor Sapo não teria cometido o erro que cometeu, e você não teria esta história para ler⁵⁶⁵. Mas o Jimmy Cangambá perambulou <i>sim</i>⁵⁶⁶ pelo Pequeno Caminho Torto, e procurou besouros gordos, e virou aquela casca de</p>
---	--

⁵⁶² Para manter a construção original, seria necessário acrescentar um substantivo após “segundo”, como “você é a segunda *pessoa* que”. Porém, usar “pessoa” traria a intromissão de uma associação humana e Burgess raramente se referia aos animais usando “animais”, logo, optou-se por reformular a frase a fim de manter o sentido sem fazer acréscimos.

⁵⁶³ A expressão é bastante comum em português e remete ao mesmo sentido de *look at*, embora não seja uma tradução literal.

⁵⁶⁴ *Doesn't begin to*: nem de perto, expressão equivalente e mais usual em português.

⁵⁶⁵ Optou-se por acrescentar “para ler” dado que não faz sentido, em português, possuir uma história.

⁵⁶⁶ A afirmativa *did*, sem equivalente direta, foi substituída por “sim”.

Old Mr. Toad had crept under that piece of bark because he wanted to take a nap. But when Jimmy Skunk told him that he had seen Mr. Blacksnake that very morning, and that Mr. Blacksnake had asked after Old Mr. Toad, the very last bit of sleepiness left Old Mr. Toad. Yes, Sir, he was wide awake right away. You see, he knew right away why Mr. Blacksnake had asked after him. He knew that Mr. Blacksnake has a fondness for Toads. He turned quite pale when he heard that Mr. Blacksnake had asked after him, and right then he made his mistake. He was in such a hurry to get away from that neighborhood that he forgot to ask Jimmy Skunk just where he had seen Mr. Blacksnake. He hardly waited long enough to say good-bye to Jimmy Skunk, but started off as fast as he could go.

Now it just happened that Old Mr. Toad started up the Crooked Little Path, and it just happened that Mr. Blacksnake was coming down the Crooked Little Path. Now when people are very much afraid, they almost always seem to think that danger is behind instead of in front of them. It was so with Old Mr. Toad. Instead of watching out in front as he hopped along, he kept watching over his shoulder, and that was his second mistake. He was so sure that Mr. Blacksnake was

árvore. E quando fez isso, ele encontrou o Velho Senhor Sapo.

O Senhor Sapo tinha se escondido debaixo da casca porque queria tirar um cochilo, mas quando o Jimmy Cangambá disse que tinha visto a Senhora Cobra Corredora-Azul naquela mesma manhã, e que ela tinha perguntado pelo Senhor Sapo, ele perdeu todo o sono. Sim, senhor, agora ele estava totalmente acordado. Porque, veja bem, ele soube na hora por que a Senhora Cobra tinha perguntado dele: ela ama comer sapos. Ele ficou muito pálido quando soube que ela estava procurando por ele, e foi aí que cometeu seu erro. Ele estava com tanta pressa para sair daquele lugar que se esqueceu de perguntar para o Jimmy Cangambá onde é que ele tinha visto a Senhora Cobra. Ele nem deu tchau direito para o Jimmy e foi embora o mais rápido que podia.

Acontece que o Velho Senhor Sapo começou a subir pelo Pequeno Caminho Torto, e a Senhora Cobra Corredora-Azul estava descendo pelo mesmo caminho. Quando as pessoas estão com muito medo, elas quase sempre pensam que o perigo está atrás delas e não na frente. Foi isso que aconteceu com o Senhor Sapo. Em vez de olhar para frente enquanto pulava, ele ficou olhando para trás, e este foi seu segundo erro. Ele tinha tanta certeza de

somewhere behind him that he didn't look to see where he was going, and you know that people who don't look to see where they are going are almost sure to go headfirst right into trouble.

Old Mr. Toad went hopping up the Crooked Little Path as fast as he could, which wasn't very fast, because he never can hop very fast. And all the time he kept looking behind for Mr. Blacksnake. Presently he came to a turn in the Crooked Little Path, and as he hurried around it, he almost ran into Mr. Blacksnake himself. It was a question which was more surprised. For just a wee second they stared at each other. Then Mr. Blacksnake's eyes began to sparkle.

"Good morning, Mr. Toad. Isn't this a beautiful morning? I was just thinking about you," said he.

But poor Old Mr. Toad didn't say good morning. He didn't say anything. He couldn't, because he was too scared. He just gave a frightened little squeal, turned around, and started down the Crooked Little Path twice as fast as he had come up. Mr. Blacksnake grinned and started after him, not very fast because he knew that he wouldn't have to run very fast to catch Old Mr. Toad, and he thought the

que a Senhora Cobra estava em algum lugar atrás dele, que não olhou para onde estava indo, e você sabe que quem não olha para onde está indo quase sempre dá de cara com algum problema.

O Velho Senhor Sapo foi subindo pelo Pequeno Caminho Torto o mais rápido que podia, o que não era muito rápido, porque ele nunca consegue pular rápido. O tempo todo ele ficou olhando para trás, procurando a Senhora Cobra. Uma hora ele chegou numa curva no caminho e, quando estava no meio dela, quase deu de cara com a própria Senhora Cobra. Era difícil dizer quem ficou mais surpreso. Por um tiquinho⁵⁶⁷ de segundo eles ficaram olhando um para o outro. E então a Senhora Cobra deu um sorrisinho:

— Bom dia, Senhor Sapo. Não está uma manhã bonita hoje? Eu estava pensando em você agora mesmo.

Mas o coitado do Velho Senhor Sapo não disse bom dia. Ele não disse nada. Ele não conseguia, porque estava morrendo de medo. Ele só deu um guincho assustado, se virou e começou a descer pelo Pequeno Caminho Torto duas vezes mais rápido do que tinha subido. A Senhora Cobra deu um sorriso e começou a persegui-lo, não muito depressa porque

⁵⁶⁷ *Wee*: pequena parte. "Tiquinho" é uma equivalente natural e divertida na língua de chegada.

exercise would do him good.

And this is how it happened that summer morning that jolly, bright Mr. Sun, looking down from the blue, blue sky and smiling to see how happy everybody seemed, suddenly discovered that there was one of the little meadow people who wasn't happy, but instead was terribly, terribly unhappy. It was Old Mr. Toad hopping down the Crooked Little Path for his life, while after him, and getting nearer and nearer, glided Mr. Blacksnake.

XVIII. Jimmy Skunk is Just in Time

Jimmy Skunk ambled slowly along, chuckling as he thought of what a hurry Mr. Toad had been in, when he had heard that Mr. Blacksnake had asked after him. It had been funny, very funny indeed, to see Mr. Toad try to hurry.

Suddenly Jimmy stopped chuckling. Then he stopped ambling along the Crooked Little Path. He turned around and looked back, and as he did so he scratched his head thoughtfully. He had just happened to think that Old Mr. Toad had gone up the Crooked Little Path, and it was up the Crooked Little Path that Mr.

ela sabia que não precisa correr muito para pegar o Velho Senhor Sapo, e ela achava que o exercício a faria bem.

E foi assim que, naquela manhã de verão, o feliz e brilhante Senhor Sol, olhando para baixo lá do céu azul, azul, e sorrindo de ver quão felizes estavam todos, descobriu de repente que um dos moradores do campo não estava contente, e sim muito, muito triste. Era o Velho Senhor Sapo, pulando pelo Pequeno Caminho Torto, correndo para se salvar, e, atrás dele, chegando cada vez mais e mais perto, rastejava a Senhora Cobra Corredora-Azul.

18. O Jimmy Cangambá chega bem a tempo

O Jimmy Cangambá estava perambulando devagar, dando risadinhas quando se lembrava da pressa do Senhor Sapo ao ouvir que a Senhora Cobra tinha perguntado dele. Foi engraçado, muito engraçado mesmo, ver o Senhor Sapo tentando correr.

O Jimmy parou de rir de repente. Então ele parou de andar. Ele se virou, olhou para trás e coçou a cabeça pensativo. Ele percebeu que o Senhor Sapo estava subindo o Pequeno Caminho Torto, e foi lá em cima do caminho que ele tinha

Blacksnake had shown himself that morning.

"If he's still up there," thought Jimmy, "Old Mr. Toad is hopping right straight into the very worst kind of trouble. How stupid of him not to have asked me where Mr. Blacksnake was! Well, it's none of my business. I guess I'll go on."

But he had gone on down the Crooked Little Path only a few steps when he stopped again. You see, Jimmy is really a very kind-hearted little fellow, and somehow he didn't like to think of what might happen to Old Mr. Toad.

"I hate to go way back there," he grumbled, for you know he is naturally rather lazy. "Still, the Green Meadows wouldn't be quite the same without Old Mr. Toad. I should miss him if anything happened to him. I suppose it would be partly my fault, too, for if I hadn't pulled over that piece of bark, he probably would have stayed there the rest of the day and been safe."

"Maybe he won't meet Mr. Blacksnake," said a little voice inside of Jimmy.

"And maybe he will," said Jimmy right out loud. And with that, he started back up the Crooked Little Path, and strange to say Jimmy hurried.

He had just reached a turn in the

encontrado a Senhora Cobra naquela manhã.

"Se ela ainda estiver por lá,", pensou o Jimmy, "o Senhor Sapo está indo bem na direção do pior tipo de problema. Que tolo ele foi, nem me perguntou onde a Senhora Cobra estava! Bom, não é da minha conta. Acho que eu vou continuar andando."

Mas ele deu só alguns passos antes de parar de novo. Porque, veja bem, o Jimmy Cangambá tem um coração muito bondoso e não gostou de imaginar o que podia acontecer com o Velho Senhor Sapo.

— Eu odeio ter que voltar até lá em cima — ele resmungou, porque você sabe que o Jimmy é um pouco preguiçoso. — Mas mesmo assim, os Campos Verdejantes não seriam a mesma coisa sem o Velho Senhor Sapo. Eu iria sentir saudades se algo acontecesse com ele. Acho que seria um pouco minha culpa também, porque se eu não tivesse virado aquela casca de árvore, ele provavelmente teria passado o resto do dia lá e estaria seguro.

— Talvez ele não encontre a Senhora Cobra — disse uma vozinha dentro da cabeça do Jimmy.

— Mas talvez ele encontre — disse o Jimmy em voz alta.

Crooked Little Path when who should run right plump into him but poor Old Mr. Toad. He gave a frightened squeal and fell right over on his back, and kicked foolishly as he tried to get on his feet again. But he was all out of breath, and so frightened and tired that all he could do was to kick and kick. He hadn't seen Jimmy at all, for he had been looking behind him, and he didn't even know who it was he had run into.

Right behind him came Mr. Blacksnake. Of course he saw Jimmy, and he stopped short and hissed angrily.

"What were you going to do to Mr. Toad?" demanded Jimmy.

"None of your business!" hissed Mr. Blacksnake. "Get out of my way, or you'll be sorry."

Jimmy Skunk just laughed and stepped in front of poor Old Mr. Toad. Mr. Blacksnake coiled himself up in the path and darted his tongue out at Jimmy in the most impudent way. Then he tried to make himself look very fierce. Then he jumped straight at Jimmy Skunk with his mouth wide open, but he took great care not to jump quite far enough to reach Jimmy. You see, he was just trying to scare

E com isso ele começou a subir de volta o Pequeno Caminho Torto, e, é estranho dizer, mas o Jimmy se apressou.

Ele tinha acabado de virar uma curva no caminho, quando quem bateu de cara com ele foi... o coitado do Senhor Sapo!⁵⁶⁸ Ele deu um guincho de susto e caiu de costas, e chutou desajeitado tentando se desvirar. Mas ele estava sem fôlego, e tão assustado e cansado que a única coisa que conseguiu fazer foi espernear e espernear. Ele não tinha visto o Jimmy, porque estava olhando para trás, e não sabia nem em quem tinha batido.

Bem atrás dele veio a Senhora Cobra Corredora-Azul. É claro que ela viu o Jimmy, e parou e sibilou irritada, "pssshiiii"⁵⁶⁹.

— O que você iria fazer com o Senhor Sapo? — perguntou o Jimmy.

— Não é da sua conta! Saia do meu caminho ou você vai se arrepender.

O Jimmy Cangambá só riu e ficou na frente do pobre Senhor Sapo. A Senhora Cobra se enrolou toda no caminho e mostrou a língua para o Jimmy, de forma bastante mal educada. Então ela tentou parecer muito feroz e pulou na direção do Jimmy com a boca bem aberta,

⁵⁶⁸ As reticências e exclamação ajudam a tornar o trecho mais natural em português.

⁵⁶⁹ Optou-se por acrescentar a onomatopeia para facilitar a compreensão do trecho, dado que "sibilar" pode causar estranhamento.

Jimmy. But Jimmy didn't scare. He knows all about Mr. Blacksnake and that really he is a coward. So he suddenly gritted his teeth in a way not at all pleasant to hear and started for Mr. Blacksnake. Mr. Blacksnake didn't wait. No, Sir, he didn't wait. He suddenly turned and glided back up the Crooked Little Path, hissing angrily. Jimmy followed him a little way, and then he went back to Old Mr. Toad.

"Oh," panted Mr. Toad, "you came just in time! I couldn't have hopped another hop."

"I guess I did," replied Jimmy. "Now you get your breath and come along with me." And Old Mr. Toad did.

XIX. Old Mr. Toad Gets His Stomach Full

*Pray do not tip your nose in scorn
At things which others eat,
For things to you not good at all*

mas ela tomou cuidado para não chegar tão perto dele. Porque, veja bem, ela estava só tentando assustá-lo. Mas o Jimmy não se assustou. Ele conhece tudo sobre a Senhora Cobra Corredora-Azul e sabe que, na verdade, ela é muito covarde. Então ele rangeu os dentes de uma forma que não era nada agradável de se ouvir e avançou na direção da Senhora Cobra. Ela não esperou. Não, senhor, ela não esperou nadinha. Ela virou na hora e rastejou caminho acima, sibilando irritada. O Jimmy a perseguiu mais um pouco, e então voltou até o Velho Senhor Sapo.

— Oh — disse o Senhor Sapo bufando cansado⁵⁷⁰ —, você chegou bem na hora! Eu não conseguia dar mais nenhum salto.

— Acho que cheguei mesmo — respondeu o Jimmy. — Agora recupere o seu fôlego e venha comigo.

E o Velho Senhor Sapo foi.

19. O Velho Senhor Sapo enche a barriga

*Nunca torça o nariz para a comida
Que para os outros é a preferida
Porque o que você não gosta de*

⁵⁷⁰ Aqui acredita-se ser necessário acrescentar “cansado” para facilitar a compreensão, dado que “bufando” tem duplo sentido em português (cansaço ou irritação) e é um termo que pode causar estranhamento.

<p><i>To others are most sweet.</i></p> <p>There are ants, for instance. You wouldn't want to eat them even if you were dreadfully hungry. But Old Mr. Toad and Buster Bear think there is nothing much nicer. Now Buster Bear had found Old Mr. Toad catching ants, one at a time, as he kept watch beside their home, and it had pleased Buster to find some one else who liked ants. Right away he invited Old Mr. Toad to dine with him. But poor Old Mr. Toad was frightened almost to death when he heard the deep, grumbly-rumbly voice of Buster Bear, for he had been so busy watching the ants that he hadn't seen Buster coming.</p> <p>He fell right over on his back, which wasn't at all dignified, and made Buster Bear laugh. That frightened Mr. Toad more than ever. You see he didn't have the least doubt in the world that Buster Bear meant to eat him, and when Buster invited him to dinner, he was sure that that was just a joke on Buster's part.</p> <p>But there was no way to escape, and after a little Old Mr. Toad thought it</p>	<p><i>provar</i></p> <p><i>Para eles pode ser uma delícia de saborear</i></p> <p>As formigas, por exemplo. Você não iria querer comer formigas mesmo que estivesse morrendo de fome. Mas o Velho Senhor Sapo e o Urso Buster⁵⁷¹ acham que elas são a melhor comida do mundo. Certo dia, o Urso Buster encontrou o Senhor Sapo caçando formigas, de vigia perto da casa delas, e ficou muito contente por encontrar mais alguém que gostasse de formigas. Na mesma hora ele convidou o Velho Senhor Sapo para jantar. Mas o Senhor Sapo quase morreu de susto ao ouvir a voz forte e cheia de rosnados⁵⁷² do Buster, porque estava prestando tanta atenção nas formigas que não o percebeu chegar.</p> <p>Ele caiu de costas, o que não era algo muito digno, e fez o Urso Buster rir. Isso assustou o Senhor Sapo ainda mais. Porque, veja bem, ele não tinha dúvidas de que o Urso Buster queria devorá-lo, e quando ele foi convidado para jantar, tinha certeza de era uma brincadeira do Buster.</p>
--	--

⁵⁷¹ *Buster* é um nome que remete à força, ressaltando a ideia de o urso ser um animal massivo. Optou-se por mantê-lo, como outros nomes próprios, mas com a ciência de que o sentido se perde. A construção original nome próprio + espécie foi invertida e justifica-se para favorecer a sonoridade, considerando que existem outros personagens de nome constituído por espécie + nome próprio, como *Spotty, the Turtle* (Cágado Pintado) ou *Bowser, the Hound* (Cachorro Rex).

⁵⁷² *Grumbly-rumbly*: cheia de rosnados. Não existem boas equivalentes em português, portanto, a escolha foi feita para manter o sentido de roncões e rosnados sem alongar demais o trecho.

best to be polite, because, you know, it always pays to be polite. So he said in a very faint voice that he would be pleased to dine with Buster. Then he waved his feet feebly, trying to get on his feet again. Buster Bear laughed harder than ever. It was a low, deep, grumbly-rumbly laugh, and sent cold shivers all over poor Old Mr. Toad. But when Buster reached out a great paw with great cruel-looking claws Mr. Toad quite gave up. He didn't have strength enough left to even kick. He just closed his eyes and waited for the end.

What do you think happened? Why, he was rolled over on to his feet so gently that he just gasped with surprise. It didn't seem possible that such a great paw could be so gentle.

"Now," said Buster Bear in a voice which he tried to make sound pleasant, but which was grumbly-rumbly just the same, "I know where there is a fine dinner waiting for us just a little way from here. You follow me, and we'll have it in no time."

So Buster Bear led the way, and Old Mr. Toad followed as fast as he could, because he didn't dare not to. Presently Buster stopped beside a big decayed old

Mas não tinha como escapar, e o Velho Senhor Sapo acabou achando que era melhor ser educado, porque, você sabe, *é sempre*⁵⁷³ melhor ser educado. Então ele disse bem baixinho que gostaria de jantar com o Buster e mexeu as pernas meio desengonçado, tentando se desvirar. O Urso Buster riu mais alto do que nunca. Era uma risada profunda, cheia de roncos e rosnados, que causava arrepios no Velho Senhor Sapo. Quando o Buster esticou uma pata imensa com garras que pareciam muito cruéis, o Senhor Sapo desistiu. Ele não tinha mais forças nem para chutar, só fechou os olhos e esperou pelo fim.

E o que você acha que aconteceu? Oras, ele foi desvirado tão gentilmente que só soprou de surpresa. Não parecia possível que uma pata tão grande pudesse ser tão gentil.

— Agora — disse o Urso Buster, com uma voz que tentou soar agradável, mas continuava cheia de rosnados do mesmo jeito —, eu sei onde tem um ótimo jantar só esperando por nós bem perto daqui. Siga-me e rapidinho vamos comer.

Então o Urso Buster foi à frente, e o Velho Senhor Sapo seguiu o mais rápido que podia, porque não se atrevia a não

⁵⁷³ A ênfase foi acrescentada para evitar que a repetição soe bruta em português.

log. "If you are ready, Mr. Toad, we will dine now," said he.

Old Mr. Toad didn't see anything to eat. His heart sank again, and he shook all over. "I—I'm not hungry," said he in a very faint voice.

Buster Bear didn't seem to hear. He hooked his great claws into the old log and gave a mighty pull. Over rolled the log, and there were ants and ants and ants, hurrying this way and scurrying that way, more ants than Mr. Toad had seen in all his life before!

"Help yourself," said Buster Bear politely.

Old Mr. Toad didn't wait to be told twice. He forgot all about his fright. He forgot all about Buster Bear. He forgot that he wasn't hungry. He forgot his manners. He jumped right in among those ants, and for a little while he was the busiest Toad ever seen. Buster Bear was busy too. He swept his long tongue this way, and he swept it that way, and each time he drew it back into his mouth, it was covered with ants. At last Old Mr. Toad couldn't hold another ant. Then he remembered Buster Bear and looked up a little fearfully. Buster was smacking his

seguir. Logo o Buster parou ao lado de um tronco velho quase podre⁵⁷⁴ e disse⁵⁷⁵:

— Se você está pronto, Senhor Sapo, podemos jantar agora.

O Velho Senhor Sapo não estava vendo nada para comer. Seu coração ficou pesado de novo, e ele tremeu todo.

— Eu... eu não estou com fome — disse numa voz bem fraquinha.

O Urso Buster pareceu não ouvir. Ele mergulhou as garras no tronco velho e puxou com força. O tronco rolou e lá estavam formigas e mais formigas e mais formigas, correndo por aqui e ziguezagueando⁵⁷⁶ por ali. Mais formigas do que o Senhor Sapo já tinha visto em toda a vida!

— Pode se servir — disse o Buster educadamente.

O Velhor Senhor Sapo não esperou um segundo convite. Ele se esqueceu completamente do seu medo. Esqueceu completamente do Urso Buster. Esqueceu que não estava com fome. Esqueceu de ter modos. Ele pulou direto no meio daquelas formigas e por um momento era o sapo mais ocupado que alguém já viu. O Urso Buster também estava ocupado. Ele passava a língua aqui, passava a língua ali,

⁵⁷⁴ *Decayed*: decomposto. Para se aproximar do vocabulário infantil, optou-se por “quase podre”.

⁵⁷⁵ A identificação do locutor foi deslocada a fim de evitar a repetição do nome.

⁵⁷⁶ *Scurrying*: remete a um movimento rápido e confuso, por isso a solução encontrada foi do ziguezague.

lips, and there was a twinkle in each eye.

"Good, aren't they?" said he.

"The best I ever ate," declared Old Mr. Toad with a sigh of satisfaction.

"Come dine with me again," said Buster Bear, and somehow this time Old Mr. Toad didn't mind because his voice sounded grumbly-rumbly.

"Thank you, I will," replied Old Mr. Toad.

XX. Old Mr. Toad is Puffed Up

Old Mr. Toad hopped slowly down the Lone Little Path. He usually does hop slowly, but this time he hopped slower than ever. You see, he was so puffed up that he couldn't have hopped fast if he had wanted to, and he didn't want to. In the first place his stomach was so full of ants that there wasn't room for another one. No, Sir, Old Mr. Toad couldn't have swallowed another ant if he had tried. Of course they made his stomach stick out, but it wasn't the ants that puffed him out

e a cada vez que a guardava de volta na boca, ela estava cheia de formigas. Por fim, o Senhor Sapo não aguentava mais nenhuma formiga. Então ele se lembrou do Urso Buster e olhou para cima com um pouco de medo. O Buster estava lambendo os beiços e tinha um brilho de satisfação em cada olho.

— Boas, não são? — ele disse.

— As melhores que eu já comi — declarou o Senhor Sapo com um suspiro contente.

— Venha jantar comigo de novo qualquer dia — disse o Buster, e desta vez o Velho Senhor Sapo não se importou com os roncões e rosnados em sua voz.

— Muito obrigado, eu venho sim.

20. O Velho Senhor Sapo está estufado

O Velho Senhor Sapo estava pulando lentamente pelo Pequeno Caminho Solitário. Ele sempre pula devagar, mas desta vez estava mais lento do que nunca. Porque, veja bem, ele estava tão estufado que não tinha como pular mais rápido nem se quisesse, e não queria. Primeiro porque o estômago dele estava tão cheio de formigas que não tinha espaço para mais nenhuma. Não, senhor, o Senhor Sapo não conseguiria engolir outra formiga nem se tentasse. É claro que isso

all over. Oh, my, no! It was pride. That's what it was—pride. You know nothing can puff any one up quite like foolish pride.

Old Mr. Toad was old enough to have known better. It is bad enough to see young and foolish creatures puffed up with pride, but it is worse to see any one as old as Old Mr. Toad that way. He held his head so high that he couldn't see his own feet, and more than once he stubbed his toes. Presently he met his old friend, Danny Meadow Mouse. He tipped his head a little higher, puffed himself out a little more, and pretended not to see Danny.

"Hello, Mr. Toad," said Danny.

Mr. Toad pretended not to hear. Danny looked puzzled. Then he spoke again, and this time he shouted: "Hello, Mr. Toad! I haven't seen you for some time."

It wouldn't do to pretend not to hear this time. "Oh, how do you do, Danny?" said Old Mr. Toad with a very grand air, and pretending to be much surprised. "Sorry I can't stop, but I've been dining with, my friend, Buster Bear, and

fazia a barriga dele ficar grandona, mas não eram as formigas que o deixavam estufado. Ah, não! Era orgulho. Isso mesmo⁵⁷⁷: orgulho. Você sabe que nada pode estufar tanto alguém quanto orgulho tolo.

O Senhor Sapo era velho o suficiente para saber disso. Já é ruim o bastante ver jovens e bobos se estufarem de orgulho, mas fica pior quando é alguém tão velho quanto o Senhor Sapo. Ele ergueu tanto a cabeça que não conseguia ver os próprios pés, e mais de uma vez bateu o dedinho⁵⁷⁸ nas coisas. Uma hora ele encontrou seu velho amigo, o Danny Arganaz. Ele espichou o pescoço⁵⁷⁹, se inflou mais ainda e fingiu não ver o Danny.

— Oi, Senhor Sapo — disse o Danny.

O Senhor Sapo fingiu não ouvir. O Danny ficou confuso e falou de novo, gritando desta vez:

— Oi, Senhor Sapo! Fazia tempo que a gente não se via⁵⁸⁰.

Não dava para fingir não ter ouvido desta vez.

⁵⁷⁷ Acredita-se que essa solução soe natural na língua de chegada e evite repetições.

⁵⁷⁸ *Stub* refere-se especificamente ao ato de bater os dedos dos pés em algo. Como em português não se diferenciam os termos para dedos dos pés e das mãos, acredita-se que especificar “bater o dedinho” traga uma maior familiaridade.

⁵⁷⁹ Para evitar a repetição de termos e possivelmente trazer um efeito mais cômico à descrição, optou-se por “espichar o pescoço”.

⁵⁸⁰ Forma mais natural de se expressar em português do “fazia tempo que eu não o via”.

now I must get home." When he mentioned the name of Buster Bear, he puffed himself out a little more.

Danny grinned as he watched him hop on down the Lone Little Path. "Can't talk with common folks any more," he muttered. "I've heard that pride is very apt to turn people's heads, but I never expected to see Old Mr. Toad proud."

Mr. Toad kept on his way, and presently he met Peter Rabbit. Peter stopped to gossip, as is his way. But Old Mr. Toad took no notice of him at all. He kept right on with his head high, and all puffed out. Peter might have been a stick or a stone for all the notice Old Mr. Toad took of him. Peter looked puzzled. Then he hurried down to tell Danny Meadow Mouse about it.

"Oh," said Danny, "he's been to dine with Buster Bear, and now he has no use for his old friends."

Pretty soon along came Johnny Chuck, and he was very much put out because he had been treated by Old Mr. Toad just as Peter Rabbit had. Striped Chipmunk told the same story. So did Unc' Billy Possum. It was the same with all of Old Mr. Toad's old friends and neighbors,

— Ah, como você está, Danny? — disse o Velho Senhor Sapo com ar orgulhoso e fingindo estar muito surpreso — Me desculpe, mas não posso parar. Eu estava jantando com meu amigo, o Urso Buster, e agora preciso ir para casa.

Quando falou o nome do Buster, ele se inflou um pouco mais.

O Danny deu um sorrisinho ao vê-lo descer o Velho Caminho Solitário.

— Não pode mais falar com gente comum — ele resmungou —, eu ouvi dizer que é muito fácil encher a cabeça de orgulho, mas nunca imaginei que fosse acontecer com o Velho Senhor Sapo.

O Senhor Sapo continuou seu caminho e encontrou o Peter Coelho. O Peter parou para contar fofocas, como costuma fazer, mas o Senhor Sapo nem percebeu. Ele continuou andando com a cabeça erguida, e todo estufado. Parecia que o Peter era um galho ou uma pedra, porque o Senhor Sapo nem olhou para ele⁵⁸¹. O Peter ficou confuso e correu caminho abaixo para contar tudo para o Danny Arganz.

— Ah — disse o Danny —, ele jantou com o Urso Buster e agora não tem mais tempo para os velhos amigos.

⁵⁸¹ Neste trecho foi necessário reformular as sentenças para que façam sentido em português sem dificultar a compreensão.

excepting Bobby Coon, who, you know, is Buster Bear's little cousin. To him Old Mr. Toad was very polite and talked a great deal about Buster Bear, and thought that Bobby must be very proud to be related to Buster.

At first everybody thought it a great joke to see Old Mr. Toad so puffed up with pride, but after a little they grew tired of being snubbed by their old friend and neighbor, and began to say unpleasant things about him. Then they decided that what Old Mr. Toad needed was a lesson, so they put their heads together and planned how they would teach Old Mr. Toad how foolish it is for any one to be puffed up with pride.

XXI. Old Mr. Toad Receives Another Invitation

The friends and neighbors of Old

Logo veio o Johnny Marmota e ele estava muito chateado porque tinha sido tratado pelo Senhor Sapo da mesma forma que o Peter Coelho. O Tâmio Listrado contou a mesma história. E o Tio Billy Gambá também. Aconteceu a mesma coisa com todos os velhos amigos e vizinhos do Senhor Sapo, a não ser o Bobby Guaxinim que, você sabe, é o priminho menor do Urso Buster. Com ele, o Velho Senhor Sapo foi muito educado e conversou bastante sobre o Buster, ele achava que o Bobby devia ter muito orgulho de ser seu primo.

No começo, todo mundo achou muito engraçado ver o Velho Senhor Sapo tão estufado de orgulho, mas depois de um tempo eles se cansaram de serem tratados mal⁵⁸² pelo seu velho amigo e vizinho e começaram a falar coisas desagradáveis sobre ele. Então eles decidiram que o que o Senhor Sapo precisava era de uma lição e se juntaram para pensar e planejar como iriam ensiná-lo o quão tolo é se estufar de orgulho daquela forma.

21. O Velho Senhor Sapo recebe outro convite

Os amigos e vizinhos do Velho

⁵⁸² *Snubbed*: “esnobados” é um termo pouquíssimo usual em português, portanto, “tratar mal”.

Mr. Toad decided that he needed to be taught a lesson. At first, you know, every one had laughed at him, because he had grown too proud to speak to them, but after a little they grew tired of being treated so, and some of them put their heads together to think of some plan to teach Old Mr. Toad a lesson and what a very, very foolish thing false pride is. The very next day Jimmy Skunk went into the Green Forest to look for Buster Bear. You know Jimmy isn't afraid of Buster. He didn't have to look long, and when he had found him, the very first thing he did was to ask Buster if he had seen any fat beetles that morning. You know Jimmy is very fond of fat beetles, and the first thing he asks any one he may happen to meet is if they have seen any.

Buster Bear grinned and said he thought he knew where there might be a few, and he would be pleased to have Jimmy go with him to see. Sure enough, under an old log he found five fat beetles, and these Jimmy gobbled up without even asking Buster if he would have one. Jimmy is usually very polite, but this time

Senhor Sapo decidiram que ele precisava aprender uma lição. No começo, você sabe, todo mundo riu dele, porque tinha se tornado tão orgulhoso que não falava mais com eles, mas depois de um tempo eles se cansaram de serem tratados assim e então alguns deles se uniram para bolar um plano que ensinasse uma lição ao Velho Senhor Sapo: que é muito, muito tolo ter falso orgulho. No dia seguinte, o Jimmy Cangambá foi até a Floresta Verde procurar o Urso Buster. Você sabe que o Jimmy não tem medo do Buster. Ele não precisou procurar muito e, quando o encontrou, a primeira coisa que fez foi perguntar se ele tinha visto besouros gordos naquela manhã. Você também⁵⁸³ sabe que o Jimmy ama besouros gordos e a primeira coisa que ele pergunta para qualquer um que encontra é se tem algum por perto⁵⁸⁴.

O Urso Buster sorriu, disse que sabia onde poderiam ter alguns e que ficaria contente de levar o Jimmy até lá para procurarem. E ele estava certo⁵⁸⁵: debaixo de um tronco velho, eles encontraram cinco besouros gordos e o

⁵⁸³ Para evitar que a repetição de expressões soe bruta, optou-se pelo acréscimo do “também”.

⁵⁸⁴ Acredita-se que esta seja a melhor solução, priorizando o sentido e não a literalidade, a fim de manter a sintaxe mais simples e facilitar a compreensão. Esta escolha também se adequa bem ao início do parágrafo seguinte, mantendo o texto coeso.

⁵⁸⁵ *Sure enough*: realmente, de fato. Para aproximar o trecho do vocabulário infantil, optou-se por “ele estava certo”.

he quite forgot politeness. I am afraid he is rather apt to when fat beetles are concerned. But Buster didn't seem to mind. When the last beetle had disappeared Jimmy smacked his lips, and then he told Buster Bear what he had come for. Of course, at first Buster had thought it was for the fat beetles. But it wasn't. No, Sir, it wasn't for the fat beetles at all. It was to get Buster Bear's help in a plan to teach Old Mr. Toad a lesson.

First Jimmy told Buster all about how puffed up Old Mr. Toad was because he had dined with Buster, and how ever since then he had refused even to speak to his old friends and neighbors. It tickled Buster Bear so to think that little homely Old Mr. Toad could be proud of anything that he laughed and laughed, and his laugh was deep and grumbly-rumbly. Then Jimmy told him the plan to teach Old Mr. Toad a lesson and asked Buster if he would help. Buster's eyes twinkled as he promised to do what Jimmy asked.

Then Jimmy went straight to where Old Mr. Toad was sitting all puffed up, taking a sun-bath.

"Buster Bear has just sent word by me to ask if you will honor him by dining with him to-morrow at the rotted chestnut

Jimmy devorou-os sem nem perguntar se o Urso Buster queria algum. O Jimmy costuma ser muito educado, mas daquela vez se esqueceu completamente de ter modos, o que, sinto dizer, acontece muito quando a coisa envolve besouros gordos. Mas o Buster não pareceu se incomodar. Quando o último besouro desapareceu, o Jimmy lambeu os beiços e disse por que estava ali. É claro que o Buster achou que era pelos besouros gordos. Mas não era. Não, senhor, não tinha nada a ver com besouros gordos. Era para conseguir ajuda para ensinar uma lição ao Velho Senhor Sapo.

Primeiro, o Jimmy contou ao Buster tudo sobre como o Velho Senhor Sapo estava estufado de orgulho porque tinha jantado com ele, e como desde então ele se recusava a falar com seus velhos amigos e vizinhos. O Buster achou engraçado que o Velho Senhor Sapo, feinho e pequenininho, pudesse ter orgulho de alguma coisa e caiu na risada, uma risada profunda e cheia de roncões e rosnados. Então o Jimmy contou o plano para ensinar uma lição ao Senhor Sapo e perguntou se ele ajudaria. Os olhos do Buster brilharam quando respondeu que ajudaria⁵⁸⁶.

⁵⁸⁶ Solução para evitar a repetição do nome do personagem.

stump near the edge of the Green Forest," said Jimmy in his politest manner.

Now if Old Mr. Toad was puffed up before, just think how he swelled out when he heard that. Jimmy Skunk was actually afraid that he would burst.

"You may tell my friend, Buster Bear, that I shall be very happy to honor him by dining with him," replied Old Mr. Toad with a very grand air.

Jimmy went off to deliver his reply, and Old Mr. Toad sat and puffed himself out until he could hardly breathe. "Honor him by dining with him," said he over and over to himself. "I never was so flattered in my life."

XXII. Old Mr. Toad Learns A Lesson

Pride is like a great big bubble;

Depois, o Jimmy foi direto para onde o Velho Senhor Sapo estava sentado todo estufado, tomando um banho de sol.

— O Urso Buster pediu para eu perguntar se você o honraria com um jantar amanhã, no toco podre de noqueira, perto da beirada da Floresta Verde — disse o Jimmy, todo educado.

Ah, mas se o Velho Senhor Sapo estava estufado antes, imagine o quanto ele se inflou quando ouviu isso. O Jimmy Cangambá ficou realmente com medo de que ele fosse explodir.

— Você pode dizer ao meu amigo, o Urso Buster, que eu ficarei feliz em honrá-lo com um jantar — disse o Senhor Sapo, com ar muito orgulhoso.

O Jimmy foi embora dar a resposta ao Buster, e o Velho Senhor Sapo se sentou e inflou tanto até que mal conseguia respirar.

— Honrá-lo com um jantar — ele repetiu para si mesmo, de novo e de novo — Eu nunca me senti tão importante⁵⁸⁷ na vida.

22. O Velho Senhor Sapo aprende uma lição

⁵⁸⁷ A equivalente mais próxima de *flattered* seria “lisongeado”, porém “sentir-se importante” mantém o sentido e se aproxima mais do vocabulário infantil.

*You'll find there's nothing in it.
Prick it and for all your trouble
It has vanished in a minute.*

Old Mr. Toad was so puffed out with pride as he started for the Green Forest to dine with Buster Bear that those who saw him wondered if he wouldn't burst before he got there. Everybody knew where he was going, and this made Old Mr. Toad feel more important and proud than ever. He might not have felt quite so puffed up if he had known just how it had come about that he received this second invitation to dine with Buster Bear. When Jimmy Skunk brought it to him, Jimmy didn't tell him that Buster had been asked to send the invitation, and that it was all part of a plan on the part of some of Old Mr. Toad's old friends and neighbors to teach him a lesson. No, indeed, Jimmy didn't say anything at all about that!

So Old Mr. Toad went hopping along and stumbling over his own feet, because his head was held so high and he was so puffed out that he couldn't see where he was going. He could think of nothing but how important Buster Bear must consider him to invite him to dinner a second time, and of the delicious ants he

O orgulho é uma grande bolha inflada

Mas saiba que dentro dela não tem nada

Espete-a e você verá que ao explodir

Em um minuto seus problemas irão sumir

O Velho Senhor Sapo estava tão estufado de orgulho quando foi à Floresta Verde jantar com Urso Buster, que quem o viu ficou pensando se ele não explodiria antes de chegar. Todo mundo sabia aonde ele estava indo, e isso o fez se sentir mais importante e orgulhoso do que nunca. Talvez ele não se inflasse tanto se soubesse por que tinha recebido o segundo convite para jantar com o Urso Buster. Quando o Jimmy falou do jantar, não contou que tinham pedido para o Buster convidá-lo e que era tudo parte de um plano dos seus velhos amigos e vizinhos para ensinar-lhe uma lição. Não, o Jimmy não falou nada mesmo⁵⁸⁸ sobre isso!

Então o Velho Senhor Sapo foi pulando e tropeçando nos próprios pés, porque sua cabeça estava tão erguida que ele não conseguia ver por onde pisava. Ele não conseguia pensar em nada a não ser o

⁵⁸⁸ A função de *indeed* foi deslocada para este ponto da oração, com “mesmo”.

was sure he would have to eat.

"What very good taste Buster Bear has," thought he, "and how very fortunate it is that he found out that I also am fond of ants."

He was so busy with these pleasant thoughts and of the good dinner that he expected to have that he took no notice of what was going on about him. He didn't see his old friends and neighbors peeping out at him and laughing because he looked so foolish and silly. He was dressed in his very best, which was nothing at all to be proud of, for you know Old Mr. Toad has no fine clothes. And being puffed up so, he was homelier than ever, which is saying a great deal, for at best Mr. Toad is anything but handsome.

He was beginning to get pretty tired by the time he reached the Green Forest and came in sight of the rotted old chestnut stump where he was to meet Buster Bear.

Buster was waiting for him. "How do you do this fine day? You look a little tired and rather warm, Mr. Toad," said he.

"I am a little warm," replied Mr. Toad in his most polite manner, although he couldn't help panting for breath as he said it. "I hope you are feeling as well as you are looking, Mr. Bear."

Buster Bear laughed a great,

quão importante o Urso Buster deveria considerá-lo para convidá-lo para jantar uma segunda vez, e também nas formigas deliciosas que ele certamente comeria.

"Que bom gosto o Urso Buster tem", ele pensou, "e que sorte ele ter descoberto que eu também amo formigas".

Ele estava tão ocupado com esses pensamentos e imaginando o bom jantar que achava que teria, que não percebeu o que estava acontecendo em volta. Ele não viu seus velhos amigos e vizinhos espiando e rindo porque ele parecia tão tolo e patético. Ele estava vestindo suas melhores roupas, o que não é motivo para se orgulhar, porque você sabe que o Velho Senhor Sapo não tem ternos chiques. E, de tão estufado, ele parecia mais feio do que nunca, e isso é feio mesmo, porque o Senhor Sapo já não é muito bonito.

Ele estava começando a se cansar quando chegou à Floresta Verde e viu o tronco podre de nogueira onde deveria se encontrar com o Urso Buster. O Buster estava lá esperando por ele:

— Como vocês está neste dia bonito? Você parece um pouco cansado e com calor, Senhor Sapo.

— Estou com um pouco de calor, sim — respondeu o Senhor Sapo da forma mais educada que sabia, mesmo que não conseguisse não bufar de cansaço

grumbly-rumbly laugh. "I always feel fine when there is a dinner of fat ants ready for me," said he. "It is fine of you to honor me by coming to dine."

Here Mr. Toad put one hand on his stomach and tried to make a very grand bow. Peter Rabbit, hiding behind a near-by tree, almost giggled aloud, he looked so funny.

"I have ventured to invite another to enjoy the dinner with us," continued Buster Bear. Mr. Toad's face fell. You see he was selfish. He wanted to be the only one to have the honor of dining with Buster Bear. "He's a little late," went on Buster, "but I think he will be here soon, and I hope you will be glad to meet him. Ah, there he comes now!"

Old Mr. Toad looked in the direction in which Buster Bear was looking. He gave a little gasp and turned quite pale. All his puffiness disappeared. He didn't look like the same Toad at all. The newcomer was Mr. Blacksnake. "Oh!" cried Old Mr. Toad, and then, without even asking to be excused, he turned his back on Buster Bear and started back the

enquanto falava. — Espero que você esteja se sentindo tão bem quanto aparenta, Senhor Urso.

O Buster soltou uma risada forte, cheia de roncões e rosnados.

— Eu sempre me sinto bem quando tem um jantar de formigas gordas esperando por mim — ele disse. — Foi legal da sua parte ter me honrado com este jantar.

Neste momento, o Senhor Sapo pôs uma mão na barriga e tentou se inclinar⁵⁸⁹ numa reverência. O Peter Coelho, se escondendo atrás de uma árvore ali por perto, quase riu alto, a cena era muito engraçada⁵⁹⁰.

— Eu convidei mais alguém para jantar conosco hoje — disse o Urso Buster.

O Velho Senhor Sapo ficou desapontado⁵⁹¹. Porque, veja bem, ele era egoísta. Ele queria ser o único que tinha a honra de jantar com o Urso Buster, que continuou:

— Ela está um pouco atrasada, mas acho que chegará logo. Espero que você goste de encontrá-la. Ah, aí vem ela!

⁵⁸⁹ Esta descrição foi acrescida para facilitar a compreensão de “reverência”.

⁵⁹⁰ Para evitar ambiguidades, optou-se por alterar o sujeito da frase, mantendo o sentido.

⁵⁹¹ A expressão *his face fell* remete a desapontamento. Uma possível equivalente em português seria “quebrar a cara” (“ele quebrou a cara com a sua resposta”), porém esta tem forte conotação de falhar, se dar mal, que não está presente no texto de partida, e pode ser confundida com a mesma expressão usada no contexto de espancar (“vou quebrar a cara daquele babaca”). Logo, a solução encontrada foi usar a ideia direta, “ficou desapontado”.

way he had come, with long, frightened hops.

"Ha, ha, ha!" shouted Peter Rabbit, jumping out from behind a tree.

"Ho, ho, ho!" shouted Jimmy Skunk from behind another.

"Hee, hee, hee!" shouted Johnny Chuck from behind a third.

Then Old Mr. Toad knew that his old friends and neighbors had planned this to teach him a lesson.

XXIII. Old Mr. Toad Is Very Humble

When Old Mr. Toad saw Mr. Blacksnake and turned his back on Buster Bear and the fine dinner to which Buster had invited him, he had but just one idea in his head, and that was to get out of sight of Mr. Blacksnake as soon as possible. He forgot to ask Buster Bear to excuse him.

O Velho Senhor Sapo olhou na mesma direção que o Urso Buster. Ele deu um gemido e ficou muito pálido. Todo seu estufamento desapareceu. Ele não parecia mais o mesmo sapo, nem um pouco. A outra convidada era a Senhora Cobra Corredora-Azul.

— Oh! — gritou o Senhor Sapo e então, sem nem pedir licença, virou de costas para o Buster e correu de volta por onde tinha vindo, com longos saltos assustados.

— Há-há-há! — gritou o Peter Coelho, pulando de trás da árvore.

— Hô-hô-hô! — riu o Jimmy Cangambá de trás de outra.

— Hê-hê-hê! — fez o Johnny Marmota atrás de uma terceira.

E foi aí que o Velho Senhor Sapo soube que seus velhos amigos e vizinhos tinham planejado isso para lhe ensinar uma lição.

23. O Velho Senhor Sapo se torna muito humilde

Quando o Velho Senhor Sapo viu a Senhora Cobra Corredora-Azul e virou de costas para o Urso Buster e o ótimo jantar para o qual tinha sido convidado, ele só tinha uma coisa na cabeça: sair da vista da Senhora Cobra o mais rápido possível. Ele

He forgot that he was tired and hot. He forgot all the pride with which he had been so puffed up. He forgot everything but the need of getting out of sight of Mr. Blacksnake as soon as ever he could. So away went Old Mr. Toad, hop, hop, hipperty-hop, hop, hop, hipperty-hop! He heard Peter Rabbit and Jimmy Skunk and Johnny Chuck and others of his old friends and neighbors shouting with laughter. Yes, and he heard the deep, grumbly-rumbly laugh of Buster Bear. But he didn't mind it. Not then, anyway. He hadn't room for any feeling except fear of Mr. Blacksnake.

But Old Mr. Toad had to stop after a while. You see, his legs were so tired they just wouldn't go any longer. And he was so out of breath that he wheezed. He crawled under a big piece of bark, and there he lay flat on the ground and panted and panted for breath. He would stay there until jolly, round, bright Mr. Sun went to bed behind the Purple Hills. Then Mr. Blacksnake would go to bed too, and it would be safe for him to go home. Now, lying there in the dark, for it was dark under that big piece of bark, Old Mr. Toad had time to think. Little by little he began to understand that his invitation to dine

se esqueceu de pedir licença para o Urso Buster. Ele esqueceu que estava cansado e com calor. Ele esqueceu todo o orgulho que estava deixando-o estufado. Ele se esqueceu de tudo, menos de que precisava correr para longe da Senhora Cobra o mais rápido possível. Então lá se foi o Velho Senhor Sapo, pulinho, pulinho, saltinho, pulinho, pulinho, saltinho! Ele ouviu o Peter Coelho, o Jimmy Cangambá, o Johnny Marmota e todos os seus velhos amigos e vizinhos rirem alto. Sim, e ele escutou a risada profunda e cheia de roncos e rosnados do Urso Buster. Mas ele não se importou. Não naquele momento, pelo menos. Não tinha espaço para nenhum sentimento dentro dele a não ser o medo da Senhora Cobra.

Mas o Velho Senhor Sapo precisou parar depois de um tempo. Porque, veja bem, suas pernas estavam tão cansadas que não tinha como continuar. E ele estava tão sem fôlego que fazia barulhos de assobio⁵⁹² quando respirava. Ele rastejou para baixo de um grande pedaço de casca de árvore e se deitou esticado no chão, bufando e bufando por ar. Ele ficaria ali até o alegre, redondo e brilhante Senhor Sol ir para a cama atrás das Colinas Roxas.

⁵⁹² *Wheezed*: respirar com chiado. Optou-se por descrever a ação dado que não existem verbos equivalentes em português.

with Buster Bear had been part of a plan by his old friends and neighbors whom he had so snubbed and looked down on when he had been puffed up with pride, to teach him a lesson. At first he was angry, very angry indeed. Then he began to see how foolish and silly he had been, and shame took the place of anger. As he remembered the deep, grumbly-rumbly laughter of Buster Bear, the feeling of shame grew.

"I deserve it," thought Old Mr. Toad. "Yes, Sir, I deserve every bit of it. The only thing that I have to be proud of is that I'm honest and work for my living. Yes, Sir, that's all."

When darkness came at last, and he crawled out to go home, he was feeling very humble. Peter Rabbit happened along just then. Old Mr. Toad opened his mouth to speak, but Peter suddenly threw his head up very high and strutted past as if he didn't see Old Mr. Toad at all. Mr. Toad gulped and went on. Pretty soon he met Jimmy Skunk. Jimmy went right on about his business and actually stepped right over Old Mr. Toad as if he had been a stick or a stone. Old Mr. Toad gulped again and went on. The next day he went down to see Danny Meadow Mouse. He meant to tell Danny how ashamed he was for the way he had treated Danny and his other friends. But Danny brushed right

Então a Senhora Cobra Corredora-Azul também iria para a cama, e seria seguro ir para casa. Agora, deitado lá no escuro, porque estava muito escuro debaixo da casca de árvore, o Velho Senhor Sapo teve tempo de pensar. Aos poucos ele começou a entender que seu convite para jantar com o Urso Buster tinha sido parte de um plano dos seus velhos amigos e vizinhos, a quem ele tratara muito mal e de forma arrogante quando estava estufado de orgulho, para lhe ensinar uma lição. No começo, ele ficou muito, muito irritado mesmo. Mas então ele começou a perceber o quão tolo e patético ele tinha sido, e a vergonha tomou o lugar da raiva. Quando ele se lembrou da risada profunda e cheia de roncos e rosnados do Urso Buster, a vergonha aumentou mais ainda.

"Eu mereci", ele pensou. "Sim, senhor, eu mereci cada tantinho. A única coisa da qual devo me orgulhar é de que sou honesto e trabalho para me sustentar. Sim, senhor, só disso."

Quando finalmente escureceu, e ele rastejou para fora do esconderijo para ir embora, estava se sentindo muito humilde. O Peter Coelho passou por ali bem naquela hora. O Velho Senhor Sapo abriu a boca para falar, mas o Peter virou a cabeça para cima de repente e seguiu reto como se não o tivesse visto. O Senhor

past without even a glance at him. Old Mr. Toad gulped and started up to see Johnny Chuck. The same thing happened again. So it did when he met Striped Chipmunk.

At last Old Mr. Toad gave up and went home, where he sat under a big mullein leaf the rest of the day, feeling very miserable and lonely. He didn't have appetite enough to snap at a single fly. Late that afternoon he heard a little noise and looked up to find all his old friends and neighbors forming a circle around him. Suddenly they began to dance and shout:

"Old Mr. Toad is a jolly good fellow!

His temper is sweet, disposition is mellow!

And now that his bubble of pride is quite busted

We know that he knows that his friends can be trusted."

Then Old Mr. Toad knew that all was well once more, and presently he began to dance too, the funniest dance that ever was seen.

This is all for now about homely Old Mr. Toad, because I have just got to

Sapo engoliu em seco⁵⁹³ e continuou seu caminho. Logo ele encontrou o Jimmy Cangambá, que não parou e até passou por cima dele, como se fosse um galho ou uma pedra. O Velho Senhor Sapo engoliu em seco de novo e continuou andando. No dia seguinte, ele foi procurar o Danny Arganaz. Ele queria contar ao Danny como estava envergonhado pela forma como o tinha tratado, e a todos os seus outros amigos. Mas o Danny passou do lado dele sem sequer olhá-lo. O Senhor Sapo engoliu em seco mais uma vez e foi atrás do Johnny Marmota. A mesma coisa aconteceu de novo. E de novo quando ele encontrou o Tâmio Listrado.

Até que o Velho Senhor Sapo desistiu e foi para casa, onde se sentou debaixo de uma grande folha de verbasco⁵⁹⁴ pelo resto do dia, se sentindo chateado e sozinho. Ele não tinha fome para comer nem uma única mosca. No final da tarde, ele escutou um barulho e foi ver o que era.⁵⁹⁵ Todos os seus velhos amigos e vizinhos estavam ali, formando um círculo em volta dele. De repente, eles começaram a dançar e cantar:

— *O Velho Senhor Sapo é um cara*

⁵⁹³ Mesmo sendo um termo possivelmente desconhecido para uma criança, acredita-se que o significado possa ser inferido a partir do contexto, acrescentando ao vocabulário do leitor.

⁵⁹⁴ *Mullein*: verbasco, plantas da família *Verbasicum*, originárias da Europa e Ásia e introduzidas na América.

⁵⁹⁵ A quebra se faz necessária em português para manter a naturalidade do trecho.

tell you about another homely fellow,—
Prickly Porky the Porcupine,—who carries
a thousand little spears. The next book will
tell you all about his adventures.

THE END

feliz

Ele é bonzinho, faz coisas gentis

Agora vimos sua bolha de orgulho

estourar

E ele sabe que nos amigos pode

confiar

Então o Velho Senhor Sapo soube
que tudo estava bem de novo e começou a
dançar também, e foi a dança mais
divertida do mundo⁵⁹⁶.

E isso é tudo sobre o Velho Senhor
Sapo, porque agora preciso contar sobre
outro camarada: o Porco-Espinho
Pontudinho, que carrega mais de mil
espinhos nas costas. O próximo livro será
sobre as aventuras dele.

FIM

⁵⁹⁶ A tradução literal é possível, “que já se viu”, mas não soa tão natural.

5.5 *The Adventures of Johnny Chuck* | As Aventuras do Johnny Marmota

<p style="text-align: center;">THE ADVENTURES OF JOHNNY CHUCK</p>	<p style="text-align: center;">AS AVENTURAS DO JOHNNY MARMOTA</p>
<p>I. Gentle Sister South Wind Arrives</p> <p>“Good news, good news for every one, above or down below, For Master Winsome Bluebird's come to whistle off the snow!”</p> <p>All the Green Meadows and all the Green Forest had heard the news. Peter Rabbit had seen to that. And just as soon as each of the little meadow and forest folks heard it, he hurried out to listen for himself and make sure that it was true. And each, when he heard that sweet voice of Winsome Bluebird, had kicked up his heels and shouted “Hurrah!”</p> <p>You see they all knew that Winsome Bluebird never is very far ahead of gentle Sister South Wind, and that when she arrives, blustering, rough Brother</p>	<p>1. A chegada⁵⁹⁷ da gentil Irmã Vento Sul⁵⁹⁸</p> <p>— Boas notícias, boas notícias para todos, acima e abaixo: o Formoso Pássaro-Azul chegou para assobiar⁵⁹⁹ e a neve para longe mandar⁶⁰⁰.</p> <p>Todo o pessoal dos Campos Verdejantes e da Floresta Verde ficou sabendo da notícia. O Peter Coelho fez questão de espalhar. E logo que cada um escutava a boa nova⁶⁰¹, corria para ouvir o assobio por si mesmo e ter certeza de que era verdade. Então, quando ouviam aquela voz doce do Formoso Pássaro-Azul, todos davam saltos de alegria e gritavam “Uhuuul!”.</p> <p>Porque, veja bem, todos eles sabiam que o Formoso Pássaro-Azul</p>

⁵⁹⁷ Aqui optou-se pela inversão e troca do verbo pelo substantivo para que soe mais natural e seja reproduzida a facilidade de compreensão do trecho original, dado que no português a combinação de tantos adjuntos longos não soa tão natural quanto no inglês.

⁵⁹⁸ Assim como com “Velha Mãe Vento Oeste”, optou-se por manter o gênero da personagem no feminino apesar da palavra “Vento” ser masculina.

⁵⁹⁹ *Whistle off*: ir embora, partir de repente (OED, *whistle*); porém, o termo traz um duplo sentido quando associado a uma ave, que “assobia” com seu canto. Foi necessário acrescentar uma descrição mais detalhada para evitar a perda de sentido.

⁶⁰⁰ A rima “*below*” / “*snow*” foi deslocada para cá, a fim de evitar grandes alterações no sentido.

⁶⁰¹ Solução para evitar repetir notícia e evitar o uso do pronome oblíquo.

North Wind is already on his way back to the cold, cold land where the ice never melts.

Of course Winsome Bluebird doesn't really whistle off the snow, but after he comes, the snow disappears so fast that it seems as if he did. It is surprising what a difference a little good news makes. Of course nothing had really changed that first day when Winsome Bluebird's whistle was heard on the Green Meadows and in the Green Forest, but it seemed as if everything had changed. And it was all because that sweet whistle was a promise, a promise that every one knew would come true. And so there was joy in all the hearts on the Green Meadows and in the Green Forest. Even grim old Granny Fox felt it, and as for Reddy Fox, why, Reddy even shouted good-naturedly to Peter Rabbit and hoped he was feeling well.

And then gentle Sister South Wind arrived. She came in the night, and in the

nunca estava muito à frente da gentil Irmã Vento Sul e que, quando ela chegava, com fortes estrondos⁶⁰², o severo Irmão Vento Norte já estava em seu caminho de volta para a terra gelada, gelada⁶⁰³ onde a neve nunca derrete.

Na verdade, não é o assobio do Formoso Pássaro-Azul que manda o gelo embora, é claro, mas o gelo desaparece tão depressa depois que o pássaro chega que parece mesmo que é seu assobio que o espanta⁶⁰⁴. É surpreendente a diferença que uma boa notícia faz.⁶⁰⁵ Nada tinha realmente mudado naquela primeira manhã em que o assobio do Formoso Pássaro-Azul foi ouvido nos Campos Verdejantes e na Floresta Verde, mas parecia que tudo estava diferente. E só porque aquele assobio doce era uma promessa, uma promessa que todos sabiam que ia se tornar realidade. Então houve alegria em todos os corações dos Campos Verdejantes e da Floresta Verde. Até a velha e brava⁶⁰⁶ Vovó Raposa sentiu essa

⁶⁰² *Blustering: blow boisterously or with stormy violence* (OED, *bluster*). Por não ter verbo equivalente em português, faz-se necessário o uso de termos descritivos.

⁶⁰³ Embora “*cold*” seja muitas vezes usado como sinônimo de frio e não gelado (“*chill*”), o Oxford English Dictionary reconhece que o uso moderno de “*cold*” engloba o sentido de “*chill*”: “*1. The former equivalent of the modern cold*” (OED, *chil*). Assim, optou-se por “gelado”, que cria uma aliteração divertida com gelo e traz uma conotação mais próxima do original.

⁶⁰⁴ Foi necessário realizar alterações no trecho para que soasse natural e fluido.

⁶⁰⁵ Optou-se pela omissão do segundo “*of course*” para evitar a repetição, que soa bruta em português.

⁶⁰⁶ *Grim*: vem do saxão “*grim*”, feroz, brutal; utilizado também no sentido de aterrorizante, terrível, cruel, severo, sério. Acredita-se que para o público infantil a escolha mais natural seja “brava”, pois é um termo que já faz parte do vocabulário dos pequenos e é frequentemente utilizado para designar adultos severos, sérios e rígidos como a personagem (“aquela professora é muito brava”, “a minha mãe é brava”).

morning there she was, hard at work making the Green Meadows and the Green Forest ready for Mistress Spring. She broke the icy bands that had bound the Smiling Pool and the Laughing Brook so long; and the Smiling Pool began to smile once more, and the Laughing Brook to gurgle and then to laugh and finally to sing merrily.

She touched the little banks of snow that remained, and straightway they melted and disappeared. She kissed the eight babies of Unc' Billy Possum, and they kicked off the bedclothes under which old Mrs. Possum had tucked them and scrambled out of the big hollow tree to play.

She peeped in at the door of Johnny Chuck and called softly, and Johnny Chuck awoke from his long sleep and yawned and began to think about getting up. She knocked at the door of Digger the Badger, and Digger awoke. She

alegria⁶⁰⁷, e o Raposo Rubro, olha só⁶⁰⁸, o Raposo até cumprimentou alegre o Peter Coelho e lhe desejou um bom dia⁶⁰⁹.

Então chegou a gentil Irmã Vento Sul. Ela chegou à noite e de manhã lá estava, trabalhando duro para preparar os Campos Verdejantes e a Floresta Verde para a Senhorita Primavera. Ela quebrou as amarras de gelo que prenderam a Lagoa Sorridente e o Riacho que Ri por tanto tempo, e a Lagoa Sorridente voltou a sorrir de novo, e o Riacho que Ri a borbulhar, e então a sorrir, e finalmente a cantar animado.

Ela tocou os pequenos montinhos de neve que ainda existiam e eles imediatamente derreteram e desapareceram. Ela beijou os oito bebês do Tio Billy Gambá, e eles chutaram as cobertas com as quais a Senhora Gambá os havia carinhosamente coberto⁶¹⁰ e correram⁶¹¹ para fora da árvore oca para brincar.

⁶⁰⁷ Optou-se pela repetição do termo em favor da clareza do texto.

⁶⁰⁸ *Why*: neste trecho, “olha só” remete ao mesmo sentido de introduzir algo inesperado.

⁶⁰⁹ Não se tem o costume de usar “espero que você esteja bem” em português como é utilizado “*I hope you are feeling well*” ou a recorrente saudação em e-mails e cartas “*I hope this finds you well*” em inglês, embora a expressão esteja sendo aos poucos emprestada para cá. Assim, optou-se pela saudação mais usual na língua de chegada, “bom dia”.

⁶¹⁰ *To tuck in*: no inglês, tem uma conotação que engloba mais do que simplesmente cobrir, envolve também o gesto de colocar para dormir, deixar confortável. Assim, uma possível solução foi o acréscimo do advérbio “carinhosamente”.

⁶¹¹ *Scrambled*: sem equivalente, passa a ideia de agilidade, mas também confusão, um movimento rápido e possivelmente desajeitado (como, de fato, o caminhar cambaleante do gambá). Considerou-se acrescentar um advérbio para recuperar o sentido adicional, porém o prolongamento da oração poderia dificultar sua compreensão.

tickled the nose of Striped Chipmunk, who was about half awake, and Striped Chipmunk sneezed and then he hopped out of bed and hurried up to his doorway to shout good morning after her, as she hurried over to see if Bobby Coon was still sleeping.

Peter Rabbit followed her about. He couldn't understand it at all. Peter had smiled to himself when he heard how softly she had called at the doorway of Johnny Chuck's house, for many and many a time during the long winter Peter had stopped at Johnny Chuck's house and shouted down the long hall at the top of his voice without once waking Johnny Chuck. Now Peter nearly tumbled over with surprise, as he heard Johnny Chuck yawn at the first low call of gentle Sister South Wind.

“How does she do it? I don't understand it at all,” said Peter, as he scratched his long left ear with his long left hind leg.

Gentle Sister South Wind smiled at Peter. “There are a lot of things in this world that you will never understand,

Ela espiou pela porta do Johnny Marmota e chamou suavemente, e o Johnny acordou de seu longo sono, bocejou e começou a pensar em se levantar. Ela bateu à porta do Texugo Cavador, e o Texugo acordou. Ela fez cócegas no nariz do Tâmio Listrado, que ainda estava meio dormindo⁶¹², e o Tâmio espirrou, pulou para fora da cama e⁶¹³ disparou para a porta para lhe gritar bom dia antes que ela corresse⁶¹⁴ para ver se o Bobby Guaxinim ainda estava cochilando.

O Peter Coelho a seguiu por todo canto. Ele não estava entendendo nada⁶¹⁵ e deu um sorrisinho quando viu o quão suave ela havia chamado da porta do Johnny Marmota, porque várias e várias vezes durante o longo inverno, ele mesmo tinha parado na frente da casa do Johnny e gritado o mais alto que conseguia, túnel abaixo, sem nunca conseguir acordar o Johnny. Só que agora o Peter realmente engasgou de surpresa, porque escutou o Johnny bocejar ao primeiro chamado gentil da Irmã Vento Sul.

— Como é que ela faz isso? Não faz sentido! — disse o Peter, coçando sua

⁶¹² Em português, o mais usual é “meio dormindo” e não “meio acordado”.

⁶¹³ Foi mantida a repetição do conectivo para passar a sensação de pressa do personagem.

⁶¹⁴ As: “conforme”, “enquanto”. Neste trecho, optou-se por mudar para “antes que” a fim de torná-lo mais simples e próximo da linguagem coloquial da criança.

⁶¹⁵ Algumas opções para o trecho seriam “não conseguia entender nada” ou “não entendia nada”, porém, o mais usual e familiar é dizer “não estou entendendo nada” (como será usado nas próximas linhas), logo, tem-se “não estava entendendo nada”.

Peter Rabbit. You will just have to believe them without understanding them and be content to know that they are so,” she said, and hurried over to the Green Forest to tell Unc' Billy Possum that his old friend, Ol' Mistah Buzzard, was on his way up from ol' Virginny.

II. Johnny Chuck Receives Callers

The morning after gentle Sister South Wind arrived on the Green Meadows, Peter Rabbit came hopping and skipping down the Lone Little Path from the Green Forest. Peter was happy. He didn't know why. He just was happy. It was in the air. Everybody else seemed happy, too. Peter had to stop every few minutes just to kick up his heels and try to jump over his own shadow. He had felt just that way ever since gentle Sister South Wind arrived.

longa orelha esquerda com sua longa perna esquerda.

A Gentil Irmã Vento Sul sorriu para ele:

— Tem muitas coisas neste mundo que você nunca entenderá, Peter Coelho. Você só precisa acreditar nelas sem compreender e ficar contente por serem como são. — E ela correu para a Floresta Verde para contar ao Tio Billy Gambá que seu velho amigo, o Senhor Urubu, estava vindo de lá do Sul, da Virgínia⁶¹⁶.

2. O Johnny Marmota recebe visitas

Na manhã seguinte à chegada da Irmã Vento Sul aos Campos Verdejantes, o Peter Coelho apareceu⁶¹⁷ saltando e pulando pelo Pequeno Caminho Solitário, vindo da Floresta Verde. Ele estava feliz. Não sabia o porquê, simplesmente estava. Era algo no ar. Todo mundo parecia feliz também. O Peter parava a cada um minuto ou dois só para dar um pulinho de alegria e tentar saltar por cima da própria sombra. Ele estava se sentindo assim desde que a Irmã Vento Sul chegara.

⁶¹⁶ O literal “caminho acima” ou “subindo de lá da Virgínia” não soa natural. Assim, para não perder a menção ao fato de que a Virgínia fica “embaixo”, optou-se por acrescentar “do Sul”, o que pode ser inclusive mais fácil de o pequeno leitor brasileiro visualizar do que o nome de um estado americano. Optou-se por suprimir “ol” (“velha”) pois poderia causar uma dificuldade de compreensão ao tomar “Virgínia” como uma pessoa e não um estado.

⁶¹⁷ “Veio” não dá o distanciamento usual do texto em português, logo, “apareceu”. A ideia de “vir” foi transposta para depois da vírgula.

<p>“I simply have to kick and dance!</p> <p>I cannot help but gaily prance! Somehow I feel it in my toes Whenever gentle South Wind blows.”</p> <p>So sang Peter Rabbit as he hopped and skipped down the Lone Little Path. Suddenly he stopped right in the middle of the verse. He sat up very straight and stared down at Johnny Chuck's house. Someone was sitting on Johnny Chuck's door-step. It looked like Johnny Chuck. No, it looked like the shadow of Johnny Chuck. Peter rubbed his eyes and looked again. Then he hurried as fast as he could, lipperty-lipperty-lip. The nearer he got, the less like Johnny Chuck looked the one sitting on Johnny Chuck's door-step. Johnny Chuck had gone to sleep round and fat and roly-poly, so fat he could hardly waddle. This fellow was thin, even thinner than Peter Rabbit himself. He waved a thin hand to Peter.</p> <p>“Hello, Peter Rabbit! I told you that I would see you in the spring. How</p>	<p>— <i>Eu preciso cantar e dançar</i> <i>“Não posso evitar, preciso saltar</i> <i>“Queria até voar pelo céu azul”⁶¹⁸</i> <i>“Toda vez que passa o Vento Sul.”</i></p> <p>Era assim que o Peter estava cantando enquanto descia o Pequeno Caminho Solitário, aos pulinhos e saltinhos. De repente ele parou no meio da música⁶¹⁹, se sentou bem retinho nas patas de trás e ficou olhando para a casa do Johnny Marmota. Tinha alguém sentado na⁶²⁰ porta. Parecia o Johnny Marmota. Não, parecia a sombra do Johnny. O Peter esfregou os olhos e olhou de novo. E então ele correu o mais rápido que pôde, saltinho, saltinho, pulinho. Quanto mais perto ele chegava, menos achava que se parecia com o Johnny Marmota. O Johnny tinha ido dormir gordinho e fofinho, tão gordinho que mal conseguia andar. Quem estava sentado à porta dele era magro, mais magro até que o próprio Peter,⁶²¹ e deu um tchauzinho com sua mão magra.</p> <p>— Oi, Peter Coelho! Me disseram que eu iria encontrar você na primavera. Como aguentou o inverno demorado?</p>
---	--

⁶¹⁸ Com a limitação de espaço do versinho, torna-se difícil fazer compreender a ideia de sentir uma inquietação nos pés de tanta alegria, uma imagem que não é tão comumente evocada no Brasil. Assim, acredita-se que faz mais sentido usar a ideia de “voar”, mais compreensível para as crianças, o que também ajuda a manter a sonoridade e encaixar termos melhores para a rima.

⁶¹⁹ “Verso” poderia dificultar a compreensão, logo, “música”.

⁶²⁰ Dado que a “porta” em questão é um buraco no chão, faz sentido se sentar *na* porta, o que soa mais natural em português.

⁶²¹ Optou-se por unir as orações com um conectivo para evitar ambiguidades e repetições.

did you stand the long winter?"

That certainly was Johnny Chuck's voice. Peter was so delighted that in his hurry he fell over his own feet. "Is it really and truly you, Johnny Chuck?" he cried.

"Of course it's me; who did you think it was?" replied Johnny Chuck rather crossly, for Peter was staring at him as if he had never seen him before.

"I—I—I didn't know," confessed Peter Rabbit. "I thought it was you and I thought it wasn't you. What have you been doing to yourself, Johnny Chuck? Your coat looks three sizes too big for you, and when I last saw you it didn't look big enough." Peter hopped all around Johnny Chuck, looking at him as if he didn't believe his own eyes.

"Oh, Johnny's all right. He's just been living on his own fat," said another voice. It was Jimmy Skunk who had spoken, and he now stood holding out his hand to Johnny Chuck and grinning good-naturedly. He had come up without either of the others seeing him.

Peter's big eyes opened wider than ever. "Do you mean to say that he has been eating his own fat?" he gasped.

Era a voz do Johnny Marmota, com certeza. O Peter estava tão contente que, na pressa, tropeçou no próprio pé.

— É você, Johnny Marmota? De verdade mesmo?⁶²² — ele perguntou.

— Mas é claro que sou eu! Quem você achou que era? — perguntou o Johnny Marmota bastante irritado, porque o Peter estava olhando para ele como se nunca o tivesse visto antes.

— Eu... Eu sei lá! — confessou o Peter. — Eu achei que era você, e achei que não era. O que aconteceu, Johnny Marmota? Seu casaco parece três vezes maior que você, e da última vez que nos encontramos ele parecia que já estava ficando pequeno.

O Peter ficou saltando e pulando em volta do Johnny, como se não acreditasse no que estava vendo.

— Ah, o Johnny está bem. Ele só estava vivendo da própria gordura — disse outra voz. Era o Jimmy Cangambá falando, e agora ele estava de pé, sorrindo e estendendo uma mão para cumprimentar⁶²³ o Johnny Marmota. Ele tinha chegado sem os outros perceberem.

Os olhos grandes do Peter ficaram

⁶²² *Really and truly*: optou-se por separar a expressão em uma segunda pergunta para que soasse mais natural.

⁶²³ Como atualmente o aperto de mãos não é um cumprimento usual entre crianças no Brasil, optou-se por acrescentar a explicação.

Johnny Chuck and Jimmy Skunk both laughed. “No,” said Jimmy Skunk, “he didn't eat it, but he lived on it just the same while he was asleep all winter. Don't you see he hasn't got a particle of fat on him now?”

“But how could he live on it, if he didn't eat it?” asked Peter, staring at Johnny Chuck as if he had never seen him before.

Jimmy Skunk shrugged his shoulders. “Don't ask me. That is one of Old Mother Nature's secrets; you'll have to ask her,” he replied.

“And don't ask me,” said Johnny Chuck, “for I've been asleep all the time. My, but I'm hungry!”

“So am I!” said another voice. There was Reddy Fox grinning at them. Johnny Chuck dove into the doorway of his house with Peter Rabbit at his heels, for there was nowhere else to go. Jimmy Skunk just stood still and chuckled. He knew that Reddy Fox didn't dare touch him.

mais arregalados que nunca.

— Você quer dizer que ele estava comendo a própria gordura? — ele perguntou espantado.

O Johnny Marmota e o Jimmy Cangambá deram risada.

— Não — disse o Jimmy —, ele não comeu gordura, mas foi ela que⁶²⁴ ele usou para sobreviver enquanto dormia o inverno todo. Não está vendo que não tem mais nem um pingo de gordura nele?

— Mas como ele usou, se não foi para comer? — perguntou o Peter, ainda olhando para o Johnny Marmota como se nunca o tivesse visto antes.

O Jimmy Cangambá chacoalhou os ombros⁶²⁵ e disse:

— Sei lá. Esse é um dos segredos da Velha Mãe Natureza, você vai ter que perguntar para ela.

— E eu também não sei — disse o Johnny Marmota —, porque estava dormindo o tempo todo. Mas, minha nossa, como eu estou com fome!

— Eu também estou! — disse outra voz.

E lá estava o Raposo Rubro, mostrando os dentes⁶²⁶ para eles num

⁶²⁴ Alternativa ao pronome oblíquo.

⁶²⁵ “Chacoalhou os ombros” é muito mais visual para um criança do que o formal “*deu* de ombros”.

⁶²⁶ *Grinning*: traz a conotação de um sorriso que mostra os dentes, “forçado e antinatural” (OED); assim, para que não haja perda de sentido, tem-se “mostrando os dentes num sorriso *perigoso*”.

<p>III. The Singers Of The Smiling Pool</p> <p>Mistress Spring was making everybody happy on the Green Meadows and in the Green Forest and around the Smiling Pool. With her gentle fingers she wakened one by one all the little sleepers who had spent the long winter dreaming of warm summer days and not knowing anything at all of rough, blustering Brother North Wind or Jack Frost. As they wakened, many began to sing for joy. But the clearest, loudest singers of all lived in the Smiling Pool.</p> <p>It was a long time before Peter Rabbit and Johnny Chuck knew where they lived. Every night just before going to bed, Johnny Chuck would sit on his doorstep just to listen, and as he listened somehow he felt better and happier; and he</p>	<p>sorriso perigoso. O Johnny Marmota mergulhou para dentro da sua casa, e o Peter Coelho seguiu bem atrás, porque não tinha mais para onde correr. Mas o Jimmy Cangambá só ficou parado dando uma risadinha. Ele sabia que o Raposo Rubro não ousava mexer com ele.</p> <p>3. Os cantores da Lagoa Sorridente</p> <p>A Senhorita Primavera estava alegrando todo mundo nos Campos Verdejantes, na Floresta Verde e em volta da Lagoa Sorridente. Com seus dedos gentis, ela acordou cada um dos pequenos dorminhocos⁶²⁷ que haviam passado o demorado inverno sonhando com os dias de verão, sem saber nada sobre o severo e forte Irmão Vento Norte, nem sobre o Jack Frost, que espalha neve por todos os lados⁶²⁸. Quando os dorminhocos acordavam, muitos começavam a cantar de alegria. Mas os melhores cantores, que tinham a música mais alta de todas, viviam na Lagoa Sorridente.</p> <p>Levou muito tempo para o Peter Coelho e o Johnny Marmota descobrirem onde eles moravam. Toda noite antes de ir</p>
---	--

⁶²⁷ Embora “adormecidos” seja uma equivalente mais precisa, “dorminhocos” soa mais natural para o público infantil.

⁶²⁸ A explicação faz-se necessária dado que o personagem popular, uma personificação do frio e gelo, não é conhecido no Brasil.

always had pleasant dreams after listening to the sweet singers of the Smiling Pool. Even after he had curled himself up for the night deep down in his snug bedroom, he could hear those sweet voices, and whenever he waked up in the night he would hear them.

“Spring! Spring! Spring! Spring!
Beautiful, beautiful, beautiful
Spring!

So gentle, so loving, so sweet
and so fair!

Oh, who can be cross when
there's love in the air?

Be happy! Be joyful! And join
in our song

And help us to send the glad
tidings along!

Spring! Spring! Spring! Spring!
Beautiful, beautiful, beautiful
Spring!”

When Johnny Chuck had first heard them, he had looked in all the tree-tops for the singers, but not one could he see. Then he had thought that they must be hidden in the bushes; but when he went to look, he found that the sweet singers were not there. It was very mysterious. Finally he asked Peter Rabbit if he knew who the sweet singers were and where they were. Peter didn't know, but he was willing to try to find out. Peter is always willing to try to

para a cama, o Johnny Marmota se sentava na sua porta só para ouvir, e conforme ouvia ele se sentia melhor e mais feliz, e sempre tinha sonhos muito agradáveis depois de escutar os doces cantores da Lagoa Sorridente. Mesmo depois de se deitar para dormir no seu quartinho confortável, ele continuava ouvindo aquelas vozes bonitas, e sempre que acordava no meio da noite também.

— *Primavera! Primavera!*
Primavera!

“*Bela, bela, bela primavera!*”

“*Tão gentil, tão amável, tão doce a chegar!*”

“*Ah, quem consegue ficar irritado quando o amor está no ar?*”

“*Fique feliz! Fique alegre! Venha com a gente cantar!*”

“*E nos ajude a espalhar gratidão por todo lugar!*”

“*Primavera! Primavera!*
Primavera!”

“*Bela, bela, bela primavera!*”

Da primeira vez que o Johnny Marmota os escutou, ele procurou no topo de todas as árvores pelos cantores, mas não conseguiu ver nenhum. Então ele pensou que eles poderiam estar se escondendo nos arbustos, mas quando foi procurar, descobriu que não estavam. Era um grande mistério. Até que ele perguntou

find out about things he doesn't already know about. So Johnny Chuck and Peter Rabbit started out to find the sweet singers.

“I believe they are down in the old bulrushes around the Smiling Pool,” said Peter Rabbit, as he stood listening with a hand behind one long ear.

So over to the Smiling Pool they hurried. The nearer they got, the louder became the voices singing:

“Spring! Spring! Spring! Spring!
Beautiful, beautiful, beautiful
Spring!”

But look as they would, they couldn't see a single singer among the brown bulrushes. It was very strange, very strange indeed! It seemed as if the voices came right out of the Smiling Pool itself!

When Peter Rabbit made a little noise, as he hopped out on the bank where he could look all over the Smiling Pool, the singing stopped. After he had sat perfectly still for a little while, it began again. There was no doubt about it this time; those voices came right out of the water.

Johnny Chuck stared at Peter

para o Peter Coelho se ele sabia quem eram os doces cantores e onde eles estavam. O Peter não sabia, mas ele estava disposto a tentar descobrir. O Peter sempre quer descobrir coisas que ainda não sabe. E assim⁶²⁹, o Johnny Marmota e o Peter Coelho foram tentar encontrar os doces cantores.

— Eu acho que eles estão lá nas folhas de taboa em volta da Lagoa Sorridente — disse o Peter Coelho, escutando com a mão atrás de uma longa orelha.

Então eles correram para a Lagoa Sorridente. Quanto mais perto ficavam, mais altas ficavam as vozes cantando:

— *Primavera! Primavera!
Primavera!*

“Bela, bela, bela primavera!”

Mas não importa o quanto procurassem, eles não conseguiam ver nenhum cantor entre as taboas marrons. Era muito estranho, muito estranho mesmo! Parecia que as vozes estavam saindo de dentro da própria Lagoa Sorridente!

Quando o Peter Coelho pulou para cima da margem de onde poderia ver a lagoa toda, ele fez um barulhinho e a

⁶²⁹ Alternativa para evitar a repetição de “então” (vide dois parágrafos abaixo).

Rabbit, and Peter stared at Johnny Chuck. Nobody was to be seen in the Smiling Pool, and yet there were those voices—oh, so many of them—coming right out of the water.

“How can birds stay under water and still sing?” asked Johnny Chuck.

“Ho, ho, ho! Ha, ha, ha!”

Peter Rabbit and Johnny Chuck whirled around, to find Jerry Muskrat peeping up at them from a hole in the bank almost under their feet.

“Ho, ho, ho! That's the best joke this spring!” shouted Jerry Muskrat, and laughed until he had to hold his sides. “Birds under water! Ho, ho, ho!”

IV. Johnny Chuck Finds Out Who The

música parou. Depois, ele se sentou quieto como uma estátua⁶³⁰ por um tempo, e a música começou de novo. Dessa vez não tinha mais dúvida: as vocês vinham direto de dentro da água!

O Johnny Marmota olhou para o Peter Coelho, e o Peter olhou para o Johnny. Eles não conseguiam ver ninguém na Lagoa Sorridente, e mesmo assim lá estavam as vozes (ah, tantas vozes!)⁶³¹ vindo direto da água.

— Como os passarinhos conseguem ficar debaixo da água e cantar ao mesmo tempo? — perguntou o Johnny Marmota.

— Hô, hô, hô! Há, há, há!

O Peter Coelho e o Johnny Marmota se viraram e viram o Jerry Rato-Almiscarado espiando de um buraco na margem, quase debaixo dos pés deles.

— Ho, ho, ho! Há, há, há! Essa é a melhor piada da primavera! — disse o Jerry Rato-Almiscarado, e ele deu tanta risada que precisou pôr a mão na barriga. — Passarinhos debaixo da água! Há, há, há!

4. O Johnny Marmota descobre quem

⁶³⁰ *Perfectly still*: o advérbio longo (“perfeitamente”) pode soar marcado para o pequeno leitor, assim, considera-se preferível “quieto” e “estátua”, nome inclusive de uma brincadeira infantil.

⁶³¹ O parêntesis é uma alternativa ao travessão, cujo uso foi limitado a diálogos para facilitar a sinalização das falas e não criar ambiguidades com o possível leitor em desenvolvimento que pegue o texto para ler por conta própria.

<p>Sweet Singers Are</p> <p>Johnny Chuck couldn't keep away from the Smiling Pool. No, Sir, Johnny Chuck couldn't keep away from the Smiling Pool. Ever since he and Peter Rabbit had gone over there looking for the sweet singers, who every night and part of the day told all who would listen how glad they were that Mistress Spring had come to the Green Meadows and the Green Forest, Johnny Chuck had had something on his mind. And this is why he couldn't keep away from the Smiling Pool.</p> <p>You see it was this way: Johnny and Peter had thought that of course the sweet singers were birds. They hadn't dreamed of anything else. So of course they went looking for birds. When they reached the Smiling Pool, the voices came right out of the water. Johnny knew that some birds, like many of the cousins of Mrs. Quack, can stay under water a long time, and so he didn't know but some other birds might.</p> <p>Jerry Muskrat was always watching for Johnny, whenever he came to the Smiling Pool, and his eyes would twinkle as he would gravely say:</p>	<p>são os doces cantores</p> <p>O Johnny Marmota não conseguia ficar longe da Lagoa Sorridente. Não, senhor, não conseguia⁶³². Desde que ele e o Peter Coelho tinham ido até lá para procurar os doces cantores, que toda noite e partes do dia diziam para todos que quisessem ouvir o quão contentes estavam com a chegada da Senhorita Primavera aos Campos Verdejantes e a Floresta Verde, o Johnny Marmota só tinha uma coisa na cabeça. E é por isso que ele não conseguia ficar longe da Lagoa Sorridente.</p> <p>Porque, veja bem, o que aconteceu foi que o Johnny e o Peter tinham certeza que os doces cantores eram passarinhos. Eles não tinham nem pensado em outra possibilidade. Então é claro que foram procurar pássaros. Quando chegaram à Lagoa Sorridente, as vozes saíram direto de dentro da água. O Johnny sabia que algumas aves, como os muitos primos da Senhora Quác⁶³³, podem ficar bastante tempo debaixo da água, então deveriam existir outras, mesmo que ele não soubesse quais eram⁶³⁴.</p> <p>O Jerry Rato-Almiscarado estava sempre prestando atenção no Johnny, toda</p>
--	---

⁶³² Eliminada a repetição para que o texto flua mais naturalmente em português.

⁶³³ *Mrs. Quack*: foi abrigueirada a grafia da onomatopeia.

⁶³⁴ Inversão necessária para contribuir com a fluidez e clareza do trecho.

“Hello, Johnny Chuck! Have you seen the birds sing under water yet?”

Johnny would smile good-naturedly and reply: “Not yet, Jerry Muskrat. Won't you point them out to me?”

Then Jerry would reply:

“Two eyes you have, bright as can be;

Perhaps some day you'll learn to see.”

Then Johnny Chuck would sit as still as ever he knew how, and watch and watch the Smiling Pool, but not a bird did he see in the water, though the singers were still there. One day a sudden thought popped into his head. Perhaps those singers were not birds at all! Why hadn't he thought of that before? Perhaps it was because he was looking so hard for birds that he hadn't seen anything else. Johnny began to look, not for anything in particular, but to see everything that he could.

Almost right away he saw some tiny little dark spots on the water. They didn't look like much of anything. They were so small that he hadn't noticed them

vez que ele ia até a Lagoa Sorridente. E seus olhos brilhavam divertidos quando dizia como se fosse sério:

— Oi, Johnny Marmota! E aí, já viu os passarinhos que cantam debaixo da água?

O Johnny sorria amigável e respondia:

— Ainda não, Jerry Rato-Almiscarado. Você não vai me mostrar onde eles estão⁶³⁵?

E então o Jerry dizia:

— *Dois olhos você tem*

“Tão brilhantes quanto podem ser,

“Talvez um dia aprenda a ver.”

E então o Johnny Marmota se sentava o mais parado que conseguia, e ficava olhando e olhando para a Lagoa Sorridente, mas nunca via nenhum passarinho, mesmo que a música continuasse⁶³⁶. Um dia, de repente, ele teve uma ideia. Talvez os cantores não fossem pássaros! Por que ele não tinha pensado nisso antes? Talvez seja porque estava procurando tão atento por passarinhos que ele não viu mais nada. O Johnny começou a procurar então, não por alguma coisa em especial, mas só a observar tudo o que conseguia ver.

⁶³⁵ Opção para evitar o pronome oblíquo átono, que soa forçado em diálogos.

⁶³⁶ Alteração para que o trecho fique claro em português, evitando repetições.

before. One of them was quite close to him, and as Johnny Chuck looked at it, it began to look like a tiny nose, and then—why, just then, Johnny was very sure that one of those singing voices came right from that very spot!

He was so surprised that he hopped to his feet and excitedly beckoned to Jerry Muskrat. The instant he did that, the voices near him stopped singing, and the little spots on the water disappeared, leaving just the tiniest of little rings, just such tiny little rings as drops of rain falling on the Smiling Pool would make. And when that tiny spot nearest to him that looked like a tiny nose disappeared, Johnny Chuck caught just a glimpse of a little form under the water.

“Why—why-e-e! The singers are Grandfather Frog's children!” cried Johnny Chuck.

“No, they're not, but they are own cousins to them; they are the grandchildren of old Mr. Tree Toad! and they are called Hylas!” said Jerry Muskrat, laughing and rubbing his hands in great glee. “I told you that if you used your eyes, you'd learn to see.”

Quase imediatamente ele viu alguns pequenos pontinhos pretos na água. Não se pareciam muito com nada que ele conhecesse. Eles eram tão pequeninhos que ele nem tinha visto antes. Um deles estava bem perto, e quando o Johnny Marmota olhou com atenção, percebeu que parecia um nariz minúsculo, e então... então o Johnny teve certeza de que as vozes doces estavam vindo exatamente daquele lugar!

Ele estava tão surpreso que ficou de pé com um pulo e balançou os braços animados para chamar o Jerry Rato-Almiskarado. Na mesma hora, as vozes que estavam cantando por perto pararam e os pequenos pontinhos desapareceram na água, deixando só pequenas ondinhas⁶³⁷ na superfície, como acontece quando caem gotas de chuva na Lagoa Sorridente. E quando aquele pontinho preto que parecia um nariz minúsculo perto dele desapareceu, o Johnny viu rápido uma pequena forma debaixo da água.

— Uau! Uaaaaau⁶³⁸! Os cantores são os filhos do Vovô Rã! — gritou o Johnny Marmota.

— Na verdade não⁶³⁹, mas são

⁶³⁷ Não se diz “anéis” em português, logo, tem-se pequenas ondinhas.

⁶³⁸ Acredita-se que seja a interjeição que melhor exprime o significado de “why” neste contexto, vide definição do OED: “IV. 7.IV.7 Used interjectionally, before a sentence or clause. a.IV.7.a As an expression of surprise” (Why, eletrônico).

“My, but they've got voices bigger than they are!” said Johnny Chuck, as he started home across the Green Meadows. “I'm glad I know who the singers of the Smiling Pool are, and I mustn't forget their name—Hylas. What a funny name!” But Farmer Brown's boy, listening to their song that evening, didn't call them Hylas. He said: “Hear the peepers! Spring is surely here.”

V. Johnny Chuck Becomes Dissatisfied

Johnny Chuck was unhappy. Here it was the glad springtime, when everybody is supposed to be the very happiest, and Johnny Chuck was unhappy. Why was he unhappy? Well, he hardly

primos deles. Eles são os netos do velho Senhor Perereca da Primavera⁶⁴⁰! E são chamados de relas — disse o Jerry Rato-Almiscarado, rindo e esfregando as mãos todo animado. — Eu disse que se você usasse os olhos iria aprender a ver!

— Minha nossa, mas as vozes são maiores do que eles mesmos! — disse o Johnny Marmota, tomando o caminho de volta para casa pelos Campos Verdejantes. — Estou contente de saber quem são os cantores da Lagoa Sorridente, e não posso me esquecer do nome deles: relas. Que nome engraçado!

Mas o filho do Fazendeiro Brown, escutando a música deles naquela noite, não os chamou de relas. Ele disse:

— Olha só as rainetas⁶⁴¹ cantoras! A primavera realmente chegou.

5. O Johnny Marmota fica descontente

O Johnny Marmota estava triste. A agradável época da primavera tinha chegado, quando todo mundo normalmente está feliz, mas o Johnny não estava. E por que não? Bom, nem ele

⁶³⁹ Negativa mais usual e amigável em português.

⁶⁴⁰ Pelo context, pode inferir que se trata da *spring peeper* (*Pseudacris crucifer*), espécie de perereca arbórea conhecida por seu canto no início da primavera. Não existe um nome comum consolidado em português para a espécie, logo, optou-se por “Perereca da Primavera” para não perder a conotação da estação nem da espécie.

⁶⁴¹ Outro nome utilizado para pererecas e relas, acrescentou-se “cantoras” para não perder a conotação de “peepers”, uma referência ao som que fazem.

knew himself. He had slept comfortably all the long winter. He had awakened very, very hungry, but now he had plenty to eat. All about him the birds were singing or busily at work building new homes. And still Johnny Chuck felt unhappy. It was dreadful to feel this way and not have any good reason for it.

One bright morning Johnny Chuck sat on his door-step watching Drummer the Woodpecker building a new home in the old apple-tree. Drummer's red head flew back and forth, back and forth, and his sharp bill cut out tiny bits of wood. It was slow work; it was hard work. But Drummer seemed happy, very happy indeed. It was watching Drummer that started Johnny Chuck to thinking about his own home. He had always thought it a very nice home. He had built it just as he wanted it. From the doorstep he could look in all directions over the Green Meadows. It had a front door and a hidden back door. Yes, it was a very nice home indeed.

But now, all of a sudden, Johnny Chuck became dissatisfied with his home. It was too near the Lone Little Path. Too many people knew where it was. It wasn't big enough. The front door ought to face

mesmo sabia. Ele tinha dormido confortável por todo o longo inverno. Ele acordou com muita, muita fome, mas agora tinha bastante comida disponível. Em volta dele, por todos os cantos, os pássaros estavam cantando ou ocupados construindo novas casas. E mesmo assim, o Johnny estava triste. Era muito desagradável se sentir assim e não ter motivo para isso.

Certa manhã de sol, o Johnny Marmota estava sentado na porta dele olhando o Pica-Pau Baterista construir uma nova casa na velha macieira. A cabeça vermelha do Pica-Pau ia rápido⁶⁴² para frente e para trás, para frente e para trás, e seu bico afiado cortava pequenas lascas de madeira. Era um trabalho demorado, um trabalho duro. Mas o Pica-Pau parecia feliz, muito feliz mesmo. Foi quando estava olhando o Pica-Pau que o Johnny começou a pensar na própria casa. Ele sempre achara que era uma casa muito boa. Tinha construído tudo exatamente como queria. Da entrada, ele conseguia olhar para todas as direções dos Campos Verdejantes. Havia uma porta na frente, e uma porta escondida nos fundos. É, era mesmo uma casa muito boa.

⁶⁴² *Flew*: neste trecho, o português “voar” pode passar uma noção errada, assim, a solução “ir rápido” soa mais natural e mantém o sentido.

the other way. Dear me, what a surprising lot of faults a discontented heart can find with things that have always been just right! It was so with Johnny Chuck. That house in which he had spent so many happy days, which had protected him from all harm, of which he had been so proud when he first built it, was now the meanest house in the world. If other people had new houses, why shouldn't he? The more he thought about it, the more dissatisfied and discontented he became and of course the more unhappy. You know one cannot be dissatisfied and discontented and happy at the same time.

Now dissatisfied and discontented people are not at all pleasant to have around. Johnny Chuck had always been one of the best natured of all the little meadow people, and everybody liked him. So Jimmy Skunk didn't know quite what to make of it, when he came down the Lone Little Path and found Johnny Chuck so out of sorts that he wouldn't even answer when spoken to.

Jimmy Skunk was feeling very good-natured himself. He had just had a fine breakfast of fat beetles and he was at peace with all the world. So he sat down beside Johnny Chuck and began to talk, just as if Johnny Chuck was his usual good-natured self.

Mas agora, de repente, o Johnny Marmota estava descontente com ela. Era perto demais do Pequeno Caminho Solitário. Muita gente sabia onde ficava. Não era grande o suficiente. A porta de entrada deveria ser do outro lado. Minha nossa, quantos problemas um coração descontente consegue achar em uma coisa que sempre foi ótima! Foi assim com o Johnny Marmota. Aquela casa na qual ele tinha passado tantos dias felizes, que o protegera de todos os perigos, da qual ele tivera tanto orgulho quando construía, agora parecia a pior casa do mundo. Se as outras pessoas tinham casas novas, por que ele não poderia ter também? Quanto mais pensava nisso, mais descontente e insatisfeito ele ficava, e, claro, mais infeliz. Você sabe que é impossível ficar descontente e insatisfeito e feliz ao mesmo tempo.

Acontece que não é agradável ficar perto de pessoas descontentes e insatisfeitas. O Johnny Marmota sempre foi um dos moradores mais animados do campo, e todo mundo gostava dele. Então o Jimmy Cangambá não soube o que fazer quando desceu pelo Pequeno Caminho Solitário e encontrou o Johnny tão irritado que nem respondia quando falavam com ele.

O Jimmy Cangambá estava ele

<p>“It's a fine day,” said Jimmy Skunk.</p> <p>Johnny Chuck just sniffed.</p> <p>“You're looking very fine,” said Jimmy.</p> <p>Johnny just scowled.</p> <p>“I think you've got the best place on the Green Meadows for a house,” said Jimmy, pretending to admire the view.</p> <p>Johnny scowled harder than ever.</p> <p>“And such a splendid house!” said Jimmy. “I wish I had one like it.”</p> <p>“I'm glad you like it! You can have the old thing!” snapped Johnny Chuck.</p> <p>“What's that?” demanded Jimmy Skunk, opening his eyes very wide.</p> <p>“I said that you can have it. I'm going to move,” replied Johnny Chuck.</p> <p>Now he really hadn't thought of moving until that very minute. And he didn't know why he had said it. But he had said it, and because he is an obstinate little fellow he stuck to it.</p> <p>“When can I move in?” asked Jimmy Skunk, his eyes twinkling.</p> <p>“Right away, if you want to,” replied Johnny Chuck, and swaggered off down the Lone Little Path, leaving Jimmy Skunk to stare after him as if he thought</p>	<p>mesmo se sentindo muito animado. Ele tinha acabado de tomar um ótimo café da manhã de besouros gordos e estava em paz com o mundo todo. Então ele se sentou do lado do Johnny Marmota e começou a conversar, como se o Johnny estivesse em seu bom-humor de sempre.</p> <p>— Está um dia bonito — disse o Jimmy Cangambá.</p> <p>O Johnny Marmota só bufou com o nariz⁶⁴³.</p> <p>— Você está com uma ótima aparência hoje — elogiou o Jimmy.</p> <p>O Johnny só franziu a testa.</p> <p>— Eu acho que sua casa fica no melhor lugar dos Campos Verdejantes — disse o Jimmy, fingindo admirar a vista.</p> <p>O Johnny franziu mais ainda a testa.</p> <p>— E que casa mais maravilhosa! — continuou o Jimmy. — Eu queria ter uma igual.</p> <p>— Que bom que você gosta! Pode ficar com essa coisa velha — disse o Johnny, irritado.</p> <p>— O quê? — insistiu o Jimmy, abrindo os olhos bem arregalados.</p> <p>— Eu disse que você pode ficar com ela para você. Estou me mudando.</p>
--	--

⁶⁴³ *Sniff*: pode ser usado tanto no sentido de farejar, quanto de soprar o ar num gesto de desdém. Dado o contexto, é mais provável que se trate do segundo e, logo, tem-se “bufar” com acréscimo de “com o nariz” para facilitar a compreensão e tornar o trecho mais visual.

<p>Johnny Chuck had suddenly gone crazy, as indeed he did.</p>	<p>Na verdade, o Johnny não tinha pensado em se mudar até aquele mesmo instante. E não sabia por que tinha dito aquilo. Mas tinha, e agora, como era muito teimoso, ia mesmo se mudar⁶⁴⁴.</p> <p>— Quando posso vir morar aqui? — perguntou o Jimmy Cangambá, com os olhos brilhando de ansiedade.</p> <p>— Agora mesmo, se quiser — respondeu o Johnny Marmota, e saiu andando de nariz empinado⁶⁴⁵ pelo Pequeno Caminho Solitário, deixando o Jimmy Cangambá para trás, olhando para ele como se o Johnny tivesse ficado louco de repente, e realmente tinha.</p>
<p>VI. Johnny Chuck Turns Tramp</p> <p>Johnny Chuck had turned tramp. Yes, Sir, Johnny Chuck had turned tramp. It was a funny thing to do, but he had done it. He didn't know why he had done it, excepting that he had become dissatisfied and discontented and unhappy in his old home. And then, almost without thinking what he was doing, he had told Jimmy Skunk that he could have the house he had</p>	<p>6. O Johnny Marmota vira um andarilho</p> <p>O Johnny Marmota tinha se tornado um andarilho. Sim, senhor, um andarilho⁶⁴⁶. Era algo estranho⁶⁴⁷ de se fazer, mas ele tinha feito. Ele não sabia o porquê, só sabia que tinha ficado descontente e insatisfeito com sua casa velha. E então, quase sem pensar no que estava fazendo, ele disse para o Jimmy</p>

⁶⁴⁴ *Stuck to it*: parece mais natural reforçar a afirmação do que buscar uma equivalente literal.

⁶⁴⁵ *Swaggered off*: passa a ideia de sair de forma arrogante, assim, tem-se “sair andando nariz empinado”.

⁶⁴⁶ Indigente, vagabundo, sem-teto, desabrigado parecem termos confusos e polêmicos para um livro infantil. Uma solução mais amigável é andarilho, que está de acordo com a definição do OED para “*tramp*”: “4. a. A person on the tramp; = trumper 2; one who travels from place to place on foot, in search of employment, or as a vagrant” (*tramp*, eletrônico).

⁶⁴⁷ *Funny*: neste trecho, traz o sentido menos comum de “estranho”, e não de “engraçado”.

worked so hard to build the summer before and of which he had been so proud. Then Johnny Chuck had swaggered away down the Lone Little Path without once looking back at the home he was leaving.

Where was he going? Well, to tell the truth, Johnny didn't know. He was going to see the world, and perhaps when he had seen the world, he would build him a new house. So as long as he was in sight of Jimmy Skunk, he swaggered along quite as if he was used to traveling about, without any snug house to go to at night. But right down in his heart Johnny Chuck didn't feel half so bold as he pretended.

You see, not since he was a little Chuck and had run away from old Mother Chuck with Peter Rabbit, had he ever been very far from his own door-step. He had always been content to grow fat and roly-poly right near his own home, and listen to the tales of the great world from Jimmy Skunk and Peter Rabbit and Bobby Coon and Unc' Billy Possum, all of whom are great travelers.

But now, here he was, actually setting forth, and without a home to come back to! You see, he had made up his mind that no matter what happened, he wouldn't come back, after having given his

Cangambá que ele podia ficar com a casa para ele, a casa que o Johnny⁶⁴⁸ trabalhara tão duro para construir no verão anterior e da qual ele tivera tanto orgulho. E então o Johnny Marmota saiu andando pelo Pequeno Caminho Solitário, de nariz empinado, sem olhar para trás nem uma vez para a casa que estava deixando.

Onde ele estava indo agora? Bom, para dizer a verdade, o Johnny não sabia. Ele iria ver o mundo e, talvez, depois de ter visto o mundo, construiria uma nova casa. Então enquanto ainda estava perto do Jimmy Cangambá, ele andou de nariz empinado como se estivesse acostumado a viajar por aí, sem uma casa confortável para dormir à noite. Mas no fundo do seu coração, o Johnny Marmota não se sentia tão valente quanto estava fingindo ser.

Porque, veja bem, desde que era jovem e tinha saído da casa da Mamãe Marmota com o Peter Coelho, ele nunca tinha ficado muito longe de sua casa. Ele sempre se contentara em ser gordinho e fofinho por ali mesmo, e ouvir histórias sobre o mundo do Jimmy Cangambá, do Peter Coelho, do Bobby Guaxinim e do Tio Billy Gambá, que eram grandes viajantes.

Mas agora lá estava ele, indo

⁶⁴⁸ A repetição de “a casa” e do nome do personagem evitam ambiguidades.

house to Jimmy Skunk.

When he had reached a place where he thought Jimmy Skunk couldn't see him, Johnny Chuck turned and looked back, and a queer little feeling seemed to make a lump that filled his throat and choked him. The fact is, Johnny Chuck already began to feel homesick. But he swallowed very hard and tried to make himself think that he was having a splendid time. He stopped looking back and started on, and as he tramped along, he tried to sing a song he had once heard Jimmy Skunk sing:

“The world may stretch full far
and wide—

What matters that to me?

I'll tramp it up; I'll tramp it
down!

For I am bold and free.”

It was a very brave little song, but Johnny Chuck didn't feel half so brave and bold as he tried to think he did. Already he was beginning to wonder where he should spend the night. Then he thought of old Whitetail the Marshhawk, who had given him such a fright and had so nearly caught him when he was a little fellow. The

embora, e sem uma casa para onde voltar! Porque, veja bem, ele tinha decidido que não importa o que acontecesse, não iria mais voltar, não depois de ter dado sua casa para o Jimmy Cangambá.

Quando chegou num ponto em que achava que o Jimmy não conseguia mais vê-lo, o Johnny se virou e olhou para trás, e um sentimento estranho pareceu dar um nó na sua garganta. Era difícil até de respirar⁶⁴⁹. A verdade é que o Johnny Marmota já estava ficando com saudades de casa. Mas ele engoliu com muita força e tentou se convencer de que estava se divertindo. Ele parou de olhar para trás e voltou a andar, e, conforme viajava, ele tentava cantar uma música que tinha ouvido o Jimmy Cangambá cantar certa vez:

— *O mundo pode ser grande e cheio*

“Mas eu não me importo, mão me chateio

“Vou caminhar por tudo com vontade

“Porque sou valente e amo a liberdade.”

Era uma música muito corajosa, mas o Johnny não se sentia tão⁶⁵⁰ corajoso

⁶⁴⁹ Sufocar é um termo pesado em português, separar a expressão em uma nova frase descritiva parece uma opção mais viável dado o teor leve da obra.

⁶⁵⁰ É a forma mais colloquial de expressar o sentido semelhante em português.

thought made him look around hastily, and there was old Whitetail himself, sailing back and forth hungrily just ahead of him. A great fear took possession of Johnny Chuck, and he made himself as flat as possible in the grass, for there was no place to hide. He made up his mind that anyway he would fight.

Nearer and nearer came old Whitetail! Finally he passed right over Johnny Chuck. But he didn't offer to touch him. Indeed, it seemed to Johnny that old Whitetail actually grinned and winked at him. And right then all his fear left him.

“Pooh!” said Johnny Chuck scornfully. “Who's afraid of him!” He suddenly realized that he was no longer a helpless little Chuck who couldn't take care of himself, but big and strong, with sharp teeth with which his old enemy had no mind to make a closer acquaintance, when there were mice and snakes to be caught without fighting. So he puffed out his chest and went on, and actually began to enjoy himself, and almost wished for a chance to show how big and strong he was.

e valente assim. Ele já estava começando a se preocupar sobre onde iria passar a noite. E então ele pensou no Rabo Branco⁶⁵¹, o Tartaranhão-Azulado, que lhe deu o mais susto e quase o caçou quando era um bebê. A memória o fez se virar apressado, e lá estava o próprio Rabo Branco, voando para frente e para trás logo adiante. O Johnny Marmota ficou com muito medo, e ele se abaixou o máximo que conseguia na grama, porque não tinha onde se esconder. E decidiu que, não importa o que acontecesse, ele iria lutar.

Mais e mais perto foi chegando o Rabo Branco! Até que ele passou bem em cima do Johnny Marmota. Mas não ameaçou tocá-lo. Na verdade, o Johnny até achou que viu o Rabo Branco sorrir e piscar para ele. E então todo o seu medo desapareceu.

— Affe! — disse o Johnny, com desdém. — Quem tem medo dele?

E de repente o Johnny percebeu que não era mais um marmota bebê que não sabia se cuidar, mas sim um marmota grande e forte com dentes afiados que seus inimigos não iam querer conhecer se existiam camundongos e cobras que podiam ser caçados sem precisar lutar.

⁶⁵¹ Embora o termo mais usado no meio científico seja “cauda”, optou-se por rabo por dois motivos: 1) é o termo coloquial utilizado por crianças e 2) é uma palavra no gênero masculino, assim como o personagem.

<p>VII. Johnny's First Adventure</p> <p>After old Whitetail the Marshhawk passed Johnny Chuck without offering to touch him, Johnny began to feel very brave and bold and important. He strutted and swaggered along as much as his short legs would let him. He held his head very high. Already he felt that he had had an adventure and he longed for more. He forgot the terrible lonesome feeling of a little while before. He forgot that he had given away the only home he had. He didn't know just why, but right down deep inside he had a sudden feeling that he really didn't care a thing about that old home. In fact, he felt as if he wouldn't care if he never had another home. Yes, Sir, that is the way that Johnny Chuck felt. Do you know why? Just because he had just begun to realize how big and strong he</p>	<p>Então ele estufou o peito e continuou caminhando, e até que começou a se divertir. Ele quase queria que aparecesse uma chance para mostrar o quão grande e forte ele era.</p> <p>7. A primeira aventura do Johnny</p> <p>Depois que o velho Rabo Branco, o Tartaranhão-Azulado, passou pelo Johnny Marmota sem tentar caçá-lo, o Johnny começou a se sentir muito valente, ousado e importante. Ele caminhou de nariz empinado e peito estufado⁶⁵², com a cabeça bem erguida⁶⁵³ e o mais pomposo⁶⁵⁴ que suas pernas curtinhas permitiam. Já estava sentindo que tinha vivido uma aventura e queria outras. Ele se esqueceu do sentimento terrível de solidão que sentira há pouco tempo. Se esqueceu de que tinha dado embora a única casa que tinha. Ele não sabia por que, mas lá no fundo sentia de repente que já não se importava mais com aquela casa velha. Na verdade, ele tinha a sensação de que não se incomodaria se nunca mais tivesse uma casa. Sim, senhor, era assim</p>
---	---

⁶⁵² *Strutter* e *Swagger* são duas formas de mostrar desdém, superioridade e se gabar. Sem verbo equivalente, acredita-se que a melhor solução seja descrever a atitude.

⁶⁵³ Optou-se pelo deslocamento para evitar uma construção muito repetitiva que soaria bruta em português.

⁶⁵⁴ Faz-se necessário o acréscimo do termo para que o trecho faça sentido, dada a adaptação do início por falta de verbos equivalentes (vide nota acima sobre *strutter* e *swagger*).

really was.

Now it is a splendid thing to feel big and strong and brave, a very splendid thing! But it is a bad thing to let that feeling turn to pride, foolish pride. Of course old Whitetail hadn't really been afraid of Johnny Chuck. He had simply passed Johnny with a wink, because there was plenty to eat without the trouble of fighting, and Whitetail doesn't fight just for the fun of it.

But foolish Johnny Chuck really thought that old Whitetail was afraid of him. The more he thought about it, the more tickled he felt and the more puffed up he felt. He began to talk to himself and to brag. Yes, Sir, Johnny Chuck began to brag:

“I'm not afraid of any one;
They're all afraid of me!
I only have to show my teeth
To make them turn and flee!”

“Pooh!” said a voice. “Pooh! It would take two like you to make me run away!”

Johnny Chuck gave a startled jump. There was a strange Chuck glaring at him from behind a little bunch of grass.

que o Johnny Marmota estava se sentindo. E você sabe por quê? Só porque ele tinha acabado de perceber o quão grande e forte ele realmente era.

É uma coisa maravilhosa se sentir grande, forte e valente. Uma coisa maravilhosa mesmo! Mas é ruim deixar esse sentimento se transformar em orgulho, orgulho tolo. É claro que o Rabo Branco não estava mesmo com medo do Johnny Marmota. Ele simplesmente passara pelo Johnny com uma piscadinha porque tinha o suficiente para comer sem precisar se dar ao trabalho de lutar, e o Rabo Branco não briga só por brigar.

Mas o tolo Johnny Marmota achou que o velho Rabo Branco estava mesmo com medo dele. Quanto mais pensava nisso, mais orgulhoso ele ficava⁶⁵⁵. Ele começou a falar sozinho e se gabar. Sim, senhor, o Johnny Marmota começou a se gabar todo:

— *Eu não tenho medo de ninguém*

“*Os outros que têm medo quando me veem*

“*Eu só preciso é mostrar o dente*

“*Para fazer correr todo tipo de gente!*”

— Affe! — disse uma voz. —

⁶⁵⁵ *Tickled*: passa a ideia de “provocado” por um sentimento. Optou-se pela omissão para evitar dificultar o trecho desnecessariamente.

He was a big, gray old Chuck whom Johnny never had seen on the Green Meadows before, and he didn't look the least bit afraid. No, Sir, he didn't look the teeniest, weeniest bit afraid! Somehow, Johnny Chuck didn't feel half so big and strong and brave as he had a few minutes before. But it wouldn't do to let this stranger know it. Of course not! So, though he felt very small inside, Johnny made all his hair bristle up and tried to look very fierce.

“Who are you and what are you doing on my Green Meadows?” he demanded.

“Your Green Meadows! Your Green Meadows! Ho, ho, ho! Your Green Meadows!” The stranger laughed an unpleasant laugh. “How long since you owned the Green Meadows? I have just come down on to them from the Old Pasture, and I like the looks of them so well that I think I will stay. So run along, little boaster! There isn't room for both of us here, and the sooner you trot along the better.” The stranger suddenly showed all his teeth and gritted them unpleasantly.

Now when Johnny Chuck heard this, great anger filled his heart. A stranger had ordered him to leave the Green Meadows where he had been born and always lived! He could hardly believe his

Affe! Precisaria de dois de você para me fazer correr!

O Johnny Marmota deu um pulo de susto. Lá estava um marmota desconhecido olhando para ele de trás de um tufo de capim. Ele era um marmota velho, grande e cinza que o Johnny nunca tinha visto antes nos Campos Verdejantes, e não parecia ter medo nenhum. Não, senhor, ele não parecia ter nem um pouquinho, nem um tiquinho de medo do Johnny! Por algum motivo, o Johnny não estava mais se sentindo tão grande, forte e valente quanto estava um pouco antes. Mas ele não iria deixar aquele estranho saber disso. É claro que não! Então, mesmo que estivesse se sentindo bem pequeninho por dentro, ele fez todo seu pelo ficar arrepiado e tentou parecer muito feroz.

— Quem é você e o que está fazendo nos meus Campos Verdejantes? — ele exigiu saber.

— Seus Campos Verdejantes! Seus Campos Verdejantes! Há-há-há! Seus Campos Verdejantes! — O desconhecido deu uma risada desagradável. — Faz quando tempo que você é dono dos Campos Verdejantes? Eu acabei de descer do Pasto Antigo e gosto desses campos, então acho que vou ficar aqui. Pode ir correndo embora, seu marmotinha

own ears. He, Johnny Chuck, would show this stranger who was master here!

With a squeal of rage, Johnny sprang at the gray old Chuck. Then began such a fight as the Merry Little Breezes of Old Mother West Wind had never seen before. They danced around excitedly and cried: “How dreadful!” and hoped that Johnny Chuck would win, for you know they loved him very much.

Over and over the two little fighters rolled, biting and scratching and tearing and growling and snarling. Jolly, round, red Mr. Sun hid his face behind a cloud, so as not to see such a dreadful sight. The stranger had been in many fights and he was very crafty. For a while Johnny felt that he was getting the worst of it, and he began to wonder if he really would have to leave the Green Meadows. The very thought filled him with new rage and he fought harder than ever.

Now the stranger was old and his teeth were worn, while Johnny was young and his teeth were very sharp. After a long, long time, Johnny felt the stranger growing weaker. Johnny fought harder

convencido⁶⁵⁶! Não tem espaço para nós dois aqui, e quanto antes você for correndo embora, melhor.

O desconhecido de repente mostrou todos os dentes e os rangeu⁶⁵⁷ de um jeito desagradável.

Acontece que quando o Johnny Marmota ouviu isso, seu coração se encheu de raiva. Um estranho tinha mandado ele sair dos Campos Verdejantes onde ele nasceu e passou a vida toda! Ele mal podia acreditar nas próprias orelhas. Ele, Johnny Marmota, iria mostrar para aquele desconhecido quem é que mandava ali!

Com um guincho enfurecido, o Johnny pulou para cima do velho marmota cinza. E então começou uma briga como as Pequenas Brisas Felizes da Velha Mãe Vento Oeste nunca tinham visto. Elas pularam e correram ao redor, preocupadas, e gritaram:

— Que terrível!

E torceram para que o Johnny ganhasse, porque, você sabe, elas amam muito o Johnny.

Os dois briguentos rolaram e

⁶⁵⁶ *Boaster*: aquele que se gaba, que age com orgulho, ostenta. Uma boa equivalente, de uso coloquial e fácil compreensão, é “convencido”. Dada a presença de “*little*”, utilizou-se “marmotinha” para manter o diminutivo pejorativo.

⁶⁵⁷ Ranger os dentes é uma das formas de comunicação das marmotas.

than ever. At last the stranger cried “Enough!” and when he could break away, started back towards the Old Pasture. Johnny Chuck had won!

VIII. Johnny Has Another Adventure

Johnny Chuck lay stretched out on the cool, soft grass of the Green Meadows,

rolaram, mordendo e arranhando, se machucando⁶⁵⁸, rosnando e mostrando os dentes. O alegre, vermelho e redondo Senhor Sol escondeu o rosto atrás de uma nuvem, para não ver a cena horrível. O desconhecido já tinha estado em muitas brigas e sabia lutar bem. Por um momento o Johnny achou que iria perder e começou a pensar se iria mesmo precisar ir embora dos Campos Verdejantes. Mas só de pensar nisso ele se encheu de raiva de novo e lutou mais feroz do que nunca.

Acontece que o estranho era velho e seus dentes estavam gastos, e o Johnny era jovem e seus dentes eram bem afiados. Depois de um bom tempo, o Johnny percebeu que o desconhecido estava ficando mais fraco. E então o Johnny lutou mais ainda. E finalmente o outro marmota gritou:

— Chega!

E quando conseguiu escapar, andou de volta na direção dos Pastos Antigos. O Johnny Marmota ganhou!

8. O Johnny Marmota vive outra aventura

O Johnny Marmota se espreguiçou

⁶⁵⁸ *Tearing*: provavelmente utilizado no sentido de rasgar a pele, arrancar pelos. “Se machucando” é uma alternativa que passa ideia similar e reforça o quão ruim é uma briga.

panting for breath. He was very tired and very sore. His face was scratched and bitten. His clothes were torn, and he smarted dreadfully in a dozen places. But still Johnny Chuck was happy. When he raised his head to look, he could see a gray old Chuck limping off towards the Old Pasture. Once in a while the gray old Chuck would turn his head and show his teeth, but he kept right on towards the Old Pasture. Johnny Chuck smiled.

It had been a great fight, and more than once Johnny Chuck had thought that he should have to give up. He thought of this now, and then he thought with shame of how he had bragged and boasted just before the fight. What if he had lost? He resolved that he would never again brag or boast. But he also made up his mind that if any one should pick a quarrel with him, he would show that he wasn't afraid.

It was getting late in the afternoon when Johnny finally felt rested enough to go on. He had got to find a place to spend the night. He hobbled along, for he was very stiff and sore, until he came to the edge of the Green Meadows, where they

e deitou no capim fresco e macio dos Campos Verdejantes, respirando ofegante. Ele estava muito cansado e muito dolorido, com o rosto arranhado e mordido. Seu casaco estava rasgado e ele tinha vários machucados. Mas mesmo assim, o Johnny estava feliz. Quando ergueu a cabeça para olhar, ele podia ver o velho marmota cinza mancando na direção do Pasto Antigo. De vez em quando, o marmota velho virava a cabeça e mostrava os dentes, mas continuou andando para longe⁶⁵⁹. O Johnny sorriu.

Tinha sido uma grande luta, e mais de uma vez o Johnny tinha pensado que teria que desistir. Ele pensava nisso agora, e então se lembrou envergonhado de como tinha se gabado e orgulhado pouco antes da briga. E se tivesse perdido? Ele decidiu que nunca mais iria se gabar e se orgulhar. Mas também decidiu que se alguém viesse puxar briga com ele, iria mostrar que não tinha medo.

Estava no final da tarde quando o Johnny finalmente tinha descansado o suficiente para continuar. Ele precisava encontrar um bom lugar para passar a

⁶⁵⁹ Alternativa para evitar a repetição de “Pasto Antigo”.

meet the Green Forest.

Jolly, round, red Mr. Sun was almost ready to go down to his bed behind the Purple Hills. Shadows were already beginning to creep through the Green Forest. Somehow they gave Johnny Chuck that same lonesome feeling that he had had when he first left his old home. You see he had always lived out in the Green Meadows and somehow he was afraid of the Green Forest in the night.

So, instead of going into the Green Forest, he wandered along the edge of it, looking for a place in which to spend the night. At last he came to a hollow log lying just out on the edge of the Green Meadows. Very carefully Johnny Chuck examined it, to be sure that no one else was using it.

“It's just the place I'm looking for!” he said aloud.

Just then there was a sharp hiss, a very fierce hiss. Johnny Chuck felt the hair on his neck rise as it always did when he heard that hiss, and he wasn't at all surprised, when he turned his head, to find Mr. Blacksnake close by. Mr. Blacksnake glided swiftly up to the old log and coiled

noite e andou cambaleando, porque ainda estava dolorido⁶⁶⁰, até chegar no final dos Campos Verdejantes, onde eles se encontravam com a Floresta Verde.

O alegre, vermelho e redondo Senhor Sol estava quase pronto para ir para a cama atrás das Colinas Roxas. As sombras já estavam começando a aparecer na Floresta Verde. Por algum motivo, elas faziam o Johnny se sentir sozinho de novo, igual quando deixou sua casa velha. Porque, veja bem, ele tinha sempre morado nos Campos Verdejantes e tinha medo da Floresta Verde à noite.

Então, em vez de ir para a floresta, ele caminhou em volta dela, procurando um lugar para passar a noite. Por fim, ele chegou a um tronco oco, caído bem na beirada dos Campos Verdejantes. Com muito cuidado o Johnny examinou o tronco, para ter certeza de que ninguém mais estava usando.

— É um lugar exatamente assim que eu estou procurando! — ele disse alto.

E então ele ouviu um sibilar bravo, o sibilar de uma serpente⁶⁶¹ bem brava mesmo. O Johnny Marmota ficou com os pelos todos arrepiados quando ouviu

⁶⁶⁰ A ideia de estar com os membros duros, tensos (*stiff*) poderia causar estranhamento para o pequeno leitor por não ser tão comum aqui, o que não acontece no original. Assim, acredita-se ser preferível a omissão do termo.

⁶⁶¹ Dado que sibilar é um termo marcado, e *hiss* não, optou-se por acrescentar a referência à serpente como uma breve explicação.

himself in front of the opening. Then he raised his head and ran out his tongue in the most impudent way.

“Run along, Johnny Chuck! I've decided to sleep here myself to-night!” he said sharply.

Now when Johnny Chuck was a very little fellow, he had been in great fear of Mr. Blacksnake, as he had had reason to be. And because he didn't know any better, he had been afraid ever since. Mr. Blacksnake knew this and so now he looked as ugly as he knew how. But you see he didn't know about the great fight that Johnny Chuck had just won.

Now to win an honest fight always makes one feel very strong and very sure of oneself. Johnny looked at Mr. Blacksnake and saw that Mr. Blacksnake didn't look half as big as Johnny had always thought he did. He made up his mind that as he had found the old log first, he had the best right to it.

“I found it first and I'm going to keep it!” snapped Johnny Chuck, and with every hair on end and gritting his teeth, he walked straight towards Mr. Blacksnake.

Now Mr. Blacksnake is a great bluffer, while at heart he is really a coward. With a fierce hiss he rushed right at Johnny Chuck, expecting to see him turn tail and run. But Johnny stood his

aquele som, e não ficou surpreso quando virou a cabeça e encontrou a Senhora Cobra Corredora-Azul bem pertinho. A Senhora Cobra rastejou depressa para o tronco caído, se enrolou na entrada, ergueu a cabeça e mostrou a língua da forma mais sem-vergonha o possível.

— Some daqui, Johnny Marmota! Eu decidi que vou dormir aqui hoje! — ela disse, brava.

Acontece que quando o Johnny Marmota era pequenininho, ele tinha muito medo da Senhora Cobra Corredora-Azul, e tinha razão para ter. E desde então ele continuava com medo, sem saber por que. A Senhora Cobra sabia disso e agora estava fazendo a careta mais feia que conseguia. Mas, veja bem, ela não sabia da grande briga que o Johnny Marmota tinha acabado de ganhar.

E ganhar uma luta honesta sempre faz a pessoa se sentir muito forte e confiante. O Johnny olhou para a Senhora Cobra, e viu que ela não parecia tão grande quanto ele achava. E ele decidiu que, como tinha encontrado o tronco primeiro, era direito dele dormir ali.

— Eu encontrei esse lugar antes e vou dormir aqui! — disse bravo o Johnny Marmota, andando na direção da Senhora Cobra com os pelos todos arrepiados e rangendo os dentes.

ground and showed all his sharp teeth. Instead of attacking Johnny, Mr. Blacksnake glided past him and sneaked away through the grass.

Johnny Chuck chuckled as he crept into the hollow log.

“Only a coward runs away without fighting,” he murmured sleepily.

IX. Another Strange Chuck

Johnny Chuck awoke just as jolly, round, red Mr. Sun pulled his own nightcap off. At first Johnny couldn't think where he was. He blinked and blinked. Then he rolled over. “Ouch!” cried Johnny Chuck. You see he was so stiff and sore from his great fight the day before, that it hurt to roll over. But when he felt the smart of those wounds, he remembered where he was. He was in the old hollow

Acontece que a Senhora Cobra Corredora-Azul é uma grande mentirosa, porque lá no fundo ela é muito medrosa. Com um sibilar bravo, ela pulou na direção do Johnny, achando que ele ia virar de costas e sair correndo. Mas o Johnny não fugiu e mostrou todos os dentes para ela. Então, em vez de atacá-lo, a Senhora Cobra passou rastejando por ele e foi embora pelo capim.

O Johnny Marmota sorriu enquanto entrava no tronco oco.

— É... na natureza, às vezes a gente precisa ser firme para sobreviver — ele disse sonolento.⁶⁶²

9. Outro marmota desconhecido

O Johnny Marmota acordou logo que o alegre, vermelho e redondo Senhor Sol levantou da cama⁶⁶³. No começo, ele não lembrava onde estava. Ele piscou e piscou. E então se virou.

— Ai! — gritou o Johnny Marmota.

Porque, veja bem, ele ainda estava tão dolorido da luta do dia anterior que doía se mexer. Mas quando ele sentiu os

⁶⁶² Optou-se por adaptar o último parágrafo para que não seja interpretado como uma apologia à violência, mostrando ao mesmo tempo que disputas fazem parte da luta pela sobrevivência no reino animal.

⁶⁶³ *Nightcaps*, gorros de dormir, não são usados atualmente no Brasil, e a referência não faria sentido. Assim, tem-se a solução descritiva de que o astro estava acordando.

log that he had found on the edge of the Green Meadows just before dark. It was the first time that Johnny had ever slept anywhere, excepting underground, and as he lay blinking his eyes, it seemed very strange and rather nice, too.

“Well, well, well! What are you doing here?” cried a sharp voice.

Johnny Chuck looked towards the open end of the old log. There, peeping in, was a little face as sharp as the voice.

“Hello, Chatterer!” cried Johnny.

“I say, what are you doing here?” persisted Chatterer the Red Squirrel, for it was he.

“Just waking up,” replied Johnny, with a grin.

“It's time,” replied Chatterer. “But that isn't telling me what you are doing so far from home.”

“I haven't any home,” said Johnny, his face growing just a wee bit wistful.

“You haven't any home!” Chatterer's voice sounded as if he didn't think he had heard aright. “What have you done with it?”

“Given it to Jimmy Skunk,” replied Johnny Chuck.

machucados, se lembrou onde estava. Ele estava no tronco oco que tinha encontrado na beirada dos Campos Verdejantes pouco antes de escurecer. Foi a primeira vez que o Johnny dormiu num lugar que não era debaixo da terra, e, enquanto estava deitado piscando os olhos, teve uma sensação muito estranha, mas muito boa também.

— Olha só, olha só quem é⁶⁶⁴! O que você está fazendo aqui? — perguntou uma vozinha aguda.

O Johnny Marmota olhou para a entrada do tronco oco. Lá, espiando para dentro, estava um rostinho conhecido⁶⁶⁵.

— Oi, Esquilo Chiador! — disse o Johnny.

— Eu perguntei o que você está fazendo aqui! — insistiu o Esquilo Vermelho Chiador, porque era mesmo ele.

— Estou acordando — disse o Johnny Marmota, com um sorrisinho.

— Já estava na hora mesmo! Mas isso não me diz o que você está fazendo tão longe de casa.

— Eu não tenho casa — respondeu o Johnny, e sentiu só um tiquinho de saudades⁶⁶⁶.

⁶⁶⁴ *Well, well, well*: frequentemente traduzido como “ora, ora, ora” ou “bem, bem”, optou-se por uma expressão mais coloquial de surpresa, numa construção natural para a língua de chegada.

⁶⁶⁵ *Sharp* não tem o mesmo sentido duplo em português que tem no inglês, então adaptação do trecho se faz necessária.

<p>Now Chatterer never gives anything to anybody, and how any one could give away his home was more than he could understand. He stared at Johnny as if he thought Johnny had gone crazy. Finally he found his tongue. "I don't believe it!" he snapped. "If Jimmy Skunk has got your old home, it's because he put you out of it."</p> <p>"No such thing! I'd like to see Jimmy Skunk or anybody else put me out of my home!" Johnny Chuck spoke scornfully. "I gave it to him because I didn't want it any longer. I'm going to see the world, and then I'm going to build me a new home. Everybody else seems to be building new homes this spring; why shouldn't I?"</p> <p>"I'm not!" retorted Chatterer. "I know enough to know when I am well off."</p> <p>"Who has a discontented heart Is sure to play a sorry part."</p> <p>Johnny Chuck crawled out of the old log and stretched himself somewhat painfully. "That may be, but there are different kinds of discontent.</p> <p>Who never looks for better things</p>	<p>— Você não tem casa!?⁶⁶⁷ — A voz do Esquilo Chiador soou como se ele não achasse que tivesse entendido direito. — O que você fez com a sua?</p> <p>— Dei pro Jimmy Cangambá.</p> <p>Acontece que o Esquilo Chiador nunca dá nada para ninguém, então ele não conseguia entender como alguém daria embora uma casa e ficou olhando para o Johnny como se ele tivesse ficado louco. Até que conseguiu falar:</p> <p>— Não acredito! Se o Jimmy Cangambá está morando na sua casa, é porque ele expulsou você de lá.</p> <p>— Claro que não! Pago para ver o Jimmy Cangambá ou qualquer um me expulsar de casa! — O Johnny falou com desprezo. — Eu dei pra ele porque não queria mais aquela casa. Eu vou sair para conhecer o mundo e depois construir uma nova. Parece que está todo mundo construindo casas novas nessa primavera, por que eu não posso também?</p> <p>— Eu não estou! Eu sou esperto o suficiente para saber quando estou bem com o que tenho. <i>Quem tem um coração descontente, sempre se arrepende.</i></p> <p>O Johnny Marmota rastejou para fora do tronco oco e se espreguiçou, ainda</p>
---	--

⁶⁶⁶ *Wistful*: desejoso, que sente falta. Acredita-se que "saudades" seja um termo ideal para o trecho, embora não seja uma correspondente direta.

⁶⁶⁷ Neste tipo de construção, costuma-se usar a interrogação em português.

Will live his life in little rings.

Well, I must be moving along, if I am to see the world.” So Johnny Chuck bade Chatterer good-by and started on. It was very delightful to wander over the Green Meadows on such a beautiful spring morning. The violets and the wind-flowers nodded to him, and the dandelions smiled up at him. Johnny almost forgot his torn clothes and the bites and scratches of his great fight with the gray old Chuck the day before. It was fun to just go where he pleased and not have a care in the world.

He was thinking of this, as he sat up to look over the Green Meadows. His heart gave a great throb. What was that over near the lone elm-tree? It was—yes, it certainly was another Chuck! Could it be the old gray Chuck come back for another fight? A great anger filled the heart of Johnny Chuck, and he whistled sharply. The strange Chuck didn't answer. Johnny ground his teeth and started for the lone elm-tree. He would show this other Chuck who was master of the Green Meadows!

dolorido.

— Pode até ser, mas existem tipos diferentes de descontentamento. *Quem nunca busca melhorar, vai viver para sempre no mesmo lugar.* Bom, preciso ir andando se quero conhecer o mundo.

E então o Johnny deu tchau para o Esquilo Chiador e começou a caminhar. Era muito agradável andar pelos Campos Verdejantes em uma manhã de primavera bonita como aquela. As violetas e as anêmonas balançavam suas flores⁶⁶⁸ para ele, e as pétalas de dentes-de-leão pareciam sorrir. O Johnny quase se esqueceu de seu casaco todo rasgado e das mordidas e arranhões da briga com o marmota velho no dia anterior. Era divertido ir para onde ele quisesse sem se preocupar com nada no mundo.

Ele estava pensando nisso quando se sentou para olhar os Campos Verdejantes. O coração dele deu um pulo. O que era aquilo perto das raízes do ulmeiro⁶⁶⁹ solitário? Era... Sim! Era com certeza outro⁶⁷⁰ marmota! Será que era o velho cinza de novo? Uma grande raiva

⁶⁶⁸ Acréscimo do termo “flores” para facilitar a compreensão, assim como de “pétalas” logo a seguir.

⁶⁶⁹ *Elm*: nome comum de árvores do gênero *Ulmus*. Reconhece-se que seja uma palavra marcada em português e que pode causar estranhamento, por isso acrescentou-se “raízes” para, no mínimo, indicar que se trata de uma planta de grande porte.

⁶⁷⁰ Embora o nome do animal seja uma palavra feminina, optou-se por manter os artigos e pronomes no masculino para não estragar a surpresa do gênero da personagem no capítulo seguinte.

<p>X. Why Johnny Chuck Didn't Fight</p> <p><i>Anger is an awful thing; It never stops to reason. It boils right over all at once, No matter what the season.</i></p> <p>It was so with Johnny Chuck. The minute he caught sight of the strange Chuck over by the lone elm-tree, anger filled his heart and fairly boiled over, until he was in a terrible rage. Of course it was foolish, very foolish indeed. The strange Chuck hadn't said or done anything to make Johnny Chuck angry, not the least thing in the world, excepting to come down on to the Green Meadows. Now the Green Meadows are very broad, and there is room for many Chucks. It was pure selfishness on the part of Johnny Chuck to want to drive away every other Chuck.</p>	<p>encheu o coração do Johnny e ele assobiou⁶⁷¹ irritado. O marmota desconhecido não respondeu. O Johnny apertou os dentes com raiva e correu em direção ao ulmeiro solitário. Ele iria mostrar para aquele outro marmota quem é que mandava nos Campos Verdejantes.</p> <p>10. Por que o Johnny Marmota não brigou</p> <p><i>A raiva é uma coisa terrível Ferve depressa para outro nível E até conseguir se acalmar Ela não deixa a gente pensar</i></p> <p>Foi assim com o Johnny Marmota. Na hora em que ele viu um marmota desconhecido perto daquela grande árvore⁶⁷², o ulmeiro solitário, a raiva encheu seu coração e ferveu até se transformar em uma fúria terrível. É claro que foi algo tolo, muito tolo mesmo. O outro marmota não tinha dito nem feito nada para deixar o Johnny irritado, nada nadinha, a não ser andar até os Campos Verdejantes. Acontece que os Campos Verdejantes são bem grandes e tem espaço para muitas marmotas. Era muito egoísta</p>
--	---

⁶⁷¹ Um dos sons produzidos pelas marmotas é chamado de assobio ou apito. Como o apito pode causar estranhamento por ser mais frequentemente utilizado em referência ao som produzido por um objeto, e dado que o assobio é uma forma de comunicação utilizada também pelos humanos, optou-se por esta segunda.

⁶⁷² Neste trecho, foi possível o acréscimo da explicação sem prejudicar o ritmo da narrativa.

But anger never stops to reason. It didn't now. Johnny Chuck hurried as fast as his short legs could take him towards the lone elm-tree, and in his mind was just one thought—to drive that strange Chuck off the Green Meadows and to punish him so that he never, never would dare even think of coming back. So great was Johnny's anger that every hair stood on end, and as he ran he chattered and scolded.

“I'll fix him! These are my Green Meadows, and no one else has any business here unless I say so! I'll fix him! I'll fix him!”

Then Johnny would grind his teeth, and in his eyes was the ugliest look. He wasn't nice to see, not a bit nice. The Merry Little Breezes of Old Mother West Wind didn't know what to make of him. Could this be the Johnny Chuck they had known so long, the good-natured, happy Johnny Chuck whom everybody loved? They drew away from him, for they didn't want anything to do with any one in such a frightful temper. But Johnny Chuck didn't even notice, and if he had he wouldn't have cared. That is the trouble with anger. It crowds out everything else, when it once

do Johnny querer mandar todos os outros embora.

Mas a raiva não deixa ninguém pensar direito, nem o Johnny. Ele correu o mais rápido que suas patinhas curtas permitiam em direção ao ulmeiro e só tinha uma coisa na cabeça: expulsar aquele marmota desconhecido dos Campos Verdejantes e ficar tão bravo que o outro nunca, nunca mais ousaria voltar. O Johnny estava com tanta raiva que cada pelo do seu corpo estava erguido, e ele xingava e resmungava enquanto corria.

— Eu vou dar um jeito nele! Esses são os meus Campos Verdejantes e ninguém pode vir aqui sem pedir para mim antes! Eu vou dar um jeito nele! Vou dar um jeito!

E então o Johnny rangia os dentes e seus olhos ficavam assustadores⁶⁷³. Não era nada bonito de se ver, nada bonito. As Pequenas Brisas Felizes da Velha Mãe Vento Oeste não estavam entendendo. Será que aquele era o mesmo Johnny Marmota que elas conheciam há tanto tempo, aquele Johnny feliz e animado que todo mundo gostava? Elas fugiram para longe dele, porque não queriam ficar perto de alguém tão irritado. Mas o Johnny nem

⁶⁷³ Um “olhar feio” não faz muito sentido em português, logo, optou-se por “assustador” e a referência a feio/bonito foi deslocada para a frase seguinte.

fills the heart.

When Johnny had first seen the stranger, he had thought right away that it was the old gray Chuck with whom he had had such a terrible fight the day before and whom he whipped. Perhaps that was one reason for Johnny Chuck's terrible anger now, for the old gray Chuck had tried to drive Johnny Chuck off the Green Meadows.

But when he had to stop for breath and sat up to look again, he saw that it wasn't the old gray Chuck at all. It was a younger Chuck and much smaller than the old gray Chuck. It was smaller than Johnny himself.

"He'll be all the easier to whip," muttered Johnny, as he started on again, never once thinking of how unfair it would be to fight with one smaller than himself. That was because he was so angry. Anger never is fair.

Pretty soon he reached the lone elm-tree. The stranger wasn't to be seen! No, Sir, the stranger wasn't anywhere in sight. Johnny Chuck sat up and looked this way and looked that way, but the stranger was nowhere in sight.

"Pooh!" said Johnny Chuck, "He's afraid to fight! He's a coward. But he can't get away from me so easily. He's hiding, and I'll find him and then—" Johnny

percebeu, e nem teria se importado se tivesse percebido. Esse é o problema de ficar com raiva. Ela não deixa a gente perceber mais nada.

Quando o Johnny viu o desconhecido pela primeira vez, ele achou na hora que fosse aquele velho marmota cinza que tinha brigado com ele no dia anterior. Talvez por isso o Johnny estivesse com tanta raiva, porque aquele marmota tinha tentado expulsar o Johnny dos Campos Verdejantes.

Mas quando ele precisou parar para respirar e se sentou para olhar de novo, percebeu que não era o velho marmota cinza não. Era um marmota mais novo e muito menor do que aquele outro. Era menor que o próprio Johnny.

— Vai ser mais fácil ensinar uma lição para ele — resmungou o Johnny quando começou a correr de novo, sem nem parar para pensar o quanto seria injusto brigar com alguém menor que ele. Tudo porque ele estava com raiva. A raiva nunca é justa.

Logo ele chegou ao ulmeiro solitário. O desconhecido não estava em lugar nenhum. Não, senhor, não estava. O Johnny Marmota se sentou e olhou para cá e para lá, mas não o encontrou.

— Affe! Ele está com medo de brigar! É um covarde. Mas não vai escapar

didn't finish, but he ground his teeth, and it wasn't a pleasant sound to hear.

So Johnny Chuck hunted for the stranger, and the longer he hunted the angrier he grew. Somehow the stranger managed to keep out of his sight. He was almost ready to give up, when he almost stumbled over the stranger, hiding in a little clump of bushes. And then a funny thing happened. What do you think it was?

Why, all the anger left Johnny Chuck. His hair no longer stood on end. He didn't know why, but all of a sudden he felt foolish, very foolish indeed.

“Who are you?” he demanded gruffly.

“I—I'm Polly Chuck,” replied the stranger, in a small, timid voice.

XI. The Greatest Thing in the World

Johnny Chuck had begun to think about his clothes. Yes, Sir, he spent a whole lot of time thinking about how he looked and wishing that he had a handsomer coat. For the first time in all his life he began to envy Reddy Fox, because

de mim tão fácil. Ele está se escondendo e eu vou encontrá-lo e aí...

O Johnny não terminou de falar, mas rangeu os dentes, e não era um som agradável de ouvir.

Então ele procurou o desconhecido, e quanto mais procurava, mais irritado ficava. O estranho tinha conseguido desaparecer de algum jeito. O Johnny estava prester a desistir quando quase tropeçou nele, escondido num monte de arbustos. E então aconteceu uma coisa engraçada. O que você acha que foi?

Oras, toda a raiva do Johnny passou na hora. Os pelos deles abaixaram. Ele não sabia por que, mas de repente começou a se sentir muito tolo, muito tolo mesmo.

— Quem é você? — ele perguntou com uma voz rouca.

— Eu... eu sou a Polly Marmota — respondeu a desconhecida, com uma voz tímida e baixinha.

11. A coisa mais importante do mundo

O Johnny Marmota começou a se preocupar com as roupas que usava. Sim, senhor, ele começou a passar um tempão pensando na aparência e desejando que tivesse um casaco mais bonito. Pela primeira vez na vida, ele teve inveja do

of the beautiful red coat of which Reddy is so proud. It seemed to Johnny that his own coat was so plain and so dull that no one would look at it twice. Besides, it was torn now, because of the great fight Johnny had had with the old gray Chuck who came down from the Old Pasture. Johnny smoothed it down and brushed it carefully and tried to make himself look as spick and span as he knew how.

“Oh, dear!” he sighed. “I don't see why Old Mother Nature didn't give me as handsome a coat as she did Reddy Fox. And there are Jimmy Skunk and Happy Jack the Gray Squirrel and—and—why, almost every one has a handsomer coat than I have!” Now this wasn't at all like Johnny Chuck. First he had been discontented with his house and had given it to Jimmy Skunk. Now he was discontented with his clothes. What was coming over Johnny Chuck? He really didn't know himself. At least, he wouldn't have admitted that he knew. But right down deep in his heart was a great desire—the desire to have Polly Chuck admire him. Yes, Sir, that is what it was! And it seemed to him that she would

Raposo Rubro, por causa do bonito casaco vermelho que o Raposo usa com tanto orgulho⁶⁷⁴. O Johnny achava que o próprio casaco era tão normal e chato que ninguém repararia nele. Além disso, estava todo rasgado agora, por causa da briga que o Johnny tivera com o velho marmota cinza que tinha vindo do Pasto Antigo. O Johnny alisou e escovou o casaco com cuidado para tentar parecer o mais arrumado e ajeitado possível.

— Ai, ai! — ele suspirou. — Eu não sei por que a Velha Mãe Natureza não me deu um casaco tão bonito quanto o do Raposo Rubro. E tem o Jimmy Cangambá e o Jack Feliz, o Esquilo-Cinzento, e... e... Puxa vida! Quase todo mundo tem um casaco mais bonito que o meu!

Acontece que isso não era nada típico do Johnny Marmota. Primeiro, ele ficou descontente com a casa dele e deu pro Jimmy Cangambá. Agora, ele estava descontente com as roupas. O que estava acontecendo com o Johnny? Nem ele mesmo sabia. Pelo menos, ele não iria admitir que sabia. Mas no fundo do coração, ele tinha um grande desejo: ele queria que a Polly Marmota gostasse⁶⁷⁵

⁶⁷⁴ Alternativa para soar mais fluido, evitando “do qual”.

⁶⁷⁵ *Admire* = admirar, porém, acredita-se que “gostar” seja um termo mais próximo do vocabulário infantil, a fim de buscar uma naturalidade equivalente para o trecho.

admire him a great deal more if he wore fine clothes. You see, he hadn't learned yet what Peter Rabbit had learned a long time ago, which is that

Fine clothes but catch the passing eye;

Fine deeds win love from low and high.

So Johnny Chuck wished and wished that he had a handsome suit, but as he didn't, and no amount of wishing would bring him one, he just made the one he did have look as good as he could, and then went in search of Polly Chuck.

Sometimes she would not notice him at all. Sometimes he would find her shyly peeping at him from behind a clump of grass. Then Johnny Chuck would try to make himself look very important, and would strut about as if he really did own the Green Meadows.

Sometimes she would hide from him, and when he found her she would run away. Other times she would be just as nice to him as she could be, and they

dele. Sim, senhor, era isso! E ele achava⁶⁷⁶ que ela gostaria muito mais dele se vestisse roupas chiques. Porque, veja bem, ele não sabia o que o Peter Coelho tinha aprendido um bom tempo atrás:

Roupas boas só chamam atenção

Ações boas conquistam o coração

Então o Johnny Marmota ficou desejando e desejando ter um terno⁶⁷⁷ bonito, mas ele não tinha, e não importa o quanto desejasse, nada iria fazer surgir um terno⁶⁷⁸.⁶⁷⁹ Ele só fez aquele que já tinha parecer o melhor possível e foi procurar a Polly Marmota.

Às vezes ela nem o percebia. Às vezes ele via que ela estava espiando tímida de trás de um punhado de capim. Então o Johnny Marmota tentava parecer muito importante, e andava todo pomposo como se realmente fosse dono dos Campos Verdejantes.

Às vezes ela se escondia dele, e quando o Johnny a encontrava, ela corria. Às vezes ela era muito gentil, e eles se divertiam juntos procurando trevos e

⁶⁷⁶ O literal “parecia para ele” soa bruto, logo, mantém-se o sentido com um termo mais fluído.

⁶⁷⁷ Reconhece-se que *suit* possa ter um sentido mais amplo do que um “terno” propriamente dito. Uma possibilidade seria “traje”, que manteria o sentido genérico, porém é mais provável que neste trecho o autor esteja fazendo uma referência ao “terno” de fato, considerando principalmente a formalidade, *status* e associação, pelo contexto, com o casamento.

⁶⁷⁸ *no amount of wishing would bring him one*: “nenhuma quantidade de desejo” não é uma construção natural em português, logo, para manter a leveza do trecho, foi necessário adaptar para o coloquial “não importa o quanto... nada...”

⁶⁷⁹ Dado que a construção da sentença anterior ficou mais complexa sintaticamente, acredita-se que uma pausa maior se faz necessária.

would have a jolly time hunting for sweet clover and other nice things to eat. Then Johnny Chuck's heart would swell until it seemed to him that it would fairly burst with happiness.

Instead of wanting to drive Polly Chuck away from the Green Meadows, as he had the old gray Chuck, Johnny began to worry for fear that Polly Chuck might not stay on the Green Meadows. Whenever he thought of that, his heart would sink way, way down, and he would hurry to look for her and make sure that she was still there.

When he was beside her, he felt very big and strong and brave and longed for a chance to show her how brave he was. She was such a timid little thing herself that the least little thing frightened her, and Johnny Chuck was glad that this was so, for it gave him a chance to protect her.

When he wasn't with her, he spent his time looking for new patches of sweet clover to take her to. At first she wouldn't go without a great deal of coaxing, but after a while he didn't have to coax at all. She seemed to delight to be with him as

outras coisas gostosas para comer. Então o coração do Johnny ficava tão cheio que parecia que ia explodir de felicidade.

Em vez de querer expulsar a Polly Marmota dos Campos Verdejantes, como ele tinha feito com o velho marmota cinza, o Johnny estava começando a se preocupar que ela fosse querer ir embora. Sempre que pensava nisso, seu coração ficava muito, muito apertado⁶⁸⁰, e ele corria para procurá-la e ter certeza de que ela ainda estava lá.

Quando estava com ela, ele se sentia muito grande, forte e valente, e ficava torcendo⁶⁸¹ para ter uma chance de mostrar para ela o quanto era valente. Ela era tão pequeninha e tímida que se assustava com qualquer coisa, e o Johnny Marmota gostava que fosse assim, porque aí ele tinha a chance de protegê-la.

Quando não estavam juntos, ele passava o tempo procurando novos trechos de trevo para onde levá-la. No começo ela não ia a não ser que ele insistisse muito, mas depois de um tempo ele nem precisava mais insistir. Ela parecia tão contente de estar com ele quanto ele ficava de estar com ela.

⁶⁸⁰ A ideia de um coração que se afunda não faz sentido em português, logo, é necessário utilizar a expressão de sentido equivalente “coração apertado”.

⁶⁸¹ *longing* remete a ideia de um desejo ardente, às vezes nostálgico. Porém, numa situação equivalente no Brasil, seria usada com mais frequência, e naturalidade, a ideia de “torcer” por algo.

much as he did to be with her.

So Johnny Chuck grew happier and happier. He was happier than he had ever been in all his life before. You see Johnny Chuck had found the greatest thing in the world. Do you know what it is? It is called love.

XII. Johnny Chuck Proves His Love

These spring days were beautiful days on the Green Meadows. It seemed to Johnny Chuck that the Green Meadows never had been so lovely or the songs of the birds so sweet. He had forgotten all about his old friends, Jimmy Skunk and Peter Rabbit and the other little meadow people.

You see, he couldn't think of anybody but Polly Chuck, and he didn't want to be with anybody but Polly Chuck. He had even forgotten that he had started out to see the world. He didn't care anything more about the world. All he wanted was to be where Polly Chuck was. Then he was perfectly happy. That was because Johnny Chuck had found the greatest thing in the world, which is love. But Johnny still had one great wish, the wish that he might show Polly Chuck just how brave and strong he was and how well he could take care of her.

Então o Johnny Marmota ficou cada vez mais feliz. Ele nunca tinha estado tão feliz antes na vida. Porque, veja bem, o Johnny tinha encontrado a coisa mais importante do mundo. Você sabe o que é? Chama-se amor.

12. O Johnny Marmota prova seu amor

Aqueles dias de primavera eram lindos nos Campos Verdejantes. Para o Johnny Marmota, parecia que nunca tinham sido tão agradáveis e que o canto dos pássaros estava mais doce do que nunca. Ele tinha se esquecido completamente dos seus velhos amigos, o Jimmy Cangambá e o Peter Coelho e todo o resto do pessoal pequeno do campo.

Porque, veja bem, ele não conseguia pensar em ninguém a não ser na Polly Marmota, e ele não queria ficar com ninguém que não fosse a Polly. Ele se esqueceu de que tinha saído para ver o mundo. Não se importava mais nem um pouco com o mundo. Tudo o que queria era estar onde a Polly Marmota estivesse. Então ele ficava perfeitamente feliz. Isso porque o Johnny tinha encontrado a coisa mais importante do mundo, que é o amor. Mas ele ainda tinha um grande desejo, o desejo de mostrar para a Polly o quanto ele

One morning they were feasting in a patch of sweet clover over near an old stone wall. It was the same stone wall in which Johnny Chuck had escaped from old Whitetail the Marshhawk, when Johnny was a very little fellow.

Suddenly Polly gave a little scream of fright. Johnny Chuck looked up to see a dog almost upon her. Johnny's first thought was to run to the old stone wall. He was nearer to it than Polly was. Then he saw that that dreadful dog would catch Polly before she could reach the stone wall.

A great rage filled Johnny's heart, just as it had when he had fought the old gray Chuck. Every hair stood on end, not with fear, but with anger, and he sprang in front of Polly.

“Run, Polly, run!” he cried, and Polly ran.

But Johnny didn't run. Oh, my, no! Johnny didn't run. He drew himself together ready to spring. He showed all his sharp teeth and ground them savagely. Little sparks of fire seemed to snap out of his eyes. There was no sign of fear in Johnny Chuck then, not the least little bit. Just in front of him the dog stopped and barked. He was a little dog, a young and foolish dog, and he was terribly excited. He barked until he almost lost his breath.

era forte e valente e quão bem iria tomar conta dela.

Certa manhã, eles estavam se deliciando com doces trevos perto do velho muro de pedras. Era o mesmo muro no qual o Johnny Chuck tinha escapado do Rabo Branco, o Tartaranhão-Azulado, quando era pequenininho.

De repente, a Polly deu um grito de susto. O Johnny ergueu a cabeça e viu um cachorro quase em cima dela. A primeira coisa que ele pensou foi em correr para o velho muro de pedras. Estava mais perto dali do que ela. Então ele percebeu que aquele cachorro terrível iria pegar a Polly antes que ela pudesse fugir para o muro.

Uma grande fúria encheu o coração do Johnny, igual quando ele lutou com o velho marmota cinza. Cada pelo dele ficou arrepiado, não de medo, mas de raiva, e ele correu para a frente da Polly.

— Corra, Polly, corra! — ele gritou, e ela correu.

Mas o Johnny não correu. Ah, não, o Johnny não correu não! Ele se preparou para atacar. Mostrou todos os seus dentes afiados e os rangeu de maneira selvagem. Parecia que tinham faíscas de fogo pulando dos seus olhos. Não tinha sinal algum de medo no Johnny, nem um tantinho. Bem na frente dele, o cachorro parou e latiu. Era um cachorrinho

He didn't like the looks of Johnny Chuck's sharp teeth. So he circled around Johnny, trying to get behind him. But Johnny turned as the dog circled, and always the little dog found those sharp teeth directly in front of him. He barked and barked, until it seemed as if he would bark his head off.

Finally the little dog, who was young and foolish, grew tired of just dancing around and barking. "Pooh!" said he to himself. "He's nothing but a Chuck!" Then he stopped barking and sprang straight at Johnny with an ugly growl.

Johnny Chuck was ready for him and he was quicker than the little dog. His sharp teeth closed on one of the little dog's ears, and he held on while with his stout claws he scratched and tore.

The little dog, who was young and foolish and hadn't yet learned how to fight, couldn't get hold of Johnny Chuck anywhere. Then he tried to shake Johnny Chuck off, but he couldn't, because Johnny held on to that ear with his sharp teeth.

"Kiyi-yi-yi-yi!" yelled the little dog, for those teeth hurt dreadfully. "Kiyi-yi-yi-yi!"

pequeno, jovem e tolo, e estava muito agitado. Ele latiu até quase ficar sem ar. Ele não gostava da aparência dos dentes afiados do Johnny, então ficou circulando e tentando ir para trás dele. Mas o Johnny se virara conforme ele circulava, e aquele cachorrinho sempre dava de cara com os dentes afiados. Ele latiu e latiu, até que pareceu que ia explodir⁶⁸² de tanto latir.

Finalmente, o cachorrinho, que era jovem e tolo, cansou de só ficar saltando⁶⁸³ em volta e latindo.

— Affe! — ele disse para si mesmo. — É só uma marmota!

Então ele parou de latir e avançou com um rosnado direto na direção do Johnny.

O Johnny estava preparado e era mais rápido do que o cachorrinho. Seus dentes afiados se fecharam na orelha dele, e o Johnny continuou mordendo enquanto arranhava e rasgava⁶⁸⁴ com suas garras firmes.

O cachorrinho, que era jovem e tolo e ainda não tinha aprendido a lutar, não conseguia morder o Johnny de jeito nenhum. Então ele tentou se chacoalhar para fazê-lo soltar, mas não deu certo,

⁶⁸² *Bark his head off*: em português, faz mais sentido a expressão "explodir de tanto latir" do que a ideia de latir até cair a cabeça.

⁶⁸³ *Dance* pode ter o sentido de saltar, assim como "saltar" tem sua origem no latim *saltare*, dançar.

⁶⁸⁴ No original, o sujeito seriam as garras. Porém, "enquanto suas garras..." causaria uma ambiguidade desnecessária, então optou-se pela inversão.

Over and over they rolled and tumbled, the little dog trying to get away, and Johnny Chuck holding on to the little dog's ear. Finally Johnny had to let go to get his breath. The little dog sprang to his feet and started for home across the Green Meadows as fast as he could run.

Johnny Chuck shook himself and grinned, as he heard the little dog's "Kiyi-yi-yi" grow fainter and fainter. "I'm glad it wasn't Bowser the Hound," muttered Johnny Chuck, as he started towards the old stone wall. There he found Polly Chuck peeping out at him, and all of a tremble with fright.

"My, how brave you are!" said Polly Chuck.

"Pooh, that's nothing!" replied Johnny Chuck.

XIII. Polly and Johnny Chuck Go House Hunting

porque o Johnny continuou com os dentes afiados fincados naquela orelha.

— Cain, ain, ain! — gritou o cachorrinho, porque aqueles dentes doíam muito. — Cain, ain, ain!

Eles giraram e rolaram, o cachorrinho tentando fugir, e o Johnny mordendo a orelha dele. Finalmente o Johnny soltou para conseguir respirar. O cachorrinho ficou de pé num pulo e disparou para casa o mais rápido que podia pelos Campos Verdejantes⁶⁸⁵.

O Johnny Marmota se chacoalhou e sorriu enquanto escutava o "Cai, ain, ain" do cachorrinho ficar cada vez mais distante.

— Ainda bem que não foi o Cachorro Rex — ele murmurou, andando para o velho muro de pedras. Lá, ele encontrou a Polly Marmota espiando, tremendo toda de medo.

— Minha nossa, como você é valente! — disse a Polly Marmota.

— Ah, não foi nada! — respondeu o Johnny.

13. A Polly e o Johnny Marmota vão procurar uma casa

⁶⁸⁵ Optou-se pelo deslocamento de "Campos Verdejantes" para o final da oração a fim de evitar a proximidade dos adjuntos adverbiais.

Johnny Chuck was happy. Yes, Sir, Johnny Chuck was happy—so happy that he felt like doing foolish things. You see Johnny Chuck loved Polly Chuck and he knew now that Polly Chuck loved him. He had known it ever since he had fought with the foolish little dog who had dared to frighten Polly Chuck.

After the fight was over, and the little dog had been sent home *kiyi-yi-ing*, Polly Chuck had crept out of the old stone wall where she had been hiding and snuggled up beside Johnny Chuck and looked at him as if she thought him the most wonderful Chuck in all the world, as, indeed, she did. And Johnny had felt his heart swell and swell with happiness until it almost choked him.

So now once more Johnny Chuck began to think of a new home. He had forgotten all about seeing the world. All he wanted now was a new house, built just so, with a front door and a hidden back door, and big enough for two, for no more would Johnny Chuck live alone. So, with shy little Polly Chuck by his side, he began to search for a place to make a new home.

The more he thought about it, the

O Johnny Marmota estava feliz. Sim, senhor, o Johnny Marmota estava feliz, tão feliz que ele tinha vontade de fazer coisas bobas. Porque, veja bem, o Johnny amava a Polly Marmota e agora sabia que ela também o amava. Ele sabia desde que tinha lutado com o cachorrinho tolo que ousou assustar a Polly.

Depois que a luta acabou, e o cachorrinho correu para casa *cain-ain-aindo*, a Polly saiu de fininho do velho muro de pedras onde estava se escondendo, foi se encolher do lado do Johnny e ficou olhando para ele como se achasse que ele⁶⁸⁶ era o marmota mais maravilhoso do mundo, e ela achava isso mesmo. O Johnny sentiu o coração se encher e encher de felicidade até quase estourar⁶⁸⁷.

Então ele começou a pensar de novo em uma nova casa. Já tinha se esquecido completamente sobre ver o mundo. Tudo o que queria era uma nova casa, construída com carinho, com uma porta de entrada e uma porta escondida nos fundos, grande o suficiente para dois, porque agora o Johnny não conseguia mais viver sozinho. Então, com a tímida e pequena Polly Marmota ao seu lado, ele

⁶⁸⁶ Embora a repetição do pronome possa soar bruta, parece se fazer necessária para facilitar a clareza do trecho.

⁶⁸⁷ Idem nota do capítulo anterior sobre *bark his head off*.

more Johnny wanted to build his house over by the lone elm-tree where he had first seen Polly Chuck. It was a splendid place. From it you could see a great way in every direction. It would be shady on hot summer days. It was near a great big patch of sweet clover. It seemed to Johnny Chuck that it was the best place on all the Green Meadows. He whispered as much to Polly Chuck. She turned up her nose.

“It's too low!” said she.

“Oh!” replied Johnny, and looked puzzled, for really it was one of the highest places on the Green Meadows.

“Yes,” said Polly, in a brisk, decided way, “it's altogether too low. Probably it is wet.”

“Oh!” said Johnny once more. Of course he knew that it wasn't wet, but if Polly didn't want to live there, he wouldn't say a word. Of course not.

“Now there's a place right over there,” continued Polly. “I think we'll build our house right there.”

Johnny opened his mouth to say something, but he closed it again without speaking and meekly trotted after Polly Chuck to the place she had picked out. It

começou a procurar por um lugar para construir uma nova casa.

Quanto mais pensava nisso, mais o Johnny queria construir sua nova casa perto do ulmeiro solitário onde ele viu a Polly Marmota pela primeira vez. Era um lugar maravilhoso. De lá, dava para ver longe em todas as direções. Teria sombra nos dias de calor no verão. Era perto do grande trecho de doces trevos. O Johnny achava que era o melhor lugar em todos os Campos Verdejantes. Ele deu a ideia⁶⁸⁸ para a Polly. Ela torceu o nariz⁶⁸⁹:

— É baixo demais!

— Ah! — respondeu o Johnny, com a cara confusa, porque era na verdade um dos lugares mais altos dos Campos Verdejantes.

— É — disse a Polly, rápida e decidida —, é baixo demais. Provavelmente é molhado.

— Ah! — disse o Johnny de novo. É claro que ele sabia que não era molhado, mas se a Polly não queria morar lá, ele não ia falar nada. Óbvio que não.

— Olha, tem um lugar bem ali — continuou a Polly. — Eu acho que vamos construir nossa casa lá.

⁶⁸⁸ *Whisper* neste trecho não assume o sentido comum de “sussuro” e sim de indicar, sugerir, conforme o Oxford English Dictionary: “6.a trans. (fig. from 2.) To suggest secretly to the mind” (*Whisper*, v.).

⁶⁸⁹ *Turn up her nose*: no Brasil, empinar o nariz não assume a mesma conotação de “negação” ou “desprezo”, e sim de desdém, que não é o caso. A equivalente aqui é “torcer o nariz”.

was in a little hollow. Johnny knew before he began to dig that the ground was damp, almost wet. But if Polly wanted to live there she should, and Johnny began to dig. By and by he stopped to rest. Where was Polly? He looked this way and that way anxiously. Just as he was getting ready to go hunt for her, she came hurrying back.

“I’ve found a perfectly lovely place for our new home!” she cried.

Johnny looked ruefully at the hole he had worked so hard to dig; then he brushed the dirt from his clothes and followed her. This time Johnny had no fault to find with the ground. It was high and dry. But Polly had chosen a spot close to a road that wound down across the Green Meadows. Johnny shook his head doubtfully, but he began to dig. This time, however, he kept one eye on Polly Chuck, and the minute he found that she was wandering off, he stopped digging and chuckled as he watched her. It wasn’t long before back she came in great excitement. She had found a better place!

So they wandered over the Green Meadows, Polly leading the way. Johnny

O Johnny abriu a boca para falar alguma coisa, mas fechou de novo sem dizer uma palavra⁶⁹⁰ e trotou obediente atrás da Polly Marmota até o lugar que ela tinha escolhido. Era no fundo de uma pequena descida⁶⁹¹. O Johnny sabia antes de começar a cavar que o chão estava úmido, quase molhado. Mas se a Polly queria morar lá, ela iria, então ele começou a cavar. Uma hora ele parou para descansar. Onde estava a Polly? Ele olhou para um lado e para o outro, ansioso⁶⁹². Quando estava prestes a ir procurá-la, ela voltou correndo e disse⁶⁹³:

— Encontrei um lugar amável, é perfeito para nossa nova casa!

O Johnny olhou chateado para o buraco que tinha se esforçado tanto para cavar; então ele limpou a terra da roupa e a seguiu. Desta vez ele não viu problema nenhum no chão. Era alto e seco. Mas a Polly tinha escolhido um lugar perto demais da estrada que descia cruzando os Campos Verdejantes. O Johnny balançou a cabeça, estava na dúvida, mas começou a cavar. Desta vez, entretanto, ele ficou de olho na Polly, e quando ela começou a se

⁶⁹⁰ Uma breve inversão do trecho anterior “*he wouldn’t say a word*”, que na sentença acima não teria o mesmo sentido em português de “não contrariar”, porém neste trecho retoma a ideia de não dizer nada.

⁶⁹¹ *Hollow*: neste trecho, com o sentido de “depressão”, um termo que poderia causar estranhamento, logo, optou-se por descrever o relevo.

⁶⁹² Embora o original seja um advérbio, em português soa mais natural e é mais fácil de pronunciar o adjetivo, no caso de uma leitura em voz alta.

⁶⁹³ Deslocamento para evitar a repetição de “ela” após a fala.

had learned by this time to waste no time digging. And he had made up his mind to one thing. What do you think it was? It was this: He would follow Polly until she found a place to suit him, but when she did find such a place she shouldn't have a chance to change her mind again.

XIV. A New Home At Last

*Home, no matter where it be,
Or it be big or small,
Is just the one place in the
world
That dearest is of all.*

Johnny Chuck was thinking of this as he worked with might and main. It was a new house that he was building, but already he felt that it was home, and every time he thought of it he felt a queer little tugging at his heart. You see, while it was his home, it was Polly Chuck's home, too, and that made it doubly dear to Johnny Chuck, even before it was finished.

afastar, ele parou de cavar e deu uma risadinha, observando-a. Não demorou muito para ela voltar toda animada. Tinha encontrado um lugar melhor!

Então eles caminharam pelos Campos Verdejantes, a Polly ia na frente mostrando o caminho. O Johnny já tinha aprendido que desta vez não deveria perder tempo cavando. E tomou uma decisão. O que você acha que foi? Foi esta: ele iria seguir a Polly até ela encontrar um lugar que ele gostasse, e quando isso acontecesse, ele não iria deixar ela mudar de ideia de novo.

14. Uma nova casa finalmente

*Não importa onde é o nosso lar
Se é grande ou se é apertado
De todo o mundo, é aquele lugar
Que sempre vai ser o mais amado*

O Johnny estava pensando nisso enquanto trabalhava com afinho e determinação. Era uma nova casa que ele estava construindo, mas já sentia que era um lar, e, cada vez que pensava nisso, sentia seu coração dar pulinhos no peito. Porque, veja bem, era o seu lar, mas era o lar da Polly Marmota também, e isso o tornava duas vezes mais querido para o Johnny, mesmo antes de ficar pronto.

And where do you think Johnny was building his new home? It was clear way over on the edge of Farmer Brown's old orchard! Yes, Sir, after all the fuss Johnny Chuck had made over any other Chuck living on the Green Meadows, and after driving the old gray Chuck back to the Old Pasture, Johnny Chuck had left the Green Meadows himself!

It wasn't of his own accord that Johnny Chuck had left the Green Meadows. No, indeed! He loved them too well for that. But he loved Polly Chuck more, and although he had grumbled a little, he had followed her up to the old orchard, and now they were going to stay there. Sometimes Johnny shivered when he thought how near were Farmer Brown and Farmer Brown's boy and Bowser the Hound.

He had never been so far from his old home on the Green Meadows before, and it was all very strange up here. It was very lovely, too. Besides, it was in this very old orchard that Polly Chuck had been born, and she knew every part of it. Johnny felt better when he found that out. So he set to work to build a home, and this time he meant business. Polly Chuck could change her mind as many times as she pleased; that was going to be their home and that was where they were going to

E onde você acha que ele estava construindo a nova casa? Era lá no canto do velho pomar do Fazendeiro Brown! Sim, senhor, depois de todo o alvoroço que o Johnny fez sobre outro marmota morando nos Campos Verdejante, depois de expulsar o velho cinza de volta para o Pasto Antigo, o próprio Johnny Marmota foi embora dos Campos Verdejantes!

Não foi ele que quis sair. Não, não foi mesmo! Ele amava os campos demais para querer sair. Mas amava a Polly Marmota ainda mais, e mesmo que tivesse resmungado um pouco, a seguiu até o velho pomar e agora eles iriam morar lá. Às vezes o Johnny tremia de pensar o quão perto estavam o Fazendeiro Brown, o filho dele e o Cachorro Rex.

Ele nunca tinha ido para tão longe dos Campos Verdejantes, e tudo era novo ali em cima. E muito adorável também. Além disso, era bem ali naquele mesmo pomar em que a Polly tinha nascido, e ela conhecia cada cantinho dele. O Johnny se sentiu melhor quando descobriu isso. Então começou a construir uma casa, e desta vez era sério. A Polly Marmota poderia mudar de ideia quantas vezes quisesse; ali seria a casa deles e era onde iriam morar.

Acontece que o Johnny tinha ficado mais esperto para as coisas do

live.

Now Johnny Chuck had grown wise in the ways of the world since he first ran away from the home where he was born. Twice since then he had built a new home, and now this would be better than either of the others. He paid no heed to Polly, when she pouted because he did not dig where she wanted him to. He went from tree to tree, big old apple-trees they were, and at the very last tree, way down in a corner near a tumbled-down stone wall, he found what he wanted—two spreading roots gave him a chance to dig between them.

Polly watched him get ready for work and she pouted some more.

“It would be a lot nicer out in that grassy place, and a lot easier to dig,” said she.

Johnny Chuck smiled and made the dirt fly. “It certainly would be easier to dig,” said he, when he stopped for breath, “easier for me and easier for Bowser the Hound or for old Granny Fox, if either wanted to dig us out. Now, these old roots are just far enough apart for us to go in and out. They make a beautiful doorway. But Bowser the Hound cannot get through if he tries, and he can't make our doorway any larger. Don't you see how safe it is?”

Polly Chuck had to own up that it

mundo desde que saiu da casa onde nasceu. Desde então ele já tinha construído duas casas, e essa nova ia ser melhor que as outras. Ele não deu ouvidos à Polly quando ela reclamou que ele não estava cavando onde ela queria. Ele foi de árvore em árvore, eram grandes macieiras, e bem na última delas, lá num canto perto de um muro de pedras caído, ele encontrou o que queria: duas raízes crescendo para cima da terra onde dava para cavar no meio.

A Polly ficou olhando o Johnny se preparar para começar o trabalho e aproveitou para reclamar mais um pouco:

— Iria ser muito melhor naquela grama ali, e muito mais fácil de cavar.

O Johnny Marmota sorriu e fez a terra voar.

— Com certeza seria mais fácil de cavar — ele disse quando parou para respirar —, mais fácil para mim e mais fácil pro Cachorro Rex ou para a Vovó Raposa se eles quisessem abrir um buraco para pegar a gente. Agora, essas velhas raízes aqui tem um espaço perfeito pra gente entrar e sair. Elas são uma ótima entrada. Mas o Cachorro Rex não consegue passar se tentar, e também não consegue abrir mais a porta. Está vendo como é segura?

A Polly Marmota teve que admitir que era mais seguro do que uma casa na

was safer than a home in the open could possibly be, and Johnny went on digging. He made a long hall down to the snugest of bedrooms, deep, deep down under ground. Then he made a long back hall, and all the sand from this he carried out the front way. By and by he made a back door at the end of the back hall, and it opened right behind a big stone fallen from the old stone wall. You would never have guessed that there was a back door there.

His new house was finished now, and Johnny Chuck and Polly Chuck sat on the door-step and watched jolly, round, red Mr. Sun go to bed behind the Purple Hills and were happy.

XV. Sammy Jay Finds The New Home

Johnny Chuck was missed from his old home on the Green Meadows. If he had known how much he was missed, he certainly would have tried to go back for at least a call on his old neighbors. There had been great surprise when it had been discovered that Jimmy Skunk was living

grama, e o Johnny continuou cavando. Ele fez um longo corredor que chegava no quarto mais confortável do mundo, bem, bem fundo debaixo da terra. Então ele fez um outro túnel⁶⁹⁴ comprido na parte de trás, e carregou toda areia que sobrou para fora do caminho. Depois de um tempo ele fez uma porta dos fundos no final desse túnel, e ela dava bem atrás de uma grande pedra caída do velho muro de pedras. Você nunca iria imaginar que tinha uma porta ali.

Agora a casa nova estava pronta, e o Johnny e a Polly Marmota se sentaram na entrada e ficaram observando o feliz e redondo Senhor Sol ir para a cama atrás das Colinas Roxas. E eles estavam felizes⁶⁹⁵.

15. O Sammy Gaio encontra a casa nova

O Johnny Marmota deixou saudades nos Campos Verdejantes onde ficava sua casa velha. Se ele soubesse o quanto sentiam a falta dele, com certeza teria tentado voltar pelo menos para visitar os antigos vizinhos. Foi uma grande surpresa quando descobriram que o Jimmy

⁶⁹⁴ Optou-se por túnel para o segundo “corredor” a fim de evitar a repetição de termos neste parágrafo.

⁶⁹⁵ Para não perder a conjunção aditiva, optou-se por separar esta última oração em uma nova frase.

in Johnny's old house, and at first some of the little meadow people were inclined to look at Jimmy a wee bit distrustfully when he told how Johnny Chuck had given away his house.

When Johnny sent back word by the Merry Little Breezes that it was true, they believed Jimmy Skunk and forgot the unpleasant things that they had begun to hint at about him. But they one and all thought that Johnny Chuck must be crazy. Yes, Sir, they thought that Johnny Chuck must be crazy. They were sure of it when the Merry Little Breezes brought word of how Johnny had started out to see the world.

But everybody was so busy about their own affairs in the beautiful bright spring-time that they couldn't spend much time wondering about Johnny Chuck. They missed him every time they passed his old house and then forgot him; that is, most of the little meadow people did.

Peter Rabbit didn't. Peter used to stop every day to gossip with Johnny Chuck and tell him all the news, and now that Johnny Chuck was no longer there, Peter missed him greatly. Jimmy Skunk was always asleep or off somewhere. Besides, he was such a traveler that he

Cangambá estava morando na casa velha dele⁶⁹⁶, e no começo o pessoal do campo estava um pouco desconfiado do Jimmy quando ele disse que o Johnny tinha dado a casa para ele.

Quando o Johnny pediu para as Pequenas Brisas Felizes levarem a notícia de que era verdade, eles acreditaram no Jimmy e esqueceram as coisas desagradáveis que tinham começado a pensar sobre ele. Mas acharam que o Johnny Marmota deveria estar completamente doido. Sim, senhor, eles acharam que o Johnny estava doido. Tinham certeza disso quando as Pequenas Brisas Felizes contaram que ele tinha saído para ir ver o mundo.

Mas todo mundo estava tão ocupado com os próprios afazeres naquela bela época de primavera que não podiam perder muito tempo pensando no Johnny Marmota. Eles tinham saudades dele toda vez que passavam pela casa velha, mas depois esqueciam de novo; bom, isso é, a maioria esquecia.

O Peter Coelho não. O Peter costumava visitar o Johnny todo dia para fofocar e contar todas as notícias, e agora que o Johnny não estava lá, o Peter sentia muita falta dele. O Jimmy Cangambá

⁶⁹⁶ Eliminado o nome do personagem para evitar repetições no parágrafo.

knew all the news almost as soon as Peter himself.

The Merry Little Breezes told Peter that Johnny Chuck was still on the Green Meadows, hunting for a new home, so Peter made up his mind that just as soon as Johnny got settled, Peter would hunt him up and call. You see, he never dreamed that Johnny would leave the Green Meadows, and he thought that of course the Merry Little Breezes would tell him just where Johnny Chuck's new house was, whenever it was built. But there is where Peter made a mistake.

The Merry Little Breezes are the friends of all the little meadow and forest people, but they wouldn't be very long if they told everything that they find out.

Their merry tongues they guard full well

And things they shouldn't never tell,

For long ago they learned the way

To keep a secret night and day.

And so when they found Johnny Chuck's new house in the corner of Farmer Brown's old orchard, they promised Johnny that they wouldn't tell anybody, and they didn't. So it was a long time

estava sempre dormindo ou andando por aí. Além disso, ele viajava tanto que ficava sabendo de todas as notícias quase tão rápido quanto o Peter.

As Pequenas Brisas Felizes contaram para o Peter que o Johnny Marmota ainda estava nos Campos Verdejantes, procurando uma nova casa, então o Peter decidiu que assim que o Johnny decidisse onde seria, ele iria procurá-lo e fazer uma visita. Porque, veja bem, ele nunca imaginou que o Johnny iria embora dos Campos Verdejantes, e achava que é claro que as Pequenas Brisas Felizes iam contar para ele onde era a casa nova do Johnny quando fosse construída. Mas aí que o Peter se enganou.

As Pequenas Brisas Felizes são amigas de todo o pessoal do campo e da floresta, mas não seriam mais amigas⁶⁹⁷ de ninguém se contassem tudo o que descobrissem para os outros.

Elas sabem fechar a boca muito bem

E as coisas não contam para ninguém

Porque aprenderam há muito tempo

Guardar segredo, não espalhar ao vento

⁶⁹⁷ Acredita-se que aqui seja necessária a inserção e repetição para deixar o trecho claro em português.

before any one else found out what had become of Johnny Chuck, for no one thought of looking in the corner of the old orchard.

The Merry Little Breezes used to come every day and bring Johnny Chuck the news, and he and Polly Chuck would laugh and tickle, as they thought of Peter Rabbit hunting and hunting and never finding them.

Then one morning, as Johnny Chuck sat on his door-step, half dozing in the sun with his heart filled with contentment, he happened to look up straight into two sharp eyes peering down at him from among the leaves of the apple-tree under which he had built his house. He knew those eyes. They were such sharp eyes that they were unpleasant. He didn't even have to look for the blue and white coat of the owner to know who had found his snug home. But he pretended to keep right on dozing, and pretty soon the owner of the eyes disappeared without making a sound.

“Oh, dear,” sighed Johnny Chuck, “now the whole world will know where we live, for that was Sammy Jay.” Then his face brightened as he added: “Anyway, he didn't see Polly Chuck, and he doesn't know anything about her, so I'll keep twice as sharp a watch as before.”

Então quando elas encontraram a casa nova do Johnny Marmota no cantinho do velho pomar do Fazendeiro Brown, elas prometeram ao Johnny que não iam contar para ninguém, e não contaram mesmo. Então levou um tempão para outra pessoa descobrir o que tinha acontecido com o Johnny, porque ninguém pensou em ir procurar no canto do pomar.

As Pequenas Brisas Felizes iam todo dia contar as notícias para o Johnny Marmota, e ele e a Polly davam risada e se divertiam de imaginar o Peter Coelho procurando e procurando e nunca os encontrando.

Então certa manhã, enquanto o Johnny estava sentado na porta, meio cochilando no sol e com o coração cheio de alegria, aconteceu de ele olhar para cima e dar de cara com dois olhos atentos espiando para baixo do meio das folhas da macieira onde ele tinha construído a casa. Ele conhecia aqueles olhos. Eram tão atentos que incomodavam. Ele nem precisou procurar o casaco azul e branco do dono deles para saber quem é que tinha encontrado sua casa confortável. Mas fingiu continuar cochilando, e logo o dono dos olhos desapareceu sem fazer nenhum som.

— Ai, ai — suspirou o Johnny Marmota —, agora o mundo todo vai

XVI. Sammy Jay Plans Mischief

*Mischief may not mean to be
really truly bad,*

*But somehow it seems to make
other people sad;*

*Does a mean unpleasant thing
and tries to think it fun;*

*Then, alas, it runs away when
trouble has begun.*

Of all the little people who live in the Green Forest and on the Green Meadows, none is more mischievous than Sammy Jay. It seems sometimes as if there was more mischief under that pert little cap Sammy Jay wears than in the heads of all the other little meadow and forest people put together. When he isn't actually in mischief, Sammy Jay is planning mischief. You see it has grown to be a habit with Sammy Jay, and habits, especially bad habits, have a way of growing and growing.

Now Sammy Jay had no quarrel

saber onde a gente mora, porque aquele era o Sammy Gaio. — Então o rosto dele ficou mais animado e acrescentou: — Bom, mas ele não viu a Polly Marmota, e não sabe sobre ela, então vou vigiar bem mais atento do que antes.

16. O Sammy Gaio planeja uma travessura

*Uma travessura pode parecer algo
engraçado*

*Mas sempre acaba com alguém
magoado*

*Não seja desagradável, não seja
malvado*

*Depois vai criar problema e fugir
apavorado*

De todo o pessoal da Floresta Verde e dos Campos Verdejantes, ninguém é mais travesso do que o Sammy Gaio. Às vezes parece quem tem mais travessuras debaixo daquele chapeuzinho que ele usa do que na cabeça de todo o pessoal da floresta e do campo juntos. Quando não está fazendo alguma travessura, o Sammy está planejando alguma travessura. Porque, veja bem, havia se tornado um hábito dele, e os hábitos, principalmente os ruins, têm a tendência de piorar cada vez mais.

with Johnny Chuck. Oh, my, no! He would have told you that he liked Johnny Chuck. Everybody likes Johnny Chuck. But just as soon as Sammy Jay found Johnny Chuck's new house, he began to plan mischief. He didn't really want any harm to come to Johnny Chuck, but he wanted to make Johnny uncomfortable. That is Sammy Jay's idea of fun—seeing somebody else uncomfortable. So he slipped away to a thick hemlock-tree in the Green Forest to try to think of some plan to tease Johnny Chuck and make him uncomfortable.

Of course he knew that Johnny had hidden his new house in the corner of Farmer Brown's old orchard because he wanted it to be a secret. He didn't know why Johnny wanted it a secret and he didn't care. If Johnny wanted it a secret, it would be fun to tell everybody about it. As he sat wondering who he should tell first; he saw Reddy Fox trotting down the Lone Little Path.

“Hi, Reddy Fox!” he shouted.

Reddy looked up. “Hello, Sammy Jay! What have you got on your mind this morning?” said Reddy.

“Nothing much,” replied Sammy Jay. “What's the news?”

Reddy grinned. “There isn't any news,” said he. “I was just going to ask

Agora, o Sammy Gaio não tinha problema nenhum com o Johnny Marmota. Ah, não, não tinha! Ele teria dito para você que gostava do Johnny. Todo mundo gosta do Johnny. Mas assim que o Sammy descobriu a casa nova dele, começou a planejar uma travessura. No fundo, ele não queria que nada de ruim acontecesse com o Johnny Marmota, mas queria que ele ficasse desconfortável. É isso que o Sammy acha que é engraçado: fazer os outros desconfortáveis. Então ele foi embora de fininho para uma árvore cicuta bem cheia de galhos na Floresta Verde e ficou pensando em um plano para provocar o Johnny e deixá-lo desconfortável.

É claro que ele sabia que o Johnny tinha escondido a casa nova no cantinho do velho pomar do Fazendeiro Brown porque queria que ela fosse um segredo. Ele não sabia por que o Johnny queria isso e nem se importava. Se o Johnny queria que fosse segredo, iria ser divertido contar para todo mundo. Enquanto ele ficou sentado pensando para quem ia contar primeiro, viu o Raposo Rubro trotando pelo Pequeno Caminho solitário.

— Oi, Raposo Rubro! — ele gritou.

O Raposo sorriu:

— Oi, Sammy Gaio! No que você

you the same thing.”

It was Sammy Jay's turn to grin, “Just as if I could tell you any news, Reddy Fox! Just as if I could tell you any news!” he exclaimed. “Why, everybody knows that you are so smart that you find out everything as soon as it happens.”

Reddy Fox felt flattered. You know people who do a great deal of flattering themselves are often the very easiest to flatter if you know how. Reddy pretended to be very modest; but no one likes to be thought smart and important more than Reddy Fox does, and it pleased him greatly that Sammy Jay should think him so smart that no one could tell him any news. Sammy knew this perfectly well, and he chuckled to himself as he watched Reddy Fox pretending to be so modest.

“Have you called on Johnny Chuck at his new home yet?” asked Sammy Jay, in the most matter-of-fact way.

“No,” replied Reddy, “but I mean to, soon.” He said this just as if he knew all about Johnny Chuck's new home, when all the time he hadn't the remotest idea in the world where it was. In fact he had hunted and hunted for it, but hadn't found

está pensando esta manhã?

— Nada importante — respondeu o Sammy. — Quais as novidades?

O Raposo deu um sorrisinho:

— Não tem nenhuma. Eu ia perguntar a mesma coisa para você.

Foi a vez do Sammy sorrir:

— Ah, como se eu pudesse contar alguma novidade para você, Raposo Rubro! Como se eu pudesse! Todo mundo sabe que você é tão esperto que descobre tudo assim que acontece.

O Raposo Rubro ficou lisonjeado, ou seja, todo se achando⁶⁹⁸. Você sabe que as pessoas que ficam se gabando normalmente são as mais fáceis de lisonjear se a gente souber como elogiar. O Raposo fingia ser muito modesto, mas ninguém gosta tanto de parecer esperto e importante quanto ele, e ficou muito contente de ver que o Sammy Gaio o achava tão esperto que ninguém conseguia contar novidades para ele. O Sammy sabia tudinho sobre isso, e deu uma risadinha enquanto ficava vendo o Raposo Rubro fingir que era modesto.

— Você já visitou o Johnny Marmota na casa nova dele? — perguntou o Sammy Gaio, do jeito mais natural

⁶⁹⁸ Como lisonjeado pode ser uma palavra de difícil compreensão, optou-se por acrescentar uma breve explicação, contribuindo assim com a aquisição de um novo vocábulo.

a trace of it. And all the time Sammy Jay knew that Reddy didn't know where it was. But Sammy didn't let on that he knew.

“I just happened to be up in Farmer Brown's old orchard this morning, so I thought I'd pay Johnny Chuck a call,” said Sammy, and chuckled as he saw Reddy's ears prick up. “By the way, he thinks you don't know where he lives now.”

“Huh!” said Reddy Fox. “As if Johnny Chuck could fool me! Well, I must be moving along. Good-by, Sammy Jay.”

Reddy trotted off towards the Green Meadows, but the minute he was out of sight of Sammy Jay, he turned towards Farmer Brown's old orchard, just as Sammy Jay had known he would.

“I guess Johnny Chuck will have a visitor,” chuckled Sammy Jay, as he started to look for Jimmy Skunk.

possível.

— Não — respondeu o Raposo —, mas estou pensando em ir logo, logo.

Ele disse isso como se soubesse tudo sobre a casa nova do Johnny Marmota, mas o tempo todo ele não fazia nem ideia de onde era. Na verdade, ele tinha procurado e procurado, mas não encontrou nada. E o Sammy Gaio sabia disso, mas não falou que sabia.

— Bom, eu estava lá no velho pomar do Fazendeiro Brown esta manhã, então pensei em passar para visitar o Johnny — disse o Sammy, e ele deu uma risadinha quando viu as orelhas do Raposo se erguerem para a frente. — A propósito, ele acha que você não sabe onde ele mora agora.

— Há! Como se o Johnny Marmota pudesse me enganar! Bom, preciso ir. Tchau, Sammy Gaio.

O Raposo trotou na direção dos Campos Verdejantes, mas no segundo⁶⁹⁹ em que estava fora do campo de visão do Sammy, ele virou para o velho pomar do Fazendeiro Brown, exatamente como o Sammy sabia que ele ia fazer.

— Acho que o Johnny Marmota vai receber uma visitinha⁷⁰⁰... — riu o

⁶⁹⁹ No Brasil, é mais comum usar segundos nesta expressão.

⁷⁰⁰ O diminutivo soa mais natural e ajuda a dar o tom da fala.

XVII. More Mischief

*Mischief's like a snowball
Sent rolling down a hill;
With every turn it bigger grows
And bigger, bigger still.*

Sammy Jay had started mischief by telling Reddy Fox where Johnny Chuck's new house was. If you had asked him, Sammy Jay would have said that he hadn't told. All he had said was that he had happened to be up in Farmer Brown's old orchard and so had called on Johnny Chuck in his new house.

Now Reddy Fox is very sly, oh, very sly. He had pretended to Sammy Jay that he knew all the time where Johnny Chuck was living. When he left Sammy Jay, he had started in the direction of the Green Meadows, just as if he had no thought of going over to Farmer Brown's old orchard.

But Sammy Jay is just as sly as Reddy Fox. He wasn't fooled for one minute, not one little minute. He chuckled to himself as he started to look for Jimmy Skunk. Then he changed his mind.

"I think I'll go up to the old orchard

Sammy Gaio enquanto começava a ir procurar o Jimmy Cangambá.

17. Mais travessuras

*Uma travessura é uma bola de
neve
Faça rolar por uma descida
E a cada curva mais crescida
Maior, maior, maior ela fica*

O Sammy Gaio já tinha começado suas travessuras contando para o Raposo Rubro onde era a casa nova do Johnny Marmota. Se você perguntasse, ele ia falar que não tinha contado. Tudo que ele falou foi que estava passando pelo velho pomar do Fazendeiro Brown e decidiu visitar o Johnny na casa nova.

Acontece que o Raposo Rubro é muito esperto, muito esperto mesmo. Ele fingiu para o Sammy que já sabia o tempo todo onde o Johnny Marmota estava morando. Quando deu tchau para o Sammy, ele foi correndo na direção dos Campos Verdejantes, como se não tivesse nem pensado em passar no velho pomar do Fazendeiro Brown.

Mas o Sammy Gaio é tão esperto quanto o Raposo. Ele não foi enganado nem por um minuto, nem por um minutinho. Ele deu uma risadinha para si

myself!” said Sammy Jay, and away he flew.

He got there first and hid in the top of a big apple-tree, where he could see all that went on. It wasn't long before he saw Reddy Fox steal out from the Green Forest and over to the old orchard. Reddy was nervous, very nervous. You see, it was broad daylight, and the old orchard was very near Farmer Brown's house. Reddy knew that he ought to have waited until night, but he knew that then Johnny Chuck would be fast asleep. Now, perhaps, Johnny Chuck, thinking that no one knew where he lived, would not be on watch, and he might be able to catch Johnny.

So Reddy, with one eye on Farmer Brown's house and one eye on the watch for some sign of Johnny Chuck, stole into the old orchard. Every few steps he would stop and look and listen. At every little noise he would start nervously. Then Sammy Jay would chuckle under his breath.

So Reddy Fox crept and tiptoed about through the old orchard. Every minute he grew more nervous, and every minute he grew more disappointed, for he

mesmo quando começou a procurar o Jimmy Cangambá. E aí ele mudou de ideia.

— Acho que eu vou lá no velho pomar! — disse, e saiu voando.

Ele chegou primeiro e se escondeu no topo de uma grande macieira, de onde podia ver tudo o que estava acontecendo. Não demorou muito para ele ver o Raposo Rubro sair correndo da Floresta Verde a caminho do velho pomar. O Raposo estava nervoso, muito nervoso. Porque, veja bem, era de dia e o velho pomar ficava muito perto da casa do Fazendeiro Brown. O Raposo sabia que deveria esperar até a noite, mas até lá o Johnny Marmota estaria dormindo. Agora, talvez, o Johnny, achando que ninguém sabia onde ele morava, não estaria prestando muita atenção, e talvez o Raposo conseguisse pegá-lo.

Então o Raposo, com um olho prestando atenção na casa do Fazendeiro Brown e o outro olho procurando por algum sinal do Johnny, entrou no velho pomar. Ele dava alguns passos e parava, olhava e escutava. A cada barulhinho, ele dava um pulo, nervoso. E aí o Sammy

could find no sign of Johnny Chuck's house. He began to think that Sammy Jay had fooled him, and the very thought made him grind his teeth. At last he decided to give it up.

He was down in the far corner of the old orchard, close by the old stone wall now, and he got all ready to jump over the old stone wall, when he just happened to look on the other side of the big apple-tree he was under, and there was what he was looking for—Johnny Chuck's new house! Johnny Chuck wasn't in sight, but there was the new house, and Johnny must be either inside or not far away. Reddy grinned. It was a sly, wicked, hungry grin. He flattened himself out in the grass behind the big apple-tree.

“I'll give Johnny Chuck the surprise of his life!” muttered Reddy Fox under his breath.

Now Sammy Jay had been watching all this time. He knew that Johnny Chuck was safely inside his house, for Johnny had seen Reddy when he first came into the old orchard. And Sammy knew that Johnny Chuck knew that when Reddy found that new house, he would

Gaio segurava uma risadinha.

O Raposo Rubro andou com cuidado⁷⁰¹, nas pontinhas dos pés, por todo o velho pomar. A cada minuto ele ficava mais nervoso, e mais desapontado, porque não conseguia encontrar nem sinal da casa do Johnny Marmota. Ele começou a achar que o Sammy Gaio o tinha enganado, e, só de pensar, mostrou os dentes irritado⁷⁰². Enfim, ele decidiu que iria desistir.

Estava no canto lá no fim do velho pomar agora, perto do velho muro de pedras, e já todo preparado para saltar o muro quando aconteceu de olhar para o outro lado da macieira que estava embaixo, e lá ele viu o que procurava: a casa nova do Johnny Marmota! O Johnny não estava à vista, mas lá estava a casa nova, e o Johnny deveria estar ou lá dentro ou por perto. O Raposo sorriu. Foi um sorriso esperto, malvado. Ele se encolheu na grama atrás da grande macieira.

— Vou dar no Johnny o maior susto da vida dele! — murmurou para si mesmo.

Acontece que o Sammy Gaio estava observando esse tempo todo. Ele sabia que o Johnny Marmota estava seguro

⁷⁰¹ *Crept*: um caminhar lento, cauteloso, para evitar ser percebido. Como com muitos outros verbos de movimento não há equivalente em português, logo, torna-se necessário descrever a ação.

⁷⁰² *Grind his teeth*: embora lá utilize-se muito “ranger os dentes”, aqui é mais comum “mostrar” ou “arreganhar” os dentes.

hide just as he had done.

“Johnny Chuck won't come out again to-day, and there won't be any excitement at all,” thought Sammy Jay in disappointment, for he had hoped to see a fight between Reddy Fox and Johnny Chuck. Just then Sammy looked over to Farmer Brown's house, and there was Farmer Brown's boy getting ready to saw wood. The imp of mischief under Sammy's pert cap gave him an idea. He flew over to the old apple-tree, just over Reddy's head, and began to scream at the top of his lungs.

Farmer Brown's boy stopped work and looked over towards the old orchard.

“When a jay screams like that there is usually a fox around,” he muttered, as he unfastened Bowser the Hound.

XVIII. Farmer Brown's Boy Makes A Discovery

Reddy Fox glared up at Sammy Jay. “What's the matter with you?” snarled

dentro de casa, porque tinha visto o Raposo chegar no velho pomar. E o Sammy Sabia que quando o Raposo encontrasse aquela casa nova, ele se esconderia exatamente como fez.

— O Johnny Marmota não vai sair mais hoje, e não vai ter mais diversão nenhuma — pensou o Sammy desapontado, porque queria ver uma luta entre o Raposo Rubro e o Johnny Marmota.

Bem nessa hora ele olhou para a casa do Fazendeiro Brown, e lá estava o filho dele se preparando para serrar madeira. Aquela faísca de travessura debaixo do chapeuzinho do Sammy lhe deu uma ideia. Ele voou para a velha macieira, bem em cima da cabeça do Raposo, e começou a gritar a plenos pulmões.

O filho do Fazendeiro Brown parou de trabalhar e olhou na direção do velho pomar.

— Quando um gaio grita assim, normalmente tem raposa por perto — ele murmurou, e soltou o Cachorro Rex.

18. O filho do Fazendeiro Brown faz uma descoberta

O Raposo Rubro olhou bravo para o Sammy Gaio.

Reddy Fox. “Why don't you mind your own affairs, instead of making trouble for other people?” You see, Reddy was afraid that Johnny Chuck would hear Sammy Jay and take warning.

“Hello, Reddy Fox! I thought you had gone down to the Green Meadows!” Sammy said this as if he was very much surprised to see Reddy there. He wasn't, for you know he had been watching Reddy hunt for Johnny Chuck's new house, but Reddy had pretended that he was going down to the Green Meadows early that morning, and so now Sammy pretended that he had thought that Reddy really had gone.

“I changed my mind!” he snapped. “What are you screaming so for?”

“Just to exercise my lungs, so as to be sure that I can scream when I want to,” replied Sammy, screaming still louder.

“Well, go somewhere else and scream; I want to sleep,” said Reddy crossly.

Now Sammy Jay knew perfectly well that Reddy Fox had no thought of taking a nap but was hiding there to try to catch Johnny Chuck. And Sammy knew that Farmer Brown's boy could hear him scream, and that he knew that when Sammy screamed that way it meant there was a fox about. Sitting in the top of the

— Qual seu problema? — ele rosnou. — Por que não vai cuidar da própria vida em vez de criar confusão para os outros?

Porque, veja bem, o Raposo estava com medo de que o Johnny Marmota escutasse o Sammy Gaio e soubesse que ele estava ali.

— Oi, Raposo Rubro! Eu achei que você tivesse descido para os Campos Verdejantes! — disse o Sammy Gaio como se estivesse muito surpreso de ver o Raposo ali. Ele não estava, porque sabe que o estivera olhando procurar a nova casa do Johnny Marmota, mas o Raposo tinha fingido que iria para os Campos Verdejantes aquela manhã, então agora o Sammy fingiu que achava que o Raposo tinha ido mesmo.

— Eu mudei de ideia — ele disse, irritado. — Por que você está gritando tanto?

— Só estou treinando os pulmões para ter certeza de que consigo gritar quando precisar — respondeu o Sammy, gritando ainda mais alto.

— Bom, então vá gritar em outro lugar; eu quero dormir — disse o Raposo, bravo.

Acontece que o Sammy Gaio sabia perfeitamente bem que o Raposo Rubro não queria dormir coisa nenhuma, mas

apple-tree, Sammy could see Farmer Brown's boy starting for the old orchard, with Bowser the Hound running ahead of him.

Farmer Brown's boy had no gun, so Sammy knew that no harm would come to Reddy, but that Reddy would get a dreadful scare; and that is what Sammy wanted, just out of pure mischief. So he screamed louder than ever.

Reddy Fox lost his temper. He sat up and called Sammy Jay all the bad names he could think of. He forgot where he was. He told Sammy Jay what he thought of him and what he would do to him if ever he caught him.

Sammy Jay kept right on screaming. He made such a noise that Reddy didn't hear footsteps coming nearer and nearer. Suddenly there was a great roar right behind him. "Bow, wow, wow! Bow, wow, wow, wow!"—just like that.

Reddy was so frightened that he didn't even look to see where he was jumping, and bumped his head against the apple-tree. Then he started for the Green Forest, with Bowser the Hound at his heels.

Sammy Jay laughed till he lost his breath and nearly tumbled off his perch. Then he flew away, still laughing. He thought it the greatest joke ever.

estava se escondendo ali para tentar pegar o Johnny Marmota. E o Sammy sabia que o filho do Fazendeiro Brown conseguia escutar seus gritos, e que ele sabia que quando o Sammy gritava assim era porque tinha uma raposa por perto. Sentado no topo da macieira, o Sammy conseguia ver o menino começando a andar na direção do velho pomar, com o Cachorro Rex correndo à frente.

O filho do Fazendeiro Brown não estava com arma, então o Sammy sabia que nada de ruim aconteceria com o Raposo, mas ele ia tomar um baita susto; e é isso o que o Sammy queria, por pura travessura. Então ele gritou mais alto que nunca.

O Raposo Rubro perdeu a paciência. Ele se sentou e chamou o Sammy Gaio de todos os nomes feios que conseguia pensar. Ele se esqueceu de onde estava. Disse para o Sammy o que achava dele e o que faria se algum dia o pegasse.

O Sammy Gaio continuou gritando. Ele fez tanto barulho que o Raposo não percebeu os passos se aproximando cada vez mais. De repente houve um grande rosnado atrás dele:

— Bau-au-au! Bau-au-au-au! —
bem assim.

O Raposo Rubro tomou um susto tão grande que nem viu para onde estava

Farmer Brown's boy had followed Bowser the Hound into the old orchard.

“I wonder what a fox was doing up here in broad daylight,” said he, talking to himself. “Perhaps one of my hens has stolen her nest down here, and he has found it. I'll have a look, anyway.”

So he walked on down to the far corner of the old orchard, straight to the place from which he had seen Reddy Fox jump. When he got there, of course he saw Johnny Chuck's new house right away.

“Ho!” cried Farmer Brown's boy. “Brer Fox was hunting Chucks. I'll keep my eye on this, and if Mr. Chuck makes any trouble in my garden, I'll know where to catch him.”

XIX. Johnny Chuck's Pride

Ever since Farmer Brown's boy

pulando, e deu de cabeça no tronco da macieira. E aí ele disparou para a Floresta Verde, com o Cachorro Rex correndo bem na sua cola.

O Sammy Gaio riu até ficar sem ar e quase caiu do seu poleiro. Então ele voou para longe, ainda dando risada. Ele achava que tinha sido a melhor piada do mundo.

O filho do Fazendeiro Brown tinha seguido o Cachorro Rex até o velho pomar.

— O que será que um raposo estava fazendo aqui em plena luz do dia? — ele disse, falando sozinho. — Talvez uma das minhas galinhas tenha feito um ninho aqui, e ele encontrou. Vou dar uma olhada, de qualquer jeito.

Ele andou até o canto mais distante do velho pomar, direto para o lugar onde tinha visto o Raposo Rubro pular. Quando chegou lá, é claro que ele viu na hora a casa nova do Johnny Marmota.

— Olha só! — ele disse. — O camarada Raposo estava caçando Marmotas. Vou ficar de olho nisso e se o Senhor Marmota criar problema na minha horta, já sei onde encontrá-lo.

19. O orgulho do Johnny Marmota

Desde que o filho do Fazendeiro

and Reddy Fox had found his new house in the far corner of the old orchard, Johnny Chuck had been worried. It was not that he was afraid for himself. Oh, my, no! Johnny Chuck felt perfectly able to take care of himself. But there was Polly Chuck! He was terribly afraid that something might happen to Polly Chuck. You see she was not big and strong like him, and then Polly Chuck was apt to be careless. So for a while Johnny Chuck worried a great deal.

But Reddy Fox didn't come again in daytime. You see Bowser the Hound had given him such a scare that he didn't dare to. He sometimes came at night and sniffed hungrily at Johnny Chuck's doorway, but Johnny and Polly were safe inside, and this didn't trouble them a bit. And Farmer Brown's boy seemed to have forgotten all about the new house. So after a while Johnny Chuck stopped worrying so much. The fact is Johnny Chuck had something else to think about. He had a secret. Yes, Sir, Johnny Chuck had a secret.

Sammy Jay came up to the old orchard almost every morning. His sharp eyes were not long in finding out that Johnny Chuck had a secret, but try as he would he could not find out what that secret was. Whatever it was, it made

Brown e o Raposo Rubro tinham encontrado a casa nova dele no velho pomar, o Johnny Marmota estava preocupado. Não que estivesse com medo por si mesmo. Ah, não, não mesmo! O Johnny se achava perfeitamente capaz de tomar conta de si mesmo. Mas tinha a Polly! Ele estava terrivelmente preocupado que algo pudesse acontecer com a Polly Marmota. Porque, veja bem, ela não era grande e forte como ele, e às vezes ela era um pouco descuidada. Então por um tempo o Johnny Marmota ficou muito preocupado.

Mas o Raposo Rubro não apareceu de novo durante o dia. O Cachorro Rex tinha dado um susto tão grande nele, que ele não ousava mais. Às vezes ele aparecia de noite e farejava a porta do Johnny Marmota, mas o Johnny e a Polly estavam seguros lá dentro, e isso não os incomodava nem um pouco. E o filho do Fazendeiro Brown parecia ter se esquecido completamente da nova casa. Então depois de um tempo o Johnny parou de se preocupar tanto. A verdade é que ele tinha outra coisa no que pensar. Ele tinha um segredo. Sim, senhor, o Johnny Marmota tinha um segredo.

O Sammy Gaio ia para o velho pomar quase todas as manhãs. Seus olhos atentos não demoraram para descobrir que

Johnny Chuck very happy. He would come out on his doorstep and smile and sometimes give a funny little whistle of pure joy.

It puzzled Sammy Jay a great deal. He couldn't see why Johnny Chuck should be any happier than he ever was. To be sure it was a happy time of year. Everybody was happy, for it was spring-time, and the Green Forest and the Green Meadows, even the Old Pasture, were very lovely. But somehow Sammy Jay felt sure that it was something more than this, a secret that Johnny Chuck was keeping all to himself, that was making him so happy. But what it was, Sammy Jay couldn't imagine. He spent so much time thinking about it and wondering what it could be, that it actually kept him out of mischief.

One morning Johnny Chuck came out, looking happier than ever. He chuckled and chuckled as only a happy Chuck can. Then he did foolish things. He kicked up his heels. He rolled over and over in the grass. He whistled. He even tried to sing, which is something no Chuck can do or should ever try to do. Then suddenly he scrambled to his feet, carefully brushed his coat, and tried to

o Johnny tinha um segredo, mas não importa o quanto tentasse, ele não sabia qual era o segredo. Seja lá o que for, deixava o Johnny muito contente. Ele saía da sua porta e sorria e às vezes dava um assobiozinho engraçado de pura alegria.

Isso deixava o Sammy Gaio muito confuso. Ele não conseguia entender por que o Johnny Marmota estava mais feliz do que antes. Com certeza era uma época animada do ano. Todo mundo estava feliz, porque era primavera, e a Floresta Verde e os Campos Verdejantes, até o Pasto Antigo, estavam adoráveis. Mas de alguma forma o Sammy Gaio tinha certeza de que era mais do que isso, um segredo que o Johnny Marmota estava guardando só para ele, e que o deixava muito contente. Mas o que era, o Sammy não conseguia imaginar. Ele passou tanto tempo pensando nisso e se perguntando o que poderia ser, que até se esqueceu⁷⁰³ de fazer travessuras.

Certa manhã, o Johnny Marmota saiu parecendo mais feliz do que nunca. Ele ria e ria como só uma marmota feliz consegue fazer. Então ele fez coisas tolas. Ele deu um pulinho. Ele rolou e rolou na grama. Ele assobiou. Tentou até cantar, que é algo que nenhuma marmota sabe

⁷⁰³ A tradução literal, “até o manteve longe de travessuras”, pode soar complexa e truncada demais para jovens leitores, especialmente em uma leitura em voz alta. Optou-se por uma construção mais natural que mantenha o sentido.

look very dignified. He strutted back and forth in front of his doorway, as if he was very proud of something. There was pride in the very way in which he took each step. There was pride in the very way in which he held his head. It was too much for Sammy Jay.

“What are you so proud about, Johnny Chuck?” he demanded, in his harsh voice, “If I didn't have a better looking coat than you've got, I wouldn't put on airs!”

You know Sammy Jay is very proud of his own handsome blue and white coat and dearly loves to show it off.

“It isn't that,” said Johnny Chuck.

“Well, if it is because you think yourself so smart to hide yourself up here in the old orchard, let me tell you that I found you out long ago, and so did Reddy Fox, and Bowser the Hound, and Farmer Brown's boy,” sneered Sammy Jay in the most disagreeable way.

“It isn't that,” said Johnny Chuck.

“Well, what is it, then?” snapped Sammy Jay.

“That's for you to find out,” replied Johnny Chuck.

“There's foolish pride and silly pride and pride of low degree;

A better pride is honest pride, and that's the pride for me.”

fazer, nem deveria tentar fazer. Então de repente ele ficou de pé, escovou o casaco com cuidado e tentou parecer muito chique. Ele ficou andando todo pomposo para um lado e para o outro na frente da porta da casa dele, como se estivesse muito orgulhoso de alguma coisa. Havia orgulho em cada gesto e cada passo dele. Havia orgulho até no jeito que ele erguia a cabeça. O Sammy Gaio não resistiu.

— Do que você está tão orgulhoso, Johnny Marmota? — ele perguntou, com aquela voz rouca dele. — A não ser que eu tivesse um casaco melhor que o seu, não iria ia sair me achando por aí!

Você sabe que o Sammy Gaio tem muito orgulho de seu belo casaco azul e branco e ama ficar se exibindo.

— Não é isso — disse o Johnny Marmota.

— Bom, se é porque você se acha muito esperto de se esconder aqui no velho pomar, vou contar: eu descobri você aqui faz um tempão, e o Raposo Rubro, o Cachorro Rex e o filho do Fazendeiro Brown também — retrucou o Sammy Gaio, dando um sorriso muito desagradável.

— Não é isso.

— O que é então?

— Você que descubra sozinho!

“*Existe orgulho tolo, orgulho bobo*”

And with that, Johnny Chuck disappeared in his new house.

XX. Sammy Jay Understands

It was a beautiful morning. Jolly, round, red Mr. Sun had thrown his bedclothes off very early and started to climb up the sky, smiling his broadest. Old Mother West Wind had swept his path clear of clouds. The Merry Little Breezes, who, you know, are Mother West Wind's children, had danced across the Green Meadows up to the old orchard, where they pelted each other with white and pink petals of apple blossoms until the ground was covered. Each apple-tree was like a huge bouquet of loveliness. Yes, indeed, it was very beautiful that spring morning.

Sammy Jay had gotten up almost as early as Mr. Sun and Old Mother West Wind. As soon as he had swallowed his breakfast, he flew up to the old orchard and hid among the white and pink apple blossoms to watch for Johnny Chuck. You see, he knew that Johnny Chuck had some

e orgulho baixo, baixo assim

“Mas o melhor é o orgulho honesto, e é este que serve para mim!”

E com isso o Johnny Marmota desapareceu para dentro de casa.

20. O Sammy Gaio entende

Era uma bela manhã. O alegre, redondo e vermelho Senhor Sol tinha saído bem cedo das cobertas⁷⁰⁴ e começado a subir o céu, com um sorriso bem largo. A Velha Mãe Vento Oeste tinha varrido as nuvens para fora do caminho dele. As Pequenas Brisas Felizes, que, você sabe, são as filhas da Velha Mãe Vento Oeste, tinham dançado pelos Campos Verdejantes até o velho pomar, onde ficaram soprando umas nas outras as pétalas brancas e cores-de-rosa das flores de macieira até que o chão estivesse todo coberto. Cada árvore era como um imenso buquê de amor. Sim, era mesmo uma manhã muito bela de primavera.

O Sammy Gaio acordou quase tão cedo quanto o Senhor Sol e a Velha Mãe Vento Oeste. Assim que engoliu seu café da manhã, ele voou para o velho pomar e se escondeu entre as flores brancas e cores-de-rosa das macieiras para espiar o

⁷⁰⁴ A expressão em português é “sair das cobertas” e não “chutar, arremessar”.

sort of a secret which filled Johnny with very great pride; but what it was Sammy Jay couldn't even guess, and nothing troubles Sammy Jay quite so much as the feeling that he cannot find out the secrets of other people. So he sat very, very still among the apple blossoms and waited and watched.

By and by Johnny Chuck appeared on his doorstep. He seemed very much excited, did Johnny Chuck. He sat up very straight and looked this way and looked that way. He looked up in the apple-trees, and Sammy Jay held his breath, for fear that Johnny would see him. But Sammy was so well hidden that, bright as Johnny Chuck's eyes are, they failed to see him. Then Johnny Chuck actually climbed up on the old stone wall so as to see better, and he sat there a long time, looking and looking.

Sammy Jay grew impatient. "He seems to be terribly watchful this morning. I never knew him to be so watchful before. I don't understand it," muttered Sammy to himself.

After a while Johnny Chuck seemed quite satisfied that there was no one about. He hopped down from the old

Johnny Marmota. Porque, veja bem, ele sabia que o Johnny tinha algum segredo que o deixava todo orgulhoso; mas o Sammy Gaio não conseguia nem imaginar o que poderia ser, e nada incomoda mais o Sammy do que a sensação de não conseguir descobrir os segredos dos outros. Então ele se sentou muito, muito quietinho entre as flores das macieiras, esperou e observou.

Uma hora o Johnny Marmota apareceu na porta. Ele parecia muito animado, parecia sim. Ele se sentou bem retinho e olhou para um lado e para o outro. Depois olhou para o topo das árvores, e o Sammy Gaio prendeu a respiração, com medo de que o Johnny o visse. Mas o Sammy estava tão bem escondido que, não importa o quão atentos fossem os olhos do Johnny, eles não conseguiram vê-lo. Então o Johnny Marmota subiu no velho muro de pedras para ver melhor, e ficou ali um tempão, olhando e olhando.

O Sammy Gaio ficou impaciente.

— Ele parece tão atento esta manhã. Nunca o vi tomar tanto cuidado⁷⁰⁵. Não entendo — murmurou o Sammy para si mesmo.

⁷⁰⁵ *Watchful*: é a ideia de prestar atenção aos arredores como medida de cautela. Assim, optou-se por complementar o sentido neste segundo momento em que o termo apareceria.

stone wall and scampered over to the doorway of his new house, and there he began to chatter. Sammy Jay stretched his neck until it ached, trying to hear what Johnny Chuck was saying, but he couldn't because Johnny's head was inside his doorway.

Pretty soon Johnny Chuck backed out and sat up, and he looked very proud and important. Then Sammy Jay saw something that nearly took his breath away. It was the head of Polly Chuck peeping out of the doorway. It was the first time that he had seen Polly Chuck.

“Why,” gasped Sammy Jay, “it must be that Johnny Chuck has a mate, and I didn't know a thing about it! So that's his secret and the reason he has appeared so proud lately!”

Polly Chuck came out on the doorstep. She looked just as proud as Johnny Chuck, and at the same time she seemed terribly anxious. She sat up beside Johnny Chuck, and she looked this way and that way, just as Johnny had. Then she put her head in at the doorway and began to call in the softest voice.

In a minute Sammy Jay saw something more. It surprised him so that

Depois de um tempo, o Johnny pareceu se convencer de que não tinha ninguém por perto. Ele pulou para baixo do muro de pedras e correu animado⁷⁰⁶ até a porta de sua nova casa e lá ele começou a falar. O Sammy Gaio esticou o pescoço até doer, tentando escutar o que o Johnny Marmota estava dizendo, mas não conseguia porque a cabeça dele estava dentro de casa.

Logo o Johnny andou para trás e se sentou, e ele parecia muito orgulhoso e importante. Então o Sammy Gaio viu algo que quase o fez dar um pulo⁷⁰⁷. Foi a cabeça da Polly Marmota espiando para fora de casa. Era a primeira vez que ele via a Polly.

— Caramba — exclamou o Sammy. — Parece que o Johnny Marmota tem uma companheira, e eu não sabia nada sobre isso! Então este é o segredo dele e o motivo para parecer tão orgulhoso ultimamente.

A Polly Marmota saiu da porta. Ela parecia tão orgulhosa quanto o Johnny, e terrivelmente ansiosa também. Ela se sentou do lado dele, e olhou para um lado e para o outro igual ele tinha feito. Então ela pôs a cabeça para dentro de casa e

⁷⁰⁶ *Scamper*: correr depressa com passos curtos ou nas pontas dos pés, um sinal de medo ou animação.

⁷⁰⁷ Em português, não é muito usual dizer que a pessoa ficou sem ar por conta do espanto. É mais comum a ideia de dar um pulo, se sobressaltar.

he nearly lost his balance. It was another head peeping out of the doorway, a head just like Johnny Chuck's, only it was a teeny-weeny one. Then there was another and another! Polly kept talking and talking in the softest voice, while Johnny Chuck swelled himself up until he looked as if he would burst with pride.

Sammy Jay understood now why Johnny Chuck had been so proud for the last few days. It was because he had a family! Sammy looked down at the three little Chucks sitting on the doorstep, trying to sit up the way Johnny Chuck sat, and they looked so funny that Sammy forgot himself and laughed right out loud. In a flash the three little Chucks and Polly Chuck had disappeared inside the house, while Johnny Chuck looked up angrily. He knew that his secret was a secret no longer.

XXI. Sammy Jay Has A Change Of

chamou com a voz mais suave do mundo.

Em um minuto o Sammy Gaio viu mais alguma coisa. Ele ficou tão surpreso que quase caiu de maduro. Era outra cabeça espiando para fora da porta, uma cabeça igualzinha a do Johnny Marmota, só que muito, muito pequeninha. Então apareceu outra, e outra! A Polly continuou falando e falando com a voz suave, enquanto o Johnny Marmota inflava o peito até parecer que ia explodir de orgulho.

Agora o Sammy entendeu por que o Johnny estava tão orgulhoso nos últimos dias. Era porque ele tinha uma família! O Sammy olhou para as três marmotinhas⁷⁰⁸ sentadas lá embaixo na porta de casa, tentando se sentar retinhas como o Johnny fazia, e elas eram tão engraçadinhas que o Sammy se esqueceu de fazer silêncio e deu risada em voz alta. Num instante as marmotinhas e a Polly desapareceram para dentro de casa, e o Johnny olhou para cima irritado. Ele sabia que seu segredo não era mais um segredo.

21. Uma mudança no coração do Sammy Gaio⁷⁰⁹

⁷⁰⁸ Como se trata de um epiceno, a generalização e concordância foram feitas no feminino.

⁷⁰⁹ *Change of heart* indica uma mudança na índole da pessoa. O literal “tem uma mudança de coração” não faria muito sentido, porém para manter a referência ao coração/sentimentos, optou-se por “mudança no coração”, invertendo a oração e removendo o verbo.

Heart

There's no one ever quite so bad
 That somewhere way down
 deep inside
 A little goodness does not find
 A place wherein to creep and
 hide.

It is so with Sammy Jay. Yes, Sir, it is so with Sammy Jay. You may think that because Sammy Jay is vain, a trouble-maker and a thief, he is all bad. He isn't. There is some good in Sammy Jay, just as there is some good in everybody. If there wasn't, Old Mother Nature never, never would allow Sammy Jay to go his mischievous way through the Green Forest. He dearly loves to get other people into all kinds of trouble, and this is one reason why nobody loves him. But if you watch out sharp enough, you will find that hidden under that beautiful blue and white coat of his there really is some good. You may have to look a long time for it, but sooner or later you will find it. Johnny Chuck did.

Sammy Jay had already made a lot of trouble for Johnny Chuck. You see he had been the first of the little forest and

*Não existe alguém tão mau
 Que um punhadinho de bondade
 afinal
 Bem lá no fundo não possa se
 esconder
 E depois nascer e bem bonito
 florescer⁷¹⁰*

Foi assim com o Sammy Gaio. Sim, senhor, foi assim com o Sammy Gaio. Você pode achar que só porque o Sammy é vaidoso, um causador de problemas e ladrão, que ele é totalmente ruim. Mas ele não é. Existe bondade no Sammy, assim como em todo mundo. Se não existisse, a Velha Mãe Natureza não o iria deixar ele continuar vivendo suas travessuras na Floresta Verde. Ele ama criar todos os tipos de problemas para os outros, e é por isso que ninguém gosta dele. Mas se você prestar bastante atenção, vai ver que debaixo daquele bonito casaco azul e branco dele tem mesmo um pouco de bondade. Pode ser que você precise ficar olhando por um bom tempo, mas cedo ou tarde vai encontrar. O Johnny Marmota encontrou.

O Sammy Gaio já tinha criado um monte de problema para o Johnny. Porque,

⁷¹⁰ Inversão na ordem das rimas e priorização do sentido a fim de manter o trecho compreensível.

meadow people to find Johnny Chuck's new house. And then, just to make trouble for Johnny Chuck, he had told Reddy Fox about it, and after that he had called Bowser the Hound and Farmer Brown's boy over to it. Now he had discovered Johnny Chuck's greatest secret—that Johnny had a family. What a chance to make trouble now!

Sammy started for the Green Forest as fast as his wings could take him. He would tell Reddy Fox and Redtail the Hawk. They were very fond of young Chucks. It would be great fun to see the fright of Johnny Chuck and his family when Reddy Fox or Redtail the Hawk appeared.

Sammy Jay chuckled wickedly as he flew. When he reached the Green Forest and stopped in his favorite hemlock-tree to rest, he was still chuckling. But by that time it was a different kind of a chuckle. Yes, Sir, it was a different kind of a chuckle. It was a better chuckle to hear. The fact is, Sammy Jay was no longer chuckling over the thought of the trouble he could make. He was laughing at the memory of how funny those three little baby Chucks had looked

veja bem, ele tinha sido o primeiro dos pequenos moradores dos campos e da floresta a encontrar a casa nova do Johnny. Então, só para criar problemas para ele, o Sammy contou tudo para o Raposo Rubro, e depois disso ele chamou o Cachorro Rex e o filho do Fazendeiro Brown até lá. Agora ele tinha descoberto o grande segredo do Johnny Marmota: que ele tinha uma família. Mas que baita oportunidade para criar problemas era essa agora!

O Sammy voou para a Floresta Verde o mais rápido que suas asas podiam leva-lo. Ele iria contar para o Raposo Rubro e para o Gavião de Cauda-Vermelha. Eles gostavam de marmotas bebês. Seria muito divertido ver o susto do Johnny e sua família quando o Raposo ou o Causa-Vermelha aparecessem.

O Sammy dava uma risada maldosa enquanto voava. Quando ele chegou na Floresta Verde e parou na sua árvore cicuta preferida, ainda estava rindo. Mas agora era um novo tipo de risada. Sim, senhor, era um novo tipo de risada. Era uma risada melhor de se escutar. A verdade é que o Sammy Gaio não estava mais rindo por causa da ideia de causar problemas. Ele estava rindo com a

sitting up on Johnny Chuck's doorstep and trying to do whatever Johnny Chuck did. The more he thought about it, the more he tickled and laughed.

Right in the midst of his laughter along came Redtail the Hawk. Sammy Jay opened his mouth to call to Redtail and tell him about Johnny Chuck's secret. Then he closed it again with a snap.

"I won't tell him yet," said Sammy to himself, "for he might catch one of those baby Chucks, and they are such funny little fellows that that would really be too bad. I guess I'll wait a while." And with that, off flew Sammy Jay to hunt for some other mischief. You see, he had had a change of heart. The little goodness way down deep inside had come out of hiding.

But of course Johnny Chuck didn't know this, and over in his new house in the far corner of the old orchard, he and Polly Chuck were worrying and worrying, for they felt sure that now every one would know their secret, and it wouldn't be safe for the dear little baby Chucks to so much as put their funny little noses outside the door.

memória de como eram engraçadinhos aqueles três bebês marmotas⁷¹¹ enquanto se sentavam à porta e tentavam fazer tudo o que o Johnny fazia. Quanto mais pensava nisso, mais o Sammy ria e ria.

Bem no meio da sua risada, apareceu o Gavião de Cauda-Vermelha. O Sammy abriu a boca para chamá-lo e contar o segredo do Johnny. Então ele a fechou de repente.

— Não vou contar ainda — disse para si mesmo —, porque pode ser que ele pegue um daqueles bebês marmotas e eles são carinhas tão engraçados que isso seria muito ruim mesmo. Acho que vou esperar um pouco.

E com isso, lá se foi o Sammy Gaio coando para procurar outra travessura para fazer. Porque, veja bem, houve uma mudança no coração do Sammy. Aquele punhadinho de bondade bem lá no fundo tinha enfim saído do esconderijo.

Mas é claro que o Johnny não sabia disso, e lá na sua velha casa no canto mais distante do velho pomar, ele e a Polly estavam preocupados, muito preocupados, porque achavam que agora todo mundo saberia o segredo deles, e não seria seguro para seus queridos bebês marmotinhas

⁷¹¹ Aqui optou-se pela concordância com bebês no masculino.

XXII. Johnny Chuck Is Kept Busy

Johnny Chuck is naturally lazy. You see, Johnny has very simple tastes and usually he is contented. He does not have to go far from his own doorstep to get all he wants to eat. He does not have to hunt for his food, as so many of the little meadow and forest people do, and so he has a great deal of time to sit on his doorstep and watch the world go by and dream pleasant daydreams and grow fat. Now people who do not have to work usually become lazy. It is the easiest habit in the world to learn and the hardest to get over. And so, because he seldom has to work, Johnny Chuck quite naturally is lazy.

But Johnny can work when there really is need of it. No one, unless it is Digger the Badger or Miner the Mole, can dig faster than Johnny Chuck. And when there is real need of working, Johnny works with a will. When he was a very tiny Chuck, old Mother Chuck had taught him this:

“When work there is that must be done

colocar nem sequer seus pequenos narizes para fora da porta.

22. O Johnny Marmota está ocupado

O Johnny Marmota é naturalmente preguiçoso. Porque, veja bem, ele gosta de coisas simples e costuma estar contente com o que tem. Ele não precisa andar muito para longe de casa para conseguir tudo o que quer comer. Ele não precisa caçar a própria comida, como muitos dos pequenos moradores do campo e da floresta, e ele tem bastante tempo para se sentar na frente de casa e observar o mundo passar e ter agradáveis sonhos acordado e engordar. Agora, quem não precisa trabalhar normalmente acaba se tornando preguiçoso. É o hábito mais fácil do mundo de se aprender, e o mais difícil de superar. Então, como ele quase nunca precisa trabalhar, o Johnny é naturalmente preguiçoso.

Mas ele pode trabalhar quando realmente precisa. Ninguém, a não ser o Texugo Cavador ou a Toupeira Mineradora, consegue cavar mais rápido que o Johnny Marmota. E quando precisa trabalhar, o Johnny se esforça bastante. Quando ele era um marmotinha bem pequeno, a velha Mãe Marmota lhe ensinou isto:

Don't fret and whine and spoil
the day!

The quicker that you do your
work

The longer time you'll have to
play.”

Johnny never has forgotten this, and when it is really necessary that he should work, no one works harder than he does. But he always first makes sure that it is necessary work and that he will not be wasting his time in doing foolish, unnecessary things.

And now Johnny Chuck was the busiest he had ever been in all his life. If he felt lazy these beautiful spring days, he didn't have time to think about it. No, Sir, he actually didn't have time to remember that he is naturally lazy. You see, he had a family to look out for—three babies to find sweet, tender young clover for and to teach all the things that every Chuck should know, and to watch out for, that no harm should come to them. So Johnny Chuck was busy, so busy that he hardly had time to get enough to eat.

Every morning Johnny would come out as soon as jolly, round, red Mr. Sun began his daily climb up in the blue, blue sky. He would look this way and look that way to make sure that Reddy Fox or

“Quando há trabalho a se fazer

Não reclame, nem resmungue

Quanto mais rápido terminar

Vais tempo vai poder brincar”

O Johnny nunca se esqueceu disso, e, quando é realmente necessário que ele trabalhe, ninguém é mais esforçado do que ele. Mas antes ele se certifica de que precisa mesmo trabalhar e de que não vai perder tempo fazendo coisas tolas e desnecessárias.

E agora o Johnny estava mais ocupado do que nunca antes na vida. Se ele sentia preguiça naqueles belos dias de primavera, não tinha tempo para pensar nisso. Não, senhor, na verdade ele não tinha tempo para se lembrar de que era naturalmente preguiçoso. Porque, veja bem, ele tinha uma família para cuidar, três bebês para quem precisava encontrar trevos jovens, macios e docinhos, e ensinar as coisas que toda marmota precisa saber, e ficar alerta para que nada de ruim acontecesse com eles. Então o Johnny estava ocupado, tão ocupado que mal tinha tempo para comer direito.

A cada manhã o Johnny saía de casa quando o alegre, redondo e vermelho Senhor Sol começava sua escalada diária pelo céu azul, azul. Ele olhava para um lado e para o outro para ter certeza que o Raposo Rubro, a Vovó Raposa, o Gavião

Granny Fox or Redtail the Hawk or Bowser the Hound or any other danger was nowhere near. And he never forgot to look up in the apple-trees to make sure that Sammy Jay was not there. Then he would call to Polly Chuck and the three baby Chucks.

Polly Chuck would come out with a very worried air, and after her would come the three funny little baby Chucks, who would roll and tumble over each other on the doorstep. When he thought they had played enough, Johnny Chuck would lead the way along a little private path which he had made through the grass. After him, one behind another, would trot the three little Chucks, and behind them would march Polly Chuck, to see that none went astray.

When they reached the patch of tender, sweet, young clover, Johnny Chuck would sit up very straight and still, watching as sharp as he knew how for the least sign of danger. When the three little stomachs were full of sweet, tender, young clover, he would proudly lead the way home again, and then as before he would sit up very straight and watch for danger, while the three baby Chucks sprawled out on the doorstep for a sun-nap.

de Cauda-Vermelha, o Cachorro Rex ou qualquer outro perigo não estivesse por perto. E ele nunca se esquecia de olhar para cima e ver se o Sammy Gaio não estava nos galhos das macieiras. Então ele chamava a Polly e as três marmotas bebês.

A Polly saía com cara de muito preocupada, e depois dela vinham os três bebês engraçadinhos⁷¹², que rolavam e tropeçavam uns nos outros na saída. Quando achava que eles já tinham brincado bastante, o Johnny Marmota os levava por um caminhozinho particular que ele mesmo tinha feito pela grama. Atrás dele, uma atrás da outra, trotavam as marmotinhas, e a seguir vinha a Polly, para garantir que ninguém se perdesse.

Quando chegavam no trecho de macios, doces e jovens trevos, o Johnny Marmota se sentava bem retinho e quieto, prestando muito atenção, da melhor forma que sabia, em qualquer perigo. Quando os três pequenos estômagos estavam cheios de trevo, ele os guiava, todo orgulhoso, de volta para casa e ali ele se sentava para prestar atenção de novo, enquanto os três bebês marmotas se deitavam à porta para tirar um cochilo no sol.

Ah, aqueles eram dias de muito trabalho para o Johnny, e muita

⁷¹² Eliminado o termo “marmotas” para evitar a repetição excessiva.

Oh, those were busy days for Johnny Chuck, and anxious days, too! You see he had not forgotten that Sammy Jay had found out his secret, and he hadn't the least doubt in the world that Sammy Jay would tell Reddy Fox. So, from the first thing in the morning until the very last thing at night, Johnny Chuck was on the watch for danger.

And all the time, though Johnny didn't know it, a pair of sharp eyes were watching him from a snug hiding-place in one of the old apple-trees. Whose were they? Why, Sammy Jay's, to be sure. You see, Sammy Jay hadn't told Johnny Chuck's great secret, after all.

XXIII. The School In The Old Orchard

*Little Foxes, little Chucks,
Little Squirrels, Mice and Mink,
Just like little boys and girls,
Go to school to learn to think.*

You didn't know that, did you? Well, it's a fact. Yes, Sir, it's a fact. All the babies born in the Green Forest or on the Green Meadows or around the Smiling

preocupação também! Porque, veja bem, ele não tinha se esquecido de que o Sammy Gaio tinha descoberto seu segredo, e não tinha um pingo de dúvida de que o Sammy iria contar para o Raposo Rubro. Então, desde que acordava de manhã até bem tarde da noite, o Johnny ficava prestando atenção a qualquer sinal de perigo.

E o tempo todo, embora o Johnny não soubesse, um par de olhos atentos estava observando de um esconderijo confortável nas velhas macieiras. De quem eram esses olhos? Oras, do Sammy Gaio, é claro! Porque, veja bem, o Sammy não tinha contado para ninguém o grande segredo do Johnny, afinal.

23. A escolinha no velho pomar

Pequenas raposas, pequenas marmotas

Pequenos esquilos, camundongos e minks

Assim como crianças gostam de brincar

*Depois vão para escola aprender a pensar*⁷¹³

Você não sabia disso, sabia? Bom, é um fato. Sim, senhor, é um fato. Todos

⁷¹³ Inversão no esquema de rimas e breve adaptação para manter uma rima sem alterar o sentido final.

Pool have to go to school just as soon as they are big enough to leave their own doorsteps. They go to the greatest school in the world, and it is called the School of Experience.

Old Mother Nature has charge of it, but the teachers usually are father and mother for the first few weeks, anyway. After that Old Mother Nature herself gives them a few lessons, and a very stern teacher she is. They just HAVE to learn her lessons. If they don't, something dreadful is almost sure to happen.

Of course Sammy Jay knew all this, because he had had to go to school when he was a little fellow. So Sammy was not much surprised when, from his snug hiding-place in one of the old apple-trees, he discovered that there was a school in Farmer Brown's old orchard. Johnny Chuck was the teacher and his three baby Chucks were the pupils. Sammy Jay was so interested in that funny little school in the old orchard that he quite forgot to think about mischief.

The very first lesson that the three little Chucks had to learn was obedience. Johnny Chuck was very particular about that. You see he knew that unless they learned this first of all, none of the other lessons would do them much good. They must first learn to mind instantly, without

os bebês que nascem na Floresta Verde, nos Campos Verdejantes ou em volta da Lagoa Sorridente precisam ir para a escola assim que se tornam grandes o suficiente para sair pela porta casa. Eles vão para a melhor escola do mundo, e ela se chama Escola da Experiência.

A Velha Mãe Natureza é responsável por ela, mas nas primeiras semanas os professores normalmente são os pais e as mães, de qualquer jeito. Depois a própria Velha Mãe Natureza dá algumas aulas, e ela é uma professora muito firme. Eles simplesmente PRECISAM aprender o que ela ensina. Se não, é quase certeza que alguma coisa terrível vai acontecer.

É claro que o Sammy Gaio sabia disso tudo, porque ele mesmo teve que ir para a escola quando era pequeno. Então não ficou muito surpreso quando, de seu esconderijo confortável em uma das macieiras, descobriu que tinha uma escola no velho pomar do Fazendo Brown. O Johnny Marmota era o professor e as três marmotinhas bebês eram as alunas. O Sammy estava tão interessado naquela escolinha divertida no velho pomar que se esqueceu totalmente de fazer travessuras.

A primeira coisa que as três marmotinhas precisaram aprender foi obediência. O Johnny Marmota insistiu

asking questions. Dear me, dear me, Johnny Chuck certainly did have his hands full, teaching those three little Chucks to mind! They were such lively little chaps, and there was so much that was new and wonderful to see, that it was dreadfully hard work to sit perfectly still, just because Johnny Chuck told them to. But if they didn't mind instantly, they were sure to have their ears soundly boxed, and sometimes were sent back to the house without a taste of the sweet, tender, young clover of which they were so fond.

After a few lessons of this kind, they found out that it was always best to obey instantly, and then Johnny began to teach them other things, things which it is very important that every Chuck should know.

First, there were signals. When Johnny whistled a certain way, it meant "A stranger in sight; possible danger!"

Then each little Chuck would sit up very straight and not move the teeniest, weeniest bit, so that from a little distance they looked for all the world like tiny stumps. But all the time their sharp little eyes would be looking this way and that way, to see what the danger might be.

nisso. Porque, veja bem, ele sabia que se não aprendessem isso antes de tudo, nenhuma das outras lições adiantaria muito. Antes elas precisavam aprender a obedecer imediatamente, sem fazer perguntas. Minha nossa, minha nossa, o Johnny Marmota estava ocupado mesmo, ensinando aquelas três marmotinhas a obedecer! Elas eram tão animadas, e existiam tantas coisas novas e maravilhosas para ver, que era muito difícil para elas se sentarem bem quietinhas só porque o Johnny pediu. Mas se elas não obedecessem na hora, levavam uma boa bronca⁷¹⁴ e às vezes tinham que voltar para casa sem comer aqueles doces, macios e jovens trevos de que gostavam tanto.

Depois de algumas aulas assim, eles descobriram que era sempre melhor obedecer imediatamente, então o Johnny começou a ensiná-los outras coisas, coisas que é muito importante que toda marmota saiba.

Primeiro, haviam os sinais. Quando o Johnny assobiava de certo jeito, significava "Estranho à vista, possível perigo!"

Então cada marmotinha se sentava

⁷¹⁴ Conforme justificado em outros trechos, a referência à violência física contra crianças foi eliminada.

After a while Johnny would give another little whistle, which meant “Danger past.” Then they would once more begin to fill their little stomachs with sweet, tender, young clover.

Sometimes, however, Johnny would whistle sharply. That meant “Run!” Then they would scamper as fast as they could along the nearest little path to the house under the old apple-tree in the far corner, and never once look around. They would dive head first, one after the other, in at the doorway, and not show their noses outside again until Johnny or Polly Chuck told them they could.

Then there was a still different whistle. It meant “Danger very near; lie low!” When they heard that, they flattened themselves right down in the grass just wherever they happened to be, and held their breath and didn’t move until Johnny signaled that they might. Of course, there never was any real danger. Johnny was just teaching them, so that when danger did come, as it surely would, sooner or later, they would know just what to do.

It surely was a funny little school, and sometimes Sammy Jay had hard work to keep from laughing right out.

bem retinha e ficava parada como uma estátua⁷¹⁵, para ver o mundo à distância como se fossem pequenos troncos. Mas o tempo todo seus olhos atentos estariam olhando para cá e para lá para ver que perigo poderia ser. Depois de um tempo o Johnny dava outro assobio, que significava “Acabou o perigo”. Então elas voltavam a encher a barriga de trevos.

Às vezes, entretanto, o Johnny dava um assobio rápido e alto. Significava “Corram”. E aí elas corriam o mais depressa que conseguiam pelo caminho mais curto até a casa debaixo da macieira no cantinho do velho pomar, e nunca olhavam ao redor. Elas entravam de cabeça na porta, uma depois da outra, e não punham seus narizinhos para fora de novo até o Johnny ou a Polly Marmota disserem que elas podiam.

Tinha também um outro assobio. Este significava “Perigo muito perto; se escondam!” Quando escutavam isso, elas se deitavam bem abaixadinhas na grama onde quer que estivessem, e prendiam a respiração e não se mexiam até o Johnny dizer que podiam. É claro que nunca havia perigo de verdade. O Johnny só as estava ensinando para que soubessem o que fazer

⁷¹⁵ A brincadeira de estátua é parte do repertório infantil e passa a ideia do original.

<p>XXIV. Sammy Jay Proves That He Is Not All Bad</p> <p>Sammy Jay hadn't had so much fun for a long time as he found in watching the funny little school in Farmer Brown's old orchard, where Johnny Chuck was teaching his three baby Chucks the things that every little Chuck must learn, if he would grow up into a big Chuck. When they had learned to mind without waiting to ask why, and had learned the signals which told them just what to do when danger was near, Johnny began to lead them farther and farther away from home.</p> <p>He took them up along the old stone wall and showed them how to find safe hiding-places among the stones. Then he took them off a little way and suddenly gave the danger signal. It was funny, very funny indeed to see the three little Chucks</p>	<p>quando o perigo viesse de fato, e cedo ou tarde uma hora viria mesmo⁷¹⁶.</p> <p>Era mesmo uma escolinha divertida, e às vezes o Sammy Gaio quase não conseguia se segurar de rir em voz alta.</p> <p>24. O Sammy Gaio prova que não é totalmente mau⁷¹⁷</p> <p>Fazia muito tempo que o Sammy Gaio não se divertia tanto quanto estava se divertindo de observar a escolinha engraçada no velho pomar do Fazendeiro Brando, onde o Johnny Marmota estava ensinando para os seus três bebês marmotas as coisas que toda marmotinha precisa aprender para se tornar uma grande marmota. Quando eles aprenderam a obedecer sem perguntar por que, e aprenderam os sinais que lhes diziam exatamente o que fazer quando tinha algum perigo por perto, o Johnny começou a levá-los cada vez mais para longe de casa.</p> <p>Ele os levou para o velho muro de pedras e ensinou como encontrar esconderijos seguros entre as rochas. Então ele os guiou mais para a frente e de</p>
---	--

⁷¹⁶ Eliminada uma das inversões do trecho para priorizar a clareza e fluidez em Português.

⁷¹⁷ Optou-se por “mau” em vez de “malvado” pela familiaridade devido ao seu em “lobo mau”.

scamper for the old stone wall and crawl out of sight.

The first time, two of them tried to squeeze into the same hole together, and each was in such a hurry that he wouldn't let the other go first. Then both lost their tempers and they began to fight about it, quite forgetting that if there was really any danger near, they surely would come to harm. Such a scolding as Johnny Chuck did give those two little Chucks! Then he made them try it all over again.

Once he found a foot print which Reddy Fox had made in some soft earth during the night, and made each little Chuck smell of it, while he told them all about Reddy and old Granny Fox and how smart and sly they were and how very, very fond they were of tender young Chucks for dinner.

The three little Chucks shivered when they smelled of Reddy's track, and the hair along their backs stood up in a way that was very funny to see.

Then Johnny Chuck took them over to the edge of the old orchard, where they could peep out over the Green Meadows. He pointed out old Whitetail the Marshhawk, sailing back and forth over the meadows, and told them how once, when he was a little Chuck and had run away from home, old Whitetail had

repente deu o sinal de alerta. Era divertido, muito divertido mesmo ver as três marmotinhas correr para o muro de pedras e rastejar para fora de vista.

Da primeira vez, duas delas tentaram se espremer juntas pelo mesmo buraco, e estavam com tanta pressa que uma não deixava a outra ir primeiro. Então as duas perderam a paciência e começaram a brigar, se esquecendo completamente de que se tivesse mesmo um perigo por perto, certamente acontecia algo de ruim. Ah, mas que bronca o Johnny deu naquelas duas marmotinhas! Depois ele as fez tentarem tudo de novo.

Uma vez ele encontrou uma pegada que o Raposo Rubro tinha deixado na terra fofa durante a noite, e fez cada uma das marmotinhas farejarem, enquanto lhes contava tudo sobre o Raposo e a velha Vovó Raposa e sobre o quanto eles eram espertos e inteligentes e gostavam muito, muito mesmo de bebês marmotas para o jantar.

As três marmotinhas tremeram quando farejaram a pegada do Raposo, e o pelo das costas delas ficou todo de pé de um jeito engraçado de se ver.

Então o Johnny as levou até o final do velho pomar, de onde podiam espiar os Campos Verdejantes. Ele apontou para o Rabo Branco, o Tartaranhão-Azulado,

nearly caught him. He told them about Farmer Brown's boy and about Bowser the Hound and a great many other things that little Chucks should learn about.

Now all the time that Johnny Chuck was teaching these things, he was keeping the sharpest kind of a watch for danger, and there were many times when he would give the danger signal. Then they would all lie flat down in the grass and keep perfectly still, or else scamper as fast as they could along the little paths which Johnny had made, to the safety of the snug home under the old apple-tree. But even the most watchful are surprised sometimes.

One morning, when Johnny Chuck had led the three little Chucks farther from home than usual, Farmer Brown's boy took it into his head to visit the old orchard. Johnny Chuck did not see him coming. You see, the orchard grass had grown so tall that even when he sat up his very straightest, Johnny could not always see over the top of it. So this morning he failed to see Farmer Brown's boy coming.

But Sammy Jay, sitting in his snug hiding-place in the top of one of the old apple-trees, saw him. At first Sammy Jay's

voando para cá e para lá nos campos, e lhes contou como, uma vez quando era pequeno e tinha saído de casa, o Rabo Branco quase o pegou. Ele lhes contou sobre o filho do Fazendeiro Brown, sobre o Cachorro Rex e sobre muitas outras coisas que marmotinhas precisam saber.

E o tempo todo enquanto ensinava essas coisas, o Johnny estava prestando atenção a qualquer sinal de perigo, e tinham muitas vezes em que ele dava o sinal de alerta. Aí todas elas deitavam bem abaixadinhas na grama e ficavam paradas igual estátuas, ou corriam o mais rápido que conseguiam pelos pequenos caminhos que o Johnny tinha feito até a segurança de sua casa debaixo da velha macieira. Mas mesmo quem é muito atento, às vezes é pego de surpresa.

Certa manhã, quando o Johnny tinha levado as três marmotinhas mais longe de casa do que de costume, o filho do Fazendeiro Brown decidiu visitar o velho pomar. O Johnny Marmota não o viu chegar. Porque, veja bem, a grama⁷¹⁸ do pomar tinha crescido tanto que, mesmo quando se sentava bem retinho nas patas de trás, às vezes o Johnny não conseguia ver por cima dela. Então naquela manhã

⁷¹⁸ Na maioria dos trechos, optou-se por “capim” para *grass* por ser um termo associado à natureza selvagem; neste, porém, por se tratar de uma região domesticada pelo homem, um pomar, o termo “grama” se encaixa melhor.

sharp eyes twinkled. There would be some fun now! Perhaps Farmer Brown's boy would catch one of the little Chucks! Sammy Jay could picture to himself the fright of Johnny Chuck and the three little Chucks. He fairly hugged himself in delight, for you know Sammy Jay dearly loves to see other people in trouble.

Then he thought of all the fun he had had watching those three little Chucks learn their lessons, and suddenly the thought of anything happening to them made Sammy Jay feel uncomfortable. Almost without stopping to think, he screamed at the top of his lungs:

“Run, Johnny Chuck, run! Here comes Farmer Brown's boy!”

And Johnny Chuck ran. He didn't wait to ask questions or even to look. He started the three little Chucks ahead of him, and he nipped their heels to make them run faster. And just in time they reached the snug house under the old apple-tree in the far corner.

Farmer Brown's boy was just in time to see them disappear. He watched Sammy Jay flying over to the Green Forest and screaming “Thief! thief!” as he flew.

“I wonder now if that jay warned

ele não viu o menino chegando.

Mas o Sammy Gaio, sentado no seu esconderijo confortável no topo de uma das velhas macieiras, viu. No começo os olhos atentos do Sammy brilharam de maldade. Agora ele iria se divertir! Talvez o filho do Fazendeiro Brown pegasse uma das marmotinhas! O Sammy Gaio conseguia imaginar o susto que o Johnny e os bebês iam levar. Ele quase deu uma pirueta⁷¹⁹ de emoção, porque você sabe o quanto ele gosta de ver os outros passando por problemas.

Então ele pensou em toda a diversão que tivera observando as três marmotinhas aprendendo suas lições, e de repente a ideia de que algo ruim pudesse acontecer com elas fez o Sammy Gaio se sentir desconfortável. Quase sem parar para pensar, ele gritou a plenos pulmões:

— Corre, Johnny Marmota, corre!
O filho do Fazendeiro Brown está vindo!

E o Johnny Marmota correu. Ele não esperou para perguntar nem sequer olhar, só fez as três marmotinhas correrem na frente e dava mordidinhas nos calcanhares delas para correrem mais depressa. E bem a tempo eles chegaram na casa confortável debaixo da velha macieira

⁷¹⁹ Abraçar a si mesmo não faria sentido em português. Uma opção que mantém a ideia do original é “dar piruetas”.

those chucks purposely,” said he, as he scratched his head thoughtfully.

If Peter Rabbit had been there, he could have told him that Sammy Jay did, for he knows all about Sammy Jay and his tricks. But Peter wasn't there. The fact is, Peter was very busy doing the most foolish of all the foolish things he has ever done—trying to change his name. You may read all about it in *The Adventures of Peter Cottontail*. You see it takes a whole book to tell all about Peter and his doings.

THE END

no canto mais distante.

O filho do Fazendeiro Brown só conseguiu vê-los desaparecer para dentro. Ele ficou olhando o Sammy Gaio voar na direção da floresta e gritar “Ladrão! Ladrão!”

— Uhn... será que aquele gaio avisou as marmotas de propósito?⁷²⁰ — ele se perguntou, coçando a cabeça.

Se o Peter Coelho estivesse lá, ele poderia ter dito que o Sammy Gaio avisou de propósito sim, porque ele conhece tudo sobre o Sammy Gaio e seus truques. Mas o Peter não estava lá. Na verdade, ele estava muito ocupado fazendo a coisa mais tola de todas: tentando mudar de nome. Você pode ler essa história toda em *As Aventuras do Peter Rabinho de Algodão*. Porque, veja bem, leva um livro inteiro para contar tudo sobre o Peter e as coisas que ele fez.

FIM

⁷²⁰ Em português, a pergunta soa mais natural do que a afirmação.

REFERÊNCIAS

ADAMS, Richard. *A Longa Jornada*. Tradução de Hélio Pólvora. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1976.

_____. *Em Busca de Watership Down*. Tradução de Rogério Galindo. Versão Kindle: Planeta, 2017.

_____. *Watership Down*. Oneworld Publications, 2014.

ALVES, Rosembergh da Silva; OILIVEIRA, Maria Lúcia Ribeiro de. "Variação linguística nas histórias em quadrinhos de Maurício de Sousa: instrumento contra o preconceito linguístico nas salas de aula." *Fafire*, 2017. Disponível em: <https://publicacoes.fafire.br/diretorio/nupic/nupic_2017_13.pdf>, acesso em jan/2021.

AMERICAN KENNEL CLUB. "Hound Group". Disponível em <<https://www.akc.org/dog-breeds/hound/>> Acesso em Jun/2019

ARBUTHNOT, May Hill. *Children and books*. London: Scott, Foresman and Company, 1972.

AZEREDO, José Carlos de. *Gramática Houaiss da língua portuguesa*. Publifolha, 2008.

BADENES, Guillermo; COISSON, Josefina. "Ecotranslation: A journey into the wild through the road less travelled." *European Scientific Journal* (2015).

BAGNO, Marcos. Preconceito lingüístico: o que é, como se faz. São Paulo: Edições Loyola, 49ª edição, 2007.

BATE, Jonathan. *The song of the earth*. London: Picador (2000). Versão Kindle.

BECHARA, Evanildo. *Moderna Gramática Portuguesa*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

BBC. "Emirates ban Potter book". *BBC News*, World Edition (online), 12 February, 2002. Disponível em <<http://news.bbc.co.uk/2/hi/entertainment/1816012.stm>> Acesso em dez/2019.

BLODGET, Bradford G. *Bird List for the Commonwealth of Massachusetts*. Massachusetts Division of Fisheries & Wildlife, Commonwealth of Massachusetts. Disponível em <<https://www.mass.gov/files/documents/2016/10/ts/bird-list1.pdf>> Acesso em Agosto/2019

BLOUNT, Margaret Joan. *Animal Land: The Creatures of Children's Fiction*. New York: William Morrow & Company, 1975.

BRASIL. *Lei nº 8.069, de 14 de julho de 1990*. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Presidência da República: Casa Civil. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm> Acesso em dez/2019.

BURGESS, Thornton. "Writing Stories for a Million Children". *The Rotarian*, Rotary International, Vol. 22, No. 3. March, 1923, pp. 135-137, 171.

_____. *Now I Remember*. Boston: Little, Brown and Company, 1960.

_____. *Bowser the Hound*. Versão Kindle: Project Gutenberg, 2005.

_____. *The Adventures of Chatterer the Red Squirrel*. Versão online: Project Gutenberg, 2011.

_____. *Tommy and the Wishing-Stone*. Versão Kindle: Dover Publications, 2011.

_____. *Old Mother West Wind*. Versão online: Project Gutenberg, 2018a.

_____. *The Burgess Bird Book for Children*. Versão online: Project Gutenberg, 2018b.

_____. *The Adventures of Reddy Fox*. Versão online: Project Gutenberg, 2018c.

BURNETT, Frances Hodgson. *The Secret Garden*. Versão Kindle: Project Gutenberg, 2018.

_____. *O Jardim Secreto*. Tradução de José Luis Perota e Bianca Carvalho. Versão Kindle: Dracaena, 2012.

_____. *O Jardim Secreto*. Tradução de Marcos Maffei. Editora 34, 2013a.

_____. *O Jardim Secreto*. Tradução de Sonia Moreira. Companhia das Letras, 2013b.

Cambridge Dictionary. Versão online: Cambridge University Press, 2023.

CANDIDO, Antonio. "O Direito à Literatura". (1988) In: _____. *Vários Escritos*. 5ª Ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2011, p. 171-193.

CARROLL, Lewis. *Alice no País das Maravilhas*. Tradução/adaptação de Monteiro Lobato. Coleção Obras Completas de Monteiro Lobato, Vol. 4. Editora Brasiliense, 1965.

_____. *Alice no País das Maravilhas*. Tradução de Isabel de Lorenzon. LELivros, 2000.

_____. *Alice no País das Maravilhas*. Tradução de Clélia Regina Ramos. Arara Azul, 2002.

_____. *Alice: edição definitiva comentada e ilustrada*. Tradução de Maria Luiza X. de A. Borges. Versão Kindle: Zahar, 2013.

_____. *Alice no País das Maravilhas*. Tradução de Maria Filomena Duarte. Casa das Letras, Leya, 2011.

_____. *Alice no País das Maravilhas*. Tradução de João Sette Camara. Ciranda Cultural, 2018.

COELHO, Nelly Novaes. *Panorama Histórico da Literatura Infantil Juvenil*. São Paulo: Ática, 1991, 4ª ed.

_____. *Literatura Infantil*. São Paulo: Moderna, 2000, 7ª ed.

COILLIE, Jan Van. Character names in translation. In: COILLIE, Jan Van; VERSCHUEREN, Walter P. *Children's literature in translation: challenges and strategies*. New York: Routledge, 2006.

COLMAN, Andrew M. *A Dictionary of Psychology*. Versão online: Oxford University Press, 2009.

CRONIN, Michael. *Eco-Translation: Translation and Ecology in the Age of the Anthropocene*. Routledge, 2017.

CULLER, Jonathan. *Teoria Literária: uma introdução*. São Paulo: Beca, 1999.

DARE - *Dictionary of American Regional English*. Harvard University. Versão online. Disponível em <https://www.daredictionary.com/abstract/dare/ID_00032928?rskey=qDcUwy&result=1&q=chugarum> Acesso em Maio/2019.

DEMELLO, Margo. *Animals and society: An introduction to human-animal studies*. Columbia University Press, 2012.

DINI, Nádia Cristina. Castigo e Obediência: Bilac autor e tradutor. *Todas as Letras*. São Paulo, v. 19, n. 3, p. 63-77, set-dez/2017. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.5935/1980-6914/letras.v19n3p63-77>> Acesso em 03/2019

ESTEVES, Lenita. *Atos de tradução: éticas, intervenções, mediações*. São Paulo: Humanitas, 2014.

ETYMONLINE. *Online etymology dictionary*. Versão online: 2015. Disponível em <<http://etymonline.com>> Acesso em fev/2020

EXAME. "Livros do Harry Potter são proibidos em escola católica nos EUA". Abril: *Exame* (online), 3/09/2019. Disponível em <<https://exame.abril.com.br/estilo-de-vida/livros-do-harry-potter-sao-proibidos-em-escola-catolica-nos-eua/>> Acesso em dez/2019.

FILHO, José Nicolau Gregorin. *Literatura Infantil: múltiplas linguagens na formação de leitores*. São Paulo: Melhoramentos, 2010.

FLYNN, Simon. "Animal Stories". In: HUNT, Peter (ed.). *International Companion Encyclopedia of Children's Literature*. New York: Routledge, 2004, p. 418-435.

FOLHA DE S. PAULO. "Papa Bento 16 não aprova 'Harry Potter'". Folha Online, 14/07/2005. Disponível em <<https://www1.folha.uol.com.br/folha/ilustrada/ult90u51978.shtml>> Acesso em dez/2019.

FREUD, Sigmund. *Totem and Taboo*. Translation by James Strachey. Routledge, 2001.

G1. "Jornal do Vaticano absolve Harry Potter e diz que este é o melhor filme da série". Globo: *Portal G1* (online), 17/07/2009. Disponível em <<http://g1.globo.com/Noticias/PopArte/0,,MUL1233155-7084,00-JORNAL+DO+VATICANO+ABSOLVE+O+NOVO+FILME+DE+HARRY+POTTER.html>> Acesso em dez/2019.

G1 Educação. "Ministro do STF rejeita incluir nota sobre racismo em livro de Lobato". *G1 Educação* (online), 23/12/2014. Disponível em <<http://g1.globo.com/educacao/noticia/2014/12/ministro-do-stf-rejeita-incluir-nota-sobre-racismo-em-livro-de-lobato.html>> Acesso em dez/2019.

GONZALEZ-CASCALLANA, Belén. Translating Cultural Intertextuality in Children's Literature. In: COILLIE, Jan Van; VERSCHUEREN, Walter P. *Children's literature in translation: challenges and strategies*. New York: Routledge, 2006.

GREALY, Lucy. "Afterword". In: SEWELL, Anna. *Black Beauty*. Signet Classics, 2011.

GREEN, Jonathon. "Bowser". *Green's Dictionary of Slang*, digital edition, 2019. Disponível em <<https://greensdictofslang.com/entry/yfewica>> Acesso em Jun/2019

GRIMM. *Contos de fadas*: edição comentada e ilustrada. Tradução de Maria Luiza X. de A. Borges. Versão Kindle: Zahar, 2003.

_____. *Contos clássicos de Grimm*: Seleção da edição Contos maravilhosos infantis e domésticos 1812-1815. Tradução de Christiane Röhrig. Cosac Naify, 2014.

_____. *Box Os 77 melhores contos de Grimm*. Tradução de Íside M. BoniniNova Fronteira, 2018.

GRZIMEK, Bernhard. *Grizmek's Animal Life Encyclopedia*. 2nd Edition. Farmington Hills: Gate Group, 2003.

HAHN, Daniel. *The Oxford Companion to Children's Literature*. Oxford University Press, 2017. 2nd Revised Edition.

HATIM, Basil; MASON, Ian. *Discourse and the Translator*. Taylor & Francis, 2014.

HOUAISS, Instituto Antônio. *Dicionário Eletrônico Houaiss da Língua Portuguesa*. Versão eletrônica: Editora Objetiva, 2009.

HUGH, Christopher. "Afterword". In: HUGH, Lofting. *The Story of Doctor Dolittle*. London: Red Fox, 2001. Pág. 172-176.

HUNT, Peter. *An Introduction to Children's Literature*. Oxford University Press, 1994.

_____. (org) *Children's Literature: an illustrated history*. Oxford University Press, 1995.

_____. *Children's Literature*. Oxford: Blackwell Publishers, 2001.

_____. (org) *Encyclopedia of Children's Literature*. Routledge, 2004, 2nd ed., vol 1.

_____. *Understanding Children's Literature*. New York: Routledge, 2005.

KINNELL, Margaret. Publishing for Children: 1700-1780. In: HUNT, Peter (ed.). *Children's Literature: an illustrated history*. Oxford University Press, 1995, p. 26-45.

KUNST, J. R. HOHLE, S. M. Meat eaters by dissociation: How we present, prepare and talk about meat increases willingness to eat meat by reducing empathy and disgust. *Appetite*, Volume 105, 1 October 2016, Pages 758-774. Disponível em <<https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0195666316302768>> Acesso em agosto/2022.

LANG, Markus. *Felix Salten in Translation*. Online: fevereiro, 2020. Disponível em <<http://www.mlang.name/felix/salten-bibliography.html>> Acesso em Fevereiro/2020.

LATHEY, Gillian. The translator revealed: didacticism, cultural mediation and visions of the child reader in translator's prefaces. In: COILLIE, Jan Van; VERSCHUEREN, Walter P. *Children's literature in translation: challenges and strategies*. New York: Routledge, 2006.

LARBAUD, Valéry. *Sob a invocação de São Jerônimo*. Trad. Joana Angélica. São Paulo: Mandarim, 2001.

LEPAGE, Denis. *Avibase: the world bird database*. Disponível em: <<https://avibase.bsc-eoc.org/avibase.jsp>> Acesso em Agosto/2019

LEVINE, Louis. "Unforgettable Thornton W. Burgess". *Reader's Digest*, October/1967, p. 100-105.

LEWIS, Clive Staples. On Three Ways of Writing for Children. In: _____. *On stories and other essays on literature*. New York: Harper Collins, 1982.

LOUV, Richard. *Last Child in the Woods: saving our children from nature-deficit disorder*. Algonquin Books, 2006.

LOWRANCE, Christie Palmer. *Nature's Ambassador*. Schiffer Publishing, Atglen, 2013.

MASSWILDLIFE. *Mammals in Massachusetts*: List of mammals found in Massachusetts. Division of Fisheries and Wildlife, Commonwealth of Massachusetts. Disponível em <<https://www.mass.gov/service-details/mammals-in-massachusetts>> Acesso em Agosto/2019

_____. *CZ-Tip - Identifying Animals and Plants on the Massachusetts Coast*. Massachusetts Office of Coastal Zone Management, Commonwealth of Massachusetts. Disponível em <<https://www.mass.gov/service-details/mammals-in-massachusetts>> Acesso em Agosto/2019

MATANGRANO, Bruno Anselmi. *Nota do Tradutor: os desafios de se traduzir uma obra que todo mundo conhece*. In: SAINT-EXUPÉRY, Antoine. *O Pequeno Príncipe*. Tradução de Bruno Anselmi Matangrano. São Paulo: Giz Editorial, 2019.

MCDOWELL, Myles. Fiction for children and adults: Some essential differences. In: *Children's Literature in Education*, March 1973, Volume 4, Issue 1, p. 50—63.

MEC. "MEC reafirma posição a favor da obra de Monteiro Lobato". *Portal do Ministério da Educação* (online), 25/09/2012. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/222-537011943/18114-mec-reafirma-posicao-a-favor-da-obra-de-monteiro-lobato>> Acesso em dez/2019.

MEEK, Margaret. Introduction: definitions, themes, changes, attitudes. In: HUNT, Peter. *Encyclopedia of Children's Literature*. Routledge, 2004, 2nd ed., vol 1.

MEIRELES, Cecília. *Problemas da Literatura Infantil*. São Paulo: Summus, 1979, 3^a ed.

MELSON, Gail F. *Why the wild things are*. Harvard University Press, 2009.

MERIAM-WEBSTER. *Merriam-Webster Dictionary*, 2019. Disponível em <<https://www.merriam-webster.com/dictionary/hound>> Acesso em Jun/2019

MICHAELIS. *Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa*. Edição online: Melhoramentos, 2015.

MORRIS, Desmond. *Dogwatching*. Three Rivers Press, 1993.

MUNDT, Renata de Souza Dias. "A adaptação na tradução de literatura infanto-juvenil: necessidade ou manipulação." *Tessituras, Interações, Convergências*. XI Congresso Internacional da ABRALIC. USP, São Paulo. 2008.

MYERS, O. Gene. *The significance of children and animals: Social development and our connections to other species*. Purdue University Press, 2007.

MYERS Jr, Olin Eugene, and Carol D. Saunders. "Animals as links toward developing caring relationships with the natural world." *Children and nature: Psychological, sociocultural, and evolutionary investigations* (2002): 153-178.

NODELMAN, Perry. *Words about Pictures: The Narrative Art of Children's Picture Books*. University of Georgia Press, 1989.

OEHLKERS, Peter. "Green Meadow Club Pledge" In: *Thornton W. Burgess Research League*. 23/Fev/2010. Disponível em <<http://twbresearchleague.blogspot.com/2010/02/green-meadow-club-pledge.html>> Acesso em Jan/2020.

OITTINEN, Riita. No Innocent Act: on the ethics of translating for children. In: COILLIE, Jan Van; VERSCHUEREN, Walter P. *Children's Literature in Translation*. New York: Routledge, 2006.

_____. *Translating for Children*. New York: Garland Publishing, 2000.

OLIVEIRA, Rui Filipe. "Hormonas e comportamento-Aspectos actuais da endocrinologia comportamental." *Actas do I Congresso Nacional de Etologia*. Instituto Superior de Psicologia Aplicada, 1994. Disponível em <<http://repositorio.ispa.pt/bitstream/10400.12/1555/1/CNE%201994%2073-82.pdf>> Acesso em Jan/2021

OSTER, Anette. Hans Christian Andersen Fairy Tales in Translation. In: COILLIE, Jan Van; VERSCHUEREN, Walter P. *Children's literature in translation: challenges and strategies*. New York: Routledge, 2006.

OSWALD, Lori Jo. "Heroes and victims: The stereotyping of animal characters in children's realistic animal fiction." *Children's Literature in Education* 26.2 (1995): 135-149.

Oxford English Dictionary. Second Edition on CD-ROM: Oxford University Press, 2009.

PARSONS, Michael H., et al. "Temporal and space-use changes by rats in response to predation by feral cats in an urban ecosystem." *Frontiers in Ecology and Evolution* 6 (2018): 146. Disponível em <<https://doi.org/10.3389/fevo.2018.00146>> Acesso em Fevereiro/2020

PASCUA, Isabel. Translation and Intercultural Education. *Meta*, volume 48, number 1-2, may 2003, p. 276—284. Disponível em <<https://doi.org/10.7202/006974ar>> Acesso em Abril/2019

PASCUA-FEBLES, Isabel. Translating Cultural References: The Language of Young People in Literary Texts. In: COILLIE, Jan Van; VERSCHUEREN, Walter P. *Children's literature in translation: challenges and strategies*. New York: Routledge, 2006.

PAULI, Lorenz. *Biblioteca???* Tradução de José Feres Sabino. São Paulo: Brinque-Book, 2012.

PEREIRA, Nilce M. "Book Illustration as (Intersemiotic) Translation: Pictures Translating Words." *Meta*, volume 53, number 1, mars 2008, p. 104—119. Disponível em <<https://doi.org/10.7202/017977ar>> Acesso em Fev/2020.

PINTO, Cynthia de Oliveira. *As Grandes Migrações Continentais*. Monografia (Ciências Biológicas), Faculdade de Ciências da Saúde, Centro Universitário de Brasília, 2002. Disponível em <<https://repositorio.uniceub.br/jspui/handle/123456789/2446>> Acesso em Jan/2021

RAHN, Suzanne. "Green Worlds for Children." *The Lion and the Unicorn*, vol. 19 no. 2, 1995, p. 149-170. Disponível em: <<https://doi.org/10.1353/uni.1995.0030>> Acesso em Janeiro/2020

RATELLE, Amy. *Animality and children's literature and film*. Springer, 2015.

REGAN, Tom. *Jaulas Vazias: encarando o desafio dos direitos animais*. Porto Alegre: Lugano, 2006.

RUSLI, Serla. "The carts that shows how thw UK loves Harry Potter". *The Telegraph* (online), 26 June, 2017. Disponível em <<http://www.telegraph.co.uk/books/news/data-show-uk-loves-harry-potter/>> Acesso em dez/2019.

SAND, George. *O Carvalho Falante*. Tradução de Dorothée de Bruchard. Ilustrado por Rogério Borges. Belo Horizonte: Autêntica, 2014.

SARLAND, Charles. Critical position and ideological positioning. In: HUNT, Peter. *Encyclopedia of Children's Literature*. Routledge, 2004, 2nd ed., vol 1.

SCOTT, Clive. "Translating the Nineteenth Century: A Poetics of Eco-Translation." *Dix-Neuf* 19.3 (2015): 285-302.

SETON, Ernest Thompson. *Wild Animals I Have Known*. Versão digital: Project Gutenberg, 2015.

SEUSS, Dr. *The Lorax*. New York: Random House, 1999.

SEUSS, Dr. *O Lórax*. Tradução de Bruna Beber. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2017.

STIBBE, Arran. *Animals erased: Discourse, ecology, and reconnection with the natural world*. Wesleyan University Press, 2012.

STORM, Grace E. "Areas of Children's Literature." *The Elementary School Journal* 45.9 (1945): 503-511.

TCHEKHOV, Anton. *Letters of Anton Chekhov*. Translated by Constance Garnett. Versão online: Project Gutenberg, 2004. Disponível em <<https://www.gutenberg.org/files/6408/6408-h/6408-h.htm>> Acesso em Dez/2020.

TYLER, Michael J. *Frogs*. New York: Mondo, 1997.

UELAND, Brenda. *If you want to write: A book about art, independence and spirit*. Graywolf Press, 2010.

VAN EECKE, Christophe. "Blowing the Morte." *Mythlore* 38.1, 135 (2019): 219-236.

VASCONCELOS, José Mauro de. *Coração de Vidro*. 6ª Ed. São Paulo: Melhoramentos, 1969.

VERDOLINI, Thaís Helena Affonso. *Tradução da Literatura Infantojuvenil contemporânea*. Anais: III Congresso internacional de leitura e literatura infantil e juvenil. PUC-RS: 2012. Disponível em <<http://ebooks.pucrs.br/edipucrs/anais/IIIICILLIJ/Trabalhos/Trabalhos/S1/thaisverdolini.pdf>> Acesso em Out/2018

WALL, Barbara. *The Narrator's Voice: the dilemma of children's fiction*. New York: Palgrave Macmillan, 1991.

WEBSTER, Noah. "Hound". *American Dictionary of the English Language* [1828]. Online edition. Disponível em <<http://webstersdictionary1828.com/Dictionary/hound>> Acesso em Jun/2019

Webster's New International Dictionary of the English Language. Springfield: G. & C. Merriam Company, 1930 (1909).

WESTERVELT, Miriam O. "A provocative look at young people's perceptions of animals". *Children's Environments Quarterly*, Vol. 1, No. 3, Children and Animals (Fall 1984), pp. 4-7.

WIKIAVES. Disponível em <<https://www.wikiaves.com.br/index.php>> Acesso em Maio/2019.

WIND, Tonia L. *Mosaicos de culturas de leitura e desafios da tradução na literatura infantojuvenil*. Jundiaí: Paco Editorial, 2015, 205 p.

YOON, Yeo Lim; KIM, Ji Yeon. *Você se lembra, Andorinha?* Tradução: Elizabeth Kim. São Paulo: Callis, 2012

ZIPES, Jack. *The Brothers Grimm: From enchanted forests to the modern world.* Palgrave Macmillan, 2002.

ZUG, George R; DUELLMAN, William E. "Anura" In: Encyclopaedia Britannica, 2019. Disponível em <<https://www.britannica.com/animal/Anura>> Acesso em Fev/2020.

GLOSSÁRIO

NOMES		ESPÉCIE
Billy Mink	Billy Mink	Vison-americano <i>Neovison vison</i>
Black Pussy	Gata Negra	Gato doméstico <i>Felis catus</i>
Blacky the Crow	Corvo Blacky	Corvo-americano <i>Corvus brachyrhynchos</i>
Bobby Coon	Bobby Guaxinim	Guaxinim <i>Procyon lotor</i>
Bowser the Hound	Cachorro Rex	Cachorro <i>Canis lupus familiaris</i>
Boomer the Night Hawk	Bacurau Bum	Bacurau <i>Chordeiles minor</i>
Brother North Wind	Irmão Vento do Norte	Personificação do vento
Bumble, the Bee	Ava, a Abelha Mamangava	Mamangava Gênero <i>Bombus</i>
Buster Bear	Urso Buster	Urso-negro <i>Ursus americanus</i>
Carol the Meadow Lark	Pedro-ceroulo	Pedro-ceroulo <i>Sturnella magna</i>
Chatterer the Red Squirrel	Esquilo Vermelho Chiador	Esquilo-vermelho-americano <i>Tamiasciurus hudsonicus</i>
Dame Nature	Dama Natureza	Personificação da natureza
Danny Meadow Mouse	Danny Arganaz	Arganaz-da-campina <i>Microtus pennsylvanicus</i>
Digger the Badger	Texugo Cavador	Texugo-americano <i>Taxidea taxus</i>
Drummer the Woodpecker	Pica-Pau Baterista	Pica-Pau <i>Picoides pubescens</i>
Farmer Brown	Fazendeiro Brown	Humano <i>Homo sapiens sapiens</i>
Grandfather Frog	Vovô Rã	Rã-touro-americana <i>Rana catesbeiana</i>
Granny Fox	Vovó Raposa	Raposa-vermelha <i>Vulpes vulpes</i>
Happy Jack Squirrel	Jack Esquilo Feliz / Jack Feliz, o Esquilo Cinzento	Esquilo-cinzento <i>Sciurus carolinensis</i>
Hooty the Owl	Corujo Uh-Hu	Corujão-orelhudo ou Jacurutu <i>Bubo virginianus</i>
Hyla	Rela	Rela Gênero <i>Hyla</i>
Jenny Wren	Jenny Corruíra	Corruíra <i>Troglodytes aedon</i>
Jerry Muskrat	Jerry Rato-Almiscarado	Rato-almiscarado <i>Ondatra zibethicus</i>
Jimmy Skunk	Jimmy Cangambá	Cangambá <i>Mephitis mephitis</i>
Johnny Chuck	Johnny Marmota	Marmota <i>Marmota monax</i>
Jumper the Hare	Lebre Saltador	Lebre-americana <i>Lepus americanus</i>

Little Friend Song Sparrow	Pardalzinho Cantor	Pardal canoro, tico-tico-musical <i>Melospiza melodia</i>
Little Joe Otter	Joe Lontrinha	Lontra-norte-americana <i>Lontra canadensis</i>
Longlegs the Blue Heron	Pernalonga, a Garça-azul	Garça-azul-grande <i>Ardea herodias</i>
Merry Little Breezes	Pequenas Brisas Felizes	Personificação da brisa
Minnow	Peixe Vairão	Vairão Família: <i>Cyprinidae</i>
Mistress Spring	Senhorita Primavera	Personificação da primavera
Mother Nature	Mãe Natureza	Personificação da natureza
Mr. Blacksnake	Senhora Cobra Corredora-Azul	Corredora-azul <i>Coluber constrictor</i>
Mr. / Mrs. Bob White	Senhor / Senhora Codorna	Codorna-americana <i>Colinus virginianus</i>
Mr. Goshawk	Senhor Gavião Açor	Gavião Açor <i>Accipiter gentilis</i>
Mr. Kingfisher	Senhor Martim-Pescador	Martim-pescador <i>Ceryle alcyon</i>
Mr. Night Heron	Senhor Garça da Noite	Garça-da-noite <i>Nycticorax nycticorax</i>
Mr. Trouble	Senhor Problema	Personificação do problema
Mr. Pickerel	Senhor Lúcio	Lúcio <i>Esox niger / Esox americanus</i>
Mr. Redwing	Senhor Asa-vermelha	Graúna-de-asa-vermelha <i>Agelaius phoeniceus</i>
Mr. Sun	Senhor Sol	Personificação do sol.
Mr. Toad	Senhor Sapo	Sapo-americano <i>Anaxyrus americanus</i>
Mr. Tree Toad	Senhor Perereca da Primavera	Rela / Perereca <i>Pseudacris crucifer</i>
Mr. / Mrs. Trout	Senhor / Senhora Truta	Truta Família: <i>Salmonidae</i>
Mr. Whip-poor-will	Senhor Noitibó	Noitibó <i>Caprimulgus vociferus</i>
Mrs. Grouse	Sra. Tetráz-de-colar	Tetráz-de-colar <i>Bonasa umbellus</i>
Mrs. Redwing	Senhora Asa-vermelha	Graúna-de-asa-vermelha <i>Agelaius phoeniceus</i>
Ol' Mistah Buzzard	Senhor Urubu	Urubu-de-cabeça-vermelha <i>Cathartes aura</i>
Old Man Coyote	Coioote Velhote	Coioote <i>Canis latrans</i>
Old Mother Moon	Mamãe Lua	Personificação da lua.
Old Mother West Wind	Velha Mãe Vento Oeste	Personificação do vento.
Peter Rabbit	Peter Coelho	Coelho-da-Flórida <i>Sylvilagus floridanus</i>
Prickly Porky	Porco-Espinho Pontudinho	Porco-espinho-americano <i>Erethizon dorsatum</i>
Redtail the Hawk	Gavião de Cauda- Vermelha	Gavião-cauda-vermelha <i>Buteo jamaicensis</i>
Reddy Fox	Raposo Rubro	Raposa-vermelha <i>Vulpes vulpes</i>
Sammy Jay	Sammy Gaio	Gaio-azul

		<i>Cyanocitta cristata</i>
Shadow the Weasel	Vulto Doninha	Doninha <i>Mustela frenata</i>
Spotty the Turtle	Cágado Pintado	Cágado <i>Clemmys guttata</i>
Stickytoes the Tree Frog / Mr. Tree Toad	Pé-Grudento, o Perereca-Cinzento / Senhor Perereca-Cinzento	Perereca-cinzenta <i>Hyla versicolor</i>
Striped Chipmunk	Tâmio Listrado	Tâmia <i>Tamias striatus</i>
Tommy Tit the Chickadee	Tommy Tim Chapim	Chapim <i>Poecile atricapillus</i>
Unc' Billy Possum	Tio Billy Gambá	Gambá <i>Didelphis virginiana</i>
Welcome Robin	Tordo Acolhedor	Tordo-americano <i>Turdus migratorius</i>
Whitetail the Marshhawk	Rabo Branco, o Tartaranhão-Azulado	Tartaranhão-azulado / Tartaranhão-cinzento <i>Circus cyaneus</i>
Windflower	Anêmona	Anêmona Gênero <i>Anemone</i>
Winsome Bluebird	Formoso Pássaro-Azul	Pássaro-azul oriental <i>Sialia sialis</i>
LUGARES		
Big Hickory Tree	Grande Nogueira	
Big Rock	Pedrona	
Crooked Little Path	Pequeno Caminho Torto	
Green Meadows	Campos Verdejantes	
Laughing Brook	Riacho Que Ri	
Lone Little Path	Pequeno Caminho Solitário	
Old Briar-patch	Velhas Roseiras	
Old Orchard	Velho Pomar	
Old Pasture	Pasto Antigo	
Old Stone Wall (Campos/Floresta)	Velho Muro de Pedras	
Old Stone Wall (Pomar)	Muro de Pedras	
Purple Hills	Colinas Roxas	
Smiling Pool	Lagoa Sorridente	
OUTROS TERMOS		
All the people from the Green Meadows	Todo mundo que morava no campo	
As...	Gerúndio / Quando...	
By and by	Uma hora / Até que	
Foolish green fly	Tola mosca verde (<i>Lucilia sericata</i>)	
In a flash	Como um raio	
Great round, red Mr. Sun	O grande, redondo e vermelho Senhor Sol	

Hop, hop, hipperty-hop	Pulinho, pulinho, saltinho
Jolly, red, round Mr. Sun	O alegre, vermelho e redondo Senhor Sol
Jimmy Skunk never hurries	O Jimmy Cangambá nunca está com pressa
Lipperty-lipperty-lip	Pulando e saltando / Saltinho, saltinho, pulinho
Now	Acontece que / Ah, mas
One minute or two	A cada um ou dois minutos
Oh, my, no!	Ah, não!
Past Perfect	Pretérito Perfeito / Mais-que-Perfeito
Presently	Uma hora
Round and fat and roly-poly	Gordinho e fofinho
Scold	Brigar e xingar, gritar agitado
Sit up very straight	Sentar bem retinho nas patas de trás
Then	Então / Aí
You see	Porque, veja bem,

APÊNDICE A — Guia ilustrado

Conforme justificado no Capítulo 4.3, um guia ilustrado foi elaborado para facilitar a visualização e identificação das espécies animais presentes na obra. O guia é precedido por um breve texto que explica o que são nomes científicos. Abaixo, segue de amostra o guia elaborado para *Velha Mãe Vento Oeste*.

Animais neste livro⁷²¹

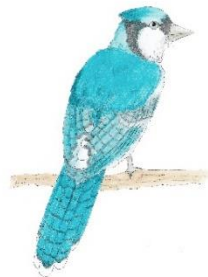
Você sabia? Nome científico é o nome do animal em uma língua antiga chamada latim e ele é igual no mundo todo, assim os cientistas dos Estados Unidos que falam inglês e os do Brasil que falam português usam nomes iguais e sabem que estão conversando sobre o mesmo bicho sem precisar de tradutor!

Funciona assim: a primeira palavra do nome científico é o gênero do animal e a segunda é a espécie. Por exemplo, o nome científico do Cachorro Rex é *Canis lupus*; o Coiote Velhote, que é primo dele e do mesmo gênero, também chama Canis, mas ele não é um cachorro, é um coiote, uma outra espécie que em latim chama-se *latrans*, por isso o nome científico dele é *Canis latrans*.

⁷²¹ Para elaboração do guia, foram consultadas: Grzimek's Animal Life Encyclopedia, os bancos de dados de espécies animais do Museu de Zoologia da University of Michigan, Encyclopedia of Life, IUCN, Animal Diversity Web e iNaturalist, uma iniciativa conjunta da National Geographic Society e California Academy of Sciences.

Figura A-1 — Páginas de 1 a 4 do guia ilustrado.

AVES

Bacurau Bum
Chordeiles minorSammy Gaio
Cyanocitta cristataCorujo Uh-Hu
Bubo virginianusSenhor Martim-Pescador
Ceryle alcyonCorvo Blacky
Corvus brachyrhynchosSenhor Noitibó
Caprimulgus vociferus

MAMÍFEROS

Senhora Codorna
Colinus virginianusBilly Mink
Neovison visonSenhora Tetriz-de-colar
Bonasa umbellusBobby Guaxinim
Procyon lotorSenhora e Senhor Asa-Vermelha
Agelaius phoeniceusJack Esquilo Feliz
Sciurus carolinensis

Figura A-2 — Páginas 5 a 8 do guia ilustrado.

RÉPTEIS

Cágado Pintado
Clemmys guttataSenhora Cobra Corredora-Azul
Coluber constrictor

ANFÍBIOS

Girino Minúsculo
Vários espéciesSenhor Sapo
Anaxyrus americanusVovô Rã
Rana catesbeiana

PEIXES

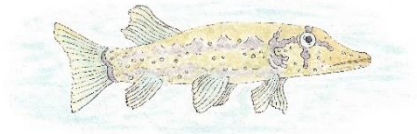
Senhor Lúcio
Esox nigerJerry Rato-Almiscarado
Ondatra zibethicusJimmy Cangambá
Mephitis mephitisSenhor Truta
família *Salmonidae*Joe Lontrinha
Lontra canadensis

Figura A-3 — Páginas 9 a 11 do guia ilustrado.



Johnny Marmota
Marmota monax



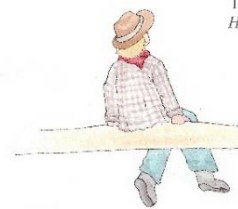
Tâmio Listrado
Tamias striatus



Peter Coelho
Sylvilagus floridanus

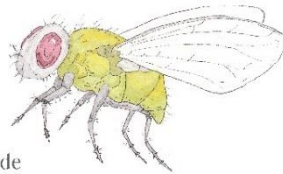


Raposo Rubro
Vulpes vulpes



Tommy Brown
Homo sapiens sapiens

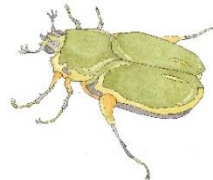
INSETOS



Mosca verde
Lucilia sericata



Besouros gordos
Phyllophaga, Polyphyla, Cotinis e outros



APÊNDICE B — Publicação

Dado que um dos objetivos da pesquisa é preencher uma lacuna tanto nos estudos da tradução quanto na literatura de natureza disponível no Brasil, acredita-se que a disponibilização das traduções ao público seja de fundamental importância. Após revisões e edição com base nas contribuições da banca de qualificação, a primeira obra traduzida foi publicada, com autorização da família do autor e incentivo da Thornton Burgess Society, pelo programa Kindle Direct Publishing e está disponível na com exclusividade na Amazon pelo valor mínimo de R\$ 1,99, com renda toda revertida para o cuidado de animais resgatados. A arte de capa e ilustrações internas foram realizadas pela pesquisadora, assim como a diagramação da obra.

Figura B-1 — Capa da tradução já publicada. BURGESS, Thornton W. *Velha Mãe Vento Oeste*. Tradução e ilustrações: Giovanna Chinellato. Projeto Thornton Burgess Brasil, 2021. ISBN: 978-65-996910-0-3



Figura B-2 — Página da obra no site da Amazon Brasil.

amazon.com.br Olá Seleccione o endereço Loja Kindle Pesquisa Amazon.com.br Olá, faça seu login Contas e Listas Devoluções e Pedidos Carrinho

Todos Venda na Amazon Mais Vendidos Ofertas da Semana do Consumidor Música Prime Atendimento ao Cliente Livros **Semana do Consumidor: até 60% off**

Loja Kindle Promoções Kindle Kindle Unlimited Prime Reading Comprar Kindle Acessórios App Kindle eBooks Mais Vendidos Novidades Volta às aulas Dispositivos e conteúdo Ajuda

SEMANA DO CONSUMIDOR Ofertas até 60% off

Loja Kindle eBooks Kindle Jovens e Adolescentes

Dê uma olhada

Thornton W. Burgess
VELHA MÃE VENTO OESTE

Velha Mãe Vento Oeste eBook Kindle

por Thornton W. Burgess (Autor), Giovanna Chinellato (Tradutor) | Formato: eBook Kindle

★★★★★ 3 avaliações de clientes Ver todos os formatos e edições

Kindle
R\$ 0,00 **kindleunlimited**

Este título e mais 1 milhão disponíveis com Kindle Unlimited
R\$ 1,99 para comprar

"Percebi que existia ali uma oportunidade não apenas para divertir e entreter crianças, mas também para despertar nelas um amor pelas pequenas criaturas da Floresta Verde e dos Campos Verdejantes." -- Thornton W. Burgess

Thornton Burgess foi um renomado autor naturalista norte-americano cujas histórias de amor e respeito à natureza ganharam o coração de milhões de leitores em todo o mundo. O projeto Thornton Burgess Brasil

Leia mais

kindleunlimited
Leia à vontade. Mais de 2 milhões de eBooks Saiba mais

Leia de graça

ou

Preço Kindle: R\$ 1,99

Compre agora com 1-clique

Entregue para sua Biblioteca Kindle

Comprar para outras pessoas
Compre este eBook para uma equipe ou grupo.
Saiba mais

Continuar

APÊNDICE C — Website

A divulgação científica e a interação com o público são de fundamental importância para uma pesquisa acadêmica desta natureza. Assim, justifica-se a criação de um website com informações da pesquisa, do autor, das obras e listagem das traduções já publicadas, assim como a bibliografia mencionada no Apêndice 3 e recursos adicionais para interessados no tema.

O título escolhido para o website foi Thornton Burgess Brasil (thorntonburgessbrasil.com.br), e ele foi inteiramente desenvolvido pela pesquisadora (logotipo, ilustrações, código, design, textos). Por meio do sistema de notícias (blog), é possível que leitores se cadastrem para receber novidades por e-mail, e há um formulário de contato pelo qual é possível receber valioso feedback do público (todos positivos até o momento).

Figura C-2 — Página inicial do website criado para divulgação da pesquisa.



APÊNDICE D — Wikipedia

Para ajudar a divulgar as obras de Burgess no Brasil (e as traduções), a página da Wikipedia do autor foi traduzida e criada em Português.

Thornton W. Burgess

🌐 4 línguas ▼

Artigo Discussão

Ler Editar Editar código-fonte Ver histórico ★

Origem: Wikipédia, a enciclopédia livre.

Thornton Waldo Burgess (17 de janeiro de 1874 – 5 de junho de 1965) foi um **conservacionista** americano e autor de histórias infantis. Ele era conhecido como o **Bedtime Story-Man** ("Homem das Histórias para Ler Antes de Dormir"), depois de sua coluna de jornal *Bedtime Stories* ("Histórias para Ler antes de Dormir"). À época de sua aposentadoria, já havia escrito mais de 170 livros e 15.000 histórias para sua coluna diária do jornal.

Biografia [editar | editar código-fonte]

Início da vida e carreira [editar | editar código-fonte]

Thornton Waldo Burgess nasceu em 17 de janeiro de 1874 em **Sandwich, Massachusetts**,^[1] **Cape Cod**. Era filho de Caroline F. Haywood e Thornton W. Burgess Sr., descendente direto de Thomas Burgess, um dos primeiros colonos de Sandwich em 1637. Seu pai, Thornton Sr., morreu no mesmo ano em que o filho nasceu, e o jovem Thornton foi criado pela mãe em Sandwich. Eles viviam em circunstâncias humildes. Quando jovem, Thornton trabalhou cuidando de vacas, colhendo medronhos (flores de maio) ou bagas, transportando nenúfares de lagoas locais e vendendo doces. William C. Chipman, um de seus empregadores, morava na Discovery Hill Road, uma área com abundante vida selvagem, bosques e pântanos. Este habitat se tornou o cenário de muitas das histórias de Burgess, como a Lagoa Sorridente e as Velhas Roseiras.^[2]

Burgess se formou do Ensino Médio na Sandwich High School em 1891 e frequentou brevemente uma faculdade de administração em **Boston** de 1892 a 1893, enquanto morava em **Somerville, Massachusetts**. Mas ele não gostava de estudar administração e queria se tornar um autor. Ele se mudou para **Springfield, Massachusetts**, onde aceitou um emprego como assistente editorial na Phelps Publishing Company. Suas primeiras histórias foram escritas usando o pseudônimo de "W. B. Thornton".^[3]

Burgess se casou com Nina Osborne em 1905, mas ela morreu no parto um ano depois, o que fez com que ele precisasse criar o filho sozinho. Ele começou a escrever histórias para entreter seu filho, Thornton III, na hora de dormir.^[4] Burgess casou-se novamente em 1911; sua segunda esposa Fannie tinha dois filhos de um casamento anterior. Em 1925, o casal comprou uma propriedade em **Hampden, Massachusetts**, que se tornou a residência permanente de Burgess em 1957. Fannie morreu em agosto de 1950. Burgess voltava com frequência a Sandwich, que sempre reivindicou como seu lar espiritual. Muitas de suas experiências de infância e as pessoas que conheceu lá influenciaram seu interesse e foram o ímpeto de sua preocupação com a vida selvagem.^[2]



Ilustração de Harrison Cady para o livro *Mother West Wind "Where" Stories* retratando os personagens animais de Burgess.

APÊNDICE E — Bibliografia de natureza

A fim de fazer uma breve análise linguística e contextual das obras de natureza que estão disponíveis no Brasil para sustentar a pesquisa e escolhas tradutórias, vários livros foram consultados, em tradução ou não. Afinal, conforme observado no Capítulo 2, o conhecimento do universo infantil é de extrema importância para o tradutor, e as obras já existentes são um bom ponto de partida.

Esta bibliografia está disponível no website criado para a pesquisa (Apêndice C), com o intuito de servir como um pequeno banco de dados para pais, educadores, leitores e pesquisadores interessados no tema. Além disso, os dados da tabela foram analisados com auxílio de gráficos⁷²² e o resultado desse estudo foi apresentado em formato de comunicação no II Simpósio Internacional de Filologia da Universidade de São Paulo em 2022 sob o título “Breve Panorama da Literatura de Natureza para Crianças no Brasil”.

Tabela D-1 — Lista de obras de natureza consultadas

Ano	Título	Equipe	Editora	Págs.	ISBN	Palavras-chave
1990	A Turma do Pererê: Chega de Enchente	Ziraldo	Zapin	12 págs.	Não consta	Lixo; rio; enchente; HQ
1994	Bem-te-vi e Outras Poesias	Lalau, Laurabeatriz (ilust.)	Companhia das Letrinhas	32 págs.	ISBN: 9788585466282	Aves; peixes; liberdade; aquário; poesia
1996	Quem Traiu o Peixe-boi?	José Arrabal	FTD	24 págs.	ISBN: 9788532205827	Animais; caça; lenda; peixe-boi
1996	O Sapo Bocarrão	Keith Faulkner, Jonathan Lambert (ilust.), Heloisa Jahn (trad.)	Companhia das Letrinhas	12 págs.	ISBN: 9788585466503	Animais; alimentação; cômico; pop-up
1996	Uma Ideia Verde	Lauro Darós	FTD	40 págs.	ISBN: 9788532215178	Criação; coexistência; destruição
1997	Bichos da minha casa	Roseli Tuan, Ana Michaelis (ilust.)	Callis	24 págs.	ISBN: 9788574167077	Biodiversidade; insetos; répteis; animais; alfabetização

⁷²² Para essa análise, entretanto, foram consideradas apenas obras encontradas em bibliotecas públicas ou acervos particulares de professoras da educação infantil ou fundamental, e desconsideradas aquelas que constam exclusivamente no acervo pessoal da pesquisadora, dado que este, por conta da pesquisa e interesse distinto no tema, pode não refletir a realidade do que a grande maioria do público infantil tem acesso atualmente.

1997	Assembléia dos Bichos: uma Fábula Sobre o Brasil e seu Meio Ambiente	Nivaldo T. Manzano, Moacir Rodrigues (ilust.)	Embrapa	72 páginas	ISBN: 9788585007911	Extinção; equilíbrio; biodiversidade; utilitarista
1998	Bichos do jardim	Roseli Tuan, Ana Michaelis (ilust.)	Callis	24 págs.	ISBN: 9788574167060	Biodiversidade; insetos; animais; alfabetização
1998	Turma do Utilixo	Nely A. G. Nucci, Sérgio Ramos (ilust.)	Editora Paulinas	28 págs.	ISBN: 9788535630497	Lixo; reciclagem
1999	As Flores da Primavera	Ziraldo	Melhoramentos	24 págs.	ISBN: 9788506055861	Flores; plantas; estações
1999	A Turma do Pererê: A Ponte do Rio Uai	Ziraldo	Positivo	32 págs.	ISBN: 9788574720296	Desmatamento; conservação; HQ
2002	O Nascimento da Lua	Coby Hol, Gilda de Aquino (trad.)	Brinque-Book	28 págs.	ISBN: 9788574120805	Astros; sol; lua; noite; lendas
2002	A Ilha do Mistério	Paul Adshead, Gilda de Aquino (trad.)	Brinque-Book	24 págs.	ISBN: 9788585357443	Interativo; animais; extinção
2004	Pirilim	Pedro Bandeira, Cárcamo (ilust.)	Melhoramentos	24 págs.	ISBN: 9788506058954	Animais; desmatamento; queimadas; fantasia
2004	Diário de uma Minhoca	Doreen Cronin, Harry Bliss, Eduardo Brandão (trad.)	Companhia das Letrinhas	40 págs.	ISBN: 9788574062303	Perspectiva; cômico; vermes
2005	Vira-lata	Stephen Michael King, Gilda de Aquino (trad.)	Brinque-Book	32 págs.	ISBN: 9788574121369	Cachorro; abandono; resgate; adoção; proteção animal
2006	Odisséia Ambiental: uma aventura no tempo	Emanuel Souto, Cayo Ogam (ilust.)	Prazer de Ler	20 págs.	ISBN: 9788599819104	Ficção científica; desmatamento; desertificação; apoio didático
2006	A Chuvarada	Isabella Carpaneda, Angiolina D. Bragança, Tati Rivoire (ilust.)	FTD	32 págs.	ISBN: 9788532259240	Animais; jardim; insetos; cômico
2006	O Livro das Árvores	Organização Geral dos Professores Ticuna Bilíngues	Global Editora	96 págs.	ISBN: 9788526006164	Árvores; plantas; lendas; biodiversidade
2007	Rimas da floresta	José Santos, Laurabeatriz (ilust.)	Peirópolis	40 págs.	ISBN: 9788575961889	Biodiversidade; extinção; florestas
2007	Um Safári na Tanzânia	Laurie Krebs, Julia Cairns (ilust.), Cláudia Ribeiro Mesquita (trad.), Heitor	SM	32 págs.	ISBN: 9788576751687	África; matemática; biodiversidade; apoio didático

		Ferraz Mello (trad.)				
2007	O caso da lagarta que tomou chá de sumiço	Milton Célio de Oliveira Filho, André Neves (ilust.)	Brinque-Book	32 págs.	ISBN: 9788574122052	Animais; mistério; adivinhas; metamorfose
2008	Krokô e Galinhola	Maté	Brinque-Book	36 págs.	ISBN: 9788574122502	Animais; aves; répteis; evolução; dinossauros
2009	A Borboleta Azul	José Maurício Séllos, Débora Lopes (ilust.)	Uni Duni	24 págs.	ISBN: 978-8560276097	Desmatamento; Mata Atlântica; apoio didático
2009	Paisagem de pássaros	Eun Sun Han, Ha Jin Jung (ilust.)	Callis	40 págs.	ISBN: 9788574168098	Aves; vida livre; matemática; apoio didático
2009	Juca Brasileiro - A Mata Atlântica	Patrícia Secco, Eduardo Arnold Engel (ilust.)	Melhoramentos	16 páginas	ISBN: 9788506059258	Mata Atlântica; lixo; compostagem; reciclagem; apoio didático
2009	Quem Vai Salvar a Vida?	Ruth Rocha, Alberto Linares	FTD	36 págs.	ISBN: 9788532271532	Lixo; poluição; reciclagem; apoio didático
2009	Peixinho dourado vai passear	Therezinha Casasanta, Gaiola (ilust.)	Editora do Brasil	24 págs.	ISBN: 9788510044967	Aquário; prisão; liberdade
2009	O Dia que Encontrei meu Amigo	Vanessa Alexandre	Alis	12 págs.	ISBN: 9788586540424	Abandono; cachorro; resgate; proteção animal
2009	A História de Chiquinho	Walquíria Raizer, Ferreth e Vanderlei Soares (ilust.)	Instituto Chico Mendes	32 págs.	ISBN inexistente/não localizado	Conservação; Chico Mendes; Amazônia; apoio didático
2010	Você se lembra, Andorinha?	Yeo Lim Yoon, Ji Yeon Kim (ilust.), Elizabeth Kim (trad.)	Callis	40 págs.	ISBN: 9788574167787	Aves; padrões; formas geométricas; apoio didático
2010	O Mundinho Azul	Ingrid Biesemeyer Bellinghausen	DCL	32 págs.	ISBN: 9788536809854	Água; ciclo das águas; uso consciente; apoio didático
2010	O Peixinho do São Francisco	Luis Pimentel, Graça Lima (ilust.)	Rovelle	24 págs.	ISBN: 9788561521295	Rio; poluição; peixes
2010	O Ovo	Milton Célio de Oliveira Filho, Alexandre Alves (ilust.), Ronaldo Lopes (ilust.)	Globinho	24 páginas	ISBN: 9788525047649	Ovo; mistério; tartaruga
2010	Animalfabeto	Paulo Moura	Ciranda Cultural	32 págs.	ISBN: 9788538013778	Alfabeto; animais; apoio didático

2010	O Livro do Planeta Terra	Todd Parr	Panda Books	32 págs.	ISBN: 9788578880743	Planeta; água; ar; poluição; lixo; apoio didático
2011	Na Terra dos Titãs	Alexander Kellner	Rocco	232 págs.	ISBN: 9788564126794	Dinossauros; paleontologia; aventura
2011	O Que Tem na Barriga da Formiga?	Marion Cruz, Monika Papescu (ilust.)	Libretos	16 págs.	ISBN: 9788588412491	Insetos; alimentação; curiosidade
2011	Gino Girino	Milton Célio, Theo de Oliveira, Alexandre Alves (ilust.), Ronaldo Lopes (ilust.)	Globinho	24 páginas	ISBN: 9788525035509	Metamorfose; sapo; girino; cômico
2011	Não Afunde no Lixo!	Nilce Bechara	Terra do Saber	32 págs.	ISBN: 97888564557048	Lixo; reciclagem; mobilização popular
2011	O Saci e a Reciclagem do Lixo	Samuel M. Branco, Weberson Santiago (ilust.)	Moderna	15 págs.	ISBN: 9788516071820	Lixo; reciclagem; compostagem
2011	Florinha e a Fotossíntese	Samuel M. Branco, Weberson Santiago (ilust.)	Moderna	32 págs.	ISBN: 9788516071806	Fotossíntese; carbono; ar; apoio didático
2011	O Disfarce dos Animais	Fernando Vilela	Brinque-Book	16 págs.	ISBN: 9788574123684	Camuflagem; animais
2012	A Sabiá que Não Sabia Voar	Alex Monteiro, Rudson Duarte (ilust.)	SEDUC	24 págs.	ISBN: 9788581710396	Aves; resgate; liberdade
2012	O Caminho para o Vale Perdido	Patrícia Engel Secco, Edu A. Engel (ilust.)	Melhoramentos	32 págs.	ISBN: 9788506006962	Lixo; reciclagem; conscientização
2012	Choque Maluco	Patrícia Engel Secco, Fábio Sgroi (ilust.)	Melhoramentos	36 págs.	ISBN: 9788506004142	Energia; uso consciente; apoio didático
2012	Cartilha de Educação Ambiental Marinha	Projeto Albatroz	Comunicar	12 págs.	ISBN: 9788581360133	Cartilha; passatempo; colorir; apoio didático
2012	A Vida dos Dinossauros	Rosicler Martins Rodrigues	Moderna	48 págs.	ISBN: 9788516074449	Dinossauros; apoio didático
2013	A Árvore que pensava	Oswaldo França Júnior, Ângela Lago (ilust.)	Nova Fronteira	24 págs.	ISBN: 9788520937365	Árvores; urbanização;
2013	O Jardim Secreto	Frances Hodgson Burnett, Sonia Moreira (trad.)	Penguin-Companhia	344 páginas	ISBN: 9788563560605	Plantas; jardim; aves; cura
2013	Psii!	Ivan Zigg, Marcello Araújo (ilust.)	Nova Fronteira	24 págs.	ISBN: 9788520935781	Árvores; sementes; plantio; ciclo; apoio didático
2013	O Meu Pé de Laranja	José Mauro de	Melhoram	192	ISBN:	Árvores;

	Lima	Vasconcelos, Jayme Cortez (ilust.)	entos	págs.	9788506071328	amizade; conexão
2013	O Livre Canto do Sabiá	Claudenice Monteiro, Mariza Brito (ilust.)	SEDUC	16 págs.	ISBN: 9788581719848	Aves; liberdade
2013	Vocabulário Ambiental Infantojuvenil	Otávio Borges Maia	Ibicit	256 págs.	ISBN: 9788570130976	Vocabulário; apoio didático
2013	Iara e a Poluição das Águas	Samuel Murgel Branco, Weberson Santiago (ilust.)	Moderna	32 págs.	ISBN: 9788516071776	Água; rio; poluição; indústria; cidades sustentáveis
2013	Tem Bicho Que Gosta	Toni, Laíse	Bamboozinho	32 págs.	ISBN: 9788566587074	Biodiversidade; animais; curiosidades
2013	O Menino da Terra	Ziraldo	Melhoramentos	42 págs.	ISBN: 9788506062593	Ficção científica; devastação; pós-apocalíptico
2013	A Árvore Magnífica	Nick Bland, Stephen Michael King (ilust.), Gilda de Aquino (trad.)	Brinque-Book	36 págs.	ISBN: 9788574124513	Árvore; semente; estações; aves
2013	A perigosa vida dos passarinhos pequenos	Míriam Leitão, Rubens Matuck (ilust.)	Rocco	56 págs.	ISBN: 9788562500541	Aves; biodiversidade; reflorestamento
2013	Se você quiser ver uma baleia	Julie Fogliano, Erin E. Stead (ilust.)	Pequena Zahar	40 págs.	ISBN: 978-8566642131	Observação; conexão; mar; baleias
2014	O Grande Ivan	Katherine Applegate, Maurício Tamboni (trad.)	#irado	288 págs.	ISBN: 9788581635774	Bem-estarista; zoológico; prisão; animais
2014	Férias na Antártica	Laura Klink, Tamara Klink, Marininha Klink	Peirópolis	70 págs.	ISBN: 9788575963609	Bem-estarista; conservação; animais; antártica; biodiversidade
2014	Mistério na floresta amazônica	Guilherme Domenichelli, Carla Irustra (ilust.)	Panda Books	72 págs.	ISBN: 9788578882815	Desmatamento; caça; plantas; animais; biodiversidade
2014	Heróis do Clima	Caco Galhardo	Planeta Sustentável	48 págs.	ISBN: 9788579717123	HQ; mudança climática; aquecimento global
2014	O Menino que Queria Ser Árvore	Fabiano Tadeu Grazioli, Rosângela Grafetti (ilust.)	Positivo	48 págs.	ISBN: 9788538579038	Árvore; plantas; amizade
2014	Chico Só Queria Ser Feliz	Ivam Cabral, Marcelo Maffei	Secretaria do Meio	36 págs.	ISBN: 9788590	Cães; abandono;

		(ilust.)	Ambiente		862215	proteção animal
2014	Os Diários dos Bichos do Mar	Rede Biomar	Editora Brasileira de Arte e Cultura	42 págs.	ISBN: 9788563186171	Mar; animais; biodiversidade; lixo; pesca; apoio didático
2014	Azul e Lindo Planeta Terra, Nossa Casa	Ruth Rocha, Otávio Roth	Salamandra	24 págs.	ISBN: 9788516090883	Planeta; conservação; água; poluição; apoio didático
2014	O Jardim da Fada Azul	Thais Accioly, André Ceolin (ilust.)	Ministério do Meio Ambiente	40 págs.	ISBN: 9788562251283	Jardim; plantas; biodiversidade
2015	O Lobo que Mudou o Mundo	Ernest Thompson Seton, José Luiz Perota (trad.), Léo Kades (epil.)	Dracaena	48 págs.	ISBN: 9788582181416	Animais; caça; conservação; utilitarista
2015	Shui entre os vermes da superfície	Paulo Garfunkel, Yuri Garfunkel (ilust.), Bruno Mestriner (ilust.)	SESI-SP	136 págs.	ISBN: 9788565025676	Água; poluição; rios; Tietê; fantasia
2015	A Árvore das Estações que Vêm e Vão	Britta Teckentrup, Bruno Zeni (trad.)	Publifolinha	24 págs.	ISBN: 9788582330777	Árvore; estações; animais
2015	Bichos Da Noite	Carla Caruso	Dimensão	24 págs.	ISBN: 9788573192667	Animais; noite; biodiversidade; insetos
2015	O Mundinho e os Bichinhos de Jardim	Ingrid Biesemeyer Bellinghausen	DCL	24 págs.	ISBN: 9788536819952	Animais; biodiversidade; jardim; apoio didático; utilitarista
2015	As Cores dos Pássaros	Lúcia Hiratsuka	Rovelle	48 págs.	ISBN: 9788582750391	Aves; biodiversidade; cores; sumiê
2015	Pé-de-bicho	Márcia Leite, Joãocaré (ilust.)	Pulo do Gato	32 págs.	ISBN: 9788564974715	Biodiversidade; matemática; apoio didático
2015	Festa no Meu Jardim	Marcos Bagno, Lúcia Hiratsuka (ilust.)	Positivo	24 págs.	ISBN: 9788538542414	Insetos; biodiversidade; poesia
2015	Livro Vermelho das Crianças	Otávio Maia, Tino Freitas	Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia	87 págs.	ISBN: 9788570131010	Extinção; biodiversidade; animais; enciclopédia; apoio didático
2015	Os Livros da Selva	Rudyard Kipling, Julia Romeu (trad.)	Penguin-Companhia	560 págs.	ISBN: 9788582850244	Animais; floresta; perspectiva; foca; caça
2015	O Menino que Quase Morreu Afogado no Lixo	Ruth Rocha, Mariana Massarani (ilust.)	Salamandra	40 págs.	ISBN: 9788516097103	Lixo; acúmulo
2015	Até Mais Verde	Pawlo Cidade	Editora da UESC	64 págs.	ISBN: 9788574553801	Teatro; ecologia; apoio didático

2015	Plantando as Árvores do Quênia	Claire A. Nivola	SM	32 págs.	ISBN: 9788541812368	Árvores; reflorestamento ; transformação
2016	Árvores do Brasil	Lalau, Laurabeatriz (ilust.)	Peirópolis	52 págs.	ISBN: 9788575964279	Biodiversidade; poesia; árvores; plantas; animais
2016	Kuuki, o Ar	Fabio Gonçalves Ferreira	Bom Bom Books	16 págs.	Coleção Sustentabilidade	Ar; poluição; apoio didático
2016	Omi, a Água	Fabio Gonçalves Ferreira	Bom Bom Books	16 págs.	ISBN: 9788575309940	Água; poluição; uso consciente; apoio didático
2016	Etama, a Terra	Fabio Gonçalves Ferreira	Bom Bom Books	16 págs.	ISBN: 9788575309957	Terra; elementos; apoio didático
2016	Lume, o Fogo	Fabio Gonçalves Ferreira	Bom Bom Books	16 págs.	ISBN: 9788575309957	Fogo; elementos; apoio didático
2017	O Menino do Dedo Verde	Maurice Druon, Dom Marcos Barbosa (trad.)	José Olympio	128 páginas	ISBN: 9788503013222	Natureza; fantasia; plantas; cura; transformação
2017	Os Rios Morrem de Sede	Wander Pirolí, Lelis (ilust.)	SESI-SP	48 págs.	ISBN: 9788550405988	Poluição; rios; família; utilitarista
2017	Os 101 Dálmatas	Dodie Smith, Donaldson M. Garsechagen (trad.), Veridiana Scarpelli (ilust.)	SESI-SP	224 págs.	ISBN: 9788550405643	Cachorros; crueldade; peles
2017	ABC dos Bichos	Paulo Sacaldassy	Viseu	26 págs.	ISBN: 9788593991097	Alfabeto; animais; biodiversidade
2017	No coração da Amazônia	Manuel Filho, Anthony Mazza (ilust.)	Panda Books	267 págs.	ISBN: 9788578886820	Animais; Amazônia; conservação; vegetarianismo; caça; pesca
2017	Férias na Floresta	Leia Cassol, Marília Pirillo (ilust.)	Cassol	28 págs.	ISBN: 9788589508124	Amazônia; biodiversidade; animais
2017	Chico Bento Vai ao Pantanal	Maurício de Sousa	Maurício de Sousa Editora	18 págs.	ISBN inexistente/não localizado	Pantanal; poluição; utilitarista; HQ; apoio didático
2017	A Árvore Generosa	Shel Silverstein, Fernando Sabino (trad.)	Companhia das Letrinhas	64 págs.	ISBN: 9788574067537	Árvore; conexão; vida
2018	A Baleiazinha	Pedro Bandeira, Cárcamo (ilust.)	Melhoramentos	24 págs.	ISBN: 9788506083055	Baleias; mar; caça
2018	A Escola da Vida	Pedro Bandeira, Cárcamo (ilust.)	Melhoramentos	24 págs.	ISBN: 9788506083086	Animais; desmatamento; caça
2018	O Rei do Grande Rio	Pedro Bandeira, Cárcamo (ilust.)	Melhoramentos	24 págs.	ISBN: 9788506	Rios; jacarés; caça

					083062	
2018	Quanto dura um rinoceronte?	Nurit Bensusan, Taisa Borges (ilust.)	Peirópolis	40 págs.	ISBN: 9788575964804	Caça; rinoceronte; conservação; extinção
2018	Lua: a noite por todo o mundo	Britta Teckentrup	Ciranda Cultural	32 págs.	ISBN: 9788538077381	Lua; céu; mundo; biomas
2018	Os Hipopótamos	Iris Stern, Michelle Cândido (ilust.)	Pipoca Doce	24 págs.	ISBN: 9788567971148	Animais; hipopótamo; lendas; África; apoio didático
2018	Colorindo o Aprender: Cerrado	Ana Carolina Vieira Pires, Letícia Regina Braga do Amaral, Mariana Garcez Stein, Yuri Botelho Salmona, Victor Zigui (ilust.)	Ministério do Meio Ambiente e Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade	32 págs.	ISBN: 9788561842772	Biomas; biodiversidade; colorir; apoio didático
2018	Mariana e a Batalha Contra os Supermacabros	Não identificado	Ministério do Meio Ambiente	52 págs.	ISBN: 9788577383719	Lixo; praia; mar; passatempos; HQ; apoio didático
2018	Alfabeto Ecológico	Diógenes da Cunha Lima, Roberto Lima, Amanda Carreras (ilust.)	IFRN	116 págs.	ISBN: 9788554885113	Alfabeto; animais; plantas; biodiversidade; poesia; música; apoio didático
2018	No Meio da Bicharada: Histórias de Bichos do Brasil	Ricardo Prado, Paulo Manzi (ilust.)	Richmond	72 págs.	ISBN: 9788516094331	Biodiversidade; animais; lendas
2018	Olha que eu viro bicho... de jardim!	Lalau, Laurabeatriz (ilust.)	Brinque-Book	32 págs.	ISBN: 9788574126005	Animais; jardim; insetos; biodiversidade; apoio didático
2018	Aqui Estamos Nós: notas sobre como viver no planeta Terra	Oliver Jeffers	Salamandra	48 págs.	ISBN: 9788516111663	Planeta; animais; pessoas; diversidade
2019	Memórias de um burro	Condessa de Ségur, Horace Castelli (ilust.), Vera Chacham (trad.)	Autêntica	208 págs.	ISBN: 9788551304785	Animais; bem-estarista; autobiografia
2019	Papagaio Reginaldo e a árvore na montanha	Paulo Tatit e Zé Tatit	Melhoramentos	48 págs.	ISBN: 9788506085646	Aves; gaiolas; desmatamento; poesia; música; abolicionista
2019	O Lagarto Amedrontado do Jardim	Ester Abreu Vieira de Oliveira, Lucas Toscano (ilust.)	Cajuína	16 págs.	ISBN: 9788554150372	Respeito; animais; crueldades

2019	Dinos do Brasil	Luiz E. Anelli, Felipe Alves Elias (ilust.)	Peirópolis	80 págs.	ISBN: 9788575964606	Dinossauros; enciclopédia; Brasil
2019	A Gata Penélope	Isa Colli, Juliana Romão (ilust.), Rayan Casagrande (ilust.)	Colli Books	70 págs.	ISBN: 9788554059033	Gatos; resgate; proteção animal; transformação; amizade; amor
2019	Caio vai sozinho	Jan Thornhill, Ashley Barron (ilust.), Lavinia Fávero (trad.)	Melhoramentos	32 pág.	ISBN: 9788506086803	Animais; biodiversidade; preguiça
2019	Leo e a Baleia	Benji Davies, Marília Garcia (trad.)	Paz e Terra	27 págs.	ISBN: 9788577532971	Mar; baleia; liberdade; resgate
2019	Sos ararinha-azul	Edith Modesto	Ática	176 págs.	ISBN: 9788508184675	Extinção; ararinha-azul; tráfico
2019	A Abelha: pequeno milagre da natureza	Patricia Hegarty, Britta Teckentrup	Publifolhinha	30 págs.	ISBN: 9788569275695	Abelha; insetos
2019	Rio: uma jornada épica para o mar	Patricia Hegarty, Hanako Clulow (ilust.)	Publifolhinha	24 páginas	ISBN: 9788569275787	Rio; água; peixe; jornada; animais
2019	O Mundo Nunca Dorme	Natalie Rompella, Carol Schwartz (ilust.), Erika Nogueira Vieira (trad.)	Melhoramentos	41 páginas	ISBN: 9788506086292	Insetos; noite; animais
2019	Bambi, uma vida na floresta	Felix Salten, Petê Rissatti (trad.)	Wish	240 páginas	ISBN: 9788567566238	Animais; caça; perspectiva
2019	Casinhas de bichos	Hardy Guedes Alcoforado Filho, Mariângela Haddad (ilust.)	Scipione	24 págs.	ISBN: 9788526265486	Moradias; animais; apoio didático
2019	O Mundinho	Ingrid Biesemeyer Bellinghausen	DCL	24 págs.	ISBN: 9788536824376	Planeta; conservação; apoio didático
2019	A Última Árvore do Mundo	Lalau, Laurabeatriz (ilust.)	Scipione	32 págs.	ISBN: 9788526281332	Árvore; esperança; semente
2019	As Borboletas, o Besouro e a Fada da Biodiversidade	Lucas Torres, Jane Costa	Instituto Oswaldo Cruz	64 págs.	ISBN inexistente/não localizado	Insetos; biodiversidade; apoio didático
2019	Vitorino, a tartaruga vitoriosa	Morgana Cirimbelli Gaidzinski, Vamber Cabral (ilust.)	EdiUnesc	32 págs.	ISBN: 9788584101139	Mar; tartaruga; lixo; resgate; soltura; apoio didático
2019	Pio, o Passarinho	Martin Baltscheit, Hedi Gnädinger (trad.)	Brinque-Book	40 págs.	ISBN: 9788574126272	Vozes de animais; animais; sons
2019	O Caracol e a Baleia	Julia Donaldson, Axel Scheffler	Brinque-Book	36 págs.	ISBN: 9788574	Mar; baleia; encalhe; biomas

		(ilust.), Gilda de Aquino (trad.)			126241	
2019	Por que proteger a natureza?	Jen Green, Mike Gordon	Scipione	32 págs.	ISBN: 9788526252295	Natureza; lixo; poluição; conservação
2019	A Floresta	Claire A. Nivola, Monica Stahel (trad.)	Martins Fontes	32 págs.	ISBN: 978-6586016550	Floresta; árvores; medo; conexão
2019	Abelhas	Piotr Socha, Olga Baginska-Shinzato (trad.)	Martins Fontes	72 págs.	ISBN: 9788546902736	Insetos; enciclopédia; utilitarista; apoio didático
2020	Um Jardim de A a Z	Gláucia de Souza, Taline Schbach (ilust.)	Edelbra	40 págs.	ISBN: 9786557500149	Flores; plantas; biodiversidade; poesia; alfabeto
2020	Curupira e a floresta das letras	Lalau, Laurabeatriz (ilust.)	Estrela Cultural	32 págs.	ISBN: 9786586059410	Biodiversidade; animais; lendas; poesia; alfabeto
2020	Criaturas noturnas	Guilherme Domenichelli, Fábio Sgroi (ilust.)	Panda Books	72 págs.	ISBN: 9786556970257	Animais; biodiversidade; enciclopédia; biomas
2020	Novos dinos do Brasil	Luiz E. Anelli, Julio Lacerda (ilust.)	Peirópolis	96 págs.	ISBN: 9786586028102	Dinossauros; enciclopédia; Brasil
2020	Um Cachorro Chamado Pirata	Claire Smedley, Romont Willy (ilust.), Thiago Nieri (trad.)	Callis	17 págs.	ISBN: 9786555960167	Cachorros; adoção; medo; proteção animal; amizade; amor
2020	E a Terra escreveu uma carta...	Jonas Ribeiro, Cris Eich (ilust.)	Melhoramentos	48 págs.	ISBN: 9786555392425	Carta; conservação; ecologia; escola; apoio didático
2020	Um Som... Animal! Animais Do Nosso Entorno	Aloma	Bonbini Books	34 págs.	ISBN: 9786586389302	Animais; sons; vozes dos animais; interativo (som); apoio didático
2020	O Pássaro Cativo	Olavo Bilac, Vanessa Alexandre (ilust.)	MEC/Sealf	16 págs.	ISBN: 9786587026237	Aves; prisão; gaiola; liberdade; poesia
2020	Cobras	Ricardo Moreira Figueiredo Filho, Vanessa Alexandre (ilust.)	MEC/Sealf	16 págs.	ISBN: 9786587026077	Serpentes; répteis; apoio didático
2020	Curupira	Ricardo Moreira Figueiredo Filho, Vanessa Alexandre (ilust.)	MEC/Sealf	16 págs.	ISBN: 9786587026374	Lendas; floresta; proteção; caça
2020	Voz dos Animais	Francisca Júlia e Júlio César da Silva, Vanessa	MEC/Sealf	16 págs.	ISBN: 9786587026305	Animais; sons; vozes dos animais; poesia;

		Alexandre (ilust.)				apoio didático
2020	Água	Ricardo Moreira Figueiredo Filho, Vanessa Alexandre (ilust.)	MEC/Sealf	16 págs.	ISBN: 9786587026121	Água; poluição; ciclo das águas; energia; apoio didático
2020	Tem Bicho Que Sabe	Toni, Laíse	Bamboozi nho	32 págs.	ISBN: 9788593655517	Biodiversidade; animais; curiosidades
2020	Três	Stephen Michael King, Gilda de Aquino (trad.)	Brinque-Book	32 págs.	ISBN: 9788574126395	Cachorro; abandono; adoção; amizade; proteção animal
2020	A inacreditável, porém verdadeira, história dos dinossauros	Guido Van Genechten, Camila Werner (trad.)	Brinque-Book	32 págs.	ISBN: 9788574126364	Aves; dinossauros; evolução
2021	Yawê o pequeno Peixe-Boi	Narda Telles e Paulo Queiroz	Viseu	78 págs.	ISBN: 9786559852802	Animais; caça; conservação; extinção; teatro; apoio didático
2021	Uma Grande Amizade	Flávio Colombini, Hugo Araújo (ilust.)	Ideias Brilhantes	40 págs.	ISBN: 9786599534546	Animais; caça; amizade; comportamento
2021	Sinfonia da Amazônia	Lalau, Laurabeatriz (ilust.)	Peirópolis	40 págs.	ISBN: 9786559310241	Biodiversidade; Amazônia; sons; florestas
2021	Beleza Negra	Anna Sewell, Camila Fernandes (trad.)	Wish	256 págs.	ISBN: 9786588218501	Bem-estarista; cavalos; animais; autobiografia
2021	Gente, Bicho, Planta: O Mundo Me Encanta	Ana Maria Machado, Maurício Negro	Global	40 págs.	ISBN: 9786556120850	Equilíbrio; conexão; interdependência; devastação
2021	101 Curiosidades Animais	Paloma Blanca Alves Barbieri	Ciranda Cultural	32 págs.	ISBN: 9786555009156	Curiosidades; animais; biodiversidade
2021	101 Curiosidades Dinossauros	Paloma Blanca Alves Barbieri	Ciranda Cultural	32 págs.	ISBN: 9786555009132	Curiosidades; animais; dinossauros
2021	A Árvore	Bartolomeu Campos de Queirós, Mario Cadiero (ilust.)	Global	40 págs.	ISBN: 9786556121277	Árvores; animais; contemplação
2021	Livro Vermelho para Crianças: Fauna Ameaçada de Extinção	Otávio Maia, Biry Sarkis (ilust.)	Companhia das Letrinhas	88 págs.	ISBN: 9788574069623	Extinção; biodiversidade; animais; enciclopédia; apoio didático
2021	As Aventuras de Wiraí	Wilson Marques, Cibele Queiroz (ilust.)	Kit's	44 págs.	ISBN: 9788566526448	Biodiversidade; animais
2021	De Repente	Chris Naylor-Ballesteros, Gilda de Aquino (trad.)	Brinque-Book	36 págs.	ISBN: 9786556540108	Metamorfose; borboleta; amizade
2021	A Superpreguiça!	Robert Starling,	Brinque-	32	ISBN:	Animais;

		Gilda de Aquino (trad.)	Book	págs.	9788574126401	preguiça; aventura
2022	A sujeira que fizemos	Michelle Lord, Julia Blattman (ilust.) e Alexandre Boid (trad.)	Melhoramentos	40 págs.	ISBN: 9786555393750	Mar; poluição; animais; apoio didático
2022	A Casa do Tatu	Stela Barbieri, Fernando Vilela (ilust.)	Ciranda na Escola	32 págs.	ISBN: 9786589956532	Biodiversidade; animais; moradias; apoio didático
2022	Árvores	Piotr Socha, Wojciech Grajkowski	Martins Fontes	72 págs.	ISBN: 9786586016864	Árvores; enciclopédia; biodiversidade
n.i.	O Mar Não Tá Pra Peixe	Clelia Barqueta	Bagaço	28 págs.	ISBN: 9788585763312	Poluição; mar; apoio didático
n.i.	O Caminho do Rio	Elza Yasuko Passini, Robson Araújo (ilust.)	Dimensão	24 págs.	ISBN: 9788573198096	Rio; mar; ciclo das águas; geografia; apoio didático
n.i.	Turma da Mônica: Você Sabia? Meio Ambiente	Maurício de Sousa	Globo e Maurício de Sousa Editora	32 págs.	ISBN inexistente/não localizado	Poluição; água; lixo; camada de ozônio; HQ; passatempos; apoio didático
n.i.	Chico Bento — Várias Edições	Maurício de Sousa	Globo e Maurício de Sousa Editora		ISBN inexistente/não localizado	Utilitarista; conservação; HQ
n.i.	Espanta Albatroz	Não identificado	Projeto Albatroz	24 págs.	ISBN inexistente/não localizado	HQ; albatroz; pesca; utilitarista